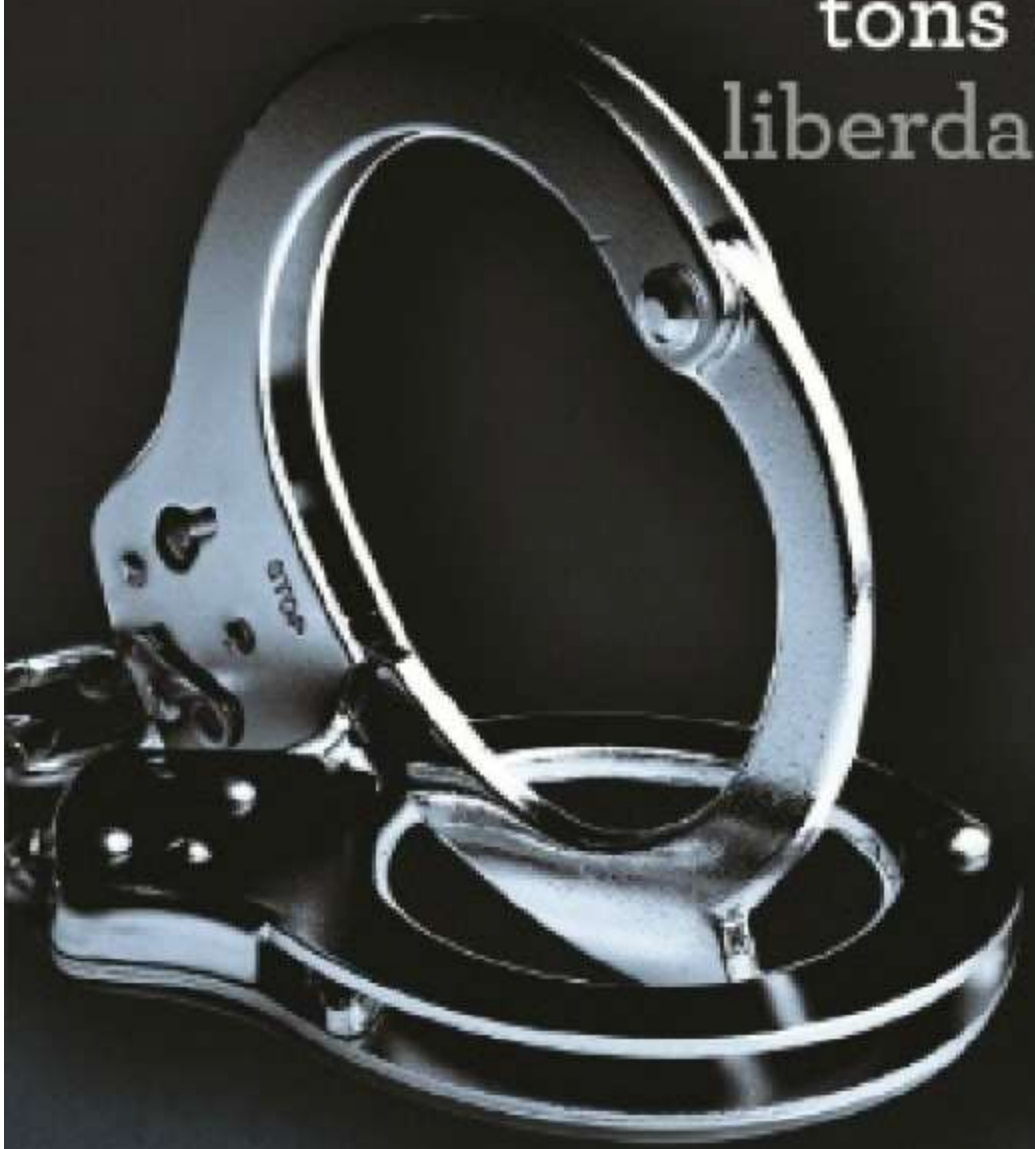
Cinquenta tons de liberdade



E L James

intrínseca

Cinquenta Tons de Liberdade

EPÍLOGO

Mamãe! Mamãe! Mamãe está dormindo no chão. Ela está adormecida há muito tempo. Eu escovo o cabelo dela do jeito que ela gosta. Ela não acorda. Eu tento acordá-la. Mamãe! Minha barriga dói. É fome. Ele não está aqui. Estou com sede. Na cozinha, eu puxo uma cadeira para a pia, e bebo água de lá. A água respinga no meu suéter azul.

Mamãe ainda está dormindo. Mamãe acorda! Ela não se mexe. Ela está fria.

Eu vou buscar o meu cobertor, e eu cubro a mamãe, e eu deito no tapete verde pegajoso ao lado dela. Mamãe ainda está dormindo. Eu tenho dois carrinhos de brinquedo. Eles correm pelo chão, onde a mamãe está dormindo. Eu acho que Mamãe está doente. Eu procuro algo para comer. No freezer eu acho ervilhas. Elas estão frias. Eu as como lentamente. Eles fazem o meu estômago doer. Eu durmo ao lado de mamãe. As ervilhas acabaram. No congelador tem algo. Cheira engraçado. Eu o lambo e minha língua gruda. Eu o como lentamente. Tem um gosto ruim. Eu bebo um pouco de água. Eu brinco com meus carros, e eu durmo ao lado de mamãe. Mamãe está tão fria, e ela não acorda. Arrombam a porta Eu cubro a mamãe com o meu cobertorzinho. Ele está aqui. Foda-se. Que diabos aconteceu aqui? Ah, não, a filha da puta. Merda. Foda-se. Saia da minha frente, seu merdinha. Ele me chuta, e eu bato minha cabeça no chão. Minha cabeça dói. Ele chama alguém e vai embora. Ele tranca a porta. Deito-me ao lado de mamãe. Minha cabeça dói.

A policial está aqui. Não. Não. Não. Não me toque. Não me toque. Não me toque. Eu fico do lado da mamãe. Não. Fique longe de mim. A policial pega meu cobertor, e ela me agarra. Eu grito. Mamãe! Mamãe! Eu quero a minha mamãe. As palavras se foram. Eu não posso dizer mais nada. Mamãe não pode me ouvir. Eu não tenho palavras.

"Christian! Christian! "Sua voz é urgente, puxando-o das profundezas de seu pesadelo, as profundezas do seu desespero. "Eu estou aqui. Eu estou aqui. "

Ele acorda e ela está debruçada sobre ele, agarrando seus ombros, sacudindo-o, seu rosto cheio com angústia, olhos azuis arregalados e marejados de lágrimas.

"Ana," Sua voz é um sussurro ofegante, o gosto do medo manchando sua boca. "Você está aqui".

"Claro que eu estou aqui."

"Eu tive um sonho. . . "

"Eu sei. Eu estou aqui, eu estou aqui. "

"Ana". Ele respira o seu nome, e é um talismã contra o pânico correndo por seu corpo.

"Silêncio, eu estou aqui." Ela se enrola em torno dele, seus membros tão familiar aos dele, transmitindo calor em seu corpo, fazendo-o esquecer das sombras, fazendo-o esquecer do medo.

Ela é o sol, ela é a luz. . . ela é sua.

"Por favor, não vamos brigar." Sua voz é rouca quando envolve seus braços em volta dela.

"Ok".

"Os votos. Não obedecer. Eu posso fazer isso. Nós encontraremos uma maneira. "As palavras saiam correndo de sua boca em uma queda de emoção, confusão e ansiedade.

"Sim. Nós vamos. Nós vamos sempre encontrar uma maneira ", ela sussurra e seus lábios estão no

dele, silenciando-o , trazendo-o de volta para a realidade.

CAPÍTULO 1

Eu admiro através de aberturas no guarda-sol o azul do céu, azul do verão, azul do Mediterrâneo com um suspiro de satisfação. Christian está ao meu lado, deitado numa espreguiçadeira. Meu marido, meu lindo marido, gostoso, sem camisa, em uma bermuda - lendo um livro que prevê o colapso do sistema bancário ocidental.

Como todo mundo diz, é super excitante. Eu nunca o vi ficar tão parado, nunca. Ele parece mais um estudante do que o poderoso CEO (diretor executivo)de uma das maiores empresas privadas nos Estados Unidos.

Na etapa final da nossa lua-de-mel, nós descansamos no sol da tarde da praia chamada de Beach Plaza Monte Carlo, em Mônaco, embora nós não estamos realmente se hospedados no hotel. Ab ro os olhos e contemplo a Fair Lady ancorado no porto. Nós estamos, é claro, a bordo de um iate luxuoso.

Construída em 1928, ela flutua majestosamente sobre a água, rainha do todo os iates no porto. Ela parece um barco de dar corda de brinquedo. Christian a ama - suspeito que ele está tentado a comprá-la. Como sempre, garotos e seus brinquedos.

Sento, eu ouço a playlist de Christian no meu iPod novo e cochilo sob o sol da tarde, lembrando de seu pedido de casamento. Oh seu maravilhoso pedido de casamento na casa de barcos. . . Eu quase posso sentir o cheiro das flores do campo. . .

"Podemos casar amanhã?" Christian murmura baixinho no meu ouvido. Estou deitado no seu peito sob o arco florido na casa de barcos, saciada depois de fazer apaixonante amor.

"Hmm".

"Isso é um sim?" Eu ouço sua voz cheia de esperança.

"Hmm".

"É um não?"

"Hmm".

Sinto o seu sorriso. "Miss Steele, você está incoerente?"

Eu sorrio. "Hmm".

Ele ri e me abraça com força, beijando o topo da minha cabeça. "Vegas, amanhã, então ".

Sonolenta, eu levanto a cabeça. "Eu não acho que meus pais ficariam muito felizes com isso. "

Ele toca as pontas dos dedos acima e abaixo minhas costas nuas, me acariciando gentilmente.

"O que você quer, Anastasia? Vegas? Um grande casamento com todos os enfeites?

Diga-me. "

"Não grande. . . Apenas amigos e familiares. "Eu olho para ele movido pelo silenciosa súplica em seus brilhantes olhos cinzentos. O que ele quer?

"Tudo bem." Ele acena. "Onde?"

Eu dou de ombros.

"Podemos fazer isso aqui?", Pergunta ele, hesitante.

"Na casa dos seus pais"? Será que eles concordam? "

Ele bufa. "Minha mãe iria para o céu de tanta felicidade."

"Ok, aqui então. Tenho certeza que minha mãe e meu pai preferem assim. "

Ele acaricia o meu cabelo. Eu poderia estar mais feliz?

"Então, nós decidimos onde, agora, quando?"

"Certamente você deve perguntar a sua mãe."

"Hmm". O sorriso de Christian aumenta. "Ela tem um mês, e apenas isso. Eu quero você demais para esperar algum tempo a mais. "

"Christian, você tem a mim. Você me tem faz um tempo. Mas tudo bem, um mês, então. "Eu beijo seu peito, com um beijo suave, e sorrio para ele.

"Você vai se queimar." Christian sussurra na minha orelha, acordando-me do meu cochilo.

"Só para você." Eu dou-lhe o meu sorriso mais doce. O sol da tarde se mudou, e agora está em seu brilho total. Ele sorri e, em um rápido movimento puxa minha espreguiçadeira para a sombra do guarda-sol.

"Fique longe do sol do Mediterrâneo, Sra. Grey."

"Obrigado por seu altruísmo, Sr. Grey."

"Meu prazer, Sra. Grey, e eu não estou sendo altruísta. Se você se queimar, eu não serei capaz de tocar em você. "Ele levanta uma sobrancelha, os olhos brilhando de alegria, e meu coração se expande. "Mas eu suspeito que você sabe disso e você está rindo de mim."

"Como eu poderia rir de você?" Eu suspiro, fingindo inocência.

"Sim, você faria e você faz. Muitas vezes. É uma das muitas coisas que eu amo sobre você. "Ele se inclina e beija-me, mordendo meu lábio inferior.

"Eu estava esperando você passar mais um pouco de protetor solar em mim." Eu digo contra seus

lábios.

"Sra. Grey, é um trabalho obsceno. . . mas isso é uma oferta que não posso recusar. Sente-se ", ele

ordena, sua voz rouca. Eu faço o que ele disse, e com golpes lentos meticulosos de dedos fortes e flexíveis, ele me cobre com protetor solar.

"Você realmente é muito linda. Eu sou um homem de sorte ", ele murmura enquanto seus dedos

passam sobre meus seios, espalhando a loção.

"Sim, você é, Sr. Grey." Eu olho timidamente para ele através de meus cílios.

"Você é a modéstia em pessoa, Sra. Grey. Vire. Eu quero passar em suas costas. "

Sorrindo, viro e ele desfaz a alça de trás do meu terrivelmente caro biquíni.

"Como você se sentiria se fizesse topless, como as outras mulheres na praia?" Eu pergunto.

"Não ficaria muito feliz", diz ele, sem hesitar. "Eu não estou muito feliz com você usando tão pouca roupa agora. "Ele se inclina e sussurra em meu ouvido. "Não abuse da sorte. "

"Isso é um desafio, Sr. Grey?"

"Não. Isso é apenas um fato, Sra. Grey. "

Eu suspiro e balanço a cabeça. Oh, Christian. . . meu possessivo, controlador Christian.

Quando ele terminou, ele bateu em meu traseiro.

"Você vai fazer, garota."

Seu sempre presente, sempre ligado BlackBerry vibro. Eu faço uma careta e ele sorri.

"Para meu olhos apenas, Sra. Grey." Ele levanta a sobrancelha brincando, dá um tapa meu traseiro, mais uma vez, e se senta novamente em sua espreguiçadeira para atender a chamada.

Minha deusa interior ronrona. Talvez esta noite poderíamos fazer algum tipo de show para seus olhos apenas. Ela sorri para si mesma, arqueando uma sobrancelha. Eu sorrio com o pensamento e

volto para o meu cochilo da tarde.

"Mam'selle? Un Perrier pour moi, un luz Coca-Cola derramar ma femme, s'il vous plait. Et quelque chose a manger. . . laissez-moi voir la carte ".

Hmm. . . Christian falando francês fluente me acorda. Meus cílios se agitam por causa do brilho do sol, e eu vejo Christian me olhando, enquanto uma mulher jovem de uniforme vai embora, sua bandeja erguida, seu rabo de cavalo alto loiro balançando provocativamente.

"Com sede?", Pergunta ele.

"Sim", eu murmurar sonolenta.

"Eu poderia olhar para você o dia inteiro. Cansada? "

Eu ruborizo. "Eu não dormi muito na noite passada."

"Eu também não." Ele sorri, coloca o seu BlackBerry, e levanta. Seus shorts caem um pouco. . . de forma que revelava um pouco de sua sunga. Christian tira seus shorts, saindo de seus chinelo. Eu perco minha linha de pensamento.

"Vem mergulhar comigo." Ele estende a mão enquanto eu olho para ele, atordoada. "Nadar?", Diz ele de novo, inclinando a cabeça para um lado, uma expressão divertida

em seu rosto. Quando eu não respondo, ele balança a cabeça lentamente.

"Eu acho que você precisa de um toque de despertar." De repente, ele se lança e levanta-me em seus

braços enquanto eu grito, mais de surpresa do que de alarme.

"Christian! Me coloque no chão! "Eu grito.

Ele ri. "Só no mar, baby."

Vários banhistas na praia olham rindo com desinteresse tão típico, Agora eu percebo, o francês enquanto Christian leva-me ao mar, rindo, e caminha contra a força da correnteza.

Eu coloco meus braços ao redor de seu pescoço. "Você não faria isso." Eu digo sem fôlego, tentando

abafar meu sorriso.

Ele sorri. "Oh, Ana, querida, você não aprendeu nada no pouco tempo que nos conhecemos?

"Ele me beija, e eu aproveito minha oportunidade, correndo os dedos através de seu cabelo, agarrando duas mechas e beijando-o para trás, enquanto invadindo sua boca com a minha língua. Ele inala bruscamente e se inclina para trás, os olhos nublados, mas cauteloso.

"Eu conheço o seu jogo", ele sussurra e lentamente afunda na água fria, transparente, levando-me com ele encontrando seus lábios com os meus mais uma vez. O frio do Mediterrâneo

é logo esquecido, quando eu envolvo meus braços em meu marido.

"Eu pensei que você queria nadar", murmuro contra sua boca.

"Você é bastante distraível." Christian roça os dentes ao longo do meu lábio inferior. "Mas Eu não tenho certeza se quero o bom povo de Monte Carlo veja a minha esposa no clímax da paixão. "

Eu corro meus dentes ao longo de sua mandíbula, a barba faz cócegas contra a minha língua, não me importando nem um pouco para o bom povo de Monte Carlo.

"Ana", ele geme. Ele envolve meu rabo de cavalo em seu pulso e puxa suavemente, inclinando minha cabeça para trás, expondo minha garganta. Ele arrasta beijos do meu ouvido a minha

pescoço.

"Devo levá-lo ao mar?", Ele respira.

"Sim", eu sussurro.

Christian se afasta e olha para mim, os olhos quentes, cheios de desejo e divertidos. "Sra. Grey, você é insaciável e muito descarada. Que tipo de monstro tenho criado? "

"Um monstro feito para você. Gostaria de me ter de outra maneira? "

"Eu a teria em qualquer lugar que eu pudesse, você sabe disso. Mas não agora. Não com o público. "Ele empurra a cabeça na direção da praia.

O quê?

Com certeza, vários banhistas na praia abandonaram sua indiferença e agora nos olham com interesse. De repente, Christian me agarra ao redor do meu cintura e me lança para o ar, deixando-me cair na água e afundar nas ondas para a areia macia abaixo. Eu vou para a superfície, tossindo, cuspindo e rindo.

"Christian", eu xingo, olhando para ele. Eu pensei que íamos fazer amor no mar. . . e marcar ainda uma outra ''primeira vez''. Ele morde o lábio inferior para abafar sua risada. Eu jogo água nele, e ele também espirra água em mim.

"Temos toda a noite", diz ele, sorrindo como um idiota. "Laters, baby (Até mais tarde, baby)."

Ele mergulha

sob o mar e aparece na superfície três metros longe de mim, então em graciosos movimentos, nada para longe da costa, longe de mim.

Gah! Cinquenta, tentador! Eu protejo os olhos do sol enquanto eu o vejo ir. Ele é uma provocação. . . o que posso fazer para recuperá-lo? Enquanto eu nado de volta para a costa, eu contemplo minhas

opções. Nossas bebidas chegaram, e eu tomo um gole rápido de Coca-Cola. Christian é um ponto pequeno distante.

Hmm. . . Deito-me de barriga pra baixo e, me atrapalho com o fecho, tiro a parte de cima de meu biquíni o coloco casualmente na espreguiçadeira de Christian. Pronto. . . vejo o quão descarada eu posso ser, Sr. Grey. Engula isso. Fechei os olhos e deixei o sol aquecer a minha pele. . . aquecer meus ossos, e relaxo sob seu calor, meu pensamentos se voltando para o meu dia do casamento.

"Pode beijar a noiva", o reverendo Walsh anuncia.

Olho para o meu marido.

"Finalmente, você é minha", ele sussurra e puxa-me em seus braços e me beija amavelmente nos lábios.

Sou casada. Eu sou a Sra. Christian Grey. Estou tonta de tanta alegria.

"Você está linda, Ana," ele murmura e sorri, seus olhos brilhando com amor. . . e algo mais escuro, algo sexy. "Não deixe ninguém tirar seu vestido, que não seja eu, entendeu? "Seu sorriso aquece quando sua acaricia seus dedos no meu rosto, inflamando o meu sangue.

Puta merda. . . Como ele faz isso, mesmo aqui com todas essas pessoas olhando para nós?

Concordo com a cabeça em silêncio. Eita, espero que ninguém possa nos ouvir. Felizmente reverendo Walsh deu um passo para trás discretamente. Eu olho para a multidão reunida em suas roupas de casamento. . .

Minha mãe, Ray, Bob, e os Greys estão todos aplaudindo - até Kate, minha dama de honra, que está linda em rosa pálido ao lado de Elliot, irmão de Christian

. Quem saberia que mesmo Elliot poderia melhorar tanto? Todos mostram seus sorrisos mais bonito, mais radiante, exceto radiante Grace, que chora graciosamente em um branco delicado

lenço.

"Pronta para a festa, Sra. Grey?" Christian murmura, dando-me seu sorriso tímido. Eu derreto. Ele parece um deus em um smoking preto simples com colete prata e gravata. Ele é tão. . . impetuoso.

"Nunca estive tão pronta." Eu sorrio, com um sorriso totalmente bobo no meu rosto.

Mais tarde, a festa de casamento está no auge. . . Carrick e Grace foram para cidade. Eles arrumaram a tenda novamente e está maravilhosamente decorada em rosa pálido,

, prata e marfim com seus lados abertos, de frente para a baía. Fomos abençoados com bom tempo, e o sol da tarde brilha sobre a água. Há uma pista de dança de um lado da marquise, um luxuoso buffet no outro.

Ray e minha mãe estão dançando e rindo juntos. Eu me sinto muito feliz em vê-los juntos. Espero que Christian e eu dure mais tempo do que eles duraram. Eu não sei o que eu faria se ele me deixasse. Espero não me arrepender de ter casado tão depressa, tão cedo. Assombrações dizem na minha cabeça.

Kate está ao meu lado, e está linda em seu vestido de seda longo. Ela olha para mim e franze a testa. "Ei, isso era para ser o dia mais feliz de sua vida", ela me repreende.

"É", eu sussurro.

"Oh, Ana, o que há de errado? Você está assistindo a sua mãe e Ray? "

Concordo com a cabeça, tristemente.

"Eles estão felizes."

"Mais felizes longe um do outro."

"Você está com dúvidas?" Kate pergunta, alarmado.

"Não, nem um pouco. É só. . . Eu o amo muito. "Eu congelo, sem poder controlar meus medos.

"Ana, é óbvio que ele te adora. Eu sei que você teve um início pouco convencional para seu relacionamento, mas eu posso ver o quão feliz vocês dois estavam no mês passado. "Ela agarra minhas mãos, apertando-as. "Além disso, agora é tarde demais", ela acrescenta com um sorriso.

Eu rio. Confio na Kate para me dizer o que eu já sei. Ela me puxa para um Katherine Kavanagh Abraço Especial. "Ana, você vai ficar bem. E se ele ferir um cabelo em sua cabeça, ele vai ter que responder a mim. " Me soltando, ela sorri para quem está atrás de mim.

"Oi, amor." Christian coloca os braços em volta de mim, me surpreendendo, e beija minha testa. "Kate", ele acena. Ele ainda é frio em sua presença, mesmo depois de seis semanas.

"Olá de novo, Christian. Eu estou tentando achar o seu irmão. "Com um sorriso para nós dois, ela se dirige até Elliot, que está bebendo

com seu irmão Ethan e nosso amigo José.

"Hora de ir", murmura Christian.

"Já? Esta é a primeira festa que eu já fui que eu não me importo de ser o centro das atenções. " Afasto-me de seus braços para encará-lo.

"Você merece ser. Você está deslumbrante, Anastasia ".

"E você também."

Ele sorri, seu sorriso quente. "Este vestido fica lindo em você."

"Essa coisa velha?" Eu coro timidamente e mexo na fita rendada do meu vestido, vestido de noiva desenhado para mim pela mãe de Kate. Eu adoro a parte em que a renda é caída no ombro, recatado, mas sedutor, eu espero.

Ele se curva e me beija. "Vamos. Eu não quero dividir você com todos estes as pessoas mais ".

"Podemos deixar o nosso próprio casamento?"

"Baby, é a nossa festa, e nós podemos fazer o que quisermos. Nós vamos cortar o bolo.

E agora, eu gostaria de levá-la longe e ter você só para mim. "

Eu rio. "Você tem-me para toda a vida, Sr. Grey."

"Estou muito feliz em ouvir isso, Sra. Grey."

"Oh, que lindos vocês dois são! Esses pombinhos ".

Eu rio prazerosamente. . . Mãe de Grace nos encontrou.

"Christian querido, mais uma dança com a sua avó?"

Christian sorri. "É claro que sim, vovó,".

"E você, linda Anastacia,vá e faça um velho feliz - dance com o Theo. "

"Theo, Sra. Trevelyan?"

"Vovô Trevelyan. E eu acho que você pode me chamar de vovó. Agora, vocês dois precisam começar a trabalhar no meu bisnetos. Não vou durar muito mais tempo. "Ela nos dá um sorriso.

Christian pisca para ela em horror. "Vem, vovó", diz ele, às pressas tomando-lhe a mão e levando-a para a pista de dança. Ele olha para mim, praticamente fazendo beicinho, e revira os olhos. "Laters, baby."

Quando eu ando em direção vovô Trevelyan, José se aproxima de mim.

"Eu não vou te pedir outra dança. Eu acho que monopolizei seu tempo na pista de dança o suficiente. . . Estou feliz em vê-la feliz, mas eu estou falando sério, Ana. Eu vou estar aqui. . . Se você precisar de mim. "

"José, obrigado. Você é um bom amigo. "

"Eu estou falando sério." Seus olhos escuros brilham com sinceridade.

"Eu sei. Obrigado, José. Agora, por favor, me dê licença, eu tenho uma encontro com um idoso. "

Ele franze sua testa em confusão.

"Avô de Christian," eu digo.

Ele sorri. "Boa sorte então, Annie. Boa sorte com tudo. "

"Obrigado, José".

Depois da minha dança com o sempre encantador avô de Christian, fico junto às portas francesas, observando o sol mergulhar lentamente sobre Seattle, lançando sombras sobre a baía.

''Vamos'' Christian ordena

''Eu tenho que trocar de roupa'' Eu agarro suas mãos, com a intenção de puxá-lo pelas portas francesas para o andar superior. Ele franze a testa, sem entender, e tira suas mãos suavemente de minhas mãos, interrompendo-me.

''Eu pensei que você queria ser o único a tirar esse vestido'', eu explico. Seus olhos acendem.

''Certo'' ele sorri '' Mas eu não vou despir você aqui. Nós não sairíamos até... Eu não sei... '' Ele acena com seus dedos longos, deixando a frase inacabada, mas o significado dela muito claro.

Eu coro e largo a sua mão.

" E não solte seu cabelo também" – ele murmura sombriamente

"Mas..."

"Sem mas, Anastasia. Você está linda. E eu quero ser o único a despir você."

Oh. Eu franzo a testa.

"Arrume suas roupas de viagem", ele ordena " Você vai precisar delas. Taylor já pegou sua mala principal."

"Tudo bem." O que ele tem planejado? Ele não me disse para onde estamos indo. Na verdade eu não acho que ninguém sabe para onde estamos indo. Nem Mia nem Kate conseguiram arrancar alguma informação dele. Viro-me para onde minha mãe e Kate estão.

"Eu não vou me trocar."

“O quê?” Diz minha mãe.

“Christian não quer que eu me troque.” Eu dom de ombros, como se isso explicasse tudo.

Sua testa franze brevemente.

“Você não prometeu obedecer”, ela me lembra. Kate tenta disfarçar sua intromissão com uma tosse. Eu estreito meus olhos para ela. Nem ela nem minha mãe têm ideia da briga que Christian e eu tivemos sobre isso. Não quero ter que refazer meu argumento. Meu Fifty pode ficar de mal humor... E ter pesadelos. A lembrança é incômoda.

“Eu sei mãe, mas ele gosta deste vestido, e eu quero agradá-lo.”

Sua expressão suaviza. Kate revira os olhos e discretamente se afasta para deixar-nos sozinhas.

“Você está linda, querida.” Carla toca suavemente uma mecha solta do meu cabelo e acaricia meu queixo. “Estou tão orgulhosa de você, querida. Você vai fazer de Christian um homem muito feliz”. Ela me puxa para um abraço.

Oh, mãe!

“Eu não posso acreditar o quão crescida você está agora. Começando uma nova vida... Não se esqueça que os homens são de um planeta diferente, e você vai ficar bem”.

Eu rio. Christian é de um universo totalmente diferente, se ela soubesse...

“Obrigado, mãe”.

Ray se une a nós, sorrindo docemente para minha mãe e eu.

“Você fez uma linda menina, Carla”, diz ele, com os olhos brilhando com orgulho. Ele está muito elegante em seu smoking preto e colete rosa pálido. Lágrimas invadem meus olhos. Oh, não... Até agora eu consegui não chorar.

“E você ajudou a crescer, Ray”, a voz da Carla é melancólica.

“E eu adorei cada minuto. Você é umas das noivas mais bonitas que eu já vi, Annie”. Ray coloca um fio de cabelo atrás da minha orelha.

“Oh, papai...” Eu abafo um soluço, e ele me abraça do seu jeito estranho.

“Você vai fazer Christian muito feliz também” ele sussurra, com a voz rouca.

Quando me solta, Christian está novamente ao meu lado.

Ray aperta sua mão calorosamente. “ Cuide bem de minha menina, Christian”.

“Essa é minha intenção, Ray. Carla” Ele acena para meu padrasto e beija minha mãe.

O resto dos convidados do casamento e fazem um arco com seus braços na frente da casa.

“Pronto?” diz Christian.

“Sim”.

Tomando minha mão, ele me conduz pelo arco humano, enquanto nossos convidados gritam boa sorte e parabéns e jogam arroz sobre nós. No final do arco estão Grace e Carrick nos esperando com um sorriso no rosto. Grace fica toda emotiva quando nós nos despedimos deles.

Taylor está esperando para nos levar embora no Audi SUV. Enquanto Christian abre a porta do carro para mim, eu me viro e jogo meu buquê de flores para a multidão de mulheres que se reuniram. Mia triunfante agita o buquê, sorrindo de orelha a orelha.

Quando eu deslizo para o SUV rindo da audaciosa pegada de Mia, Christian se curva para pegar a barra do meu vestido. Assim que eu estou em segurança, ele acena para a multidão em despedida.

Taylor tem a porta do carro aberta para ele. “Parabéns, senhor”.

“Obrigado, Taylor”, responde Christian quando ele se senta ao meu lado.

Assim que Taylor se afasta, nossos convidados começam a regar o veículo com arroz.

Christian agarra minha mão e beija meus dedos.

“Tudo ótimo até agora, Sra. Grey?”

“Até agora, tudo maravilhoso, Sr, Grey. Para onde estamos indo?”

“Sea-Tac”, ele diz simplesmente e sorri um sorriso de orelha a orelha.

Hmm... O que ele está planejando?

Taylor não dirige para o terminal de embarque como eu esperava, e sim para um portão de segurança e depois diretamente sobre a pista de vôo. O quê? E então eu vejo – O jato de Christian... Grey Enterprises Holdings Inc. Em letras azuis grandes em toda a sua fuselagem.

“Não me diga que você está fazendo mal uso da propriedade da empresa de novo!”

“Oh, eu espero que sim, Anastasia” Sorri Christian.

Taylor para ao pé dos degraus que levam até o avião e sai do Audi para abrir a porta de Christian. Eles têm uma breve discussão , em seguida, Christian abre minha porta e, em vez de recuar para me dar espaço para sair, ele inclina-se e leva-me em braços.

Uau! “O que você está fazendo?” Eu chio

“Te levando até o jato”.

“Ah”. Isto não se é para fazer em casa?

Ele sobre os degraus, me carregando sem esforços, e Taylor segue com minha mala. Ele a deixa no limiar do avião antes de retornar ao Audi.

Dentro da cabine, eu reconheço Stephan, piloto de Christian, em seu uniforme.

“Bem-vindo a bordo, Sr, Sra. Grey”. Ele sorri.

Christian me coloca no chão e aperta a mão de Stephan. Ao lado dele está uma mulher de cabelos escuros com seus trinta e poucos anos. Ela também está de uniforme.

“Parabéns a ambos”, Stephan continua.

“Obrigado Stephan, Anastasia, você conhece Stephan. Ele é o nosso capitão hoje. E esta é a primeira oficial Beighley”.

Ela cora e pisca rapidamente. Eu rolo meus olhos. Mais outro fêmea completamente cativada pelo meu marido bonito-demais-para-seu-próprio-bem.

“Prazer em conhecê-la” diz Beighley. Sorrio gentilmente para ela. Afinal, agora ele é meu.

“Tudo pronto para a decolagem?” Christian pergunta-lhes enquanto eu olho ao redor da cabine. O interior é todo em madeira de bordo pálido e couro creme claro. É lindo.

Outra jovem de uniforme está de pé na outra extremidade da cabine – uma morena muito bonita.

“O tempo está limpo e está bom daqui para Boston.”

Boston?

“Turbulência?”

“Não antes de Boston. Há uma frente fria sobre Shannon, que pode nos dar uma viagem difícil”.

Shannon? Irlanda?

“Entendo. Bem, espero dormir durante isso”, diz Christian com naturalidade.

Dormir?

“Nós já vamos decolar, senhor”, diz Stephan. “Vamos deixá-lo aos cuidados de Natália, a comissária de bordo” Christian olha em sua direção e franze a testa, mas se volta para Stephan com um sorriso.

“Excelente”, diz ele. Segurando minha mão, ele me leva para um dos confortáveis bancos de couro. Não devem ter nem doze no total.

“Sente-se”, ele diz, enquanto tira casaco e tira seu colete. Sentamos nos dois assentos individuais de frente para o outro com uma pequena mesa entre nós.

“Bem-vindo a bordo, senhor, senhora, e parabéns.” Natalia está ao nosso lado, oferecendo para nós um copo de champanhe rosé.

“Obrigado”, diz Christian, e ela sorri educadamente para nós e vai para dentro.

“Um brinde para uma vida conjugal feliz, Anastasia”. Christian brinda comigo. O champanhe é delicioso.

“Bollinger?”, eu pergunto.

“Esse mesmo”.

“A primeiro vez que eu bebi isso, tinha acabado o chá”, eu sorrio.

“Eu me lembro bem desse dia. Sua formatura.”

“Para onde vamos?” Eu sou incapaz de conter a minha curiosidade por mais tempo.

“Shannon” Christian diz, com os olhos brilhando de emoção. Ele parece um menino.

“Na Irlanda?” Nós estamos indo para a Irlanda!

“Para reabastecer” acrescenta ele, brincando.

“ E depois?” Eu pergunto.

Seu sorriso aumenta e ele inclina a cabeça.

“Christian!”

“Londres” diz ele, olhando fixamente para mim, tentando avaliar minha reação.

Eu suspiro. Puta merda. Pensei que estaria indo para Nova York ou Aspen ou talvez o Caribe.

Eu mal posso acreditar. Minha vida inteira eu sonhei em visitar a Inglaterra. Felicidade ilumina o meu rosto.

“Depois de Paris”

O quê?

“Depois, o sul da França”.

Uau!

“Eu sei que você sempre sonhou em ir para a Europa”, diz ele em voz baixa. “ Eu quero tornar seus sonhos realidade , Anastasia”.

“Você é o meu sonho, Christian”

“E você o meu”, ele sussurra.

Oh meu...

“Aperte o cinto”

Eu sorrio e faço p que diz. Quando o avião decola da pista, bebemos nosso champanhe, sorrindo um para o outro. Eu não posso acreditar. Aos vinte e dois anos de idade, eu finalmente estou deixando os Estados Unidos e indo para a Europa - para Londres.

Assim que estamos no ar, Natalia no serve mais champanhe e prepara nosso banquete de casamento . E que banquete – salmão defumado, seguido por perdiz assado com uma salada de feijão verde e batatas dauphinoise, todos preparados e servidos por Natalia eficientemente.

“Sobremesa, Sr . Grey?” Ela pergunta.

Ele balança a cabeça e corre o dedo em seu lábio inferior quando ele olha interrogativamente para mim, sua expressão escura e ilegível.

“Não, obrigada”, murmuro, incapaz de quebrar o contato visual com ele. Seus lábios se abrem em um pequeno sorriso e Natalia se retira.

“Bom”, ele murmura. “Eu prefiro ter você para a sobremesa”.

Oh... aqui?

“Venha”, diz ele, levantando-se da mesa e me oferecendo sua mão. Ele me leva para a parte traseira da cabine.

“Não há um banheiro aqui”. Ela aponta para uma pequena porta, em seguida leva-me para um corredor curto e abre uma porta no final dele.

Eita...um quarto. A cabine é creme e revestida de madeira e uma pequena cama de casa está coberta de almofadas douradas. Parece muito confortável.

Christian se vira e puxa-me em seus braços, olhando para mim.

“Eu pensei que nós podíamos passar nossa noite de núpcias à 35 mil pés. É algo que eu nunca tenha feito antes.”

Puta merda... outra “primeira vez”. Eu encaro ele, meu coração batendo... sexo nas alturas. Eu já ouvi sobre isso.

“Mas primeiro eu tenho que tirar você desse vestido lindo”. Seus olhos brilham com amor e algo mais sombrio, algo que eu amo... algo que chama a minha deusa interior. Ele tira meu fôlego.

“Vire-se”. Sua voz é baixa, autoritária e sexy. Como ele pode prometer tanto com duas palavras? Eu o obedeço e faço o que diz. Suas mãos acariciam meu cabelo. Gentilmente, ele puxa para fora cada um dos grampos, um de cada vez com seus peritos dedos.

Meu cabelo cai sobre meus ombros, cobrindo minhas costas e meus seios. Eu tento ficar parada e não me mexer, mas eu estou ansiando por seu toque. Após um dia longo e cansativo e emocionante, eu quero ele – tudo dele.

“Você tem um cabelo tão bonito, Ana”. Sua boca está perto do meu ouvido e eu sinto sua respiração, embora seus lábios não me toquem. Quando meu cabelo está livre de grampos, ele corre seus dedos através dele, massageando suavemente o couro cabeludo... oh meu... Eu fecho meus olhos e saboreio a sensação. Seus dedos vão mais para baixo, empurrando minha cabeça para trás, expondo minha garganta.

“Você é minha”, ele respira e seus dentes mordem minha orelha.

Eu gemo.

“Silêncio agora”, ele adverte. Ele varre meu cabelo sobre meu ombro e trilha um dedo na parte superior das costas de ombro a ombro seguindo a borda do meu vestido. Eu tremo em antecipação. Ele planta um beijo carinhoso em minhas costas acima do primeiro botão do meu vestido.

“Tão bonita”, diz ele enquanto habilmente desabotoa o primeiro botão.

“Você me fez o homem mais feliz do mundo hoje”. Com uma lentidão infinita ele desabotoa cada botão do vestido até minhas costas. “Eu te amo tanto” Trilhando beijos em minha nuca até a borda do meu ombro. Entre cada beijo, ele murmura “ Eu. Te. Desejo. Muito. Quero.

Estar. Dentro. De. Você.Você. É. Minha.”

Cada palavra é inebriante. Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça, dando-lhe acesso ao meu pescoço, e eu caio sob o feitiço de Christian, meu marido.

“Minha”, ele sussurra mais uma vez. Ele desce meu vestido por meus braços para que ele caia em meus pés, em uma nuvem de marfim de seda e rendas.

“Vire-se”, ele sussurra, sua voz repentinamente rouca. Eu o faço e ele suspira. Eu estou vestida com um apertado espartilho de cetim rosa com cintas ligas, combinando, calcinha rendada e meias de seda branca. Os olhos de Christian viajam avidamente pelo meu corpo, mas ele nçao diz nada. Ele só olha pra mim, os olhos arregalados de desejo.

“Você gosta?” Eu sussurro consciente do rubor tímido em minhas bochechas.

“Mais do que gosto, baby. Você está maravilhosa. Aqui.” Ele estende a mão e eu a pego, saindo do meu vestido.

“Fique quieta”, ele murmura , e sem tirar os olhos escuros dos meus ele corre o dedo médio sobre os meus seios, seguindo a linha do meu espartilho. Minha respiração falha e ele repete a viagem sobre meus seios, mais uma vez, seu dedo tentador mandando arrepios até minha espinha. Ele para e gira o dedo indicador no ar, o que indica que ele quer que eu vire.

Para ele , agora, eu faria qualquer coisa.

“Pare”, ele diz. Eu estou encarando a cama, longe dele. Seu braço envolve minha cintura, puxando-me contra ele, e ele roça seu nariz em meu pescoço. Gentilmente ele acaricia meus seios, brincando com ele, enquanto faz círculos com seus polegares sobre os mamilos para que eles sobressaiam sobre o tecido do meu espartilho.

“Minha”, ele sussurra

“Sua”, eu respiro.

Deixando meus seios, ele passa as mãos pelo meu estômago, sobre a minha barriga, e até minhas coxas, roçando seu polegar em meu sexo. Eu abafo um gemido. Seus dedos deslizam abaixo de cada liga, e com sua destreza habitual, ele simultaneamente tira cada uma de minhas meias. Suas mãos viajam para trás.

“Minha”, ele respira com as mãos estendidas em toda a minha parte traseira, as pontas de seus dedos roçando meu sexo.

“Ah”

“Quieta”. Suas mãos percorriam as costas das minhas coxas, e mais uma vez ele desfaz minhas ligas.

“Inclinando-se, ele puxa a colcha da cama. “Sente-se”.

Eu faço o que me pede e ele se ajoelha aos meus pés, tirando cada par do meu Jimmy Choo branco.

Ele agarra o topo da minha meia esquerda e lentamente a retira, correndo os polegares para baixo da minha perna... Oh meu. Ele repete o processo com minha outra meia.

“Isso é como desembrulhar meus presentes de Natal”. Ele sorri para mim através de seus longos cílios escuros.

“Um presente que você já tinha...”

Ele franze a testa em advertência. “Oh, não, querida. Desta vez, é realmente meu.”

“Christian, eu sou sua desde que disse sim”. Eu me inclino para frente, colocando seu rosto em minhas mãos. “Eu sou sua, sempre vou ser sua, meu marido. Agora, eu acho que você está vestindo roupas demais.” Eu me curvo para beijá-lo, e de repente ele se inclina para cima, beija meus lábios, e agarra minha cabeça com as mãos, os dedos em meu cabelo.

“ Ana”, ele respira “ Minha Ana.” Seus lábios dizem meu nome mais uma vez, sua língua invasivamente persuasiva.

“Roupas”, eu sussurro, nossa respiração se misturando enquanto tento tirar seu colete e ele me ajuda, liberando-me por um momento. Ele faz uma pausa, olhando para mim, os olhos arregalados de desejo.

“Deixe-me, por favor”. Minha voz é suave e persuasiva. Quero despir meu marido, meu Fifty.

Ele se agacha, e inclinado para frente, eu agarro sua gravata – sua gravata cinza listrada, minha gravata favorita – e lentamente a desfaço e a tiro. Ele levanta o queixo para me deixar desabotoar o colarinho de sua camisa branca, em seguida, uma vez que é desfeita, eu passo para as suas algemas.

Ele está usando algemas gravadas com um A entrelaçado com um C – meu presente de casamento para ele. Quando as removo, ele as pega de mim e as coloca na mão. Então ele as beija e as coloca no bolso da calça.

“Sr. Grey, tão romântico.”

“Para você, Sra. Grey, coração e flores. Sempre.”

Eu pego a sua mão e olhando-o através de meus cílios, eu beijo seu anel de casamento. Ele geme e fecha os olhos.

“Ana”, ele sussurra e meu nome é uma oração.

Chegando ao seu segundo botão da camisa, fazendo com o que ela vai fazer comigo, planto um beijo suave em seu peito enquanto eu desfaço cada um dos botões e sustentando entre cada beijo, “Você. Me. Faz. Tão. Feliz. Eu. Te . Amo.”

Ele geme, e em um movimento rápido, me aperta pela cintura me levanta sobre a cama, me seguindo. Seus lábios encontram os meus suas mãos enrolando em torno de minha cabeça, me segurando firme enquanto nossas línguas se entrelaçam entre si. Christian se ajoelha abruptamente, me deixando sem fôlego e querendo mais.

“Você é tão linda, minha esposa...” Ele passa as mãos pelas minhas pernas, então agarra meu é esquerdo. “Você tem pernas encantadoras. Eu quero beijar cada centímetro delas.

“Começando aqui”. Ele pressiona seus lábios contra meu dedão do pé. Tudo abaixo da minha cintura convulsiona. Sua língua desliza até meu peito do pé, minha panturrilha, suaves beijos molhados. Eu me movo debaixo dele.

“Fique quieta, Sra. Grey”, ele avisa, e, de repente me deixa de bruços, continuando sua jornada com a boca até minhas panturrilhas, para minhas coxas, minhas costas, e então ele para. Eu gemo.

“Por favor...”

“Eu te quero nua” ele murmura, e lentamente abre meu espartilho, um fecho de cada vez.

Sobre a superfície plana da cama, ele corre a língua por todo o comprimento da minha espinha.

“Christian, por favor.”

“O que você, Sra. Grey?” Suas palavras são suaves e próximas ao meu ouvido. Ele está quase deitado em cima de mim... Eu posso sentir sua ereção contra meu traseiro.

“Você”.

“E eu a você, meu amor, minha vida...,” ele sussurra, e antes que eu me dê conta, ele me vira de frente para ele. Ele se levanta rapidamente e em um movimento eficiente, se livras das calças e cuecas boxer, de modo a ficar gloriosamente nu e ameaçador sobre mim. A pequena cabana é eclipsada por sua beleza deslumbrante e sua necessidade e desejo por mim. Ele se inclina e tira minha calcinha, então olha para baixo e me encara.

“Minha” – ele sussurra.

“Por favor,” eu imploro, e ele sorri... um lascivo, mau, e tentador sorriso aberto.

Ele rasteja de volta para a cama e beija minha perna direita desta vez... até que ele atinge o ápice de minhas coxas. Ele abre minhas pernas.

“Ah... querida esposa”, ele murmura e então sua boca está em mim. Eu fecho meus olhos e me rendo à sua língua tão hábil. Minhas mãos se fecham em seu cabelo enquanto meus quadris vão e voltam, escravos de seu ritmo. Em seguida, se debatem contra a pequena cama. Ele agarra meus quadris para me acalmar... mas não acaba com a tortura deliciosa. Estou perto, muito perto.

“Christian”, eu gemo.

“Ainda não”, ele respira e se move para cima do meu corpo, sua língua mergulhando em meu umbigo.

“Não!” Merda! Sinto o seu sorriso contra a minha barriga enquanto sua viagem continua subindo por meu corpo.

“Tão impaciente, Sra. Grey. Temos tempo até desembarcarmos na ilha esmeralda.

“Reverencialmente ele beija meus seios e contrai meu mamilo esquerdo entre os lábios.

Olhando para mim, seus olhos são escuros como uma tempestade tropical enquanto ele me provoca.

Oh meu... Eu tinha esquecido. Europa.

“Marido, eu quero você. Por favor.”

Ele paira por cima de mim, seu corpo cobrindo o meu, descansando seu peso em seus cotovelos.

Ele corre o nariz para baixo do meu, e eu corro minhas mãos por suas fortes flexíveis costas para o resto de seu maravilhoso corpo.

“Sra. Grey... esposa. Nosso objetivo é agradar.” Seus lábios comprimem. “Eu te amo”.

“Eu também te amo”.

“Olhos abertos. Eu quero ver você.”

“Christian...ah...” Eu choro, enquanto ele lentamente afunda em mim.

“Ana, oh Ana,” ele respira e começa a se mover.

“O que diabos você pensa que está fazendo?” Christian grita, despertando-me do meu sonho muito agradável. Ele está parado, todo molhado e bonito, no sim da minha espreguiçadeira e olhando para mim.

O que eu fiz? Oh não...Estou deitada de costas. Porcaria, porcaria, porcaria.

Ele está bravo. Merda. Ele está realmente furioso.

CAPÍTULO 2

Estou, de repente, completamente acordada de meu sonho erótico. “Eu estava deitada de frente. Eu devo ter virado de bruços enquanto dormia.” Eu sussurro baixo em minha defesa.

Seus olhos ardem em fúria. Ele se abaixa, pega a parte de cima do meu biquíni de sua espreguiçadeira e atira em mim.

“Vista isso” ele braveja.

“Christian, ninguém está olhando.”

“Acredite em mim, estão olhando. Tenho certeza de que Taylor e o pessoal da segurança estão aproveitando o show!” diz severamente.

Merda! Por que eu sempre me esqueço deles? Agarro meus peitos em pânico, escondendo-os. Desde que Charlie Tango fora sabotado, estamos constantemente encobertos por uma segurança de merda.

“Sim”, Christian braveja. “E a porra de um paparazzi poderia ter fotografado também.Você quer estar por toda a capa da Star magazine? Desta vez pelada?”.

Merda! Os paparazzi! Porra! Eu rapidamente pego a parte de cima do meu biquíni, me cobrindo, meu rosto praticamente sem cor. Eu arrepio

A desagradável memória de ser perseguida pelos paparazzi fora da SIP depois que nosso noivado foi divulgado não é bem vinda em minha mente- tudo parte do pacote de Christian Grey.

“L'Addition” Christian fala para uma garçonete. “Estamos indo”, ele diz pra mim.

“Agora?”

“Sim, agora.”

Que droga, não se pode argumentar com ele.

Ele geme, e em um movimento rápido ele puxa o shorts para cima, mesmo com sua sunga suando intensamente, e logo em seguida sua camiseta cinza. The garçonete volta num estante com seu cartão de crédito e conta.

Relutante, enfio meu vestido turquesa e coloco os chinelos. Uma vez que a garçonete fora embora, Christian pega seu livro e seu Blackberry e esconde sua fúria atrás dos óculos de aviador espelhado.

Ele está tremendo de tensão e raiva.

Meu coração se contrai. Todas as mulheres na praia estão de topless – não é um crime tão grave. Na verdade, eu pareço estranha usando meu biquíni. Eu suspiro interiormente, meu espírito afundando.

Eu pensei que Christian viria o lado engraçado... mais ou menos... talvez se eu tivesse ficado de bruços, mas seu senso de humor se evaporou.

“Por favor, não fique com raiva de mim”, eu sussurro, pegando o seu livro e seu Blackberry e colocando em minha bolsa.

“Tarde demais para isso”, diz ele, calmamente, muito calmamente. “Vem”. Tomando minha mão, ele sinaliza para Taylor e seus dois companheiros, os agentes de segurança franceses Philippe e Gastón. Estranhamente, eles são gêmeos idênticos. Eles pacientemente têm observado nós e o resto da praia. Porque eu sempre me esqueço deles? Taylor é impassível através de seus óculos escuros.

Merda, ele está com raiva de mim também. Eu ainda não me acostumei em vê-lo tão casualmente vestido em shorts e uma camisa pólo preta.

Christian me leva para o hotel, através do lobby e depois para a rua. Ele permaneceu em silêncio, pensativo e mal-humorado, e é tudo culpa minha. Taylor e sua equipe nos encobrem.

“Onde estamos indo?” pergunto timidamente, olhando para ele.

“Estamos voltando para o barco”, ele não olha para mim.

Eu não tenho noção do tempo. Devem ser cerca de 5 ou 6 horas da tarde.

Quando chegamos à marina, Christian leva-me para o cais onde o barco a motor e o Jet Ski pertencente ao Fair Lady estão ancorados. Olho pesarosamente para Taylor, mas como Christian, sua expressão não dá pistas. Eu coro, pensando no que será que ele viu na praia.

“Aqui está, Sra. Grey”. Taylor me passa um colete salva-vidas do barco, e eu obedientemente o coloco. Por que eu sou a única que tem que usar colete salva-vidas?

Christian verifica os cintos no meu colete salva-vidas, encaixando no meio firmemente.

“Você vai usar”, ele murmura com mau humor, ainda não olhando para mim. Merda.

Ele sobre graciosamente para o Jet Ski e estende a mão para me juntar a ele. Segurando firme, eu jogo minha perna sobre o banco de trás sem cair na água enquanto Taylor e os gêmeos escalam no barco a motor. Christian faz impulso, empurrando o Jet Ski longe da doca, e ele flutua suavemente na marina.

“Segure firme”, ela ordena, e eu coloco meus braços em torno dele. Esta é a minha parte favorita de andar de Jet Ski. Eu o abraço bem perto de mim, meu nariz roçando em suas costas, maravilhada que houve um tempo que ele não teria tolerado me tocar dessa maneira. Ele cheira bem... cheiro de Christian misturado com o mar. Perdoe-me Christian, por favor?

Ele enrijece. “Fique parada”, diz ele, com um tom mais suave. Eu beijo suas costas e descanso minha bochecha contra ele, olho para trás, em direção ao cais, onde alguns turistas se reuniram para assistir o show.

Christian gira a chave e o motor ganha vida, com um toque de acelerador, o Jet Ski vai para frente e acelera através da água fresca e escura, através da marina e para o centro do porto em direção ao Fair Lady. Eu o abraço com mais força. Eu amo isso, é tão excitante. Cada músculo em seu abdômen está evidente quando eu o agarro.

Taylor nos acompanha com uma lancha. Christian o encara e acelera novamente e nós vamos mais para frente, quicando na água como uma pedrinha habilmente jogada.

Taylor balança a cabeça em exasperação e dirige a lancha em direção ao iate, enquanto Christian passa o Fair Lady e vai para o mar aberto.

A água do mar espirra em nós, o vento quente ricocheteando em minha bochecha e desfazendo meu rabo de cabelo. Isso é muito divertido. Talvez esse passeio melhore o humor de Christian. Eu não posso ver seu rosto, mas eu sei que ele está gostando – despreocupado, agindo como alguém de sua idade, pra variar.

Ele dirige em um semicírculo enorme e eu olho para a costa – os barcos na marina, o mosaico amarelo e os prédios branco e cor de areia e as montanhas atrás. Parece tão desorganizado, não é os blocos organizados que eu estou acostumada – mas é tão pitoresco. Christian me encara sobre seus ombros e tem um fantasma de um sorriso em seus lábios.

“Mais uma vez?” ele grita por causa do barulho do motor.

Eu aceno com entusiasmo. Seu sorriso em resposta é deslumbrante e acelera em torno de Fair Lady e para o mar mais uma vez... e eu acho que estou perdoada.

“Você se queimou” diz Christian suavemente enquanto ele desfaz o meu colete salva-vidas.

Eu tento ansiosamente avaliar o seu humor. Estamos no convés a boro do iate, e um dos mordomos está de pé, parado esperando pelo meu colete sala-vidas.

Christian passa para ele:

“Isto é tudo, sr.?”, o homem pergunta. Eu amo seu sotaque francês. Christian olha pra mim, tira seus óculos e os coloca na gola de sua camisa, deixando-os pendurado.

“Gostaria de uma bebida?”, ele me pergunta

“Eu preciso de uma?”

Ele inclina a cabeça para um lado. “Por que você diz isso?” Sua voz é suave.

“Você sabe por quê.”

Ele franze a testa como se estivesse pesando algo em sua mente.

Oh, o que ele está pensando?

“Dois gins e tônicas, por favor. E algumas nozes e azeitonas”, ele diz para o mordomo, que acena com a cabeça e rapidamente desaparece.

“Você acha que eu vou puni-la?” a voz de Christian é sedosa.

“Você quer?”

“Sim”.

“Como?”

“Eu vou pensar em alguma coisa. Talvez depois de você ter tido sua bebida”, e é como uma ameaça sensual. Eu engulo seco, minha deusa interior descansa em sua espreguiçadeira, onde ela está tentando pegar raios de sol com um refletor cinza apoiada no pescoço.

Christian franze a testa mais uma vez.

“Você quer?”

Como ele sabe? “Depende”, murmuro, ruborizando.

“Do quê?” ele esconde o seu sorriso.

“Se você quer me machucar ou não.”

Sua boca pressiona em uma linha, humor esquecido. Ele se inclina para frente e beija minha testa.

“Anastasia, você é minha mulher, não minha sub. Eu não quero nunca mais te machucar. Você já deveria saber disso agora. Apenas... apenas não tire suas roupas em público. Eu não quero você nua nos tabloides. Você não quer isso, e eu tenho certeza que sua mãe e Ray também não querem.”

Oh! Ray. Puta merda. Eu tenho um ataque cardíaco. O que eu estava pensando? Eu mentalmente me castigo.

O mordomo aparece com nossas bebidas e lanches e os coloca na mesa.

“Sente-se” Christian manda. Eu faço o que ele diz e sento na cadeira.

Christian se senta ao meu lado e me passa um gin com tônica.

“Saúde, Sra. Grey.”

“Saúde, Sr. Grey.” Eu tomo um gole. É frio e delicioso.

Quando eu olho para ele, ele está me observando atentamente, seu humor ilegível. É muito frustrante... eu não sei se ele ainda está com raiva de mim. Eu coloco em prática, minha técnica de distração.

“Quem é o dono desse barco”, eu pergunto.

“Um cavaleiro britânico. Sir Fulano-de-tal. Seu bisavô abriu uma mercearia. Sua filha é casada com um dos príncipes herdeiros da Europa.”

Oh. “Super-rico?”

Christian olha cautelosamente. “Sim”.

“Como você,” eu murmuro.

“Sim”.

Oh.

“E como você”, Christian sussurra, e leva uma azeitona à boca. Eu pisco rapidamente... uma visão dele em seu colete prata vem à mente... seus olhos queimando com sinceridade quando ele me encara durante a cerimônia de nosso casamento.

“Tudo que é meu, é seu agora,” ele diz, com a voz recitando nossos votos.

Tudo meu? Puta merda. “É estranho, indo do nada para” – eu aceno para o ambiente luxuoso –

“Tudo.”

“Você vai se acostumar.”

“Eu não acho que algum dia eu vou me acostumar.”

Taylor aparece no deck. “Senhor, você tem uma chamada.” Christian franze a testa, mas pega seu Blackberry.

“Grey”, ele diz rispidamente, levantando da cadeira para ficar na proa do iate.

Eu olho para o mar, ouvindo sua conversa com Ros – eu acho – seu número dois.

Eu sou rica... muito rica. E eu não fiz absolutamente nada para ganhar esse dinheiro... apenas me casei com um homem rico. Eu me arrepio quando me lembro de nossa conversa sobre acordo pré-

nupcial. Foi um domingo após seu aniversário, e estávamos sentados na mesa da cozinha, tomando café da manhã... todos nós. Elliot, Kate, Grace e eu estávamos decidindo se bacon era melhor que salsinha, enquanto Carrick e Christian estavam lendo o jornal de domingo...

“Olhe isso”, diz Mia enquanto coloca seu netbook na mesa da cozinha de frente para nós. “Tem uma notícia sobre você estar noivo, nesse site de fofocas Seattle Nooz”.

“Já?” Grace diz surpresa. Então ela enruga sua boca, quando alguns óbvios pensamentos desagradáveis passem por sua mente. Christian enruga a testa.

Mia lê a notícia para que todos ouvir. “Chegou aos nossos ouvidos que um dos solteiros mais cobiçados de Seattle, “O” Christian Grey, finalmente foi flagrado e os sinos de casamento estão no ar. Mas quem é essa sortuda? O nooz está a caçada. Aposto que ela está lendo o acordo pré-nupcial.”

Mia ri, e então para abruptamente quando Christian olha para ela. O silencia se espalha e o clima na cozinha dos Grey esfria.

Oh, não! Um acordo pré-nupcial? Isso nunca passou pela minha cabeça. Eu engulo seco, sentindo todo o sangue sumir do meu rosto. Por favor, chão, me engula agora. Christian se move inconfortavelmente em sua cadeira enquanto eu o encaro apreensivamente.

“Não”, ele fala pra mim.

“Christian”, Carrick diz gentilmente.

“Eu não vou discutir isso novamente,” ele diz rispidamente para Carrick que me olha nervosamente e abre a boca para dizer alguma coisa.

“Sem acordo pré-nupcial!” Christian quase grita e brutalmente volta a ler seus papéis, ignorando todo mundo que estava na mesa. Eles olham alternadamente para mim e para ele então para qualquer lugar menos para nós dois.

“Christian”, eu murmuro. “Eu assino qualquer coisa que você e o Sr. Grey quiserem”.

Bem, não seria a primeira vez que ele me faz assinar algo. Christian olha pra cima e me encara,

“Não!” ele diz rispidamente. Eu coro mais uma vez.

“É pra proteger você.”

“Christian, Ana – Eu acho que vocês não deveriam discutir isso em público.” Grace nos adverte. Ela olha para Carrick e Mia. Oh, merda, parece que eles estão com problemas também.

“Ana, isso não é sobre você”, Carrick murmura firmemente. “E, por favor, me chame de Carrick”.

Christian encara seu pai friamente e meu coração se aperta. Merda...Ele está mesmo bravo.

Subitamente, todo mundo começa a conversar animadamente, e Mia e Kate se levantam para limpar a mesa.

“Eu definitivamente prefiro salsicha”, exclama Elliot.

Eu olho pros meus dedos cruzados. Merda. Eu espero que o Sr e Sra. Grey não pensem que sou uma espécie de aproveitadora. Christian pega minha mão gentilmente e junta com as suas.

“Pare”.

Como ele sabe o que estou pensando?

“Ignore meu pai”, Christian diz de modo que só eu posso ouvi-lo. “Ele está realmente chateado sobre Elena. Eles estão jogando tudo isso em mim. Eu queria que minha mãe tivesse ficado quieta.”

Eu sei que Christian está remoendo sua “conversa” da noite anterior com Carrick sobre Elena.

“Ela tem razão, Christian. Você é muito rico, e eu não estou trazendo nada pro nosso casamento além de dívidas da faculdade.”

Christian me encara seriamente. “Anastasia, se você me deixar, pode também levar tudo. Você já me deixou uma vez. Eu sei como é.”

Puta merda. “Aquilo foi diferente”, eu suspiro, movida por sua intensidade. “Mas...você pode querer me deixar.” O pensamento me deixa enjoada.

Ele bufa e balança sua cabeça com o pensamento desagradável.

“Christian, você sabe que posso fazer algo excepcionalmente estúpido – e você...”. Eu olho para minhas mãos entrelaçadas, a dor me consumindo, e sou incapaz de terminar a frase. Perder Christian... merda.

“Pare. Pare agora. Essa discussão está acabada, Ana. Nós não vamos mais discutir isso. Sem acordo pré-nupcial. Nem agora – nem nunca”. Ele me dá um olhar do tipo “Desista agora”, o que me silencia. Então ele se vira para Grace – “Mãe”, ele diz. “Podemos nos casar aqui?”.

E ele não mencionou isso novamente. Na verdade, em toda oportunidade ele tentou me tranquilizar sobre sua riqueza... que é minha também. Eu tremo só de lembrar da ida às compras que Christian exigiu que eu fosse com Caroline Acton – a profissional em compras da Niemans – em preparação para esta lua de mel. Somente meu biquíni custou 540 dólares. Quero dizer, é um biquíni ótimo, mas, realmente, é uma quantia ridícula de dinheiro para apenas quatro pedaços triangulares de pano.

“Você vai se acostumar com isso”, Christian interrompe meu devaneio enquanto retoma seu lugar na mesa.

“Acostumar-me com isso?”

“Com o dinheiro”, ele diz, revirando os olhos.

Oh, Fifty, talvez com o tempo. Eu empurrro o pequeno prato com amendoim salgado e castanha de caju em sua direção.

“Suas nozes, senhor” (Your nuts, sir., mas ela quis dizer, you are nuts? (você é louco?)), eu digo, com a cara mais natural que posso fazer, tentando trazer um pouco de humor para nossa conversa depois dos pensamentos obscuros que tive e a gafe do meu biquíni.

Ele sorri. “Sou louco por você” (I’m nuts about you). Ele pega um amendoim, seus olhos brilhando com o humor de meu sarcasmo. Ele umedece os lábios com saliva. “Beba. Vamos para cama.”

O quê?

“Beba”, ele diz para mim, seus olhos escurecendo.

Oh Deus, o jeito que ele olha pra mim poderia ser o único culpado pelo aquecimento global. Pego meu gin e tomo, sem tirar os olhos dele. Sua boca se abre e consigo enxergar a ponta de sua língua entre os dentes. Ele sorri lascivamente para mim. Em um movimento gracioso, ele se levanta e se inclina sobre mim, descansando as mãos nos braços da minha cadeira.

“Vou fazer disso um exemplo. Venha. Não faça xixi”, ele suspira em meu ouvido.

Eu suspiro. Não faça xixi? Rude. Meu subconsciente folheia o livro – Obras Completas de Charles Dickens, Vol. 1 – alarmado.

“Não é o que você pensa.” Christian sorri, estendendo sua mão para mim.

“Confie em mim” ele parece tão sexy e genial. Como resistir?

“Tudo bem”. Eu coloco minha mão na sua, porque eu simplesmente confiaria minha vida à ele. O

que ele planejou exatamente? Meu coração começa a bater mais rápido em antecipação.

Ele me leva através da plataforma e pelas portas até o portal principal, ao longo de um estreito corredor, e pela sala de jantar até descermos as escadas para a cabine máster principal.

A cabine fora limpa esta manhã, e a cama fora feita. É um cômodo agradável.

Com dois vigias (de barco) nos dois lados da porta, é elegantemente decorado com móveis escuros e paredes de cor creme, o mobiliário em ouro e vermelho.

Christian solta minha mão, tira a camiseta e joga em uma cadeira. Deixa os chinelos e remove seus shorts com um movimento gracioso. Oh meu. Será que nunca vou me casar de vê-lo nu? Ele é absolutamente lindo e todo meu. Sua pele brilha, ele está bronzeado, seu cabelo está maior, caindo sobre a testa. Eu sou muito, muito sortuda.

Ele agarra meu queixo, puxando para que eu pare de morder meus lábios e corre seu polegar ao longo do meu lábio inferior.

“Assim é melhor”. Ele se vira e alcança o armário enorme que abriga suas roupas. Ele pega dois pares de algemas e uma máscara na gaveta de baixo.

Algemas! Nós nunca usamos algemas. Olho rapidamente e nervosamente a cama. Onde diabos ele vai prender isso? Ele se vira e olha fixamente para mim, seus olhos escuros e iluminados.

“Isto pode ser um pouco doloroso. Eles podem machucar a pele se você puxar muito.” Ele segura um par. “Mas eu realmente quero usá-las em você agora”

Puta merda. Minha boca fica seca.

“Aqui”, ele se inclina graciosamente para a frente e me entrega um par. “Você quer tentar primeiro?”

Elas parecem sólidas, o metal frio. Sinceramente, eu espero nunca usar um par dessas de verdade.

Christian me observa intensamente.

“Onde estão as chaves?” Minha voz hesitante.

Ele abre a palma de sua mão, revelando uma pequena chave metálica.

“Ela abre os dois pares. Na verdade, todas elas.”

Quantas algemas será que ele tem? Eu nunca as vi.

Acaricia meu rosto com seu dedo indicador, arrastando-o para a minha boca. Ele inclina-se, como se fosse me beijar.

“Você quer jogar?” ele diz, em voz baixa, e meu corpo se arrepia em desejo.

“Sim”, eu respiro.

Ele sorri. “Bom” ele me dá um beijo suave na testa. “Nós vamos precisar de uma palavra de segurança.”

O quê?

“Pare não será suficiente porque provavelmente você vai dizer isso, mas você não vai realmente querer isso.” Ele roça o seu nariz no meu – o único contato entre nós.

Meu coração pulsa rapidamente. Merda... Como ele pode fazer isso comigo com apenas algumas palavras?

“Não vai doer. Vai ser intenso. Muito intenso, porque eu não vou deixa-la se mexer. Okay?”

Oh meu. Isso é tão sexy. Minha respiração está alta. Porra, eu já estou afegante. Minha deusa interior está usando paetês e está se aquecendo para dançar rumba. Graças à Deus eu sou casada com esse homem, caso contrário, isso seria muito embaraçoso.

Meus olhos olham para baixo, em sua animação.

“Okay” Minha voz é quase inaudível.

“Escolha uma palavra, Ana”.

Oh.

“Uma palavra de segurança” ele diz suavemente.

“Picolé” eu digo, corando.

“Picolé?” ele diz, divertido.

“Sim”.

Ele sorri e se inclina para me encarar. “Escolha interessante. Levante seus braços”

Eu faço o que diz, e Christian agarra a barra de meu vestido de verão, levanta o até minha cabeça e joga-o no chão. Ele estende sua mão e eu o devolvo as algemas.

Ele coloca os dois pares na mesa de cabeceira junto com a venda para os olhos e tira a colcha da cama, jogando-a no chão.

“Vire de costas”.

Eu me viro e ele tira a parte de cima de meu biquíni, e ela cai no chão.

“Amanhã eu vou grampear isso em você” ele murmura e puxa meu prendedor de cabelo, deixando-o solto. Ele junta todo meu cabelo em uma mão e puxa gentilmente, me fazendo dar um passo para trás em sua direção. Contra seu peito. Contra sua ereção. Eu suspiro e ele puxa minha cabeça para um lado e beija meu pescoço.

“Você foi muito desobediente” ele murmura em meu ouvido, enviando deliciosos arrepios em meu corpo.

“Sim”, eu suspiro.

“Hmm. O que faremos sobre isso?”

“Aprender a conviver com isso”, eu respiro. Seus beijos macios estão me deixando louca. Ele sorri contra o meu pescoço.

“Ah, Sra. Grey. Você é muito otimista”.

Ele enrijece. Pegando meu cabelo, ele delicadamente o reparte em três mechas e as trança lentamente e prende no final.

Ele puxa minha trança e suavemente se inclina para o meu ouvido.

"Eu vou te ensinar uma lição", ele murmura.

Movendo-se subitamente, ele me agarra pela cintura, senta-se na cama e me puxa em seu joelho, de forma que eu sinto sua ereção contra minha barriga.

Ele bate forte em meu traseiro. Eu grito, e então estou de costas na cama e ele está olhando para mim, os olhos cinza queimando. E eu vou entrar em combustão.

“Você tem ideia de como é linda?” Ele arrasta as pontas dos dedos até minha coxa, fazendo cócegas... em todos os lugares. Sem tirar os olhos de mim, ele se levanta da cama e pega os dois pares de algemas. Ele agarra minha perna esquerda e encaixa uma das algemas em meu tornozelo.

Oh!

Levantando minha perna direita, ele repete o processo, de modo que eu tenho um par de algemas em cada um de meus tornozelos.

Eu ainda não tenho ideia de onde vai prendê-las.

“Sente-se”, ele ordena, e eu falo imediatamente.

“Agora abrace seus joelhos”. Eu pisco para ele e puxo minhas pernas de modo que elas estão dobradas em frente de mim e coloco meus braços em torno delas. Ele se abaixa, levanta meu queixo e me dá beijos macios em meus lábios antes de colocar a venda sobre meus olhos. Eu não vejo nada, e tudo que posso ouvir é a minha respiração rápida e o som da água batendo contra as laterais do iate enquanto este flutua sobre o mar.

Oh, eu já estou tão excitada.

"Qual é a palavra de segurança, Anastasia?".

"Picolé".

“Bom”. Tomando minha mão, ele coloca uma das algemas em meu pulso e repete o processo com o meu pulso direito. Minha mão esquerda está presa ao meu tornozelo esquerdo, e minha mão direita está presa ao meu tornozelo direito. Eu não consigo esticar minha perna. Puta merda.

“Agora”, Christian respira. “Eu vou te foder até você gritar”.

O quê? Todo o meu ar deixa o meu corpo.

Ele agarra meus saltos, e me inclina de volta, de modo que eu caio de costas na cama. Eu não tenho escolha a não ser continuar com minha perna dobrada. As algemas machucam quando eu puxo meus pulsos contra elas. Ele está certo... elas machucam até quase doer... isso é estranho, ser amarrada e vulnerável em um barco. Ele separa meus tornozelos, e eu gemo.

Ele beija dentro de minha coxa, e eu quero me contorcer embaixo dele, mas eu não posso. Eu não consigo mexer meus quadris. Meus pés estão suspensos no ar. Eu não consigo me mexer. Puta merda.

"Você vai ter que absorver todo o prazer, Anastasia. Sem se mover." Ele murmura enquanto se rasteja até meu corpo, me beijando na borda do biquíni.

Ele puxa as cordas de casa lado, e o resto do biquinho cai. Eu estou agora pelada e à sua mercê. Ele beija minha barriga, beliscando meu umbigo com os dentes.

"Ah" eu suspiro. Isso vai ser difícil... Eu não tinha ideia. Ele percorre beijos macios e pequenas mordidas em meus seios.

"Shhhh..." ele me acalma. "Você é tão linda, Ana."

Eu gemo, frustada. Normalmente ei estaria movendo meus quadris, respondendo ao seu toque com meu próprio ritmo, mas eu não posso me mexer. Eu gemo, puxando minhas algemas. O metal puxa minha pele.

"Argh!" Eu choro. Mas eu realmente não ligo.

"Você me deixa louco." Ele sussurra. "Então vou te deixar louca também." Ele está deitado em mim agora, sustentando seu peso em seus cotovelos, e ele volta a sua atenção aos meus seios. Mordendo, chupando, rolando meus mamilos entre seus dedos, me levando ao êxtase. Ele não para. É

enlouquecedor. Oh. Por favor. Sua ereção se empurra contra mim.

"Christian" eu imploro, e sinto seu sorriso triunfante contra minha pele.

"Eu deveria fazer você gozar assim?" ele murmura contra meu mamilo, fazendo esse se endurecer ainda mais. "Você sabe que eu posso". Ele chupa forte meu mamilos e eu gemo, prazer indo do meu peito até o meu sexo. Eu puxo vulneravelmente as algemas, inundada pela sensação.

“Sim”, eu choramingo.

“Oh baby, assim seria muito fácil”.

“Oh, por favor.”

“Shh”. Seus dentes mordem meu queixo enquanto ele arrasta seus lábios a minha boca e eu suspiro.

Ele me beija. Sua língua hábil invade minha boca, me degustando, e explorando, me dominando, mas minha língua encontra seu desafio, contorcendo-se à sua. Ele tem gosto de cool gin e Christian Grey, e tem cheiro de mar. Ele agarra meu queixo, segurando minha cabeça.

“Parada, baby. Eu quero você parada.” Ele sussurra contra minha boca.

“Eu quero te ver.”

“Oh, não, Ana. Vai ser mais intenso desse jeito.” E agonizantemente devagar ele flexiona seus quadris e empurra contra mim. Eu inclinaria minha pélvis em encontro à dele, mas não posso me mexer. Ele retira.

“Ah! Christian, por favor!”

“ Novamente?” ele brinca com a voz rouca.

“Christian!”

Ele lentamente se empurra contra mim novamente e para enquanto me beija, seus dedos girando meus mamilos. É um prazer insuportável.

“Não!”

“Você me quer, Anastasia?”

“Sim”, eu imploro.

“Fale”, ele murmura, sua respiração ofegante, e ele brinca comigo mais uma vez – dentro ... e fora.

“Eu quero você” eu choramingo. “Por favor”.

Eu ouço seu suave suspiro contra meu ouvido.

“E você me terá, Anastasia.”

Ele levanta-se e me bate. Eu grito, inclinando a cabeça em minhas costas, puxando as algemas enquanto ele me bate em meu sexo, e a sensação está intensamente me inundando, por toda parte, uma doce agonia, e eu não posso me mover. Ele entra profundamente em mim, e o movimento irradia dentro de mim.

“Porque você me desafia, Ana?”

“Christian, para...”

Ele circula dentro de mim novamente, ignorando meu apelo, indo lentamente pra fora, e me preenchendo novamente.

“Diga-me. Por quê?” Ele sussurra, e eu percebo que ele fala entre dentes.

Eu gemo incoerentemente... isso é demais.

“Me diga”

“Christian...”

“Ana, eu preciso saber.”

Ele entra em mim novamente, empurrando profundamente, de novo e de novo, e eu estou perdida, tentando absorver o prazer. É enlouquecedor, eu tento esticar minhas pernas para controlar meu orgasmo, mas não consigo... eu estou vulnerável. Eu sou sua, apenas sua, para fazer o que ele desejar...Lágrimas invadem meus olhos. Isso é muito intenso. Eu não posso o impedir. Eu não quero o impedir...eu quero...eu quero...oh...não, oh não... isso é muito...

“Isso” Christian geme.”Sinta, baby!”

Eu explodo contra ele, de novo e de novo, gritando alto enquanto o meu orgasmo me rasga ao meio, queimando em mim como um fogo descontrolado – consumindo tudo.

Eu me contorço, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, deixando meu corpo pulsando e tremendo.

Eu estou consciente que Christian se ajoelha, ainda dentro de mim, puxando-me para seu colo.

Ele agarra minha cabeça com uma mão, e minhas costas com outra, e ele entra violentamente dentro de mim, enquanto minhas entranhas continuam a tremer, em orgasmos secundários.

É desgastante, é cansativo, é um inferno... é o céu.

Christian retira a venda e me beija. Beija meus olhos, meu nariz, minhas bochechas. Ele beija minhas lágrimas, segurando meu rosto entre suas mãos.

“Eu te amo, Sra, Grey,” ele respira “Mesmo que me deixe tão bravo – eu me sinto tão vivo com você”. Eu não tenho energia para abrir meus olhos, ou responde-lo. Gentilmente, ele me deita na cama e sai de mim. Eu falo algo em protesto. Ele sai da cama e tira as minhas algemas. Quando

estou livre, ele esfrega gentilmente meus pulsos e tornozelos, depois deita ao meu lado, me envolvendo com seus braços. Eu estico minhas pernas. Oh meu, isso é muito bom. Eu me sinto bem.

Esse foi, sem dúvida, o orgasmo mais intenso que eu já tive.

Hmm... sexo de punição dos Cinquenta sombras de Christian Grey.

Eu tenho que me comportar mal mais vezes.

Minha bexiga cheia me acorda. Quando abro meus olhos, estou desorientada. Está escuro lá fora.

Onde estou? Londres? Paris? Oh – o barco. Eu sinto seu passo e ouço o zumbido tranquilo de motores. Estamos em movimento. Que estranho.

Christian está ao meu lado, trabalhando em seu laptop, vestindo informalmente com uma roupa branca, seus pés descalços. Seu cabelo ainda está molhado, e eu posso sentir o cheiro de sabonete do seu banho, e seu cheiro de Christian...Hmm.

“Oi”, ele murmura, olhando pra mim, seus olhos quentes.

“Oi”. Sorrio, me sentindo subitamente tímida. “Por quanto tempo eu dormi?”

“Uma hora, mais ou menos.”

“Estamos nos movendo?”

“Eu percebi que desde que comemos noite passada e fomos para o balé e para o Casino que gostaria de jantar no barco hoje à noite. Uma noite quieta à deux (à dois).”

Eu sorrio para ele. “Onde estamos indo?”

“Cannes”

“Ok” eu me espreguiço, me sentindo rígida. Nenhum treinamento com Claude poderia me preparar para essa tarde.

Eu me levanto lentamente, precisando ir ao banheiro. Agarrando meu robe de dessa, eu rapidamente o coloco. Por que sou tão tímida? Eu sinto os olhos de Christian em mim. Quando eu olho para ele, ele retorna para seu laptop, com a testa franzida.

Quando eu distraidamente lavo minhas mãos, me lembrando da noite passada no Casino, meu manto cai aberto. Eu olho para mim mesma no espelho, chocada.

Puta merda! O que ele fez em mim?

CAPÍTULO 3

Eu encaro com horror para todas as marcas vermelhas por todo o meu seio. Chupões! Eu tenho chupões! Eu sou casada com um dos empresários mais respeitados nos EUA e ele me deu maldit os chupões. Como é quer eu senti quando ele os fez? Eu coro. O fato é que eu sei exatamente o porquê - Senhor Orgásmico usou suas habilidades sexuais em mim.

Meu subconsciente espia sobre seus óculos meia-lua e balança a cabeça desaprovando enquanto minha deusa interior tira uma soneca em sua espreguiçadeira. Eu encaro o meu reflexo. Meus pulsos possuem um vergão vermelho ao redor das algemas. Sem duvidas que vão ficar roxos. Eu examino meus tornozelos – mais vergões.

Mas que merda, eu pareço que estive em algum acidente. Eu me encaro, tentando absorver como estou. Meu corpo está tão diferente esses dias. Ele mudou sutilmente desde que eu o conheço. Eu estou mais magra e em forma, meu cabelo está brilhoso e bem cortado. Minhas unhas da mão e do pé estão feitas, minhas sobrancelhas belamente feitas. Pela primeira vez da minha vida, eu estou bem arrumada – menos pelas marcas de amor.

Eu não quero pensar sobre isso lá fora. Eu estou muito brava. Como ele se atreve em me marcar desse jeito, como uma adolescente. No pouco tempo em que estivemos juntos, ele nunca me deu chupões. Eu estou horrível. E eu sei por que ele fez isso. Maldito obsessivo com controle. Meu subconsciente cruza os braços sobre seus seios pequenos – ele foi longe demais desta vez.

Eu saio do banheiro e vou para o closet, evitando cuidadosamente até mesmo olhar em sua direção. Deslizo em meu robe, coloco meus pijamas. Eu desfaço a trança e pego uma escova de cabelo da penteadeira pequena e penteio meus cabelos embaraçados.

“Anastasia”. Christian me chama e consigo ouvir a ansiedade em sua voz. “Você está bem?”

Eu o ignoro. Se estou bem? Não, eu não estou bem. Depois do que ele fez em mim, duvido que eu consiga usar um maiô, muito menos um daqueles biquínis ridiculamente caros, pelo resto de nossa lua de mel. O pensamento súbito me irrita.

Como ele se atreve? Vou lhe dar um você está bem. Eu fervo, enquanto picos de fúria se passam através de mim. Eu posso me comportar como uma adolescente também! Vou para o quarto, jogo minha escola de cabelo nele e saio – embora não antes de ver sua expressão chocada e seu reflexo quando ele protege sua cabeça com seu braço, assim a escova bate inofensivamente em seu antebraço. Eu marcho para fora de nossa cabine. Subo as escadas e vou para o convés. Eu preciso de algum espaço para me acalmar. O ar é escuro e perfumado. A brisa aquecida traz o cheiro do Mediterrâneo e o aroma de jasmim da costa. O Fair Lady desliza graciosamente sobre o calmo mar, enquanto eu descanso meus cotovelos no parapeito de madeira, olhando os brilhos piscando na praia distante .

Eu respiro e lentamente começo a me acalmar. Eu estou ciente de sua presença antes de ouvi-lo.

“Você está brava comigo”, ele suspira.

“Sério, Sherlock?”

“Quão brava?”

“Em uma escala de 1 a 10, eu acho que estou 50. Adequado, huh?”

“Bastante brava”. Ele parece surpreso e impressionado de uma vez só.

“Sim. Voltada para violência brava”. Eu digo entre dentes.

Ele fica em silêncio quando eu me viro e franzo as sobrancelhas para ele, me olhando cautelosamente. Eu sei por causa de sua expressão e porque ele não fez nenhum movimento para me tocar que ele está fora de sua profundidade.

“Christian, você tem que parar com essas coisas. Você já me explicou tudo na praia, de forma muito eficaz, se bem me lembro.”

Ele dá de ombros. “Bem, pelo menos você não vai poder tirar seu biquíni novamente”, ele murmura, petulantemente.

E isso justifica o que ele fez para mim? Eu o encaro. “Eu não gosto de você deixar marcas em mim. Bem, não tantas, pelo menos. É um dos meus limites!” Eu digo para ele.

“E eu não gosto de você tirar a roupa em público. Isso é um limite para mim!”, ele rosna.

“Eu acho que já estabelecemos isso”, eu digo entre dentes. “Olhe para mim!” Eu puxo minha camisola para baixo para revelar o começo de meus seis. Christian me encara, e seus olhos não deixam meu rosto , sua expressão incerta e cautelosa. Ele não está acostumado a me ver tão brava. Ele não enxerga o que fez comigo? Ele não pode ver o quão ridículo ele é? Eu quero gritar com ele, mas me contenho – eu não quero o pressionar muito. Só Deus sabe o que ele faria. Eventualmente, ele suspira e mantém as palmas das mãos como se estivesse se rendendo.

“Okay” ele diz com um tom apaziguador. “Eu entendi”.

Aleluia!

“Bom!”

Ele passa a mão em seu cabelo. “Me desculpe. Por favor, não fique brava comigo”.

Finalmente ele parece contido – usando minhas próprias palavras para se reconciliar comigo.

“Você age como adolescente, às vezes.”, eu o repreendo, mas minha voz não está mais brava, e ele sabe. Ele dá um passo em minha direção, e coloca uma mecha de meu cabelo atrás de minha orelha.

“Eu sei”, ele reconhece. “Eu tenho muito a aprender”

E então me lembro das palavras de Dr. Flynn... Emocionalmente, Christian é um adolescente, Ana. Ele pulou essa fase de sua vida. Ele canalizou toda sua energia para ser bem sucedido no mundo do trabalho, e ele ultrapassou todas as expectativas. Seu emocional tem que recuperar seu tempo pedido.

Meu coração se derrete.

“Nós dois precisamos.” Eu suspiro e cautelosamente levanto minha mão e a coloco sobre seu coração.

Ele não fica uma estátua, como costumava fazer, mas enrijece. Ele descansa sua mão em cima da minha e sorri seu sorriso tímido.

“Eu acabei de aprender que você tem um bom braço e uma boa pontaria, Senhora Grey. Eu nunca imaginei isso, mas eu constantemente te superestimo. Você sempre me surpreende.”

Eu arqueio minha sobrancelha para ele. “Eu pratiquei tiro ao alvo com Ray. Eu consigo jogar e atirar direto ao alvo, Sr. Grey, nunca se esqueça disso”.

“Vou me esforçar para não me esquecer, Sra. Grey, ou garantir que tudo que possa ser um projétil em sua mão seja escondido e que você nunca tenha acesso a uma arma.” Ele sorri.

Eu sorrio de volta, estreitando os olhos. “Eu tenho vários recursos”.

“Você tem mesmo”. Ele sussurra e solta minha mão para colocar seus braços em volta de mim.

Puxando-me para um abraço, ele enterra seu nariz em meus cabelos. Eu envolvo meus braços em volta dele, puxando ele mais para perto, e sinto a tensão deixando meu corpo enquanto ele me abraça.

“Estou perdoado?”

“Eu estou?”

Eu sinto seu sorriso. “Sim”, ele responde.

“Igualmente”.

Nós ficamos abraçados , meu ressentimentos esquecidos. Ele cheira bem, sendo adolescente ou não. Como posso resistir a ele?

“Com fome?” ele diz depois de um tempo. Eu estou com meus olhos fechados, minha cabeça contra seu peito.

“Sim. Faminta. Toda a...er...atividade que fiz me deu apetite. Mas eu não estou vestida para jantar”. Tenho certeza que pijama não seriam muito adequados para uma sala de jantar.

“Você está bem pra mim, Anastasia. Aliás, o barco é nosso pela semana inteira. Nós podemos nos vestir como quisermos. Pense nisso como se vestir na terça-feira, na Cote d’Azur. De qualquer forma, eu pensei que iriamos comer no convés”

“Sim, eu gostaria muito”.

Ele me beija – um beijo ”por favor, me perdoe “- então andamos de mão dadas pelo arco onde nossa sopa de gaspacho nos aguarda.

O mordomo nos serve crème brulée e discretamente se retira.

“Por que você sempre trança meu cabelo?” eu pergunto curiosamente a Christian. Estamos sentados um ao lado do outro na mesa, minha perna enrolada a dele. Ele para quando está prestes a pegar a colher de sobremesa e franze a testa.

“Eu não quero que seu cabelo se enrosque seu cabelo em nada”, ele diz calmamente e por um momento ele está perdido em seus pensamentos. “Hábito, eu acho”, ele brinca; De repente ele franze a testa e seus olhos se arregalam suas pupilas dilatando com alarme.

Puta merda! O que ele está lembrando? É algo doloroso, lembranças de sua infância, eu acho. Eu não quero lembrá-lo disso. Inclinando-se, eu coloco meu dedo indicador sobre seus lábios.

“Não, isso não importa. Eu não preciso saber. Eu estava apenas curiosa.” Eu dou-lhe um sorriso quente, reconfortante. Seu olhar é desconfiado, mas depois de um momento, ele visivelmente relaxa evidentemente aliviado. Eu me inclino para beijar o canto da sua boca.

“Eu te amo”, murmuro, e ele sorri seu sorriso tímido, e eu derreto. “Eu vou sempre amar você Christian,”

“E eu a você”, diz ele em voz baixa.

“Apesar da minha desobediência?” Eu levanto minha sobrancelha.

“Por causa da sua desobediência, Anastácia.” Ele sorri.

Eu divido a crosta de açúcar da minha sobremesa e com a minha colher balanço minha cabeça. Será que um dia eu vou entender esse homem? Hmm- este crème Brulèe está delicioso.

Uma vez que o garçom tenha retirado nossos pratos de sobremesa, Christian pega a garrafa de vinho e enche meu copo. Eu verifico que estamos sozinhos e pergunto: ' O

que você quis dizer como não vai ao banheiro?”

“Você realmente quer saber?” Ele sorri, com os olhos brilhando.

“Eu quero saber?” Eu olho para ele atrás dos meus cílios enquanto tomo um gole de vinho.

“Quanto mais completa sua bexiga, mais intenso é o orgasmo é, Ana.”

Eu coro. “Ah, entendo.” Puta merda, isso explica muita coisa.

Ele sorri, parecendo muito entendedor do assunto. Vou estar sempre um passo atrás do Senhor?

“Sim. Bem...” Eu desesperadamente procuro uma mudança de assunto. Ele fica com pena de mim.

“O que você quer fazer o resto da noite?” Ele vira a cabeça para um lado e me dá seu sorriso torto.

O que você quiser Christian. Coloque sua teoria a prova novamente? Eu dou de ombros.

“Eu sei o que eu quero fazer.” Ele murmura. Agarrando seu copo de vinho, ele se levanta e segura minha mão. “Vem.”

Segurando minha mão, ele me leva para o salão principal.

Seu Ipod está na base de colunas sobre a cômoda. Ele muda de musica e seleciona uma canção.

“Dança comigo.” Ele me puxa para seus braços.

“Se você insistir.”

“Eu insisto Sr. Grey”

Uma melodia brega começa. Este é um ritmo latino? Christian sorri para mim e começa a se mover, e me leva com ele pelo salão.

Um homem com uma voz como a de caramelo quente derretido conta. É uma musica que eu sei, mas não sei onde. Christian me abaixa, e eu passo por baixo das suas pernas e grito de surpresa.

Ele sorri, os olhos cheios de humor. Então, ele me pega e me gira de baixo do braço.

“Você dança muito bem.”, eu digo. “É como se eu pudesse dançar.”

Ele me dá um sorriso tímido, mas não diz nada, e eu me pergunto se é porque ele está pensando nela...Mrs. Robinson, a mulher que lhe ensinou a dançar e como foder. Eu não penso nela faz um tempo. Christian não a menciona desde o seu aniversário e até onde sei, o seu relacionamento comercial acabou.

Relutantemente, eu tenho que admitir – ela era uma bela duma professora.

Ele mergulha-me por debaixo de suas pernas novamente e me dá um beijo rápido nos lábios.

“Eu sentiria falta do seu amor.” Ele diz e me gira mais uma vez. Então ele canta as palavras baixinhas no meu ouvido, me fazendo desmaiar.

A música termina e Christian olha pra mim, seus olhos escuros e luminosos, todo humor esquecido, e eu estou de repente sem fôlego.

“Venha para a cama comigo?”, ele sussurra com tanta sinceridade que meu coração afunda.

Christian, você me teve no “Eu aceito” há duas semanas. Mas eu sei que esta é sua maneira de se desculpar e ter certeza de que tudo está bem entre nós após abriga.

Quando eu acordo, o sol está brilhando através dos vigias e a água reflete cintilantes padrões no teto da cabine. Não vejo Christian. Eu me espreguiço e sorrio. Hmm... Vou fazer sexo de punição seguido de sexo de reconciliação mais vezes. Eu penso em como é ir para a cama com dois homens diferentes – Christian bravo e doce Christian e deixe-me-te-recompensar-de-algum-jeito Christian. É difícil decidir de qual deles eu gosto mais.

Eu levanto e vou para o banheiro. Abrindo a porta, acho o Christian lá dentro, se barbeando, nu, exceto por uma toalha enrolada na cintura. Ele se vira e sorri, e não está bravo por eu o estar interrompendo. Eu descobri que Christian nunca vai trancar a porta se ele é a única pessoa na sala – a razão pela qual é preocupante, e não é uma coisa que eu quero discutir.

“Bom dia, Sra. Grey”, diz ele, irradiando seu bom humor.

“Bom dia, você.” Eu sorrio de volta enquanto o vejo barbear. Eu adoro o assistir fazendo a barba. Ele inclina o queixo e raspa por baixo, e encontro-me inconscientemente refletindo suas ações. Puxando meu lábio superior para baixo como ele faz, para raspar o bigode. Ele se vira e sorri para mim, metade de seu rosto ainda coberto de creme para barbear.

“Está gostando do show?”, ele pergunta.

Oh, Christian, eu poderia te assistir por horas. “Um dos meus favoritos”, Eu murmuro, e ele se abaixa e me beija rapidamente, me sujando de creme para barbear.

“Eu deveria fazer isso em você novamente?” ele sussurra e segura a gilete.

Eu franzo meus lábios para ele. “Não” eu murmuro, fingindo estar brava. “Eu vou me depilar com cera na próxima vez”. Eu me lembro da felicidade de Christian em Londres ao descobrir que durante sua reunião, eu depilei meu pelo pubiano por curiosidade.

Claro que não foi bom o suficiente para seus padrões exigentes...

“O que diabos você fez?” Christian diz. Ele não consegue tirar sua expressão horrorizada mas ao mesmo tempo divertida do rosto. Ele senta na cama em nossa suíte no Hotel Browns perto de Piccadilly, liga o abajur e me encara, sua boca formando um

“O”. Devem ser meia-noite. Eu fico da cor dos lençóis da playroom e tento me cobrir com minha camisola de cetim para que ele não me veja. Ele pega minha mãe e me impede.

“Ana!”

“Eu-err...depilei.”

“Eu vi. Por quê?”, ele diz com um sorriso de orelha a orelha.

Eu cubro meu rosto com minhas mãos. Por que estou tão envergonhada?

“Hey”, ele diz, e tira minha mão do meu rosto. “Não se esconda”. Ele está contendo um riso. “Diga-me. Por quê?”. Seus olhos dançam em diversão. Por que ele acha isso engraçado?

“Para de rir de mim.”

“Eu não estou rindo de você. Sinto muito. Eu estou...deliciado.”

“Ah...”

“Diga-me. Por quê?”

Eu respiro profundamente. “Esta manhã, depois que você saiu para a reunião, tomei banho e lembrei-me das suas regras.”

Ele pisca. O humor na sua expressão desapareceu, e ele me olha cautelosamente.

“Eu estava lembrando de uma por uma, e como eu me senti sobre elas - e então eu lembrei do salão de beleza, e eu pensei, é assim que você gosta. Eu não tive coragem pra fazer com cera.” Minha voz desaparece em um sussurro.

Ele olha para mim, com seus olhos brilhantes, desta vez não rindo com minha estupidez, mas com amor.

“Oh, Ana.” Ele suspira.

Ele se inclina e me beija ternamente. “Você me seduz.” Ele sussurra contra meus lábios, e me beija mais uma vez, segurando meu rosto com ambas as mãos.

Depois de um momento sem fôlego, ele recua e inclina-se sobre um cotovelo. O humor está de volta.

“Eu acho que você devia inspecionar o seu trabalho manual Sra. Grey.”

“O quê? Não.” Ele tem que estar brincando.

Sente área desmatada.

“Ah, não, não faça isso, Anastácia.” Ele pega minhas mãos e as coloca uma longe da outra se movendo com agilidade, assim ele está entre as minhas pernas e prendendo as minhas mãos para os lados. Ele me dá um olhar abrasador que poderia iluminar palha, mas antes de eu entrar em combustão, ele roça seus lábios para baixo da minha barriga em direção ao meu sexo.

Eu me contorço abaixo dele, relutante aceitando meu destino.

“Bem, o que temos aqui?” Christian planta um beijo onde, até está manhã, eu tinha pelos pubianos e roça sua bochecha.

“Ah!” Eu exclamo...Uau, este lugar está sensível. Os olhos de Christian me encaram, cheios de malícia.

“Eu acho que você esqueceu de uma parte.” Ele murmura e toca gentilmente lá embaixo.

“Ah... merda.”- eu dizia esperando que isso coloque fim à sua intromissão íntima.

“Tive uma ideia.” - ele vai, nu, ao banheiro.

O que será que ele está fazendo? Ele volta momentos depois com um copo d'água, uma caneca, minha gilete, sabão e uma toalha.

Oh não! Meu subconsciente abaixa seu livro de Obras Completas de Charlie Dickens, levanta da sua poltrona e põe as mãos nos quadris.

“Não, não, não.” Eu chio.

“Sra. Grey, um trabalho bom, é um trabalho bem feito.”

“Christian, você não vai me depilar.”

Ele vira sua cabeça para um lado. “E porque não?”

Eu coro. Não é óbvio. “Porque... é tão”

“Íntimo?” ele murmura “Ana, eu imploro por intimidade com você – você sabe disso. E

também, depois de tudo que nós fizemos não seja toda escrupulosa agora. Eu conheço essa parte do seu corpo melhor que você.”

Eu o encaro. Toda essa arrogante...verdade, é verdade, mas mesmo assim. “Isso é...

errado!” Minha voz é firme.

“Isso não é errado, isso é sexy.”

Sexy? Sério? “Isso te excita?” eu não consigo evitar a surpresa em minha voz. Ele ri.

“Você não percebeu ainda?” ele olha para sua calça. “Eu quero te depilar.” Ele sussurra.

Ah, foda-se. Eu deito de costas, jogando meus braços em meu rosto para que eu não posso ver.

“Se isso te faz feliz, Christian, vá em frente. Você é tão bizarro.” eu murmuro, enquanto levanta meus quadris ele coloca uma toalha em baixo de mim. Ele beija minha coxa.

“Oh baby, você está certa.”

Eu ouço a água quando ele mergulha a gilete. Ele levanta meu tornozelo e separa minhas pernas e a cama quando ele senta entre minhas pernas. “Eu realmente gostaria de te amarrar agora.” ele murmura.

“Eu prometo ficar parada.”

“Bom.”

Eu suspiro quando ele passa a gilete pela minha virilha. Está quente. A água no copo deve estar quente. Eu me contorço. Fez cócegas... de um jeito bom.

“Não se mexa.” Christian fala e passa a gilete novamente. “Ou eu vou amarrá-la.”

“Você já fez isso antes?” Eu perguntando quando ele pega a gilete novamente.

“Não.”

“Ah, que bom.” Eu rio.

“Outra” primeira vez, “Sra. Grey.”

“Mm... Eu gosto de primeiras vezes.”

“Eu também.” E com uma gentileza que me surpreendeu, ele passa a gilete contra minha pele sensível. “Fique quieta” ele diz distraidamente e eu sei que ele está se concentrando. E demora apenas alguns minutos até ele se pegar a toalha e tirar todo o excesso de pelo em mim.

“Pronto, agora sim.” Ele admira e eu finalmente dobro meu braço para olhar para ele e me sento para admirar seu trabalho manual.

“Feliz?” Eu pergunto, minha voz rouca.

“Muito.” Ele sorri maleficamente e devagar coloca o dedo dentro de mim.

“Mas foi divertido.” Ele diz com os olhos divertidos.

“Para você talvez” Eu tento fazer bico – mas ele está certo... Aquilo foi... excitante.

“Eu me lembro muito bem que o resultado foi muito gratificante.” Christian volta a fazer sua barba. Eu encaro rapidamente meus dedos. Sim, foi mesmo. Eu não tinha a menor ideia de quanta diferença fazia a falta de pelo pubiano.

“Hey, estou pensando. Isso não é o que todos os maridos que estão perdidamente apaixonados por suas mulheres fazem?”, Christian inclina meu queixo e olha para mim, seus olhos de repente cheios de apreensão quando ele se esforça para ler minha expressão.

Hmm... hora da vingança.

“Sente-se”, murmuro.

Ele olha, sem entender. Eu o empurro suavemente em direção ao banquinho solitário no canto do banheiro.

Perplexo, ele se senta, e eu levo a navalha até ele.

“Ana”, ele diz, alerta, ao perceber a minha intenção. Eu me inclino para baixo e o beijo.

“Volte”, eu suspiro.

Ele hesita.

“Olho por olho, Sr, Grey.”

Ele me encara com cautela, divertido. “Você sabe o que está fazendo?”, ele pergunta, em voz baixa. Eu balanço minha cabeça lentamente, tentando parecer mais séria possível.

Ele fecha seus olhos e balança a cabeça em rendição.

Puta merda, ele vai me deixar o depilar. Minha deusa interior se aquece, esticando os braços e cruzando os dedos. Timidamente, eu deslizo minha mão no cabelo úmido em sua testa, apertando com força para deixa-lo parado. Ele aperta os olhos e franze os lábios enquanto inala. Muito delicadamente, eu passo a gilete em um curso a partir do pescoço até o queixo, revelando um caminho de pele abaixo da espuma.

Christian exala.

"Você acha que eu ia te machucar?"

"Eu nunca sei o que você vai fazer, Ana, mas não, não intencionalmente."

Eu passo a gilete em seu pescoço novamente, abrindo um caminho mais amplo na espuma.

“Eu nunca o machucaria intencionalmente, Christian.” Ele abre seus olhos e me abraça enquanto eu gentilmente passo a gilete da bochecha até sua costeleta.

“Eu sei”, ele diz, angulando seu rosto para que eu barbeie o resto de sua bochecha.

Mais duas vezes e eu termino de barbeá-lo.

“Terminei, e nenhuma gota de sangue.” Eu rio orgulhosamente.

Ele passa sua mão em minha perna então meu vestido de noite sobe em minha coxa e me coloca em seu colo, de modo que estou montada nele. Eu me equilibro com as mão na parte superior em seus braços. Ele é realmente musculoso.

“Posso levá-la a um lugar hoje?”.

“Sem bronzeamento?” eu arco uma sobrancelha sarcástica para ele.

Ele lambe os lábios nervosamente. “Não. Sem bronzeamento hoje. Achei que poderia preferir algo mais.”

“Bem, desde que seja sem chupões e que efetivamente ponha um fim a isso, por que não?”

Sabiamente, ele ignora meu tom. “É uma viagem, mas vale a pena a visita pelo que eu li. Meu pai recomendou que visitássemos. É uma aldeia chamada de Saint Paul de Vence. Há algumas galerias lá. Achei que podíamos escolher algumas pinturas de lá. Eu pensei que podíamos escolher algumas pinturas e esculturas para nossa nova casa, se acharmos alguma coisa que a gente goste.”

Puta merda. Eu me inclino para trás e o encaro. Arte... ele quer comprar obras de arte.

Como posso eu comprar obras de arte?

“O que?” ele pergunta.

“Eu não sei nada sobre arte, Christian”.

Ele dá de ombros e sorri para mim. “Nós apenas compraremos o que a gente gostar.

Não é como se isso fosse um investimento”.

Investimento? Jesus.

“O que?” ele diz novamente.

Eu balanço minha cabeça.

“Olha, eu sei que só vimos os desenhos da arquiteta aquele dia, mas não há nenhum mal em olhar, e a cidade é um lugar antigo, medieval.”

Ah, a arquiteta. Ele tinha que me lembrar dela... Gia Matteo, uma amiga de Elliot que trabalhou no lugar de Christian em Aspen. Durante nossos encontros, ela estava toda amores com Christian.

“O que foi agora?” Christian exclama. Eu balanço minha cabeça. “Me diga”, ele insiste.

Como posso dizer a ele que eu não gosto de Gia? Isso é irracional. Eu não quero fazer papel de esposa ciumenta.

“Você não está bravo ainda pelo que eu fiz ontem?” Ele suspira e roça seu rosto entre meus seios.

“Não. Eu estou com fome.” Eu murmuro, sabendo bem que isso vai distrai-lo da linha de pensamento.

“Por que você não disse?” Ele me solta de seu colo e levanta.

Saint Paul de Vence é uma vila medieval na colina, um dos mais pitorescos lugares que eu já vi. Eu passeio de braço dado com Christian pelas ruas de paralelepípedos com a mão no bolso de trás de

sua bermuda. Taylor e ambos Gaston ou Philippe – eu não vejo diferença entre eles – vão atrás de nós. Passamos por uma praça onde três senhores, um vestindo uma boina tradicional apesar do calor, estão jogando boules. A vila está cheia de turistas, e eu me sinto confortável debaixo do braço de Christian. Tem muita coisa para ver – pequenas vielas e passagens que levam a pátios com fontes de pedras enfeitados com esculturas antigas e modernas, e fascinantes boutiques e lojas.

Na primeira galeria, Christian olha distraidamente para as fotografias eróticas diante de nós. Elas são de Florence D'elle – mulheres nuas em diferentes poses.

"Não é o que eu tinha em mente", eu murmuro em desaprovação. Eles me fazem pensar na caixa de fotografias que eu encontrei em seu armário, o nosso armário. Eu me pergunto se ele já as destruiu.

"Eu também não", diz Christian, sorrindo para mim. Ele pega minha mão e caminhamos até o próximo artista. Eu me pergunto se eu deveria deixa-lo tirar fotos de mim.

Minha deusa interior acena freneticamente com aprovação.

A tela seguinte é de uma pintora especialista em arte figurativa – frutas e vegetais, em cores ricas e gloriosas.

"Eu gosto desses." Eu aponto para as três pinturas de pimenta. "Elas me lembram de você cortando vegetais em meu apartamento." Eu rio. Christian torce a boca, mas não consegue esconder seu riso.

"Eu pensei que tinha feito um belo trabalho." Ele murmura. "Eu fui um pouco lento, de qualquer forma" – ele me puxa para um abraço – "você estava me distraindo. Onde você as colocaria?".

"O que?"

Christian sussurra em meu ouvido. "As pinturas – onde você as colocaria?"

Ele morde minha orelha e eu sinto algo lá embaixo.

“Cozinha”, eu murmuro.

“Hmm, boa ideia, Sra. Grey.”

Eu olho o preço. Cinco mil euros cada. Puta merda!

“Eles são bem caros!” eu engasgo.

“E?” ele roça seu nariz em minha orelha. “Acostume-se, Ana.” Ele me solta e vai até uma mesa onde uma mulher vestida toda de branco está o encarando.

Eu quero rolar meus olhos, mas retorno minha atenção para as pinturas.

Cinco mil euros... Jesus.

Nós terminamos de almoçar e estamos tomando café e relaxando no Hotel Le Saint Paul. A vista que nos cerca é deslumbrante. Vinhas e campos de girassóis formam uma colcha de retalhos através da planície, intercalados aqui e ali com fazendas francesas.

Está um dia claro e bonito, conseguimos ver todo o caminho do mar, brilhando fracamente no horizonte. Christian interrompe meu devaneio.

“Você me perguntou por que eu tranço seu cabelo”, ele murmura. Seu tom de voz me alarma. Ele parece tão... culpado.

“Sim”. Oh, merda.

“A prostituta do crack me deixava brincar com seu cabelo, eu acho. Eu não sei se isso é uma memória ou um sonho.”

Uau! Sua mãe biológica.

Ele me encara, sua expressão ilegível. Meu coração vai até a boca.

O que eu devo dizer após ele me revelar coisas assim?

“Eu gosto de você brincando com meu cabelo”. Minha voz é hesitante.

Ele me encara com incerteza. “Você gosta?”

“Sim”. É verdade. Eu segura suas mãos. “Eu acho que você amou sua mãe biológica, Christian”. Seus olhos se alarmam e ele me encara impassivelmente, sem dizer nada.

Puta merda. Eu fui muito longe? Diga algo, Fifty, por favor. Mas ele continua absolutamente mudo, me encarando com seus insondáveis olhos cinzentos, enquanto o silêncio estende-se entre nós. Ele parece perdido. Ele olha para nossas mãos juntas e franze o cenho.

“Diga algo”, eu sussurro, porque não suporto mais o silêncio entre nós.

Ele balança a cabeça, exalando profundamente.

“Vamos.” Ele solta minha mão e levanta. Sua expressão guardada. Eu ultrapassei algum limite? Eu não tenho a menor ideia. Meu coração afunda e eu o sigo obedientemente fora do restaurante.

Em uma adorável viela, ele pega minha mão.

“Aonde você quer ir?”.

Ele fala! E ele não está bravo comigo – Graças à Deus. Eu exalo, aliviada, e dou de ombros. “Eu apenas estou feliz que você ainda está falando comigo.”

“Você sabe que eu não gosto de falar dessas merdas. Já aconteceu, acabou.” Ele diz quietamente.

Não Christian, não acabou. O pensamento me entristece, e pela primeira vez me pergunto se vamos algum dia termina-lo. Ele sempre será cheio de Cinquentas Sombras...meu Fifty Shades.

Você quer que ele mude? Não, não mesmo – apenas quero que ele se sinta amado.

Espreitando-o, eu o encaro por um momento admirando sua beleza cativante... e ele é meu.

E não é apenas o fascínio por seu rosto e seu corpo que me encantam. É o que está por trás dessa perfeição que me atrai, que me chama... sua alma frágil, danificada.

Ele me dá um olhar pelo nariz, meio divertido, meio desconfiado, e totalmente sexy e enfia-me debaixo do braço, e nós percorremos o nosso caminho atrás dos turistas até o local onde Philippe/Gaston estacionaram a Mercedes. Coloco minha mão de volta no bolso de trás da bermuda de Christian, grata por ele não estar bravo. Mas, honestamente, um menino de quatro anos de idade não ama sua mãe, independente de ela ser uma boa mãe ou não?

Eu suspiro pesadamente e abraço-o mais perto. Eu sei que atrás de nós a equipe de segurança se esconde, e me pergunto se ele já comeram.

Christian para em frente de uma pequena boutique de joias finas e olha pela janela, depois para mim. Ele agarra minha mão livre e passa seu polegar levemente sobre a marca vermelha da algema em meus pulsos.

“Não dói”. Eu o tranquilizo. Ele se contorce de forma que minha outra mão é libertada de seu bolso. Ele aperta essa mão também, virando-a gentilmente para examinar meus pulsos.

O relógio de platina que ele me deu no café da manhã da nossa primeira manhã em Londres esconde a linha vermelha. A gravação ainda me faz desmaiar – Anastacia, você é o meu mais, meu amor, minha vida. Christian.

Apesar de tudo, todas os seus lados obscuros, meu marido consegue ser muito romântico. Eu encaro as marcas em meus pulsos. E ele pode ser selvagem às vezes também.

Soltando minha mão esquerda, ele inclina o queixo com os dedos e avali a minha expressão, seus olhos perturbados.

“Elas não doem,” eu repito. Ele puxa minhas mãos para seus lábios e planta macios beijos de desculpa dentro de meu pulso.

“Venha”, ele diz e me leva para a loja.

“Aqui”, Christian segura um bracelete de platina que ele acabou de comprar. É

requintado, delicadamente trabalhado, a filigrana em forma de pequenas flores abstratas com pequenos diamantes em forma de coração. Ele o coloca em meu pulso.

É largo, e cobre as marcas de meu pulso. E também custa trinta mil euros, eu acho, eu não consegui entender totalmente a conversa em francês que teve com a atendente.

Eu nunca ganhei algo tão caro.

“Pronto, agora está melhor.” Ele murmura.

“Melhor?” eu sussurro, encarando seus luminosos olhos cinzentos, consciente que a grudenta atendente está nos encarando com inveja e um olhar desaprovador.

“Você sabe por que”. Christian diz incerto.

“Eu não preciso disso”. Eu movimento meus pulsos e o bracelete se move. O sol da tarde reflete nele, lançando pequenos arco-íris nas paredes da loja.

“Eu preciso”. Ele diz com absoluta sinceridade.

Por quê? Por que ele precisa disso? Será que ele se sente culpado? Sobre o quê? As marcas? Sua mãe biológica? Não confia em mim? Oh Fifty.

“Não, Christian, não precisa. Você me deu muito já. Uma lua de mel mágica, Londres, Paris, a Cote D’Azur... e você. Eu sou uma garota muito sortuda”. Eu sussurro e seus olhos amolecem.

“Não, Anastasia, eu sou um homem sortudo.”

“Obrigado.” Esticando-me na ponta dos pés, eu coloco meus braços em volta de seu pescoço e o beijo... não por me dar o bracelete, mas por ser meu.

Quando voltamos ao carro, ele está introspectivo, olhando para os campos de girassóis brilhantes, suas cabeças seguindo o sol da tarde. Um dos gêmeos – eu acho que é Gaston – está dirigindo e Taylor está ao seu lado na frente. Christian está pensando sobre algo. Eu aperto sua mão, tentando tranquiliza-lo. Ele olha para mim antes de soltar minha mão, acariciando meu joelho. Eu estou vestindo um shorts azul e uma camiseta branca sem mangas. Christian hesita e eu não sei se suas mãos estão indo em direção a minha coxa ou para baixo da minha perna. Eu fico tensa com a antecipação do toque suave de seus dedos e prendo a respiração. O que ele vai fazer? Ele escolhe, de repente, e agarra meu tornozelo e puxa meu pé para seu colo. Eu me viro de modo que estou de frente para ele na parte de trás do carro.

“Eu quero o outro também”

Olho nervosamente para Taylor e Gaston, cujos olhos estão na estada e coloco meu outro pé em seu colo. Seus olhos esfriam, ele se inclina e aperta um botão na sua porta. Na nossa frente, uma tela de privacidade se fecha, e em dez segundos estamos sozinhos.

Uau...não me admira que a parte traseira desse carro seja tão espaçosa.

“Eu quero olhar seus tornozelos”, Christian explica tranquilamente. Seu olhar é ansioso.

As marcas das algemas? Jesus... eu pensei que isso já tinha acabado.

Se houver marcas, estão escondidas pelas tiras da sandália.

Eu não me lembro de ver alguma marca essa manhã. Gentilmente, ele acaricia seu polegar em meu peito do pé direito, fazendo-me contorcer.

Um sorriso aparece em seus lábios e ele habilmente desfaz uma alça de minha sandália, e seu sorriso desaparece quando vê as marcas vermelhas.

“Não dói”, murmuro. Ele olha para mim e sua expressão é triste, sua boca pressionada em uma linha. Ele acena com a cabeça, como se estivesse aceitando minha palavra enquanto eu tiro minha sandália, jogando-a no chão, mas eu sei que o perdi. Ele está distraído e pensativo novamente, mecanicamente acariciando meu pé, enquanto se vira para olhar a janela do carro mais uma vez.

“Hey. O que você esperava?” Eu pergunto docemente. Ele olha para mim e dá de ombros.

“Eu esperava me sentir assim quando olho para essas marcas”, ele diz.

Oh! Um momento está reservado e no outro está acessível novamente? Tão... Fifty!

“Como você se sente?”

Seus olhos sombrios me encaram. “Desconfortável”, ele murmura.

Oh, não. Eu tiro meu cinto de segurança e vou para mais perto dele, deixando meus pés em seu colo. Eu quero me rastejar em seu colo e abraça-lo, e eu faria se fosse apenas Taylor na frente. Sabendo que Gaston também está na frente, me impede. Se esse vidro fosse mais escuro. Eu aperto suas mãos.

“É os chupões que eu não gosto.” Eu sussurro. “O resto que você fez” eu abaixo minha voz ainda mais “com as algemas, eu gostei. Bem, mais que gostei, foi alucinante. Você pode fazer isso novamente comigo quando quiser”.

Ele se vira em seu assento. “Alucinante?”. Minha deusa interior olha assustada para seu Jackie Collins.

“Sim” eu rio. Eu flexiono meus dedos dos pés em sua virilha endurecida e o vejo separar os lábios.

“Você realmente deveria estar usando o cinto de segurança, Sra. Grey”. Sua voz é baixa e eu enrolo meus dedos em torno dele mais uma vez. Ele inala e seus olhos escurecem, e aperta meu tornozelo em advertência. Será que ele quer que eu pare? Continue? Ele faz uma pausa, franze a testa e pega

seu BlackBerry sempre presente em seu bolso para atender uma chamada, enquanto olha para o relógio.

“Barney” ele diz.

Merda. Trabalho nos interrompendo novamente. Eu tento remover meus pés, mas ele aperta seus dedos ao redor do meu tornozelo.

“Na sala do servidor?”, ele diz incrédulo. “Ele ativou o sistema de supressão de incêndios?”

Incêndio! Eu tiro meu pé de seu colo e dessa vez ele deixa. Eu sento de volta ao meu assento, coloco meu cinto de segurança e mexo nervosamente na pulseira de 15 mil euros.

Christian aperta o botão em sua porta e o vidro de privacidade se abaixa.

“Alguém se machucou? Danos? Entendo... Quando?” Christian olha para seu relógio novamente e em seguida passa a mão no cabelo. “Não, nenhum bombeiro ou polícia.

Ainda não.”

Puta merda! Um incêndio? No escritório de Christian? Eu o encaro, minha mente a mil.

Taylor se vira para poder ouvir a conversa de Christian.

“Ele tem? Bom... Okay. Eu quero um relatório de danos detalhados. E um resumo completo de todos que tiveram acesso nos últimos cinco dias, incluindo o pessoal da limpeza... Fale para Andrea me ligar... Sim, parece que argônio é tão eficaz quanto”.

Relatório de danos? Argônio? Lembro-me de uma aula distante de química – é um elemento, eu acho.

“Eu sei que é cedo... Mande-me um e-mail em duas horas... Não, eu preciso saber.

Obrigada por me ligar". Christian desliga, e imediatamente disca um número em seu BlackBerry.

"Welch... Bom... Quando?" Christian olha para seu relógio novamente. "Uma hora então... sim.. Vinte e 4-7 no armazenamento de dados fora do local... bom." Ele desliga.

"Philippe, eu preciso estar a bordo em uma hora."

"Monsieur".

Merda, é Philippe, não Gaston. O carro acelera.

Christian olha para mim, sua expressão ilegível.

"Algum ferido?" pergunto silenciosamente.

Christian balança a cabeça. "Muito pouco dano". Ele estende o braço e segura minha mão, apertando-a de modo tranquilizador. "Não se preocupe com isso, minha equipe está cuidando disso."

E lá está ele novamente, CEO, no comando e não preocupado.

"Onde foi o incêndio?"

"Na sala do servidor"

"Grey House?"

"Sim"

Suas respostas são curtas, e eu sei que ele não quer falar sobre isso.

“Por que poucos danos?”

“O servidor está equipado com um sistema de supressão de incêndios”.

Claro que sim.

“Ana, por favor... não se preocupe.”

“Eu não estou preocupada”, eu minto.

“Nós não sabemos com certeza se foi um incêndio causado”, ele diz, cortando meu coração de ansiedade. Minhas mãos seguram minha garganta com medo. Primeiro Charlie Tango, e agora isso?

O que virá em seguida?

CAPÍTULO 4

Estou inquieta. Christian está há mais de uma hora enfurnado em seu escritório. Eu tentei ler, assistir TV, tomar sol – com todas as partes do biquíni – mas não consigo relaxar, e não consigo me livrar deste sentimento de irritabilidade. Depois vestir um short e uma camisa, eu removo o bracelete absurdamente caro e vou procurar Taylor.

"Sra. Gray", diz ele, sobressaltado enquanto lia seu livro do Anthony Burgess.

Ele está sentado numa pequena sala do lado de fora do escritório de Christian.

"Eu gostaria de sair para fazer compras."

"Sim, senhora." Ele se levanta.

"Eu gostaria de ir no Jet Ski".

Sua boca se abre. "Erm". Ele franze a testa, sem palavras.

"Eu não quero incomodar Christian com isso." Ele reprime um suspiro. "Sra.

Grey... hum... Eu não acho que o Sr. Grey ficaria muito confortável com isso, e eu gostaria de manter meu emprego." Oh, pelo amor de Deus! Eu quero virar meus olhos para ele, mas eu os estreito em vez disso, suspirando pesadamente, expressando, eu acho, uma certa indignada frustração por não ser dona do meu próprio destino. De novo, não quero Christian bravo com Taylor – ou comigo também. Caminhando confiante por ele, bato na porta do escritório e entro.

Christian está no seu BlackBerry, encostado na escrivaninha de mogno. Ele olha para cima. "Andrea, espere por favor", ele resmunga no telefone, sua expressão séria. Me olha esperando educadamente. Merda. Por que me sinto como se tivesse entrado no escritório do diretor da faculdade? Este homem me algemou ontem. Recuso-me ser intimidada por ele, ele é meu marido, caramba.

Eu endireito meus ombros e dou-lhe um largo sorriso.

"Vou fazer compras. Vou levar comigo a segurança."

"Tudo bem, leve um dos gêmeos com você e Taylor, também", diz ele, e eu sei que o quê está acontecendo é grave, porque ele não me questiona mais. Fico ali olhando para ele, me perguntando se posso ajudar.

"Mais alguma coisa?", Pergunta ele. Ele quer que eu vá embora. Merda.

"Você quer que eu te traga alguma coisa?" Eu pergunto. Ele me dá seu doce sorriso tímido.

"Não, bebê, eu estou bem", diz ele. "A equipe vai cuidar de mim."

"Ok." Quero beijá-lo. Diabos, eu posso – ele é meu marido. Andando decididamente em frente, eu dou um beijo em seus lábios, surpreendendo-o.

"Andrea, te ligo de volta", resmunga. Ele coloca o BlackBerry sobre a mesa atrás dele, puxa-me nos seus braços e me beija apaixonadamente. Estou sem fôlego quando ele me libera. Seus olhos estão escuros e necessitados.

"Você está me distraindo. Eu preciso resolver isso, e então posso voltar para minha lua de mel." Ele corre o dedo indicador pelo meu rosto e acaricia meu queixo, inclinando meu rosto.

"Ok. Desculpe."

"Por favor, não se desculpe, Sra. Grey. Adoro suas distrações." Ele beija o canto da minha boca.

"Vá gastar algum dinheiro." Ele me solta.

"Farei isso." Eu sorrio para ele enquanto saio do seu escritório. Meu subconsciente sacode a cabeça e aperta seus lábios. Você não lhe disse que você estava indo no Jet Ski, me repreende cantarolando. Eu o ignoro...

Agourento.

Taylor está esperando pacientemente.

"Está tudo esclarecido com o alto comando... podemos ir?" Eu sorrio, tentando manter o sarcasmo da minha voz. Taylor não esconde seu sorriso de admiração.

"Sra. Grey, depois de você."

Taylor pacientemente me explica sobre os controles do Jet Ski e como dirigi-lo.

Ele tem uma autoridade calma e gentil, ele é um bom professor. Estamos na lancha, balançando e conversando nas águas calmas do porto próximo ao Fair Lady. Gaston nos olha, sua expressão

impassível, e um dos tripulantes do Fair Lady fica no controle da lancha. Eita – três pessoas comigo, só porque eu quero ir às compras. É ridículo.

Fechando o zíper do meu salva-vidas, eu dou um sorriso radiante à Taylor. Ele estende a mão para me ajudar enquanto subo no Jet Ski.

"Enrole a correia da chave de ignição em torno de seu pulso, Sra. Grey. Se você cair, o motor desligará automaticamente", explica ele.

"Ok".

"Pronta?"

Concordo com entusiasmo.

"Pressione o botão de ignição quando estiver afastada cerca de quatro metros de distância do barco. Vamos segui-la."

"Ok".

Ele empurra o Jet Ski para longe da lancha, que flutua suavemente em direção ao porto principal. Quando ele me dá o sinal de ok, eu pressiono o botão de ignição e o motor ruge para a vida.

"Ok, Sra. Grey, foi fácil!" Taylor grita. Eu aperto o acelerador. O Jet Ski vai para frente, em seguida morre. Droga! Como o Christian faz parecer tão fácil? Tento de novo, e mais uma vez, está parado. Duas vezes merda!

"Apenas se concentre, Sra. Grey," Taylor grita.

"Sim, sim, sim," Eu murmuro enquanto respiro. Tento mais uma vez, muito gentilmente aperto a alavanca, e o Jet Ski vai para frente, mas desta vez sem desligar. Sim! Vai para frente um pouco mais. Ha ha! Está se movendo! Eu quero gritar e berrar de excitação, mas eu me seguro. Eu cruzo suavemente para longe do iate em direção ao porto principal.

Atrás de mim, eu ouço o rugido gutural do motor da lancha. Quando aperto o acelerador, o Jet Ski salta para frente, patinando através da água. Com o vento quente no meu cabelo e uma brisa do mar em ambos os lados, eu me sinto livre. É o máximo! Nunca que Christian me deixaria dirigir.

Ao invés de ir direto para a costa e acabar com a diversão, eu viro e faço uma volta em torno da majestosa Fair Lady. Uau – isso é muito divertido. Ignoro Taylor e a equipe atrás de mim e acelero em volta do iate uma segunda vez.

Enquanto eu completo a volta, vejo Christian no convés. Acho que ele está chocado, mas não tenho certeza. Corajosamente, eu levanto uma mão do guidão e aceno com entusiasmo para ele.

Ele parece feito de pedra, mas, finalmente, ele levanta a mão no que parece ser um rígido aceno. Eu não consigo ler sua expressão, e algo me diz que não devo, então eu vou para a marina, acelerando através da água azul do Mediterrâneo, que brilha no sol da tarde.

No cais, eu aguardo e deixo Taylor encostar à minha frente. Sua expressão é triste, e meu coração se afunda, embora Gaston parece vagamente divertido.

Pergunto-me brevemente se aconteceu alguma coisa que possa esfriar a relação entre gauleses e americanos, mas no fundo eu suspeito que o problema é provavelmente eu. Gaston pula para fora da lancha e a amarra no atracadouro enquanto Taylor me orienta para parar ao lado. Muito delicadamente eu conduzo o Jet Ski para próximo do barco, alinhando-o ao seu lado. Sua expressão suaviza um pouco.

"Basta desligar a ignição, Sra. Grey," ele diz calmamente, alcançando o guidão e estendendo a mão para me ajudar a entrar na lancha. Eu agilmente subo a bordo, impressionada por não cair.

"Sra. Grey," Taylor pisca nervosamente, seu rosto vermelho mais uma vez. "Sr.

Grey não está totalmente confortável com você andando no Jet Ski." Ele praticamente se contorce de vergonha, e eu percebo que ele recebeu uma bronca de Christian.

Oh, meu pobre e patologicamente superprotetor marido, o que vou fazer com você?

Eu sorrio serenamente para Taylor. "Entendo. Bem, Taylor, o Sr. Grey não está aqui, e se ele não está totalmente confortável, eu tenho certeza que ele vai fazer a gentileza de me dizer ele mesmo quando eu voltar a bordo."

Taylor estremece. "Muito bem, Sra. Grey," ele diz calmamente, entregando-me minha bolsa.

Enquanto saio do barco, eu recebo um vislumbre de seu sorriso relutante, e isso me faz querer sorrir também. É impressionante o quanto gosto de Taylor, mas eu realmente não gosto de ser repreendida por ele, ele não é meu pai ou meu marido.

Droga, Christian está bravo – e ele tem o suficiente para se preocupar no momento.

O que eu estava pensando? Enquanto estou aguardando Taylor, eu sinto o meu BlackBerry vibrar na minha bolsa e o apanho. O toque que escolhi para Christian é "Your Love is King" da Sade – esse toque é apenas para ele.

"Oi", murmuro.

"Oi", diz ele.

"Vou voltar para o barco. Não fique bravo"

Eu ouço seu pequeno suspiro de surpresa. "Hum..."

"Foi divertido, no entanto" eu sussurro.

Ele suspira. "Bem, longe de mim acabar com sua diversão, Sra. Grey. Tenha cuidado. Por favor."

Oh, Senhor! Permissão para me divertir! "Irei. Você quer alguma coisa da cidade?”

"Só você, de volta inteira."

"Farei o meu melhor, prometo, Sr. Grey."

"Fico feliz em ouvir isso, Sra. Grey."

"Nosso objetivo é agradar", eu respondo com uma risadinha.

Eu ouço o sorriso em sua voz. "Tenho outra ligação – até mais tarde, bebê."

"Até mais, Christian."

Ele desliga o telefone. A briga por causa do Jet Ski está encerrada, acho. O

carro está esperando, e Taylor segura a porta aberta para mim. Eu pisco para ele enquanto subo, e ele balança a cabeça em divertimento.

No carro, eu envio correndo um e-mail no meu BlackBerry.

De: Anastasia Grey

Assunto: Obrigado

Data: 17 agosto, 2011 16:55

Para: Christian Grey

Por não ter sido muito ranzinza.

Sua esposa amorosa

Xxx

De: Christian Grey

Assunto: Tentando manter a calma

Data: 17 agosto, 2011 16:59

Para: Anastasia Grey

De nada.

Volte inteira.

Não é um pedido.

X

Christian Grey

CEO & marido superproteto, Grey Enterprises Holdings Inc.

Sua resposta me faz sorrir. Meu maníaco por controle.

Por que eu quis ir às compras? Eu odeio fazer compras. Mas no fundo eu sei o porquê, e eu caminho determinadamente passando pela Chanel, Gucci, Dior, e as outras butiques de designer e, eventualmente, encontro o antídoto para o que me aflige em uma pequena e abarrotada loja turística. É uma tornozeleira de prata com pequeninos corações e sininhos. Faz um barulhinho fofo e custa cinco euros. Assim que compro, eu a coloco. Esta sou – e é disso que eu gosto. Imediatamente eu me sinto mais confortável. Eu não quero perder o contato com a menina dentro de mim que gosta disso, nunca. No fundo eu sei que não estou me sentindo oprimida apenas por Christian, mas também por sua riqueza. Será que eu vou me acostumar?

Taylor e Gaston me seguem respeitosamente através da multidão do final da tarde, e eu logo me esqueço deles. Eu quero comprar algo para Christian, algo para desvirar seu pensamento do que está acontecendo em Seattle. Mas o que posso comprar para um homem que já tem tudo? Paro em uma pequena e moderna praça, cercada por lojas e olho para cada uma delas. Quando vejo uma loja de eletrônicos, nossa visita mais cedo à galeria e nossa visita ao Louvre, me veem a mente. Nós estávamos olhando para a Vênus de Milo... As palavras de Christian ecoam na minha cabeça, " Todos nós podemos apreciar a forma feminina. Gostamos de olhar ainda que em mármore, pintura à óleo, cetim ou filme." Isso me dá uma ideia, uma ideia ousada. Só preciso de ajuda para escolher a certa, e só há uma pessoa que pode me ajudar. Eu arranco meu BlackBerry da minha bolsa e ligo para José.

"Quem...?", Ele murmura sonolento.

"José, é Ana".

"Ana, oi! Onde você está? Você está bem?" Ele parece mais alerta agora, preocupado.

"Estou em Cannes, no sul da França, e eu estou bem."

"Sul da França, hein? Você está em algum hotel de luxo?"

"Hum... não. Estamos ficando em um barco."

"Um barco?"

"Um barco grande." Eu esclareço, suspirando.

"Entendo". Sua voz fica fria... Merda, eu não deveria ter ligado para ele. Não preciso disso agora.

"José, preciso de seu conselho."

"Meu conselho?" Ele parece atordoado. "Claro", diz ele, e agora ele está muito mais amigável. Digo-lhe meu plano.

Duas horas mais tarde, Taylor me ajuda a subir nos degraus da lancha, subindo para o convés. Gaston está ajudando o marinheiro com o Jet Ski.

Christian não está em nenhum lugar, e eu corro até nossa cabine para embrulhar seu presente, com uma sensação infantil de prazer.

"Você demorou." Christian surpreende-me enquanto estou colocando o último pedaço de fita. Viro-me para encontrá-lo em pé na porta de entrada da cabine, me observando atentamente. Puta merda! Eu ainda estou com problemas sobre o Jet Ski? Ou é algo sobre o incêndio em seu escritório?

"Tudo sob controle em seu escritório?" Pergunto exitantemente.

"Mais ou menos", diz ele, com um aborrecido semblante fechado.

"Fiz algumas compras", murmuro, na esperança de aliviar seu humor, e rezando para que seu aborrecimento não seja dirigido a mim. Ele sorri calorosamente, e vejo que está tudo bem entre a gente.

"O que você comprou?"

"Isso", eu coloco meu pé em cima da cama e lhe mostro a minha tornozeleira.

"Muito bonito", diz ele. Aproxima-se de mim e acaricia os pequenos sinos para que eles balancem docemente em volta do meu tornozelo. Ele franze a testa de novo e passa os dedos levemente ao longo da marca, formigando minha perna.

"E este." Seguro a caixa, esperando distraí-lo.

"Para mim?", Pergunta ele, surpreso. Concordo com a cabeça timidamente. Ele pega a caixa e a sacode suavemente. Ele dá seu deslumbrante sorriso de menino e se senta ao meu lado na cama.

Inclinando-se, ele agarra meu queixo e me beija.

"Obrigado", diz ele com um prazer tímido.

"Você não abriu ainda."

"Vou adorar, não importa o que seja." Ele olha para mim, seus olhos brilhando.

"Eu não ganho muitos presentes."

"É difícil te comprar coisas. Você tem tudo."

"Eu tenho você."

"Verdade." Eu sorrio para ele. Oh, como você me tem, Christian.

Ele desembrulha facilmente. "A Nikon?" Ele olha para mim, intrigado.

"Eu sei que você tem uma câmera digital compacta, mas isso é para... hum...

retratos e coisas do tipo. Vem com duas lentes."

Ele pisca para mim, ainda sem entender.

"Hoje, na galeria você gostou das fotos de Florença D'elle. Me lembrei do que você disse no Louvre. E, claro, havia aquelas outras fotografias." Eu engulo, tentando fazer de tudo para não recordar as fotos que encontrei em seu armário.

Ele para de respirar, arregalando os olhos enquanto compreende, e eu continuo às pressas antes que eu perca a coragem.

"Eu achei que você gostaria, hum... de tirar fotos... de mim."

"Fotos. De você?" Ele me olha surpreso, ignorando a caixa em seu colo.

Concordo com a cabeça, tentando desesperadamente avaliar sua reação.

Finalmente, ele olha de volta para a caixa, deslizando os dedos sobre a imagem da câmera na frente da caixa com fascinada reverência.

O que ele está pensando? Ah, essa não é a reação que eu estava esperando, e meu subconsciente me olha como se eu fosse um domesticado animal de fazenda. Christian nunca reage da maneira que espero. Ele olha para cima, seus olhos se enchem com o que, dor?

"Por que você acha que eu quero isso?", Pergunta ele, confuso.

Não, não, não! Você disse que iria gostar...

"Não gostou?" Eu pergunto, recusando-me a admitir para o meu subconsciente que está questionando por que alguém iria querer fotografias eróticas de mim.

Christian engole e passa a mão pelos cabelos, e ele parece tão perdido, tão confuso. Ele respira profundamente.

"Para mim, aquelas fotos são geralmente uma apólice de seguro, Ana. Eu sei que vinha tratando as mulheres como objeto", ele diz e faz uma pausa desajeitada.

"E você acha que tirar fotos de mim é... hum, me tratar como objeto?" Todo ar sai do meu corpo, e o sangue escorre de meu rosto.

Ele revira os olhos. "Estou tão confuso", ele sussurra. Quando ele abre os olhos novamente, estão largos e desconfiados, cheio de alguma emoção crua.

Merda. É alguma coisa comigo? Minhas perguntas mais cedo sobre sua mãe biológica? O incêndio no seu escritório?

"Por que você diz isso?" Eu sussurro, o pânico crescente em minha garganta.

Pensei que ele estava feliz. Pensei que estávamos felizes. Pensei que eu o fazia feliz. Eu não quero confundi-lo. Quero? Minha cabeça dispara. Ele não tem visto Flynn há quase três semanas. É isso? Será que é isso o que ele não está conseguindo me dizer? Merda, eu deveria telefonar para o Flynn? E em um possível e único momento de profundo e límpido esclarecimento, me vem à cabeça – o incêndio, Charlie Tango, o Jet Ski... Ele está com medo, está com medo por mim, e vendo essas marcas na minha pele ele deve estar se lembrando de como as coisas eram. Ele tem se exasperado sobre isso durante o dia todo, sentindo-se confuso, porque ele não está acostumado a se sentir desconfortável sobre infligir dor. Esses pensamentos me esfriaram.

Ele encolhe os ombros e mais uma vez seus olhos se movem para baixo para o meu pulso, onde a pulseira que comprei esta tarde deveria estar. Bingo!

"Christian, não me incomodam." Seguro meu pulso, revelando uma linha se apagando.

"Nós tínhamos uma palavra de segurança. Merda – ontem, foi divertido. Eu gostei. Pare de ficar pensando sobre isso – eu gosto de sexo violento, já te disse isso antes." Eu fico muito vermelha enquanto tento suprimir meu pânico crescente.

Ele olha para mim atentamente, e não sei o que ele está pensando. Talvez esteja medindo minhas palavras. Eu continuo.

"É sobre o incêndio? Você acha que tem alguma ligação com Charlie Tango? É por isso que você está preocupado? Fale comigo, Christian – por favor." Ele olha para mim, sem dizer nada e o silêncio cresce entre nós novamente, assim como esta tarde. Puta merda, porra! Ele não vai falar comigo, eu sei.

"Não pense demais, Christian", eu ralho silenciosamente, e as palavras ecoam, relembrando um passado recente – suas palavras para mim sobre aquele contrato idiota. Eu chego mais perto, pego a caixa de seu colo, e a abro. Ele me observa passivamente como se eu fosse uma fascinante criatura alienígena. Sabendo que a câmera foi arrumada pelo muito útil vendedor da loja, e pronta para funcionar, eu a tiro da caixa e retiro a tampa da lente. Eu aponto a câmera para ele, para seu belo rosto ansioso que preenche a moldura.

Eu aperto o botão e o mantendo pressionado, e dez imagens da expressão alarmada de Christian são digitalmente capturadas para a posteridade.

"Eu vou te tratar como objeto, então," murmuro, pressionando o botão do obturador novamente. No final seus lábios se contraem quase imperceptivelmente. Eu pressiono novamente, e desta vez ele sorri...

um pequeno sorriso, mas um sorriso pelo menos. Eu mantenho pressionado o botão mais uma vez e o vejo fisicamente relaxar na minha frente e fazer uma careta – uma completa, forçada, ridícula, careta afetada, e isso me faz rir. Oh, graças a Deus. O Sr. Inconstante está de volta e eu nunca fiquei tão contente em vê-lo.

"Pensei que esse presente era meu", ele resmunga amuado, mas acho que ele está me provocando.

"Bem, supostamente era para ser divertido, mas aparentemente é um símbolo da opressão das mulheres." Eu começo a apertar, tirando mais fotos dele, e vejo o divertimento crescer em seu rosto, que preenche toda a tela da câmera.

Então seus olhos escurecem, sua expressão mudando para predatória.

"Você quer se sentir oprimida?", Ele murmura com voz sedosa.

"Não quero. Não," murmuro de volta, tirando mais fotos.

"Eu poderia te fazer sentir bastante oprimida, Sra. Grey," ele ameaça, sua voz rouca.

"Eu sei que você pode, Sr. Grey. E você o faz, frequentemente." Ele abaixa seu rosto. Merda. Eu abaixo a câmera e olho para ele.

"Qual o problema, Christian?" Minha voz exala frustração. Diga-me!

Ele não diz nada. Deus! Ele é tão irritante. Eu levanto a câmera para o meu olho de novo.

"Diga-me," Eu insisto.

"Nada", diz ele e de repente desaparece do visor. Em um movimento rápido e suave, ele joga longe a caixa da câmera no chão da cabine, me agarra e me empurra para a cama.

Ele senta sobre mim.

"Ei!" Exclamo e tiro mais fotografias dele, que está sorrindo para mim com obscura intenção. Ele segura a câmera pela lente, e eu me torno o foco agora, enquanto ele aponta a Nikon para mim e pressiona o obturador.

"Então, você quer que eu tire fotos de você, Sra. Grey?", Diz ele, divertido.

Tudo que posso ver do seu rosto é o seu cabelo rebelde e um largo sorriso na boca esculpida.

"Bem, para começar, eu acho que você deveria estar rindo", diz, e ele faz cócegas impiedosamente abaixo das minhas costelas, fazendo-me soltar um grito rindo, me contorcendo embaixo dele até eu segurar seu pulso em uma vã tentativa de fazê-lo parar. Seu sorriso se alarga, e ele me faz mais cócegas enquanto tira fotos.

"Não! Pare!" Eu grito.

"Tá brincando, né?" Ele rosna e coloca a câmera de lado para que possa me torturar com as duas mãos.

"Christian", eu engasgo e dou uma risada de protesto. Ele nunca tinha me feito cócegas antes. Porra – pare! Eu viro minha cabeça de um lado para o outro, tentando me mexer debaixo dele, rindo e empurrando ambas as mãos, mas ele é implacável, sorrindo para mim, adorando meu tormento.

"Christian, pare!" Eu imploro e ele para de repente. Agarrando minhas duas mãos, ele as segura ao lado da minha cabeça enquanto se aproxima de mim.

Estou ofegante e sem fôlego de tanto rir. Sua respiração como a minha, e ele olha para mim com... o quê? Meus pulmões param de funcionar. Amor?

Reverência? Maravilhado? Santo Deus. Que olhar!

"Você. É. Tão. Bonita", ele respira.

Olho seu rosto muito, muito querido, banhado pela intensidade do seu olhar, e é como se ele estivesse me vendo pela primeira vez. Inclinando-se, ele fecha os olhos e me beija, extasiado. Seu gesto desperta minha libido... vê-lo assim, desarmado, por minha causa. Oh Deus. Ele libera as mãos e enrola os dedos ao redor da minha cabeça, pelo meu cabelo, me segurando delicadamente no lugar, e meu corpo se eleva e se enche de excitação, respondendo ao seu beijo. E de repente seu beijo muda, não mais doce, de reverência e admiração, mas carnal, profundo e devorador – sua língua invadindo minha boca, tomando -me, seu beijo me possuindo com uma necessidade desesperada. Enquanto o desejo corre pelo meu sangue, despertando todos os músculos e tendões em seu rastro, sinto um alarme de tremor.

Oh, Cinquenta, qual é o problema?

Ele inala fortemente e geme. "Oh, o que você faz comigo", ele murmura, confuso e descontrolado. Ele se move de repente, deitando em cima de mim, pressionando-me contra o colchão – uma mão segurando meu queixo, a outra tocando de leve meu corpo, meu peito, minha cintura, meu quadril, meu traseiro. Ele me beija de novo, colocando a perna entre as minhas, empurrando meu joelho, gemendo em cima de mim, sua ereção lutando contra nossas roupas e meu sexo. Eu suspiro e gemo contra seus lábios, deixando-me levar pela sua paixão ardente. Eu ignoro o alarme distante no fundo da minha mente, sabendo que ele me quer, que ele precisa de mim, e que quando se trata de nos comunicarmos, essa é a sua forma preferida de se expressar. Eu o beijo com renovado abandono, correndo os dedos pelos seus cabelos, cerrando minhas mãos, segurando firme. Seu gosto é tão bom e cheira a Christian, meu Christian.

De repente, ele para, levanta-se e me puxa para fora da cama para que eu fique em pé na frente dele, confusa. Ele desfaz o botão do meu short e ajoelha-se rapidamente, puxando-a junto com a minha calcinha para baixo, e antes que eu possa respirar de novo, estou de volta na cama embaixo dele e ele a abre o zíper. Caramba, ele não vai tirar sua roupa ou a minha camisa. Ele segura minha cabeça e sem qualquer preâmbulo entra dentro de mim, me fazendo gritar – mais de surpresa do que outra coisa – mas eu ainda posso ouvir o chiado de sua respiração forçada através dos dentes cerrados.

"Issoooo", ele sibila perto da minha orelha. Ele fica parado e, em seguida, gira os quadris de novo, empurrando mais profundo, fazendo-me gemer.

"Preciso de você", ele rosna, sua voz baixa e rouca. Ele corre os dentes ao longo da minha mandíbula, mordendo e chupando, e então ele me beija novamente, com mais força. Eu envolvo minhas pernas e braços em torno dele, segurando-o com mais força contra mim, decidida a acabar com o que o está preocupando, e ele começa a se mover... como se ele estivesse tentando entrar por dentro de mim. Mais e mais, frenético, primitivo, desesperado, e antes que eu me perca no ritmo insano que ele está impondo, eu de novo me pergunto brevemente o que está se passando, o que o está preocupando. Mas meu corpo assume, desviando o pensamento, subindo mais alto, me sentindo então inundada pela sensação, encontrando-o a cada estocada. Ouvindo sua respiração pesada, difícil e feroz em meu ouvido. Sabendo que ele está perdido em mim... Eu gemo alto, ofegante. É tão erótico – sua necessidade por mim.

Eu estou chegando... chegando lá... e ele está me levando cada vez mais alto, inundando-me, me possuindo, e é isso que eu quero. Quero isso tanto... para nós dois.

"Venha comigo", ele suspira, e ele se ergue em cima de mim, então eu tenho que soltar meu abraço em torno dele.

"Abra os olhos", ele ordena. "Preciso olhar pra você." Sua voz é urgente, implacável. Meus olhos piscam momentaneamente, e a visão dele sobre mim –

seu rosto tenso, com ardor, seus olhos selvagens e brilhantes. Sua paixão e seu amor é minha perdição, e eu gozo, jogando minha cabeça para trás enquanto meu corpo pulsa a sua volta.

"Oh, Ana," ele grita e se junta ao meu orgasmo, movendo-se dentro de mim, e então ficando imóvel e caindo sobre mim. Ele se vira e eu fico deitada em cima dele, e ele ainda está dentro de mim. Enquanto me recupero do meu orgasmo e meu corpo se estabiliza e se acalma, eu quero fazer alguma piada sobre ser tratada como objeto e ser oprimida, mas seguro minha língua, incerta de seu humor. Tiro os olhos do peito de Christian para examinar seu rosto. Seus olhos estão fechados e os braços estão ao meu redor, agarrando-se firmemente. Eu beijo seu peito através do tecido fino de sua camisa de linho.

"Diga-me, Christian, qual o problema?" Pergunto suavemente e espero ansiosamente para ver se, agora, saciado pelo sexo, ele vai me dizer. Eu sinto seus braços em minha volta me apertando ainda mais, mas é a sua única resposta. Ele não vai falar. E tenho uma ideia.

"Você tem minha promessa solene de ser sua parceira fiel na doença e na saúde, para ficar ao seu lado nos bons e nos maus momentos, para partilhar a sua alegria assim como a sua tristeza", murmuro.

Ele congela. Ele apenas se move para abrir os olhos largos e insondáveis e olha para mim enquanto eu continuo recitando meus votos de casamento.

"Eu prometo te amar incondicionalmente, te apoiar em seus objetivos e sonhos, te honrar e respeitar, rir e chorar com você, partilhar meus desejos e sonhos com você, e te dar conforto nos momentos que você precisar." Faço uma pausa, desejando que ele fale comigo. Ele me olha, seus lábios se separam, mas não diz nada.

"E estimá-lo enquanto vivermos." Eu suspiro.

"Oh, Ana", sussurra e se mexe de novo, rompendo nosso precioso contato e então ficamos deitados lado a lado. Ele acaricia meu rosto com as costas de seus dedos.

"Eu solenemente juro que irei te proteger e zelar preciosamente do fundo do meu coração por nossa união e por você", ele sussurra, sua voz rouca. "Eu prometo te amar fielmente, renunciando quem quer que seja, em tempos bons e nos maus, na doença ou na saúde, independentemente de onde a vida nos levar. Vou protegê-la, confiar em você, e respeitá-la. Vou compartilhar suas alegrias e tristezas e consolá-la em momentos de dificuldade. Prometo te amar e apoiar seus desejos e sonhos e mantê-la à salvo ao meu lado. Tudo o que é meu agora é seu. Eu te dou minha mão, meu coração e meu amor a partir deste momento, enquanto vivermos." Lágrimas surgem em meus olhos. Seu rosto suaviza enquanto ele olha para mim.

"Não chore", ele murmura, seu polegar capturando e enxugando uma lágrima perdida.

"Por que você não fala comigo? Por favor, Christian." Ele fecha os olhos como se estivesse sofrendo.

"Eu jurei que iria te confortar em tempos de dificuldades. Por favor, não me faça quebrar meus votos."

Ele suspira e abre os olhos, sua expressão desolada. "Foi um incêndio culposo", diz ele, simplesmente, e ele de repente parece, tão jovem e vulnerável.

Oh Porra.

"E minha maior preocupação é que eles estão atrás de mim. E se eles estão atrás de mim –" Ele para, incapaz de continuar.

"...Eles podem me pegar", eu sussurro. Ele fica pálido, e sei que finalmente descobri o motivo de sua ansiedade. Eu acaricio seu rosto.

"Obrigado", murmuro.

Ele franze a testa. "Pelo quê?"

"Por me contar."

Ele balança a cabeça e a sombra de um sorriso surge em seus lábios. "Você pode ser muito persuasiva, Sra. Grey."

"Você pode cismar e guardar só para você seus sentimentos e preocupar-se até a morte. Provavelmente vai morrer de um ataque cardíaco antes de fazer quarenta, e eu quero você por perto por muito mais tempo do que isso."

"Sra. Grey, você será a minha morte. A visão de você sobre o Jet Ski – eu quase tive um enfarte." Ele se deita de volta na cama e coloca a mão sobre os olhos, e eu o sinto tremer.

"Christian, é um Jet Ski. Até crianças pilotam Jet Skis. Imagine como você vai ser quando visitarmos sua casa em Aspen e eu for esquiar pela primeira vez?"

Ele suspira e se vira para mim, e eu quero rir do horror em seu rosto.

"Nossa casa", diz ele em seguida.

Eu o ignoro. "Sou adulta, Christian, e muito mais resistente do que pareço.

Quando você vai entender isso?"

Ele encolhe os ombros e sua boca se aperta. Eu decido mudar de assunto.

"Então, o fogo. A polícia sabe sobre o incêndio?"

"Sim." Sua expressão é grave.

"Certo".

"A segurança vai ficar mais atenta", ele acrescenta.

"Entendo." Eu olho para seu corpo. Ele ainda está vestindo o calção e a blusa, e eu ainda estou de camisa. Puxa – isso que é pá, pum, valeu. O pensamento me faz rir.

"O quê?" Christian pergunta, confuso.

"Você".

"Eu?"

"Sim. Você. Ainda vestido."

"Oh". Ele olha para si mesmo, depois para mim, e seu rosto irrompe em um enorme sorriso.

"Bem, você sabe como é difícil para mim manter minhas mãos longe de você, Sra. Grey – principalmente quando você está rindo como uma colegial." Oh sim, as cócegas. Jesus! as cócegas. Me movo rapidamente e então me sento sobre minhas pernas um pouco abertas, mas imediatamente compreendendo a minha má intenção, ele agarra meus dois pulsos.

"Não", diz e ele está falando sério.

Fico emburrada, mas decido que ele não está pronto para isso.

"Por favor, não", ele sussurra. "Eu poderia não suportar. Nunca me fizeram cócegas quando criança." Ele faz uma pausa e relaxo minhas mãos para que ele não tenha que me segurar.

"Eu costumava ver Carrick com Elliot e Mia, fazendo cócegas, e parecia divertido, mas eu... Eu..."

Eu coloco o meu dedo indicador nos seus lábios.

"Tudo bem, eu sei", murmuro e dou um beijo suave em seus lábios onde estava o meu dedo, em seguida, enrolo-me em seu peito. A dor familiar arde se intensificando dentro de mim, e a profunda tristeza por Christian, que guardo em meu coração, quando ele era um garotinho, se apodera de mim mais uma vez. Sei que faria qualquer coisa por esse homem porque eu o amo tanto.

Ele coloca os braços em volta de mim e aperta o nariz contra o meu cabelo, inalando profundamente enquanto ele gentilmente acaricia minhas costas. Não sei quanto tempo ficamos assim, mas depois de um tempo eu quebro o silêncio confortável entre nós.

"Qual foi o maior período que você ficou sem ver Dr. Flynn?"

"Duas semanas. Por quê? Você tem um desejo incontrolável de me fazer cócegas?"

"Não." Eu rio. "Acho que ele te ajuda."

Christian bufa. "Ele deveria, eu lhe pago o bastante." Ele puxa meu cabelo suavemente, virando meu rosto para olhar para ele. Eu ergo minha cabeça e encontro seu olhar.

"Você está preocupado com meu bem-estar, Sra. Grey?", Ele prgunta em voz baixa.

"Toda boa esposa fica preocupada com o bem-estar do seu amado marido, Sr.

Grey," Eu o repreendo provocadoramente.

"Amado?", Ele sussurra, e esta é uma pergunta mordaz ecoando entre nós.

"Muito, muito amado." Eu me viro para beijá-lo, e ele me dá seu sorriso tímido.

"Você quer ir até a cidade para comer, Sra. Grey?"

"Eu quero comer em qualquer lugar que te deixe feliz."

"Bom". Ele sorri. "À bordo, é onde eu posso mantê-la segura. Obrigado por meu presente. "Ele chega mais perto e pega a câmera e, segurando-a à distância do comprimento de seu braço, ele tira uma foto de nós dois em nosso pós-cócegas, pós-coito, pós-abraço confessional.

"O prazer é todo meu", eu sorrio e seus olhos se iluminam.

Nós caminhamos pelo opulento e dourado esplendor do Palácio de Versalhes, que é do século XVIII. Tendo sido um humilde pavilhão de caça, foi transformado pela Roi Soleil em um magnífico, pródigo e poderoso lugar, mas antes mesmo do século XVIII terminar, passaram por ali os últimos destes monarcas absolutos.

A sala mais impressionante é de longe o Salão dos Espelhos. A luz do início da tarde passa através das janelas na direção oeste, iluminando os espelhos que revestem a parede leste, bem como a decoração de folhas douradas e os enormes lustres de cristal. É de tirar o fôlego.

"Interessante ver no que pode se transformar um megalomaníaco despótico que se isola em tal esplendor", murmuro para Christian enquanto ele está ao meu lado. Ele olha para baixo e inclina a cabeça para um lado, me olhando com humor.

"E qual é a moral da história, Sra. Grey?"

"Oh, apenas uma observação, Sr. Grey." Eu aceno levemente minha mão pelos arredores. Sorrindo, ele me segue para o centro da sala onde eu paro e fico maravilhada com a vista – os espetaculares jardins refletidos no espelho e um espetacular Christian Grey, meu marido, refletido atrás de mim, seu olhar brilhante e arrojado.

"Gostaria de construir isso para você", ele sussurra. "Só para ver a forma como a luz brilha em seu cabelo, bem aqui, agora." Ele enfia uma mexa de cabelo atrás da minha orelha.

"Você parece um anjo." Ele me beija logo abaixo da minha orelha, toma minha mão na sua, e murmura, "Nós, os déspotas fazemos tudo isso para as mulheres que amamos." Eu coro com seu elogio, sorrindo timidamente, e o sigo através da enorme sala.

"O que você está pensando?" Christian pergunta baixinho, tomando um gole de seu café, depois do jantar.

"Versalhes".

"Ostensivo, não é?" Ele sorri. Olho em volta para a subestimada grandeza da sala de jantar do Fair Lady e aperto meus lábios.

"Isto não é ostensivo", diz Christian, um pouco em defensiva.

"Eu sei. É lindo. A melhor lua de mel que uma mulher poderia querer."

"Sério?", Diz ele, genuinamente surpreso. E ele dá um sorriso tímido.

"Claro que é."

"Nós só temos mais dois dias. Há algo que você gostaria de ver ou fazer?"

"Apenas ficar com você", murmuro. Ele se levanta da mesa, dá a volta, e me beija na testa.

"Bem, você pode ficar sem mim por cerca de uma hora? Preciso verificar meus e-mails, descobrir o que está acontecendo em casa."

"Claro", eu digo alegremente, tentando esconder a minha decepção por ter de ficar sem ele por uma hora. É estranho querer estar com ele o tempo todo?

Meu subconsciente pressiona os lábios em uma linha estreita e pouco atraente e acena vigorosamente.

"Obrigado pela câmera", ele murmura e se dirige para o escritório.

De volta à nossa cabine decido ver meus e-mails e abro meu laptop. Há mensagens da minha mãe e de Kate, contando-me as últimas fofocas de casa e perguntando como a lua de mel está indo. Bem, ótima, até alguém decidir tacar fogo no GEH Inc...

Enquanto termino uma resposta para minha mãe, um e-mail de Kate chega na minha caixa de entrada.

De: Katherine L. Kavanagh

Data: 17 agosto, 2011 11:45 PST

Para: Anastasia Cinza

Assunto: OMG!!

Ana, acabei de saber sobre o incêndio no escritório de Christian.

Você acha que o incêndio foi proposital?

K xox

Kate está online! Eu salto sobre meu recém descoberto brinquedo – o Skype está enviando uma mensagem – e vejo que ela está disponível. Eu rapidamente digito uma mensagem.

ANA: Ei, você esta aí?

KATE: SIM, Ana como você está? Como está a lua de mel? Você viu meu e-mail? Christian sabe sobre o incêndio?

ANA: Eu estou bem, a lua de mel está ótima. Sim, eu vi seu e-mail. Sim, Christian sabe.

KATE: Achei que ele soubesse. O noticiário é impreciso sobre o que aconteceu. E Elliot não vai me contar nada.

ANA: Você está tentando colher algo para uma história?

KATE: Você me conhece muito bem.

ANA: Christian não me disse muito.

KATE: Foi Grace quem contou ao Elliot.

ANA: como estão Elliot e Ethan?

KATE: Ethan foi aceito para fazer seu mestrado de psicologia em Seatlle. Elliot é adorável.

ANA: Muito bom, Ethan.

KATE: Como está o nosso ex-dominador favorito?

ANA: KATE!

KATE: O quê?

ANA: Você sabe o quê!

KATE: Ok. Desculpe.

ANA: Ele está bem. Mais do que bem ☺

KATE: Bem, se você estiver feliz, eu estou feliz.

ANA: Estou muito feliz.

KATE: ☺Tenho que ir. Podemos conversar mais tarde?

ANA: Não sei. Veja se estarei on-line. Fusos horários são uma droga!

KATE: São mesmo. Te amo, Ana!

ANA: Também amo você, até mais.

KATE: Até.

Ah, não – tenho certeza que Christian não vai querer essa história rolando por toda Seattle. Me esforço em minha patenteada técnica de distrair a tenaz Kavanagh.

Confio em Kate para descobrir algo sobre essa história. Reviro os olhos e fecho o Skype antes que Christian veja a conversa. Ele não gostaria do comentário sobre ex-Dom, e eu não tenho certeza que ele é totalmente ex...

Suspiro alto. Kate sabe de tudo, desde uma noite em que nos embriagamos três semanas antes do casamento, quando eu finalmente sucumbi à inquisição Kavanagh. Foi um alívio finalmente falar com alguém.

Olho para meu relógio. Já se passou cerca de uma hora desde o jantar, e estou sentindo falta do meu marido. Volto ao convés para ver se ele terminou seu trabalho.

Estou no Salão dos Espelhos e Christian está de pé ao meu lado, sorrindo para mim com amor e carinho. Você parece um anjo. Eu sorrio largamente de volta para ele, mas quando olho para o espelho, estou em pé sozinha e o quarto é cinza e sem graça. Não! Minha cabeça se volta para seu rosto, para encontrar seu sorriso que está triste e melancólico. Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha. Então ele se vira e vai embora lentamente sem palavras, o som dos seus passos ecoando para longe dos espelhos enquanto ele caminha pela sala enorme em direção às duplas e ornamentadas portas ao final... um homem sozinho, um homem sem reflexo... e eu acordo, me faltando o ar, enquanto o pânico se apodera de mim.

"Ei", ele sussurra ao meu lado na escuridão, a voz cheia de preocupação.

Oh, ele está aqui. Ele está seguro. O alívio me percorre.

"Oh, Christian," eu murmuro, tentando deixar o meu forte batimento cardíaco sob controle. Ele me envolve em seus braços, e só então percebo que lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto.

"Ana, o que foi?" Acaricia meu rosto, enxugando minhas lágrimas, e eu posso ouvir sua angústia.

"Nada. Um pesadelo bobo."

Ele beija minha testa e minhas bochechas molhadas, confortando-me. "Foi apenas um sonho ruim, bebê", ele murmura. "Estou aqui. Você está segura."

Mergulhando em seu cheiro, eu me enrolo em volta dele, tentando ignorar a perda e devastação que senti em meu sonho, e nesse momento, eu sei que o meu medo mais profundo e sombrio seria perdê-lo.

CAPÍTULO 5

Me agito, instintivamente procurando por Christian, sentindo sua ausência.

Merda! Eu acordo imediatamente e olho ansiosamente em torno da cabine.

Christian está me olhando da pequena e estofada poltrona, próxima da cama.

Abaixando-se, ele coloca alguma coisa no chão, então se move e deita na cama ao meu lado. Ele está vestindo sua bermuda jeans desfiada e uma camiseta cinza.

"Ei, não entre em pânico. Está tudo bem", diz ele, sua voz suave e moderada –

como se estivesse falando com um encurralado animal selvagem.

Carinhosamente, ele tira o cabelo do meu rosto e eu me tranquilizo imediatamente. Eu o vejo tentar, sem conseguir esconder sua própria preocupação.

"Você tem estado tão agitada ultimamente", ele murmura, seus olhos muito arregalados e sérios.

"Estou bem, Christian." Eu lhe dou o meu sorriso mais brilhante, porque eu não quero que ele saiba como estou preocupada sobre o incêndio. A lembrança dolorosa de como me senti quando Charlie

Tango foi sabotado, enquanto Christian estava desaparecido – o enorme vazio, a dor indescritível – me veem, o tempo todo. A lembrança me entristecendo e comprimindo meu coração.

Tentando manter um sorriso fixo no meu rosto, tento reprimi-la.

"Você estava me olhando dormir?"

"Sim", diz me olhando fixamente, me observando. "Você estava falando."

"Oh?" Merda! O que eu estava dizendo?

"Você está preocupada", acrescenta ele, seus olhos cheios de preocupação.

Não há nada que eu possa esconder deste homem? Ele se inclina e beija-me entre as minhas sobrancelhas.

"Quando você franze a testa, um pequeno 'V' se forma. É macio de beijar. Não se preocupe, bebê, vou tomar conta de você."

"Não estou preocupada comigo, mas com você", eu resmungo. "Quem está tomando conta de você?"

Ele sorri com indulgência para o meu tom. "Eu sou crescido o suficiente e hostil o bastante para cuidar de mim. Venha. Levante-se. Há uma coisa que eu gostaria de fazer antes de irmos para casa." Ele sorri para mim, um grande sorriso de menino de sim-só-tenho-28-anos, e me dá um tapa no traseiro. Eu grito, assustada, e percebo que hoje estamos voltando para Seattle e minha tristeza renasce. Eu não quero ir. Não quero ir embora. Gosto de estar com ele o tempo todo, e não me sinto pronta para compartilhá-lo com sua empresa e sua família.

Nós tivemos uma abençoada lua de mel. Com alguns altos e baixos, admito, mas isso é normal para um casal recém-casado, certo?

Mas Christian não consegue conter sua empolgação de menino, e apesar dos meus pensamentos obscuros, é contagiante. Quando ele se ergue graciosamente para fora da cama, eu o sigo, intrigada.

O que ele tem em mente?

Christian amarra a chave no meu pulso.

"Você quer que eu dirija?"

"Sim". Sorri Christian. "Ficou muito apertado?"

"Está bom. É por isso que você está vestindo um colete salva-vidas?" Eu arqueio minha sobrancelha.

"Sim".

Não consigo segurar meu riso. "Tanta confiança em minhas capacidades de condução, Sr. Grey."

"Como sempre, Sra. Grey."

"Bem, não me dê um sermão."

Christian levanta suas mãos em um gesto defensivo, ele está sorrindo. "Será que eu ousaria?"

"Sim, você faria, e sim você o faz, e não teremos como parar e discutir na calçada."

"Opinião muito bem defendida, Sra. Grey. Vamos ficar nesta plataforma durante o dia todo discutindo sobre suas habilidades de condução ou vamos nos divertir um pouco?"

"Opinião muito bem defendia, Sr. Grey." Eu agarro o guidão do Jet Ski e subo nele. Christian se senta atrás de mim e nos empurra com os pés para longe do iate.

Taylor e dois dos marinheiros nos olham com diversão. Chegando para frente, Christian envolve seus braços em volta de mim e aconchega as coxas contra as minhas. Sim, é disso que eu gosto nesse tipo de transporte. Eu insiro a chave de ignição e pressiono o botão de partida, e o motor ruge para a vida.

"Pronto?" Eu grito para Christian por cima do ruído.

"Como sempre estarei", diz ele, com a boca perto do meu ouvido.

Gentilmente, eu pressiono o acelerador e o Jet Ski se afasta do Fair Lady, muito serenamente para o meu gosto. Christian estreita seu abraço. Eu aperto o acelerador um pouco mais, e nós disparamos

para frente e eu fico feliz em ver que o motor não morreu.

"Uou!" Christian fala atrás, mas a alegria em sua voz é palpável. Eu acelero passando pelo Fair Lady em direção ao mar aberto. Ancoramos no Port de Plaisance de Saint-Claude-du-Vare o aeroporto Nice Côte d'Azurestá situado ao longe, construído virado para o Mediterrâneo, ou assim parece. Estou escutando as incomuns aterrissagens dos aviões desde que cheguei ontem à noite. Decido que precisamos dar uma olhada.

Nós dirigimos em sua direção, pulando rapidamente sobre as ondas. A doro isso, e estou muito feliz por Christian me deixar conduzir. Toda a preocupação que senti nos últimos dois dias se vai enquanto deslizamos em direção ao aeroporto.

"Da próxima vez que fizermos isso, iremos em dois jet skis" Christian grita. Eu sorrio porque o pensamento de disputar corrida com ele é emocionante.

Enquanto disparamos sobre o refrescante mar azul para o que parece ser o fim da pista, o barulho estrondoso de um avião acima de nós, de repente me assusta, enquanto ele se aproxima para pousar. É tão alto que eu me assusto, soltando e apertando o acelerador ao mesmo tempo, confundindo-o com o freio.

"Ana!" Christian grita, mas é tarde demais. Sou lançada caindo ao lado do Jet Ski, braços e pernas se agitando, levando Christian comigo, espalhando muita água.

Gritando, eu afundo no cristalino mar azul e tomo um desagradável gole do Mediterrâneo. A água é fria ali longe da costa, mas eu subo à superfície em uma fração de segundo, graças ao meu colete salva-vidas. Tosse e cuspindo, eu tiro a água do mar dos meus olhos e olho ao redor procurando Christian. Ele já está nadando em minha direção. O Jet Ski flutua inofensivamente poucos metros de distância de nós, o motor silencioso.

"Você está bem?" Seus olhos estão cheios de pânico, enquanto me alcança.

"Sim", eu murmuro, mas não consigo conter a minha alegria. Viu, Christian?

Isso é o pior que pode acontecer com um jet ski! Ele me puxa para o seu abraço, e então pega a minha cabeça entre as mãos, examinando meu rosto de perto.

"Viu, não foi tão ruim!" Sorrio enquanto flutuamos na água.

Depois de um tempo, ele sorri para mim, obviamente aliviado. "Não, acho que não foi. Só que eu estou molhado", ele resmunga, mas seu tom é brincalhão.

"Estou molhada, também."

"Eu gosto de você molhada." Ele me olha maliciosamente.

"Christian!" Eu ralho, numa fingida tentativa de virtuosa indignação. Ele sorri, está tão bonito, então se inclina e me beija com força. Quando ele se afasta, estou sem fôlego.

Seus olhos estão mais escuros, turbulentos e quentes, e eu me aqueço, apesar da água fria.

"Venha. Vamos voltar. Agora vamos ter que tomar banho. Eu dirijo."

Estamos descansando na sala de espera da primeira classe da British Airways no Heathrow em Londres, aguardando o nosso voo de conexão para Seattle.

Christian está absorto no Financial Times. Pego sua câmera, querendo tirar algumas fotos dele. Ele parece tão sexy com a sua tradicional camisa de linho branca e jeans, e os seus óculos de aviador enfiado no V de sua camisa aberta. O flash o distrái. Ele pisca para mim e me dá seu sorriso tímido.

"Como está você, Sra. Grey?", Pergunta ele.

"Triste em estar indo para casa", murmuro. "Eu gosto de ter você para mim."

Ele segura minha mão e levantando-a aos lábios, roça meus dedos com um beijo doce.

"Eu também".

"Mas?" Pergunto, completando com essa pequena palavra que não foi dita no final da sua declaração.

Ele franze a testa. "Mas?", Ele repete sem ingenuidade. Eu inclino minha cabeça para um lado, olhando para ele com uma expressão de me conte que venho aperfeiçoando ao longo dos últimos dois dias. Ele suspira, abaixando o jornal. "Eu quero esse criminoso preso e fora de nossas vidas."

"Oh". Isso parece bastante justo, mas eu estou surpresa com sua franqueza.

"Vou arrancar fora as bolas do Welch, se ele deixar que algo assim aconteça novamente." Um arrepio percorre minha espinha pelo seu tom ameaçador. Ele olha para mim, impassível, e eu fico sem entender se ele está me desafiando a abrir a boca novamente ou algo do tipo. Eu faço a única coisa que consigo pensar para aliviar a tensão repentina entre nós e levanto a câmera para tirar outra fotografia.

"Ei, dorminhoca, estamos em casa", murmura Christian.

"Hmm," eu resmungo, relutante em abandonar meu sonho tentador com Christian e eu em uma toalha de piquenique em Kew Gardens. Estou tão cansada. Viajar é cansativo, mesmo na primeira classe. Nós voamos por mais de dezoito horas seguidas, eu acho – cansada, perdi a noção. Eu ouço a minha porta sendo aberta, e Christian está se inclinando para mim. Ele solta meu cinto e levanta-me em seus braços, me acordando.

"Ei, eu posso andar", protesto sonolenta.

Ele bufa. "Tenho que atravessar a porta te carregando no colo ."

Coloco os braços em volta do pescoço. "Pelos os trinta andares?" Dou-lhe um sorriso desafiador.

"Sra. Grey, fico muito satisfeito em anunciar que você ganhou algum peso."

"O quê?"

Ele sorri. "Então, se você não se importar, vamos de elevador." Ele aperta os olhos para mim, mas eu sei que ele está brincando.

Taylor abre as portas de entrada do Escala e sorri. "Bem-vindo de volta Sr.

Grey, Sra. Grey."

"Obrigado, Taylor", diz Christian.

Eu dou à Taylor o mais breve dos sorrisos e o vejo voltar para a Audi, onde Sawyer espera ao volante.

"O que quis dizer com eu ter ganhado peso?" Eu olho intensamente para Christian. Seu sorriso se alarga, e ele me aperta para mais perto de seu peito enquanto ele me carrega pela entrada.

"Nada demais", ele me assegura, mas seu rosto escurece de repente.

"O que foi?" Tento manter minha voz alarmada sob controle.

"Você recuperou o peso que perdeu quando você me deixou", diz ele calmamente enquanto chama o elevador. Uma expressão sombria atravessa seu rosto.

Sua súbita e inesperada angústia aperta meu coração. "Ei". Coloco meus dedos em torno de seu rosto e em seus cabelos, puxando-o para mim. "Se eu não tivesse ido, você estaria agora aqui, assim?"

Seus olhos se transformam, para a cor de uma nuvem de tempestade, e ele me dá seu sorriso tímido, meu sorriso favorito. "Não", ele diz e entra no elevador ainda me segurando. Ele se inclina e me beija suavemente. "Não, Sra. Grey, eu não estaria. Mas eu saberia como te manter segura, porque você não me desafiaria." Ele soa vagamente arrependido... Merda.

"Eu gosto de desafiar você." Eu testo a sorte.

"Eu sei. E isso me deixa muito... feliz." Ele sorri para mim aturdido.

Oh, graças a Deus. "Mesmo eu estando gorda?" Eu sussurro.

Ele ri. "Mesmo que esteja gorda." Me Beija outra vez, mais caloroso desta vez, e eu ponho meus dedos em seus cabelos, segurando-o contra mim, nossas línguas se contorcendo em uma dança lenta e sensual uma com a outra.

Quando o elevador apita parando no apartamento, estamos ambos sem fôlego.

"Muito feliz", ele murmura. Seu sorriso mais misterioso agora, seus olhos maliciosos e cheios de promessas lascivas. Ele balança a cabeça como que para se recuperar e me carrega para dentro de casa.

"Bem vinda ao lar, Sra. Grey." Me beija outra vez, mais casto, desta vez, e me dá um gigantesco-e-patenteado-sorriso-de-Christian-Grey, seus olhos dançando de alegria.

"Bem vindo, Sr. Grey." Sorrio largamente, meu coração correspondendo, se enchendo da minha própria alegria.

Acredito que Christian vai me colocar no chão, mas ele não o faz. Ele me leva através do hall de entrada, atravessando o corredor, por dentro da sala grande, e me coloca sobre a ilha da cozinha, onde me sento com as pernas balançando. Ele pega duas taças do armário da cozinha e uma garrafa de champanhe da geladeira – nosso Bollinger favorito. Ele habilmente abre a garrafa, não derramando uma gota, serve o champanhe rosa pálido em cada taça, e me estende uma. Segurando a sua no alto, ele gentilmente abre minhas pernas e se move para ficar entre elas.

"À nossa, Sra. Grey."

"À nossa, Sr. Grey," eu sussurro consciente do meu sorriso tímido. Nós brindamos e tomamos um gole.

"Eu sei que você está cansada", ele sussurra, esfregando o nariz contra o meu.

"Mas eu gostaria muito de ir para a cama... e não para dormir." Ele beija o canto da minha boca.

"É nossa primeira noite de volta aqui, e você é realmente minha." Sua voz flutua enquanto ele planta beijos leves na minha garganta. É início de noite em Seattle, e eu estou muito cansada, mas floresce um desejo profundo na minha barriga e minha deusa interior ronrona.

Christian está dormindo pacificamente ao meu lado enquanto eu encaro as listras cor de rosa e dourado do dia amanhecendo através das grandes janelas.

Seu braço está caído sobre meus seios, e eu tento acompanhar sua respiração em um esforço para voltar a dormir, mas não tem jeito. Estou bastante acordada, meu relógio biológico ajustado ao horário de Greenwich, minha mente correndo solta.

Tanta coisa aconteceu nas últimas três semanas – a quem eu estou enganando, nos últimos três meses – que sinto como se minha ficha ainda não tivesse caído. E agora aqui estou eu, Sra. Anastasia Grey, casada com o mais gostoso, sexy, filantrópico e absurdamente rico magnata que uma mulher poderia encontrar. Como tudo isso aconteceu tão rápido?

Eu me viro de meu lado para olhá-lo, avaliando sua beleza. Sei que ele me olha dormir, mas eu raramente retribuo a gentileza. Ele parece tão jovem e despreocupado em seu sono, seus longos cílios espalhados sobre seu rosto, uma barba rala cobrindo seu queixo e seus lábios esculturais entreabertos, relaxado enquanto ele respira profundamente. Eu quero beijá-lo, enfiar minha língua entre seus lábios, passar os dedos sobre a barba suave e por fazer. Eu realmente tenho que lutar contra o desejo de não o tocar, para não perturbá-lo.

Hmm... Eu poderia simplesmente provocar o lóbulo da orelha com os dentes e chupar. Meu subconsciente olha para mim por sobre seus óculos de meia-lua, interrompendo o livro dois das Obras Completas de Charles Dickens, e mentalmente me castiga. Deixe o pobre homem em paz, Ana.

Estarei de volta ao trabalho na segunda-feira. Tiramos o dia de hoje para nos readaptar, para então retomarmos nossa rotina. Vai ser estranho não ver Christian durante todo o dia depois de passar quase todo o tempo juntos nas últimas três semanas. Eu deito de costas e olho para o teto. Alguém poderia pensar que passar tanto tempo junto seria algo sufocante, mas não é o caso.

Adorei cada minuto, mesmo com nossas brigas. Cada minuto... exceto a notícia do incêndio no escritório de Christian.

Meu sangue esfria. Quem poderia querer prejudicar Christian? Minha mente se atormenta com esse mistério novamente. Alguém do seu meio de trabalho?

Uma ex? Um funcionário descontente? Não faço ideia, e Christian continua de boca fechada sobre tudo isso, me dando o mínimo de informação do que pode contar num tentativa de me proteger. Eu suspiro. Meu brilhante cavaleiro branco-e-negro sempre tentando me proteger. Como é que eu vou fazê-lo se abrir mais?

Ele se mexe e eu fico quieta, não querendo acordá-lo, mas tem o efeito oposto.

Porra! Dois olhos brilhantes olham para mim.

"Qual o problema?"

"Nada. Volte a dormir." Faço uma tentativa, com meu sorriso tranquilizador. Ele se estende, esfrega seu rosto, e então sorri para mim.

"Descompensação de horário?", Ele pergunta.

"Será que é isso? Não estou conseguindo dormir."

"Tenho tudo que é remédio aqui, é tudo seu, bebê." Ele sorri como um menino, me fazendo revirar os olhos e rir ao mesmo tempo. E na mesma hora meus pensamentos sombrios são esquecidos e meus dentes encontram o lóbulo da sua orelha.

Christian e eu cruzamos para o norte na I-5 em direção à ponte 520 no Audi R8. Vamos almoçar com seus pais, um almoço de domingo de boas-vindas.

Toda a família vai estar lá, além de Kate e Ethan. Vai ser estranho ter tanta gente à nossa volta tanto quando estivemos sozinhos todo este tempo. Não tive a oportunidade de conversar com Christian por quase toda manhã. Ele estava enfiado em seu escritório enquanto eu desfazia as malas. Ele disse que eu não precisava, que a Sra. Jones o faria. Mas isso é outra coisa que eu preciso me acostumar – ter alguém me ajudando dentro de casa. Eu corro meus dedos distraidamente sobre o estofamento de couro da porta para distrair meus pensamentos. Sinto-me desconfortável. É o jet lag? O incêndio?

"Você me deixaria dirigir?" Eu pergunto, surpresa por dizer as palavras em voz alta.

"Claro", responde Christian, sorrindo." O que é meu é seu. Se você o amassar, no entanto, eu vou levá-la para a Sala Vermelha da Dor. "Ele olha rapidamente para mim com um sorriso malicioso.

Merda! Eu olho surpresa para ele. É uma piada?

"Você está brincando. Você me puniria por amassar seu carro? Você ama o seu carro mais do que você me ama?" Eu provoco.

"Quase", diz ele e se estica para apertar meu joelho. "Mas ele não me mantém aquecido à noite."

"Tenho certeza de que poderia arrumar uma maneira. Você pode dormir dentro dele", eu disparo.

Christian ri. "Nós não estamos de volta nem por um dia inteiro e você já está me colocando para fora?"

Ele parece feliz. Eu olho para ele e ele me dá um sorriso enorme, e embora eu queira ficar brava com ele, é impossível quando ele está com esse tipo de humor. Pensando nisso, ele melhorou seu estado de espírito desde que saiu de seu escritório esta manhã. Percebo que eu estou sendo petulante, porque temos de voltar à realidade, e eu não sei se ele vai voltar a ficar um Christian mais fechado como antes da nossa lua de mel, ou se eu vou ficar com a nova versão melhorada.

"Por que está tão contente?" Eu pergunto.

Ele pisca com mais um sorriso para mim. "Porque essa conversa é assim...

normal."

"Normal!" Eu fungo. "Não depois de três semanas do casamento! Com certeza." Seu sorriso desaparece.

"Estou brincando, Christian," Eu murmuro rapidamente, não querendo acabar com seu humor. Surpreende-me como ele é inseguro de si mesmo às vezes.

Acho que ele sempre foi assim, mas escondia sua incerteza sob um exterior intimidante. É mui to fácil provocá-lo, provavelmente porque ele não está acostumado. É uma revelação, e me admiro mais uma vez que ainda temos muito a aprender um com o outro.

"Não se preocupe, eu vou ficar com o Saab," eu resmungo e me viro para olhar para fora da janela, tentando me livrar do meu mau humor.

"Ei. Qual é o problema?"

"Nada".

"Você é tão frustrante às vezes, Ana. Diga-me." Viro-me e sorrio maliciosamente para ele. "Digo o mesmo de você, Grey." Ele franze a testa.

"Estou me esforçando", diz ele em voz baixa.

"Eu sei. Eu também." Sorrio e meu humor melhora um pouco.

Carrick está surreal com seu chapéu de chef e com um avental escrito Autorizado para o Grill enquanto está na churrasqueira. Toda vez que eu olho para ele, eu sorrio. Na verdade, meu estado de espírito melhorou consideravelmente. Estamos todos sentados ao redor da mesa no terraço da casa da família Grey, curtindo o sol de verão. Grace e Mia estão dispondo várias saladas sobre a mesa, enquanto Elliot e Christian trocam insultos de brincadeira, discutindo os planos para a nova casa, e Ethan e Kate me metralha perguntando da nossa lua de mel. Christian está segurando minha mão, seus dedos brincando com minha aliança e com o anel de noivado.

"Então, se você pode terminar todo o projeto com Gia, eu tenho uma folga de Setembro até meados de novembro e posso colocar todo o pessoal pra começar", diz Elliot enquanto ele estica e coloca o braço em volta dos ombros de Kate, fazendo-a sorrir.

"Gia deve vir para discutir o projeto amanhã à noite planos", responde Christian. "Espero que possamos concluir tudo." Ele se vira e olha com expectativa para mim.

Oh.. Isso é novidade.

"Claro." Eu sorrio para ele, mais por causa da sua família, mas meu humor declina de novo. Por que ele toma essas decisões sem me consultar? Ou é a imagem de Gia – com quadris sensuais, seios fartos, roupas caras de grife e usando perfume - sorrindo provocativamente para o meu marido o que me incomoda? Meu subconsciente olha pra mim. Ele não lhe deu nenhuma razão para ter ciúmes. Merda, estou tendo muitos altos e baixos hoje. O que há de errado comigo?

"Ana", exclama Kate, tirando-me do meu devaneio. "Você ainda está com a cabeça no sul da França?"

"Sim", respondo com um sorriso.

"Você parece tão bem", diz ela, embora ela franza a testa enquanto fala.

"Vocês dois parecem." Grace sorri largamente enquanto Elliot enche novamente nossos copos.

"Ao casal feliz." Sorri Carrick e levanta a taça, e todos em volta da mesa repete o gesto.

"E parabéns a Ethan por conseguir o mestrado de Psicologia em Seattle," Mia acrescenta orgulhosamente. Ela lhe dá um sorriso adorável, e Ethan sorri para ela. Pergunto-me despreocupadamente se ela fez algum progresso com ele. É

difícil de dizer.

Ouço as brincadeiras em torno da mesa. Christian está descrevendo nosso itinerário durante as últimas três semanas, melhorando um detalhe aqui, outro ali. Ele soa relaxado e no controle, a preocupação sobre o incêndio esquecida.

Eu, por outro lado, não consigo muito dar uma sacudida no meu humor. Pego minha comida. Christian disse que eu estava gorda ontem. Ele estava brincando! Meu subconsciente olha pra mim de novo.

Elliot acidentalmente deixa o copo cair no chão do terraço, assustando todo mundo, e se dá uma grande movimentação para limpar.

.

"Vou te levar para a casa do ancoradouro e, finalmente, te dar uns tapas, se você não mudar esse humor", sussurra Christian para mim.

Me engasgo de surpresa, me viro, e olho chocada para ele. Como? Ele está brincando comigo?

"Você não ousaria!" Eu rosno para ele e por dentro sinto uma familiar e agradável excitação. Ele levanta uma sobrancelha. Claro que ele faria. Olho rapidamente para Kate do outro lado da mesa. Ela está nos observando com interesse. Eu me volto para Christian, estreitando os olhos para ele.

"Você teria que me pegar primeiro e eu estou usando sapatilhas," Falo com certo desagrado.

"Eu me divertiria tentando", ele sussurra com um sorriso safado, e eu ach o que está brincando. Eu coro. Surpreendentemente, me sinto melhor.

Enquanto terminamos nossa sobremesa de morangos com creme, o céu se abre e inesperadamente começa a chuviscar. Nós todos nos levantamos para retirar os pratos e copos da mesa, levando-os para a cozinha.

"Que bom que o tempo se manteve firme até terminarmos", diz Grace satisfeita e corremos para a marquise da sala dos fundos. Christian senta-se no brilhante piano preto vertical, pressiona o pedal, e começa a tocar uma melodia familiar que não reconheço imediatamente.

Grace me pergunta sobre minhas impressões de Saint Paul de Vence. Ela e Carrick foram anos atrás, durante sua lua de mel, e penso que este é um bom presságio, vendo como eles estão felizes juntos até hoje. Kate e Elliot estão trocando afagos em um dos grandes e estofados sofás, enquanto Ethan, Mia, e Carrick estão tendo uma profunda conversa sobre psicologia, eu acho.

De repente, ao mesmo tempo, todos os Greys param de falar e olham pasmos para Christian.

O quê foi?

Christian está cantando baixinho para si mesmo ao piano. O silêncio se instala entre nós enquanto nos esforçamos para ouvir sua voz suave e lírica. Já o ouvi cantando antes, eles não? Ele para, subitamente consciente do silêncio mortal que caiu sobre a sala. Kate olha interrogativamente para

mim e eu encolho os ombros. Christian se vira no banco e franze a testa, envergonhado de perceber que se tornou o centro das atenções.

"Continue" Grace pede baixinho. "Eu nunca ouvi você cantar, Christian.

Nunca." Ela olha para ele com admiração. Ele se ajeita no banquinho do piano, olhando distraidamente para ela, e depois de um tempo, ele encolhe os ombros. Seus olhos piscam nervosamente para mim, depois para as janelas francesas. O resto da sala, de repente explode em uma conversa proposital, e fico sozinha prestando atenção no meu querido marido.

Grace me distrai, segurando minhas mãos, de repente, segurando-me em seus braços.

"Oh, minha querida! Obrigado, obrigado", ela sussurra, e apenas eu consigo ouvi-la. Fico com um nó na garganta.

"Um..." Eu também a abraço, não muito certa do porquê dela estar me agradecendo. Grace sorri, os olhos brilhando, e beija minha bochecha. Oh Nossa... O que será que eu fiz?

"Vou fazer um chá", diz ela, com a voz rouca de lágrimas não derramadas.

Eu ando lentamente até Christian, que agora está de pé, olhando para fora através das janelas francesas.

"Oi", murmuro.

"Oi". Ele coloca o braço em volta da minha cintura, me puxando para ele, e eu deslizo minha mão no bolso de trás da sua calça jeans. Nós olhamos para a chuva lá fora.

"Sente-se melhor?"

Concordo com a cabeça.

"Ótimo".

"Decididamente você sabe deixar um lugar em silêncio."

"Eu faço isso o tempo todo", diz ele e ele sorri para mim.

"No trabalho, sim, mas não aqui."

"Verdade, não aqui."

"Ninguém nunca tinha te ouvido cantar? Nem uma vez?"

"Parece que não", diz ele secamente. "Vamos?" Eu olho para ele, tentando avaliar seu humor. Seus olhos estão suaves, quentes e um tanto confusos.

Decido mudar de assunto.

"Você vai me bater?" Eu sussurro, e de repente meu estômago se contorce.

Talvez é disso que eu precise... Tenho sentido falta.

Ele olha para mim, os olhos escurecendo.

"Eu não quero te machucar, mas fico mais do que feliz em brincar." Olho nervosamente ao redor da sala grande, mas não podemos ser ouvidos.

"Só se você se portar mal, Sra. Grey." Inclina-se e murmura no meu ouvido.

Como ele pode colocar tanta promessa sensual em seis palavras?

"Vou ver o que posso fazer." Eu sorrio.

Depois de nos despedirmos, caminhamos até o carro.

"Tome". Christian me joga as chaves para o R8. "Não o amasse" – acrescenta com muita seriedade – "ou eu vou ficar muito puto." Minha boca fica seca. Ele está me deixando dirigir seu carro? Minha deusa interior veste rapidamente suas luvas de couro de dirigir e sapatos baixos. Isso aí! ela grita.

"Você tem certeza?" Eu falo, atordoada.

"Sim, antes que eu mude de ideia."

Acho que nunca sorri tanto. Ele revira os olhos e abre a porta do motorista para que eu possa entrar. Eu ligo o motor antes mesmo dele chegar do lado do passageiro, e ele entra rapidamente.

"Ansiosa, Sra. Grey?", Pergunta ele com um sorriso irônico.

"Muito".

Lentamente, dou marcha-ré no carro e saio da garagem. Consigo fazê-lo sem deixar o carro morrer, surpreendendo-me. Caramba, a embreagem é sensível.

Cuidadosamente percorrendo a entrada da propriedade, eu olho no meu espelho retrovisor e vejo Sawyer e Ryan entrando no SUV Audi.

Não sabia que a segurança tinha nos seguido até aqui. Faço uma pausa antes de sair para a estrada principal.

"Você tem certeza disso?"

"Sim", Christian diz tenso, ficando claro que ele não tem certeza assim. Oh, coitado do meu Cinquenta. Quero gargalhar porque estou nervosa e excitada.

Uma pequena parte de mim quer se afastar de Sawyer e Ryan apenas por diversão. Verifico o tráfego, e então conduzo o R8 para a estrada. Christian se contorce com tensão e eu não posso resistir. A estrada está vazia. Eu coloco meu pé no acelerador e disparamos para frente.

"Uou! Ana!" Christian grita. "Devagar – você nos matar."

Eu imediatamente libero o pedal. Nossa, esse carro corre mesmo!

"Desculpe," Eu falo baixinho, tentando soar arrependida e falhando miseravelmente. Christian sorri para mim, para esconder seu alívio, imagino.

"Bem, isso conta como mau comportamento", diz ele casualmente e eu diminuo a velocidade na hora.

Olho no espelho retrovisor. Nenhum sinal do Audi, apenas um solitário carro preto com vidros escuros atrás de nós. Imagino Sawyer e Ryan afobados, freneticamente tentando nos alcançar, e por

algum motivo isso me excita. Mas não querendo dar ao meu querido marido um ataque cardíaco, decido me comportar e dirigir de forma moderada, mais confiante em direção à ponte 520.

De repente, Christian xinga e se esforça para puxar o seu BlackBerry do bolso de seus jeans.

"O quê?", Ele responde bruscamente com raiva de quem quer que esteja do outro lado da linha. "Não.", diz ele e olha atrás de nós. "Sim. É ela." Dou uma olhada breve no espelho retrovisor, mas não vejo nada de estranho, apenas alguns carros atrás de nós. O SUV está cerca de quatro carros atrás, e todos nós estamos dirigindo no mesmo ritmo.

"Entendo". Christian solta um longo e pesado suspiro e esfrega a testa com os dedos, a tensão irradia dele. Algo está errado.

"Sim... Eu não sei." Ele olha para mim e tira o telefone de sua orelha.

"Está tudo bem. Continue", diz ele calmamente, sorrindo para mim, mas o sorriso não chega aos seus olhos. Merda! A adrenalina percorre meu corpo.

Ele pega o telefone novamente.

"Tudo certo na 520. Assim que alcançarmos... Sim... Farei isso." Ele enfia o telefone na base com alto-falante, ficando com a mão livre.

"Qual o problema, Christian?"

"Apenas olhe para onde está indo, bebê", diz ele em voz baixa.

Estou chegando na rampa de acesso da 520 em direção à Seattle. Quando eu olho para Christian, ele está olhando para frente

"Não quero que você entre em pânico", diz ele calmamente. "Mas assim que entramos na 520, eu quero que pise no acelerador. Estamos sendo seguidos."

Seguidos! Puta merda. Meu coração salta para minha boca, batendo forte, meu couro cabeludo se arrepia e minha garganta contrai com o pânico. Seguidos por quem? Meus olhos miram o espelho retrovisor e, com certeza, o carro escuro que vi anteriormente ainda está atrás de nós.

Porra! É esse carro? Aperto os olhos para enxergar através do para-brisa opaco para ver quem está dirigindo, mas não dá pra ver nada.

"Mantenha seus olhos na estrada, bebê", Christian diz suavemente, não no tom duro que ele costuma usar quando meu jeito de dirigir o preocupa.

Controle-se! Eu mentalmente me estapeio para dominar o medo que está ameaçando inundar-me. Imagine se quem está nos seguindo estiver armado?

Armado e atrás de Christian! Merda! Sou atingida por uma onda de náusea.

"Como sabemos que estamos sendo seguidos?" Minha voz é um breve, estridente sussurro.

"O Dodge atrás de nós tem placas falsas". Como ele sabe disso?

Eu sinalizo enquanto nos aproximamos da rampa da 520. É fim de tarde, e embora a chuva tenha parado, a pista está molhada. Felizmente, o tráfego é razoavelmente tranquilo.

A voz Ray ecoa na minha cabeça sobre uma de suas muitas aulas de auto-defesa.

"É o pânico que vai matá-lo ou deixá-la seriamente ferida, Annie." Eu respiro fundo, tentando manter minha respiração sob controle. Quem está nos seguindo está atrás de Christian. Enquanto respiro tentando me tranquilizar, minha mente começa a clarear e meu estômago se acalma. Tenho

que manter Christian à salvo. Eu queria dirigir este carro, e queria dirigi-lo rápido. Então, essa é minha chance. Eu agarro o volante e dou um último olhar no meu espelho retrovisor. A Dodge está se aproximando de nós.

Eu diminuo a velocidade, ignorando o súbito olhar de pânico de Christian para mim, e minha entrada na 520 para que o Dodge tenha que diminuir e parar para esperar por uma brecha no trânsito. Eu entro na ponte e acelero forte. O

R8 se atira para frente, comprimindo-nos contra nossos assentos. O

velocímetro pula para cento e vinte quilômetros por hora.

"Segure firme, bebê", diz Christian calmamente, embora eu tenha certeza de que ele está tudo menos calmo.

Eu costuro por entre as duas fileiras de tráfego como uma peça preta em um jogo de damas, efetivamente ultrapassando os carros e caminhões. A ponte fica tão perto do lago abaixo, que é como se estivéssemos dirigindo sobre a água. Propositadamente ignoro o olhar de raiva e desaprovação dos outros motoristas. Christian aperta uma mão na outra em seu colo, mantendo-se o mais imóvel possível, e apesar dos meus pensamentos febris, me pergunto vagamente se ele está fazendo isso para não tirar minha atenção.

"Boa menina", ele respira em incentivo. Ele olha por trás dele. "Não consigo ver o Dodge."

"Estamos bem atrás do unsub, Sr. Grey." A voz de Sawyer sai do auto-falante.

"Ele está tentando alcançá-lo, senhor. Nós vamos tentar emparelhar, colocando nosso carro entre seu e o Dodge." Unsub? O que isso significa?

"Ótimo. Sra. Greay está indo bem. Nesse ritmo, desde que o tráfego permaneça tranquilo – e pelo que posso ver, está – sairemos da ponte, em poucos minutos."

"Senhor".

Ultrapassamos a torre de controle da ponte em disparada, e percebo que estamos na metade do lago Washington. Quando verifico minha velocidade, eu ainda estou à Cento e Vinte.

"Você está indo muito bem, Ana," Christian murmura novamente enquanto olha para fora pela parte traseira do R8. Por um breve momento, seu tom me faz lembrar do nosso primeiro encontro e m sua sala de jogos, quando ele pacientemente me incentivou através de nossa primeira vez lá. O pensamento me distrái, e eu a coloco de lado imediatamente.

"Para onde eu estou indo?" Pergunto, moderadamente mais calma. Agora que me acostumei com carro. É um prazer dirigi-lo, tão silencioso e fácil de manusear, é difícil de acreditar o quão rápido estamos indo. É fácil dirigir a esta velocidade com este carro.

"Sra. Grey, dirija-se para I-5 e depois para sul. Queremos ver se o Dodge a seguirá por todo o caminho", Sawyer diz através do alto-falante. A luz do sinal de trânsito está verde - Graças a Deus – e eu continuo em frente.

Olho nervosamente para Christian, e ele sorri tranquilizador. Então, sua cabeça se abaixa.

"Merda!", Ele xinga devagar.

Há uma fila de carros à frente enquanto saímos da ponte, e eu tenho que diminuir.

Olhando ansiosamente no espelho mais uma vez, acho que encontro o Dodge.

"Dez ou mais carros atrás?"

"Sim, estou vendo", diz Christian, olhando através da estreita janela traseira.

"Me pergunto que diabos é?"

"Eu também. Temos como saber se é um homem dirigindo?" Eu deixo escapar para o BlackBerry na base.

"Não, Sra. Grey. Poderia ser um homem ou mulher. O vidro é muito escuro."

"Uma mulher?" Diz Christian.

Eu dou de ombros. "A sua Sra. Robinson?" Eu sugiro, não tirando os olhos da estrada.

Christian fica tenso e retira o BlackBerry fora da base. "Ela não é a minha Sra.

Robinson", ele rosna. "Não falo com ela desde o meu aniversário. E Elena não faria isso. Não é seu estilo."

"Leila?"

"Ela está em Connecticut com seus pais. Eu te disse".

"Você tem certeza?"

Ele faz uma pausa. "Não. Mas se ela tivesse fugido, tenho certeza que os pais dela teriam dito ao Flynn. Vamos discutir isso quando estivermos em casa.

Concentre-se no que está fazendo."

"Mas poderia ser um carro qualquer."

"Não vou correr nenhum risco. Não quando você está envolvida", diz abruptamente. Ele recoloca o BlackBerry na base, então voltamos a estar em contato com nossa equipe de segurança.

Oh merda. Eu não quero deixar Christian irritado agora... mais tarde talvez. Eu seguro minha língua. Felizmente, o tráfego está diluindo um pouco. Consigo acelerar pela interseção Mountlake em direção à I-5, costurando por entre os carros novamente.

"E se formos parados pela polícia?" Pergunto.

"Seria uma coisa boa."

"Não para minha carteira de motorista."

"Não se preocupe com isso", diz ele. Inesperadamente, eu ouço humor em sua voz.

Eu acelero novamente, e atinjo cento e vinte. Caramba, esse carro corre.

Amei – É tão gostoso. Chego a centro e trinta e seis. Acho que nunca dirigi assim tão rápido. Já estaria com sorte se meu fusca atingisse oitenta quilômetros por hora.

"Ele contornou tráfego e está aumentando a velocidade." A voz etérea de Sawyer é calma e informativa. "Ele está andando a cento e quarenta e quatro."

Merda! Mais rápido! Eu aperto o acelerador e o carro ruge a cento e cinquenta e dois quilômetros por hora, enquanto nos aproximamos da interseção I-5.

"Bom trabalho, Ana," Christian murmura.

Eu diminuo momentaneamente enquanto deslizo para a I-5. A interestadual está bastante tranquila, e consigo atravessar direto até a pista de alta velocidade em uma fração de segundo. Enquanto meu pé aperta fundo, o glorioso R8 ruge em frente, e voamos para a faixa da esquerda, os simples mortais saem da frente para nos deixar passar. Se eu não estivesse tão assustada, eu poderia realmente estar gostando disto.

"Ele chegou a cento e sessenta quilômetros por hora, senhor."

"Alcance-o, Luke," Christian grita para Sawyer.

Luke?

Um caminhão entra do nada na faixa rápida – Merda! – e tenho que pisar no freio.

"Filho da puta!" Christian xinga o motorista enquanto somos jogados para frente. Agradeço pelo nosso cinto de segurança.

"Contorne-o, bebê", diz Christian com os dentes cerrados. Eu verifico meus espelhos e corto três pistas à direita. Ultrapassamos os veículos mais lentos e, em seguida, voltamos para a faixa mais rápida.

"Grande jogada, Sra. Grey," Christian murmura apreciando. "Onde estão os policiais quando se precisa deles?"

"Eu não quero uma multa, Christian," Eu susurro, concentrando-me na estrada à frente. "Você já levou alguma multa dirigindo esse carro?"

"Não", diz ele, mas olhando rapidamente para ele, posso ver seu sorriso.

"Você já foi parado?"

"Sim".

"Oh".

"Charme, Sra. Grey. Tudo se resolve com charme. Agora se concentre. Onde está o Dodge, Sawyer?"

"Ele acabou de alcançar cento e setenta e seis, senhor." Sawyer diz.

Puta merda! Meu coração salta mais uma vez para minha boca. Consigo dirigir mais rápido do que isso? Eu empurro meu pé para baixo mais uma vez e disparo ainda mais pelo trânsito.

"Pisque os faróis," ordena Christian, quando um Ford Mustang não sai da frente.

"Mas isso faria de mim uma idiota."

"Então, haja como uma idiota!", Ele solta.

Putz. Ok! "Um, onde ficam os faróis?"

"A alavanca. Puxe-a para si."

Eu faço isso, e o Mustang sai da frente, mas não antes do motorista levantar o dedo para mim de uma maneira não muito educada. Eu o ultrapasso.

"Ele que é babaca", diz Christian baixinho, então grita para mim "pegue a Stewart."

Sim senhor!

"Nós estamos tomando a saída da rua Stewart," Christian diz a Sawyer.

"Direto para o Escala, senhor."

Eu diminuo a velocidade, verifico meus espelhos, dou sinal, em seguida, atravesso com surpreendente facilidade quatro pistas da rodovia e descendo a rampa de saída. Entrando na rua Stewart, nos dirigimos para o sul. A rua está tranquila, com poucos veículos. Cadê todo mundo?

"Nós tivemos muita sorte com o trânsito. Mas isto significa que o Dodge também terá. Não desacelere, Ana. Nos leve pra casa."

"Não consigo me lembrar do caminho", falo baixinho, em pânico pelo fato de o Dodge ainda está nos seguindo.

"Vá para o sul na Stewart. Continue indo até que eu diga onde." Christian parece ansioso novamente. Eu ando rápido passando por 3 quarteirões, mas a luz muda para amarelo na Avenida Yale.

"Avance, Ana," Christian grita. Eu pulo tão alto que piso no acelerador, jogando nós dois de volta em nossos lugares, acelerando através da luz vermelha agora.

"Ele está pegando a Stewart," Sawyer diz.

"Continue atrás dele, Luke."

"Luke?"

"Esse é o nome dele."

Dou uma rápida olhada e posso ver Christian me olhando como se eu fosse maluca. "Olhos na estrada", ele fala abruptamente.

Eu ignoro o seu tom. "Luke Sawyer."

"Sim!" Ele soa exasperado.

"Ah." Como é que eu não sabia disso? O homem tem me seguido no trabalhar nas últimas seis semanas, e eu nem sabia que seu primeiro nome.

"Esse sou eu, senhora", Sawyer diz, assustando-me, no entanto ele está falando com numa voz calma, monótona, que ele sempre usa. "O unsub está se dirigindo para a Stewart, senhor. Ele está andando muito rápido."

"Vai, Ana. Menos dessa porra de papo-furado", Christian rosna.

"Estamos parados no primeiro sinal da Stewart." Sawyer nos informa.

"Ana – rápido – aqui", grita Christian, apontando para um estacionamento no lado sul da Avenida Boren. Eu viro, os pneus gritando em protesto enquanto faço o desvio para o estacionamento lotado.

"Ande em volta dele. Rápido" ordena Christian. Dirijo o mais rápido que posso para a parte de trás, fora da vista da rua. "Ali". Christian aponta a uma vaga.

Merda! Ele quer que eu estacione. Droga!

"Apenas estacione essa porra", diz ele. Então eu faço.... perfeitamente.

Provavelmente a única vez que eu já estacionei perfeitamente.

"Estamos escondidos no estacionamento entre a Stewart e a Boren," Christian diz para o BlackBerry.

"Ok, senhor." Sawyer parece irritado. "Fique onde está, nós vamos seguir o unsub."

Christian se vira para mim, seus olhos procurando o meu rosto. "Você está bem?"

"Claro", eu sussurro.

Christian sorri. "Quem quer que esteja dirigindo aquele Dodge não pode nos ouvir, entendeu." E eu rio.

"Estamos passando pela Stewart e na Boren agora, senhor. Estou vendo o estacionamento. Ele passou reto, senhor."

Nós dois relaxamos com alívio.

"Muito bom, Sra. Grey. Dirigiu muito bem". Christian delicadamente acaricia meu rosto com a ponta dos dedos, e eu pulo com o contato, inalando profundamente. Não tinha ideia de que estava segurando a minha respiração.

"Isso significa que você vai parar de reclamar sobre como eu dirijo?" Eu pergunto. Ele ri – uma grande gargalhada.

"Eu também não chegaria a tanto."

"Obrigado por me deixar dirigir seu carro. Mesmo nessa circunstância interessante." Eu tento desesperadamente para manter minha voz leve.

"Talvez eu deva dirigir agora."

"Pra ser franca, acho que não consigo me levantar agora e deixar você se sentar. Minhas pernas estão como gelatina." De repente eu estou tremendo e sacudindo.

"É a adrenalina, bebê", diz ele. "Você foi incrivelmente bem, como sempre.

Você sempre me surpreende, Ana. Nunca me decepciona." Ele toca meu rosto ternamente com as costas de sua mão, o rosto cheio de amor, medo, arrependimento – tantas emoções ao mesmo tempo – e suas palavras são minha perdição. Sobrecarregada, um soluço estrangulado escapa da minha garganta apertada, e eu começo a chorar.

"Não, querida, não. Por favor, não chore." Ele estende o braço e, apesar do espaço limitado, me puxa por cima do apoio de braço para me embalar no colo.

Tirando com cuidado meu cabelo do meu rosto, ele beija meus olhos, meu rosto, e eu enrolo meus braços em torno dele e soluço baixinho em seu pescoço. Ele enterra o nariz no meu cabelo e me envolve em seus braços, me segurando apertado enquanto estamos sentados, nenhum de nós dizendo nada, apenas abraçados.

A voz de Sawyer nos assusta. "O unsub diminuiu a velocidade em frente ao Escala. Está estudando o prédio."

"Siga-o," cristão fala rapidamente.

Eu limpo meu nariz nas costas da minha mão e respiro profundamente.

"Use minha camisa." Christian beija minha testa.

"Desculpe," Eu murmuro, envergonhada por meu choro.

"Pelo quê? Não tem porquê."

Eu limpo meu nariz outra vez. Ele levanta meu queixo e as planta um beijo suave nos meus lábios. "Seus lábios ficam tão macios quando você chora, minha menina, linda e corajosa", ele sussurra.

"Me beije de novo."

Christian para, uma mão nas minhas costas, a outro no meu traseiro.

"Me beije," eu respiro, e vejo seus lábios se abrirem enquanto ele respira fortemente. Inclinando-se sobre mim, ele tira o BlackBerry da base, e o joga no banco do motorista ao lado dos meus pés. Então, sua boca está na minha enquanto ele move sua mão direita no meu cabelo, me segurando no lugar, e levanta a esquerda para segurar meu rosto. Sua língua invade minha boca, e a recebo. A adrenalina se transforma em desejo cruzando meu corpo. Eu agarro seu rosto, correndo os dedos

sobre as costeletas, saboreando o gosto dele. Ele geme com minha resposta febril, um gemido baixo e profundo em sua garganta, e minha barriga se aperta muito rapidamente com o desejo carnal.

Sua mão se move para baixo do meu corpo, roçando meu peito, minha cintura, até meu traseiro. Eu me mexo um pouco.

"Ah!", ele diz e se separa de mim, sem fôlego.

"O quê?" Eu murmuro contra seus lábios.

"Ana, estamos em um estacionamento em Seattle".

"E daí?"

"Bem, eu queria te foder agora, e você fica se esfregando em mim... Não me sinto confortável em fazer isso aqui"

Meu desejo incontrolável se contorce com suas palavras, apertando todos os meus músculos abaixo da minha cintura, mais uma vez.

"Me fode então." Eu beijo o canto da sua boca. Eu quero que ele. Agora. A perseguição de carro foi emocionante. Muito excitante. Aterrorizante... e o medo despertou minha libido. Ele se inclina para trás para olhar para mim, seus olhos escuros e encobertos.

"Aqui?" Sua voz é rouca.

Minha boca fica seca. Como ele pode me deixar acesa com uma palavra?

"Sim. Eu quero você. Agora."

Ele inclina a cabeça para um lado e olha para mim por alguns segundos. "Sra.

Grey, que sem-vergonha", ele sussurra, após o que parece ser uma eternidade.

Sua mão aperta meu cabelo na nuca, segurando-me firmemente no lugar, e sua boca está na minha novamente, com mais força desta vez. Sua outra mão se move pelo meu corpo, para baixo sobre a minha bunda e para mais abaixo na metade da minha coxa. Meus dedos se enrolam em seu cabelo mais cumprido.

"Estou tão feliz por você está usando uma saia", ele murmura enquanto desliza a mão por baixo da minha estampada saia azul e branca para acariciar minha coxa. Eu me contorço mais uma vez em seu colo e o ar sai por entre os dentes.

"Fique quieta", resmunga. Ele coloca as mãos no meu sexo, e eu fico parada imediatamente. Seu polegar esfrega meu clitóris, e minha respiração trava na minha garganta enquanto o prazer explode muito intenso fundo, muito fundo, dentro de mim.

"Quietinha", ele sussurra. Ele me beija mais uma vez enquanto seu polegar se move gentilmente em círculos em mim através da minha caríssima langerie.

Lentamente, ele escorrega dois dedos por dentro da minha calcinha e enfiando-os em mim. Eu gemo e flexionar os quadris em direção a sua mão.

"Por favor", eu sussurro.

"Oh, Sra. Grey. Você está tão pronta", diz ele, deslizando os dedos dentro e fora, girando devagar. "Perseguições de carro te excitam?"

"Você me excita."

Ele me dá um sorriso ávido e retira seus dedos de repente, deixando-me querendo mais. Ele passa o braço sob meus joelhos e, pegando-me de surpresa, levanta-me e me gira para que eu fique de frente para o para-brisa traseiro.

"Coloque suas pernas ao meu redor", ordena, colocando suas pernas juntas no centro do chão do carro. Faço como ele disse, colocando meus pés ao lado dos seus. Ele passa as mãos descendo pelas minhas coxas, depois para cima, puxando a minha saia.

"Coloque as mãos nos meus joelhos, bebê. Incline-se para frente. Levante essa bunda maravilhosa. Cuidado com a cabeça."

Merda! Nós realmente vamos fazer isso, em um estacionamento público. Passo o olho rapidamente pela área a nossa frente e não vejo ninguém, mas sinto uma excitação fluindo através de mim. Estou num estacionamento público! Isso é tão quente! Christian se mexe embaixo de mim, e eu ouço o revelador som de seu zíper. Colocando um braço em volta da minha cintura e com a outra mão puxando minha calcinha rendada para o lado, ele me enfia em um movimento rápido.

"Ah!" Eu grito, me esfregando em cima dele, e sua respiração sopra por entre os dentes. Seu braço sobe até meu pescoço e ele agarra meu queixo.

Sua mão esfrega por todo meu pescoço, me puxando para trás e inclinando minha cabeça para um lado para que possa beijar minha garganta. Sua outra e mão aperta meu quadril e começamos a nos mover juntos.

Empurro-me para cima com os pés, e ele se inclina em mim, dentro e fora. A sensação é... Eu gemo alto. É tão profundo desse jeito. Minha mão esquerda se fecha ao redor do freio de mão, minha mão direita apoiando-se na porta.

Seus dentes mordem minha orelha e ele enfia fundo – é quase doloroso. Ele mete de novo e de novo em mim. Eu subo e desço, e quando firmamos um ritmo, ele move a mão embaixo da minha saia até a parte alta das minhas coxas, e seus dedos suavemente provocam meu clitóris através da minha bordada calcinha transparente.

"Ah!"

"Não. Demore." ele respira no meu ouvido com os dentes cerrados, a mão ainda em volta do meu pescoço abaixo do meu queixo. "Precisamos fazer isso rápido, Ana". E ele aumenta a pressão de seus dedos contra o meu sexo.

"Ah!" Eu sinto o familiar prazer aumentando, crescendo profunda e enormemente dentro de mim.

"Vamos, bebê", ele ruge na minha orelha. "Quero ouvi-la."

Gemo mais uma vez, e sou toda sensações, meus olhos bem fechados. Sua voz no meu ouvido, sua respiração no meu pescoço, o prazer irradiando a partir de onde os dedos provocam meu corpo e onde ele bate dentro de mim, e me deixo levar. Meu corpo assume o controle, o desejo me consumindo.

"Sim", Christian sopra em meu ouvido e eu abro meus olhos por um instante, olhando turbulentamente para o teto do R8, e os aperto bem fechados novamente enquanto gozo em cima dele.

"Oh, Ana", ele murmura, maravilhado, e envolve seus braços ao meu redor e me enfia uma última vez enquanto o clímax o atinge.

Ele corre o nariz ao longo do meu queixo e suavemente beija minha garganta, minha bochecha, minha testa enquanto estou deitada sobre ele, minha cabeça pendendo contra seu pescoço.

"Tensão aliviada, Sra. Grey?" Christian fecha seus dentes em volta da minha orelha de novo e a puxa. Meu corpo está esgotado, totalmente exausto, e eu choramingo. Sinto o seu sorriso contra mim.

"Com certeza ajudou com a minha", acrescenta ele, tirando-me de cima dele.

"Perdeu sua voz?"

"Sim", murmuro.

"Bem, não é você que é a criatura devassa? Não tinha ideia que fosse tão exibicionista".

Sento-me imediatamente, alarmada. Ele fica tenso. "Ninguém está olhando, está?" Olho ansiosamente ao redor do estacionamento.

"Você acha que eu deixaria qualquer um assistir minha esposa gozar?" Ele acaricia minhas costas tranquilizador, mas o tom de sua voz me provoca arrepios na espinha. Eu me viro para olhar para ele e sorrio maliciosamente.

"Sexo no carro!" Eu exclamo.

Ele sorri e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Vamos voltar.

Eu dirijo."

Ele abre a porta para me deixar pular de seu colo e saio para o estacionamento. Quando vejo, ele está saltando rapidamente também. Ele me segue e, em seguida, mantém a porta aberta para que eu possa voltar para dentro do carro. Caminhando rapidamente ao redor para o lado do motorista, ele entra ao meu lado, pega o BlackBerry, e faz uma ligação.

"Onde está o Sawyer?", Ele fala abruptamente. "E o Dodge? Como Sawyer Não está com você?"

Ele escuta atentamente a Ryan, eu presumo.

"Ela?", Ele suspira. "Siga-a." Christian desliga e olha para mim.

Ela! O motorista do carro? Quem poderia ser – Elena? Leila?

"O motorista do Dodge é mulher?"

"É o que tudo indica", diz ele calmamente. Sua boca se aperta em uma linha fina com raiva. "Vamos para casa", ele resmunga. Ele liga o R8 com um rugido e manobra suavemente para fora da vaga.

"Onde está o, er... unsub? A propósito o que isso significa? Parece muito BDSM."

Christian sorri brevemente enquanto desliza o carro para fora do estacionamento e retorna para a rua Stewart.

"Significa Assunto Desconhecido. Ryan é ex-agente do FBI."

"Ex-agente?"

"Não pergunte". Christian balança a cabeça. É óbvio que ele está pensativo.

"Bem, onde está esta mulher unsub?"

"Na I-5, rumo ao sul." Ele olha para mim, seus olhos tristes.

Putz – de apaixonado para calmo e para ansioso num pequeno intervalo. Eu estendo a mão e acaricio sua coxa, correndo os dedos com prazer até a costura interna da calça jeans, desejando melhorar seu humor. Ele tira a mão do volante e interrompe a lenta subida da minha mão.

"Não", diz ele. "Já fizemos tudo que podíamos. Você não quer me fazer provocar um acidente a três quarteirões de casa." Ele levanta minha mão aos lábios e dá um beijo indiferente em meu dedo indicador para amenizar sua censura. Tranquilo, calmo, autoritário... Meu Cinquenta. E pela primeira vez em tempos ele faz com que me sinta uma criança rebelde. Eu retiro minha mão e fico sentada em silêncio por um tempo.

"Mulher?"

"Aparentemente, sim." Ele suspira, entra na garagem subterrânea do Escala, e aperta o código de acesso no teclado de segurança. O portão balança se abrindo e ele se dirige, calmamente estacionando o R8 na sua vaga.

"Gosto muito deste carro", murmuro.

"Eu também. E gostei de como você lidou com tudo – e como você conseguiu não batê-lo."

"Você pode me comprar um no meu aniversário", eu sorrio para ele.

A boca de Christian se abre em surpresa enquanto eu saio do carro.

"Um branco, eu acho", eu acrescento, inclinando-me e sorrindo para ele.

Ele sorri. "Anastasia Grey, você nunca deixa de me surpreender." Eu fecho a porta e caminho até a ponta do carro para esperar por ele. Graciosamente ele sai, me olhando com aquele olhar... quele olhar que desperta algo dentro de mim. Conheço bem aquele olhar. Quando chega na minha frente, ele se inclina e sussurra: "Você gosta do carro. Eu gosto do carro. Eu te comi nele... talvez eu devesse te foder em cima dele."

Eu suspiro. E um elegante BMW prata entra na garagem. Christian o olha ansiosamente, em seguida, com aborrecimento, sorri para mim.

"Mas parece que temos companhia. Venha." Ele agarra minha mão e se encaminha para o elevador da garagem. Ele pressiona o botão de chamada e, enquanto esperamos, o motorista do BMW se une a nós. Ele é jovem, casualmente vestido, com cabelo longo, escuro em camadas. Ele se como alguém que trabalha na mídia.

"Oi", diz ele, sorrindo calorosamente para nós.

Christian coloca o braço em volta de mim e acena com a cabeça educadamente.

"Acabei de me mudar. Apartamento desesseis".

"Olá". Eu sorrio de volta. Ele tem olhos castanhos tranquilos e gentis.

O elevador chega e todos nós entramos. Christian olha para mim, sua expressão ilegível.

"Você é Christian Grey", diz o jovem.

Christian lhe dá um sorriso apertado.

"Noah Logan." Ele estende a mão. Relutantemente, Christian a aceita. "Qual o andar?" Noah pergunta.

"Eu tenho que inserir um código."

"Oh".

"Cobertura".

"Oh". Noah sorri. "Claro." Ele aperta o botão para o oitavo andar e as portas se fecham. "Sra. Grey, imagino".

"Sim." Eu lhe dou um sorriso educado e apertamos as mãos. Noah fica um pouco vermelho enquanto olha para mim por um pouco mais de tempo. Eu fico vermelha como ele e o braço de Chritian se aperta em torno de mim.

"Quando você se mudou?" Pergunto.

"No último fim de semana. Adorei o lugar."

Um silêncio desconfortável se instala antes do elevador parar no andar de Noah.

"Prazer conhecê-los", diz ele soando aliviado e sai. As portas se fecham.

CAPÍTULO 6

"Você tem algo em mente?" Christian murmura, prendendo-me com seu olhar ousado. Eu dou de ombros, de repente, sem fôlego e agitada. Não sei se foi a perseguição, a adrenalina, o meu humor mais cedo – não sei explicar, mas eu quero isso, e quero rude. Uma expressão perplexa passa rapidamente pelo rosto de Christian.

"Uma foda bem safada?" Ele pergunta, suas palavras numa carícia suave.

Concordo com a cabeça, sentindo meu rosto pegar fogo. Por que me sinto envergonhada com isso? Já fiz todo o tipo de sacanagem com esse homem.

Ele é meu marido, porra! Estou envergonhada porque dessa vez sou eu quero e eu estou com vergonha de admitir? Meu subconsciente olha pra mim. Não pense demais.

"Tenho carta branca?" Ele me pergunta sussurando, olhando-me especulativamente como se estivesse tentando ler minha mente.

Carta Branca? – Puta merda – no que isso implica? "Sim", eu murmuro nervosamente, enquanto a excitação cresce dentro de mim. Ele me dá um lento sorriso sexy.

"Venha", diz ele e puxa-me para as escadas. Sua intenção é clara. Sala de jogos! Minha deusa interior desperta de seu sono pós-sexo no R8, olhos arregalados e ansiosa para ir.

No topo das escadas, ele solta minha mão e destranca a porta sala de jogos. A chave está no chaveiro que tem escrito 'Isso Seattle' que eu o dei há não muito tempo atrás.

"Depois de você, Sra. Grey," ele diz e abre a porta.

A sala de jogos tem um tranquilizador cheiro familiar, de couro, madeira e polimento recente. Eu coro, sabendo que a Sra. Jones deve ter vindo aqui fazer a limpeza enquanto estivemos fora na nossa lua de mel. Enquanto entramos, Christian acende as luzes e as paredes vermelho-escuro são iluminadas com luz suave e difusa. Eu fico olhando para ele, a antecipação correndo forte e pesado nas minhas veias. O que ele vai fazer? Ele tranca a porta e se vira.

Inclinando a cabeça para um lado, ele me olha pensativo e depois balança a cabeça, achando graça.

"O que você quer, Anastasia?", Ele pergunta gentilmente.

"Você". Minha resposta sai em um sopro.

Ele sorri. "Sou seu. Desde que surgiu no meu escritório pela primeira vez."

"Surpreenda-me, então, Sr. Grey."

Sua boca se torce com humor reprimido e promessa carnal. "Como quiser, Sra.

Grey." Ele cruza os braços e levanta um longo dedo indicador aos lábios, enquanto me avalia. "Acho que vamos começar por livrar você de suas roupas." Ele dá um passo a frente. Agarrando a frente da minha jaqueta jeans curta, ele abre e a puxa pelos meus ombros e ela cai no chão. Ele segura a barra da minha camiseta preta.

"Levante os braços."

Eu obedeço, e ele a retira pela minha cabeça. Inclinando-se, ele me dá um beijo suave nos lábios, os olhos brilhando com uma mistura atraente de luxúria e amor. A camiseta se junta ao meu casaco no chão.

"Tome", eu sussurro olhando nervosamente para ele enquanto removo o laço de cabelo em volta do meu pulso e dou para ele. Ele para, e seus olhos se arregalam brevemente, sem demonstrar nada. Finalmente, ele pega o pequeno prendedor.

"Vire-se", ele ordena.

Aliviada, sorrio para mim mesmo e obedeço imediatamente. Parece que superamos esse pequeno obstáculo. Ele junta meu cabelo e o trança com rapidez e eficiência antes de amarrá-lo com o laço. Ele puxa a trança, trazendo minha cabeça para trás.

"Bem pensado, Sra. Grey," ele sussurra em meu ouvido, em seguida, morde a minha orelha. "Agora vire-se e tire sua saia. Deixe-a cair no chão." Ele me solta e dá um passo para trás, enquanto me viro para olhar para ele. Sem tirar os olhos dele, solto o cinto da minha saia e deslizo o zíper para baixo. A saia se abre e cai no chão, ao redor dos meus pés.

"Saia de sua saia", ele ordena. Enquanto dou um passo em sua direção, ele se ajoelha rapidamente na minha frente e segura meu tornozelo direito.

Habilmente, ele abre minhas sandálias uma de cada vez, enquanto me inclino para frente, apoiando-me com uma mão na parede abaixo dos ganchos de onde costumavam pender os chicotes de couro, varas de equitação e palmatórias. Os chicotes de couro e os de montaria foram as únicas peças que foram mantidas. Eu os olho com curiosidade. Será que ele vai usar algum deles?

Depois de tirar minha sandália, e deixar apenas de sutiã e calcinha, Christian abaixa-se sobre os calcanhares, olhando para mim. "Você é uma bela vista, Sra. Grey." De repente, ele se levanta, agarra meus quadris e me puxa para frente, enterrando o nariz no ápice de minhas coxas. "E cheira a você, a mim e sexo", diz ele inalando fortemente. "É inebriante." Beija-me através de minhas calcinhas de renda, enquanto respiro mais rápido por com suas palavras –

minhas entranhas se derretendo. Ele é tão... safado. Reunindo minhas roupas e sandálias, ele as arruma em um movimento rápido e gracioso, como um atleta.

"Ande e fique ao lado da mesa", diz ele calmamente, apontando com o queixo.

Virando-se, caminha para a antiga cômoda das maravilhas.

Ele olha para trás e sorri para mim. "Olhe para a parede", ele ordena. "Dessa forma, você não saberá o que estou planejando. Nosso objetivo é agradar, Sra.

Grey, e você queria uma surpresa."

Viro-me para longe dele ouvindo atentamente – meus ouvidos de repente sensíveis ao menor som. Ele é bom nisso – aumentando minhas expectativas, alimentando meu desejo... fazendo-me esperar. Eu o ouço colocando minhas sandálias no chão e, penso eu, minha roupa na cômoda, seguido pelo barulho revelador de seus sapatos enquanto caem no chão, um de cada vez. Hmm...

adoro os pés descalços de Christian. Um momento depois, o escuto abrir uma gaveta.

Brinquedinhos! Oh, eu amo, amo, amo essa expectativa. A gaveta se fecha e minha respiração fica entrecortada. Como pode o som de uma gaveta deixar-me tremendo desorientada? Não faz sentido. De repente o aparelho de som é ligado, o que indica que teremos música. Surge o som de um piano, silencioso e tranquilo, e os acordes tristes enchem a sala. Não é uma música que eu conheça. O

piano é acompanhado por uma guitarra elétrica. Que música é essa? É a voz de homem, e eu só posso entender as palavras, algo sobre não estar com medo de morrer.

Christian se aproxima lentamente de mim, o som de seus pés descalços caminhando sobre o chão de madeira. Eu o sinto atrás de mim enquanto uma mulher começa a cantar... uma música... de lamento?

"Pesado, você disse, Sra. Grey?", Ele fala suavemente no meu ouvido esquerdo.

"Hmm".

"Você tem que me dizer para parar, se estiver demais. Se você disser 'Pare', eu vou parar imediatamente. Você entendeu?"

"Sim".

"Quero que você prometa."

Eu inalo rapidamente. Merda, o que ele vai fazer? "Prometo", murmuro sem fôlego, recordando suas palavras mais cedo: Não quero te machucar, mas eu fico mais do que feliz em brincar.

"Boa menina". Inclinando-se, ele dá um beijo em meu ombro nu, e em seguida, coloca um dedo por baixo da alça do meu sutiã e traça uma linha pelas minhas costas por baixo da alça. Quero gemer. Como ele consegue fazer de um pequeno toque algo tão erótico?

"Tire isso", ele sussurra em meu ouvido, e rapidamente obedeço e deixo cair meu sutiã no chão.

Suas mãos roçam em minhas costas, e ele coloca seus polegares na minha calcinha e as desliza pelas minhas pernas.

"Saia", ele ordena. Mais uma vez faço o que ele diz, saindo da minha calcinha.

Ele dá um beijo nas minhas costas, parando atrás de mim.

"Vou vendar seus olhos para que seja mais intenso." Ele desliza uma máscara dessas de companhia aérea sobre meus olhos e meu mundo está mergulhado na escuridão. A mulher cantando, gemendo incoerentemente... uma melodia contínua e cheia de sentimentos.

"Relaxe e deite-se reta sobre a mesa." Suas palavras estão suaves. "Agora".

Sem hesitar, me curvo ao lado da mesa e descanso meu corpo sobre a madeira polida, meu rosto corando contra a superfície dura. Está um pouco fria contra minha pele e cheira vagamente a cera de abelha e algum odor cítrico.

"Estique os braços para cima e segure a borda." Ok... Avançando, eu agarro a extremidade da mesa. É extensa, e então meus braços ficam totalmente esticados.

"Se você soltar, eu vou te bater. Você entendeu?"

"Sim".

"Você quer que eu bata em você, Anastasia?"

Tudo abaixo da minha cintura se aperta deliciosamente. Percebo que queria isso desde que me ameaçou durante o almoço, e nem a perseguição de carro, nem o que fizemos depois saciou essa necessidade.

"Sim." Minha voz é um sussurro rouco.

"Por quê?"

Oh... eu tenho que ter um motivo? Putz. Eu dou de ombros.

"Diga-me," ele fala persuasivo.

"Um..."

E do nada ele me dá um tapa bem forte.

"Ah!" Eu grito.

"Quieta agora."

Ele gentilmente esfrega meu traseiro onde me bateu. Então, ele se inclina sobre mim, seus quadris encostando nos meus, me beija entre os ombros e faz uma trilha de beijos por toda as minhas costas. Ele tirou sua camisa, então o pelo do seu peito roça em minhas costas, e sua ereção me pressiona através do tecido áspero da calça jeans.

"Abra as pernas", ele ordena.

Separo minhas pernas.

"Mais."

Eu gemo e abro minhas pernas ainda mais.

"Boa menina", ele diz. Ele passa o dedo pelas minhas costas, ao longo da abertura entre minhas nádegas, e sobre o meu ânus, que se encolhe ao seu toque.

"Vamos nos divertir um pouco com isso", ele sussurra.

Porra!

Seu dedo continua a descer sobre o meu períneo e lentamente desliza dentro de mim.

"Estou vendo que está muito molhada, Anastasia. Por mais cedo ou por agora?" Eu gemo e ele enfia o dedo dentro e fora de mim, mais e mais. Me empurro contra sua mão, saboreando a intrusão.

"Oh, Ana, acho que é os dois. Acho que você adora estar aqui, assim. Minha".

Gosto – oh, gosto muito. Ele retira o dedo e me beija com força mais uma vez.

"Diga-me", ele sussurra, sua voz rouca e urgente.

"Sim, adoro" eu choramingo.

Ele me dá um tapa com força de novo e eu grito, e então ele enfia dois dedos dentro de mim. Ele os retira imediatamente, esfregando minha umidade ao longo e ao redor do meu ânus.

"O que você vai fazer?" Pergunto, sem fôlego. Oh Deus... ele vai comer minha bunda?

"Não é o que você está pensando", ele murmura tranquilizador. "Eu te disse, com isso, um passo de cada vez, bebê." Eu ouço o ruído tranquilo de algum líquido, presumivelmente de um tubo, em seguida, seus dedos estão massageando-me lá outra vez. Lubrificando-me... lá! Eu me contorço enquanto meu medo sobre o desconhecido bate de frente com a minha excitação. Ele me dá outro tapa, mais embaixo, e então bate em meu sexo. Eu gemo. É... tão bom.

"Fique parada", diz ele. "Não se mova."

"Ah."

"É um lubrificante." Ele espalha um pouco mais em mim. Eu tento não me contorcer embaixo dele, mas meu coração está batendo, meu pulso acelerado, enquanto o desejo e a ansiedade pulsam através de mim.

"Queria fazer isso com você já há algum tempo, Ana". Eu gemo. E eu sinto algo frio, metalicamente frio, correr pela minha espinha.

"Tenho um pequeno presente para você aqui", Christian sussurra.

Uma imagem dele me mostrando e explicando sobre os brinquedinhos me vem à mente. Puta merda. Um plug anal.

Christian o esfrega na separação entre as minhas nádegas.

Oh Senhor.

"Vou colocar dentro de você, muito lentamente." Respiro rapidamente, a expectativa e ansiedade aumentando dentro de mim.

"Vai doer?"

"Não, querida. É pequeno. Quando estiver dentro de você, eu vou te foder muito forte." Eu praticamente entro em convulsão. Debruçando-se sobre mim, ele me beija mais uma vez em meus ombros.

"Pronta?", Ele sussurra.

Pronta? Será que estou?

"Sim", resmungo baixinho, minha boca seca. Ele corre outro dedo para baixo passando pela minha bunda e períneo, deslizando dentro de mim. Porra, é o seu polegar. Ele envolve meu sexo e seus dedos suavemente acariciam meu clitóris. Gemo baixinho... é uma sensação... muito boa. E suavemente, enquanto seus dedos e seu polegar executam sua magia, ele enfia o plug frio lentamente em mim.

"Ah!" Eu gemo bem alto pela a sensação estranha, meus músculos protestando contra a intrusão. Ele circunda o dedo dentro de mim e empurra o plug ainda mais, que desliza facilmente, e fico sem saber se é porque estou muito excitada ou se é porque ele me distraiu com seus eficientes dedos, mas meu corpo parece aceitá-lo. É grande... e estranho... lá!

"Oh, bebê."

E posso senti-lo... onde o polegar gira dentro de mim... e o plug pressiona-se de encontro... oh, ah... Ele torce o plug lentamente, provocando-me um grande gemido.

"Christian", eu murmuro, seu nome um incompreensível mantra, enquanto me adapto à sensação.

"Boa menina", ele murmura. Ele corre sua mão livre para baixo, pelo meu lado até que atingir meu quadril. Lentamente ele retira o polegar, e ouço o som revelador de seu zíper abrindo. Segurando o outro lado do meu quadril, ele me puxa e abre ainda mais minhas pernas, seus pé afastando o meu. "Não saia da mesa, Ana", adverte.

"Não", murmuro rapidamente.

"Algo pesado? Diga-me se eu estiver sendo muito pesado. Entendeu?"

"Sim", eu sussurro, e ele me enfia e me puxa para ele ao mesmo tempo, empurrando o plug para a frente, mais profundo...

"Porra!" Eu grito.

Ele para, sua respiração mais difícil e minha respiração se juntando à dele.

Tento assimilar todas as sensações: o delicioso preenchimento, o provocante sentimento que estou fazendo algo proibido, o prazer erótico que se contorce dentro de mim. El e puxa suavemente o plug.

Oh Senhor... Reclamo baixinho, e o ouço respirar forte – uma respiração ofegante de puro, absoluto prazer. Aquece meu sangue. Alguma vez já me senti assim tão devassa... tão –

"De novo?", Ele sussurra.

"Sim".

"Continue esticada", ele ordena. Ele escorrega para fora de mim e me enfia novamente.

Oh... Era isso que eu queria. "Sim", sussurro.

E ele pega ritmo, a respiração mais difícil, combinando a minha própria enquanto ele bate de contra mim.

"Oh, Ana," ele suspira. Ele move uma das mãos dos meus quadris e introduz o plug novamente, puxando-o lentamente, tirando-o e colocando-o dentro. O

sentimento é indescritível, e acho que vou desmaiar sobre a mesa. Ele continua enfiando enquanto ele me mete, de novo e de novo, movendo-se forte e duro dentro de mim, minhas entranhas se apertando e tremendo.

"Oh merda", resmungo. Isso vai me rasgar no meio.

"Sim, querida", ele sussura.

"Por favor", imploro e eu não sei pelo quê – para parar, nunca parar, girar o plug novamente. Minhas entranhas estão se apertando em torno dele e do plug.

"Isso mesmo", ele respira, e me dá um forte tapa na minha nádega direita, e eu gozo – de novo e de novo, caindo, caindo, girando, pulsando ao redor e ao redor – e Christian suavemente retira o plug.

"Porra!" Eu grito e Christian agarra meus quadris e goza em voz alta, segurando-me no lugar.

A mulher ainda está cantando. Christian sempre coloca músicas na função repetir. Estranho.

Eu estou enrolada em seus braços em seu colo, nossas pernas entrelaçados, com a cabeça encostada em seu peito. Estamos no chão da sala de jogos próximos à mesa.

"Bem-vinda de volta", diz ele, retirando a venda de mim. Eu pisco enquanto meus olhos se ajustam à luz fraca. Inclinando meu queixo para trás, ele me um beijo suave nos lábios, os olhos focados em e ansiosamente procurando os meus. Levanto minha mão para acariciar seu rosto. Ele sorri.

"Bem, cumpri o contrato?", Ele pergunta, divertido.

Eu franzo a testa. "Contrato?"

"Você queria algo mais pesado", diz ele suavemente.

Sorrio, porque simplesmente não consigo evitá-lo. "Sim. Acho que sim..."

Ele levanta as sobrancelhas e sorri de volta para mim. "Fico muito feliz em ouvir isso Sra. Grey. Você parece muito bem fodida e bonita neste momento."

Ele acaricia meu rosto, seus longos dedos tocando minha bochecha.

"Parece que sim", ronrono.

Ele se abaixa e me beija com ternura, seus lábios suaves e quentes, se entregando aos meus. "Você nunca me decepciona." Ele se inclina para trás para olhar para mim. "Como você se sente?" Sua voz é suave, com preocupação.

"Bem", sussurro, sentindo meu rosto ficando vermelho. "Muito bem fodida."

Sorrio timidamente.

"Por que, Sra. Grey, você tem uma boca tão suja?". Christian finge uma expressão ofendida, mas posso ouvir seu divertimento.

"É porque estou casada com um menino, muito, muito sujo, Sr. Grey."

Ele me dá um sorriso completamente bobo que é contagiante. "Fico feliz que você tenha se casado com ele." Ele gentilmente se apodera da minha trança, levanta-a aos lábios, e beija a ponta com reverência, os olhos brilhando com amor. Oh Deus... Alguma vez consegui resistir a esse homem?

Procuro sua mão esquerda e beijo sua aliança, uma simples faixa da platina como a minha. "Meu", sussurro.

"Seu", ele responde. Ele enrola seus braços ao meu redor e pressiona seu nariz em meu cabelo. "Devo preparar um banho para você?"

"Hmm. Só se você se juntar a mim."

"Ok", ele diz. Ele me coloca de pé e ergue-se ao meu lado. Ainda está usando calça jeans.

"Você vai usar seu... er... jeans?" Ele franze a testa para mim. "Outro jeans?"

"O que você costumava usar aqui."

"Aquele jeans?" Ele murmura piscando com perplexa surpresa.

"Você fica muito gostoso com ele."

"Eu?"

"Sim... Quer dizer, realmente gostoso."

Ele sorri, timidamente. "Bom para você, Sra. Grey, talvez eu use." Ele se inclina para me beijar e então pega o pequeno pote na mesa que contém o plug anal, o tubo de lubrificante, a venda, e minha calcinha.

"Quem limpa esses brinquedos?" Eu pergunto enquando o sigto até a cômoda.

Ele franze a testa para mim, como se não tivesse entendido a pergunta. "Eu.

Sra. Jones".

"O quê?"

Ele acena com a cabeça, divertido e envergonhado, acho. Ele desliga a música.

"Bem – um..."

"Suas subs costumavam fazer isso?" Eu concluo. Ele encolhe os ombros se desculpando.

"Tome." Ele me entrega sua camisa e eu a visto, cobrindo-me. Seu perfume ainda na roupa, e esqueço minha preocupação sobre como o butt plug é limpo.

Ele guarda os objetos na cômoda. Pegando minha mão, abre a porta sala de jogos, e em seguida, leva-me para fora e escada a baixo. Eu o sigo docilmente.

A ansiedade, o mau humor, o nervosismo, o medo e a excitação da perseguição de carros se foram. Estou relaxada – finalmente saciada e calma.

Enquanto entro em nosso banheiro, eu bocejar alto e me espreguiço... em paz comigo mesma para variar.

"Que foi?" Christian pergunta enquanto abre a torneira.

Sacudo a cabeça.

"Diga-me," ele pergunta suavemente. Ele derrama o óleo de banho de jasmim na água, enchendo a sala com seu aroma doce, sensual.

Eu coro. "Eu me sinto melhor."

Ele sorri. "Sim, você já estava com um humor estranho hoje, Sra. Grey."

De frente para mim, ele me puxa em seus braços. "Sei que está preocupada com os últimos acontecimentos. Sinto muito por ter se envolvido. Eu não sei se é uma vingança, um ex-empregado, ou um rival de negócios. Se alguma coisa acontecesse com você por minha causa –" Sua voz se torna um sussurro de dor. Eu envolvo meus braços em torno dele.

"E se alguma coisa acontecer com você, Christian?" Coloco em palavras meu medo.

Ele olha para mim. "Nós vamos dar um jeito nisso. Agora vamos tirar você desta camisa e entrar no banho."

"Você não deveria falar com Sawyer?"

"Ele pode esperar." Sua boca endurece, e eu sinto uma pontada súbita de pena por Sawyer. O que ele fez para aborrecer Christian?

Christian me ajuda a tirar sua camisa, e em seguida, franze a testa enquanto me viro para ele. Meus seios ainda ter hematomas desbotados das mordidas de amor que ele me deu durante nossa lua de mel, mas eu decido não provocá-lo sobre elas.

"Será que o Ryan conseguiu pegar o Dodge?"

"Vamos ver, após este banho. Entre." Ele estende sua mão para mim. Entro na perfumada água quente, e sento-me timidamente.

"Ow." Minha bunda está sensível, e a água quente faz-me estremecer.

"Devagar, bebê", adverte Christian, mas enquanto fala, uma sensação desconfortável se instala.

Christian se despe e entra atrás de mim, me puxando para seu peito. Me aconchego entre suas pernas, e nos deitamos relaxadamente, satisfeitos na água quente. Corro meus dedos pelas suas pernas, e segurando minha trança com uma mão, ele a gira suavemente entre os dedos.

"Temos que dar prosseguimento com os planos para a nova casa. Mais tarde esta noite?"

"Claro." Aquela mulher está vindo novamente. Meu subconsciente olha por cima do volume três das Obras Completas de Charles Dickens e dá um olhar de raiva. Concordo com meu subconsciente. Eu suspiro. Infelizmente, projetos de Gia Matteo são de tirar o fôlego.

"Tenho que arrumar minhas coisas para o trabalho", eu sussurro.

Ele fica imóvel. "Você sabe que não tem que voltar a trabalhar", murmura.

Ah, não... De novo não. "Christian, já discutimos isso. Por favor, não volte a esse ponto."

Ele puxa minha trança e meu rosto inclina-se para trás. "Estou só dizendo..."

Ele dá um beijo suave em meus lábios.

Eu coloco uma calça de moletom e uma camiseta, e decido buscar minhas roupas no quarto de jogos. Enquanto caminho através do corredor, ouço a voz alta de Christian vindo de seu escritório. Eu congelo.

"Onde diabos você estava?"

Oh merda. Ele está gritando com Sawyer. Encolhendo-me, subo as escadas para a sala de jogos. Eu realmente não quero ouvir o que ele tem a dizer a ele

– eu ainda acho a voz alta de Christian intimidante. Pobre Sawyer. Pelo menos eu posso gritar de volta.

Eu recolho minhas roupas e os sapatos de Christian, e então, noto que o pequeno pote de porcelana com o plug anal ainda está em cima da antiga cômoda. Bem... Acho que eu deveria limpá-lo. Eu o coloco na pilha e desço as escadas, indo embora. Olho nervosamente para sala grande, mas tudo está calmo. Graças a Deus.

Taylor estará de volta amanhã à noite, e Christian normalmente fica mais calmo quando ele está por perto. Taylor está de folga hoje e amanhã passará o dia com a filha. Pergunto-me despretensiosamente se algum dia vou chegar a conhecê-la.

Sra. Jones sai da lavanderia. Levamos um susto.

"Sra. Grey – Não tinha te visto aí." Oh, eu sou a Sra. Grey agora! "Olá, Sra.

Jones".

"Seja bem-vinda e parabéns." Ela sorri.

"Por favor, me chame de Ana".

"Sra. Grey, eu não me sentiria confortável fazendo isso." Oh! Por que as coisas tem que mudar só porque eu tenho uma aliança no meu dedo?

"Gostaria de dar uma olhada no cardápio da semana?", Ela pergunta, olhando para mim com expectativa.

Cardápio?

"Um..." É uma pergunta que eu não estava esperando.

Ela sorri. "Desde que vim trabalhar para o Sr. Grey, todas as noites de domingo eu confiro o cardápio da próxima semana com ele e tomo nota de tudo o que ele poderia precisar do supermercado."

"Entendo".

"Devo levá-las para você?"

Ela aponta para minhas roupas.

"Oh... um. Na verdade, eu ainda vou dar uma olhada nelas." E elas estão escondendo o pote com o plug anal! Eu fico vermelha. É um milagre que ainda consiga olhar a Sra. Jones no olho. Ela sabe o que a gente faz – ela limpa a sala. Nossa, é muito estranho não ter privacidade.

"Quando quiser, Sra. Grey. Eu ficaria muito feliz em resolver todas as coisas com você."

"Obrigado." Somos interrompidas por um pálido Sawyer, que sai do escritório de Christian e rapidamente atravessa a grande sala. Ele nos dá um breve aceno, não olhando nenhuma de nós no olho, e se esgueira para o escritório de Taylor. Fico grata por sua interrupção uma vez que não quero discutir cardápios nem sobre plug anal com a Sra. Jones agora. Oferecendo-lhe um breve sorriso, eu fujo de volta para o quarto. Será que eu vou me acostumar a ter empregados à minha disposição? Sacudo a cabeça... um dia, talvez.

Largo os sapatos de Christian no chão e minhas roupas sobre a cama, e levo o pote com o plug anal para o banheiro. Olho para ele com desconfiança. Parece bastante inofensivo, e surpreendentemente limpo. Não querendo mais ficar olhando para qquilo, e eu o lavo rapidamente com água e sabão. Será que e o suficiente? Vou ter de perguntar ao Sr. Especialista em sexo se deveria ser esterilizado ou algo assim. Tremo com o pensamento.

Fico feliz que Christian tenha reformado a biblioteca para mim. Ela agora abriga uma linda mesa branca de madeira na qual posso trabalhar. Tiro meu laptop e confiro minhas anotações sobre os cinco manuscritos que li na lua de mel.

Sim, já tenho tudo que preciso. Uma parte de mim teme voltar a trabalhar, mas nunca poderia dizer isso para Christian. Ele aproveitaria a oportunidade para me fazer largar o emprego. Lembro-me da reação surpresa de Roach, quando lhe disse que iria me casar e com quem, e como, pouco depois, a minha vaga foi confirmada. Percebo agora que é porque eu estava me casando com o chefe. O pensamento é indesejável. Não estou mais substituindo o editor-geral

– Eu agora sou Anastasia Steele, Editora-geral.

Ainda não criei coragem para dizer a Christian que não vou mudar meu sobrenome no trabalho. Acho que minhas razões são sólidas. Eu preciso de alguma distância dele, mas sei que haverá uma briga, quando ele finalmente souber disso. Talvez eu devesse discutir isso com ele esta noite.

Sentada na minha cadeira, começo minha última tarefa do dia. Olho para o relógio digital do meu laptop, que me mostra que é sete da noite. Christian ainda não saiu de seu escritório, então tenho tempo. Removendo o cartão de memória da câmera Nikon, eu o coloco no laptop para transferir as fotografias.

Enquanto carrego as fotos, reflito sobre o dia de hoje. Ryan já voltou? Ou ele ainda está a caminho de Portland?

Ele pegou a mulher misteriosa? Christian tem notícias dele? Quero algumas respostas. Não me interessa que está ocupado, eu quero saber o que está acontecendo, e de repente me sinto um pouco ressentida por ele estar me escondendo coisas. Me levanto, com a intenção de confrontá-lo em seu escritório, mas enquanto eu o faço as fotos dos últimos dias da nossa lua de mel surgem na tela.

Puta merda!

Fotos e mais fotos de mim. Dormindo, muitas de mim dormindo, meu cabelo sobre meu rosto ou espalhado por todo o travesseiro, lábios entreabertos...

merda – chupando meu polegar. Não chupava meu polegar há anos! Tantas fotos. Não sabia que ele as tinha tirado. Há algumas fotos que ele tirou de longe, sem eu saber, incluindo uma de mim debruçada sobre a amurada do iate, olhando melancolicamente para a distância. Como não percebi ele as tirando? Sorrio para as fotos de mim enrolada embaixo dele e rindo – meu cabelo voando enquanto fazia força, lutando contra seus dedos que me atormentavam com cócegas. E há uma minha e dele na cama na cabine principal que ele tirou com o braço esticado. Estou abraçada em seu peito e ele olha para a câmera, jovem, maravilhado... apaixonado.

Sua outra mão segurando minha cabeça, e estou sorrindo como um boba apaixonada, mas sem conseguir tirar meus olhos de Christian. Oh, meu homem lindo, seu cabelo bagunçado pós-sexo, seus olhos cinzentos brilhando, seus lábios abertos e sorrindo. Meu belo homem que não suporta que o façam cócegas, que não podia suportar ser tocado até recentemente, mas que agora tolera meu toque. Tenho que perguntar-lhe se ele gosta, ou se ele me permite tocá-lo para o meu prazer ao invés do dele.

Eu franzo a testa, olhando para sua foto, subitamente esmagada pelos meus sentimentos por ele. Alguém por aí quer machucá-lo – primeiro Charlie Tango, em seguida, o incêndio na GEH, e aquela maldita perseguição de carro. Eu suspiro, levando minha mão à boca enquanto um involuntário FDP escapa.

Abandonando meu computador, corro para encontrá-lo – não mais para confrontá-lo – apenas para ver que ele está seguro.

Não me preocupando em bater, eu invado seu escritório. Christian está sentado à sua mesa e falando ao telefone. Ele levanta os olhos em aborrecida surpresa, mas a irritação no rosto desaparece quando ele vê que sou eu.

"Então você não pode torná-lo ainda melhor?", Diz ele, continuando sua conversa por telefone, embora não tire os olhos de mim. Sem hesitar, ando em volta de sua mesa, e ele vira a cadeira de frente para mim, franzindo a testa.

Dá pra ver que ele está pensando o que ela quer? Quando eu me arrasto para seu colo, as sobrancelhas se levantam em surpresa. Coloco meus braços em volta do seu pescoço e me aconchego nele. Cautelosamente, ele coloca o braço em volta de mim.

"Um... sim, Barney. Pode esperar um momento?" Ele encosta o telefone em seu ombro.

"Ana, o que foi?"

Balanço a cabeça. Levantando meu queixo, ele olha nos meus olhos. Solto minha cabeça de sua mão, colocando-a sob seu queixo, e me enrosco mais ainda em seu colo.

Confuso, ele aperta seu braço livre mais firmemente em torno de mim e beija o topo da minha cabeça.

"Ok, Barney, o que você estava dizendo?" Ele continua, encaixando o telefone entre a orelha e o ombro, e aperta uma tecla de seu laptop. Uma imagem granulada em preto e branco de CFTV

aparece na tela. Um homem com cabelos escuros vestindo um macacão claro aparece na tela. Christian pressiona outra tecla, e o homem caminha em direção à câmera, mas com a cabeça abaixada. Quando o homem está mais perto da câmara, Christian congela a imagem. Ele está em uma sala muito branca com o que parece ser uma longa fileira de grandes armários pretos à sua esquerda. Deve ser a sala principal da GEH.

"Ok Barney, mais uma vez."

A cena recomeça. Aparece uma caixa próximo à cabeça do homem no vídeo do CFTV e de repente a imagem se aproxima. Sento-me, fascinada.

"É o Barney que está fazendo isso?" Pergunto baixinho.

"Sim", responde Christian. "Você pode melhorar a imagem de alguma forma?", Diz a Barney.

A imagem fica borrada, e em seguida, volta a entrar em foco um pouco mais nítida, o homem olhando para baixo de propósito e evitando a câmera do CFTV. Enquanto olho para ele, um arrepio de reconhecimento percorre minha espinha. Há algo de familiar na linha de sua mandíbula. Ele tem um cabelo preto curto bagunçado que parece estranho e despenteado... e na imagem recém-tratada, vejo um brinco, uma pequeno argola.

Puta merda! Eu sei quem é.

"Christian", sussurro. "Este é Jack Hyde".

CAPÍTULO 7

“Você acha?” Christian pergunta surpreso.

“É a linha do maxilar dele”. Eu aponto na tela. “E os brincos, e o formato dos seus ombros. Ele tem a forma certa, também. Ele deve estar usando uma peruca – ou ele cortou e tingiu o cabelo”.

“Barney, você está pegando isso?” Christian abaixa o fone na sua mesa e muda para o viva-voz. “Você parece ter estudado o seu ex-chefe detalhadamente, Sra. Grey” ele murmura, soando desagradado. Eu faço uma cara feia para ele, mas sou salva pelo Barney.

“Sim, senhor. Eu ouvi a Sra. Grey. Eu estou utilizando o software de reconhecimento de face em todas as imagens digitalizadas da CCTV agora mesmo. Ver onde mais esse idiota – Desculpe-me senhora – este homem esteve na organização”. Eu olho ansiosamente para Christian, que ignora o palavrão de Barney.

“Porque ele faria isso?” Eu pergunto a Christian.

Ele encolhe os ombros. ”Vingança, talvez. Eu não sei. Você não pode imaginar o porquê algumas pessoas se comportam da maneira que elas se comportam. Eu só fico bravo porque você trabalhou tão próxima a ele”. A boca de Christian está pressionada em uma linha fina e dura e ele me abraça pela cintura com os seus braços.

“Nós temos os arquivos do disco rígido dele também, senhor”, Barney acrescenta.

“Sim, eu me lembro. Você tem o endereço do Sr. Hyde?” Christian diz duramente.

“Sim, senhor, eu tenho”.

“Avise Welch”.

“Claro, eu irei. Eu também irei escanear a CCVT da cidade e ver se eu consigo rastrear os seus movimentos”

“Verifique qual o veiculo que ele tem”.

“Senhor”.

“Barney pode fazer tudo isso?” Eu sussurro.

Christian assente e me dá um sorriso presunçoso.

“O que estava no disco rígido dele?” Eu sussurro.

O rosto de Christian fica mais duro e ele balança a cabeça. “ Nada de mais”, ele diz, os lábios fechados, seu sorriso desaparecendo.

“Conte-me”.

“Não”.

“Era sobre você, ou sobre mim?”.

“Mim”. Ele suspira.

“Que tipo de coisas? Sobre o seu estilo de vida?” Christian balança a cabeça e põe o dedo indicador sobre os meus lábios para me silenciar. Eu faço uma cara feia para ele. Mas ele aperta os olhos e é um aviso claro de que eu devo segurar a minha língua.

“É um Camaro 2006. Eu vou enviar os detalhes da licença para Welch também”, Barney diz animadamente no telefone.

“Bom. Avise-me onde mais aquele fodido esteve no meu prédio. E

cheque essa imagem com a do registro pessoal dele na SIP”.

Christian olha para mim com ceticismo. “Eu quero ter certeza de que nós temos uma confirmação”

“Já fiz isso senhor, e a Sra. Grey está correta. É Jack Hyde”. Eu sorrio. Viu?! Eu posso ser útil. Christian esfrega as suas mãos pelas minhas costas.

“Muito bem Sra. Grey.” Ele sorri e o seu rancor anterior desaparece.

Para o Barner, ele diz, “Deixe-me saber quando você rastrear todo o seu movimento na Grey House. Cheque também se ele teve acesso a alguma outra propriedade do Grupo Grey e avise ao time de seguranças para que eles façam outra varredura em todos os prédios”.

“Senhor”.

“Obrigado Barney”. Christian desliga.

“Bem, Sra. Grey, parece que você não é apenas decorativa, mas útil também.” Os olhos de Christian se iluminam divertidos. Eu sei que ele está provocando.

“Decorativa?” Eu zombo, provocando ele de volta.

“Muito”, ele diz baixo, dando-me um suave e doce beijo.

“Você é muito mais decorativo do que eu, Sr. Grey”. Ele sorri e me beija com mais força, enrolando minha traça em seus pulsos e envolvendo seus braços em volta de mim. Quando nós paramos para recuperar o fôlego, meu coração está acelerado.

“Com fome?” Ele pergunta.

“Não”.

“Eu estou”.

“De quê?”

“Bem – comida de verdade, Sra. Grey”.

“Eu vou preparar algo para você” Eu rio.

“Eu amo esse som”

“De eu lhe oferecendo comida?”

“Você rindo”. Ele beija o meu cabelo e eu me levanto.

“Então o que você gostaria de comer, senhor?” Eu pergunto docemente.

Ele aperta os olhos. “Você está sendo fofa, Sra. Grey?”

“Sempre, Sr. Grey... senhor”.

Ele me dá um sorriso indecifrável. “Eu ainda posso te colocar nos meus joelhos”, ele sussurra sedutor.

“Eu sei”. Eu sorrio. Colocando as minhas mãos nos braços da sua cadeira, eu me abaixo e o beijo. “Essa é uma das coisas que eu adoro em você. Mas guarde a sua palma com espasmos, você está faminto”.

Ele sorri o seu sorriso tímido e meu coração aperta. “Oh, Sra. Grey, o que eu vou fazer com você?”

“Você vai responder a minha pergunta. O que você gostaria de comer?”

“Algo leve. Surpreenda-me”, ele diz, repetindo as minhas palavras ditas anteriormente no quarto de jogos (playroom).

“Eu verei o que posso fazer”. Eu saio do seu escritório e vou para a cozinha. Meu coração afunda quando eu vejo que a Sra. Jones está lá.

“Olá, Sra. Jones.”

“Sra. Grey. Você está pronta para comer algo?”

“Um...”

Ela está mexendo algo em um pote no fogão que cheira muito bem.

“Eu ia fazer lanches para o Sr. Grey e para mim”. Ela para por um segundo. “Claro”, ela diz. “Sr. Grey gosta de pão francês – há alguns cortados no freezer já no comprimento de lanche. Eu ficaria feliz de fazer para você, senhora”.

“Eu sei. Mas gostaria de fazer isso”.

“Eu entendo. Eu te darei espaço”.

“O que você estava cozinhando?”

“Isso é um molho bolonhesa. Pode ser comido quando quiser. Eu irei congelar”. Ela sorri calorosamente e desliga o fogão.

“Um – então o que o Christian gosta em um... lanche?” Eu franzo a testa, impressionada com o que eu acabei de dizer. Será que a Sra.

Jones entendeu a referência? (em inglês, a palavra usada no livro para lanche é Sub, que também pode ser submissa. Nessa frase, Ana também poderia estar dizendo “o que o Christian gosta em uma submissa”, por isso o questionamento!)

“Sra. Grey, você pode colocar qualquer coisa em um sanduiche, contanto que seja em um pão francês, que ele comerá”. Nós sorrimos uma para a outra.

“Okay, obrigada”. Eu vou ao freezer e encontro o pão francês cortado em sacos Ziplock. Eu coloco dois em um prato, levo ao micro-ondas e então programo para descongelar.

A Sra. Jones desapareceu. Eu franzo a testa enquanto volto para a geladeira para procurar ingredientes. Eu acho que dependerá de mim estabelecer os parâmetros pelos quais eu e a Sra. Jones iremos trabalhar juntas. Eu gosto da ideia de cozinhar para Christian nos finais de semana.

A Sra. Jones é mais do que bem-vinda a fazer isso durante a semana – a última coisa que eu quero fazer quando chego em casa do trabalho é cozinhar. Hmm... Um pouco como a rotina de Christian com as suas submissas. Eu balanço a cabeça. Eu não devo pensar demais nisso. Eu acho um presunto na geladeira e no gavetão um abacate perfeitamente maduro.

Quando eu estou colocando um pouco de sal e limão no abacate amassado, Christian surge do escritório com os planos para a nova casa em suas mãos. Ele os coloca na bancada de café da manhã, passeia em minha direção e coloca os braços a minha volta, beijando o meu pescoço.

“Descalça e na cozinha”, ele murmura.

“Eu não deveria estar descalça e grávida na cozinha?” Eu sorrio.

Ele para, todo o seu corpo tenso contra o meu. “Ainda não”, ele diz a apreensão clara na sua voz.

“Não! Ainda não!”

Ele relaxa. “Nisso nós concordamos, Sra. Grey”.

“Você quer crianças, no entanto, não quer?”

“Claro, sim. Eventualmente. Mas eu ainda não estou pronto pra dividir você”. Ele beija o meu pescoço novamente.

Oh... dividir?

“O que você está fazendo? Parece bom”. Ele beija atrás da minha orelha, e eu sei que é para me distrair. Um delicioso arrepio viaja pela minha espinha.

“Sanduiches” (Subs). Eu sorrio, recuperando o meu senso de humor.

Ele sorri contra o meu pescoço e belisca minha orelha. “Meu favorito”. Eu o empurro com o meu ombro.

“Sra. Grey, você me feriu”. Ele se aperta como se sentisse dor.

“Covarde”. Eu murmuro com desaprovo.

“Covarde?” Ele diz sem acreditar. Ele dá um tapa na minha bunda, fazendo-me gritar. “Rápido com a minha comida, meretriz. E depois eu irei te mostrar quão covarde eu posso ser”. Ele me dá outro tapa de forma divertida e vai para a geladeira.

“Gostaria de uma taça de vinho?” ele pergunta

“Por favor”.

Christian olha os planos de Gia do outro lado da bancada de café da manhã. Ela realmente tem ideias espetaculares.

“Eu adoro a proposta de fazer toda a parede da parte de baixo de vidro, mas...”

“Mas?” Christian fala.

Eu suspiro. “Eu não quero tirar toda a personalidade da casa”.

“Personalidade?”

“Sim. O que Gia está propondo é bastante radical, mas... eu me apaixonei pela casa do jeito que ela é... verrugas, defeitos e tudo”.

Christian franze as sobrancelhas como se isso fosse uma maldição para ele.

“Eu meio que amo o jeito que está” Eu sussurro. Isso o deixará bravo?

Ele me diz. “Eu quero que esta casa seja do jeito que você quiser.

O que você quiser. É sua”.

“Eu quero que você goste também. Que esteja feliz nela também”.

“Eu estarei feliz onde quer que você esteja. É simples assim, Ana”.

Seu olhar segura o meu.

Ele é profundamente, profundamente sincero. Eu pisco para ele conforme o meu coração se enche. Caramba, ele realmente me ama.

“Bem” – eu engulo, lutando com o pequeno nó de emoção preso na minha garganta – “Eu gosto da parede de vidro. Talvez nós pudéssemos perguntar para ela para incorpora-la na casa com um pouco mais de simpatia”.

Christian sorri. “Claro. O que você quiser. E sobre os planos para o andar de cima e o porão?”

“Estou tranquila com eles”.

“Bom”.

Okay... Eu me seguro para fazer a pergunta de um milhão de dólares. “Você quer colocar um quarto de jogos?” Eu sinto o tão familiar rubor tomar o meu rosto assim que eu pergunto.

As sobrancelhas de Christian se juntam.

“Você quer?” ele responde, surpreso e divertido ao mesmo tempo.

Eu encolho. “Um... se você quer”.

Ele considera por um momento. “Vamos deixar as nossas opiniões abertas por um momento. Além do que, esta vai ser uma casa de família”.

Eu fico surpresa com a pontada de desapontamento que sinto. Eu acho que ele está certo... se bem que, quando nós teremos uma família?! Pode demorar anos.

“Se bem que nós podemos improvisar”. Ele sorri.

“Eu gosto de improviso”, eu sussurro.

Ele ri. “Isso é algo que eu quero discutir”. Christian aponta o quarto principal, e nós começamos uma detalhada discussão sobre banheiros e closets separados.

Quando terminamos, é nove e meia da noite.

“Você vai voltar a trabalhar?” Eu pergunto enquanto Christian enrola os projetos.

“Não se você não quiser”. Ele sorri. “O que você gostaria de fazer?!”

“Nós podemos assistir TV”. Eu não quero ler, e não quero ir para a cama... ainda.

“Okay”, Christian concorda voluntariamente, e eu o sigo para a sala de TV.

Nós estivemos aqui três, talvez quatro vezes ao todo, e Christian normalmente lê livros. Ele não está interessado na TV de forma alguma. Eu me encolho ao lado dele no sofá, enfiando minhas pernas debaixo de mim e descansando minha cabeça nos seus ombros. Ele aponta o controle remoto para a TV de tela plana e olha desinteressado para os canais.

“Alguma baboseira especifica que você quer ver?”

“Você não gosta muito de TV né?”, eu digo com ironia.

Ele balança a cabeça. “Perda de tempo. Mas eu vou assistir ago com você”.

“Eu pensei que nós podíamos dar uns amassos”.

Ele vira para mim. “Amassos”? Ele olha para mim como se eu tivesse nascido com duas cabeças. Ela para de piscar sem parar, deixando a TV ligada numa novela espanhola.

“Sim”. Porque ele está tão horrorizado?

“Nós podemos ir para a cama e dar uns amassos”.

“Nós fazemos isso o tempo todo. Quando foi a ultima vez que você ficou com alguém em frente à TV? Eu pergunto, tímida e ansiosa ao mesmo tempo.

Ele franze a testa e balança a cabeça ao mesmo tempo. Apertando o controle remoto novamente, ele pula alguns canais antes de parar em um antigo episódio de Arquivo X.

“Christian?”

“Eu nunca fiz isso”, ele diz baixo.

“Nunca?”

“Não”.

“Nem com a Sra. Robinson?”

Ele bufa. “Querida, eu fiz um monte de coisas com a Sra. Robinson.

Dar amassos não foi uma delas”. Ele sorri para mim e me olha com curiosidade. “Você já?”

Eu coro. “É claro”. Bem, meio que...

“O quê?! Com quem?”

Oh não. Eu não quero ter essa conversa.

“Conte-me”, ele pressiona.

Eu olho para baixo e cruzo os meus dedos. Ele gentilmente cobre as minhas mãos com a dele. Quando eu o olho, ele está sorrindo para mim.

“Eu quero saber. Então eu posso reduzir quem quer que seja a nada”. Eu rio. “Bom, a primei ra vez...”

“A primeira vez! Tem mais que um idiota?” Ele rosna.

Eu rio novamente. “Porque tão surpreso Sr. Grey?” Ele franze a testa rapidamente, passa a mão pelo cabelo e olha para mim como se me visse por uma luz completamente diferente. “Eu só estou.

Quero dizer – dada a sua falta de experiência”.

Eu coro. “Eu certamente tenho melhorado desde que te conheci”.

“Você tem”. Ele ri. “Conte-me. Eu quero saber”. Eu olho para os seus pacientes olhos cinzas, tentando captar seu humor. Isso fará ele ficar bravo ou ele genuinamente quer saber? Eu não o quero de mal humor. Ele é impossível quando está de mal humor.

“Você realmente quer eu te conte?”

Ele assente lentamente uma vez, e seus lábios se contorcem em um sorriso divertido e arrogante.

“Eu tinha acabado de chegar em Vegas com minha mãe e o marido número três. Eu estava na décima série. Seu nome era Bradley e ele era meu parceiro no laboratório de física”

“Quantos anos você tinha?”

“Quinze”.

“E o que ele está fazendo agora?”

“Eu não sei”.

“Até onde ele foi?”

“Christian”! Eu grito – e de repente ele agarra os meus joelhos, depois os meus tornozelos e me puxa e eu caio de costas no sofá.

Ele desliza devagar sobre mim, me prendendo abaixo dele, Omã perna entre as minhas. Fiquei tão surpresa que grito. Ele agarra minhas mãos e as levanta acima da minha cabeça.

“Então, esse Bradley – ele chegou à primeira base?” ele murmura, correndo o seu nariz pelo meu. Ele me dá beijos suaves no canto da minha boca.

“Sim”, eu murmuro contra os seus lábios. Ele solta uma das suas mãos de forma que ele possa pegar o meu queixo enquanto sua língua invade a minha boca, e eu fico surpresa com o seu beijo ardente.

“Dessa forma?” Christian respira quando ele toma ar.

“Não... não dessa forma”, eu respondo como se todo o sangue do meu corpo fosse para o sul.

Soltando o meu queixo, ele passa as suas mãos pelo meu corpo e para no meu seio.

“Ele fez isso? Ele te tocou dessa forma?” Seu dedo aperta o meu mamilo através da minha camisola, delicadamente, repetidamente e ele endurece em resposta ao seu toque experiente.

“Não”. Eu me contorço embaixo dele.

“Ele chegou à segunda base?” Ele murmura no meu ouvido. Suas mãos se movem pelas minhas costelas, passando pela minha cintura para os meus quadris. Ele morde o lóbulo da orelha e gentilmente puxa.

“Não”. Eu respiro.

Vozes vindas da TV falam sobre os mais procurados pelo FBI.

Christian para, se inclina para cima e aperta o botão de mudo do controle. Ele olha para baixo para mim.

“E sobre o Zé Ninguém número dois? Ele passou da segunda base?” Seus olhos estão ardentemente quentes... Bravos?

Excitados? É difícil de dizer qual.

Ele vira para o meu lado e desliza sua mão para baixo da minha calça de moletom.

“Não”. Eu sussurro, preza pelo seu olhar carnal. Christian sorri perversamente.

“Bom”. Suas mãos envolvem o meu sexo. “Sem calcinha, Sra. Grey.

Eu aprovo”. Ele me beija novamente enquanto os seus dedos tecem mais mágica, seu dedos pressionando o meu clitóris, tentando-me, enquanto ele empurra o seu dedo indicador dentro de mim com uma requintada lentidão.

“Era para a gente dar uns amassos” eu gemo.

Christian para. “Eu achei que nós estávamos”.

“Não. Sem sexo”.

“O quê?”

“Sem sexo...”

“Sem sexo, huh?” Ele retira a mão do meu moletom. “Aqui”. Ele passa o seu dedo indicador pelos meus lábios, e eu sinto a minha salgada excitação. Ele empurra seu dedo dentro da minha boca, repetindo o que estava fazendo um pouco antes. Então se vira e ele está entre as minhas pernas, e pressiona a sua ereção contra mim.

Ele investe uma vez, duas, e de novo. Eu suspiro conforme a minha calça de moletom raspa no lugar certo. Ele empurra mais uma vez, se esfregando em mim.

“Isso é o que você quer?” Ele murmura e move os seus quadris ritmicamente, se chocando contra mim.

“Sim”. Eu gemo.

Suas mãos se movem para se concentrar no meu mamilo mais uma vez e seu dente raspa na minha mandíbula. “Você sabe quão gostosa você é, Ana?” Sua voz está rouca conforme ele se esfrega mais pesado contra mim. Eu abro a minha boca para articular uma resposta e falho completamente, gemendo alto. Ele alcança a minha boca mais uma vez, puxando o meu lábio inferior com os seus dentes antes de mergulhar a sua língua dentro da minha boca novamente. Ele solta o meu outro pulso e minha mãos viajam avidamente pelos seus ombros e pelo seu cabelo enquanto ele me beija. Quando eu puxo seu cabelo, ele geme e levanta seus olhos para os meus.

“Ah...”

“Você gosta que eu te toque?” Eu sussurro.

Suas sobrancelhas franzem rapidamente como se ele não tivesse entendido a pergunta. Ele para, rangendo contra mim. “Claro que eu gosto. Eu amo que você me toque, Ana. Eu sou como um homem faminto em um banquete quando se refere ao seu toque”. Sua voz soa com uma sinceridade apaixonante.

Minha nossa...

Ele se ajoelha entre as minhas pernas e me levanta, tirando a minha blusa. Eu estou nua por baixo. Segurando a barra da sua camiseta, ele tira pela cabeça e joga no chão, então me puxa sobre o seu colo, seus braços apertando as minhas costas.

“Toque-me”, ele suspira.

Meu Deus... eu o toco e passo as pontas dos meus dedos através dos pelos no seu tórax, sobre o seu esterno, sobre as suas cicatrizes de queimadura. Ele inala mais rapidamente e suas pupilas dilatam, mas não é de medo. É uma resposta sensual ao meu toque. Ele me olha atentamente enquanto os meus dedos flutuam delicadamente pela sua pele, de um mamilo para o outro.

Eles se encolhem ao meu toque. Avançando, eu dou suaves beijos no seu peito, e minhas mãos movem-se para seus ombros, sentido as duras e esculpidas linhas de músculo e tendões. Nossa... ele está em boa forma.

“Eu quero você”, ele murmura e é o sinal verde para a minha libido.

Meus dedos entrelaçam o seu cabelo, puxando-o para trás e eu clamo pela sua boca, o fogo queimando mais quente e mais forte no meu ventre. Ele geme e me empurra de volta no sofá. Ele se senta e arranca minhas calças junto com as dele.

“Home run”, ele suspira, e rapidamente me preenche.

“Ah...” eu gemo e ele para, agarrando meu rosto entre as suas mãos.

“Eu te amo, Sra. Grey”, ele sussurra e bem devagar, gentilmente, ele faz amor comigo até eu arrebentar pelas costuras, chamando por ele e me agarrando a ele, querendo nunca deixá-lo ir.

Eu deito esparramada no seu peito. Estamos no chão da sala de TV.

“Você sabe, nós ultrapassamos completamente a terceira base”.

Meus dedos traçam a linha dos seus músculos peitorais.

Ele ri. “Próxima vez, Sra. Grey”. Ele beija o topo da minha cabeça.

Olho para cima e encaro a TV onde os créditos de Arquivo X

passam. Christian alcança o controle e liga o som novamente.

“Você gostava desse programa?” Eu pergunto.

“Quando eu era criança”.

Oh... Christian criança... kickboxing e Arquivo X e sem toque.

“Você?” ele pergunta.

“Não é do meu tempo”.

“Você é tão nova”. Ele sorri afetuosamente. “Eu gosto de dar uns amassos com você Sra. Grey”.

“Eu também, Sr. Grey”. Eu beijo seu peito e nós assistimos silenciosamente enquanto Arquivo X termina e os comerciais aparecem.

“Tem sido três semanas celestiais. Perseguições de carro e incêndios e não obstante ex-chefes psicóticos. Como estar em nossa própria bolha particular”, eu digo sonhadoramente.

“Hmm”, Christian grunhe. “Eu não sei se estou pronto pra te dividir com o resto do mundo ainda”.

“De volta à realidade amanhã”, eu murmuro, tentando manter a melancolia da minha voz.

Christian suspira e passa a sua outra mão pelo meu cabelo.

“Segurança será reforçada –“ Eu ponho meu dedo sobre seus lábios. Não quero escutar essa palestra de novo.

“Eu sei. Serei boazinha. Eu prometo”. O que me lembra... Eu viro, me apoiando no ombro para vê-lo melhor. “Porque você estava gritando com Sawyer?” Ele enrijece imediatamente. Droga!

“Porque nós fomos seguidos”

“Não foi culpa do Sawyer”

Ele olha para mim. “Eles nunca deveriam ter deixado você seguir tão na frente. Eles sabem disso”.

Eu coro culposamente e reassumo minha posição, deitando no seu peito. Foi minha culpa.

Eu queria escapar deles.

“Não foi –“

“Chega” Christian de repente me corta. “Isto não será discutido, Anastasia. É um fato, e eles não deixarão acontecer novamente”.

Anastasia! Eu sou Anastasia quando estou encrencada assim como era em casa com a minha mãe.

“Okay”, eu digo, aplacando-o. Eu não quero brigar. “Ryan pegou a mulher que estava no Dodge?”

“Não. E eu não estou convencido de que era uma mulher”.

“Oh?” Eu olho para cima novamente.

“Sawyer viu alguém com o cabelo amarrado atrás, mas foi por um momento. Ele presume que era uma mulher. Agora, dado que você identificou aquele otário, pode ser que fosse ele. Ele usou o cabelo como aquele”. O desgosto na voz de Christian é palpável.

Eu não sei o que fazer com essa noticia. Christian desliza sua mão para baixo nas minhas costas nuas, distraindo-me.

“Se algo tivesse acontecido com você...”, ele murmura, seus olhos abertos e sérios.

“Eu sei”, eu sussurro. “Eu sinto o mesmo sobre você”. Eu tremo com o pensamento.

“Venha. Você está ficando gelada”, ele diz, levantando. “Vamos para a cama. Nós podemos cobrir a terceira base lá”. Ele me dá um sorriso malicioso, mercurial (temperamental) como sempre, apaixonado, nervoso, ansioso, sexy – meu Fifty Shades. Eu pego sua mão e ele me levanta, e sem questionar, eu o sigo através da grande sala para o quarto.

Na manhã seguinte, Christian aperta a minha mão quando nós chegamos na SIP.

Ele parece muito o poderoso executivo em seu terno azul marinho e gravata combinando, e eu sorrio. Ele não esteve tão elegante assim desde o balé em Mônaco.

“Você sabe que não precisa fazer isso?” Christian diz. Eu fico tentada a rolar meus olhos para ele.

“Eu sei”, eu murmuro, sem querer que Sawyer e Ryan me escutem na parte da frente do Audi. Ele franze a testa e sorri.

“Mas eu quero ir”, eu continuo. “Você sabe disso”. Eu inclino e o beijo. A testa franzida não desaparece. “O que foi?” Ele olha receoso para Ryan enquanto Sawyer desce do carro. “Eu vou sentir falta de tê-la para mim”. Eu acaricio o seu rosto. “Eu também”. Eu o beijo. “Foi uma lua de mel maravilhosa. Obrigada”.

“Vá trabalhar, Sra. Grey”.

“Você também Sr. Grey”

Sawyer abre a porta. Eu olho para Christian mais uma vez antes de descer para a calçada. Conforme eu entro no prédio eu dou a ele um pequeno aceno. Sawyer segura a porta aberta e me segue.

“Oi Ana”. Claire sorri na recepção.

“Claire, oi”. Eu sorrio de volta.

“Você parece ótima. Boa lua de mel?”

“A melhor, obrigada. Como estão as coisas por aqui?”

“O velho Roach é o mesmo, mas a segurança foi aumentada e a nossa sala de servidor está sendo reformulada. Mas Hannah irá te contar tudo”. Claro que ela irá. Eu dou a Claire um sorriso amigável e vou para o meu escritório.

Hannah é minha assistente. Ela é alta, magra e impiedosamente eficiente, ao ponto de, de vez em quando eu achá-la um pouco intimidante. Mas ela é doce comigo, apesar do fato de ela ser uns anos mais velha. Ela está me esperando com o meu latte – o único café que eu a deixo trazer para mim.

“Oi Hannah”, eu digo calorosamente.

“Ana, como foi a sua lua de mel?”

“Fantástica. Tome – para você”. Eu coloco o pequeno vidro de perfume que eu troce para ela da sua mesa, e ela bate palmas com alegria.

“Oh, obrigada!” ela diz com entusiasmo. “A sua correspondência urgente está na sua mesa, e Roach gostaria de vê-la às dez. Isso é tudo que eu tenho para te informar por enquanto”.

“Bom. Obrigada. E obrigada pelo café”. Entrando no meu escritório, eu coloco a minha pasta na minha mesa e olho para a pilha de cartas. Jesus, eu tenho muita coisa para fazer.

Um pouco antes das dez escuto uma batida tímida à minha porta.

“Entre”.

Elizabeth aparece na porta. “Oi Ana. Eu só queria lhe desejar boas vindas”.

“Ei. Eu tenho que dizer, lendo toda essa correspondência, eu gostaria de voltar ao Sul da França”.

Elizabeth ri, mas a sua risada é forçada, e eu inclino a minha cabeça para o lado e olho para ela como Christian faz comigo.

“Feliz que você tenha voltado em segurança”, ela diz. “Eu a vejo em poucos minutos na reunião com Roach”.

“Okay”, eu murmuro, e ela fecha ao passar pela porta. Eu franzo a testa para a porta fechada. O que foi isso? Eu ignoro. Meu email apita – é uma mensagem do Christian.

De: Christian Grey

Assunto: Esposas errantes

Data: 22 de agosto de 2011 09:56

Para: Anastasia Steele

Esposa,

Eu enviei o email abaixo e voltou.

E é porque você não mudou o seu nome.

Tem algo que você deseja me contar?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Anexo:

De: Christian Grey

FW Assunto: Bolha

Data: 22 de agosto de 2011 09:32

Para: Anastasia Grey

Sra. Grey

Amo cobrir todas as bases com você.

Tenha um ótimo retorno.

Já sinto falta da nossa bolha.

X.

Christian Grey

De volta ao mundo real CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Droga. Eu clico em responder imediatamente.

De: Anastasia Steele

Assunto: Não estoure a bolha

Data: 22 de agosto de 2011 09:58

Para: Christian Grey

Marido

Eu sou a favor de metáforas de baseball com você, Sr. Grey.

Eu quero manter o meu nome aqui.

Eu vou te explicar essa noite.

Eu irei para uma reunião agora.

Sinto falta da nossa bolha também.

PS. Pensei que eu tinha que usar o meu BlackBerry?

Anastasia Steele

Coordenadora Editorial, SIP

Isso vai ser uma briga e tanto. Eu posso sentir. Suspirando, eu junto os meus papeis para a reunião.

A reunião dura duas horas. Todos os coordenadores estavam presentes, além de Roach e Elizabeth. Nós discutimos o pessoal, estratégia, segurança e o final do ano. Conforme a reunião progredia, eu me sentia mais e mais desconfortável.

Houve uma brusca mudança em como os meus colegas estão me tratando – uma distância e diferença que não havia antes de eu sair para a minha lua de mel. E de Courtney, que dirige a divisão de não ficção, há uma hostilidade franca. Talvez eu esteja paranoica, mas isso explica de alguma forma a risada estranha de Elizabeth essa manhã.

Minha mente volta para o iate, então para o quarto de jogos e para o R8 fugindo do Dodge misterioso na I-5. Talvez Christian esteja certo....talvez eu não possa fazer isso mais. Essa ideia é deprimente – isso é tudo que eu sempre quis fazer. Se eu não fizer isso, o que eu farei? Enquanto eu volto para a minha sala, eu tento afastar esses pensamentos ruins.

Quando eu sento na minha mesa, rapidamente checo os meus emails. Nada de Christian. Checo meu BlackBerry... nada ainda.

Bom. Pelo menos ele não teve nenhuma reação contrária ao meu email. Talvez nós discutamos isso essa noite, conforme o meu pedido. Eu acho difícil de acreditar, mas ignorando essa sensação desagradável, eu abro o plano de marketing que me foi dado na reunião.

Seguindo o nosso ritual das segundas, Hannah entra na minha sala com um prato para o meu lanche preparado pela Sra. Jones, e nós sentamos para comer nossos lanches juntas, discutindo quais os objetivos da semana. Ela me atualiza sobre as fofocas do escritório também, o que – considerando que eu estive fora por três semanas

– é muita coisa. Enquanto estamos conversando, alguém bate à porta.

“Entre”.

Roach abre a porta, e parado atrás dele está Christian. Eu momentaneamente travo. Christian me dá um olhar ardente e entra, antes sorrindo educadamente para Hannah.

“Olá, você deve ser Hannah. Eu sou Christian Grey”, ele diz.

Hannah se embaralha com os pés e estende a mão.

“Sr. Grey. É-é um prazer te conhecer”, ela gagueja com as mãos tremendo. “Eu posso te oferecer um café?”

“Por favor”, ele diz calmamente. Com um rápido olhar intrigado para mim, ele olha para o escritório atrás de Roach, que está tão mudo quanto eu na porta da minha sala.

“Se você me der licença Roach, eu gostaria de ter uma palavra com a Srta. Steele” Christian reforça o “ita”, sarcasticamente.

É por isso que ele está aqui...merda!

“Claro Sr. Grey. Ana”, Roach murmura, fechando a porta da minha sala conforme ele sai. Eu recupero a fala.

“Sr. Grey, que bom vê-lo”. Eu sorrio, muito docemente.

“Srta. Steele, eu posso me sentar?”

“É a sua empresa”. Eu indico a cadeira em que Hannah estava sentada.

“Sim, é”. Ele me dá um sorriso arisco, um sorriso que não chega aos seus olhos. Seu tom é seco, ele está irrequieto de tensão, eu posso senti-la à minha volta. Merda. Meu coração encolhe.

“Seu escritório é bem pequeno”, ele diz, confirme senta em frente à minha mesa.

“Serve para mim”.

Ele me olha com neutralidade, mas eu sei que está bravo. Eu dou um longo suspiro. Isso não vai ser divertido.

“O que eu posso fazer por você, Christian?”

“Eu só estou verificando os meus bens”.

“Seus bens? Todos eles?”

“Todos eles. Alguns precisam de um reposicionamento”.

“Reposicionamento? Em que sentido?”

“Eu acho que você sabe”. Sua voz é ameaçadoramente calma.

“Por favor - não me diga que você interrompeu o seu dia, depois de três semanas afastado para vir aqui e brigar comigo a respeito do meu nome”. Eu não sou uma droga de propriedade!

Ele se mexe e cruza as pernas. “Não brigar exatamente. Não”.

“Christian, eu estou trabalhando”.

“Para mim, parece que você estava fofocando com a sua assistente”. Meu rosto queima. “Nós estávamos repassando as nossas tarefas” Eu vocifero. “E você não respondeu a minha pergunta”.

Há uma batida na porta. “Entre!” eu grito, alto demais.

Hannah abre a porta e traz uma pequena bandeja. Jarro de leite, um pote de açúcar, café em uma máquina francesa. Ela trouxe tudo. Ela coloca a bandeja na minha mesa.

“Obrigada Hannah”, eu murmuro, envergonhada por ter gritado tão alto.

“Você precisa de algo mais, Sr. Grey?” ela pergunta sem fôlego. Eu quero virar os meus olhos para ela.

“Não, obrigado. Isso é tudo”. Ele dá o seu sorriso deslumbrante, o sorriso de derrubar calcinha para ela. Ela cora e sai afetada. Ela volta sua atenção para mim.

“Agora, Srta. Steele, onde nós estávamos?”

“Você estava rudemente interrompendo o meu dia de trabalho para brigar comigo a respeito do meu nome”.

Christian pisca uma vez – surpreso, eu acho, pela veemência na minha voz.

Habilmente, ele pega um pedaço de linha invisível no seu joelho com os seus dedos longos e habilidosos.

É distração. Ele está fazendo isso de propósito. Eu estreito os meus olhos para ele.

“Eu gosto de fazer visitas surpresas. Isso mantém empregados atentos, esposas nos seus lugares. Você sabe”. Ele encolhe os ombros, sua boca fechada em uma linha arrogante.

Esposas nos seus lugares! “Eu não tinha ideia de que você tempo de sobra”, eu respondo.

Seus olhos esfriam. “Porque você não quer mudar o seu nome aqui?” ele pergunta, sua voz mortalmente calma.

“Christian, nós temos que discutir isso agora?”

“Eu estou aqui. Não vejo porque não”.

“Eu tenho uma tonelada de trabalho para fazer, fiquei longe por três semanas”. Ele olha para mim, seus olhos frios e avaliadores –

distantes até. Me admira que ele possa parecer tão frio após a noite passada, depois das últimas três semanas. Droga. Ele deve estar muito bravo – realmente bravo. Quando ele vai aprender a não exagerar na reação?

“Você está com vergonha de mim?” ele pergunta, sua voz enganosamente suave.

“Não! Christian, claro que não!” Eu franzo as sobrancelhas. “Isso é sobre mim – não você”. Jesus, ele é irritante às vezes. Bobo megalomaníaco controlador.

“Como isso não é sobre mim?” Ele inclina sua cabeça para um lado, genuinamente perplexo, a sua indiferença se esvaindo enquanto ele me olha atentamente, e eu percebo que ele está sentido. Puta merda. Eu o magoei. Oh não... ele é a ultima pessoa que eu quero magoar. Eu tenho que fazê-lo ver a minha lógica. Eu tenho que explicar as minhas razões para ele.

“Christian, quando eu assumi esse trabalho, eu tinha acabado de te conhecer”, eu digo pacientemente, lutando para encontrar as palavras certas. “Eu não sabia que você ia comprar a empresa –“

O que eu posso dizer a respeito desse momento na nossa história?

Suas razões insanas para fazer isso – sua necessidade de controle absurda, sua tendência de perseguir ao extremo e sem controle, tudo porque ele é tão rico. Eu sei que ele quer me manter segura, mais é o fato de ele ser dono da SIP o principal problema aqui. Se ele nunca tivesse interferido, eu poderia continuar normalmente e não ter que enfrentar as recriminações sussurradas e descontentes dos meus colegas. Eu coloco minha cabeça entre as minhas mãos só para quebrar o contato com ele.

“Porque isso é tão importante pra você?” eu pergunto, tentando desesperadamente manter o meu desgastado temperamento. Eu olho para o seu olhar impassível, seus olhos estão luminosos, não revelando nada, a sua mágoa anterior agora escondida. Mas mesmo enquanto eu faço a pergunta, lá no fundo eu sei a resposta antes mesmo dele dizer.

“Eu quero que todos saibam que você é minha”.

“Eu sou sua – olhe”. Eu levando a minha mão esquerda, mostrando as minhas alianças de casamento e de noivado.

“Isso não é o bastante”.

“Casar com você não é o bastante?” Minha voz é quase um suspiro.

Ele pisca, percebendo o horror no meu rosto. Onde mais eu posso ir a partir daqui. O que mais eu posso fazer?

“Não foi isso o que eu quis dizer”, ele responde e passa m mão pelos seus cabelos longos demais de forma que um pedaço cai na sua testa.

“O que você quer dizer?”

Ele engole. “Eu quero que o seu mundo comece e termine comigo”, ele diz, sua expressão clara. O seu comentário me desestabiliza. É

como de ele tivesse me dado um soco forte no estomago, atingindo-me e me ferindo. E eu vejo um pequeno e assustado garoto de cabelos ruivos e olhos cinzentos, vestindo rou pas sujas, descoordenadas e mal ajustadas.

“É assim”, eu digo sem pestanejar, porque é verdade. “Eu só estou tentando estabelecer uma carreira, e eu não quero fazê-la em seu nome. Eu tenho que fazer algo Christian. Você não pode me aprisionar no Escala ou na cada nova sem nada para fazer. Eu vou ficar louca. Eu vou sufocar. Eu sempre trabalhei, e sempre gostei.

Esse é o emprego dos meus sonhos; é o que eu sempre quis. Mas fazer isso não significa que eu te ame menos. Você é o mundo para mim”. Minha garganta seca e há lágrimas nos meus olhos. Eu não devo chorar, não aqui. Eu repito sem parar na minha cabeça. Eu não devo chorar. Eu não devo chorar.

Ele me olha sem dizer nada. Então algo passa pela sua cabeça, como de ele estivesse considerando o que eu disse.

“Eu te sufoco?” sua voz é um sussurro, e é um eco da pergunta que ele me fez anteriormente.

“Não... sim... não”. Essa é uma conversa tão cansativa – não a que eu queria ter agora, aqui. Eu fecho os olhos e esfrego a testa, tentando imaginar como nós chegamos a isto.

“Olhe, nós estamos falando sobre o meu nome. Eu quero manter o meu nome aqui porque eu quero colocar uma distancia entre mim e você.... mas só aqui, e é isso. Você sabe que todo mundo pensa que eu conquistei esse trabalho por sua causa, quando a realidade é –“ Eu paro, quando os seus olhos se arregalam. Oh não...isso é por causa dele?

“Você quer saber o porquê você ganhou esse emprego, Anatasia?”

Anastasia? Droga. “O quê? O que você quer dizer?” Ele se mexe na cadeira como se estivesse se preparando. Eu quero saber?

“O gerente aqui deu o emprego do Hyde pra você cuidar. Eles não queriam o gasto de ter de contratar um executivo sênior enquanto a empresa estava quase vendida. Eles não tinham a menor ideia do que o novo dono iria fazer quando tomasse posse, então sabiamente, eles não quiseram um gasto extra. Então eles te deram a vaga do Hyde para tomar conta até o novo dono” – ele para, e me dá um sorriso irônico – “que sou eu, tomar posse”.

Puta merda! “O que você está falando?” Então foi por causa dele.

Droga! Eu estou horrorizada.

Ele sorri e balança a cabeça com a minha surpresa. “Calma. Você está mais do que à altura do desafio. Você está se saindo muito bem”. Há um pequeno toque de orgulho na sua voz, e quase me destrói.

“Oh”, eu murmuro de forma incoerente, absorvendo essa novidade.

Eu sento direito na minha cadeira, a boca aberta, encarando-o. Ele se mexe de novo.

“Eu não quero te sufocar Ana. Eu não quero de por numa gaiola dourada. Bem...” Ele para, sua expressão mais sombria. “Bom, o meu lado racional não quer”. Ele esfrega o seu queixo como se estivesse elaborando um plano.

Oh, aonde ele vai com isso? Christian olha para cima de repente, como se ele tivesse um insight. “Então, uma das razões pelas quais eu estou aqui – sem contar para lidar com a milha esposa errante”, ele diz, apertando o seus olhos, “é para discutir o que eu vou fazer com essa empresa”.

Esposa errante! Eu não sou errante, eu não sou uma propriedade.

Eu o encaro novamente e a ameaça das lágrimas desaparece.

“E quais são os seus planos?” Eu inclino a minha cabeça para o lado, repetindo o seu gesto, e não posso evitar o tom sarcástico.

Seus lábios se transformam em um quase sorriso.

Jesus – mudança de humor, de novo! Como eu posso acompanhar o Sr. Temperamental?

“Eu vou renomear a empresa – para Publicações Grey”. Puta merda.

“E no prazo de um ano, ela será sua”.

Fico de boca aberta de novo – mais aberta dessa vez.

“Esse é o meu presente de casamento para você”.

Eu fecho a boca então a abro novamente, tentando articular alguma coisa – mas não consigo. Minha mente está em branco.

“Então, será que eu tenho que mudar o nome para Publicações Steele?” Ele está sério. Caramba.

“Christian”, eu sussurro, quando a minha mente finalmente se reconecta com a minha boca.

“Você me deu um relógio... eu não posso comandar um negócio”.

Ele vira a sua cabeça para o lado novamente e me dá um olhar de censura. “Eu toco o meu próprio negocio desde que tinha vinte e um anos”.

“Mas você é... você. Louco por controle e um jovem prodígio. Jesus, Christian, você cursava economia em Harvard antes de desistir.

Pelo menos você tem alguma noção. Eu vendi tinta e cabos por três anos em meio período, pelo amor de Deus. Eu conheço tão pouco do mundo e eu sei quase nada!” Minha voz se eleva, ficando mais alta e mais alta confirme eu termino o meu discurso.

“Você também é a pessoa com mais conhecimentos que eu conheço”. Ele aponta sinceramente. “Você adora um bom livro.

Você não conseguia largar o seu trabalho nem durante a lua de mel. Você leu quantos manuscritos? Quatro?”

“Cinco”, eu sussurro.

“E você escreveu relatórios completos de todos eles. Você é uma jovem brilhante, Anastasia. Eu tenho certeza de que você consegue comandar”.

“Você é louco?”

“Louco por você”, ele murmura.

E eu bufo, porque é a única coisa que o meu corpo consegue fazer.

Ele estreita os olhos.

“Você vai ser motivo de piada. Comprar uma empresa para uma pequena mulher, que só tinha tido um emprego de meio período por alguns meses da sua vida adulta”.

“E você dá a mínima pro que as pessoas pensam? Além disso, você não estará sozinha”.

Eu olho para ele. Ele realmente perdeu a noção dessa vez.

“Christian, eu...” Eu coloco a minha cabeça entre as minhas mãos –

minhas emoções estão em frangalhos. Ele é doido?

E de algum lugar escuro eu profundo eu tenho a repentina e inapropriada vontade de rir. Quando eu olho para ele, ele está com os olhos arregalados.

“Tem algo te divertindo, Srta. Steele?”

“Sim. Você”.

Seus olhos se abrem mais, chocados mas também divertidos.

“Rindo do seu marido? Nunca faça isso. E você está mordendo o seu lábio”. Seus olhos se tornam mais profundos... daquele jeito.

Oh não – eu conheço esse olhar. Misterioso, sedutor, devasso...

não, não, não! Não aqui.

“Nem pense nisso” Eu aviso, o alarme claro em minha voz.

“Pensar no que, Anastasia?”

“Eu conheço esse olhar. Nós estamos no trabalho”.

Ele inclina para frente, seus olhos grudados nos meus, cinza escuros e famintos. Puta merda!

Eu engulo instintivamente. “Nós estamos em uma pequena sala, razoavelmente a prova de som, e com uma porta com tranca”.

“Falta moral grave”, eu digo cada palavra com cuidado.

“Não com o seu marido”

“Com o chefe do chefe do meu chefe”, eu sibilo.

“Você é minha mulher”.

“Christian, não. Eu falo sério. Você pode me foder em sete tons de domingo essa noite. Mas não agora. Não aqui!”.

Ele pisca e seus olhos se estreitam mais uma vez. Então, inesperadamente, ele ri.

“Sete tons de domingo?”. Ele arqueia a sobrancelha, intrigado. “Eu posso te cobrar isso, Srta. Steele”.

“Ah, pare com isso de Srta. Steele”. Eu digo e bato na mesa, surpreendendo a nós dois.

“Pelo amor de Deus, Christian. Se é tão importante para você, eu vou mudar o meu nome!”. Sua boca se abre enquanto ele inala pesadamente. E então ele ri, um sorriso radiante, alegre e com todos os dentes à mostra. Wow...

“Bom”. Ele bate as mãos, e de repente se levanta.

O que agora?

“Missão cumprida. Agora, eu tenho que trabalhar. Se você me dá licença, Sra. Grey”.

Gah – esse homem é tão enlouquecedor! “Mas –“

“Mas o que, Sra. Grey?”

Eu cedo. “Vá”

“Eu pretendo ir. Eu te verei essa noite. E estou ansioso para os sete tons de domingo”.

Eu franzo as sobrancelhas.

“Oh, e eu tenho um monte de reuniões de negócios chegando, e eu gostaria que você me acompanhasse”.

Eu olho para ele. Você simplesmente vai embora?!

“Eu vou pedir para Andrea ligar para Hannah para ela colocar as datas no seu calendário. Há algumas pessoas que você precisa conhecer. Você deve pedir para a Hannah te ajudar com os seus horários daqui para frente”.

“Okay”, eu murmuro, completamente confusa, desorientada e em choque.

Ele se inclina sobre a minha mesa. O que agora? Eu sou fisgada pelo seu olhar hipnotizante.

“Adoro negociar com você, Sra. Grey”. Ele se abaixa mais enquanto eu fico sentada paralisada, e ele dá um beijo suave e carinhoso nos meus lábios. “Até mais, tarde baby”, ele murmura. Ele se levanta abruptamente, pisca para mim, e sai.

Eu coloco a minha cabeça sobre a mesa, sentindo como se eu tivesse sido atingida por um trem em movimento – o trem em movimento que é o meu amado marido. Ele tem que ser o mais frustrante, irritante, contrariado homem no planeta. Eu me levanto e esfrego os olhos freneticamente.

Com o que eu acabei de concordar? Okay, Ana Grey comandando a SIP – quer dizer, Publicações Grey. O homem é louco. Alguém bate na porta, e a cabeça de Hannah aparece.

“Você está bem?” ela pergunta.

Eu simplesmente a encaro. Ela franze a testa.

“Eu sei que você não gosta que eu faça isso – mas eu posso te fazer um chá?” Eu assinto.

“Twinings English Breakfast, preto e fraco?” Eu aceno com a cabeça.

“Já trago Ana”.

Eu encaro a tela do meu computador sem enxergar nada, ainda em choque. Como eu posso fazê-lo entender? Email!

De: Anastasia Steele

Assunto: NÃO UMA PROPRIEDADE!

Data: 22 de agosto de 2011 14:23

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Da próxima vez que você vir me ver, marque um horário, assim pelo menos eu posso ter um aviso prévio da sua irritante e adolescente megalomania.

Sua

Anastasia Grey ---- note o nome, por favor, Coordenadora Editorial, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Sete Tons de Domingo

Data: 22 de agosto de 2011 14:34

Para: Anastasia Steele

Minha querida Sra. Grey (ênfase no minha)

O que eu posso dizer em minha defesa: Eu estava na vizinhança.

E não, você não é uma propriedade, você é minha esposa amada.

Como sempre, você fez o meu dia.

Christian Grey

CEO & Irritante Megalomaníaco, Grey Enterprises Holdings Inc.

Ele está tentando ser engraçado, mas eu não estou no humor para rir. Eu sou um suspiro profundo e volto para a minha correspondência.

Christian está quieto quando eu entro no carro a noite.

“Oi”, eu murmuro.

“Oi”, ele responde, cautelosamente, como ele deveria.

“Invadiu o trabalho de mais alguém hoje?” Eu pergunto docemente.

Uma sombra de um sorriso aparece em seu rosto. “Só o do Flynn”.

Oh.

“Da próxima vez que você for vê-lo, eu te darei uma lista de tópicos que eu quero que seja discutido”, eu sibilo para ele.

“Você parece fora de série, Sra. Grey”.

Eu olho rapidamente para as cabeças de Ryan e Sawyer na minha frente.

Christian se move ao meu lado.

“Hey”, ele diz calmo e procura a minha mão. A tarde toda, enquanto eu deveria estar concentrada no trabalho eu estava tentando descobrir o que dizer para ele. Mas eu fui ficando cada vez mais brava com o passar do tempo. Eu já tive o bastante do seu comportamento improvisado, petulante e francamente infantil. Eu puxo a minha mão da dele – de uma maneira improvisada, petulante e infantil.

“Você está brava comigo?” ele sussurra.

“Sim”, eu respondo. Evolvendo os meus braços em torno do meu corpo, e u olho pela janela. Ele se mexe ao meu lado mais uma vez, mas eu ainda não olho para ele. Eu não entendo porque estou tão brava com ele – mas eu estou. Realmente muito brava.

Assim que chegamos ao Escala, eu quebro o protocolo e saio do carro com a minha pasta. Eu adentro no prédio, sem olhar para ver que está me seguindo.

Ryan entra no saguão atrás de mim e corre para o elevador para apertar o botão.

“O que?” eu sibilo quando olho para ele. Suas bochechas ficam vermelhas.

“Desculpa senhora”, ele balbucia.

Christian chega e para ao meu lado para esperar pelo elevador, e Ryan recua.

“Então não é só comigo que você está brava?” Christian diz de forma seca. Eu olho para ele e vejo um traço de humor no seu rosto.

“Você está rindo de mim?” Eu estreito os meus olhos.

“Eu não me atreveria”, ele diz, levantando as suas mãos como se eu estivesse o ameaçando com uma arma. Ele está com o seu terno azul marinho parecendo fresco e limpo com o seu cabelo de sexo bagunçado e olhar inocente.

“Você precisa de um corte de cabelo”, eu resmungo. Virando contra ele, eu entro no elevador.

“Preciso?” ele pergunta, enquanto tira o cabelo da testa. Ele me segue.

“Sim”. Eu digito o código do nosso apartamento no painel.

“Então agora você está falando comigo?”

“O necessário”.

“Porque exatamente você está brava? Eu preciso de uma dica” ele pergunta com cuidado.

Eu me viro e olho para ele.

“Você realmente não tem nenhuma ideia? Sinceramente, para alguém tão brilhante, você deve ter uma suspeita? Eu não posso acreditar que você seja tão estúpido”. Ele dá um alarmado passo atrás. “Você está realmente brava. Eu pensei que nós tivéssemos resolvido tudo isso no seu escritório”, ele murmura, perplexo.

“Christian, eu só me rendi às suas ordens petulantes. Só isso”. A porta do elevador abre e eu arranco para fora. Taylor está parado na entrada.

Ele dá um passo para trás e rapidamente fecha a boca conforme eu passo por ele.

“Oi Taylor” eu digo.

“Sra. Grey”, ele responde.

Eu deixo a minha pasta na entrada e vou pra a sala principal. Sra Jones está no fogão.

“Boa noite, Sra. Grey”.

“Oi, Sra. Jones”, eu murmuro mais uma vez. Eu vou direto para a geladeira e pego uma garrafa de vinho branco. Christian me segue na cozinha e me olha enquanto eu pego um copo do armário. Ele retira o paletó e coloca casualmente sobre a bancada.

“Você quer uma bebida?” Eu pergunto super docemente.

“Não, obrigado”, ele diz, sem tirar os olhos de mim, e eu sei que ele está perdido. Ela não sabe o que fazer comigo. De um lado é cômico e de outro trágico. Bem, ele que se dane! Eu estou tendo problemas buscando a minha auto-compaixão desde a nossa reunião essa tarde. Vagarosamente ele tira a gravata e abre o primeiro botão da sua camisa. Eu me sirvo com um copo grande de sauvignon branco, e Christian passa a mão pelos cabelos. Quando eu me viro, a Sra. Jones desapareceu.

Droga! Ela é o meu escudo humano. Eu tomo um gole de vinho. O

gosto é bom.

“Pare com isso” ele balbucia. Ele dá os dois passos entre nós, parando na minha frente. Gentilmente, ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e acaricia o meu lóbulo com as pontas dos dedos, enviando um arrepio por todo o meu corpo. É isso o que eu senti falta o dia todo? O seu toque? Eu balanço a minha cabeça, fazendo-o soltar a minha orelha e olho diretamente para ele.

“Fale comigo”, ele murmura.

“Para quê? Você não me escuta”.

“Sim, eu escuto. Você é uma das poucas pessoas a quem eu escuto”. Eu tomo outro gole de vinho.

“Isso é sobre o seu nome?”

“Sim e não. É sobre como você lida com o fato de eu discordar de você”. Eu olho para ele, esperando-o ficar nervoso.

Ele franze as sobrancelhas. “Ana, você sabe que eu tenho...

problemas. É difícil para eu ir onde é a causa. Você sabe disso”.

“Mas eu não sou uma criança, e eu não sou uma propriedade”.

“Eu sei”, ele assente.

“Então pare de me tratar como seu eu fosse”, eu suspiro, implorando a ele.

Ele passa os seus dedos pela minha bochecha e leva a ponta do dedo para o meu lábio inferior.

“Não fique brava. Você é tão preciosa para mim. Como uma propriedade sem preço, como uma criança”, ele sussurra, com uma sombria e reverente expressão no seu rosto. Suas palavras me distraem. Como uma criança. Preciosa como uma criança... uma criança seria preciosa para ele!

“Eu não sou nenhuma dessas coisas, Christian. Eu sou sua esposa.

E se você ficou sentido porque eu não iria adotar o seu nome, você deveria ter me dito".

"Sentido?" Ele franze os olhos, e eu sei que ele está explorando a possibilidade em sua mente. Ele se endireita de repente, ainda com os olhos franzidos e olha rapidamente para o relógio no pulso. "A arquiteta estará aqui em aproximadamente uma hora. Nós deveríamos comer". Oh no. Eu gemo. Ele não me respondeu e agora eu tenho que lidar com Gia Matteo. A bosta do meu dia ficou ainda pior. Eu faço uma carranca para Christian.

"Essa discussão não está encerrada" eu suspiro.

"O que há mais para discutir?"

"Você pode vender a empresa".

Christian bufa. "Vender?"

"Sim".

"Você acha que eu vou achar um comprador no mercado atual?"

"Quanto te custou?"

"Foi relativamente barato". Seu tom é reservado.

"Então, e se falir?"

Ele sorri. "Nós iremos sobreviver. Mas eu não deixarei falir, Anastasia. Não enquanto você estiver lá".

“E se eu sair?”

“E fazer o que?”

“Eu não sei. Alguma outra coisa”.

“Você já disse uma vez que esse é o emprego dos seus sonhos. E

me perdoe se eu estiver errado, mas eu jurei perante Deus, reverendo Walsh e o grupo dos nossos mais próximos e queridos, acalentar você, defender suas esperanças e sonhos, e mantê-la segura ao meu lado”.

“Citar os nossos votos de casamento para mim não é jogar limpo”.

“Eu nunca prometi jogar limpo, pelo que eu me lembro. Além disso”, ele adiciona, “Você já usou os nossos votos comigo como uma arma antes”.

Eu bufo para ele. É verdade.

“Anastasia, se você ainda está brava comigo, desconte em mim na cama mais tarde” Sua voz é de repente baixa e cheia de sensualidade, seus olhos ardendo.

O quê? Cama? Como?

Ele sorri da minha cara. Ele espere que eu o amarre? Caramba!

Minha deusa interior retira o seu fone do iPod e começa a escutar com extasiada atenção.

“Sete tons de domingo”, ele murmura. “Estou ansioso para isso”

Whoa!

“Gail!” ele grita bruscamente, e quatro segundos depois a Sra.

Jones aparece. Onde ela estava? No escritório de Taylor?

Escutando? Oh meu Deus.

“Sr. Grey?”

“Nós gostaríamos de comer agora, por favor”.

“Muito bem senhor”.

Christian não tirar os seus olhos de mim. Ele me olha vigilante como se eu fosse alguma criatura exótica prestes a atacar. Eu tomo um gole do meu vinho.

“Eu acho que irei me juntar a você em uma taça”, ele diz, e passa as mãos pelos cabelos novamente.

“Você não vai terminar?”

“Não”. Eu olho para o meu prato de fettuccini mal tocado para evitar o olhar de censura de Christian. Antes que ele diga alguma coisa, eu me levanto e retiro os nossos pratos da mesa.

“Gia estará conosco em um momento”, eu murmuro. A boca de Christian se curva em uma carranca infeliz, mas ele não diz nada.

“Eu cuido disso, Sra. Grey”, a Sra. Jones diz assim que eu entro na cozinha.

“Obrigada”.

“Você não gostou?” ela pergunta, preocupada.

“Estava bom. Eu só não estou com fome”

Dando-me um sorrisinho simpático, ela vira para limpar o meu prato e colocá-los na lava-louças.

“Eu vou fazer algumas ligações”, Christian diz, avaliando-me com o olhar antes de desaparecer no seu escritório.

Eu deixo escapar um suspiro de alivio e vou para o nosso quarto. O

jantar foi estranho. Eu ainda estou brava com Christian e ele não parece achar que fez algo de errado.

Ele fez? Meu subconsciente ergue uma sobrancelha para mim, e me encara benevolente por seus óculos em formato de meia-lua.

Sim, ele fez. Ele fez a coisa ficar ainda mais estranha para mim no trabalho.

Ele não esperou que nós estivéssemos na privacidade da nossa casa para discutir esse problema. Como ele se sentiria se eu invadisse o seu escritório, estabelecendo uma regra? E além de tudo isso, ele quer me dar a SIP! De que jeito eu irei conduzir uma empresa? Eu sei quase nada de negócios.

Eu olho para fora, para o céu de Seattle que está banhado por uma névoa rosa claro perolada. Como sempre, ele quer resolver as nossas diferenças no quarto... um... entrada... quarto de jogos...

sala de TV... balcão da cozinha... Pare! Sempre vira sexo com ele.

Sexo é o seu mecanismo automático.

Eu vou para o banheiro e olho o meu reflexo no espelho. Voltar para o mudo real é duro. Nós não tivemos que lidar com as nossas diferenças enquanto estávamos na mossa bolha porque estávamos tão ligados um ao outro. Mas e agora?

Rapidamente eu volto ao meu casamento, lembrando as minhas preocupações naquele dia – casar com pressa.

... Não, eu não devo pensar assim. Eu sabia que era Fifty Shades quando eu casei com ele. Eu só tenho que esperar e tentar conversar com ele sobre isso.

Eu olho de soslaio para mim no espelho. Eu pareço pálida, e agora tenho aquela mulher para lidar.

Eu estou usando minha saia lápis cinza e uma blusa sem mangas.

Certo! Minha deusa interior pega o seu esmalte vermelho prostituta.

Eu desfaço dois botões, exibindo um pouco de decote. Lavo o meu rosto então cuidadosamente refaço a minha maquiagem, aplicando um pouco mais de máscara que o normal e colocando mais gloss nos meus lábios. Abaixando, eu escovo os meus cabelos vigorosamente da raiz para as p ontas. Quando me levanto, meu cabelo é uma névoa castanha ao meu redor que cai nos meus seios. Eu os coloco artisticamente atrás da orelha e saio à procura dos meus saltos, ao invés das rasteiras.

Quando eu volto para a sala principal, Christian tem os projetos da casa espalhados pela mesa de jantar. Ele colocou uma musica para tocar no aparelho de som. Ele me para no caminho.

“Sra. Grey”, ele diz calorosamente enquanto olha zombeteiro para mim.

“O que é isso?” Eu pergunto. A música é incrível.

“É um réquiem. Você parece diferente”, ele diz, distraído.

“Oh. Eu nunca ouvi antes”.

“É bem calma, relaxante”, ele diz e ergue uma sobrancelha. “Você fez algo com o seu cabelo?”

“Escovei”, eu murmuro. Eu sou transportada pelas vozes assombrosas. Abandonando os planos sobre a mesa, ele anda até mim, um leve passeio no tempo da música.

“Dança comigo?” ele sussurra.

“Isso? É um réquiem”. Eu chio, chocada.

“Sim”. Ele me puxa para os seus braços e me segura, afundando o nariz em meu cabelo e passando gentilmente de um lado para o outro. Ele cheira divinamente como ele mesmo.

Oh... eu senti tanto a falta dele. Eu envolvo meus braços em volta dele e luto com a vontade de chorar.

Porque você é tão irritante?

“Eu odeio brigar com você”, ele sussurra.

“Bom, pare de ser tão estúpido”.

Ele ri e o som reverbera através do seu peito. Ele aperta os braços em mim. “Estúpido?”

“Idiota”.

“Eu prefiro estúpido”.

“Você deveria. Combina com você”.

Ele ri mais uma vez e beija o topo da minha cabeça.

“Um réquiem?” Eu murmuro um pouco chocada que estejamos dançando isso.

Ele encolhe. “É somente uma adorável peça de musica, Ana”.

Taylor tosse discretamente na entrada, e Christian me solta.

“Srta. Matteo está aqui”, ele diz.

Oh ótimo!

“Deixe-a entrar”, Christian diz. Ele estende os braços e aperta as minhas mãos enquanto a Srta. Gia Matteo entra na sala.

CAPÍTULO 8

Gia Matteo é uma mulher bonita – alta e muito bonita. Ele está com o cabelo curto, loiro-de-salão, perfeitamente escovado e meio alto na parte de trás.

Ela está vestida em um terno cinza pálido, as calças e terno feitos em medida para ela.

Suas roupas parecem caras. Na base de sua garganta, um diamante brilha, combinando com os brincos de diamante de um quilate em suas orelhas. Ela é uma dessas mulheres que cresceram ricas e com uma boa educação, embora pareça que boa educação está em falta esta noite, visto que mal chegou e já tirou sua blusa azul pálido. Bem, eu também. Eu coro.

"Christian. Ana". Ela sorri, mostrando dentes brancos perfeitos, e ergue a mão perfeitamente feita para cumprimentar Christian, e depois a mim. Solto a mão de Christian para cumprimenta-la. Ela é um pouco menor que Christian, mas seus saltos são terrivelmente altos.

"Gia", diz Christian educadamente. Eu sorrio com frieza.

"Vocês parecem muito bem depois da lua de mel", diz ela suavemente, seus olhos castanhos encarando Christian através de seus cílios cheios de rímel.

Christian coloca seu braço em volta de mim, me puxando para perto.

"Foi maravilhoso, obrigado". Ele beija suavemente minha têmpora, me surpreendendo.

Veja... Ele é meu. Chato – irritante até – mas é meu. Eu rio. Nesse momento eu realmente te amo, Christian Grey. Eu coloco minha mão em volta de sua cintura, e depois dentro de seu bolso e aperto seu traseiro. Gia sorri para nós.

"Você conseguiu dar uma olhada nas plantas?"

“Nós olhamos.” Murmuro. Eu olho para Christian, que sorri para mim, uma sobrancelha levantada em tom irônico. O que é tão engraçado? Minha reação a Gia ou eu apertando sua bunda?

“Por favor”, diz Christian. “As plantas estão aqui.” Ele aponta para a mesa de jantar. Segurando minha mão, ele me guia até lá, Gia seguindo-nos.

Eu finalmente me lembro de minhas maneiras.

“Você gostaria de beber algo?” eu pergunto. “Um copo de vinho?”

“Isso seria ótimo”, Gia diz. “Branco seco, se tiver”.

Merda! Sauvignon banc que é vinho branco seco, né? Relutantemente saindo do lado de meu marido, e vou até a cozinha. Eu ouço o chiado do iPod quando Christian desliga a música.

“Você gostaria de mais vinho, Christian?” Eu pergunto.

“Por favor, baby”, ele canta, sorrindo para mim. Uau, ele pode ser tão doce às vezes e tão agravante de repente.

Quando alcanço para abrir o armário, sinto seus olhos em mim, e eu sou tomada por um sentimento estranho de que Christian e eu estamos fazendo um show, jogando juntos – mas desta vez estamos do mesmo lado contra a Sra.

Matteo.

Será que ele sabe que ela está atraída por ele e está sendo óbvio sobre isso?

Ele me dá uma pequena onda de prazer quando percebo que talvez ele está tentando me tranquilizar.

Ou talvez ele esteja apenas mandando uma mensagem alta e clara para essa mulher que ele é meu.

Meu. Yeah, vadia – meu. Minha deusa interior está vestindo sua roupa Gladiatrix (jogo em que as personagens usam roupas bem curtas, e revelando bastante coisa) e ela nçao está levando nenhum prisioneiro. Sorrindo para mim mesma, eu pego três copos e os coloco no bar. Gia está inclinada sobre a mesa enquanto Christian está ao lado dela e aponta para uma planta.

“Eu acho que Ana tem algumas opiniões sobre a parede de vidro, mas geralmente estamos ambos satisfeitos com suas ideias.”

“Oh, estou feliz”, Gia sorri, obviamente aliviada, e, quando diz isso, ela toca brevemente seu braço em um gesto seguido por flerte. Christian endurece imediatamente, mas sutilmente. Ela nem parece notar.

Largue ele, porra. Ele não gosta de ser tocado.

Dando um passo para o lado, ficando fora de seu alcance, Christian se vira para mim.

“Sede aqui”, ele diz.

“Já estou indo”. Ele jogando o jogo. Ela o deixa inconfortável.

Por que eu não tinha visto isso antes? Isso é por que eu não gosto dela. Ele está acostumado em como as mulheres reagem a ele. Eu já vi muito disso, e geralmente ele não pensa muito sobre isso. Tocar já é outra coisa. Bem, Sra.

Grey ao resgate.

Eu apressadamente coloco o vinho nos copos, equilibro os três copos em minhas mãos e volto para o meu cavaleiro em perigo. Oferecendo um copo para Gia eu deliberadamente me coloco entre eles.

Ela sorri cortesmente enquanto aceita o copo. Eu entrego o segundo copo a Christian que o bebe ansiosamente, com uma expressão de gratidão.

"Saúde", diz Christian para nós dois, mas olha para nós dois. Gia e eu levantamos nossos copos e respondemos em uníssono. Eu bebo um gole de vinho.

"Ana, você tem algum problema com a parede de vidro?" Gia pergunta.

"Sim. Eu amo a ideia – não me interprete mal. Mas eu estava esperando que pudéssemos incorporar mais organicamente dentro da casa. Depois de tudo, eu me apaixonei com a casa como era, e eu não quero fazer nenhuma mudança radical."

"Entendo".

"Eu só quero que o projeto seja simpático, sabe... mais de acordo com a casa original." Eu olho para Christian, que está me encarando pensativo.

"Não haverá grandes reformas", ele murmura.

"Não". Eu balanço a cabeça para enfatizar.

"Você gosta dele como é?"

"Na maior parte, sim. Eu sempre soube que precisava apenas de algumas reformas".

Os olhos de Christian brilham calorosamente.

Gia nos encara, e suas bochechas coram. "Okay", ela diz. "Eu acho que eu entendi o que quer dizer, Ana. Que tal se mantivermos a parede de vidro, mas o ter aberto para uma plataforma maior, que está em sintonia com o estilo Mediterrâneo. Nós temos já o terraço de pedra lá. Podemos colocar pilares de pedra similares as que já tem, espaçadas, de modo que você ainda vai ter a vista. Adicionamos um telhado de vidro ou azulejo, conforme o resto da casa.

Ele também uma mesa de jantar ao ar livre e uma área para sentar."

Tenho que reconhecer – ela é boa.

"Ou, em vez de plataforma, podemos incorporar uma cor de madeira de sua escolha nas portas de vidro – isso pode manter o espírito Mediterrâneo", ela continua.

"Como as persianas azuis brilhantes no sul da França", murmuro ao Christian, quem está me observando atentamente. Ele toma um gole de vinho e encolhe os ombros, evasivamente.

Hmm, Ele não gostou da ideia, mas ele não me ignora me deixa para baixo, ou me faz sentir estúpida. Deus, este homem é uma massa de contradições. Suas palavras de ontem me vêm à mente: "Eu quero esta casa para ser do jeito que você quiser. Tudo o que você quiser. É sua." Ele quer que eu seja feliz – feliz em tudo que fizer. No fundo eu sei disso. É só que – eu paro. Não pense sobre nosso argumento agora. Meu subconsciente olha para mim.

Gia está olhando para Christian, esperando ele fazer a decisão. Eu a observo enquanto suas pupilas dilatam e seus lábios cheios de gloss se partem. Sua língua passa pelo lábio superior antes de tomar um gole de vinho. Quando eu me viro para Christian, ele ainda está olhando para mim – nem um pouco para ela. Sim! Minha deusa interior dá piruetas. Eu vou ter algumas palavras com a Srta. Matteo.

"Ana, o que você quer fazer?" Christian murmura claramente se referindo a mim.

"Eu gosto da ideia do convés".

"Eu também".

Eu me viro para Gia. Hey, srta, olhe para mim, não para ele. Eu que faço as decisões por aqui. "Eu acho que gostaria de revisar os desenhos que mostram a maior plataforma e os pilares em sintonia com a casa."

Relutantemente, Gia arrasta seus olhos gananciosos para longe do meu marido e sorri para mim. Será que ela acha que eu não noto o que faz?

“Claro, ela diz agradavelmente. “Algum outro problema?”

Além de você olhar a porra do meu marido? “Christian que remodelar a suíte principal” murmuro.

Há uma tosse discreta vinda da entrada da sala grande. Nós três nos viramos para encontrar Taylor em parado de pé.

“Taylor?” Christian pergunta.

“Eu preciso conversar com você sobre um assunto urgente, Sr. Grey”.

Christian aperta meus ombros por trás e aborda Gia.

“Sra. Grey é responsável por este projeto. Ela é quem tem a carta branca. Tudo que ela quiser, é dela. Eu totalmente confio em seus instintos. Ela é muito perspicaz.”

Sua voz altera sutilmente. Ouço em sua voz orgulho e uma velada advertência, um aviso para Gia? Ele confia em meus instintos? Oh, este homem é exasperante. Meus instintos o deixam correr por cima de meus sentimentos esta tarde. Eu balanço a cabeça em frustração, mas estou grata que ele está dizendo para a senhorita provocante-e-infelizmente-muito-boa-em-seu-trabalho quem está no comando. Eu acaricio sua mão enquanto ele a repousa sobre meu ombro.

“Se me dão licença”. Christian aperta meus ombro antes de seguir Taylor.

Pergunto-me de braços cruzados o que está acontecendo.

“Então... a suíte principal?” Gia pergunta nervosamente.

Eu a encaro, parando por um momento para garantir que Christian e Taylor não consigam nos ouvir. Em seguida, invocando toda a minha força interior e o fato de que estou sendo ignorada por ela nas últimas cinco horas, eu a deixei ter o que merece.

"Você está certa em estar nervosa, Gia, porque agora o seu trabalho neste projeto está na balança. Mas tenho certeza de que vai ficar bem, desde que você mantenha suas mãos longe do meu marido."

Ela suspira

"Caso contrário, você está demitido. Entendeu?" Eu enuncio claramente cada palavra.

Ela pisca rapidamente, completamente atordoada. Ela não consegue acreditar no que eu acabei de dizer. Eu não posso acreditar no que acabei de dizer. Mas eu mantenho firme, a encarando impassivelmente em seus olhos castanhos escancarados.

Não recue. Não recue! Eu aprendi a fazer essa expressão enlouquecedoramente impassível de Christian que consegue ser impassível como ninguém. Eu sei que renovação da casa principal dos Grey é um prestigioso projeto para a firma de arquitetura de Gia – uma pena resplandecente em seu boné. Ela não pode perder esta comissão. E agora eu não dou a mínima se ela é amiga de Elliot ou não.

"Ana – Sra. Grey...Eu – Eu sinto muito. Eu nunca –" Ela cora, sem saber o que dizer.

"Deixe-me ser clara. Meu marido não está interessado em você."

"É claro." Murmura, o sangue escorrendo de seu rosto.

"Como eu disse, eu só queria ser clara."

“Sra. Grey, peço sinceras desculpas se você pensa... Eu-“ Ela para, ainda pensando no que dizer.

“Ótimo. Enquanto nós nos entendermos, nós ficaremos bem. Agora, eu vou deixar você sabendo do que temos em mente para a suíte principal, então eu gostaria de saber em quais materiais você quer usar. Como você sabe, Christian e eu determinamos que a casa devesse ser ecologicamente sustentável, e eu gostaria de me certificar de onde os materiais virão, e o que são.”

“C-Claro”, ela gagueja, de olhos arregalados, e, francamente, um pouco intimidados por mim.

Esta é a primeira vez. Minha deusa interior corre ao redor da arena, acenando freneticamente para a multidão.

Gia penteia seus cabelos no lugar, e eu percebo que é um gesto nervoso.

“A suíte principal?” ela pede ansiosamente, sua voz um sussurro ofegante.

Agora que estou dominando a situação, eu me sinto relaxada pela primeira vez desde minha reunião com Christian essa tarde. Eu posso fazer isso. Minha deusa interior está comemorando sua vadia interior.

Christian se junta a nós, assim que estamos terminando.

“Tudo pronto?” ele pergunta. Ele coloca o braço em volta da minha cintura e se vira para Gina.

“Sim, Sr. Grey”, Gia sorri brilhantemente, embora seu sorriso pareça frágil. Ela oferece sua mão para mim primeiramente dessa vez, em seguida para Christian.

“Até a próxima, Gina,” murmuro.

“Sim, Sra. Grey. Sr. Grey.”

Taylor aparece na entrada da grande sala.

“Taylor te acompanhará”, minha voz é alta o suficiente para ele ouvir.

Penteando seu cabelo novamente, ela se vira em seus saltos altos e deixa a sala principal, seguida por perto por Taylor.

“Ela foi notavelmente mais fria.” Christian diz, olhando com curiosidade para mim.

“Ela foi? Eu não percebi”, eu dou de ombros, tentando parecer natural. “O que Taylor queria?” eu pergunto, em parte porque sou curiosa, e em parte porque quero mudar de assunto.

Franzindo a testa, Christian me libera e começa a rolar as plantas na mesa.

“Era sobre Hyde.”

“O que sobre Hyde?” eu sussurro.

“Nada para se preocupar Ana”. Abandonando as plantas, Christina me envolve em seus braços. “Acontece que ele não está em seu apartamento faz semanas, e isso é tudo.” Ele beija meu cabelo, então me libera e termina sua tarefa.

“Então o que você decidiu com Gina?” ele pergunta, e eu sei que é porque ele não quer me contar sobre a investigação de Hyde.

“Só o que você e eu discutimos. Eu acho que ela gosta de você”, eu digo baixinho.

Ele bufa. “Você disse algo a ela?” ele pergunta e eu coro. Como ele sabe? Sem o que dizer, eu encaro meus dedos.

“Nós éramos Christian e Ana quando ela chegou, e Sr. e Sra. Grey quando ela nos deixou.” Seu tom é seco.

“Eu posso ter dito alguma coisa,” murmuro. Quando eu olho para ele, ele está me encarando calorosamente, e, por um momento de descuido ele parece...

satisfeito. Ele para de me encarar, balançando a cabeça, e muda a sua expressão.

“Ela está apenas reagindo a esse cara.” Ele soa vagamente amargo, enojado até.

Oh, Fifty, não!

“O que?” Ele está perplexo com minha expressão perplexa. Seus olhos se arregalam em alarme. “Você não está com ciúmes, está?”, pergunta ele, horrorizada.

Eu coro e engulo, em seguida, olho para meus dedos atados. Estou?

“Ana, ela é uma predadora sexual. Não é nada o meu tipo. Como você pode estar com ciúmes dela? De alguém? Nada sobre ela me interessa.” Quando eu olho para cima, ele esta me encarando, como se eu tivesse criado um membro adicional. Ele passa a mão pelo cabelo. “É só você, Ana” ele diz calmamente.

“Sempre vai ser sobre você.”

Oh meu. Abandonando as plantas mais uma vez, Christian se move em minha direção e aperta meu queixo com o polegar e o indicador.

“Como você pode pensar de outra forma? Eu já te dei qualquer indicação de que eu poderia ser remotamente interessado em alguém?” Seus olhos brilham quando ele olha para mim.

“Não”, eu sussurro, ”Estou sendo boba. É que hoje... você...” Todas as minhas emoções conflitantes ressurgem de repente. Como posso dizer a ele como estou confusa? Eu estou confusa desde seu comportamento esta tarde no meu escritório. Um minuto ele quer que eu fique em casa, no próximo está me dando uma companhia. Como deveria me manter?

“E eu?”

“Oh, Christian” – meu lábio inferior treme. “Eu estou tentando me adaptar a essa nova vida que eu nunca tinha imaginado para mim. Tudo está sendo entregue a mim em um prato – o trabalho, você, meu marido maravilhoso, o qual eu nunca... eu nunca soube que eu amaria dessa maneira, tanto assim.”

Eu respiro me estabilizando, enquanto minha boca cai aberta.

“Mas você é como um trem de carga, e eu não quero ser atropelada, porque a garota na qual você se apaixonou será esmagada. E o que vai ficar? Tudo que restaria seria um vácuo social raio-x, indo de função para função, de caridade para caridade.”

Eu pauso mais uma vez, lutando para achar as palavras para transmitir o que eu sinto. “E agora você quer que eu seja um CEO da empresa, o que eu nunca sequer pensei em ser. Eu estou saltando entre todas essas ideias, lutando.

Você me quer em casa. Você quer que eu seja gerente de uma empresa. É tão confuso.” Eu paro, as lágrimas ameaçando a cair, e eu as forço de volto e soluço.

“Você tem que me deixar fazer minhas próprias decisões, ter meus próprios riscos, e fazer meus próprios erros, e me deixa aprender com eles. Eu preciso andar antes de correr, Christian, o que você não vê. Eu quero alguma independência. Isso é o que o meu nome significa para mim.” Pronto, é isso que eu queria dizer esta tarde.

“Você se sente atropelada?” ele sussurra.

Concordo com a cabeça.

Ele fecha os olhos e passa a mão pelo cabelo em agitação. “Eu só quero te dar o mundo, Ana, tudo que você quiser. E te proteger disso também. Manter-te segura. Mas eu também que todo mundo saiba que você é minha. Eu entrei em pânico quando recebi seu e-mail. Por que não me disse sobre seu nome?”

Eu coro. Ele tem razão.

“Eu só pensei sobre isso quando estávamos na nossa lua de mel, e bem, eu não queria quebrar o clima e eu esqueci sobre isso. Eu só lembrei onde à tarde. E depois Jack... você sabe, aquilo me distraiu. Me desculpe, eu deveria ter lhe dito ou discutido com você, mas não consegui encontrar um momento certo.” O olhar intenso de Christian é enervante. É como se ele estivesse tentando penetrar em meu crânio, mas ele não diz nada.

“Porque você entrou em pânico?” eu pergunto.

“Eu apenas não queira que você escorregasse pelos meu dedos.”

“Pelo amor de Deus, eu não vou para lugar nenhum. Quando você vai colocar isso em sua cabeça incrivelmente dura? EU. TE. AMO.” Eu aceno minha mão no ar como se estivesse enfatizando minha frase. “Mas do que... visão, espaço ou liberdade”.

Seus olhos se arregalam. “O amor de uma filha?” Ele me dá um sorriso irônico.

“Não”, eu rio, apesar de mim. “É apenas uma citação que me veio à mente.”

“King Lear?”

“Querido, querido King Lear”, eu acaricio seu rosto, e ele se inclina ao meu toque, fechando os olhos. “Você mudaria seu nome para Christian Steele para todo mundo saber que pertence a mim?”

Os olhos de Christian se abrem, e ele me encara como se eu acabasse de dizer que a Terra é plana. Ele franze a testa. “Pertenço à você?” ele murmura, testando as palavras.

“Meu.”

“Seu”, ele diz, repetindo as palavras que falamos na playroom apenas ontem.

“Sim, eu mudaria. Se isso significasse tanto pra você”.

Oh meu.

“Isso significa tanto pra você?”

“Sim.” Ele diz no mesmo momento.

“Tudo bem”. Eu vou fazer isso por ele. Dar-lhe a garantia de que ele ainda precisa.

“Eu pensei que você já tivesse concordado com isso.”

“Sim, eu concordei, mas agora que discutimos isso mais profundamente, estou mais feliz com a minha decisão.”

“Ah”, ele resmunga, surpreso. Então ele sorri seu maravilhoso, sim-eu-sou-realmente-meio-jovem sorriso, e tira o meu fôlego. Agarrando-me pela cintura, ele me levanta e me gira. Eu grito e começo a rir, e eu não sei se ele está apenas feliz ou aliviado ou... o que?

“Sra. Grey, você tem ideia de como isso significa para mim?”

“Agora eu sei”.

Ele se abaixa e me beija, seus dedos se movendo em meu cabelo, me segurando.

“Hoje foram sete tons de domingo”, ele murmura contra meus lábios, e roça seu nariz no meu.

“Você acha?” eu me inclino para trás para encará-lo.

“Certas promessas foram feitas. Uma oferta estendida, um acordo quebrado,”

ele sussurra, seus olhos brilhando com um prazer perverso.

“Hum...” Eu ainda estou cambaleando, tentando seguir seu humor.

“Você está se negando a mim?” ele pergunta, hesitante, e um olhar especulativo cruza seu rosto. “Eu tenho uma ideia”, ele acrescenta.

Oh, que porra de perversão será agora?

“Uma questão muito importante que precisa ser atendida,” ele continua, de repente, sério novamente. “Sim, Sra. Grey, de extrema importância.”

Peraí – ele está rindo da minha cara.

“O que?”, eu respiro.

“Eu preciso que você corte meu cabelo. Aparentemente, ele está longo demais, e minha esposa não gosta.”

“Eu não posso cortar seu cabelo!”

“Sim, você pode.” Christian ri e balança a cabeça fazendo com que seu cabelo longo cai nos olhos.

“Bem, se a Sra. Jones tiver uma tigela de pudim.” Eu rio.

Ele ri. “Muito bem. Peço para Franco cortar então.”

Não! Franco trabalha para ela? Talvez eu possa dar-lhe um corte. Afinal de contas, eu cortei o cabelo de Ray por um ano, e ele nunca reclamou.

“Venha.” Eu agarro sua mão. Seus olhos se arregalam. Eu o guio pelo caminho para nosso banheiro onde solto sua mão e pego a cadeira de madeira branca que fica no canto. Eu a coloco na frente da pia. Quando eu olho para Christian, ele está me encarando com a cara mal disfarçada de diversão, os polegares enfiados no cinto frontal de suas calças, mas seus olhos estão quentes.

“Sente-se” Eu gesticulo para a cadeira vazia, tentando dominar a situação.

“Você vai lavar meu cabelo?”

Eu concordo com a cabeça. Ele arqueia uma sobrancelha, surpreso e, por um momento, eu acho que ele vai recusar. “Tudo bem.” Devagar, ele começa a desfazer cada botão de sua camisa branca, a começar pelo debaixo de sua garganta. Agilmente, os dedos se movem para que cada botão se gire até sua camiseta ficar aberta.

Oh meu... Minha deusa interior pausa em seu passeio comemorativo ao redor da arena.

Christian segura a abotoadeira com o gesto de “desfazer isso agora”, e sua boca torce com o desafio, do jeito sexy que ele tem.

Oh, abotoadeiras. Eu tomo o pulso oferecido por ele e removo a primeira, um disco de platina com suas iniciais gravadas em escrita simples em itálico, e em seguido retiro a outra.

Quando eu termino eu olho para ele, e sua expressão divertida se foi, substituída por algo mais quente...muito mais quente. Eu me aproximo e tiro a camisa de seus ombros, deixando-a cair ao chão.

“Pronto?” eu sussurro.

“Para o que você quiser, Ana”.

Meus olhos desviam para seus lábios partidos para que ele possa inalar mais profundamente. Sua boca é linda, esculpida e ele sabe exatamente o que fazer com ela.

Eu me vejo me inclinando para beijá-lo.

“Não”, ele diz, segurando meus ombros com as duas mãos. “Não. Se fizer isso, nunca vou conseguir cortar meu cabelo.”

Oh! “Eu quero que você corta”, continua ele. E seus olhos são redondos e selvagens por alguma razão. É desarmante.

“Por quê?” eu sussurro.

Ele me encara e seus olhos se arregalam um pouco. “Porque isso vai fazer eu me sentir valorizado.”

Meu coração quase para. Oh, Christian... meu Fifty. E antes que eu perceba, eu o abraço e beijo seu peito antes antes de roçar meinha bochecha em seu pelo do peito.

“Ana. Minha Ana.” Ele sussurra. Ele envolve seus braços em volta de mim e ficamos imóveis, abraçados no banheiro. Oh, como eu amo estar em seus braços.

Mesmo que ele seja superprotetor, arrogante megalomaníaco, mas ele é meu arrogante megalomaníaco superprotetor. Eu me inclino para trás sem liberá-lo.

“Você realmente quer que eu faça isso?”

Ele acena com a cabeça e sorri seu sorriso tímido. Eu sorrio de volto e saio de seu abraço.

“Então sente-se”, eu repito.

Ele obedientemente senta, sentado de costas para a pia. Eu tiro meus sapatos e os chuto para onde sua camisa está amassada no chão do banheiro. Eu pego o shampoo da Chanel no box do chuveiro. Nós o compramos na França.

“O senhor gostaria disso?” Eu seguro o shampoo com as duas mãos, como se o estivesse vendendo.

“Direto do sul da França. Eu gosto do cheiro dele... tem cheiro de você”, eu adiciono em um sussurro, saindo do meu modo apresentadora de tv.

“Por favor.” Ele sorri.

Eu pego uma toalha pequena do aquecedor de toalha. Sra Jones sabe como manter as toalhas super macias.

“Incline-se para frente”, eu ordeno e Christian se inclina. Colocando a toalha em seus ombros, então ligo as torneiras e encho a pia com uma mistura de água morna.

“Incline-se para trás”. Ah, como eu amo estar no comando. Christian se inclina para trás, mas ele é muito alto. Ele coloca o banco para frente, em seguida se inclina para trás a cadeira inteira até sua cabeça estar descansando na pia.

Distância perfeita. Ele coloca sua cabeça para trás. Seus olhos me encaram, e eu sorrio. Pegando um dos copos que deixamos na penteadeira, eu o encho de água e a jogo na cabeça de Christian, ensopando seu cabelo. Eu repito o processo, inclinando-me sobre ele.

“Você cheira tão bem, Sra. Grey,” ele murmura e fecha os olhos, Enquanto eu metodicamente molho seu cabelo, e o olho, Puta merda. Será que algum dia vou me cansar disso? Longos cílios negros, seus lábios partidos levemente, criam uma forma de diamante, e ele inala suavemente. Como eu desejo colocar minha língua...

Eu jogo água em seus olhos. Merda! “Desculpa!”

Ele pega o canto da toalha e ri enquanto seca a água de seus olhos.

“Ei, eu sei que sou um idiota, mas não me afogue.”

Eu me inclino e beijo sua testa, rindo. “Não me tente.”

Ele coloca a mão atrás de minha cabeça e se inclina de modo que ele alcança meus lábios com os dele.

Ele me beija brevemente, fazendo um som contente em sua garganta. O ruído conecta aos músculos para baixo de minha barriga. É um som muito sedutor.

Ele me libera, e está de volta, obediente, olhando para mim com expectativa.

Por um momento ele parece vulnerável, como uma criança. Isso faz meu coração se afundar.

Eu coloco um pouco de shampoo em minhas mãos e massageio seu couro cabeludo, começando nas têmporas e se movimento meus dedos na parte superior e lateral de sua cabeça, circulando meus dedos em seu ritmo. Ele fecha os olhos e faz com que o zumbido baixo saia de sua garganta novamente.

“Isso é bom”, diz ele depois de um momento e relaxa sobre o toque firme dos meus dedos.

“Sim, é verdade.” Eu beijo sua testa mais uma vez.

“Eu gosto de quando você coça meu couro cabeludo com as unhas.” Seus olhos ainda fechados, mas com uma expressão de contentamento – nenhum traço de sua vulnerabilidade permanece. Nossa, como seu humor mudou, e eu me conforto sabendo que fui eu quem o mudou.

“Erga a cabeça”, eu comando e ele obedece. Hmm, uma garota poderia se acostumar com isso. Eu esfrego a espuma na parte de trás de seu cabelo, raspando as unhas em seu couro cabeludo.

“Para trás”.

Ele se inclina para trás e eu enxaguo a espuma, usando o copo. Desta vez eu consigo não espirrar nele.

“Mais uma vez?” eu pergunto.

“Por favor.” Seus olhos abrem e seu olhar sereno se encontra ao meu. Eu sorrio para ele.

“Já estou indo, Sr. Grey”.

Eu volto à pia que Christian normalmente usa e a encho de água morna.

“Para enxaguar”, eu digo, quando o seu olhar se torna interrogativo.

Eu repito o processo com o shampoo, ouvindo suas respirações profundas.

Uma vez que ele está todo ensaboado, eu tomo outro momento para apreciar o belo rosto do meu marido. Eu não posso resistir a ele. Ternamente, eu acaricio seu rosto, e ele abre os olhos, me olhando quase que sonolentamente através de seus longos cílios. Inclinado para frente eu planto um beijo suave em seus lábios. Ele sorri, fecha os olhos, e respira um suspiro de total satisfação total.

Nossa, Quem imaginaria que depois da nossa discussão esta tarde ele poderia estar tão relaxado? Sem sexo? Eu me inclino para a direito dele.

“Hmm”, ele murmura apreciativamente quando meus seios roçam seu rosto.

Resisto ao desejo de danças, e eu tiro o plug da pia, fazendo com que toda a água com sabão seja drenada. Suas mãos se movem para meus quadris e em volta de meu traseiro.

“Me acariciar não ajuda,” murmuro, fingindo desaprovação.

“Não esqueça que eu sou surdo”, ele diz, mantendo os olhos fechados, enquanto ele coloca a mão para meu traseiro e começa a tirar minha camiseta.

Eu impeço o seu braço de o fazer. Estou gostando de brincar de cabelereira.

Ele ri, como se eu tivesse o pego fazendo alguma coisa ilícita e ele está secretamente orgulhoso disso.

Eu alcanço o copo novamente, mas dessa vez eu utilizo a água da outra pia para lavar cuidadosamente todo o shampoo de seu cabelo. Eu continuo a me inclinar sobre ele, e ele mantém suas mãos em minha bunda, vibrando os dedos para trás e para frente, para cima e para baixo... para trás...hmm. Eu sacudo. Ele rosna baixo em sua garganta.

"Pronto. Todo enxaguado".

"Bom", ele diz. Seus dedos apertam minha bunda, e de repente ele se senta direito, fazendo com que todo o seu cabelo ensopado pingue sobre ele. Ele me coloca em seu colo, sua mão se movendo do meu traseiro para cima, até a minha nuca, em seguida para o meu queixo, me segurando no lugar. Eu suspiro de surpresa e seus lábios estão nos meus, sua língua quente na minha boca. Meus dedos enrolam seu cabelo molhado, e as gotas de água caem em meu braço, e enquanto ele aprofunda o beijo, seu cabelo banha meu rosto. Sua mão se movimenta do meu queixo para baixo para o primeiro botão da minha blusa.

"Chega disso. Eu quero te foder em sete tons de domingo e podemos fazer isso aqui ou no quarto. Você decide."

Os olhos de Christian queimam, quente e cheios de promessa, seu cabelo pingando água sobre nós dois. Minha boca fica seca.

"O que vai ser, Anastasia?" Ele pergunta enquanto me segura em seu colo.

"Você está molhado." Eu respondo.

Ele inclina a cabeça de repente, correndo os cabelos molhados na frente de minha blusa. Eu grito e tento me esquivar dele. Ele aperta suas mãos em torno de mim.

"Oh, não, não tente fugir, baby", ele murmura. Quando ele levanta a cabeça, ele está sorrindo maliciosamente para mim e eu sou Miss Blusa Molhada 2011.

Minha blusa está ensopada e totalmente transparente.

Eu estou molhada... em todos os lugares.

“Adoro essa vista”, ele murmura e se inclina para roçar o nariz em volta de um mamilo molhado. Eu me contorço.

“Responda-me, Ana. Aqui ou no quarto?”

“Aqui”, eu sussurro freneticamente. Para o inferno com o corte de cabelo – eu o faço mais tarde. Ele sorri lentamente, seus lábios se curvando em um sorriso sensual cheio de promessas.

“Boa escolha, Sra. Grey.” Ele murmura contra meus lábios. Ele libero meu queixo e sua mão se move para o meu joelho. Ele desliza suavemente para cima da minha perna, levantando minha saia e roçando sobre minha pele, me fazendo formigar. Seus lábios trilham beijos suaves a partir da base de meu ouvido ao longo da minha mandíbula.

“Oh, o que eu devo fazer para você?”, ele sussurra. Seus dedos param em cima de minha meia. “Eu gosto disso”, diz ele. Ele passa uma mão pela abertura da meia e a desliza em torno de minha coxa. Eu suspiro e contorço-me uma vez mais em seu colo.

Ele geme, baixo em sua garganta. “Se eu vou te foder em sete tons de domingo, eu quero que você fique quieta.”

“Me faça”, eu desafio, a minha voz suave e ofegante.

Christian inala bruscamente. Ele me encara com seus olhos quentes.

“Oh, Sra. Grey. Você só tem que pedir.” Suas mãos se movem de minha meia até minha calcinha. “Vamos tirar isso aqui de você”. Ele puxa suavemente e eu me contorço para ajuda-lo. Sua respiração sibila por entre os dentes como eu.

“Fique quieta”, ele resmunga.

“Eu estou apenas ajudando”, eu resmungo, e ele aproveita que meu lábio inferior esteja caído, e o morde suavemente.

“Quieta”, ele rosna. Ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas e as tira.

Puxando minha saia para cima de forma que esteja embolada em torno de meus quadris, ele move as duas mãos na minha cintura e me levanta. Ele ainda tem a minha calcinha na mão.

“Sente. Monte em mim.”, ele ordena olhando fixamente em meus olhos. Eu sento em cima dele e o encaro provocativamente. Pode vir, Fifty.

“Sra. Grey”, avisa “ Você está me provocando?” ele olha para mim, divertido, mas excitado. É uma combinação sedutora.

“Sim. O que você vai fazer sobre isso?”

Seus olhos brilham de alegria com o meu desafia, e eu sinto sua excitação debaixo de mim. “Segure suas mãos atrás das costas”.

Oh! Eu faço obedientemente e ele, habilmente prende meus pulsos com minha calcinha.

“Minha calcinha? Sr. Grey, você não tem vergonha”, eu digo.

“Não quando você entra no meio, Sra. Grey, mas você sabe disso.” Seu olhar é intenso e quente. Pondo as mãos na minha cintura, ele me coloca um pouco mais para trás em seu colo. A água ainda escorre de seu pescoço e cai sobre seu peito. Eu quero me curvar e lamber as gotas, mas é difícil agora que estou presa.

Christian acaricia minhas coxas e desliza as mãos até os joelhos.

Gentilmente, ele os empurra ainda mais afastados um do outro, e abre suas próprias pernas, me equilibrando em seu colo. Seus dedos se movem para os botões de minha blusa.

“Eu não acho que precisamos disso”, ele diz. Ele começa a desfazer cada botão da minha blusa agarrada e molhada, seus olhos não deixando os meus.

Eles ficam mais escuros enquanto termina a tarefa. Meu pulso acelera e minha respiração é baixa. Eu não posso acreditar – ele mal me tocou e eu me sinto quente... pronta. Eu quero me contorcer. Ele deixa minha blusa úmida aberta e, usando as duas mãos, ele acaricia meu rosto com seus dedos, seu polegar passando suavemente sobre meu lábio inferior. De repente, ele empurra seu polegar em minha boca.

"Chupe", ele ordena em um sussurro, destacando o "ch". Eu fecho minha boca em volta dele e faço o que pede. Oh... eu gosto desse jogo. Ele tem um gosto bom. O que mais eu gosto de chupar? Os músculos de minha barriga apertam com o pensamento. Seus lábios se partem quando eu raspo os dente e mordo a parte macia de meu polegar.

Ele geme e lentamente extrai o polegar molhado da minha boca e o arrasta pelo meu queixo, na minha garganta, sobre o meu esterno. Ele o levam para o bojo de meu sutiã, e o coloca para baixo, liberando meu peito.

O olhar de Christian nunca deixa o meu. Ele está observando cada reação que seu toque me provoca, e eu estou olhando para ele. É sexy. Consumidor.

Possessivo. Eu amo isso.

Ele faz o mesmo com a outra mão, para que ambos de meus seios estejam livres e, os segura suavemente, ele desliza cada polegar sobre um mamilo, circulando-o lentamente, fazendo os endurecer e estender sobre seu toque hábil. Eu tento, eu realmente tento não me mover, mas meus mamilos estão provocando um formigamento em minha virilha, então eu lamento e jogo minha cabeça para trás, fechando os olhos e me entregando a essa doce, doce tortura.

"Shh", a voz doce de Christian está em sincronizado com o ritmo de seus dedos perversos. "Quieta, baby, quieta". Soltando um seio, ele alcança minha nuca. Inclinando-se para frente, ele pega meu mamilo e o suga com força, seu cabelo fazendo cócegas em mim. Ao mesmo tempo, interrompe o seu polegar roçando meu outro mamilo. Em vez disso, ele o leva entre o meu indicador e meu polegar e os torce suavemente.

"Ah! Christian!" eu gemo e me movo em seu colo. Mas ele não para. Ele continua com a lenta, doce agonia. Meu corpo está queimando com o prazer fica um tom mais escuro.

"Christian, por favor", eu choramingo.

“Hmm”, ele cantarola baixo em seu peito. “Eu quero que você goze assim”.

Meu mamilo tem uma breve pausa enquanto suas palavras acariciam minha pele, e é como se ele está chamando uma profunda, sombria parte do meu psicológico que só ele conhece. Quando ele recomeça, com dentes dessa vez, o prazer é quase intolerável. Gemendo alto, me contorço em seu colo, tentando achar alguma preciosa fricção contra suas calças. Eu puxo inutilmente meu pulsos contra as minhas algemas, louca para tocá-lo, mas estou perdida –

perdida em sua traiçoeira sensação.

“Por favor”, eu sussurro, implorando, e prazer passa pelo meu corpo, de meu pescoço até minhas pernas, meus dedos.

“Você tem belos seios, Ana”, ele geme. “Um dia eu vou fode-los”.

O que diabos isso significa? Abrindo os olhos, eu o observo enquanto ele me chupa, minha pele cantando debaixo de seu toque. Eu já não sinto minha blusa molhada, seu cabelo molhado...nada, exceto o que está queimando dentro de mim. E queima deliciosamente quente e devagar, dentro de mim, e todo pensamento evapora enquanto meu corpo aperta e aperta... pronto, alcançando... ansiando pela liberação. E ele não para de provoca-lo me deixando louca. Eu quero...eu quero...

“Deixe ir”, ele respira – e eu deixo, meu orgasmo convulsionando através de meu corpo, e ele para sua doce tortura e envolve sues braços em torno de mim, segurando-me a ele enquanto meu corpo gira de meu clímax. Quando eu abro meus olhos, ele está olhando para mim, onde eu descanso contra seu peito.

“Deus, eu amo ver você gozar, Ana”. Sua voz é cheia de admiração.

“Isso foi...” Faltam-me palavras.

“Eu sei.” Ele se inclina e me beija, a mão ainda em minha nuca, me deixando parada, dobrando a cabeça para que ele possa me beijar profundamente com o amor, com reverência.

Eu estou perdida em seu beijo.

Ele se afasta para respirar, com os olhos cor de uma tempestade tropical.

“Agora eu vou te foder,” ele murmura.

Puta merda. Me agarrando pela cintura, ele me levanta de suas coxas até a borda de seus joelhos e atinge com a mão direita o botão do cós de suas calças navy.

Ele corre os dedos de sua mão esquerda para cima e para baixo da minha coxa, parando no começo de minhas meias a cada vez. Ele está me observando atentamente, e isso tem que ser um dos momentos mais íntimos que já tivemos – eu sentada em seu colo, encarando seus lindos olhos acinzentados. Isso faz-me sentir desejada, mas também conectada a ele – eu não estou envergonhada ou tímida. Esse é Christian, meu marido, meu amante, meu super protetor megalomaníaco, meu Fifty e o amor da minha vida.

Ele pega seu zíper, e minha boca fica seca quando sua ereção se liberta.

Ele sorri. “Você gosta?”, ele sussurra.

“Hmm”, eu murmuro apreciativamente. Ele envolve a mão em torno de si e move para cima e para baixo... Oh meu. Eu olho para ele através de meus cílios. Foda-se, ele é tão sexy.

“Você está mordendo seu lábio, Sra. Grey.”

“Isso é porque eu estou com fome.”

“Com fome?” Sua boca se abre em surpresa, e seus olhos se arregalam um pouco.

“Hmm...” Eu concordo e lambo os lábios.

Ele me dá seu sorriso enigmático e morde o lábio inferior enquanto continua se tocar.

Porque a visão do meu marido dando prazer a ele mesmo é tão excitante?

“Entendo. Você deveria ter comido o seu jantar.” Seu tom é irônico e de censura. “Mas talvez eu possa te obrigar”. Ele coloca as mãos na minha cintura. “Fique de pé”, ele diz suavemente, e eu sei o que ele vai fazer. Eu fico de pé, minhas pernas não mais tremendo.

“Ajoelhe-se”.

Eu o obedeço e me ajoelho no chão frio de azulejo do banheiro. Ele desliza para frente sobre o assento da cadeira.

“Beije-me”, ele pronuncia, segurando sua ereção. Eu olho para ele, e ele dirige sua língua sobre os dentes superiores. É excitante, muito excitante, ver seu prazer, seu nu desejo por mim e pela minha boca. Inclinando-se para frente, meus olhos no seu, eu beijo a ponta de sua ereção. Eu o vejo inalar profundamente e cerrar os dentes. Christian inclina a cabeça e eu corro minha língua pela ponta, provando seu sexo. Hmm... ele é gostoso. Sua boca cai aberta ainda mais quando ele suspira e eu o ataco, puxando-o na minha boca e chupando forte.

“Ah -“ O ar sibila por entre seus dentes e ele flexiona os quadris para frente, enfiando-o em minha boca. Mas eu não paro. Revisto meus dentes atrás de meus lábios, eu empurro para baixo e, em seguida, para cima. Ele move as duas mãos para que ele segure minha cabeça, enterrando seus dedos em meu cabelo e lentamente se move dentro e fora de minha boca, sua respiração acelerando, crescendo. Eu rodo minha língua ao redor de sua ponta, e empurro para baixo de novo,

“Jesus, Ana”, Ele suspira e aperta seus olhos. Ele está perdido e é inebriante sua resposta a mim. A mim. Minha deusa interior poderia iluminar Escala, de tão emocionada. E muito lentamente eu volto meus lábios ao normal, libertando meus dentes.

“Ah!” Christian para de se mover. Inclinando-se para frente, ele me agarra e me coloca em seu colo.

“Basta!” ele rosna. Alcançando minhas mãos, ele as liberta de minha calcinha.

Eu flexiono os pulsos e encaro através de meus cílios os olhos escaldantes que me encaram com amor e luxúria. E eu percebo que sou eu que quero o foder em sete tons de domingo. Eu o quero muito. Eu quero o ver gozando dentro de mim. Eu agarro sua ereção e o encaro. Colocando minha outra mão em seu ombro, gentil e lentamente, eu me coloco em cima dele. Ele faz um ruído gutural selvagem do fundo de sua garganta e, me alcançando, puxa minha blusa, deixando-a cair no chão. Suas mãos se movem para meus quadris.

"Quieta." Ele murmura suas mãos me apertando. "Por favor, deixe-me saborear isso. Saborear você."

Eu paro. Oh meu... é tão bom senti-lo dentro de mim. Ele acaricia o meu rosto, seus olhos arregalados e selvagens, seus lábios se separando quando respira.

Ele se flexiona embaixo de mim, e eu gemo, fechando meus olhos.

"Este é o meu lugar favorito", ele sussurra. "Dentro de você. Dentro da minha esposa."

Oh merda. Christian. Eu não posso segurar isso. Meus dedos deslizam em seu cabelo molhado, meus lábios procuram os seus, e eu começo a me mover.

Para cima e para baixo, saboreando-o, saboreando-me. Ele geme alto, e suas mãos estão em meu cabelo e em minhas costas, e sua língua invade minha boca avidamente. Após nossa discussão hoje,, minha frustração com ele, sua comigo, ainda temos isso. Nós sempre teremos isso. Eu o amo muito, é quase irresistível. Suas mãos vão para meu traseiro, e ele me controla, me movendo para cima e para baixo, de novo e de novo, no seu ritmo.

"Ah", eu gemo impotente em sua boca.

"Sim. Sim, Ana" ele sibila e eu beijo seu rosto, sua bochecha, sua mandíbula, seu pescoço. "Baby," ele respira.

"Oh, Christian, eu te amo. Eu vou sempre te amar." Estou sem fôlego, querendo que ele saiba, querendo que ele não se esqueça de mim depois de nossa discussão de hoje.

Ele geme alto e envolve seus braços em volta de mim firmemente enquanto ele goza com um soluço triste e é o suficiente, o suficiente para me empurrar para a beira mais uma vez. Eu agarro meus braço em volta de sua cabeça e gozo em torno dele, as lágrimas brotando em meus olhos porque eu o amo muito.

"Hey", ele sussurra, inclinando meu queixo para trás e olhando para mim com preocupação tranquila.

"Por que vocês está chorando? Eu te machuquei?"

"Não", eu murmuro tranquilizadoramente. Ele tira o cabelo de meu rosto, enxuga uma lágrima solitária com um polegar e ternamente beija meus lábios.

Ele ainda está dentro de mim. Ele se move, e eu estremeço quando ele sai de dentro de mim.

"O que há de errado, Ana? Diga-me."

Eu soluço. "É que... é que às vezes eu sou oprimida por quanto eu te amo." Eu sussurro,

Depois de um segundo, ele sorri seu sorriso tímido especialmente reservado para mim. "Você tem o mesmo efeito em mim." Ele sussurra, e me beija mais uma vez. Eu sorrio e minha deusa interior pula de alegria e se espreguiça.

"Eu tenho?"

Ele sorri. "Você sabe que tem".

"Algumas vezes eu sei. Não o tempo todo."

"O mesmo, Sra. Grey", ele sussurra.

Eu sorrio e gentilmente o beijo suavemente sobre o peito. Eu acaricio seu pelo do peito. Christian acaricia meu cabelo e passa a mão nas minhas costas. Ele tira meu sutiã e puxa a alça para debaixo de um braço. Eu me movo, e ele puxa a outra alça para baixo do outro braço e meu sutiã cai no chão.

"Hmm... Pele sobre pele," ele murmura apreciativamente e me coloca em seus braços novamente. Ele beija meu ombro e corre o nariz no meu ouvido. "Você cheira muito bem, Sra. Grey".

"Você também, Sr. Grey." Eu o acaricio novamente e inalo seu cheiro, que agora está misturado com o perfume inebriante do sexo. Eu poderia me ficar em seus braços assim, satisfeita e feliz, pra sempre. É tudo o que eu preciso depois de um dia cheio de-volta-ao-trabalho. Aqui é onde eu quero estar, e apesar de sua obsessão por controle, sua megalomania, é aqui que eu pertenço. Christian enterra seu nariz no meu cabelo e inala profundamente.

Deixo escapar um suspiro de satisfação, e eu sinto o seu sorriso.

E nos sentamos, nos abraçados ainda, sem dizer nada.

Eventualmente, a realidade volta à tona.

"É tarde", diz Christian, seus dedos acariciando minhas costas metodicamente.

"Seu cabelo ainda precisa de um corte."

"Precisa mesmo, Sra. Grey. Você tem energia para terminar o trabalho que você começou?"

"Para você, Sr. Grey, qualquer coisa." Eu beijo seu peito mais uma vez, e relutantemente fico em pé.

"Não vá". Agarrando meus quadris, ele se vira em torno de mim. Ele se endireita e desfaz minha saia, deixando-a cair no chão. Ele segura minha mão enquanto eu tiro minha saia. Agora estou vestida apenas com meias e cinta-liga.

“Você é uma visão muito boa, Sra. Grey”. Ele senta na cadeira e cruza os braços, dando-me uma avaliação completa e franca.

Eu estendo minhas mãos e giro para ele.

“Deus, eu sou um sortudo filho da puta”, ele diz com admiração.

“Sim, você é”.

Ele sorri. “Ponha minha camisa para cortar meu cabelo. Desse jeito, você vai me distrair e nós nunca iríamos para a cama.”

Eu não consigo evitar um sorriso. Sabendo que ele está observando todos os meus movimentos, eu sasheio (andar de forma insinuante com os quadris e cintura) até onde deixei meus sapatos e camisa. Dobro-me lentamente, alcançando a camisa, a cheirando – hmm- então a coloco.

Os olhos de Christian estão arregalados. Ele fechou o zíper de sua calça e está me observando atentamente.

“Isso é um belo show, Sra. Grey”.

“Temos alguma tesoura?” Pergunto inocentemente, batendo meus cílios.

“Meu escritório”. Ele diz.

“Eu vou procurar.” Deixando-o, eu entro em nosso quarto e agarro meu pente da mesa antes de ir para seu escritório. Quando vou para o corredor principal, eu percebo que a porta do escritório de Taylor está aberta. Sra. Jones está de pé atrás da porta. Eu paro, presa ao chão.

Taylor está correndo os dedos pelo seu rosto e sorrindo docemente para ela.

Depois ele se inclina e a beija.

Puta merda! Taylor e Sra. Jones? Eu pasmo – quer dizer, eu pensei...bem, eu meio que suspeitava. Mas, obviamente, eles estão juntos! Eu coro, me sentindo uma intrusa, e consigo fazer meus pés se movimentarem. Eu vou até a sala grande para o escritório de Christian. Acendo a luz, e vou para sua mesa.

Taylor e Sra. Jones... Uau! Estou em choque. Eu sempre pensei que a Sra.

Jones era mais velha que Taylor. Oh, que tenho que pensar sobre isso. Eu abro a gaveta de cima e imediatamente me distraio quando encontro uma arma. Christian tem uma arma! Um revólver. Puta merda! Eu não tinha ideia de que Christian tinha uma aram. Eu a pego e verifico o cilindro. Está totalmente carregada, mas está leve, muito leve. Deve ser de fibra de carbono. O que Christian quer com uma arma? Caramba, eu espero que ele saiba como usá-la.

Os sermões eternos de Ray sobre revólveres passam pela minha mente. Seu treinamento de soldado nunca foi esquecido. Isso pode te matar, Ana. Você precisa saber o que está fazendo quando segurar uma arma de fogo. Eu coloco a arma de lado e encontro a tesoura. Guardando a arma, eu corro para Christian, minha cabeça zumbindo. Taylor e Sra. Jones... o revólver...

Na entrada para a sala grande, eu me deparo com Taylor.

“Sra. Grey, me desculpe”. Seu rosto cora assim que vê minha roupa.

“Hum, Taylor...oi...hmm. Estou cortanto o cabelo de Christian!” eu digo, envergonhada.

Taylor está tão mortificado quanto eu. Ele abre a boca para dizer alguma coisa, mas a fecha rapidamente fica de lado.

“Depois de você, senhora”, ele diz formalmente. Eu acho que estou da cor do meu antigo Audi. Jesus. Tem como isso ser mais embaraçoso?

“Obrigada”, eu murmuro e vou para o corredor. Merda! Será que um dia vou me acostumar com o fato de que não estamos sozinhos? Eu corro para o banheiro, se fôlego.

“O que há de errado?” Christian está de pé em frente ao espelho, segurando meus sapatos. Todas as minhas roupas espalhadas agora estão empilhadas ordenadamente ao lado da pia.

“Eu acabei de esbarrar em Taylor”.

“Oh.” Christian franze a testa. “Vestida assim”.

Oh merda! “Isso não é culpa de Taylor”,

Christian franze mais a testa. “Não, mas mesmo assim”.

“Eu estou vestida”.

“Quase”.

“Eu não sei quem ficou mais constrangido, eu ou ele.” Eu tento distrai-lo. “Você sabia que ele e Gail estão...bem, junto?”

Christian ri. “Sim, claro que eu sabia”.

“E você nunca me contou?”.

“Eu pensei que você soubesse também”.

“Não”.

“Ana, eles são adultos. Eles vivem debaixo do mesmo teto. Os dois sem compromisso. Os dois atraentes.”

Eu coro, me sentindo tola por nunca ter notado.

“Bem, colocando assim... eu pensei que Gail era mais velha que Taylor”.

“Ela é, mas não muito”. Ele me encara, perplexo. “Alguns homens de mulheres mais velhas –“ e para abruptamente, seus olhos se arregalando.

Eu franzo minha testa para ele. “Eu sei disso”, eu digo abruptamente.

Christian parece arrependido. Ele sorri carinhosamente para mim. Sim! Minha técnica de distração funcionou! Meu subconsciente revira os olhos para mim –

mas a que custo? Agora a inominável Sra. Robinson está pairando sobre nós.

“Isso me lembra”, ele diz brilhantemente.

“O que?” murmuro petulantemente. Agarrando a cadeira, eu a coloca de frente para o espelho acima das pias. “Sente-se”, eu ordeno. Christian me encara com diversão indulgente, mas ele me obedece e senta na cadeira. Eu começo a pentear seus cabelos úmidos.

“Eu estava pensando que nós poderíamos converter os quartos sobre as garagens para eles em nossa nova casa”, Christian continua. “Fazer de lá uma casa para eles. Então, talvez, a filha de Taylor poderia ficar com ele mais vezes.” Ele me olha cuidadosamente no espelho.

“Por que ela não fica aqui?”

“Taylor nunca me pediu”.

“Talvez você devesse oferecer. Mas nós teríamos que nos comportar.”

Christian franze a testa. “Eu nunca tinha pensado nisso”.

“Talvez seja por isso que Taylor nunca pediu. Você já a conheceu?”

“Sim, ela é uma menininha muito doce. Tímida. Muito bonita. Eu pago sua escola.”

Oh! Eu paro de pentear e olho para ele no espelho.

“Eu não fazia a menos ideia”.

Ele dá de ombros. “Parecia o mínimo que eu poderia fazer. Além disso, o impede de se demitir.”

“Eu tenho certeza que ele gosta de trabalhar para você.”

Christian olha para mim, sem expressão, então dá de ombros. “Eu não sei”.

“Eu acho que ele gosta muito de você, Christian.” Eu digo enquanto penteio seu cabelo e olho para ele. Seus olhos não deixam o meu.

“Você acha?”

“Claro que sim.”

Ele bufa um som desdenhoso como se tivesse secretamente satisfeito que seus funcionários possam gostar dele.

“Ótimo. Vai falar com Gia sobre os quartos a mais na garagem?”

“Sim, é claro”. Eu não sinto a mesma irritação que eu tinha antes coma a menção de sue nome. Meu subconsciente acena sabiamente para mim. Sim...

fomos bem hoje. Minha deusa interior regozija. Agora ela vai deixar meu marido sozinho e não fazê-lo desconfortável.

Estou pronta para cortar o cabelo de Christian. “Você tem certeza disso? É sua última chance de desistir”.

“Faça o seu pior, Sra. Grey. Eu não preciso olhar pra mim, você que precisa.”

Eu sorrio. “Christian, eu poderia te observar o dia todo”.

Ele balança a cabeça exasperado. “É apenas um rosto bonito, baby”.

“E por trás disso está um homem muito bonito.” Eu beijo sua têmpora “Meu homem”

Ele sorri timidamente.

Levantando a primeira mecha, eu penteio para cima e a seguro entre meu dedo indicador e o médio. Eu coloco o pente em minha boca, pego a tesoura e faço o primeiro corte, um centímetro do comprimento. Christian fecha os olhos, senta-se como uma estátua, suspirando contente enquanto eu continuo.

Ocasionalmente, ele abre os olhos, e eu o pego me observando atentamente.

Ele não me toca enquanto eu trabalho, e eu sou grata. Seu toque me distrai.

Quinze minutos mais tarde, eu termino.

“Pronto”. Estou satisfeita com o resultado. Ele está tão sexy como nunca, seu cabelo também, apenas um pouco mais curto.

Christian olha para si mesmo no espelho, olhando agradavelmente surpreendido. Ele sorri. “Ótimo trabalho, Sra. Grey.” Ele vira a cabeça de lado e coloca seu braço ao redor de mim. Puxando-me para ele, ele me beija.

“Obrigado” diz ele.

“O prazer é meu”, eu me curvo e o beijo brevemente.

“É tarde. Já pra cama.” Ele dá um tapa em meu traseiro.

“Ah! Eu deveria limpar aqui”. Há cabelo por todo o chão.

Christian franze a testa, como se o pensamento nunca tivesse ocorrido a ele.

“Ok, eu vou pegar a vassoura”, ele diz ironicamente. “Eu não quero que você constranja os funcionários com sua roupa inapropriada”.

“Você sabe onde fica a vassoura?” pergunto inocentemente.

Isso interrompe Christian. “Hm... não.”

Eu rio. “Eu vou”.

Quando eu subo na cama e espero Christian se juntar a mim, eu reflito sobre o quão diferente esse dia poderia ter terminado. Eu estava tão brava com ele antes, e ele comigo. Como eu vou lidar com sua bobagem de eu ser dona de uma empresa? Eu não tenho vontade de ter minha própria empresa. Eu não sou como ele. Eu preciso chegar lá por mim mesma. Talvez eu deveria ter uma palavra de segurança pra quando ele está sendo superprotetor e dominante, pra quando ele está sendo um idiota. Eu rio. Talvez a palavra de segurança devesse ser idiota. Acho o pensamento muito atraente.

“O que?” diz ele, quando sobre na cama ao meu lado, vestindo apenas as calças de seu pijama.

“Nada, apenas uma ideia”.

“Que ideia?” ele se espreguiça ao meu lado.

Daqui não vai sair nada. “Christian, eu não acho que eu quero ter uma empresa própria”.

Ele se apoia sobre os cotovelos e olha para mim. “Por que você diz isso?”

“Porque não é algo que me atraia”.

“Você é mais do que capaz, Anastasia.”

“Eu gosto de ler livros, Christian. Chefiar uma empresa vai tirar isso de mim.”

“Você pode fazer parte do pessoal da criatividade.”

Eu franzo a testa.

“Veja”, ele continua, “ser dono de uma empresa de sucesso tem tudo a ver sobre abraçar o talento individual que você tem à sua disposição. Se isso é onde seus interesses e talentos estão, então estruture a empresa para isso ser possível. Não rejeito isso logo de cara, Anastasia. Você é uma mulher muito capaz. Eu acho que você pode fazer o que quiser, se você se empenhar para isso.”

Uau! Como ele pode saber que eu sou tão boa nisso?

“Eu também estou preocupada de que isso vá ocupar muito do meu tempo”.

Christian franze a testa.

“Tempo que eu poderia dedicar a você”. Eu implanto minha arma secreta Seu olhar escurece. “ Eu sei o que você está fazendo”, ele murmura, divertido.

Droga!

“O que?” eu finjo inocência.

“Você está tentando me distrair do tema em questão. Você sempre faz isso.

Apenas não descarte essa ideia, Ana. Pense sobre isso, é tudo que eu peço.”

Ele se inclina e me beija docemente, em seguida desliza o dedo em meu rosto.

Essa discussão nunca vai acabar.

Eu sorrio para ele – e me lembro de algo que ele disse mais cedo.

“Posso te perguntar uma coisa?” Minha voz é suave, hesitante.

“É claro.”

“Hoje cedo, você disse que se eu estava com raiva de você, eu deveria descontar isso na cama. O que você quis dizer com isso?”

Ele para. “O que você acha que eu quis dizer?”

Puta merda! Eu deveria apenas dizer a ele de uma vez. “Que você queria que eu te amarrasse”.

Suas sobrancelhas arqueiam com surpresa. “Hum... não. Não foi isso que eu quis dizer”.

“Ah.” Estou surpresa com a pontada de decepção em minha voz.

“Você quer me amarrar?”, ele pergunta, obviamente lendo minha expressão.

Ele parece chocado. Eu coro.

“Bem...”

“Ana, eu-“ ele para, e algo escuro atravessa seu rosto.

“Christian”, eu sussurro, alarmada. Eu me movo, de modo que estou ao seu lado, apoiada sobre meu cotovelo como ele. Eu acaricio seu rosto. Seus olhos estão grandes e com medo.

Ele balança a cabeça tristemente.

Merda! “Christian, pare. Não importa. Eu pensei que era o que você quis dizer”.

Ele pega a minha mão e a coloca em seu coração batendo. Porra! O que é isso?

“Ana, eu não sei como me sinto sobre você me tocando se estiver amarrado”.

Meu couro cabeludo se arrepia. É como se ele estivesse confessando algo profundo e escuro.

“Isso ainda é muito novo.” Sua voz é baixa.

Foda-se. Foi apenas uma pergunta, e eu percebo que ele já fez muito progresso, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Oh, Fifty, Fifty, Fifty.

Meu coração se aperta de ansiedade. Eu me inclino para ele e ele não se move, mas eu planto um beijo suave no canto de sua boca.

“Christian, eu me enganei. Por favor, não se preocupe com isso. Por favor, não pense sobre isso.” Eu o beijo. Ele fecha os olhos e retribui, empurrando-me no colchão, com as mãos apertando meu queixo. E logo estamos perdidos...um no outro.

CAPÍTULO 9

Eu acordo antes do despertador tocar na manhã seguinte, Christian está enrolado em mim, sua cabeça no meu peito, o braço em volta da minha cintura e sua perna entre a minha. E ele está do meu lado da cama. É sempre a mesma coisa, se discutimos na noite anterior, é assim que ele acaba enrolado em torno de mim, me deixando quente e incomodada.

Oh, Fifty. Ele é tão carente em algum nível. Quem imaginaria? A familiar visão de Christian como um menininho miserável e sujo me assombra. Gentilmente, eu acaricio seu cabelo mais curto e esqueço-me de minha melancolia.

Ele se agita, e seus olhos sonolentos encontram o meu. Ele pisca duas vezes e acorda.

“Oi”, ele murmura e sorri.

“Oi”. Adoro acordar com seu sorriso.

Ele roça o nariz em meus seios e murmura apreciativamente. Sua mão viaja para baixo da minha cintura, roçando sobre o cetim fresco da minha camisola.

“Mas que pedaço de mau caminho você é”, resmunga. “Mas, por mais tentadora que seja você”, ele olha para o alarme, “Eu tenho que me levantar. “Ele se espreguiça, se desenrola de mim e levanta.

Eu deito, colocando minhas mãos em volta da minha cabeça e aproveito o show – Christian tirando a roupa para tomar banho. Ele é perfeito. Eu não mudaria um cabelo de sua cabeça.

“Admirando a vista, Sra. Grey?” Christian levanta uma sobrancelha sarcasticamente para mim

“É uma bela vista, Sr. Grey.”

Ele ri e joga sua calça de pijama em mim e elas quase atingem meu rosto, mas eu as pego bem a tempo, rindo como uma colegial. Com um sorriso malicioso, ele tira o edredon, coloca um joelho na cama, agarra meus tornozelos, e me arrasta para ele, fazendo com que minha camisola suba. Eu grito, e ele se rasteja até o meu corpo arrastando beijinho no meu joelho, minha coxa...meu...oh...Chrisitan!

"Bom dia, Sra. Grey", Sra. Jones me cumprimenta. Eu coro, envergonhada por tê-la flagrado com o Taylor na noite anterior.

"Bom dia", eu respondo a ela, que me entrega uma xícara de chá. Sento-me no banco do bar ao lado do meu marido, que está radiante: recém-banhado, seu cabelo úmido, vestindo uma camisa branca e a sua famosa gravata cinza-prata. Minha favorita. Eu tenho bastantes lembranças dessa gravata.

"Como vai, Sra. Grey?", ele pergunta, seus olhos quentes.

"Eu acho que sabe, Sr. Grey". Eu o encaro através de meus cílios.

Ele sorri. "Coma", ele ordena. "Você não comeu ontem".

Oh, Fifty mandão!

"Isso é porque você estava sendo um idiota."

Sra. Jones deixa cair algo que faz barulho na pia, me fazendo pular.

Christian parece alheio ao barulho. Ignorando-a, ele me encara impassivelmente.

"Idiota ou não – coma". Seu tom é sério. Sem discussão com ele.

"Okay! Pegando a colher, comendo granola", eu murmuro como uma adolescente petulante.

Eu alcanço o iogurte grego e como meu cereal seguido por mirtilos. Eu olho para a Sra. Jone e ela me chama a atenção. Eu sorrio, e ela responde com o sorriso caloroso dela. Ela me fez um café da manhã de minha escolha.

"Talvez eu tenha que ir a Nova York no final de semana". Christian anuncia, interrompendo meu devaneio.

"Oh".

"Eu vou ficar uma noite fora. Eu quero que você venha comigo".

"Christian, eu não vou tirar o dia de folga."

Ele me da seu oh-realmente-mas-eu-sou-o-chefe olhar.

Eu suspiro. "Eu sei que você é proprietário da empresa, mas eu estive fora por três semanas.

Por favor. Como você espera que eu seja dona de uma empresa, se eu nunca estiver lá? Eu vou ficar bem aqui. Eu estou supondo que você vá levar Taylor com você, mas Sawyer e Ryan ficarão aqui –" eu paro porque Christian está rindo de mim. "O que?" eu falo.

"Nada. Só você", diz ele.

Eu franzo a testa. Será que ele está rindo de mim? Então um pensamento desagradável aparece em minha mente.

"Como você vai para Nova York?"

"Com o jato da empresa, por quê?"

"Eu só queria ver se você iria levar Charlie Tango", Minha voz é calma, e eu arrepio percorre minha espinha. Eu me lembro da última vez que ele voou em seu helicóptero. Uma onda de náusea me atinge quando eu me lembro das horas que passei ansiosa à espera de notícias.

Isso foi, possivelmente, o momento mais terrível da minha vida. Percebo que Sra. Jones enrijeceu também. Eu tento descartar o pensamento.

"Eu não voaria para Nova York no Charlie Tango. Ela não tem esse tipo de alcance. Além disso, ela não vai voltar da mecânica por pelo menos duas semanas".

Graças a Deus. Meu sorriso é parte por causa do alívio, mas também do conhecimento que o falecimento de Charlie Tango tem ocupado uma grande parte dos pensamentos de Christian nas últimas semanas.

"Bem, estou feliz que ela está quase consertada, mas" eu paro. Deveria lhe contar o quão nervosa eu ficarei quando eu voar?

"O que?" ele pergunta enquanto termina seu omelete.

Eu dou de ombros.

"Ana?" ele diz mais severamente.

"Eu só...você sabe. Na última vez que você voou na Charlie Tango... Eu pensei, nós pensamos que você –" Eu não consigo terminar a frase, e a expressão de Christian suaviza.

"Hey", ele acaricia meu rosto com as costas de seus dedos. "Aquilo foi sabotagem".

Uma expressão sombria cruza o seu rosto, e por um momento eu me pergunto se ele sabe quem foi o responsável.

"Eu não suportaria perder você", murmuro.

"Cinco pessoas foram demitidas por causa disso, Ana. Isso não vai acontecer de novo".

“Cinco?”

Ele concorda com a cabeça, seu rosto sério.

Puta merda!

“Isso me lembra. Tem uma arma em sua mesa do escritório”.

Ele franze a testa por causa do meu tom acusador, embora eu não tenha dito desse jeito. “É de Leila”, ele diz finalmente.

“Está carregada”.

“Como você sabe?” ele franze ainda mais a testa.

“Eu verifiquei ontem”.

Ele me encara. “Eu não quero você brincando com armas por aí. Eu espero que você tenha ativado a segurança nela.”

Eu pisco para ele, momentaneamente atordoada. “Christian não há nenhuma segurança naquele revólver. Você não sabe nada sobre armas?”

Seus olhos se arregalam. “Hum... não”.

Taylor tosse discretamente na entrada. Christian acena para ele.

“Nós temos que ir.” Diz Christian. Ele se levanta, distraído, e desliza sobre a sua jaqueta cinza.

Eu o sigo pelo corredor.

Ele tem a arma de Leila. Estou chocado com a notícia e rapidamente imagino o que aconteceu com ela. Ela ainda está em – Onde ela está? Leste alguma coisa. New Hampshire? Eu não me lembro.

“Bom dia, Taylor”, diz Christian.

“Bom dia, Sr. Grey, Sra. Grey.” Ele acena para nós dois, mas é cuidadoso de não me olhar nos olhos. Sou grata, lembrando o meu estado de nudez quando nos esbarramos na noite passada.

“Eu vou escovar meu dentes” eu murmuro. Christian sempre escova os dentes antes do café da manhã. Eu não sei por quê.

“Você deveria pedir para Taylor te ensinar a atirar”, eu digo quando estamos no elevador.

Christian olha para mim, divertido.

“Agora?” ele diz secamente.

“Sim”

“Anastasia, desprezo as armas. Minha mãe ajudou várias vítimas de tiro, e meu pai é veementemente contra armas. Eu cresci com seu caráter. Eu apoio pelo menos duas iniciativas de controle de armas em Washington?”

“Oh. Taylor carrega arma?”

Christian franze a boca.

“Às vezes”.

“Você não aprova?” eu pergunto enquanto Christian me guia para fora do elevador no piso térreo.

“Não”, ele diz, de seus lábios franzidos. “ Vamos apenas dizer que Taylor e eu temos diferentes opiniões sobre controle de armas”.

Estou com Taylor nisso.

Christian mantém a porta do foyer aberta e eu vou em direção ao carro. Ele não me deixa dirigir sozinha para SIP desde que descobriu que Charlie Tango foi sabotado.

Sawyer sorri agradavelmente, segurando a porta aberta para mim, enquanto Christian e eu subimos no carro.

“Por favor” eu vou ao lado de Christian e agarro sua mão.

“Por favor o que?”

“Aprenda a atirar”

Ele rola os olhos para mim. “Não. Fim de discussão, Anastasia”.

E eu sou novamente uma criança que precisa ser repreendida. Eu abro minha boca para dizer algo , mas decido que não quero começar meu dia de trabalho de mau humor. Cruzo os braços uma vez e vejo Taylor olhando para mim no espelho retrovisor. Ele desvia o olhar, concentrando-se na rua em frente, mas balança a cabeça um pouco, em frustração óbvia.

Hmm, Christian o deixa bravo também às vezes. O pensamento me faz sorrir, e meu humor se recupera.

“Onde está a Leila?” Eu pergunto enquanto Christian olha pela janela.

“Eu já te disse. Ela está em Connecticut com seus amigos.” Ele olha para mim.

“Você checou? Afinal de contas, ela tem cabelo longo, podia muito bem ter sido ela no Dodge.”

“Sim, eu chequei. Ela está matriculada em uma escola de arte em Hamden. Ela começou esta semana.”

“Você falou com ela?” eu sussurro, todo o sangue drenado do meu rosto.

Christian vira a cabeça assim que percebe o tom de minha voz.

“Não. Flynn falou.” Ele procura em meu rosto por uma pista para os meus pensamentos.

“Entendo”, eu murmuro, aliviada.

“O que?”

“Nada”.

Christian suspira. ”Ana. O que foi?”

E dou de ombros, não querendo admitir meu ciúme irracional.

Christian continua. “Eu estou mantando ela sobre controle, verificando se ela está do outro lado do continente. Ela está melhor, Ana. Flynn a encaminhou a um psiquiatra em Nova Haven, e todos os relatórios são muito positivos. Ela sempre foi interessada em arte, então...” Ele para, seu rosto ainda procurando o meu. E nesse momento eu suspeito que ele está pagando por suas aulas de arte. Eu quero saber? Devo perguntar-lhe? Quero dizer, não é como se ele não pudesse pagar, mas por que ele sente a obrigação? Eu suspiro. A bagagem de Christian dificilmente se compara a Bradley Kent da aula de biologia e sua tentativa de beijo meia-lua.

Christian alcança minha mão.

“Não se preocupe com isso, Anastasia”, ele murmura, e eu aperto sua mão em correspondência.

Eu sei que ele está fazendo o que acha que está certo.

No meio da manhã eu tenho uma pausa nas reuniões. Quando eu pego o telefone para ligara para Kate, eu noto eu e-mail de Christian.

De: Christian Grey

Assunto: Lisonjeado

Data: 23 de Agosto de 2011 09:54

Para: Anastasia Grey

Sra. Grey

Eu recebi três elogios pelo meu novo corte de cabelo. Elogios vindo de meus funcionários é novidade. Deve ser o sorriso ridículo que fico no rosto quando penso sobre noite passada.

Você realmente é uma maravilhosa, talentosa e linda mulher.

E toda minha.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Eu derreto ao ler.

De: Anastasia Grey

Assunto: Tentando me concentrar aqui.

Data: 23 de Agosto de 2011 10:48

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Estou tentando trabalhar e não quero ser distraída por lembranças deliciosas. Agora é a hora de confessar que eu cortava o cabelo de Ray regularmente?

Eu não tinha ideia que esse treino seria tão útil.

E sim, eu sou sua, e você, meu querido superprotetor marido que se recusa a exercer seu direito constitucional sob a segunda alteração de portar armas, é meu. Mas não se preocupe, porque irei te proteger. Sempre.

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Annie Oakley

Data: 23 de Agosto de 2011 10:53

Para: Anastasia Grey

Sra. Grey

Estou muito contente de ver que você falou com o departamento de IT e mudou o seu nome.

:D. Vou dormir na minha cama seguro sabendo que minha esposa dorme com a arma em punho ao meu lado.

Chrisitian Grey

CEO & Hoplofóbico (aversão à armas), Grey Enterprises Holding Inc.

Hoplofóbico? Que diabos é isso?

De: Anastasia Grey

Assunto: Palavras longas

Data: 23 de Agosto de 2011 10:58

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Mais uma vez você me deslumbra com sua destreza linguística.

Na verdade, sua destreza em geral, e eu acho que você sabe a o que estou me referindo.

Anastasia Grey

Editora de Comissonamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Gasp!

Data: 23 de Agosto de 2011 11:01

Para: Anastasis Grey

Sra. Grey

Você está flertando comigo?

Christian Grey

Chocado CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Você preferia…

Data: 23 de Agosto de 2011 11:04

Para: Christian Grey

Que eu flertasse com outra pessoa?

Anastasia Grey

Corajosa Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Grrrrr

Data: 23 de Agosto de 2011 11:09

Para: Anastasia Grey

NÃO!

Christian Grey

CEO Possessivo, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Uau…

Data: 23 de Agosto de 2011 11:14

Para: Christian Grey

Você está rosnando para mim? Porque isso é meio sexy.

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento Contorcendo-se (no bom sentido), SIP

De: Christian Grey

Assunto: Cuidado

Data: 23 de Agosto de 2011 11:16

Para: Anastasia Grey

Flertando e brincando comigo, Sra. Grey?

Posso lhe fazer uma visita esta tarde.

Christian Grey

Priapic (alusão a pênis ereto) CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Oh não!

Data: 23 de Agosto de 2011 11:20

Para: Christian Grey

Vou me comportar. Eu não gostaria que o patrão do patrão do meu patrão ficasse em cima de mim no trabalho ;)

Agora me deixe continuar com o meu trabalho. O patrão do patrão do meu patrão pode chutar minha bunda para o olho da rua.

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: & *% $ & * & *

Data: 23 de Agosto de 2011 11:23

Para: Anastasia Grey

Acredite em mim quando eu digo que há muitas coisas que ele gostaria de fazer com o seu traseiro agora. Chutá-la não é uma delas.

Christian Grey

CEO & Homem bunda, Grey Enterprises Holdings Inc.

Sua resposta me faz rir

De: Anastasia Grey

Assunto: Vá embora!

Data: 23 de Agosto de 2011 11:26

Para : Christian Grey

Você não tem um império para dominar?

Pare de me incomodar.

Meu próximo compromisso é aqui.

Eu pensei que você fosse um homem peito...

Pense sobre minha bunda, e eu vou pensar sobre a sua...

ETA (eu te amo) x

Anastasia Grey

Editora Agora Molhada de Comissionamento, SIP

Eu não consigo melhorar meu humor deprimido quando Sawyer me leva para o escritório Quinta-feira. A temida viagem de negócios de Christian aconteceu, e embora ele só tenha ido por algumas horas, eu já sinto falta dele. Eu corro até o meu computador e tem um e-mail esperando por mim. Meu humor melhora imediatamente.

De: Christian Grey

Assunto: Já estou com saudades

Data: 25 de Agosto de 2011

Para: Anastasia Grey

Você estava adorável esta manhã.

Comporte-se enquanto eu estiver fora.

Eu te amo.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Esta será a primeira noite que dormimos longe um do outro desde o nosso casamento. Vou sair pra beber com Kate – o que deverá me ajudar a dormir. Impulsivamente, eu mandou um e-mail para ele de volta, embora saiba que ele ainda esteja no vôo.

De: Anastasia Grey

Assunto: Comporte-se!

Data: 25 de Agosto de 2011 09:03

Para: Christian Grey

Avise-me quando o avião pousar – vou ficar preocupada até você avisar.

E vou me comportar. Quero dizer, quantos problemas eu posso me meter com Kate?

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

Eu clico em enviar e saboreio meu café com leite, cortesia de Hannah. Quem diria que eu ia gostar tanto de café?

Apesar do fato que vou sair com Kate essa noite, eu sinto como se um pedaço de mim estivesse faltando. No momento, está a 35 mil pés em algum lugar acima do Centro-Oeste a caminho de Nova

York. Eu não sabia que eu me sentiria tão instável e ansiosa só porque Christian está distante. Certamente depois de um tempo eu não vou sentir essa perda e incerteza não é? Solto um suspiro e continuo com o meu trabalho.

Na hora do almoço, eu começo a verificar meu e-mail e meu BlackBerry loucamente por um texto de Christian. Onde ele está? Será que ele pousou em segurança? Hannah pergunta se quero almoçar, mas estou muito apreensiva e digo que não. Eu sei que é irracional, mas eu preciso ter certeza que ele chegou em segurança.

O telefone de meu escritório toca, me assustando. “Ana St-Grey”.

“Oi”. A voz de Christian é quente com um traço de diversão. Alivio inunda meu corpo.

“Oi”. Estou sorrindo de orelha a orelha. “Como foi seu voo?”

“Longo. O que você vai fazer com Kate?”

Oh, não. “Vamos apenas sair pra beber.”

Christian não diz nada.

“Sawyer e a nova mulher – Prescott- vão também para nos vigiar,” eu falo, tentando acalmá-lo.

“Eu pensei que ia para o apartamento”.

“Ela quer sair pra beber”. Por favor, me deixe ir!

Christian suspira pesadamente. “Por que você não me contou?”, diz ele calmamente. Muito calmamente.

Eu mentalmente me chuto. “Christian, nós vamos ficar bem. Eu tenho Ryan, Sawyer, e Prescott aqui. É só uma bebida rápida.”

Christian permanece resolutamente silencioso, e eu sei que ele não está feliz. “Eu só a vi algumas vezes desde que te conheci. Por favor. Ela é minha melhor amiga.”

“Ana, eu não quero te afastar de seus amigos. Mas eu achava que ela ia para o nosso apartamento”.

“Ok”, eu aquiesço. “Nós vamos ficar dentro”.

“Só enquanto esse lunático estiver fora. Por favor.”

“Eu disse que tudo bem.”, eu murmuro, exasperada, revirando meus olhos.

Christian bufa suavemente ao telefone. “Eu sempre sei quando você está rolando seus olhos para mim”.

Eu encaro o receptor. “Olha eu sinto muito. Eu não tive a intenção de te preocupar. Eu vou avisar Kate.”

“Bom”, ele respira, seu alívio evidente. Eu me sinto culpada por preocupá-lo.

“Onde você está?”

“Na pista do JFK”.

“Ah, então você acabou de desembarcar.”

“Sim. Você me pediu para ligar assim que eu desembarcasse.”

Eu sorrio. Meu subconsciente me encara. Viu? Ele faz o que diz que vai fazer.

“Bem, Sr. Grey. Eu estou feliz que pelo menos um de nós cumpre o que fala.”

Ele ri. “Sra Grey, seu dom para hipérbole não tem limite. O que vou fazer com você?”

“Tenho certeza de que vai pensar em algo criativo. Como você costuma fazer.”

“Você está flertando comigo?”

“Sim”

Sinto o seu sorriso. “É melhor eu ir. Ana faça o que disse, por favor. O equipe de segurança sabe o que está fazendo.”

“Sim, Christian, eu vou.” Meu tom é exasperado novamente. Caramba, eu entendi.

“Te vejo amanhã à noite. Eu te ligo mais tarde”.

“Para me verificar?”

“Sim”.

“Oh, Christian!”, eu o repreendo.

“Au revoir, Sra. Grey”.

“Au revoir, Christian. Eu te amo”.

Ele inala bruscamente. “ E eu a você, Ana”.

Nenhum de nós desliga.

“Desligue, Christian.” Eu sussurro.

“Você é uma coisinha mandona, não é mesmo?”

“Sua coisinha mandona.”

“Minha”, ele respira. “Faça o que eu mandei. Desligue.”

“Sim, senhor.” Eu desligo e sorrio estupidamente para o telefone.

Um momento mais tarde, um e-mail aparece na minha caixa de entrada.

De: Christian Grey

Assunto: Twitching Palms

Data: 25 de Agosto de 2011 13:42 EDT

Para: Anastasia Grey

Sra. Grey

Você é divertida como sempre ao telefone.

É sério. Faça o que prometeu.

Eu preciso saber que está segura.

Eu te amo.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Honestamente, ele é o mandão. Mais um telefonema e toda minha ansiedade desaparece.

Ele chegou em segurança e ele está inquieto comigo como de costume.

Abraço me momentaneamente.

Deus, eu amo esse homem. Hannah bate em minha porta, me distraindo e me trazendo de volta a realidade.

Kate está linda. Está usando jeans branco justo e uma camiseta vermelha, ela está pronta para abalar a cidade. Ela está conversando animadamente com Claire na recepção quando eu entro.

“Ana”, ela grita, pegando-me em um abraço que só ela tem. Ela segura meus ombros por um momento.

“E não é que você parece a esposa do magnata? Quem imaginaria, Ana Steele? Vocês está tão...Sofisticada!”, ela sorri. Reviro os olhos para ela. Eu estou usando um vestido creme pálido com um cinto navy e um scarpin navy.

“É bom ver você, Kate”, eu a abraço de volta.

“Então, pra onde vamos?”

“Christian quer que a gente vá para o apartamento”.

“Aw, sério? Não podemos ir beber rapidinho no Zig Zag Café? Eu reservei uma mesa para nós”.

Eu abro minha boca em protesto.

“Por favor?” ela chora e faz beicinho lindamente. Ela deve estar aprendendo isso de Mia. Ela nunca faz beicinho. Eu realmente gostaria de um cocktail no Zig Zag Café. Nos divertimos muito na última vez em que fomos, e é perto do apartamento de Kate.

Eu levanto meu dedo indicador. “Só um”.

Ela sorri. “Um”, ela junta seu braço ao meu, e nós vamos até o carro, que está estacionado no meio-fio com Sawyer ao volante. Estamos sendo seguidos por Srta. Samantha Prescott, que é nova na equipe de segurança, uma afro-americana alta com atitude de bom senso.

Eu gosto dela, talvez porque ela é muito legal e profissional.

O júri está definitivamente fora, mas como o resto do time, ela foi escolhida a dedo por Taylor.

Ela está vestida como Sawyer em um terninho escuro e sombrio.

“Você pode nos levar para o Zig Zag , por favor, Sawyer?”

Sawyer e vira para me olhar e eu sei que ele quer dizer algo. Obviamente, foram dadas ordens à ele. Ele hesita.

“O Zig Zag Café. Só tem um”.

Eu dou a Kate meu olhar de lado, e ela está olhando para Sawyer. Pobre homem.

“Sim, senhora”.

“Sr. Grey pediu que a levássemos para o apartamento.” Prescott sibila.

“Sr. Grey não está aqui”, eu digo rispidamente. “Para o Zig Zag, por favor.”

“Senhora”, Sawyer responde com um olhar de lado para Prescott que sabiamente segura a língua.

Kate olha para mim como se não pudesse acreditar em seus olhos e ouvido. Eu franzo meus lábios e dou de ombros. Okay, estou um pouco mais mandona do que costumava ser. Kate acena quando Sawyer dirige ao tráfego de inicio de noite.

“Você sabe que a segurança adicional está deixando Grace e Mia doidas.” Kate diz casualmente.

Eu a olho, perplexa.

“Você não sabe?” Ela parece incrédula.

“Sei o que?”

“Segurança para todos os Greys foi triplicada.”

“Sério?”

“Ele não te disse?”

Eu coro. “Não”. Merda, Christian! “Você sabe por quê?”

“Jack Hyde”.

“O quê que tem Jack? Eu pensei que ele estava apenas atrás de Christian.” Eu suspiro. Eita. Por que ele não me disse?

“Desde segunda”, diz Kate.

Última segunda? Hmm... identificamos Jack no domingo. Mas por que todos os Greys?

“Como você sabe tudo isso?”

“Elliot”.

Claro.

“Christian não te disse nada, né?”

Eu coro mais uma vez. “Não.”

“Oh, Ana, que chato.”

Eu suspiro. Como sempre, Kate acertou bem no alvo.

“Você sabe por que?” Se Christian não vai me dizer, então talvez Kate conte.

“Elliot disse que tem a ver com as informações extraídas do computador de Jack Hyde quando ele estava na SIP”.

Puta merda. “Você está brincando.” Uma onda de pulsos nervosos passa por meu corpo. Como que até Kate sabe disso, e eu não sei?

Eu olho para cima para ver Sawyer me olhando no espelho retrovisor. A luz vermelha fica verde e ele acelera para frente, com foco na estrada. Eu prendo meus lábios com meus dedos e Kate acena. Aposto que Sawyer também sabe e eu não.

“Como está Elliot?” eu pergunto para mudar de assunto.

Kate sorri estupidamente, me dizendo tudo o que eu preciso saber.

Sawyer se dirige a passagem que leva ao Zig Zag Café, e Prescott abre minha porta. Eu saio e Kate desliza para fora depois de mim. Damos os braços e percorremos a passagem, seguidas por Prescott, que está com uma expressão estrondosa no rosto. Oh, pelo amor de Deus, é apenas uma bebida.

Sawyer dirige até o estacionamento.

“Então, como que Elliot conhece Gia?” eu pergunto, dando um gole em meu segundo mojito de morango. O bar é aconchegante, e eu não quero ir embora. Kate e eu não paramos de falar.

Eu tinha me esquecido do quanto gosto de sair com ela. É libertador sair à noite, relaxante, desfrutando a companhia de Kate. Eu penso em mandar mensagem para Christian e logo após descarto a ideia. Ele vai ficar bravo e me fazer ir para casa como uma criança desobediente.

“Nem me fale dessa vadia!” Kate diz.

A reação de Kate me faz rir.

“O que há de tão engraçado, Steel?” ela diz rispidamente, mas brincando.

“Eu me sinto da mesma maneira.”

“Você?”

“Sim, ela ficou dando em cima de Christian.”

“Ela teve um caso com Elliot.” Kate franze o beiço.

“Não!”

Ela balança a cabeça, os lábios apertados na carranca patenteada de Katherine Kavanaugh.

“Foi breve. No ano passado, eu acho. Ela é uma alpinista social. Não é de admirar que está de olho em Christian.”

“Christian tem dona. Eu disse a ela para não mexer com ele ou eu iria demiti-la.”

Kate me encara, mais uma vez, surpreendida. Concordo com a cabeça orgulhosamente, e ela levanta seu copo para me saudar, impressionada e radiante.

“Sra. Anastasia Grey! Nada mal!” Nós brindamos.

“Será que Elliot tem uma arma?”

“Não, ele é contra armas.” Kate agita a terceira bebida.

“Christian também. Acho que foi influência de Grace e Carrick”, eu murmuro. Eu me sinto um pouquinho tonta.

“Carrick é um bom homem”, Kate acena.

“Ele queria um acordo pré-nupcial” eu murmuro tristemente.

“Oh, Ana.” Ela me alcança e agarra meu braço. “Ele estava apenas cuidando de seu filho. Como nós duas sabemos, você tem interesseira tatuado em sua testa.”

Ela sorri para mim, e eu mostro minha língua e rio.

“Muito maduro, Sra. Grey.” Ela diz sorrindo. Ela parece Christian. “Você vai fazer o mesmo por seu filho um dia.”

“Meu filho?” eu pasmo para ela. Não tinha pensado ainda que meus filhos serão ricos.

Puta merda. Nunca vai faltar nada para eles. Eu quero dizer, nada mesmo. Eu preciso pensar mais sobre isso, mas não agora. Eu olho para Prescott e Sawyer sentado perto, observando a nós e a multidão de uma mesa lateral, enquanto cada um bebe um copo de água mineral com gás.

“Você acha que devemos comer?” Eu pergunto.

“Não, deveríamos beber.” Kate diz.

“Por que está nesse humor para bebida?”

“Porque eu não te vejo o suficiente. Eu não sabia que você iria casar com o primeiro cara que virasse sua cabeça.” Ela faz beicinho novamente.

“Honestamente, você se casou tão rápido que eu pensei que estava grávida”.

Eu rio. “Todos achavam que eu estava grávida.” Murmuro. “Não vamos discutir isso de novo.

Por favor! E eu tenho que ir ao banheiro.”

Prescott me acompanha. Ela não diz nada. Ela não precisa. Desaprovação irradia dela como um isótopo letal.

"Eu não estive sozinha assim desde que me casei," murmuro sem palavras para a porta do lavabo fechada. Eu faço uma cara, sabendo que ela está de pé dou outro lado da porta, esperando enquanto eu faço xixi. O que exatamente Hyde vai faze rem um bar alias?

Christian exagerando como sempre.

"Kate, está tarde. Deveríamos ir."

São Dez e quinze, e eu terminei meu quarto mojito de morango. Eu estou definitivamente sentindo o efeito do álcool, quente e confusa. Christian vai ficar bem Eventualmente.

"Claro, Ana. Foi muito bom te rever. Você parece bem mais, não sei... confiante. Casamento obviamente fica bem em você".

Meu rosto aquece. Vindo de Miss Katherine Kavanagh, este é realmente um elogio.

"Fica mesmo." Eu sussurro, e porque provavelmente eu bebi muito, lágrimas salpicam em meus olhos. Eu poderia estar mais feliz? Apesar de toda a sua bagagem, sua natureza, seus Cinquenta Tons, eu conheci e casei com o homem dos meus sonhos. Eu rapidamente mudo de assunto para conter meus pensamentos sentimentais, porque eu sei que eu vou chorar se continuar.

"Eu realmente gostei dessa noite." Eu agarro a mão de Kate. "Obrigado por me arrastar pra sair!" Nos abraçamos. Quando ela me solta, eu aceno para Sawyer e ele entrega as chaves do carro para Prescott.

"Tenho certeza que Srta. Sapatos-bons Prescott disse a Christian que não estou em casa. Ele vai ficar furioso." Murmuro para Kate. E talvez ele vá pensar em alguma maneira deliciosa de me punir... espero.

"Por que você está sorrindo como uma boba, Ana? Você gosta de deixar Christian bravo?"

“Não, não mesmo. Mas é fácil fazer isso. Ele é tão controlador.” Na maior parte do tempo.

“Eu já percebi.” Kate diz secamente.

Nós levamos Kate para seu apartamento. Ela me abraça forte.

“Não seja uma estranha”, ela sussurra e beija minha bochecha. Então ela sai do carro.

Eu aceno, me sentindo estranhamente com saudades. Eu senti falta de conversa de garotas. É

divertido e relaxante, e me lembra que ainda sou jovem. Eu deveria fazer um esforço a mais para ver Kate, mas a verdade é que eu amo estar em minha bolha com Christian. Na noite passada, nós demos um jantar beneficente junto. Havia tantos homens de terno e mulheres elegantes bem-educadas falando sobre o preço dos imóveis e da economia e as ações do mercado despencando. Quero dizer, foi chato, realmente chato. Então é refrescante não ter que usar coque com alguém da minha idade.

Meu estômago ronca. Nossa, eu ainda não comi nada. Merda – Christian! Eu reviro minha bolsa e acho meu BlackBerry. Puta merda – cinco chamadas perdidas! Uma mensagem...

ONDE DIABOS ESTÁ VOCÊ?

E um e-mail.

De: Christian Grey

Assunto: Furioso. Você nunca viu fúria.

Data: 26 de Agosto de 2011 00:42 EST

Para: Anastasia Grey

Anastasia

Sawyer me disse que você está bebendo coquetéis em um bar quando você disse que não iria.

Você tem ideia do quão estou bravo agora?

Te vejo amanhã.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Meu coração afunda. Oh merda! Eu estou realmente encrencada. Meu subconsciente me encara, em seguida dá de ombros, com a cara de você-fez-sua-cama-agora-deite-nela.

O que eu esperava?

Eu penso em ligar para ele, mas está tarde e ele está provavelmente dormindo... ou preocupado.

Eu decido mandar uma mensagem rápida.

*EU AINDA ESTOU INTEIRA. EU TIVE UMA ÓTIMA NOITE. ESTOU COM SAUDADES – POR FAVOR

NÃO FIQUE BRAVO*

Eu encaro meu Black Berry, desejando que ele me responda, mas há apenas silêncio preocupante. Eu suspiro.

Prescott sai de Escala e Sawyer sai para abrir minha porta.

Quando estamos no elevador, eu aproveito a oportunidade para questioná-lo.

“A que horas Christian te ligou?”

Sawyer cora. “Cerca de nove e meia, senhora.”

“Por que você não interrompeu minha conversa com Kate para eu conversar com ele?”

“Sr. Grey mandou eu não fazer isso.”

Eu franzo meus lábios. O elevador chega, e ficamos em silêncio. Eu estou de repente grata que Christian tem uma noite inteira para se recuperar de sua raiva, e ele está do outro lado do país. Isso me dá algum tempo. Por outro lado... eu sinto falta dele.

As portas do elevador se abrem, e por uma fração de segundo, eu olho para a mesa do foyer.

O que há de errado com este retrato?

O vaso de flores está despedaçado em fragmentos por todo o chão do hall de entrada, água e flores e pedaços de porcelana estão espalhados por toda parte, e a mesa está virada.

Meu couro cabeludo se arrepia e Sawyer agarre meu braço e me puxa de volta para p elevador.

“Fique aí”, sibila, pegando sua arma. Ele pisa no foyer e desaparece do meu campo de visão.

Eu me encolho na parte de trás do elevador.

“Luke!” eu ouço Ryan chamar de dentro da sala principal. “Código azul”.

Código azul?

“Você está com o criminoso?” Sawyer grita de volta. “Jesus Cristo!”

Eu me achato contra a parede do elevador. O que diabos está acontecendo?

Adrenalina percorre em meu corpo, e meu coração pula em minha garganta. Eu ouço vozes suaves, e um momento depois Sawyer reaparece no foyer, de pé na poça de água. Ele guarda sua arma.

“Você pode entrar, Sra. Grey,” ele diz suavemente.

“O que aconteceu, Luke?” Minha voz é apenas um sussurro.

“Nós tivemos um visitante.” Ele pega meu cotovelo e sou grata pelo apoio, minhas pernas viraram gelatina. Eu ando com ele através da porta dupla.

Ryan está de pé na entrada da sala principal. Um corte acima de seu olho está sangrando, e há outro em sua boca. Ele parece espancado, suas roupas desgrenhadas.

Mas o que é mais chocante é Jack Hyde caído aos seus pés.

CAPÍTULO 10

Meu coração está batendo e sangue passando alto em meus tímpanos, o álcool flui através do meu sistema, amplificando o som.

"É ele - " Eu suspiro, incapaz de terminar a frase e olhando com os olhos arregalados e aterrorizados para Ryan. Eu não posso nem olhar para a figura de bruços no chão.

"Não, senhora. Apenas nocauteado."

O alívio se introduz através de mim . Ah, graças a Deus.

"E você?" Eu pergunto, olhando para Ryan. Eu percebo que eu não sei o seu primeiro nome. Ele está ofegante como se tivesse corrido uma maratona. Ele limpa o canto da boca, retirando os vestígios de sangue, e uma contusão leve está se formando em seu rosto.

"Ele colocou-se um inferno de uma luta, mas eu estou bem, Sra. Grey." Ele sorri tranquilizador.

Se eu o conhecesse melhor, eu diria que ele parecia um pouco presunçoso.

"E Gail? Mrs. Jones?" Oh, não. . . Ela está bem? Ela foi prejudicada?

"Eu estou aqui, Ana". Olhando para trás de mim, ela está em uma camisola e robe, os cabelos soltos, com o rosto pálido e os olhos arregalados - como o meu, eu imagino.

"Ryan me acordou. Insistiu para que eu venha aqui." Ela aponta atrás dela para o escritório de Taylor. "Eu estou bem. Você está bem?"

Concordo com a cabeça rapidamente e percebo que ela provavelmente tinha acabado de sair do quarto do pânico construída ao lado do escritório de Taylor. Quem sabia que íamos precisar dele tão cedo? Christian tinha insistido em sua instalação logo após o nosso compromisso e eu revirei os olhos. Agora, vendo Gail de pé na porta, eu sou grata por sua visão.

Um rangido da porta do forte me distrai. Ela está pendurado fora de suas dobradiças.

O que diabos aconteceu com isso?

"Ele estava sozinho?" Pergunto a Ryan.

"Sim, senhora. Você não estaria aqui se ele não estivesse, eu posso lhe garantir."

Ryan soa vagamente ofendido.

"Como ele entrou?" Eu pergunto, ignorando seu tom.

"Através do elevador de serviço. Ele tem uma boa equipe, minha senhora."

Eu olho para baixo para a figura caída de Jack. Ele está vestindo um macacão como uniforme - Eu acho.

"Quando?"

"Cerca de dez minutos atrás. Eu o peguei no monitor de segurança. Ele estava usando luvas... meio estranho em agosto. Eu o reconheci e decidi dar-lhe acesso. Dessa forma, eu sabia que teria ele. Você não estava aqui e Gail estava segura, então eu achei que era agora ou nunca." Ryan parece muito satisfeito consigo mesmo, mais uma vez, e Sawyer faz uma cara feia para ele em sinal de desaprovação.

Luvas? O pensamento me distrai, e eu olho mais uma vez para Jack. Sim, ele está usando luvas de couro marrom. Assustador.

"E agora?" Eu tento ignorar as ramificações da minha mente.

"Nós precisamos amarra-lo", responde Ryan.

"Amarra-lo?"

"No caso de ele acordar." Olhares entre Ryan e Sawyer.

"O que você precisa?", Pergunta a Sra. Jones, avançando. Ela recuperou a compostura.

"Alguma coisa para contê-lo como um cabo ou corda", responde Ryan.

Abraçadeiras. Eu coro com as lembranças da noite anterior que invade minha mente.

Reflexivamente, esfrego meus pulsos e olho rapidamente para baixo para eles. Não, não tem contusões. Bom.

"Eu tenho algo. Abraçadeiras. Será que eles vão servir?"

Todos os olhares se voltam para mim.

"Sim, senhora. Perfeito", diz Sawyer, sério e direto de cara. Eu quero que o chão se abra para devorar-me, mas eu me viro e vou para o nosso quarto. Às vezes você só tem que ser descarada. Talvez seja a combinação de medo e álcool fazendo-me audaciosa.

Quando eu volto, Sra. Jones está examinando a bagunça na sala de estar e a Senhorita Prescott se juntou à equipe de segurança. Eu entrego a abraçadeira para Sawyer, que lentamente, e com cuidados desnecessários, amarra as mãos de Hyde atrás das costas. Mrs. Jones desaparece para a cozinha e volta com um kit de primeiros socorros. Ela toma o braço de Ryan, leva para a porta da sala grande, e começa a limpar o corte acima do olho. Ele recua quando ela pega um antisséptico para limpar. Então eu noto a Glock no chão com um silenciador conectado. Puta merda! Jack estava armado? Bile sobe na minha garganta e eu luto para baixo.

"Não toque, Sra. Grey", diz Prescott quando eu me dobro para buscá-lo. Sawyer emerge do escritório de Taylor usando luvas de látex.

"Eu vou cuidar disso, Sra. Grey," diz ele.

"É dele?" Eu pergunto.

"Sim, senhora", diz Ryan, estremecendo mais uma vez a partir dos cuidados da Sra.

Jones.

Puta merda. Ryan lutou com um homem armado em minha casa. Tremo só de pensar.

Sawyer cautelosamente pega o Glock.

"Você deveria estar fazendo isso?" Eu pergunto.

"Sr. Grey esperara que façamos isso madame." Sawyer desliza a arma em um saco de plástico então se agacha para revistar Jack. Ele faz uma pausa e parcialmente puxa um rolo de fita adesiva do bolso do homem. Sawyer fica branco e empurra a fita de volta no bolso de Hyde.

Fita adesiva? Minha mente inativa registra enquanto vejo o processo com fascínio e desprendimento ímpar. Então bile sobe para a minha garganta de novo enquanto eu percebo as implicações.

Rapidamente, eu excluo-os da minha cabeça. Não vá lá, Ana!

"Devemos chamar a polícia?" Eu murmuro, tentando esconder o meu medo. Eu quero Hyde fora da minha casa, mais cedo ou mais tarde.

Ryan e Sawyer olham um para o outro.

"Eu acho que devemos chamar a polícia", eu digo, dessa vez com mais força, imaginando o que está acontecendo entre Ryan e Sawyer.

"Eu apenas estou tentando falar com Taylor, e ele não atende o celular. Talvez ele esteja dormindo." Sawyer verifica o relógio. "É 01:45 na parte da manhã na Costa Leste".

Oh, não.

"Você chamou Christian?" Eu sussurro.

"Não, senhora."

"Você estava chamando Taylor para instruções?"

Sawyer parece momentaneamente embaraçado. "Sim, senhora".

Parte de mim eriça. Este homem - eu olho para Hyde novamente - invadiu minha casa, e ele precisa ser removido pela polícia. Mas olhando para os quatro, em seus olhos ansiosos, e u decido que deve estar faltando alguma coisa, então eu decido chamar Christian. Meu couro cabeludo eriça. Eu sei que ele está com raiva de mim - muito, muito bravo comigo - e eu vacilo com o pensamento do que ele vai dizer. E como ele vai ficar estressado, porque ele não está aqui e não pode estar aqui até amanhã à noite. Eu sei que já o preocupei o suficiente esta noite. Talvez eu não devesse chamá-

lo. E então me ocorre. Merda. O que teria acontecido se eu estivesse aqui? Eu empalideço com o pensamento. Graças a Deus eu estava fora. Talvez eu não fique em tantos problemas depois de tudo.

"Ele está bem?" Eu pergunto, apontando para Jack.

"Ele vai ter um crânio doendo quando ele acorda", diz Ryan, olhando para Jack com desprezo. "Mas precisamos de paramédicos aqui para ter certeza."

Eu chego à minha bolsa e retiro meu BlackBerry, e antes que eu possa pensar em quanto o Christian está zangado, eu disco o seu número. Ele vai direto para o correio de voz. Ele deve ter desligou porque ele está tão bravo. Eu não posso pensar no que dizer. Afastando-se, eu ando um pouco pelo corredor, longe de todos.

"Oi. Sou eu. Por favor, não fique bravo. Tivemos um incidente no apartamento. Mas está sobcontrole, então não se preocupe. Ninguém se feriu. Ligue para mim." Eu desligo.

"Chame a polícia." Eu digo a Sawyer. Ele balança a cabeça, pega o celular e faz a ligação.

Policial Skinner esta conversando profundamente com Ryan na mesa da sala de jantar. Oficial Walker está com Sawyer no escritório de Taylor. Eu não sei onde está Prescott, talvez no escritório de Taylor. Detetive Clark está latindo perguntas para mim enquanto nós sentamos em no sofá da sala grande. Ele é alto, moreno e seria bom olhar se não fosse por sua carranca permanente. Eu suspeito que ele esteja acordado e arrastado de sua calorosa cama, porque a casa de um dos empresários mais ricos e influentes de Seattle foi violada.

"Ele costumava ser o seu chefe?" Clark pergunta laconicamente.

"Sim".

Estou cansada - além de cansada, e eu quero ir para a cama. Eu ainda não ouvi nada de Christian. No lado positivo, os paramédicos removeram Hyde. Sra. Jones aperta a mão do Detetive Clark e lhe dá uma xícara de chá.

"Obrigado". Clark se vira para mim. "E onde está o Sr. Grey?"

"New York. Em negócios. Ele estará de volta amanhã à noite, eu quero dizer esta noite." Já passa da meia-noite.

"Hyde é conhecido por nós", murmura detetive Clark. "Eu preciso que você venha até a delegacia para fazer uma declaração. Mas isso pode esperar. É tarde e há um casal de repórteres acampados na calçada. Você se importa se eu olhar em volta?"

"Claro que não", eu falo aliviada, seu questionamento está terminado. Tremo ao pensar nos fotógrafos do lado de fora. Bem, eles não vão ser um problema até amanhã. Lembro-me de ligar para mamãe e Ray apenas no caso de eles ouvirem algo e para não se preocupar.

"Sra. Grey, posso sugerir que você vá para a cama? " Sra. Jones diz, sua voz quente e cheia de preocupação.

Olhando em seus olhos quentes, de repente eu sinto uma enorme necessidade de chorar. Ela estende o braço e fricciona meu ombro.

"Nós estamos seguros agora", murmura. "Isso tudo vai ficar melhor na parte da manhã uma vez que você tenha dormido um pouco. E Sr. Grey estará de volta amanhã à noite." Eu olho para ela, nervosa, mantendo as minhas lágrimas na baía. Christian vai estar tão irritado.

"Posso pegar alguma coisa para você antes que vá para a cama?", Ela pergunta.

Eu percebo quão faminta eu sou. "Eu adoraria algo para comer."

Ela sorri de forma ampla. "Sanduiches e um pouco de leite?"

Eu aceno com gratidão, e ela vai para a cozinha. Ryan ainda está com o Diretor Skinner. Na sala Detetive Clark está a analisar a bagunça fora do elevador.

Ele olha pensativo, apesar de sua carranca. E de repente eu sinto saudades de casa –

saudades de Christian. Segurando minha cabeça em minhas mãos, eu desejo ardentemente que ele estivesse aqui. Ele saberia o que fazer. Que noite. Eu quero rastejar em seu colo, ter-lhe em meus braços e escutar ele me dizendo que me ama, mesmo que eu não faça o que eu estou informada para fazer - mas não será possível até esta noite. Interiormente eu rolo meus olhos. . . Por que ele não me dize sobre o aumento da segurança? O que está exatamente no computador de Jack? Ele é tão frustrante, mas agora, eu não me importo. Eu quero o meu marido. Eu sinto falta dele.

"Aqui está, Ana querida." Sra. Jones interrompe meu tumulto interior. Quando eu olho para ela, ela me dá um sanduiche de manteiga de amendoim com geleia, seu olhos brilhando. Eu não tenho um desses há anos. Eu sorrio timidamente e como.

Quando eu finalmente rastejo na cama, eu me enrolo no lado de Christian, vestida com sua camiseta. Tanto o travesseiro dele e sua camiseta têm o seu cheiro, e enquanto eu divago silenciosamente eu desejo-o em casa seguro... E de bom humor.

Eu acordo com um sobressalto. E minha cabeça está doendo levemente, pulsando em minhas têmporas. Oh não. Espero que eu não tenho uma ressaca. Cautelosamente, eu abro meus olhos e observo que a cadeira do meu quarto foi movida, e Christian está sentado nela. Ele está vestindo smoking, e o fim da sua gravata borboleta está para fora do bolso dele. Eu me pergunto se estou sonhando. Seu braço esquerdo está estendido sobre a cadeira, e em sua mão ele segura um copo de vidro com um líquido de cor âmbar. Vinho? Uísque? Eu não tenho nenhuma ideia. Uma perna longa esta descansando sobre o seu joelho. Ele está vestindo meias pretas e sapatos. Seu cotovelo direito repousa sobre o braço da cadeira, com a mão até o queixo, e ele está tocando lentamente o dedo indicador para trás sobre seu lábio inferior. No início da luz da manha, os seus olhos arder com intensidade grave, mas sua expressão geral é completamente ilegível.

Meu coração quase para. Ele está aqui. Como ele chegou aqui? Ele deve ter deixado Nova York na noite passada. Há quanto tempo ele esta aqui me olhando dormir?

"Oi", eu sussurro.

Ele considera-me friamente, e meu coração gagueja mais uma vez. Oh, não. Ele remove seus longos dedos de distância da sua boca, joga de volta o restante de sua bebida, e coloca o copo sobre a mesa de cabeceira. Eu meio que esperava que ele me beijasse, mas ele não faz.

Ele fica para trás, continuando a considerar-me, sua expressão impassível.

"Olá", diz ele, finalmente, com a voz abafada. E eu sei que ele ainda esta bravo.

Realmente bravo.

"Você está de volta."

"Tudo indica que sim."

Lentamente eu me puxo para cima em uma posição sentada, não tirarando os olhos de cima dele. Minha boca está seca. "Há quanto tempo você estava sentado ai assistindo-me dormir?"

"Tempo suficiente."

"Você ainda esta bravo." Eu mal posso falar as palavras.

Ele olha para mim, como se considerando sua resposta. "Bravo", diz ele como se testando a palavra, pesando até suas nuances, seu significado. "Não, Ana. Estou muito, muito além de bravo."

Puta merda. Eu tento engolir, mas é difícil com a boca seca.

"Muito além de bravo... Isto não soa bem."

Ele olha para mim, completamente impassível, e não responde. Um silêncio gritante estende-se entre nós. Eu chego ao meu copo de água e tomo um gole de boas-vindas, tentando manter meu ritmo cardíaco irregular sobcontrole.

"Ryan pegou Jack." Eu tento um rumo diferente, e eu coloco meu copo ao lado do seu na mesa de cabeceira.

"Eu sei", diz ele friamente.

É claro, ele sabe. "Você vai ser monossilábico por muito tempo?"

Suas sobrancelhas se movem fracionada registrando sua surpresa, como se ele não tivesse esperado esta pergunta. "Sim", diz ele finalmente.

Oh... Tudo bem. O que fazer? Defesa - esta é a melhor forma de ataque. "Desculpe-me por sair."

“Você está arrependida?”

“Não.” Eu digo depois de uma pausa, porque é a verdade.

“Então porque você diz isso?”

“Porque eu não quero que você continue com raiva de mim.”

Ele suspira pesadamente como se ele estivesse segurando essa tensão por mil horas e passa a mão pelo cabelo. Ele está lindo. Bravo, mas bonito. Eu bebo ele – Christian está de volta - bravo, mas em uma única peça.

"Eu acho que o detetive Clark quer falar com você."

"Eu tenho certeza que ele que."

"Christian, por favor..."

"Por favor, o quê?"

"Não seja tão frio."

Suas sobrancelhas sobem de surpresa mais uma vez. "Anastasia, o frio não é o que eu estou sentindo no momento. Eu estou queimando. Queimando com raiva. Eu não sei como lidar com este” ele para a mão procurando pela palavra “Sentimento." Seu tom é amargo.

Oh merda. Sua honestidade me desarma. Tudo o que eu quero fazer é rastejar em seu colo. É tudo que eu queria fazer desde que eu cheguei em casa ontem à noite.

Para o inferno com isso. Movo-me, pegando-o de surpresa e subindo desajeitadamente em seu colo, onde eu me enrolo. Ele não me afastar, que é o que eu temia. Depois de uma batida, ele cruza os braços em volta de mim e enterra seu nariz no meu cabelo. Ele tem cheiro de uísque. Eita, quanto ele bebeu? Ele tem cheiro de corpo limpo também. Ele tem cheiro de Christian. Eu envolvo meus braços ao redor de seu pescoço e acaricio sua garganta, e ele suspira, mais uma vez, profundamente neste momento.

"Oh, Sra. Grey. O que eu vou fazer com você? " Ele beija o topo da minha cabeça. Eu fecho meus olhos, saboreando o contato com ele.

"Quanto você bebeu?"

Ele acalma. "Por quê?"

"Você normalmente não bebe licor."

"Este é o meu segundo copo. Eu tive uma noite e tanto, Anastasia. Dê ao homem uma folga".

Eu sorrio. "Se você insiste, Sr. Grey," eu respiro em seu pescoço. "Você tem um cheiro celestial. Eu dormi no seu lado da cama porque seu travesseiro tem o seu cheiro."

Ele fuça meu cabelo. "Serio? Eu me perguntava por que você estava deste lado. Eu ainda estou bravo com você."

"Eu sei."

Sua mão ritmicamente acaricia minhas costas.

"E eu estou com raiva de você", eu sussurro.

Ele faz uma pausa. "E o que, que eu fiz para merecer a sua ira?"

"Eu vou te dizer mais tarde, quando você não está mais queimando com raiva." Eu beijo seu pescoço.

Ele fecha os olhos e se inclina para o meu beijo, mas não faz nenhum movimento para me beijar de volta. Seus braços estão volta de mim, me apertando.

"Quando penso no que poderia ter acontecido..." Sua voz é apenas um sussurro.

Quebrada, bruto.

"Eu estou bem."

"Oh, Ana." É quase um soluço.

"Eu estou bem. Estamos todos bem. Um pouco abalado. Mas Gail está bem. Ryan está bem. E Jack se foi."

Ele balança a cabeça. "Não graças a você", resmunga.

O quê? Eu me inclino para trás e olho para ele. "O que você quer dizer?"

"Eu não quero discutir sobre isso agora, Ana".

Eu pisco. Bem, talvez eu queira, mas eu decido não ir contra ele. Pelo menos ele está falando comigo. Eu me aninho nele mais uma vez. Seus dedos se movem para o meu cabelo e começa a brincar com ele.

"Quero puni-la", ele sussurra. "Realmente bater em você", ele acrescenta.

Meu coração salta em minha boca. Foda-se. "Eu sei", eu sussurro enquanto o meu couro cabeludo se eriça.

"Talvez eu faça."

"Eu espero que não."

Ele me abraça mais apertado. "Ana, Ana, Ana. Você teria a paciência de um santo."

"Eu poderia acusá-lo de muitas coisas, Sr. Grey, mas ser um santo não é um dos deles."

Finalmente eu sou abençoado com sua risada relutante. "Fazendo um ponto bem feito como sempre, Sra. Grey." Ele beija minha testa.

"Volte para a cama. Você teve uma noite longa, também." Ele se move rapidamente, me levanta e depositando-me de volta na cama.

"Deite-se comigo?"

"Não. Tenho coisas para fazer." Ele se abaixa e recolhe o vidro. "Volte a dormir. Eu vou acordá-la em um par de horas."

"Você ainda está com raiva de mim?"

"Sim".

"Eu vou voltar a dormir, então."

"Bom". Ele puxa o edredom em cima de mim e beija minha testa mais uma vez.

"Durma".

E porque eu estou tão grogue da noite anterior, aliviada de que ele esteja de volta, e emocionalmente cansada por causa do nosso encontro de manhã cedo, eu faço exatamente como eu sou disse. Enquanto eu divago, estou curiosa embora grata, dado o gosto ruim na minha boca, saber por que ele não implantou seu mecanismo usual me enfrentado e sim pulou fora.

"Há um pouco de suco de laranja para você aqui", diz Christian, e meus olhos se abre de novo. Eu tinha descansado por mais duas horas de sono que me lembro, e eu acorda revigorada, minha cabeça não mais latejante. O suco de laranja é bem-vindo -

visto como é o meu marido. Ele está todo suado. E eu estou momentaneamente de volta para o Hotel Heathman e a primeira vez que eu acordei com ele. Seu barriga de tanquinho está úmido com seu suor. Ou ele estava na academia que fica no porão ou ele foi para uma corrida, mas ele não deveria parecer assim tão bom depois de um treino.

"Eu vou tomar um banho", ele murmura e desaparece para o banheiro. Eu franzo a testa. Ele ainda está distante. Ele quer distrair com tudo o que aconteceu, ou ainda está bravo, ou... O que? Sento-me e alcanço o suco de laranja, e bebo muito rapidamente. Está delicioso, frio, e faz minha boca um lugar muito melhor. Eu escalo para fora da cama, ansiosa para fechar a distância real e metafísica entre o meu marido e eu. Olho rapidamente para o alarme. São oito horas. Eu retiro a camisa de Christian e segui-o até o banheiro. Ele está no banho, lavar seu cabelo, e eu não hesito. Eu escorrego atrás dele, e ele endurece no momento que eu embrulho meus braços ao redor dele – minha frente à sua costa. Eu ignoro a reação dele, segurando-o com força, e pressione minha bochecha contra ele, fechando os olhos. Depois de um momento, ele nos muda e estamos sob a cascata de água quente e continua a lavar o cabelo. Eu deixo a água me lavar enquanto eu olho o homem que eu amo. Eu penso em todas as vezes que ele me comeu e em todas as vezes que ele fez amor comigo aqui. Eu franzo a testa. Ele nunca esteve tão tranquilo. Virando a cabeça, eu começo a trilhar beijos em toda a sua costa. Seu corpo enrijece novamente.

"Ana", ele adverte.

"Hmm".

Minhas mãos viajam lentamente para baixo sobre a sua barriga. Ele coloca as duas mãos na minha e leva-los para uma parada abrupta. Ele balança a cabeça.

"Não", ele adverte.

Eu liberto-o, imediatamente. Ele está dizendo que não? Minha mente entra em queda livre - Isso já aconteceu antes? Meu subconsciente balança a cabeça, os lábios franzidos. Ela me olha sobre seus óculos de meia-lua, vestindo seu olhar de você-

realmente-fodeu-tudo-agora. Eu sinto como se tivesse levado um tapa, duro.

Rejeitada. E uma vida de insegurança gera o pensamento feio ele não me quer mais.

Eu suspiro enquanto a dor vem através de mim. Christian se vira, e eu estou aliviada ao ver que ele não está completamente alheio aos meus encantos. Agarrando meu queixo, ele inclina a cabeça para trás, e eu me encontro olhando em seus desconfiados, olhos bonitos.

"Eu ainda estou fodendo de raiva de você", diz ele, com a voz calma e grave. Merda!

Inclinando-se, ele descansa sua testa contra a minha, fechando os olhos. Eu chego e acaricio seu rosto.

"Não fique com raiva de mim, por favor. Eu acho que você está exagerando", eu sussurro.

Ele se endireita, ficando branco. Minha mão fica livre para o meu lado.

"Exagerando?" Ele rosna. "Algum lunático da porra fica em meu apartamento para sequestrar minha esposa, e você acha que eu estou exagerando!" A ameaça contida na sua voz é assustador, e os seus olhos brilham enquanto ele olha para mim como se eu fosse à porra do lunático.

"Não... hum, não é isso que eu estava me referindo. Eu pensei que isso era sobre eu ter saído."

Ele fecha os olhos, mais uma vez, como se estivesse em dor e balança a cabeça.

"Christian, eu não estava aqui." Eu tento apaziguar e tranquilizá-lo.

"Eu sei", ele sussurra abrindo os olhos. "E tudo porque você não pode seguir um pedido simples de merda." Seu tom é amargo e é a minha vez de ficar branca. "Eu não quero discutir isso agora, no chuveiro. Eu ainda estou fodendo com raiva de você, Anastasia. Você está me fazendo questionar meu julgamento." Ele se vira e imediatamente deixa o chuveiro, agarrando uma toalha no caminho e sai para fora do banheiro, deixando-me despojada e refrigerada sob a água quente.

Porcaria. Porcaria. Porcaria.

Em seguida, o significado do que ele é apenas disse amanhece em mim. Seqüestrar?

Foda-se. Jack queria me raptar? Lembro-me da fita adesiva e não querendo pensar muito profundamente sobre por que Jack tinha isso. Christian tem mais informações?

Apressadamente eu lavo-me, em seguida passo shampoo e lavo meu cabelo. Eu quero saber. Preciso saber. Não vou deixar ele me manter no escuro sobre isso.

Christian não está no quarto quando eu saio. Eita, ele se veste rapidamente. Eu faço o mesmo, jogando o meu vestido ameixa favorito e sandálias pretas, e eu estou consciente que eu escolhi essa roupa porque Christian gosta. Eu vigorosamente seco meu cabelo com a toalha, então trança-o e enrole em um coque. Coloco pingentes de diamantes em minhas orelhas, eu corro para o banheiro para aplicar um pouco de rímel e olho-me no espelho.

Estou pálida. Caramba, estou sempre pálida. Eu respiro fundo firme. Eu preciso para enfrentar as consequências da minha decisão precipitada para realmente me divertir com meu amigo. Eu suspiro, sabendo que Christian não vai vê-lo dessa forma.

Christian está longe de ser visto na sala grande. Sra. Jones está ocupando-se na cozinha.

"Bom dia, Ana", diz ela docemente.

"Bom dia," Eu sorrio amplamente para ela. Sou Ana de novo!

"Chá?"

"Por favor."

"Alguma coisa para comer?"

"Por favor. Eu gostaria de uma omelete esta manhã."

"Com cogumelos e espinafre?"

"E queijo."

"Claro.".

"Onde está Christian?"

"Sr. Grey está no escritório."

"Ele tomou café da manhã?" Eu olho para os dois lugares definidos no bar.

"Não, senhora."

"Obrigado."

Christian está no telefone, vestido com uma camisa branca sem gravata, parecendo cada parte do CEO relaxado. Como as aparências podem ser enganadoras. Talvez ele não esteja indo para o

escritório depois de tudo. Ele olha para cima quando eu apareço na porta, mas sacode a cabeça para mim, indicando que não sou bem-vinda.

Merda... Viro-me e vago desanimada de volta para o bar. Taylor aparece vestido com um terno escuro, parecendo que teve oito horas de sono ininterrupto.

"Bom dia, Taylor," murmuro, tentando avaliar o seu estado de espírito e ver se ele vai oferecer-me todas as indicações visuais sobre o que vem acontecendo.

"Bom dia, senhora Grey", ele responde, e eu ouço a simpatia naquelas quatros palavras. Eu sorrio com compaixão de volta para ele, sabendo que ele teve de suportar a raiva de Christian retornando a Seattle antes do previsto.

"Como foi o voo?" Atrevo-me a perguntar.

"Longo, Sra. Grey." Sua brevidade fala. "Posso perguntar como você está?", acrescenta ele, amolecimento seu tom.

"Eu estou bem."

Ele acena com a cabeça. "Se você vai me desculpar." Ele dirige para o escritório de Christian. Hmm. Taylor está autorizado a entrar, mas eu não.

"Aqui está." Sra. Jones coloca meu café da manhã na minha frente. Meu apetite desapareceu, mas eu como de qualquer jeito, não querendo ofendê-la.

Até o momento que eu termino o que eu posso do meu café da manhã, Christian ainda não tem emergido de seu escritório. Será que ele está me evitando?

"Obrigado, Mrs. Jones", murmuro, saiu do banco do bar e faço o meu caminho para o banheiro para limpar os dentes. Enquanto eu escovo-os, eu me lembro do mau humor de Christian e sobre os votos de casamento. Ele enfurnado em seu escritório. É isto?

Ele está de mau humor? Eu tremo só de mim lembrar de seu pesadelo. Isso vai acontecer de novo? Nós realmente precisamos conversar. Eu preciso saber sobre Jack e sobre o aumento da segurança

para os Greys – todos os detalhes que foram mantidos de mim, mas não de Kate. Obviamente Elliot fala com ela.

Eu olho para o meu relógio. São 08:50 - Estou atrasada para o trabalho. Eu termino de escovar meus dentes, aplico um pouco de gloss, pego meu casaco leve preto, e voltar para a grande sala. Estou aliviada ao ver Christian ali, comendo seu café da manhã.

"Você vai?", Diz ele, quando ele me vê.

"Para o trabalho? Sim, claro." Corajosamente, eu ando em direção a ele e descanso minhas mãos a borda do bar. Ele olha para mim sem expressão.

"Christian, nós mal voltamos de uma semana. Eu tenho que ir para o trabalho."

"Mas..." Ele para, e passa a mão pelo cabelo. Mrs. Jones caminha calmamente para fora da sala. Discreta, Gail, discreta.

"Eu sei que temos muito a falar. Talvez, se você já se acalmou, podemos fazê-lo esta noite."

Sua boca se abre com desânimo. "Acalmou?" Sua voz é estranhamente macia.

Eu coro. "Você sabe o que eu quero dizer."

"Não, Anastasia, eu não sei o que você quer dizer."

"Eu não quero uma briga. Eu estava vindo para perguntar se eu poderia levar meu carro."

"Não. Você não pode," ele se mexe.

"Tudo bem." Eu falo imediatamente.

Ele pisca. Ele estava obviamente esperando uma briga. "Prescott vai acompanhar você." Seu tom é um pouco menos beligerante.

Caramba, não Prescott. Eu quero fazer beicinho e protesto, mas decido contra isso.

Certamente agora que Jack foi capturado podemos cortar a nossa segurança.

Lembro-me da minha mãe "palavras de sabedoria" falando um dia antes do meu casamento. Ana, querida, você realmente tem que escolher suas batalhas. Ele vai fazer o mesmo com os seus filhos quando os tiver. Bem, pelo menos ele está me deixando ir trabalhar.

"Ok," eu murmuro. E porque eu não quero deixá-lo assim com muita tensão não resolvida e tanto entre nós, eu passo hesitante em direção a ele.

Ele endurece, arregalando os olhos, e por um momento ele parece tão vulnerável ele puxa algum lugar profundo, escuro no meu coração. Oh, Christian, eu sinto muito. Eu beijo-o castamente no lado de sua boca. Ele fecha os olhos como se saboreando o meu toque.

"Não me odeie", eu sussurro.

Ele pega a minha mão. "Eu não odeio você."

"Você não me beijou", eu sussurro.

Ele me olha com desconfiança. "Eu sei", resmunga.

Estou desesperada para perguntar-lhe por que, mas eu não tenho certeza se quero saber a resposta.

Abruptamente, ele se levanta e agarra meu rosto entre suas mãos, e num piscar de olhos os seus lábios estão na minha. Eu suspiro com surpresa, inadvertidamente concedo seu acesso.

Ele tira proveito, invadindo minha boca, clamando-me, e assim que eu estou começando a responder, ele me liberar, sua respiração acelerada.

"Taylor vai levar você e Prescott a SIP", diz ele, com os olhos queimando com precisão. "Taylor", ele chama. Eu coro, tentando recuperar alguma compostura.

"Senhor". Taylor está de pé na porta.

"Diga Prescott que Sra. Grey está indo para o trabalho. Você pode levá-los, por favor?"

"Certamente." Virando em seu calcanhar, Taylor desaparece.

"Se você pudesse tentar ficar longe de problemas, hoje, eu apreciaria isso", Christian resmunga.

"Eu vou ver o que posso fazer." Eu sorrio docemente. Um relutante meio sorriso se forma nos lábios de Christian, mas ele não sorri.

"Eu te vejo mais tarde, então", ele diz friamente.

"Mais tarde", eu sussurro.

Prescott e eu tomamos o elevador de serviço até a garagem na cave, a fim de evitar a mídia lá fora. A prisão de Jack e do fato de que ele foi preso em nosso apartamento são agora do conhecimento público. Enquanto eu entro no Audi, gostaria de saber se há mais paparazzi esperando na SIP como no dia em que o nosso noivado foi anunciado.

Nós dirigimos um tempo em silêncio até que eu me lembro de ligar para Ray primeiro e depois a minha mãe para tranquilizá-los de que Christian e eu estamos seguros.

Felizmente, ambas as chamadas são curtas, e eu desligo assim que nós chegamos fora da SIP. Como eu temia, há uma pequena multidão de repórteres e fotógrafos à espreita. Eles se viram, olhando com expectativa para o Audi.

"Tem certeza de que quer fazer isto, Sra. Grey?" Taylor pergunta. Parte de mim quer ir para casa, mas isso significa passar o dia com o Sr. Furia. Eu espero que, com um pouco de tempo, ele ganhe alguma perspectiva. Jack está sob custódia da polícia, assim Cinqüenta deveria estar feliz, mas ele não está. Parte de mim entende o porquê; muito de isso está fora de seu controle, incluindo-me, mas eu não tenho tempo para pensar sobre isso agora.

"Leve-me ao redor da entrada de entrega, por favor, Taylor."

“Sim, madame.”

É uma 01:00 e eu consegui mergulhar no trabalho de toda a manhã.

Há uma batida e Isabel coloca cabeça pela porta.

"Posso ter um minuto?", Ela pede brilhantemente.

"Claro," eu murmuro, surpresa com sua visita não programada.

Ela entra e senta-se, lançando seu longo cabelo preto por cima do ombro. "Eu só queria ver se você está bem. Roach me pediu para pagar-lhe uma visita", acrescenta apressadamente enquanto seu rosto fica vermelho. "Eu quero dizer, com tudo o que passou ontem à noite."

A de Jack Hyde está em todos os jornais, mas ninguém parece ter feito a ligação ainda com o fogo no GEH.

"Eu estou bem", eu respondo, tentando não pensar muito profundamente sobre o que sinto. Jack queria me prejudicar. Bem, isso não é novidade. Ele tentou antes. É de Christian que eu estou mais preocupada.

Eu olho logo o meu e-mail. Ainda não há nada dele. Eu não sei se eu envio-lhe um e-mail, se eu apenas acabar provocando mais o Sr. Fúria.

"Bom", responde Elizabeth, e seu sorriso realmente toca os olhos por um momento.

"Se há alguma coisa que eu possa fazer - qualquer coisa que você precisa, deixe-me saber."

"Vai fazer."

Elizabeth destaca. "Eu sei como você está ocupado, Ana. Eu vou deixar você voltar para o trabalho."

"Hum... obrigado."

Isso tem que ter sido a reunião breve mais inútil no Hemisfério Ocidental hoje. Por que Roach mando-a aqui? Talvez ele esteja preocupado, dado que sou a esposa de seu chefe. Eu sacudi os pensamentos obscuros e checo o meu BlackBerry, na esperança de que possa haver uma mensagem de Christian. Como eu faço, abro meu e-mail de trabalho.

De: Christian Grey

Assunto: Declaração

Data: 26 de agosto de 2011 13:04

Para: Anastasia Grey

Anastasia

Detetive Clark vai visitar seu escritório hoje às 3 da tarde para tomar seu depoimento.

Tenho insistido que ele deve ir até você, como eu não quero que você vá para a delegacia.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Eu olho para o seu e-mail por um total de cinco minutos, tentando pensar em uma resposta leve e espirituosa para levantar o seu humor. Eu desenho um branco total, e optar por brevidade.

De: Anastasia Grey

Assunto: Declaração

Data: August 26, 2011 13:12

Para: Christian Grey

Okay.

A x

Anastasia Grey

Commissioning Editor, SIP

Eu fico olhando para a tela por mais cinco minutos, ansiosa por sua resposta, mas não há nada. Christian não está com vontade de jogar hoje.

Sento-me de volta. Posso culpá-lo? Meu pobre Cinquenta está provavelmente frenético, de volta nas primeiras horas desta manhã. Então, um pensamento me ocorre. Ele estava em seu smoking quando acordei esta manhã. O tempo que ele decidiu voltar de Nova York? Ele normalmente deixa funções entre 10 e 11. Na noite passada, há essa hora, eu estava ainda na festa com Kate.

Será que Christian ia voltar para casa porque eu estava fora, ou por causa do incidente com Jack?

Se ele deixou porque eu estava tendo um bom tempo, ele não teria nenhuma ideia sobre Jack, sobre a polícia, nada, até que ele desembarcou em Seattle. De repente é muito importante para mim descobrir. Se Christian voltou apenas porque eu estava fora, então ele estava exagerando. Meu subconsciente suga os dentes, vestindo seu rosto harpia.

Ok, eu estou feliz que ele está de volta, talvez isso, seja irrelevante. Mas ainda assim -

Christian deve ter tido um inferno de um choque quando ele pousou. Não é à toa que ele está tão confuso hoje. Suas palavras anteriores,volte para mim. "Eu ainda estou fodendo de raiva de você, Anastasia. Você está me fazendo questionar meu julgamento."

Eu tenho que saber – se ele voltou, por causa de um coquetel ou por causa do lunático, porra?

De: Anastasia Grey

Assunto: Seu voo

Data: August 26, 2011 13:24

Para: Christian Grey

A que horas você decidiu voltar para Seattle ontem?

Anastasia Grey

Commissioning Editor, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Seu voo

Data: August 26, 2011 13:26

Para: Anastasia Grey

Porque?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Seu voo

Data: August 26, 2011 13:29

Para: Christian Grey

Apenas curiosidade.

Anastasia Grey

Commissioning Editor, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Seu voo

Data: 26 de agosto de 2011 13:32

Para: Anastasia Grey

A curiosidade matou o gato.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Hein?

Data: 26 de agosto de 2011 13:35

Para: Christian Grey

O que é essa referência oblíqua? Outra ameaça?

Você sabe onde eu estou indo com isso, não é?

Que você decidiu voltar porque eu saí para tomar uma bebida com meu amigo depois que me pediu para não ir, ou você voltou porque um louco estava em seu apartamento?

Anastasia Grey

Editor de comissionamento, SIP

Eu olho para a minha tela. Não há resposta. Eu olho para o relógio do meu computador. 01:45 e ainda sem resposta.

De: Anastasia Grey

Assunto: Aqui está a coisa...

Data: 26 de agosto de 2011 13:56

Para: Christian Grey

Eu vou tomar o seu silêncio como uma admissão de que você, de fato, voltou para Seattle PORQUE EU MUDEI DE IDEIA. Eu sou uma mulher adulta e fui tomar uma bebida com o meu amigo. Eu não entendia as ramificações de segurança de MUDAR

A MINHA MENTE porque VOCÊ NUNCA ME DISSE NADA. Eu descobri da Kate que a segurança de fato, foi reforçada para todos os Greys, e não apenas para nós. Eu acho que você geralmente reage de mais sobre a minha segurança, e eu entendo o porquê, mas você é como um menino lobo chorando.

Eu nunca tenho a menor ideia sobre o que é uma preocupação real ou apenas algo que é percebido como uma preocupação por você. Eu tinha dois dos seguranças comigo. Pensei que nos duas, Kate e eu estaria segura. Fato é, que eram mais seguras naquele bar que no apartamento. Se eu tivesse sido PLENAMENTE

INFORMADA da situação, eu teria tomado um curso de ação diferente.

Eu entendo as suas preocupações, são algo a ver com o material que estava no computador de Jack – é no que Kate acredita. Você sabe como é chato descobrir que a minha melhor amiga sabe mais sobre o que está acontecendo com você do que eu posso sei? E eu sou sua ESPOSA. Então, você vai me dizer? Ou você vai continuar a tratar-me como uma criança, garantindo que eu continue a se comportar como uma?

Você não é o único que está fodendo chateado. Ok?

Ana

Anastasia Grey

Editor de comissionamento, SIP

Eu clique em enviar. Há – pegue isso em seu cachimbo e fume, Grey. Eu tomo uma profunda respiração. Eu tenho trabalhado em completa raiva de mim mesmo. Aqui estava eu, me sentindo triste e culpada por se comportar mal. Bem, não mais.

De: Christian Grey

Assunto: Aqui está a coisa...

Data: 26 de agosto de 2011 13:59

Para: Anastasia Grey

Como sempre, a Sra. Grey, tão direta e desafiadora no e-mail.

Talvez possamos discutir isso quando você chegar em casa no NOSSO apartamento.

Você deve prestar atenção a sua linguagem. Eu ainda estou fodendo chateado também.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Olhar minha linguagem! Eu faço cara feia para o meu computador, percebendo que isto não está me levando a lugar nenhum. Eu não respondo, mas pego um manuscrito que recebe recentemente de um autor promissor e começar a ler.

Meu encontro com o detetive Clark é monótono. Ele está menos resmungão do que a noite passada, talvez porque ele conseguiu dormir um pouco. Ou talvez ele simplesmente prefere trabalhar durante o dia.

"Obrigado por sua declaração, Sra. Grey."

"De nada, detetive. Hyde está sob custódia policial ainda?"

"Sim, senhora. Ele foi liberado do hospital esta manhã. Com o que ele é acusado, ele deve ficar conosco por um tempo." Ele sorri, seus olhos escuros enrugando no canto.

"Ótimo. Este tem sido um tempo ansioso para o meu marido e eu."

"Falei longamente com o Sr. Grey esta manhã. Ele está muito aliviado. Homem interessante, seu marido."

Você não tem idéia.

"Sim, acho que sim." Eu ofereço-lhe um sorriso educado, e ele sabe que está sendo liberado.

"Se você pensar em alguma coisa, você pode me chamar. Aqui está o meu cartão."

Ele luta para tirar um cartão de sua carteira e entrega para mim.

"Obrigado, detetive. Eu vou fazer isso."

"Bom dia para você, Sra. Grey."

"Bom dia."

Quando ele sai, eu me pergunto exatamente o de que Hyde foi acusado. Sem dúvida Christian não vai me dizer. Eu forço meus lábios.

Nós vamos em silêncio para Escala. Sawyer está dirigindo, Prescott ao seu lado, e meu coração cresce mais e mais pesado com a volta. Eu sei Christian e eu vamos ter uma poderosa briga, e eu não sei se eu tenho a energia.

Quando eu entro no elevador da garagem com Prescott ao meu lado, eu tento clariar meus pensamentos. O que eu quero dizer? Eu acho que eu disse tudo no meu e-mail.

Talvez ele vá me dar algumas respostas. Espero que sim. Eu não posso ajudar os meus nervos. Meu coração está batendo forte, minha boca está seca e minhas mãos estão suadas. Eu não quero brigar. Mas às vezes ele é tão difícil, e eu preciso para defender o meu lado.

As portas do elevador se abrem, revelando o hall de entrada, e está mais uma vez puro e arrumado. A mesa esta reta e um vaso novo no lugar com uma matriz de linda pálidas peônias rosa e branco. Eu rapidamente verifico as pinturas enquanto vagamos

- as Madonas todos parecem estar intactas. A porta da sala quebrada está fixa e operacional, mais uma vez, e Prescott gentilmente abre para mim. Ele está tão quieto hoje. Acho que eu prefiro-o dessa maneira.

Eu largo minha mala no corredor e vou para a sala grande. Eu paro. Puta merda.

"Boa noite, Sra. Grey," Christian diz baixinho. Ele está de pé ao lado do piano, vestindo com uma apertada camiseta preta e jeans... os jeans - o que ele estava usando no parque infantil. Oh meu. Eles são mais lavados em um pálido azul denim, confortável, rasgada no joelho e quente. Ele anda em volta de mim, os pés descalços, o botão de cima do jeans desfeito, seus olhos ardentes nunca deixando os meus.

"É bom ter você em casa. Eu estive esperando por você."

CAPÍTULO 11

"É você agora?" Eu sussurro. Minha boca está mais seca ainda, meu coração batendo em meu peito. Por que ele está vestido assim? O que significa isso? Ele ainda está de mau humor?

"Sou eu." Sua voz é com um gatinho suave, mas ele está sorrindo enquanto ele passeia perto de mim.

Puta merda ele parece quente - a calça jeans pendurada no caminho de seus quadris.

Ah, não, eu não vou ser distraída pelo Mr. sexo-em-Pernas. Eu tento avaliar o seu estado de espírito enquanto ele caminha em minha volta. Com raiva? Brincalhão?

Lascivo? Gah! É impossível dizer.

"Eu gosto de seus jeans", murmuro. Ele sorri um sorriso que não alcançou seus olhos.

Merda - ele ainda é irritado. Ele está usando isto para me distrair. Ele para diante de mim, e eu estou queimado por sua intensidade. Ele olha para baixo, os olhos bem ilegíveis queimam no meu. Eu engulo.

"Eu entendo que você tem problemas, Sra. Grey," ele diz suavemente, e ele puxa algo do bolso de trás da calça jeans. Eu não posso tirar meu olhar do seu, mas posso ouvi-lo desdobrar um pedaço de papel. Ele mantém-se, e olhando rapidamente em sua direção, eu reconheço o meu e-mail. Meu olhar retorna ao seu, enquanto seus olhos brilham brilhante com raiva.

"Sim, eu tenho problemas", eu sussurro, sentindo-me sem fôlego. Eu preciso de distância, se vamos discutir isso. Mas antes que eu possa voltar, ele se inclina para baixo e corre o nariz junto a mim. Meus olhos ficam trêmulos, enquanto congratulo-me com o seu toque inesperado, suave.

"Eu também", ele sussurra contra a minha pele, e eu abro meus olhos com suas palavras. Ele se endireita e olha fixamente para mim mais uma vez.

"Eu acho que eu estou familiarizado com seus problemas, Christian." Minha voz é irônica, e ele aperta os olhos, diversão suprimida o que há faíscas momentaneamente.

Será que vamos brigar? Eu dou um passo atrás de precaução. Devo fisicamente me distanciar dele, do seu cheiro, seu olhar, seu corpo perturbador naquelas calças de brim quentes. Ele franze a testa enquanto eu me movo.

"Por que você voltou de Nova York?" Eu sussurro. Vamos acabar logo com isso.

"Você sabe por quê." Seu tom carrega um anel de aviso.

"Porque eu saí com Kate?"

"Porque você voltou atrás em sua palavra, e você me desafiou, colocando-se em risco desnecessário."

"Voltei com a minha palavra? É assim que você vê?" Eu suspiro, ignorando o resto de sua sentença.

"Sim".

Puta merda. Falar sobre reação exagerada! Eu começo a revirar os olhos, mas quando ele faz cara feia pra mim eu paro. "Christian, eu mudei de ideia," eu explico devagar, com paciência como se ele fosse uma criança. "Eu sou uma mulher. Somos famosos por isso. Isso é o que nós fazemos."

Ele pisca para mim como se ele não compreendesse isto.

"Se eu tivesse pensado por um minuto que você cancelaria a sua viagem de negócios..."

Faltam-me palavras. Eu percebo que eu não sei o que dizer. Estou momentaneamente catapultado de volta para a discussão sobre os nossos votos. Eu nunca prometi obedecer-lhe, Christian. Mas eu

seguro minha língua, porque no fundo eu estou feliz que ele voltou. Apesar de sua fúria, eu estou feliz que ele esteja aqui em uma única peça, com raiva e latente na minha frente.

"Você mudou de ideia?" Ele não pode esconder a sua descrença desdenhosa.

"Sim".

"E você não pensou em me chamar?" Ele me olha, incrédulo, antes de continuar. "O

que mais, você deixou a equipe de segurança aqui e colocou Ryan em risco."

Oh. Eu não tinha pensado sobre isso.

"Eu deveria ter chamado, mas eu não queria preocupá-lo. Se eu tivesse, eu tenho certeza que você teria me proibido de ir e eu sinto saudade de Kate. Eu queria vê-la.

Além disso, ele me manteve fora do caminho, quando Jack estava aqui. Ryan não deveria ter deixado ele entrar" Isso é tão confuso. Se Ryan não tivesse, Jack ainda estaria lá fora.

Os olhos de Christian brilham descontroladamente, então se fecha, apertando seu rosto como se sentisse dor. Oh, não. Ele balança a cabeça, e antes que eu perceba ele tem me tomado em seus braços, puxando-me com força contra ele.

"Oh Ana", ele sussurra enquanto ele aperta seus braços sobre mim para que eu mal possa respirar. "Se algo vier a acontecer com você" Sua voz é apenas um sussurro.

"Não", eu consigo dizer.

"Mas poderia ter. Eu já morri mil mortes hoje pensando sobre o que poderia ter acontecido. Eu estava tão bravo, Ana. Bravo com você. Bravo comigo. Bravo com todos. Não me lembro de estar com raiva... exceto" Ele para novamente.

"Exceto?" Eu pergunto.

"Uma vez em seu antigo apartamento. Quando Leila estava lá."

Oh. Eu não quero pensar sobre isso.

"Você estava tão frio nesta manhã", murmuro. Minha voz se quebra na última palavra enquanto eu me lembro da sensação horrorosa de rejeição no chuveiro. Suas mãos se deslocam para a minha nuca, soltando seu aperto em mim, e eu tomo uma respiração profunda. Ele puxa minha cabeça para trás.

"Eu não sei como lidar com essa raiva. Eu não acho que eu quero te machucar ", diz ele, os olhos arregalados e cautelosos. "Esta manhã, eu queria puni-la, mal e" Ele para, sem palavras eu acho, ou com muito medo de dizê-las.

"Você estava preocupado em me machucar?" Eu termino a frase para ele, não acreditando que ele me machucaria por um minuto, mas aliviada, também. Uma pequena parte de mim temia que fosse porque ele não me queria mais.

"Eu não confio em mim", diz ele calmamente.

"Christian, eu sei que você nunca me machucaria. Não fisicamente, de qualquer maneira." Eu fecho a cabeça entre as mãos.

"Você acha?", Pergunta ele, e não há ceticismo em sua voz.

"Sim. Eu sabia que o que você disse era uma ameaça, vazia e ociosa. Eu sei que você não vai bater em mim."

"Eu queria".

"Não, você não queria. Você apenas acha que queria."

"Eu não sei se isso é verdade", ele murmura.

"Pense nisso," Eu insisto, envolvendo meus braços em torno dele mais uma vez e encostando-se a seu peito pela camiseta preta. "Sobre como você se sentiu quando eu saí. você tem me dito muitas vezes o que isso fez com você. Como aquilo alterou a sua visão do mundo, de mim. Eu sei o que você deu para mim. Pense em como você se sentia em relação às marcas de algema na nossa lua de mel."

Ele acalma, e eu sei que ele está processando essa informação. Eu aperto meus braços em torno dele, as minhas mãos em suas costas, sentindo seus tensos músculos tonificados sob sua camiseta.

Aos poucos, ele relaxa enquanto a tensão lentamente se esvai.

É isso que está preocupando ele? Que ele vai me machucar? Por que eu tenho mais fé nele do que ele tem em si mesmo? Eu não entendo, certamente nos temos que deixar isso pra lá. Ele é normalmente tão forte, tão no controle, mas sem isso, ele está perdido. Oh, Fifty, Fifty, Fifty - Sinto muito. Ele beija o meu cabelo, eu viro meu rosto para o seu, e os seus lábios encontrar o meu, buscando, agradável, dando, implorando para que, eu não sei. Eu só quero sentir sua boca na minha, e eu retribuo seu beijo apaixonadamente.

"Você tem tanta fé em mim", ele sussurra depois que ele rompe.

"Eu tenho." Ele acaricia o meu rosto com as costas de seus dedos e a ponta de seu polegar, olhando fixamente nos meus olhos. Sua raiva se foi. Meu Cinquenta está de volta a partir de onde ele esteve. É bom vê-lo. Olho-me timidamente e sorrir.

"Além disso", eu sussurro, "você não tem a papelada."

Sua boca abra cai em choque divertido, e ele agarra-me ao seu peito novamente.

"Você está certo. Eu não tenho." Ele ri.

Estamos no meio da grande sala, trancada em nosso abraço, apenas segurando um ao outro.

"Venha para a cama", ele sussurra, depois de só Deus sabe quanto tempo.

Oh meu...

"Christian, nós precisamos conversar."

"Mais tarde", ele insiste em voz baixa.

"Christian, por favor. Fale comigo."

Ele suspira. "Sobre o quê?"

"Você sabe. Você me mantém no escuro."

"Eu quero te proteger."

"Eu não sou uma criança."

"Estou plenamente consciente disso, Sra. Grey." Ele passa as mãos pelo meu corpo e aperta meu traseiro. Flexionando seus quadris, ele pressiona sua ereção crescente em mim.

"Christian", eu ralho. "Fale comigo".

Ele suspira mais uma vez com exasperação. "O que você quer saber?" Sua voz esta resignada enquanto me libera. Eu penso - Eu não quis dizer que você tem que me deixar ir. Tomando minha mão, ele se abaixa para pegar o meu e-mail que estava no chão.

"Muitas coisas", murmuro, como eu deixei ele me levar para o sofá.

"Sente-se", ele ordena. Algumas coisas nunca mudam, eu desvaneio, fazendo o que ele mandou. Christian senta ao meu lado, e inclinando-se para a frente, coloca sua cabeça em suas mãos.

Oh, não. Isto é muito difícil para ele? Então, ele se senta, passando ambas as mãos através de seu cabelo, e se vira para mim, expectativa para se reconciliar com o seu destino.

"Pergunte-me", diz ele simplesmente.

Oh. Bem, isso foi mais fácil do que eu pensava. "Por que a segurança adicional para sua família?"

"Hyde era uma ameaça para eles."

"Como você sabe?"

"A partir de seu computador. Estavam armazenados detalhes pessoais sobre mim e o resto da minha família. Especialmente Carrick ".

"Carrick? Por que ele?"

"Eu não sei ainda. Vamos para a cama."

"Christian, diga-me!"

"Dizer o quê?"

"Você é tão... exasperante."

"Igual a você." Ele me olha.

"Você não mandou segurança quando descobriu que havia informações sobre sua família no computador. Então o que aconteceu? Por que agora?"

Christian estreita os olhos para mim.

"Eu não sabia que ele estava indo para tentar queimar meu prédio, ou" Ele para. "Nós pensamos que era uma obsessão indesejável, mas você sabe", ele encolhe os ombros

"quando você está nos olhos do público, as pessoas estão interessadas. Foi coisas aleatórias: notícias, relatórios sobre mim, de quando eu estava em Harvard – minha rotina, a minha carreira. Relatórios sobre Carrick - seguindo sua carreira, seguindo a carreira da minha mãe, em certa medida, Elliot e Mia."

Que estranho.

"Você disse ou," eu induzo.

"Ou o quê?"

"Você disse, 'tentar queimar meu prédio, ou...' Como se estivesse indo dizer outra coisa."

"Você está com fome?"

O quê? Eu faço uma carranca para ele, e meu estômago ronca.

"Você comeu hoje?" Sua voz esta severa e seu olhar geado.

Eu sou traída pela minha vermelhidão.

"Como eu pensei." Sua voz esta cortante. "Você sabe como me sinto sobre você não comer. Vem ", ele diz. Ele se levanta e estende a mão. "Deixe-me te alimentar." E ele muda de novo... Desta vez sua voz cheia de promessa sensual.

"Alimentar-me?" Eu sussurro enquanto todo sul de meu umbigo derrete. Inferno. Isto é como uma diversão tipicamente mercurial do que temos vindo a discutir. É isso?

É que tudo que eu vou conseguir dele agora? Levando-me até a cozinha, Christian pega um banquinho do bar e anda ao redor para o outro lado da ilha.

"Sente-se", diz ele.

"Onde está a Sra. Jones?" Eu pergunto, notando a sua ausência, pela primeira vez, enquanto eu sento no banco.

"Eu dei a ela e Taylor a noite de folga."

Oh.

"Por quê?"

Ele olha para mim por um instante, e sua diversão arrogante está de volta. "Porque eu posso."

"Então você está indo para cozinha?" Dou-lhe um sorriso incrédulo.

"Oh, tenha um pouco de fé, Sra. Grey. Feche seus olhos."

Uau. Eu pensei que íamos ter uma briga, e aqui estamos nós, jogando na cozinha.

"Feche", ele ordena.

Eu rolo-os primeiro, e depois fecho.

"Hmm.. Não é bom o suficiente ", resmunga. Abro um olho e vejo-o tomar um lenço de cor de ameixa de seda para fora do bolso de trás da calça jeans. Ele coincide com o meu vestido.

Santo Deus. Eu olho para ele com curiosidade. Quando foi que ele conseguiu isso?

"Feche", ele ordena novamente. "E não espie".

"Você está vendando-me?" Murmuro, chocada. De repente eu estou sem fôlego.

"Sim".

"Christian" Ele coloca um dedo nos meus lábios, silenciando-me.

Eu quero falar.

"Nós vamos conversar mais tarde. Eu quero que você coma agora. Você disse que estava com fome." Ele beija levemente meus lábios. A seda do lenço é macia contra minhas pálpebras enquanto ele a amarra firmemente na parte de trás da minha cabeça.

"Você pode ver?", Pergunta ele.

"Não", eu resmungo, figurativamente revirando os olhos. Ele ri baixinho.

"Eu posso dizer quando você está rolando seus olhos... e você sabe como que isso faz eu me sentir."

Eu sorrio. "Podemos começar e acabar logo com isso?" Eu digo.

"Essa impaciência, Sra. Grey. Tão ansiosa para falar." Seu tom é lúdico.

"Sim!"

"Eu devo alimentá-la primeiro", diz ele e roça seus lábios sobre a minha têmpora, acalmando-me instantaneamente.

Okay... Vamos fazer à sua maneira. Eu resigno ao meu destino e escuto seus movimentos em torno da cozinha. A porta da geladeira se abre, e Christian coloca vários pratos na bancada atrás de mim. Ele vai para o microondas, coloca alguma coisa dentro, e liga. Minha curiosidade esta aguçada. Eu ouço a alavanca da torradeira, a virada do controle e do temporizador. Hmm - torrada?

"Sim. Estou ansioso para conversar ", murmuro, distraída. Uma variedade de espécies exóticas, aromas picantes enche a cozinha, e eu me desloco na minha cadeira.

"Esteja ainda, Anastasia", ele murmura, e ele está perto de mim de novo. "Eu quero que você se comporte...," Ele sussurra.

Oh meu. Meu interior congela minha deusa nem sequer piscar.

"E não morda seu lábio." Gentilmente ele puxa meu lábio inferior livrando dos meus dentes, e eu não posso ajudar o meu sorriso.

Em seguida, eu escuto um som de uma afiada rolha sendo liberada a partir de uma garrafa e o suave som de vinho que está sendo derramado em um copo. Em seguida, um momento de silêncio, seguido de um clique tranquilo e o silvo suave de ruído dos alto-falantes do som me cerca enquanto eles vêm à vida. Um sotaque forte de uma guitarra começa uma música que eu não sei. Christian gira o volume até ficar ao nível de fundo. Um homem começa a cantar, sua voz profunda, baixa e sexy.

"A primeira bebida, eu acho", sussurra Christian, desviando-me da canção.

"Cabeça para trás." Eu coloco minha cabeça para trás. "Mais", ele pede.

Eu forço, e os seus lábios estão nos meus. Vinho fresco flui em minha boca. Eu engulo reflexivamente. Oh meu. Memórias invadem minha mente trazendo de volta lembranças de um tempo não muito distante – Eu amarrada na minha cama em Vancouver antes de me formar, Christian não apreciando meu e-mail. Hmm... O tempo tem mudado? Não muito. Só que agora eu reconheço o vinho, o favorito de um Christian - Sancerre.

"Hmm," murmuro em apreciação.

"Você gosta do vinho?" Ele sussurra, seu hálito quente na minha bochecha. Estou banhado em sua proximidade, sua vitalidade, o calor que irradia de seu corpo, mesmo que ele não me toque.

"Sim", eu respiro.

"Mais?"

"Eu sempre quero mais, com você."

Eu quase posso ouvir seu sorriso. Isso me faz sorrir também. "Sra. Grey, você está flertando comigo?"

"Sim".

Seu anel de casamento faz um pequeno click contra o vidro enquanto ele toma mais um gole de vinho. Agora que é um som sexy. Desta vez, ele puxa a minha cabeça de volta, segurando-me. Ele me beija mais uma vez, e avidamente eu engulo o vinho que ele me dá. Ele sorri enquanto ele me beija novamente.

"Com fome?"

"Eu acho que nós já estabelecemos que sim, Sr. Grey."

O trovador no iPod está cantando sobre jogos perversos. Hmm... Como é apto.

O microondas silva, e Christian me libera. Sento-me na posição vertical. A comida tem cheiro picante: alho, hortelã, orégano, alecrim, e cordeiro, eu acho. A porta do microondas abre, e o cheiro apetitoso cresce mais forte.

"Merda! Cristo!" Christian pragueja, e um prato faz barulho na bancada.

Oh Cinqüenta! "Você está bem?"

"Sim!" Ele diz, com a voz firme. Um momento depois, ele está de pé ao meu lado mais uma vez.

"Eu só me queimei. Aqui." Ele facilita o dedo indicador em minha boca. "Talvez você possa sugá-lo melhor."

"Oh". Segurando sua mão, eu tiro o dedo lentamente da minha boca. “Ali, ali," eu acalmo, e inclinado para frente eu chupo, resfriando o dedo, em seguida, beija-o suavemente duas vezes. Ele para de respirar. Eu recoloco na minha boca e chupo suavemente. Ele inala bruscamente, e o som viaja direto para a minha virilha. Ele tem um gosto tão delicioso como sempre, e eu percebo que este é o seu jogo de sedução lenta com a sua esposa. Eu pensei que ele estivesse bravo, e agora...? Este homem, meu marido, é tão confuso. Mas é assim que eu gosto dele. Brincalhão. Diversão.

Sexy como o inferno. Ele me deu algumas respostas, mas eu sou gananciosa. Eu quero mais, mas eu quero jogar também. Depois da ansiedade e da tensão de hoje, e o pesadelo da noite passada com Jack, esta é uma diversão bem-vinda.

"O que você está pensando?" Murmura Christian, parando meus pensamentos enquanto ele puxa o dedo da minha boca.

"Como mercurial você é."

Ele acalma meu lado. "Cinquenta tons, bebê", diz ele, eventualmente, e planta um leve beijo no canto da minha boca.

"Meu Cinquenta tons", eu sussurro. Agarrando sua camiseta, eu puxo-o de volta para mim.

"Oh não, você não, Sra. Grey. No toque... ainda não." Ele pega a minha mão, retirando de sua camiseta, e beija cada dedo por sua vez.

"Sente-se", ele ordena.

Eu faço beicinho.

"Eu vou bater em você se você fizer beicinho. Agora abra bem sua boca."

Oh merda. Eu abro a minha boca, e ele coloca uma garfada de cordeiro picante, quente e coberta com molho fresco de iogurte, hortelã. Mmm. Eu mastigo.

"Você gosta?"

"Sim".

Ele faz um barulho apreciativo, e eu sei que ele está comendo e aproveitando, também.

"Mais?"

Concordo com a cabeça. Ele me dá outra garfada, e eu mastigo com entusiasmo. Ele coloca o garfo e rasga... Pão, eu acho.

"Abra", ele ordena.

Desta vez é um pedaço de pão. Sei que foi a Sra. Jones que fez, ou talvez fosse mesmo Christian – ele foi fazer compras no delicatessen que descobri cerca de cinco semanas há apenas duas quadras da Escala. Eu mastigo com gratidão. Christian em um clima lúdico aumenta o apetite.

"Mais?", Pergunta ele.

Concordo com a cabeça. "Mais de tudo. Por favor. Estou morrendo de fome."

Eu ouço seu sorriso encantador. Lento e pacientemente ele me alimenta, ocasionalmente beijando um bocado de comida a partir do canto da minha boca ou limpá-lo com os dedos. Intermitente, ele me oferece um gole de vinho em sua forma única.

"Abri, então morde", ele murmura. Eu sigo o seu comando. Hmm, um dos meus favoritos, recheado folhas de videira. Mesmo frio eles são deliciosos, apesar de eu preferi-los aquecidos, mas eu não quero correr o risco de Christian se queimar novamente. Ele alimenta-me lentamente, e quando eu termino eu lambo os dedos para limpar.

"Mais?", Pergunta ele, com a voz baixa e rouca.

Eu balanço minha cabeça. Eu estou cheia.

"Bom", ele sussurra em meu ouvido, "porque chegou a hora do meu favorito claro.

Você." Ele escava-me em seus braços, surpreendendo-me tanto que eu grito.

"Posso tirar a venda dos olhos?"

"Não."

Eu quase faço beicinho, então lembro-me de sua ameaça e penso melhor.

"Sala de Jogos", ele murmura.

Oh, eu não sei se isso é uma boa idéia.

"Você está pronta para o desafio?", Pergunta ele. E porque ele está acostumado a palavra desafio, não posso dizer que não.

"Sim", eu murmuro, e algo que eu não quero citar passa pelo meu corpo. Ele me leva através da porta, em seguida, sobe as escadas para o segundo andar.

"Eu acho que você perdeu peso", resmunga com desaprovação. Perdi? Bom. Lembro-me do seu comentário quando chegamos da nossa lua de mel, e o quanto me machucou. Puxa – isso foi há apenas uma semana?

Fora da sala de jogos, ele desliza-me para baixo de seu corpo e define-me em meus pés, mas mantém o braço em volta da minha cintura. Rapidamente ele abre a porta.

Ele cheira sempre a mesma: madeira polida e citros. Está realmente se tornando um cheiro reconfortante. Liberando-me, Christian gira em torno de mim até que eu estou de costas para ele. Ele desfaz o lenço, e eu pisco para a luz suave. Gentilmente, ele puxa os grampos do meu penteado, e minha trança cai livre. Ele agarra e puxa suavemente então eu tenho que voltar contra ele.

"Eu tenho um plano", ele sussurra no meu ouvido, provocando arrepios deliciosos na minha espinha.

"Eu pensei que tivesse", eu respondo. Ele me beija embaixo da minha orelha.

"Oh, Sra. Grey, eu tenho." Seu tom é suave, hipnotizante. Ele puxa minha trança para o lado e planta uma trilha de beijos suaves na minha garganta.

"Primeiro temos que deixa-la nua." Sua voz cantarola baixo em sua garganta e ressoa através do meu corpo. Eu quero isso, o que ele planejou. Eu quero nos ligar da forma que sabemos. Ele me para encarando-me. Eu olho para o jeans, o botão superior ainda aberto, e eu não posso me parar. Eu coloco o meu dedo indicador ao redor da cintura, evitando sua camiseta, sentindo os cabelos da sua trilha feliz fazendo cócegas na minha junta. Ele inala bruscamente, e eu olho para encontrar seus olhos. Eu paro no botão desabotoado. Seus olhos escurecem a um profundo cinza.. Oh meu.

"Você deve manter estes", eu sussurro.

"É essa a intenção, Anastasia".

E ele se move, me agarrando com uma mão para a parte de trás do meu pescoço e outra em torno de meu traseiro. Ele me puxa contra ele, em seguida, sua boca esta sobre a minha, e ele está me beijando como se sua vida dependesse disso.

Uau!

Ele anda-me para trás, nossas línguas entrelaçadas, até que eu sinta a cruz de madeira atrás de mim. Ele se inclina para mim, os contornos de seu corpo pressionando o meu.

"Vamos nos livrar deste vestido", diz ele, levantando meu vestido até minhas coxas, meus quadris, minha barriga... Deliciosamente, lentamente, a clonagem de material desliza sobre a minha pele, sobre os meus seios.

"Incline-se", diz ele.

Eu cumpro, e ele puxa meu vestido sobre a minha cabeça e deixa-o no chão, deixando-me em minhas sandálias, calcinhas e sutiã. Seus olhos brilham quando ele agarra as duas mãos e levanta-los sobre a minha cabeça. Ele pisca uma vez e inclina a cabeça para um lado, e eu sei que ele está pedindo a minha autorização. O que ele vai fazer comigo? Eu engulo, então aceno a cabeça, e um traço de sorriso de admiração, quase orgulhoso, toca os lábios. Ele prende meus pulsos nas algemas de couro na barra acima e coloca o lenço mais uma vez.

"Pense que você já viu o suficiente", ele murmura. Ele envolve-o em torno de minha cabeça, vendando-me novamente, e eu sinto um frisson percorrer-me como todos os meus outros sentidos aguçados, o som de sua respiração suave, minha própria resposta animada, o sangue pulsando em meus ouvidos, o cheiro de Christian misturado com o citros e polonês na sala - todos estão em foco mais nítido porque eu não posso ver. Seu nariz toca o meu.

"Eu vou te deixa louca", ele sussurra. Suas mãos agarrar meus quadris, e ele se movem para baixo, retirando minha calcinha enquanto suas mãos deslizam pelas minhas pernas. Me deixar louca... wow.

"Levante seus pés, um de cada vez." Eu obedeço e ele remove primeiro minha calcinha, então cada sandália, por sua vez. Suavemente agarra meu tornozelo, ele puxa minha perna suavemente para a direita.

"Ponha o pé", diz ele. Ele algema meu tornozelo direito na cruz, em seguida, passa a fazer o mesmo com a minha esquerda. Estou desamparada, de braços abertos na cruz. De pé, Christian para enfrente a mim, e meu corpo está imerso em seu calor mais uma vez ele não me toca. Depois de um momento ele agarra meu queixo, inclina a cabeça para cima, e me beija castamente.

"Algumas músicas e brinquedos, eu acho. Você está linda como sempre, Sra. Grey.

Eu posso ter um momento para admirar a vista." Sua voz é suave. Tudo aperta lá no fundo.

Depois de um momento, talvez dois, eu escuto calmamente ele indo para mesa e abrindo uma das gavetas. A gaveta de bunda? Eu não tenho nenhuma ideia. Ele tira algo e coloca-o no topo, seguido por outra coisa. Os alto-falantes da ganham vida, e depois de um momento em que as tensões de um único piano toca uma melodia suave e melodioso enche a sala. É familiar - Bach, eu acho, mas eu não sei qual é a peça. Algo sobre a música deixa-me apreensiva. Talvez porque a música é muito legal, muito destacada. Eu franzo a testa, tentando entender por que ela perturba-me, mas Christian agarra meu queixo, me assustando, e puxa gentilmente para que eu libere meu lábio inferior. Eu sorrio, tentando tranquilizar-me. Por que se sentir desconfortável? É a música?

Christian passa a mão que estava no meu queixo, ao longo da minha garganta, e de um seio para o outro. Usando o polegar, ele puxa a feixe, liberando meu peito da restrição do meu sutiã. Ele faz um baixo zumbido apreciativo em sua garganta e beija o meu pescoço. Seus lábios seguem o caminho de seus dedos em meu peito, beijando e sugando todo o caminho. Seus dedos se movem para o meu peito esquerdo, liberando-o de meu sutiã. Eu gemo enquanto ele coloca seu dedo polegar através de meu mamilo esquerdo, e seus lábios fecham-se em torno de meu direito, puxando e brincando gentilmente até que ambos os mamilos estão duros.

"Ah."

Ele não para. Com cuidado primoroso, ele lentamente aumenta a intensidade em cada um. Eu puxo inutilmente contra minhas limitações enquanto pontas afiadas de prazer dos meus mamilos vão para a minha virilha. Eu tento se contorcer, mas eu mal posso me mover, e isso faz com que a tortura seja ainda mais intensa.

"Christian", eu imploro.

"Eu sei", ele murmura com a voz rouca. "Isso é o que você me faz sentir."

O quê? Eu gemo, e ele começa novamente, sujeitando os meus mamilos ao seu toque doce agonizante mais e mais - me levando mais perto.

"Por favor," Eu peço.

Ele faz um som baixo primordial em sua garganta, em seguida fica de pé, deixando-me desolada, sem fôlego, e se contorcendo contra minhas restrições. Ele passa as mãos pelos meus lados, uma pausa no meu quadril, enquanto a outra viaja para baixo da minha barriga.

"Vamos ver como você está", ele canta suavemente. Gentilmente, ele toca meu sexo, roçando seu polegar sobre meu clitóris e me fazendo chorar. Lentamente, ele insere um, depois dois dedos dentro de mim. Eu gemo e empurrou os quadris para frente, ansiosa para conhecer seus dedos e da palma de sua mão.

"Oh, Anastasia, você esta tão pronta", diz ele.

Ele circunda seus dedos dentro de mim, e ao redor, enquanto o polegar acaricia meu clitóris, e para trás, mais uma vez. É o único ponto sobre o meu corpo onde ele está me tocando, e toda a tensão, toda a ansiedade do dia, se concentra nesta parte da minha anatomia.

Puta merda... é intenso... é estranho... a música... Eu começar a construir...

Mudanças de Christian, sua mão ainda esta se movendo contra e em mim, e eu ouço um barulho baixo.

"O que?" Eu suspiro.

"Silencio", ele acalma, e os seus lábios estão nos meus efetivamente me silenciando.

Congratulo-me com o mais quente dos contatos, mais intimista, beijando-o vorazmente. Ele quebra o contato e o zumbido se aproxima.

"Esta é uma varinha, bebê. Ela vibra."

Ele a segura contra o meu peito, e sinto enquanto uma grande bola como objeto vibrando contra mim. Eu tremo enquanto se move através da minha pele, até entre os meus seios, em frente do primeiro, depois o outro mamilo, e eu estou inundada com a sensação, formigando em toda parte, disparando sinapses como escuros, piscinas de necessidade escuras na base da minha barriga.

"Ah," eu gemo enquanto os dedos de Christian continuam a mover-se dentro de mim.

Estou perto... toda esta estimulação. . . Inclino a cabeça para trás, eu gemo alto e Christian para com os dedos. Todas as sensações param.

"Não! Christian", eu imploro, tentando empurrar os quadris para frente para ter algum atrito.

"Calma, bebê", diz ele enquanto meu orgasmo iminente derrete. Ele se inclina para frente mais uma vez e me beija.

"Frustrante, não é?", Ele murmura.

Oh não! De repente eu entendo o seu jogo.

"Christian, por favor."

"Silencio", ele diz e me beija. E ele começa a se mover de novo - varinha, dedos, polegar - uma combinação letal de tortura sensual. Ele muda para esfregar seu corpo contra o meu. Ele ainda está vestido, e o denim macio de sua calça jeans se esfrega contra a minha perna, sua ereção em meu quadril. Esta tentadoramente perto. Ele traz-me à beira de novo, meu corpo canta com a necessidade, e para.

"Não", eu choramingo alto.

Ele planta suaves beijos molhados em meu ombro, enquanto ele retira os dedos de mim, e move a varinha para baixo. Ele oscila sobre o meu estômago, minha barriga, no meu sexo, contra o meu clitóris. Foda-se, é intenso.

"Ah!" Eu grito, puxando duro nas restrições.

Meu corpo esta tão sensibilizado Eu sinto que vou explodir, e assim como eu, Christian para novamente.

"Christian", eu grito.

"Frustrante, não é?", Ele murmura contra a minha garganta. "Assim como você.

Prometendo uma coisa e depois..." Sua voz termina.

"Christian, por favor!" Eu imploro.

Ele empurra a varinha contra mim de novo e de novo, parando apenas no momento vital de cada vez. Ah!

"Cada vez que eu paro, você sente mais intenso quando eu começo de novo. Certo?"

"Por favor," Eu choramingo. Minhas terminações nervosas estão gritando para a liberação.

Christian para o zumbido e beija-me. Ele corre o nariz para baixo do meu.

"Você é a mulher mais frustrante que eu já conheci."

Não, Não, Não.

"Christian, eu nunca promete obedecer-lhe. Por favor, por favor - "

Ele se move em frente de mim, me agarra por trás e empurra seus quadris contra mim, me fazendo ofegar – sua virilha esfregando na minha, os botões da calça jeans prementes em mim, mal contendo sua ereção. Com uma mão ele tira a venda dos meus olhos e agarra o meu queixo, e eu pisco seus olhos estão ardentes.

"Você me deixa louco", ele sussurra, flexionando seus quadris contra mim mais uma vez, duas vezes, três vezes, fazendo com que meu corpo se desperte – está queimando. E mais uma vez ele me nega. Eu quero tanto ele. Eu preciso tanto dele.

Eu fecho meus olhos e murmuro uma oração. Eu não posso ajudar, mas sinto que estou sendo punida. Eu estou desamparada e ele é implacável. Lágrimas nascem em meus olhos. Eu não sei até que ponto ele vai levar isso.

"Por favor," Eu sussurro mais uma vez.

Mas ele olha para mim, implacável. Ele só vai continuar. Por quanto tempo? Posso jogar este jogo? Não. Não. Não - eu não posso fazer isso. Eu sei que ele não vai parar. Ele vai continuar a me torturar. Sua mão percorre meu corpo mais uma vez.

Não... E as chamas se acedem – toda apreensão, a ansiedade, e o medo do último par de dias sobrecarregar de novo enquanto lágrimas escorem dos meus olhos. Dirijo-me para longe dele. Isso não é amor. É vingança.

"Vermelho", eu choramingo. "Vermelho. Vermelho." Os lágrimas descem pelo meu rosto.

Ele se acalma. "Não", ele suspira, atordoado. "Jesus Cristo, não."

Ele se move rapidamente, soltando as mãos, apertando-me na minha cintura e inclinando-se para soltar meus tornozelos, enquanto eu coloco minha cabeça em minhas mãos e choro.

"Não, não, não. Ana, por favor. Não."

Ele me pega, e move-me para a cama, sentando-se e embalando-me em seu colo enquanto eu soluço inconsolavelmente. Eu estou sobrecarregada... meu corpo acabou a ponto de ruptura, a minha mente esta em branco, e minhas emoções dispersas ao vento. Ele coloca-me por trás dele, arrasta a folha de cetim da cama com dossel, cortinas e ele ao meu redor.

Os lençóis frescos parecem estranhos e indesejáveis contra a minha pele sensibilizada. Ele envolve seus braços em volta de mim, me abraçando, balançando-me suavemente para trás e para frente. "Eu sinto muito. Eu sinto muito", Christian diz em murmúrios, sua voz morrendo. Ele beija meu cabelo varias vezes. "Ana, perdoe-me, por favor."

Virando meu rosto em seu pescoço, eu continuo a chorar, e é uma liberação catártica.

Tanta coisa aconteceu durante os últimos dias – o fogo na sala de informática, perseguições de carro, carreiras planejadas para mim, arquitetas safadas, lunáticos armados no apartamento, argumentos, sua raiva e Christian foi embora. Eu odeio Christian indo embora... Eu uso o canto do lençol para limpar meu nariz e, gradualmente, tornar-se consciente de que os tons clínicos de Bach ainda estão ecoando pela sala.

"Por favor, mude a música." Eu fungo.

"Sim, claro". Christian se mexe, mais não me deixar ir, e puxa para fora do bolso de trás um controle remoto. Ele aperta um botão e deixa a música de piano, ser substituído por minha respiração estremecendo. "Melhor", ele pergunta.

Eu aceno, meus soluços diminuindo. Christian enxuga minhas lágrimas suavemente com o polegar.

"Não é um fã das Variações Goldberg de Bach?", Pergunta ele.

"Não desta peça."

Ele olha para mim, tentando e não conseguindo esconder a vergonha em seus olhos.

"Eu sinto muito", diz ele novamente.

"Por que você fez isso?" Minha voz é quase inaudível, enquanto eu tento processar meus mexidos pensamentos e sentimentos.

Ele balança a cabeça, triste e fecha os olhos. "Eu me perdi no momento", diz ele sem se convencer.

Eu faço carranca para ele, e ele suspira. "Ana, a negação do orgasmo é uma ferramenta padrão em - Você nunca -" Ele para. Eu me remecho em seu colo, e ele estremece.

Oh. Eu coro. "Desculpe," eu murmuro.

Ele revira os olhos, então se inclina para trás, de repente, me levando com ele, de modo que nós estamos deitados na cama, eu em seus braços. Meu sutiã esta desconfortável, e eu o ajusto.

"Precisa de uma mão?", Pergunta ele em voz baixa.

Eu balanço minha cabeça. Eu não quero que ele toque em meus seios. Ele fica então olhando para mim, e timidamente levantando a mão, ele acaricia seus dedos suavemente pelo meu rosto. Lágrimas se formam em meus olhos novamente. Como ele pode ser tão insensível há um minuto e assim tão carinhoso em pouco período de tempo?

"Por favor, não chore", ele sussurra.

Estou tonta e confusa por este homem. Minha raiva me abandonou na minha hora de necessidade... Eu me sinto dormente. Eu quero me enrolar em uma bola e se retirar.

Eu pisco, tentando conter as lágrimas quando olho em seus olhos sofridos. Eu respiro estremecendo, não deixando seus olhos. O que eu vou fazer com este homem de controle? Aprender a ser controlada? Acho que não. . .

"Eu nunca o que?" Pergunto.

"Faça o que você disse. Você mudou sua mente, você não me disse onde você estava. Ana, eu esta va em Nova York, impotente e lívido. Se eu estivesse em Seattle eu teria te trazido para casa."

"Então você está me punindo?"

Ele engole, em seguida, fecha os olhos. Ele não tem que responder, e eu sei que me punindo era sua intenção exata.

"Você tem que parar de fazer isso", murmuro.

Sua testa franze.

"Para começar, você só acaba se sentindo um merda."

Ele bufa. "Isso é verdade", resmunga. "Eu não gosto de ver você assim."

"E eu não gosto de me sentir assim. Você disse no Fair Lady que você não se casou com uma submissa. "

"Eu sei. Eu sei." Sua voz é suave e crua.

"Bem parar de me tratar como uma. Desculpe-me por não ter ligado. Eu não vou ser tão egoísta novamente. Eu sei que você se preocupe comigo."

Ele olha para mim, examinando-me atentamente, com os olhos triste e ansioso. "Tudo bem. Bom ", diz ele eventualmente. Ele se inclina para baixo, mas faz uma pausa antes que seus lábios toquem os meus, silenciosamente perguntando se isto é permitido. Eu levanto o meu rosto para o dele, e ele me beija ternamente.

"Seus lábios são sempre tão suave quando você está chorando", ele murmura.

"Eu nunca promete obedecer você, Christian," Eu sussurro.

"Eu sei."

"Lide com ele, por favor. Para o nosso bem. E eu vou tentar ser mais atenciosa com o seu... lado controlador."

Ele parece perdido e vulnerável, completamente no mar.

"Eu vou tentar", ele murmura, a voz ardente com sinceridade.

Eu suspiro, um suspiro estremecido longo. "Por favor, não. Além disso, se eu estivesse aqui..."

"Eu sei", ele diz e empalidece. Deitado de costas, ele coloca o braço livre em seu rosto. Eu enrolo-me em volta dele e coloco minha cabeça em seu peito. Nós dois ficamos em silêncio por alguns instantes. Sua mão se move para o fim da minha trança. Ele puxa a gravata dele, liberando o meu cabelo, e suavemente, ritmicamente penteia com seus dedos por ele. Isto é sobre o que realmente é - seu medo... Seu medo irracional para a minha segurança. Uma imagem de Jack Hyde caído no chão do meu apartamento com uma Glock vem à mente... Bem, talvez não tão irracional, que me lembra...

"O que quis dizer antes, quando você disse ou?" Eu pergunto.

"Ou?"

"Algo sobre Jack."

Ele olha para mim. "Você não desiste, não é?"

Eu descanso meu queixo em seu esterno, apreciando a carícia suave de seus dedos no meu cabelo.

"Disso? Nunca. Diga-me. Eu não gosto de ser mantida no escuro. Você parece ter uma ideia exagerada que eu preciso de proteção. Você nem sabe como atirar – eu sei.

Você acha que eu não posso lidar com qualquer coisa que você não vai me dizer, Christian? Eu tive sua ex-sub me perseguindo, apontando uma arma para mim, sua ex-amante pedófila me assediando e não olhe para mim desse jeito ", eu estalo quando ele franze a testa para mim. "Sua mãe sente o mesmo por ela."

"Você falou com a minha mãe sobre Elena?" A voz de Christian se levanta alguns oitavos.

"Sim, Grace e eu conversamos sobre ela."

Ele encara-me.

"Ela está muito chateada com isso. Se culpa."

"Eu não acredito que você falou com a minha mãe. Merda!" Ele se deita e coloca o braço sobre o rosto novamente.

"Eu não entrei em nada específico."

"Espero que não. Grace não precisa de todos os detalhes. Cristo, Ana. Meu pai também?"

"Não!" Eu balanço minha cabeça com veemência. Eu não tenho esse tipo de relacionamento com Carrick. Seus comentários sobre o acordo pré-nupcial ainda está no ar. "De qualquer maneira, você está tentando me distrair de novo. Jack. O que tem ele?"

Christian levanta o braço rapidamente e olha para mim, sua expressão ilegível.

Suspirando, ele coloca o braço por cima de seu rosto.

"Hyde está envolvido na sabotagem de Charlie Tango. Os investigadores encontraram um parcial de impressão, apenas parcial, de modo que não poderia fazer um reconhecimento. Mas, então, você reconheceu Hyde na sala do servidor. Ele tem convicções enquanto era menor de idade, em Detroit, e as impressões combinava com a sua. "

Minha mente rola enquanto eu tento absorver essa informação. Jack derrubou Charlie Tango? Mas Christian está em um rolo. "Esta manhã, uma van de carga foi encontrada aqui na garagem. Hyde era o motorista. Ontem, ele entregou uma merda com aquele cara novo que se mudou pra cá. O cara que conheceu no elevador."

"Eu não me lembro do nome dele."

"Eu também não." Diz Christian. "Mas é assim que Hyde conseguiu entrar no edifício legitimamente. Ele estava trabalhando para uma empresa de entrega."

"E? O que é tão importante sobre a van? "

Christian não diz nada.

"Christian, diga-me."

"Os policiais encontraram... coisas na van." Ele para de novo e aperta a seus braços em torno de mim.

"Que coisas?"

Ele fica quieto por alguns momentos, e eu abro minha boca para falar de novo, mas ele fala. "Um colchão, tranquilizante de cavalos o suficiente para derrubar uma dúzia de cavalos, e uma nota." Sua voz abrandou para apenas um sussurro, enquanto o horror se faz presente.

Puta merda.

"Uma nota?" Minha voz espelha a sua.

"Dirigida a mim."

"O que dissia?"

Christian balança a cabeça, indicando que ele não sabe ou que ele não vai divulgar o seu conteúdo.

Oh.

"Hyde veio aqui ontem à noite com a intenção de sequestrar você." Christian congela, com o rosto tenso com a tensão. Enquanto ele diz essas palavras, eu me lembro da fita adesiva, e um arrepio percorre-me, embora, no fundo, isso não é novidade para mim.

"Merda," eu murmuro.

"Muito", diz Christian firmemente.

Tento lembrar-me de Jack no escritório. Ele sempre foi louco? Como é que ele pensa que poderia se safar dessa? Quero dizer, ele era muito assustador, mas desequilibrado?

"Eu não entendo por que", murmuro. "Não faz sentido para mim."

"Eu sei. A polícia está a cavar ainda mais, e é ai que entra Welch. Mas achamos que Detroit é a conexão."

"Detroit?" Eu olho para ele, confuso.

"É. Há algo lá."

"Eu ainda não entendo."

Christian levanta o rosto e olha para mim, sua expressão ilegível. "Ana, eu nasci em Detroit."

CAPÍTULO 12

“Eu achei que você tivesse nascido aqui em Seattle.” Eu murmuro. Minha mente corre. O que isso tem a ver com Jack? Christian levanta o braço cobrindo o rosto e agarra um dos travesseiros. Colocando-o abaixo da sua cabeça, ele se recosta e me olha com uma expressão cautelosa. Depois de um momento, ele balança a cabeça.

“Não. Elliot e eu fomos adotados em Detroit. Nos mudamos para cá logo após minha adoção. Grace queria morar na costa oeste, longe da expansão urbana, e ela conseguiu um emprego no Hospital Northwest. Eu tenho poucas memórias desse período. Mia foi adotada aqui.”

“Então Jack é de Detroit?”

“Sim.” Oh... “Como você sabe?” “Eu fiz uma verificação dos seus antecedentes quando você foi trabalhar para ele”. Claro que ele fez. “Você também tem um arquivo sobre ele?” Eu sorrio. A boca de Christian se contorce enquanto ele tenta esconder sua diversão. “Eu acho que é azul pálido”.

Seus dedos continuam a correr pelos meus cabelos. É calmante. “O que há no arquivo dele?”. Christian pisca. Descendo, ele acaricia minha bochecha. “Você realmente quer saber?”

“É tão ruim assim?”

Ele dá de ombros. “Eu conheço piores,” ele sussurra.

Não! Ele está se referindo a ele? E a imagem de Christian como um pequeno menino perdido, sujo, amedrontado me vem à mente. Eu me enrolo em volta dele, segurando-o com mais força, puxando o lençol sobre ele, e deito minha bochecha contra seu peito.

"O que?", ele pergunta, intrigado com a minha reação.

"Nada", murmuro.

"Não, não. Isso funciona para os dois lados, Ana. O que é?"Olho para avaliar sua expressão apreensiva. Descansando minha bochecha sobre seu peito mais uma vez, eu decido contar a ele. "Às vezes eu imagino você como uma criança. . . antes de você ter vindo morar com os Greys."

Christian endurece. "Eu não estava falando de mim. Eu não quero sua pena, Anastasia. Essa parte da minha vida já se foi. Passou."

"Não é pena," eu sussurro, horrorizada. "É simpatia e tristeza – tristeza por alguém fazer isso com uma criança." Eu respiro firme e profundamente enquanto meu estômago se contorce e lágrimas surgem em meus olhos mais uma vez. "Essa parte de sua vida não se foi, Christian – como você pode dizer isso? Você vive todos os dias com o seu passado. Você mesmo me disse – Cinquenta Tons, lembra?" Minha voz é quase inaudível.

Christian bufa e passa a mão livre pelo cabelo, mas ele permanece quieto e tenso debaixo de mim.

"Eu sei que é por isso que você sente necessidade de me controlar. Manter-me segura."

"E ainda assim você opta por me desafiar", ele murmura perplexo, passando a mão em meu cabelo.

Eu franzo a testa. Puta merda! Eu faço isso deliberadamente? Meu subconsciente remove seus óculos de meia-lua e mastiga o fim, apertando os lábios e balançando a cabeça. Eu ignoro-o. Isto é confuso – eu sou sua esposa, não sua submissa, não uma empresa que ele adquiriu.

Eu não sou a prostituta viciada em crack que era sua mãe...Foda-se. O pensamento é revoltante. As palavras do Dr. Flynn me vem à mente: "Basta continuar fazendo o que está fazendo. Christian está virado de cabeça para baixo...É uma delícia de se ver."

É isso aí. Eu só estou fazendo o que eu sempre fiz. Não é isso que Christian achava atraente em primeiro lugar?

Ah, esse homem é tão confuso.

"Dr. Flynn disse que eu deveria lhe dar o benefício da dúvida. Eu acho que eu dou –

eu não tenho certeza. Talvez seja a minha maneira de trazê-lo para o aqui e agora, longe do seu passado," eu sussurro. "Eu não sei. Eu simplesmente não consigo saber como você vai reagir."

Ele está em silêncio por um momento. "Foda-se Flynn", resmunga para si mesmo.

"Ele disse que eu deveria continuar a me comportar da maneira que eu sempre me comportei com você."

"Agora ele diz isso" Christian diz secamente.

Ok. Isso não vai levar a nada. "Christian, eu sei que você amava sua mãe, e você não poderia salvá-la. Não era o seu trabalho fazer isso. Mas eu não sou ela. "

Ele congela novamente. "Não", ele sussurra.

"Não, ouça. Por favor." Eu levanto minha cabeça para olhar nos olhos cinzentos que estão paralisados com medo. Ele está segurando a respiração. Oh, Christian...Meu coração aperta. "Eu não sou ela. Eu sou muito mais forte do que ela. Eu tenho você, e você é muito mais forte agora, e eu sei que você me ama. Eu também te amo", eu sussurro.

Ele contrai a testa como se minhas palavras não fossem o que ele esperava. "Você ainda me ama?", pergunta ele.

"Claro que sim. Christian, eu sempre vou te amar. Não importa o que você faz para mim." É esta certeza que ele quer?

Ele exala e fecha os olhos, colocando o braço sobre o seu rosto, mas abraçando-me para mais perto, também.

"Não se esconda de mim." Chegando mais perto, agarro sua mão e puxo seu braço para longe de seu rosto. "Você passou a vida escondendo. Por favor, não, não de mim."

Ele olha para mim com incredulidade e franze a testa. "Escondendo?"

"Sim. "

Ele muda de posição de repente, rola para o lado, movendo-me para que eu fique ao lado dele na cama. Ele chega mais perto, tira o cabelo do meu rosto e coloca uma mecha atrás de minha orelha.

"Você me perguntou hoje mais cedo se eu te odiava. Eu não entendi o por que, e agora - " Ele pára, olhando para mim como se eu fosse um enigma completo.

"Você ainda acha que eu te odeio?" Agora minha voz é incrédula.

"Não." Ele balança a cabeça. "Agora não." Ele parece aliviado. "Mas eu preciso saber...por que você falou a palavra de segurança, Ana? "

Eu empalideço. O que eu posso dizer a ele? Que ele me assustou. Que eu não sabia se ele ia parar. Que eu implorei e ele não parou. Que eu não queria que as coisas se intensificassem...como – como aquela vez aqui. Eu tremo ao lembrar dele me batendo com o cinto.

Eu engulo. "Porque...porque você estava tão irritado e distante e...frio. Eu não sabia o quão longe você iria. "

Sua expressão é ilegível.

"Você ia me deixar gozar?" Minha voz é apenas um sussurro, e eu sinto minhas bochechas corarem, mas eu sustento o meu olhar.

"Não", ele diz, eventualmente.

Porra. "Isso é...duro. "

Os nós dos seus dedos roçam suavemente minha bochecha. "Mas eficaz", ele murmura. Ele olha para mim como se estivesse tentando ver dentro da minha alma, seus olhos escurecendo. Depois de uma eternidade, ele murmura: "Eu estou feliz que você fez."

"Sério?" Eu não entendo.

Seus lábios torcem em um sorriso triste. "Sim. Eu não quero te machucar. Eu me empolguei." Ele se abaixa e me beija. "Perdido no momento." Beija-me outra vez.

“Acontece muito com você.”

Oh? E por alguma razão bizarra a idéia me agrada. . . Eu sorrio. Por que isso me faz feliz? Ele sorri, também.

"Eu não sei por que você está sorrindo, Sra. Grey."

"Eu também não."

Ele envolve-se em torno de mim e coloca a cabeça no meu peito. Somos um emaranhado de membros nus e lençóis de cetim vermelho. Eu afago suas costas com uma mão e corro os dedos da outra mão pelo seu cabelo. Ele suspira e relaxa em meus braços.

"Isso significa que eu posso confiar em você. . . para me parar. Eu nunca quis magoar você ", ele murmura. "Eu preciso – " Ele pára.

"Você precisa de quê?"

"Eu preciso de controle, Ana. Como eu preciso de você. É a única maneira que eu posso funcionar. Eu não posso mudar isso. Eu não posso. Eu tentei...e ainda assim, com você..." Ele balança a cabeça, exasperado.

Eu engulo. Este é o coração do nosso dilema – a sua necessidade pelo controle e sua necessidade por mim. Eu me recuso a acreditar que estes são mutuamente exclusivos.

"Eu preciso de você, também," eu sussurro, abraçando-o com mais força. "Eu vou tentar, Christian. Vou tentar ser mais atenciosa. "

"Eu quero que você precisa de mim", ele murmura.

Puta merda!

"Eu preciso!" Minha voz é apaixonada. Eu preciso muito dele. Eu o amo tanto.

“Eu quero cuidar de você.”

“Você cuida. O tempo todo. Eu senti tanto sua falta enquanto você estava fora. "

"É mesmo?" Ele parece surpreso.

"Sim, é claro. Eu odeio você indo embora."

Sinto o seu sorriso. "Você poderia ter vindo comigo."

"Christian, por favor. Não vamos discutir novamente esse argumento. Eu quero trabalhar."

Ele suspira enquanto eu passo meus dedos suavemente pelo seu cabelo.

"Eu te amo, Ana."

"Eu também te amo, Christian. Eu sempre vou te amar."

Nós dois permanecemos deitados calma e tranquilamente depois da nossa tempestade. Ouvindo as batidas do seu coração, eu caio exausta no sono.

Eu acordo num sobressalto, desorientada. Onde eu estou? A sala de jogos. As luzes ainda estão acesas, suavemente iluminando as paredes vermelho-sangue. Christian geme de novo, e eu percebo que isso é o que me acordou.

"Não", ele geme. Ele está deitado ao meu lado, com a cabeça para trás, os olhos apertados, o rosto contorcido de angústia.

Puta merda. Ele está tendo um pesadelo.

"Não", ele grita novamente.

"Christian, acorde." Eu me esforço para me sentar, chutando o lençol. Ajoelhada ao seu lado, eu agarro seus ombros e o sacudo, enquanto lágrimas surgem em meus olhos.

"Christian, por favor. Acorde!"

Seus olhos se abrem, cinzas e selvagens, suas pupilas dilatadas com medo. Ele olha distraidamente para mim.

"Christian, você está tendo um pesadelo. Você está em casa. Você está seguro. "

Ele pisca, olha ao redor freneticamente, e franze a testa enquanto ele assimila o ambiente. Então, os seus olhos estão de volta nos meus. "Ana", ele respira, e sem qualquer preâmbulo ele agarra meu rosto com as duas mãos, me puxa para baixo de seu peito, e me beija. Duramente. Sua língua invade minha boca, e ele tem um gosto de desespero e necessidade. Mal me dando uma chance para respirar, ele rola, os lábios colados aos meus de modo que ele me pressiona no colchão duro do dossel.

Uma de suas mãos aperta minha mandíbula, a outra se espalha em cima da minha cabeça, me mantendo imóvel enquanto seu joelho separa minhas pernas e ele se aninha, ainda vestido de calça jeans, entre as minhas coxas.

"Ana", ele suspira, como se não pudesse acreditar que eu estou lá com ele. Ele olha para mim por uma fração de segundo, permitindo-me um momento para respirar.

Em seguida, seus lábios estão nos meus novamente, saqueando minha boca, levando tudo o que tenho para dar. Ele geme alto, flexionando os quadris para mim. Sua ereção revestida pelo jeans empurra minha carne macia. Oh...Eu gemo, e toda a tensão sexual reprimida de antes entra em erupção, ressurgindo como uma vingança, enchendo meu corpo de desejo e necessidade. Impulsionado por seus demônios, ele desesperadamente beija meu rosto, meus olhos, minhas bochechas, ao longo da minha mandíbula.

"Eu estou aqui", eu sussurro, tentando acalmá-lo, nossas respirações quentes e ofegantes se misturando. Eu envolvo meus braços ao redor de seus ombros, enquanto eu aliso minha pélvis contra a sua em sinal de boas-vindas.

"Oh, Ana," ele arfa, sua voz áspera e baixa. "Eu preciso de você".

"Eu também", eu sussurro urgente, meu corpo desesperado por seu toque. Eu quero ele. Eu quero ele agora. Eu quero curá-lo. Eu quero me curar...Eu preciso disso. Sua mão se estende para baixo até sua braguilha, mexendo rapidamente, e liberando sua ereção.

Puta merda. Eu estava dormindo menos de um minuto atrás.

Ele muda de posição, olhando para mim por uma fração de segundo, suspenso acima de mim.

"Sim. Por favor," eu respiro, minha voz rouca e necessitada.

E em um movimento rápido, ele enterra-se dentro de mim.

"Ah!" Eu grito, não de dor, mas de surpresa pelo seu entusiasmo.

Ele geme, e seus lábios encontram os meus novamente, enquanto ele empurra para dentro de mim, mais e mais, sua língua me possuindo também. Ele se move freneticamente, impulsionado pelo seu medo, sua luxúria, seu desejo, seu – amor?

Eu não sei, mas eu o aceito, impulso por impulso.

"Ana", ele rosna quase inarticuladamente, e goza com força, derramando-se em mim, o rosto tenso, seu corpo rígido, antes de ele cair com todo seu peso sobre mim, ofegante, e ele me deixa sufocada. . . novamente.

Puta merda. Esta não é a minha noite. Minha deusa interior está se preparando para estripar a si mesma. Eu o seguro, dando uma golfada de ar e praticamente me contorcendo com a necessidade embaixo dele. Ele me segura por alguns minutos...muitos minutos. Finalmente, ele balança a cabeça e inclina-se sobre os cotovelos, levando o seu peso. Ele olha para mim como se me visse pela primeira vez.

"Oh, Ana. Meu Deus." Ele se inclina e me beija ternamente.

"Você está bem?" Eu respiro, acariciando seu rosto adorável. Ele acena com a cabeça, mas ele parece abalado e definitivamente mais agitado. Meu pobre menino.

Ele franze a testa e olha atentamente dentro dos meus olhos como se, finalmente, registrando onde ele está.

"Você?" Pergunta ele, a preocupação em sua voz.

"Hum..." Eu me contorço debaixo dele, e depois de um momento, ele sorri lentamente, um sorriso carnal.

"Sra. Grey, você tem necessidades", ele murmura. Ele me beija rapidamente, então corre para fora da cama.

Ajoelhado no chão no final da cama, ele estica os braços e me agarra um pouco acima dos joelhos, puxando-me para ele, de modo que minhas costas ficam na beirada da cama.

"Sente-se," ele murmura. Luto para conseguir ficar em posição sentada, meu cabelo caindo como um véu em torno de mim, até meus seios. Seu olhar cinza está parado em meus olhos, enquanto ele gentilmente empurra minhas pernas até ficarem tão afastadas quanto eu consigo. Eu me inclino para trás em minha mãos – sabendo muito bem o que ele vai fazer. Mas...ele é tão...hum...

"Você é bonita pra caralho, Ana," ele respira, e o vejo mergulhar sua cabeça de cabelos cor de cobre e plantar uma trilha de beijos até minha coxa direita, em direção ao norte. Meu corpo inteiro aperta em antecipação. Ele olha para mim, seus olhos escurecendo através dos longos cílios.

"Cuidado", ele diz e então sua boca está em mim.

Oh my. Eu grito como se o mundo estivesse concentrado no ápice das minhas coxas, e é tão foda-erótico vê-lo. Assistindo a sua língua contra o que parece ser a parte mais sensível do meu corpo. E ele não tem piedade, provocações e insultos, me adorando. Meu corpo fica rígido e meus braços começam a tremer da tensão de ficar de pé.

"Não...ah," murmuro. Gentilmente, ele coloca um longo dedo dentro de mim, e eu não posso suportar mais, caindo de costas na cama, saboreando essa boca e esses dedos em mim. Lenta e suavemente, ele massageia aquele ponto doce, doce dentro de mim. E é isso – foi. Eu explodo em volta dele, gritando uma interpretação incoerente de seu nome enquanto meu orgasmo intenso me faz arquear as costas para fora da cama. Eu acho que eu vejo estrelas, é um sentimento tão visceral e primitivo...Vagamente fico ciente de que ele está acariciando a minha barriga, me dando suaves, doces beijos. Descendo as mãos, eu acaricio seu cabelo.

"Eu não terminei com você ainda," ele murmura. E antes que eu tenha vindo inteiramente de volta para Seattle, Planeta Terra, ele está chegando em mim, segurando meus quadris e me puxando para fora da cama para onde ele está ajoelhado, para seu colo e sua ereção à minha espera.

Eu suspiro enquanto ele me preenche. Puta merda...

"Oh, baby," ele respira enquanto envolve seus braços em volta de mim e pára, segurando minha cabeça e beijando meu rosto. Ele flexiona seus quadris, e sinto picos de prazer quente e duro dentro de mim. Ele alcança minhas costas e levanta-me, balançando sua virilha para cima.

"Ah," eu gemo, e os seus lábios estão nos meus novamente enquanto ele lentamente, oh, tão lentamente me empurra com força, de novo e de novo. Eu jogo meus braços em volta do pescoço, entregando-me ao seu ritmo suave e para onde quer que ele me leve. Eu flexiono minhas coxas, montando-o...ele é tão bom.

Inclinando-me, eu jogo a cabeça para trás, a minha boca aberta em uma expressão silenciosa de meu prazer, deleitando-me com seu amor doce.

"Ana," ele respira, e ele se inclina para baixo, beijando minha garganta. Segurando-me apertado, lentamente dentro e fora, me empurrando mais alto...cada vez mais alto...tão primorosamente cronometrado, uma força carnal. Um prazer feliz irradia profundamente, dentro de mim, enquanto ele me segura tão intimamente.

"Eu te amo, Ana," ele sussurra perto do meu ouvido, sua voz baixa e áspera, e ele levanta-me outra vez para cima, para baixo, para cima, para baixo. Eu enrolo minhas mãos em torno de seu pescoço em seu cabelo.

"Eu também te amo, Christian." Abrindo os olhos, vejo que ele está olhando para mim, e tudo que eu vejo é o seu amor, brilhando forte na luz suave da sala de jogos, seu pesadelo aparentemente esquecido. E a medida que eu sinto o meu corpo construindo minha libertação eu percebo que isso é o que eu queria – esta conexão, esta demonstração do nosso amor.

"Goze para mim, baby," ele sussurra, com voz baixa. Eu aperto meus olhos enquanto meu corpo se contrai com o som baixo de sua voz, e eu gozo em voz alta, em um clímax intenso. Ele silencia, sua testa contra a minha, enquanto ele sussurra suavemente o meu nome, envolvendo seus braços em volta de mim, e encontra sua própria libertação.

Ele levanta-me delicadamente e me coloca na cama. Eu deito em seus braços, torcida e finalmente saciada. Ele cheira o meu pescoço.

"Melhor agora?" Ele sussurra.

"Hmm."

"Devemos ir para a cama, ou você quer dormir aqui?"

"Hmm."

"Sra. Grey, fale comigo." Ele soa divertido.

"Hmm."

"É o melhor que você pode fazer?"

"Hmm."

"Venha. Deixe-me colocá-la na cama. Eu não gosto de dormir aqui."

Relutantemente, eu viro o rosto para olhar para ele. "Espere," eu sussurro. Ele pisca para mim, olhando de olhos arregalados e inocentes, e ao mesmo tempo completamente fodido e satisfeito consigo mesmo.

"Você está bem?" Eu pergunto.

Ele acena com a cabeça, sorrindo presunçosamente como um adolescente. "Eu estou agora."

"Oh, Christian," eu o repreendo e gentilmente acaricio seu rosto adorável. "Eu estava falando sobre o seu pesadelo. "

Sua expressão congela momentaneamente, em seguida, ele fecha os olhos e aperta seus braços ao redor de mim, enterrando seu rosto no meu pescoço.

"Não," ele sussurra, sua voz rouca e crua. Meus coração se aperta mais uma vez no meu peito, e eu o agarro com força, passando minhas mãos por suas costas e por seu cabelo.

"Sinto muito," eu sussurro, alarmada com a reação dele. Puta merda – como posso acompanhar essas mudanças de humor? Que diabos foi seu pesadelo? Eu não quero lhe causar mais dor, fazendo-o reviver os detalhes. "Está tudo bem", murmuro baixinho, desesperada para trazê-lo de volta para o menino brincalhão de um momento atrás. "Está tudo bem," eu repito mais e mais suavemente.

"Vamos para a cama," ele diz em voz baixa depois de um tempo, e se afasta de mim, me deixando vazia e dolorida enquanto ele se levanta da cama. Eu levanto depois dele, mantendo o lençol de cetim em volta de mim, e agacho para pegar minhas roupas.

"Deixe-as", diz ele, e antes que eu saiba, ele me pega em seus braços. "Eu não quero que você tropece nesse lençol e quebre seu pescoço." Eu coloco meus braços em torno dele maravilhada que ele recuperou a compostura, e o acaricio enquanto ele me leva para o quarto no andar de baixo.

Meus olhos se abrem. Algo está errado. Christian não está na cama, embora ainda esteja escuro. Olhando para o alarme, vejo que são três e vinte da manhã. Onde está Christian? Então eu ouço o piano.

Rapidamente escorrego para fora da cama, pego meu roupão e corro pelo corredor para a grande sala. A música que está tocando é tão triste, um lamento triste que eu já o ouvi tocar antes. Faço uma pausa na porta e o vejo em uma aura de luz, enquanto a música dolorosamente triste enche o quarto. Ele termina depois começa a peça novamente. Por que uma melodia tão melancólica? Eu envolvo meus braços em volta de mim e ouço encantada enquanto ele toca. Mas o meu coração dói.

Christian, por que tão triste? É por causa de mim? Será que eu faço isso? Quando ele termina, para começar pela terceira vez, eu não posso mais suportar isso. Ele não olha para cima a medida que eu me aproximo do piano, mas vai para o lado para que eu possa sentar ao seu lado no banco do piano. Ele continua a tocar, e eu coloco minha cabeça em seu ombro. Ele beija meu cabelo, mas não para de tocar até terminar a peça. Eu dou uma olhadinha para ele e ele está olhando para mim, com cautela.

"Acordei você?" pergunta ele.

"Só porque tinha saído. Como essa peça se chama? "

"É Chopin. É um de seus prelúdios em Mi menor." Christian faz uma pausa. "Chama-se Suffocation (asfixia)..."

Eu alcanço sua mão. "Você está realmente abalado com tudo isso, não é?"

Ele bufa. "Um idiota demente entra no meu apartamento para sequestrar a minha mulher. Ela não faz o que promete. Ela me deixa louco. Ela usa palavras de segurança para mim." Ele fecha os olhos brevemente, e quando ele abre novamente, eles são gritantes. "Sim, estou muito abalado."

Eu aperto a mão dele. "Eu sinto muito."

Ele pressiona a testa contra a minha. "Eu sonhei que você estava morta", ele sussurra.

O quê?

"Deitada no chão – tão fria – e você não iria acordar."

Oh, Fifty.

"Ei, foi apenas um sonho ruim." Eu coloco minhas mãos em sua cabeça.

Seus olhos queimam nos meus, a angústia é preocupante. "Eu estou aqui e eu fico fria sem você na cama. Volte para a cama, por favor." Eu tomo sua mão e fico em pé, esperando para ver se ele vai me seguir. Por fim, ele também se levanta. Ele está usando a calça do pijama, ela fica um pouco caída, e eu quero passar meus dedos ao longo do interior da calça em sua cintura, mas eu resisto e o levo de volta para o quarto.

Quando eu acordo ele está enrolado em volta de mim, dormindo tranquilamente. Eu relaxo e desfruto de seu envolvimento caloroso, sua pele na minha pele. Eu fico praticamente imóvel, não querendo perturbá-lo.

Rapaz, que noite. Eu sinto como se tivesse sido atropelado por um trem – o trem de carga que é o meu marido. É difícil de acreditar que o homem deitado ao meu lado, parecendo tão sereno e jovem durante o sono, foi tão torturado na noite passada...e me torturou na noite passada. Eu olho para o teto, e ocorre-me que eu sempre acho que Christian é tão forte e dominador – mas a realidade é que ele é tão frágil, meu pobre menino. E a ironia é que ele olha para mim como frágil e eu não acho que eu sou. Comparado a ele, eu sou forte.

Mas sou forte o suficiente por nós dois? Forte o suficiente para fazer o que eu disse e dar-lhe um pouco de paz de espírito? Eu suspiro. Ele não está pedindo muito de mim. Eu penso na nossa conversa de ontem à noite. Será que decidimos alguma outra coisa além de ambos nos esforçarmos mais? A questão é que eu amo esse homem, e eu preciso traçar um curso para nós dois. Um que me permita manter minha integridade e independência, mas ainda ser mais para ele. Eu sou o seu mais, e ele é o meu. Eu resolvo fazer um esforço especial neste fim de semana e não lhe dar motivo para se preocupar. Christian se agita e levanta a cabeça do meu peito, olhando sonolento para mim.

"Bom dia, Sr. Grey." Eu sorrio.

"Bom dia, Sra. Grey. Dormiu bem?" Ele se estica ao meu lado.

"Depois que meu marido parou de fazer aquele barulho terrível no piano, sim, eu dormi bem."

Ele sorri seu sorriso tímido, e eu derreto. "Barrulho terrível? Eu vou me certificar de mandar um e-mail para Srta. Kathie para lhe contar."

"Srta. Kathie? "

"Minha professora de piano."

Eu rio.

"Isso é um som adorável," diz ele. "Vamos ter um dia melhor hoje?"

"Tudo bem," eu concordo. "O que você quer fazer?"

"Depois de fazer amor com minha esposa, e ela me preparar o café da manhã, vou levá-la para Aspen."

Eu engasgo. "Aspen?"

"Sim".

"Aspen, Colorado?"

"Isso mesmo. A não ser que eles tenham mudado. Afinal de contas, você pagou 24

mil dólares por essa experiência."

Eu sorrio para ele. "Era o seu dinheiro."

"Nosso dinheiro".

"Foi o seu dinheiro, quando eu fiz a proposta." Eu reviro meus olhos.

"Oh, Sra. Grey, você e seus olhos revirando", ele sussurra enquanto passa a mão na minha coxa.

"Não vai demorar horas para chegar ao Colorado?" Eu pergunto para distraí-lo.

"Não por jato," diz ele suavemente enquanto sua mão me alcança por trás.

Claro, meu marido tem um jato. Como eu poderia esquecer? Sua mão continua a roçar meu corpo, levantando minha camisola, e logo eu esqueci tudo.

Taylor dirige até a pista no Sea-Tac e ao redor de onde o jato GEH está esperando. É

um dia cinzento em Seattle, mas eu me recuso a deixar que o tempo tire o meu bom humor. Christian está em um humor muito melhor. Ele está animado com algo –

iluminado como o Natal e se contorcendo como um menino pequeno com um grande segredo. Gostaria de saber quais são os planos que ele armou. Ele parece sonhador, com o cabelo desgrenhado, camiseta branca e calça jeans preta.

Realmente ele não se parece com um CEO hoje. Ele pega a minha mão quando Taylor para próximo a escada do jato.

"Eu tenho uma surpresa para você," ele murmura e beija meus dedos.

Eu sorrio para ele. "Boa surpresa?"

"Eu espero que sim." Ele sorri calorosamente.

Hmm...o que pode ser?

Sawyer pula na frente e abre a porta para mim. Taylor abre a de Christian e então pega nossa bagagem no porta malas. Stephan está esperando no topo da escada quando entramos no avião. Eu olho para o cockpit e vejo o primeiro oficial Beighley mexendo nos interruptores do imponente painel de instrumentos.

Christian e Stephan apertam as mãos. "Bom dia, senhor." Stephan sorri.

"Obrigado por fazer isso em tão pouco tempo." Christian sorri de volta. "Os nossos convidados estão aqui?"

"Sim, senhor."

Convidados? Viro-me ofegante. Kate, Elliot, Mia e Ethan estão todos sorrindo e sentados nos assentos de couro de cor creme. Wow! Eu giro em torno de Christian.

"Surpresa!" diz ele.

"Como? Quando? Quem?" murmuro inarticuladamente, tentando conter minha alegria e euforia.

"Você disse que não viu o suficiente seus amigos." Ele dá de ombros e me dá um sorriso torto de desculpa.

"Oh, Christian, obrigada." Eu jogo meus braços em volta de seu pescoço e o beijo duro na frente de todos. Ele coloca as mãos sobre meus quadris, enganchando os polegares através das presilhas de meu jeans, e aprofunda o beijo.

Oh my.

"Continue assim e vou arrastá-la para o quarto", ele murmura.

"Você não ousaria", eu sussurro contra seus lábios.

"Oh, Anastasia." Ele sorri, balançando a cabeça. Ele me solta e sem preâmbulo se abaixa, pega minhas coxas, e levanta-me sobre seu ombro.

"Christian, me colocar para baixo!" Eu bato em seu traseiro.

Brevemente vejo um sorriso em Stephen quando ele se vira e vai para o cockpit.

Taylor está de pé na porta tentando abafar seu sorriso. Ignorando minha luta inútil, Christian atravessa rapidamente a estreita cabine passando por Mia e Ethan que estão cara a cara nos assentos individuais, passa por Kate e Elliot, que está gritando como um gibão demente.

"Se vocês me dão licença," diz ele aos nossos quatro convidados. "Eu preciso falar com minha mulher em particular."

"Christian!" eu grito. "Coloque-me no chão!"

"Tudo a seu tempo, baby."

Eu tenho uma visão breve de Mia, Kate e Elliot rindo. Droga! Isto não é engraçado, é constrangedor. Ethan olha para nós, com a boca aberta e totalmente chocado, e nós desaparecemos para dentro da cabine, Christian fecha a porta da cabine atrás dele e me solta, deixando-me deslizar para baixo de seu corpo lentamente, de modo que eu sinto cada tendão duro e cada músculo. Ele me dá seu sorriso de menino, completamente satisfeito consigo mesmo.

"Isso foi um show, Sr. Grey," murmuro, cruzando os braços com falsa indignação.

"Isso foi divertido, Sra. Grey." E seu sorriso se alarga. Oh meu. Ele parece tão jovem.

"Você vai dar continuidade?" Eu arco uma sobrancelha, sem saber como me sinto sobre isso. Quer dizer, os outros vão ouvir-nos, pelo amor de Deus. De repente, eu me sinto tímida. Olhando ansiosamente para a cama, eu sinto minhas bochechas corarem ao lembrar da nossa noite de núpcias. Nós conversamos tanto ontem, fizemos tanta coisa ontem. Eu sinto como se nós tivéssemos saltado algum obstáculo desconhecido – mas esse é o problema. É desconhecido. Meus olhos encontram o olhar intenso mas divertido de Christian, e eu sou incapaz de manter uma cara séria.

Seu sorriso é muito contagiante.

"Eu acho que pode ser rude deixar nossos convidados esperando", diz ele suavemente a medida que caminha em minha direção. Quando ele começou a se importar com o que as pessoas pensam? Eu dou um passo para trás contra a parede da cabine e ele me aprisiona, o calor de seu corpo me segurando no lugar. Ele se inclina para baixo e corre o nariz junto ao meu.

"Boa surpresa?" Ele sussurra, e há um toque de ansiedade em sua voz.

"Oh, Christian, surpresa fantástica." Eu corro minhas mãos até seu peito, enrolando-as em torno de seu pescoço, e o beijo.

"Quando você organizou isso?" Eu pergunto quando eu me afasto dele, acariciando seu cabelo.

"Ontem à noite, quando eu não conseguia dormir. I mandei um e-mail para Elliot e Mia, e aqui estão eles."

"É muito consideração. Obrigada. Eu tenho certeza que vai ser maravilhoso."

"Eu espero que sim. Eu pensei que seria mais fácil evitar a imprensa em Aspen do que em casa. "

Os paparazzi! Ele está certo. Se tivéssemos ficado no Escala, estaríamos aprisionados. Um arrepio percorre minha espinha ao recordar as câmeras e flashes dos poucos fotógrafos. Taylor acelerou através deles esta manhã.

"Venha. É melhor nos sentarmos - Stephan decolará em breve." Ele me oferece sua mão e, juntos, caminhamos de volta à cabine.

Elliot aplaude quando entramos. "Esse certamente foi um serviço de bordo rápido!"

ele fala zombeteiramente.

Christian o ignora.

"Por favor, sentem-se, senhoras e senhores, em breve começaremos a taxiar para a decolagem." A voz de Stephan ecoa com calma e autoridade ao redor da cabine. A mulher morena – um... Natalie? – que estava no vôo da nossa noite de núpcias aparece a partir da cozinha e reúne as xícaras de café descartáveis. Natalia...O nome dela é Natalia.

"Bom dia, Sr. Grey, Sra. Grey," ela diz com um ronronar. Por que ela me deixa desconfortável? Talvez seja porque ela é morena. Como Christian mesmo admitiu, ele não costuma empregar morenas porque ele as acha atraentes. Ele dá um sorriso educado a Natalia enquanto desliza por trás da mesa e se senta de frente para Elliot e Kate. Eu rapidamente abraço Kate e Mia e dou um aceno a Ethan e Elliot antes de sentar-me ao lado de Christian. Ele põe a mão no meu joelho e o aperta afetuosamente. Ele parece relaxado e feliz apesar de termos companhia. À toa, eu me pergunto por que ele não pode ser sempre assim – não controlar a todos.

"Espero que você trazido suas botas de caminhada," diz ele, com a voz quente. "Nós não vamos esquiar?"

"Isso seria um desafio, em agosto," diz ele, divertido.

Ah, é claro.

"Você esquia, Ana?" Elliot nos interrompe.

"Não."

Christian move a mão do meu joelho para segurar a minha mão.

"Tenho certeza que meu irmão pode ensinar-lhe." Elliot pisca para mim. "Ele é muito rápido nas pistas, também."

E eu não posso evitar de corar. Quando eu olho para Christian, ele está olhando impassivelmente para Elliot, mas acho que ele está tentando reprimir a sua alegria.

O avião se move e começa a taxiar para a pista.

Natalia executa os procedimentos de segurança do avião em uma voz alta e clara.

Ela está vestida com uma camisa azul marinho de manga curta e saia lápis combinando. Sua maquiagem é impecável, ela é realmente muito bonita. Meu subconsciente levanta uma sobrancelha para mim.

"Você está bem?" Kate me pergunta. "Eu quero dizer, após o negócio do Hyde?"

Concordo com a cabeça. Eu não quero pensar ou falar sobre Hyde, mas Kate parece ter outros planos.

"Então, por que ele foi postal?", Ela pergunta em seu estilo inimitável. Ela joga o cabelo para trás enquanto se prepara para investigar o assunto.

Olhando-a friamente, Christian dá de ombros. "Eu chutei a bunda dele", ele diz sem rodeios.

"Oh? Por quê?" Kate inclina a cabeça para um lado, e eu sei que ela está em pleno modo de Nancy Drew.

"Ele deu em cima de mim", murmuro. Eu tento chutar o tornozelo de Kate debaixo da mesa, mas erro. Merda!

"Quando?" Kate olha para mim.

"Anos atrás".

"Você nunca me disse que ele deu em cima de você!" Ela fala precipitadamente.

Eu dou de ombros, me desculpando.

"Isso não pode ser apenas um rancor sobre isso, com certeza. Quero dizer, a reação dele é muito extrema," Kate continua, mas agora ela direciona suas perguntas para Christian. "Ele é mentalmente instável? E sobre todas as informações que ele tem sobre vocês, Greys?" Ela atormentando Christian desse jeito me irrita terrivelmente, mas ela já estabeleceu que eu não sei nada, então ela não pode perguntar a mim. O

pensamento é irritante.

"Acreditamos que há uma conexão com Detroit," Christian diz suavemente. Muito suavemente. Ah, não, Kate, por favor, desista por agora.

"Hyde é de Detroit, também?"

Christian concorda.

O avião acelera, e eu aperto a mão de Christian. Ele me dá um olhar tranqüilizador.

Ele sabe que eu odeio pousos e decolagens. Ele aperta minha mão e acaricia meus dedos com seu polegar, me acalmando.

"O que você sabe sobre ele?" Elliot pergunta, alheio ao fato de que estamos arremessando para a pista em um pequeno jato prestes a lançar-se para o céu, e igualmente alheio a exasperação crescente de Christian com Kate. Kate se inclina para a frente, ouvindo atentamente.

"Este é deve se manter em sigilo," diz Christian diretamente a ela. A boca de Kate se define em uma linha sutil, mais fina. Eu engulo. Oh merda.

"Nós sabemos pouco sobre ele," Christian continua. "Seu pai morreu em uma briga em um bar. Sua mãe bebeu no esquecimento. Ele vivia dentro e fora dos lares adotivos. . . dentro e fora de problemas, também. Principalmente carros veloses.

Passou um tempo no reformatório. Sua mãe ficou para trás e Hyde entrou na linha.

Ganhou uma bolsa de estudos em Princeton. "

"Princeton?" a curiosidade de Kate é despertada.

"Sim, Ele é um menino brilhante." Christian dá de ombros.

"Não tão brilhante. Ele foi pego," murmura Elliot.

"Mas, certamente, ele não pode ter armado essa façanha sozinho?" Kate pergunta.

Christian endurece ao meu lado. "Nós não sabemos ainda." Sua voz é muito tranquila.

Puta merda! Poderia alguém trabalhar com ele? Viro-me e fico boquiaberta com horror para Christian. Ele aperta minha mão mais uma vez, mas não me olha nos olhos. O avião levanta suavemente no ar, e eu tenho essa sensação horrível no estômago.

"Quantos anos ele tem?" Pergunto a Christian, inclinando-me de modo que somente ele pode ouvir. Por mais que eu queira de saber o que está acontecendo, eu não quero encorajar perguntas de Kate. Eu sei que elas estão irritando Christian, e eu tenho certeza que ela está em sua lista negra desde o dia das bebidas.

"Trinta e dois. Por quê? "

"Só curiosidade."

Christian aperta a mandíbula. "Não fique curiosa sobre Hyde. Estou feliz por o filho da puta estar preso." É quase uma repreensão, mas escolher ignorar seu tom.

"Você acha que ele está trabalhando com alguém?" O pensamento de que mais alguém pode estar envolvido me deixa doente. Significaria isto não acabou.

"Eu não sei", responde Christian, e sua mandíbula aperta mais uma vez.

"Talvez alguém que tem um ressentimento contra você?" Eu sugiro. Puta merda.

Espero que não seja a vadia. "Como Elena?" Eu sussurro. Eu percebo que murmuro o nome dela em voz alta, mas só ele pode ouvir. Olho ansiosamente para Kate, mas ela conversa com Elliot que parece chateado com ela. Hmm.

"Você gosta de demonizar ela, não é?" Christian revira os olhos e balança a cabeça em desgosto. "Ela pode guardar rancor, mas ela não faria esse tipo de coisa." Ele me encara com um olhar firme cinza. "Não vamos discutir sobre ela. Eu sei que ela não é o seu tema preferido de conversa. "

"Você já enfrentou ela?" Eu sussurro, não tenho certeza se eu realmente quero saber.

"Ana, eu não tenho falado com ela desde a minha festa de aniversário. Por favor, esqueça isso. Eu não quero falar sobre ela." Ele levanta minha mão e passa meus dedos em seus lábios. Seus olhos queimam nos meus, e eu sei que não deveria seguir esta linha de questionamento agora.

"Arrumem um quarto," Elliot brinca. "Ah, certo, você já tem, mas você não precisa dele por muito tempo." Ele sorri.

Christian encara Elliot com um olhar frio. "Foda-se, Elliot", diz ele, sem maldade.

"Cara, só estou dizendo como deve ser.” Os olhos de Elliot se iluminam com alegria.

"Como se você soubesse", Christian murmura ironicamente, levantando uma sobrancelha. Elliot sorri curtindo a brincadeira. "Você se casou com sua primeira namorada." Elliot aponta para mim.

Oh merda. Onde isso vai parar? Eu coro.

"Você pode me culpar?" Christian beija a minha mão.

"Não." Elliot ri e balança a cabeça.

Eu coro, e Kate dá um tapa na coxa Elliot.

"Pare de ser um idiota", ela o repreende.

"Ouça a sua namorada", diz Christian a Elliot, sorrindo, e sua preocupação anterior parece ter desaparecido. Meus ouvidos estalam enquanto ganhamos altitude, e a tensão na cabine desaparece. Kate faz caretas para Elliot. Hmm. . . é alguma coisa entre eles? Não tenho a certeza.

Elliot está certo. Eu sou-fui a primeira namorada de Christian, e agora eu sou sua mulher. As 15 Sra. Robinson do mal – elas não contam. Mas, então, Elliot não sabe sobre elas, e claramente Kate não disse a ele. Eu sorrio para ela, e ela me dá uma piscadela cúmplice. Meus segredos estão seguros com Kate.

"Tudo bem, senhoras e senhores, vamos voar a uma altitude de cerca de 32.000

pés, e nosso tempo de vôo estimado é de uma hora e 56 minutos", Stephan anuncia.

"Vocês agora estão livres para se mover ao redor da cabine."

Natalia aparece abruptamente. "Alguém aceita um café?", ela pergunta

CAPÍTULO 13

Nós pousamos suavemente no Campo Sardy às 12:25 (MST). Stephan pousou o avião um pouco distante do terminal principal, e através das janelas vejo uma grande minivan VW esperando por nós.

"Bom pouso". Christian sorri e aperta a mão de Stephan enquanto prepara-se para sair do avião.

"É tudo sobre altitude e densidade, senhor." Stephan sorri de volta. "Beighley aqui é boa em matemática."

Christian acena para a primeira oficial de Stephan. "Você acertou em cheio, Beighley.

Pouso suave."

"Obrigado, senhor." Ela sorri satisfeita.

"Aproveite o seu fim de semana, Sr. Grey, Sra. Grey. Nos veremos amanhã."

Stephan fica de lado para nos desembarcar e toma a minha mão, Christian me ajuda a descer as escadas da aeronave para onde Taylor está esperando junto ao veículo.

"Minivan?", Diz Christian em surpresa quando Taylor desliza para abrir a porta.

Taylor lhe dá um sorriso apertado, contrito e de ombros.

"Última hora, eu sei", diz Christian, aplaca rapidamente. Taylor retorna ao avião para recuperar a bagagem.

"Quer fazer na parte de trás da van?" Murmura Christian para mim, com um travesso brilho nos olhos.

Eu rio. Quem é este homem e o que ele fez com o Sr. Inacreditavelmente Irritado dos últimos dias?

"Vamos lá, vocês dois. Entrar", diz Mia atrás de nós, escorrendo impaciência ao lado de Ethan. Nós entramos, cambaleando para o assento duplo na parte de trás, e nos sentamos. Eu me aconchego junto a Christian, e ele coloca o braço ao redor da parte de trás do meu assento. "Confortável?" murmura quando Mia e Ethan tomam o assento na frente de nós.

"Sim." Eu sorri e ele beija minha testa. E por alguma razão insondável eu me sinto tímida com ele hoje. Por quê? Ontem à noite? Estar com a empresa? Eu não posso colocar o meu dedo nisso.

Elliot e Kate se juntam a nós enquanto Taylor abre a porta traseira para carregar a bagagem.

Cinco minutos depois, estamos no nosso caminho.

Eu olho pela janela em direção a Aspen. As árvores estão verdes, mas um sussurro do próximo outono é evidente aqui e ali nas pontas amareladas das folhas. O céu é de um azul cristalino, embora haja escurecimento nas nuvens a oeste. Ao redor de nós, a distancia, se tece nas Montanhas Rochosas o pico mais alto diretamente adiante. Elas são exuberantes e verde, e as maiores são cobertas de neve e se parece como o desenho de montanhas feito por uma criança.

Estamos no playground de inverno dos ricos e famosos. E eu tenho uma casa aqui. Eu mal posso acreditar. E de dentro do meu subconsciente, o mal-estar familiarizado que está sempre presente quando eu tentar envolver minha cabeça em torno da riqueza de Christian provoca-me, fazendo-me sentir culpada. O que eu fiz para merecer este estilo de vida?

Eu não fiz nada, nada, exceto me apaixonar.

"Você já foi para Aspen antes, Ana?" Ethan se vira e pergunta, me arrastando para fora do meu devaneio.

"Não, primeira vez. Você?"

"Kate e eu costumávamos vir muito aqui quando éramos adolescentes. Papai é um esquiador sagaz. Mamãe nem tanto."

"Eu espero que meu marido me ensine a esquiar." Eu olho para o meu homem.

"Não aposte nisso", murmura Christian.

"Eu não posso ser tão ruim assim!"

"Você pode quebrar seu pescoço." Seu sorriso desapareceu.

Oh. Eu não quero discutir e azedar o seu bom humor, assim eu mudo de assunto.

"Há quanto tempo você possui esse lugar?"

"Quase dois anos. É o seu agora, também, Sra. Grey", diz ele em voz baixa.

"Eu sei", eu sussurro. Mas de alguma forma eu não sinto a coragem das minhas convicções.

Inclinando-me, beijo seu queixo e me aninho mais uma vez ao seu lado ouvindo-o rir e brincar com Ethan e Elliot. Mia grita de vez em quando, mas Kate está quieta, e eu me pergunto se ela está pensando sobre Jack Hyde ou outra coisa. Então eu lembro. Aspen.

. . A casa de Christian foi redesenhada por Gia Matteo e reconstruída por Elliot. Eu me pergunto se é isso que está preocupando a Kate. Eu não posso perguntar a ela na frente de Elliot, dada a sua história com Gia. Será que Kate sabe mesmo sobre a conexão de Gia com a casa? Eu sigo me perguntando o que poderia estar incomodando ela e resolver perguntar-lhe quando estivermos sozinhas.

Nós dirigimos através do centro de Aspen e meu humor ilumina conforme nos aproximamos da cidade. Há edifícios de tijolos vermelhos, chalés em estilo Suíço, e por sua vez nem tão numerosas, casas do século passado pintadas em cores divertidas.

Abundância de bancos e lojas de grife, também, atraindo a afluência da população local.

Claro que Christian se encaixa aqui.

"Por que você escolheu Aspen?" Pergunto a ele.

"O que?" Ele me olha com curiosidade.

"Para comprar um lugar."

"Mamãe e papai costumavam nos trazer aqui quando éramos crianças. Eu aprendi a esquiar aqui, e eu gosto do lugar. Espero que você também, do contrário nós vamos vender a casa e escolher em outro lugar."

Simples assim!

Ele enfia uma mecha solta do meu cabelo atrás da minha orelha. "Você está linda hoje", ele murmura.

Minhas bochechas esquentam. Eu só estou usando minha roupa de viagem: jeans e uma camiseta com uma leve jaqueta azul marinho. Droga. Por que ele me faz sentir tímida?

Ele me beija, um suave, doce e amoroso beijo.

Taylor nos dirige para fora da cidade, e começamos a subir o outro lado do vale, torcendo ao longo de uma estrada de montanha. Quanto mais alto vamos, mais animada eu fico, e Christian se retesa ao meu lado.

"O que há de errado?" Eu pergunto quando nós em uma curva.

"Eu espero que você goste", diz ele calmamente. "Nós estarmos aqui."

Taylor desacelera e vira através de um portal feito de pedras cinza, bege e vermelho. Ele dirige-se a entrada da garagem e, finalmente, salta para fora na impressionante casa.

Dupla fachada com pontudos telhados e construído de madeira escura e mesma mistura de pedras do portal. É impressionante, moderno e austero, muito estilo Christian.

"Casa", ele suspira para mim ao mesmo tempo em que nossos convidados começam a se empilhar fora da van.

"Parece bom".

"Venha. Ver", diz ele, em seus olhos há um brilho animado, embora ansioso, como se ele estivesse prestes a mostrar-me o seu projeto de ciências ou algo assim.

Mia apressa seus passos em direção a uma mulher que está parada em frente à porta. Ela é pequena e seu cabelo preto é polvilhado com cinza. Mia arremessa seus braços em volta do seu pescoço e abraça-a com força.

"Quem é?" Eu pergunto enquanto Christian me ajuda a sair da van.

"Sra. Bentley. Ela vive com o marido. Eles cuidam do lugar."

Vaca sagrada. . . mais pessoal?

Mia está fazendo as introduções- primeiro Ethan, e então Kate. Elliot abraça a Sra.

Bentley também. Enquanto Taylor descarrega a van, Christian pega a minha mão e me leva para a porta da frente.

"Bem-vindo de volta, Sr. Grey." Sra. Bentley sorri.

"Carmella, esta é a minha esposa, Anastásia," Christian diz com orgulho. Sua língua acaricia o meu nome, fazendo meu coração gaguejar.

"Sra. Grey." Sra. Bentley acena com uma saudação respeitosa. Eu estendo a minha mão e nos cumprimentamos. Não é nenhuma surpresa para mim que ela é muito mais formal com Christian do que com o resto da família.

"Espero que você tenha tido um vôo agradável. Espera-se que o tempo é suposto fique bom todos finais de semana, embora eu não tenha certeza." Ela olha as nuvens escurecem cinza atrás de nós.

"O almoço está pronto sempre que você quiser." Ela sorri, seus olhos escuros brilhando, e eu imediatamente passo a gostar dela.

"Aqui". Christian me agarra e levanta-me fora de meus pés.

"O que você está fazendo?" Eu grito.

"Carregando você por outra porta de entrada, a Sra. Grey."

Eu sorrio quando ele me leva para o amplo corredor, e depois de um breve beijo, ele me faz pousar suavemente no chão de madeira. A decoração interior é austera e lembra-me a grande sala do Escala - todas as paredes brancas, madeira escura, e arte abstrata contemporânea. O corredor se abre em uma grande área de estar onde três sofás de couro branco cercam uma lareira de pedra que domina o ambiente. A única cor é das almofadas macias espalhados nos sofás. Mia pega a mão de Ethan e arrasta-o mais para dentro da casa. Christian estreita os olhos para sua partida, sua boca comprimida. Ele balança a cabeça, então se vira para mim.

Kate assobia alto. "Belo lugar".

Eu olho em volta para ver Elliot ajudar Taylor com a bagagem. Eu me pergunto novamente se ela sabe que Gia tem uma mão neste lugar.

"Um tour?" Christian me pergunta, e tudo o que se passava em minha mente sobre Gia e Ethan passou. Ele está irradiando excitação - ou é ansiedade? É difícil dizer.

"Claro." Mais uma vez eu estou oprimida pela riqueza. Quanto este lugar custou? E eu não contribuí em nada para ele. Resumidamente estou transportado de volta para a primeira vez que Christian me levou a Escala. Eu estava sobrecarregado então. Você se acostumou a ele, meu subconsciente sibila para mim.

Christian franze o cenho, mas pega a minha mão, levando-me através das várias salas.

A cozinha é o estado-da-arte, toda de mármore pálido e armários pretos.

Há uma impressionante adega, e embaixo uma sala extensa, preenchida com uma televisão de plasma, sofás macios. . . e uma mesa de bilhar. Eu o encaro boquiaberta e coro quando Christian me pega.

"Goste de um jogo?", Pergunta ele, um brilho malicioso em seus olhos. Eu balanço minha cabeça, e ele franze a testa mais uma vez. Tomando minha mão de novo, ele me leva até o primeiro piso. Há quatro quartos no andar de cima, cada um com banheiro privativo.

A suíte máster é outra coisa. A cama é enorme, maior que a cama em nossa casa, em frente a uma enorme janela panorâmica com vista sobre Aspen na direção das montanhas verdejantes.

"É Ajax Mountain. . . ou Aspen Mountain, se você gosta", diz Christian, me olhando com cautela. Ele está de pé na soleira da porta, seus polegares enganchados através dos passantes do cinto de seu jeans preto.

Concordo com a cabeça.

"Você está muito quieta", ele murmura.

"É adorável, Christian." E de repente estou sentindo dor para estar de volta ao Escala.

Em cinco passos largos ele está em pé diante de mim, puxando meu queixo, e liberando meu lábio inferior das garras dos meus dentes.

"O que é isso?", Pergunta ele, seus olhos procurando os meus.

"Você é muito rico."

"Sim".

"Às vezes, só me pega de surpresa quão rico você é."

"Somos".

"Somos", murmuro automaticamente.

"Não insista sobre isso, Ana, por favor. É apenas uma casa."

"E o que Gia fez aqui, exatamente?"

"Gia?" Ele levanta as sobrancelhas em surpresa.

"Sim. Ela reformou este lugar?”

"Ela o fez. Ela projetou o salão do andar de baixo. Elliot construiu." Ele passa a mão pelo seu cabelo e franze a testa para mim. "Por que estamos falando de Gia?"

"Você sabia que ela tinha um caso com Elliot?"

Christian olha para mim por um momento, os olhos cinzentos ilegível. "Elliot fodeu a maior parte de Seattle, Ana".

Eu suspiro.

"Principalmente as mulheres, acredito", brinca Christian. Acho que ele está divertindo-se com minha expressão.

"Não!"

Christian concorda. "Não é da minha conta." Ele tem as mãos levantadas para cima.

"Eu não acho que Kate sabe."

"Eu não tenho certeza se ele transmitiu essa informação. Kate parece estar suportando isso sozinha."

Estou chocada. Doce, despretensioso, loiro, de olhos azuis, Elliot? Eu fico olhando, incrédula.

Christian inclina a cabeça para um lado, examinando-me. "Isso não pode ser apenas sobre Gia ou a promiscuidade de Elliot."

"Eu sei. Sinto muito. Depois de tudo o que aconteceu esta semana, é só. . ." Dou de ombros, sentindo as lágrimas de repente. Christian parece cair em alívio. Puxando-me em seus braços, ele me segura com força, seu nariz no meu cabelo.

"Eu sei. Sinto muito, também. Vamos relaxar e nos divertir, ok? Você pode ficar aqui e ler, assistir a horrível TV, fazer compras, ir caminhar, ou mesmo pescar. Tudo o que você quiser fazer. E esquecer o que eu disse sobre Elliot. Isso foi indiscreto da minha."

"Vai de alguma maneira me explicar por que ele está sempre brincando com você", murmuro, aninhando-me em seu peito.

"Ele realmente não tem idéia sobre o meu passado. Eu disse a você, minha família achava que eu era gay. Celibato, mas gay."

Eu rio e começar a relaxar em seus braços. "Eu pensei que você era celibatário. Como eu estava errada. "Eu envolvo meus braços em torno dele, maravilhada com a ridícula idéia de Christian ser gay.

"Sra. Grey, você está sorrindo para mim?"

"Talvez um pouco." Eu aquiesço. "Você sabe, o que eu não entendo é por que você tem esse lugar?"

"O que você quer dizer?" Ele beija o meu cabelo.

"Você tem o barco, que eu entendo, você tem o lugar em Nova York para negócios, mas por que aqui? Não é como se você dividisse com alguém."

Christian para e fica em silêncio por vários segundos. "Eu estava esperando por você", diz ele suavemente, seus olhos cinza-escuro se iluminando.

"Isso é. . . isso é uma coisa bonita de dizer."

"É verdade. Eu não sabia disso na época." Ele sorri seu sorriso tímido.

"Estou feliz que você me esperou."

"Você valeu a espera, Sra. Grey." Ele levanta meu queixo com o dedo, inclina-se para baixo, e beija-me com ternura.

"Assim como você." Eu sorrio. "Ainda que eu sinta como se tivesse te enganado. Eu não tive que esperar muito tempo por você afinal."

Ele sorri. "Eu sou como um prêmio?"

"Christian, você é a loteria estadual, a cura para o câncer, e os três desejos da lâmpada de Aladim, tudo em um".

Ele levanta uma sobrancelha.

"Quando você vai perceber isso?" Eu repreendê-lo. "Você era um solteiro muito elegível. E eu não estou falando só disso." Eu movimento minha mão indicando seu corpo. "Eu estou falando disso aqui." Eu coloco a minha mão sobre o seu coração, e os seus olhos se arregalam. Meu confiante, sexy marido se foi, e eu estou enfrentando meu menino perdido. "Acredite em mim, Christian, por favor," Eu sussurro e aperto seu rosto, puxando seus lábios nos meus. Ele geme, e eu não sei se ele está ouvindo o que eu disse ou a sua resposta primitiva habitual. Eu clamo por ele, os meus lábios se movendo contra os seus, a minha língua invadindo sua boca.

Quando nós dois estamos sem fôlego, ele se afasta, olhando-me em dúvida.

"Quando você vai entender dentro desse seu crânio excepcionalmente espesso que eu te amo? "Eu pergunto, exasperada.

Ele engole. "Um dia", diz ele.

Isto é um progresso. Eu sorrio e sou recompensado com o seu sorriso tímido de resposta.

"Venha. Vamos almoçar, ou os outros vão querer saber onde estamos. Podemos discutir o que todos nós queremos fazer."

"Oh não!" Kate diz de repente.

Todos os olhos se voltam para ela.

"Olha", diz ela, apontando para a janela de imagem. Lá fora, a chuva começou a cair.

Estamos sentados em torno da mesa de madeira escura na cozinha tendo consumido uma grande refeição Italiana de antepasto misto, preparado pela Sra. Bentley, e uma ou duas garrafas de Frascati. Estou repleto e um pouco tonta do álcool.

"Lá vai a nossa caminhada", murmura Elliot, parecendo vagamente aliviado. Kate o olha com expressão mal humorada. Definitivamente há algo entre eles. Eles estão relaxados com todos nós, mas não um com o outro.

"Nós poderíamos ir para a cidade", Mia sugere. Ethan sorri para ela.

"Perfeito tempo para a pesca", sugere Christian.

"Eu vou pescar", diz Ethan.

"Vamos nos dividir." Mia bate suas mãos. "Meninas, shopping - meninos coisa chata ao ar livre."

Olho para Kate, que considera Mia com indulgência. Pesca ou compras? Eita, que escolha.

"Ana, o que você quer fazer?" Christian pergunta.

"Eu não me importo", eu minto.

Kate me chama a atenção murmurando "shopping."

"Mas eu estou mais do que feliz de ir às compras." Eu sorrio ironicamente para Kate e Mia.

Christian dá um sorriso aborrecido. Ele sabe que eu odeio fazer compras.

"Eu posso ficar aqui com você, se você quiser", ele murmura, e desfralda algo escuro na minha barriga em seu tom.

"Não, você vai pescar", eu respondo. Christian precisa de tempo como garoto.

"Soa como um plano", diz Kate, levantando-se da mesa.

"Taylor irá acompanhá-la", diz Christian, e é um fato, não aberto a discussão.

"Nós não precisamos de babá," Kate retruca sem rodeios, direta como sempre.

Eu coloco minha mão no braço de Kate. "Kate, Taylor deveria vir."

Ela franze a testa, em seguida, encolhe os ombros, e pela primeira vez em sua vida segura a sua língua.

Eu sorrio timidamente a Christian. Sua expressão permanece impassível. Oh, eu espero que El não esteja bravo com Kate.

Elliot franze a testa. "Eu preciso pegar uma bateria para o meu relógio na cidade." Ele olha rapidamente para Kate, e eu o vejo corar levemente. Ela não percebe porque ela está ignorando-o incisivamente.

"Leve a Audi, Elliot. Quando você voltar, nós podemos pescar," Christian diz.

"Sim", murmura Elliot, mas ele parece distraído. "Bom plano."

"Aqui." Pegando minha mão, Mia transporta-me para uma butique que é toda seda rosa e mobiliada com um rústico faux-francês. Kate segue-nos enquanto Taylor espera lá fora, abrigado sob o toldo da chuva. Aretha está cantando "Say A Little Prayer" sobre o sistema da loja hi-fi. Eu amo essa música. Eu deveria colocá-la no iPod de Christian.

"Isso vai ficar maravilhoso em você, Ana". Mia segura um pedaço de material prata.

"Aqui, experimenta."

"Hum. . . ele é um pouco curto."

"Você vai ficar fantástica nele. Christian vai adorar."

"Você acha?"

Mia sorri para mim. "Ana, você tem pernas de morrer, e se ir esta noite formos dançar no clube" - ela sorri, sentindo uma vítima fácil "você vai parecer quente para o seu marido."

Eu pisco para ela, um pouco chocada. Nós vamos dançar? Eu não danço.

Kate ri da minha expressão. Ela parece mais relaxada agora que ela está longe de Elliot.

"Nós devemos dançar música eletrônica esta noite", diz ela.

"Vá experimentá-lo," ordens de Mia, e relutantemente eu me dirijo para o vestiário.

Enquanto espero por Kate e Mia emergirem do camarim, eu passear meus olhos pela janela e olho para fora, sem ver, do outro lado da rua principal. A compilação da alma continua: Dionne Warwick canta "Walk On By". Outra grande canção de um dos favoritos da minha mãe. Eu olho para o vestido na minha mão. Este vestido é talvez um exagero. É sem as costas e muito curto, mas Mia o declarou um vencedor, perfeito para dançar pela noite fora. Aparentemente, eu preciso de sapatos, também, e um grande colar robusto, que vamos escolher na próxima loja. Revirando os olhos, eu reflito mais uma vez sobre como tenho sorte de ter Caroline Acton, minha estilista pessoal.

Através da janela da loja eu estou distraída pela visão de Elliot. Ele apareceu no lado oposto da rua principal, saindo de um grande Audi.

Ele mergulha em uma loja como se para escapar da chuva. Parece uma loja de jóias...

talvez ele esteja procurando a bateria de relógio. Ele emerge alguns minutos mais tarde e não está sozinho - com uma mulher.

Foda-se! Ele está falando com Gia! Que diabos ela está fazendo aqui?

Enquanto eu vejo, eles se abraçam brevemente e ela tem a cabeça para trás, rindo animadamente em algo que ele diz. Ele beija a bochecha dela, então corre para o carro que o esperava. Ela vira e segue para descendo a rua, e eu boquiaberta a sigo. O que foi aquilo? Eu viro ansiosamente para os vestiários, mas ainda não há sinal de Kate ou Mia.

Eu olho para Taylor, que está esperando do lado de fora da loja. Ele me chama a atenção em seguida, dá de ombros. Ele testemunhou o pequeno encontro de Elliot, também. Eu coro, com vergonha de ter sido apanhado bisbilhotando. Voltando meus olhos para loja, Mia e Kate surgem, ambas rindo. Kate olha para mim com curiosidade.

"O que há de errado, Ana?", Ela pergunta. "Você está em duvida com o vestido? Você fica sensacional nele.”

"Hum, não."

"Você está bem?" Olhos de Kate se alargam.

"Eu estou bem. Vamos pagar? "Vou para o caixa me juntando a Mia que escolheu duas saias.

"Boa tarde, senhora." A jovem assistente de vendas - que tem mais gloss revestindo seus lábios do que eu já vi em qualquer lugar - sorri para mim. "Isso vai ser 850 dólares.”

O quê? Para este pedaço de material! Eu pisco para ela e humildemente entrego meu Amex preto a ela.

"Sra. Grey," Srta. Lábios de Gloss ronrona.

Eu sigo Kate e Mia em transe durante as próximas duas horas, em guerra comigo mesmo.

Devo dizer a Kate? Meu subconsciente firmemente balança a cabeça. Sim, eu deveria dizer a ela. Não, eu não deveria. Poderia ter sido apenas um encontro inocente. Merda.

O que devo fazer?

"Bem, você gosta dos sapatos, Ana?" Mia tem as mãos nos quadris.

"Hum. . . sim, com certeza."

Eu acabo com um par de Manolo Blahniks inviavelmente alto com tiras que se parecem como se fossem feitas de espelhos. Eles combinam com o vestido perfeitamente e custam a Christian pouco mais de mil dólares. Eu dou mais sorte com a corrente de prata longa que Kate insiste que eu compre, é uma barganha em 84 dólares.

"Habituou-se a ter dinheiro?" Kate não pergunta com maldade quando caminhamos de volta para o carro. Mia saltou à frente.

"Você sabe que isso não é comigo, Kate. Eu sou do tipo desconfortável com tudo isso.

Mas estou seguramente informada que é parte do pacote." Eu sorrio para ela, e ela coloca o braço em volta de mim.

"Você vai se acostumar com isso, Ana", diz ela com simpatia. "Você vai ser grande."

"Kate, como você e Elliot estão juntos?" Eu pergunto.

Seus grandes olhos azuis me bombardeiam.

Oh, não.

Ela balança a cabeça. "Eu não quero falar sobre isso agora." Ela acena com a cabeça em direção a Mia. "Mas as coisas estão..." Ela não termina a frase.

Isso é diferente de minha Kate tenaz. Merda. Eu sabia que algo estava acontecendo. Eu digo a ela o que eu vi? O que eu vi? Elliot e Srta. Bem Enfeitada-Sexy-Predatora falando, abraçando, e aquele beijo na bochecha. Certamente eles são apenas velhos amigos? Não, eu não vou dizer a ela. Não agora. Eu dou-lhe o meu Eu-Completamente-Te-Entendo-E-Respeito-Sua-Privacidade aceno de cabeça. Ela pega a minha mão e espreme grata, e lá está ele, um vislumbre rápido de dor e mágoa em seus olhos que ela rapidamente sufoca com um piscar de olhos. Eu sinto uma súbita onda de protecionismo para minha querida amiga. Que diabos Elliot Manwhore Grey está jogando?

Uma vez de volta a casa, Kate decide que merecemos coquetéis após nossas compras extravagantes e prepara algum daiquiris de morango para nós. Nós sentamos confortavelmente no sofá em frente à lareira queimando.

"Elliot apenas tem sido um pouco distante ultimamente," Kate murmura, olhando para as chamas. Kate e eu finalmente temos um momento para nós mesmas quando Mia se afasta com suas compras. "

Oh? "

"E eu acho que eu estou com problemas por você ter ficado em apuros."

"Você ouviu falar sobre isso?"

"Sim. Christian falou para Elliot; Elliot me falou".

Reviro os olhos. Oh, Fifty, Fifty, Fifty.

"Eu sinto muito. Christian é. . . protetor. Você não viu Elliot desde o cocktail?”

"Não."

"Oh".

"Eu realmente gosto dele, Ana", sussurra. E por um minuto terrível eu acho que ela vai chorar. Isto não é como Kate. Isso significa o retorno do pijama cor de rosa?

Ela se vira para mim.

"Eu me apaixonei por ele. No começo eu pensei que era apenas o sexo. Mas ele é encantador e gentil e caloroso e engraçado. Eu podia ver nos envelhecer juntos - você sabe. . . filhos, netos - tudo isso.”

"Seu felizes para sempre", eu sussurro.

Ela acena com a cabeça, tristemente.

"Talvez você devesse falar com ele. Tente encontrar algum tempo sozinho aqui.

Descobrir o que está comendo ele.”

Quem está comendo ele, meu subconsciente rosna. Eu a esbofeteio para baixo, chocada com os caminhos dos meus próprios pensamentos.

"Talvez vocês pudessem ir para uma caminhada amanhã de manhã?"

"Vamos ver."

"Kate, eu odeio ver você assim."

Ela sorri fracamente, e eu me inclino mais para abraçá-la. Eu resolver para não mencionar Gia, embora eu possa mencionar para o Manwhore mesmo assim. Como ele pode mexer com a afeição da minha amiga?

Mia volta, e vamos passar para território mais seguro.

O fogo sibila e cospe faíscas em suas entranhas, então eu o alimento com a ultima lenha.

Estamos quase sem madeira. Mesmo no verão, o fogo é muito bem-vindo neste molhado dia.

"Mia, você sabe onde a lenha para o fogo é mantido?" Eu pergunto enquanto ela dá goles em seu daiquiri.

"Eu acho que está na garagem."

"Eu vou encontrar alguns. Vai dar-me a oportunidade de explorar."

A chuva abrandou quando eu aventuro minha cabeça para a garagem de três carros adjacente da casa. A porta lateral está destrancada e eu entro, ligar a luz para combater a tristeza. As tiras fluorescentes pingam ruidosamente à vida.

Há um carro na garagem, e eu percebo que é o Audi que vi Elliot esta tarde.

Há também duas motos de neve. Mas o que realmente agarra a minha atenção são as duas motos de trilha, tanto de 125cc. Memórias de Ethan bravamente esforçando para me ensinar a andar surgem como um flash do verão passado pela minha mente.

Inconscientemente, eu esfregar meu braço onde eu gravemente fiquei ferida em uma queda.

"Você monta?" Elliot pede por trás de mim.

Eu girar ao redor. "Você está de volta."

"Tudo indica que sim." Ele sorri, e eu percebo que Christian poderia dizer a mesma coisa para mim, mas sem o enorme sorriso de derreter coração. "Então?", ele pergunta.

Manwhore! "Mais ou menos."

"Você quer um tentar?"

Eu ronco. "Hum, não. . . Eu não acho Christian ficaria muito feliz se eu fizesse."

"Christian não está aqui." Elliot sorrisos - oh, é um traço de família - e movimenta seu braço para indicar que estamos sozinhos. Ele passeia em direção a moto mais próxima e balança sua longa perna sobre a sela, sentando montado e pega o guidão.

"Christian tem, hum. . . questões sobre a minha segurança. Eu não deveria."

"Você sempre faz o que ele diz?" Elliot tem um brilho perverso em seus olhos azul-bebê, e vejo um vislumbre de um bad boy. . . o bad boy por quem Kate se apaixonou. O

bad boy de Detroit.

"Não." Eu arco uma sobrancelha admoestando-o. "Mas eu estou tentando fazer isso direito. Ele tem o suficiente para preocupar-se, sem acrescentar isso à mistura. Ele está de volta?”

"Eu não sei."

"Você não vai pescar?"

Elliot balança a cabeça. "Eu tinha alguns negócios a tratar na cidade."

Negócio! Santa merda - Negócios com a loira enfeitada! Eu inalo profundamente fazendo-o embasbacar.

"Se você não quer montar, o que você está fazendo na garagem?" Elliot está intrigado.

"Estou à procura de lenha para o fogo."

"Aí está você. Oh, Elliot - você está de volta." Kate nos interrompe.

"Hey, baby." Ele sorri amplamente.

"Pegou alguma coisa?"

Eu examinar reação Elliot. "Não. Eu tinha algumas coisas para cuidar na cidade.”

E por um breve momento, eu vejo um flash de incerteza em seu rosto.

Oh merda.

"Eu saí para ver o que estava mantendo Ana". Kate olha para nós, confusa.

"Nós estávamos apenas conversando", diz Elliot, e a tensão crepita entre eles.

Nós todos paramos enquanto ouvimos um carro parar do lado de fora. Oh! Christian está de volta. Graças aos céus. O abridor de porta de garagem geme alto em ação, assustando a todos nós, e a porta lentamente levanta para revelar Christian e Ethan descarregar um caminhão preto.

Christian pára quando ele nos vê de pé na garagem.

"Banda de garagem?", Pergunta ele sarcasticamente enquanto ele vagueia, indo direto para mim.

Eu sorrio. Estou aliviada ao vê-lo. Sob sua jaqueta rasa, ele está usando o macacão que eu vendi a ele em Claytons.

"Oi", diz ele olhando com curiosidade para mim, ignorando tanto Kate e Elliot.

"Oi. Macacão agradável."

"Vários bolsos. Muito útil para a pesca. "Sua voz é suave e sedutora, para meus ouvidos apenas, e quando ele olha para mim, sua expressão é quente.

Eu coro, e ele sorri um enorme, devastador, sorriso para mim.

"Você está molhado", murmuro.

"Estava chovendo. O que vocês estão fazendo na garagem? "Finalmente ele reconhece que não estamos sozinhos.

"Ana veio para buscar um pouco de madeira", sorri Elliot. De alguma forma, ele consegue fazer com que a sentença saia jocosa. "Eu tentei levá-la para um passeio." Ele é o mestre do duplo sentido.

O rosto de Christian cai, e meu coração também.

"Ela disse que não. Que você não iria gostar", diz Elliot gentilmente e inocentemente.

O olhar cinza de Christian oscila de para mim. "Ela disse?", Ele murmura.

"Escute, eu sou a favor de discutir o que Ana fez, mas não podemos voltar para dentro?

"Kate estala. Ela se abaixa, apanha duas toras, e vira em seu calcanhar, pisando duro em direção à porta. Oh merda. Kate está louca, mas eu sei que não é comigo. Elliot suspira e, sem uma palavra, segue-a para fora. Eu o olho, mas Christian me distrai.

"Você pode andar de moto?", Pergunta ele, sua voz misturada com descrença.

"Não muito bem. Ethan me ensinou."

Seus olhos tornam-se frios imediatamente. "Você tomou a decisão certa", diz ele, com a voz muito mais fria. "O terreno é muito difícil no momento, e a chuva faz ficar traiçoeiro e escorregadio."

"Onde você quer que os equipamentos de pesca?" Ethan chama de fora.

"Deixe-o, Ethan - Taylor vai cuidar disso."

"E o peixe?" Ethan continua, com a voz vagamente insultos.

"Você pegou um peixe?" Eu pergunto, surpresa.

"Não me. Kavanagh fez." Diz Christian fazendo beicinho. . . lindamente.

Comecei a rir.

"Sra. Bentley vai lidar com isso", ele chama de volta. Ethan sorri e vai em direção a casa.

"Sou divertido, Sra. Grey?"

"Sim, muito. Você está molhado. . . Deixe-me preparar-lhe um banho."

"Contanto que você se junte a mim." Ele se inclina e me beija.

Eu encho a banheira em forma de ovo grande e despejo alguns caros óleos de banho, que começam a espumar imediatamente. O aroma é celestial. . . jasmim, eu acho. Volto ao quarto, e começo a pendurar o vestido, enquanto a banheira enche.

"Você tem um bom dia?" Christian pergunta assim que ele entra na sala. Ele está apenas de camiseta e calça suada, os pés descalços. Ele fecha a porta atrás de si.

"Sim", murmuro, apreciando-o. Eu senti sua falta. Ridículo, foram o que, algumas horas?

Ele inclina a cabeça para um lado e olha para mim. "O que é aconteceu?"

"Eu estava pensando o quanto eu senti sua falta."

"Você fala como se fosse estivesse mal, Sra. Grey."

"Eu estava, Sr. Grey."

Ele passeia em minha direção até que ele está em pé na minha frente. "O que você comprou?" ele sussurra, e eu sei que é para mudar o tema da conversa.

"Um vestido, um sapato, um colar. Gastei grande parte do seu dinheiro." Eu olho para ele, culpada.

Ele está se divertindo. "Bom", ele murmura e enfia uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha. "E pela bilionésima vez, o nosso dinheiro." Ele puxa meu queixo, liberando o meu lábio dos meus dentes e corre o dedo indicador na frente da minha camiseta, abaixo do meu esterno, entre os meus seios, no meu estômago, e sobre a minha barriga para a bainha.

"Você não vai precisar disso no banho", ele sussurra, e agarrando a bainha da minha camiseta em ambas as mãos, lentamente a puxa. "Levante os braços."

Eu obedeço, não tirando os olhos dele, e ele joga minha camiseta no chão.

"Eu pensei que nós iríamos tomar um banho." Meu pulso se acelera.

"Eu quero te fazer bem e suja primeiro. Eu senti sua falta, também." Ele se inclina para baixo e me beija.

"Merda, a água!" Eu me esforço para sentar-me, toda pós-coito e confusa.

Christian não me solta.

"Christian, a banheira!" Eu olho para ele da minha posição de bruços em seu peito.

Ele ri. "Relaxa – é um banheiro." Ele rola e me beija rapidamente.

"Eu vou desligar a torneira."

Ele escala graciosamente para fora da cama e desliza em direção ao banheiro. Meus olhos avidamente o seguem durante todo o caminho. Hmm. . . meu marido, nu e logo molhado.

Minha deusa interior lambe os lábios provocante e me dá seu sorriso bem fodido. Eu me obrigo a sair da cama.

Estamos sentados em lados opostos da banheira, que está muito cheia - tão cheia que cada vez que nos movimentamos, água escorre pela borda e cai ao chão. É muito decadente. Mas mais decadente mesmo é Christian lavar meus pés, massageando a sola, puxando delicadamente nos meus dedos. Ele beija cada um e suavemente morde o meu dedo mindinho.

"Aaah!" Eu sinto isso - lá, na minha virilha.

"Você gosta?", Ele suspira.

"Hmm," murmuro incoerentemente.

Ele começa a massagear novamente. Ah, isso é bom. Eu fecho meus olhos.

"Eu vi Gia na cidade", murmuro.

"Sério? Acho que ela tem um lugar aqui", diz ele com desdém. Ele não está interessado a mínima.

"Ela estava com Elliot."

Christian pára de massagear. Ganhei sua atenção. Quando eu abro meus olhos sua cabeça está inclinada para um lado, como se ele não entendesse.

"O que você quer dizer com Elliot?", Pergunta ele, mais perplexo do que preocupado.

Eu explico o que eu vi.

"Ana, eles são apenas amigos. Eu acho que Elliot está bastante apaixonado por Kate."

Ele faz uma pausa e em seguida, adiciona com mais calma. "Na verdade, eu sei que ele está muito apaixonado por ela." E ele me dá seu Eu – Não – Tenho – Idéia- Do – Porque olhar.

"Kate é linda." Eu cerdas, defendendo meu amigo.

Ele bufa. "Ainda bem que foi você que caiu no meu escritório." Ele beija dedão, libera meu pé esquerdo, e pega o meu pé direito antes de começar a massagem novamente.

Seus dedos são tão fortes e flexíveis, eu relaxo novamente. Eu não quero brigar por Kate. Eu fecho meus olhos e deixar que seus dedos façam trabalhar sua mágica em meus pés.

Eu pasmo olhando-me no espelho de corpo inteiro, não reconhecendo a megera que olha para mim. Kate jogou todos para fora e brincou de Barbie comigo esta noite, determinando meu cabelo e maquiagem. Meu cabelo está cheio e reto, meus olhos cercado com lápis, meu lábios escarlate vermelho. Eu olho. . . quente. Eu sou só pernas, especialmente nos Manolos de salto alto e meu vestido é indecentemente curto. Eu preciso de Christian para aprovar, apesar de eu ter uma horrível sensação de que ele não vai gostar muito da minha carne exposta. Tendo em vista o nosso entendimento cordial, eu decidir que eu deveria perguntar a ele. Pego meu BlackBerry.

De: Anastásia Grey

Assunto: O meu bumbum parece grande nisto?

Data: 27 de agosto de 2011 18:53 MST

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Eu preciso do seu conselho de alfaiataria.

Sua

Sra. G x

De: Christian Grey

Assunto: Pêssego

Data: 27 de agosto de 2011 18:55 MST

Para: Anastásia Grey

Sra. Grey

Eu duvido seriamente.

Mas eu vou dar a sua bunda um exame completo só para ter certeza.

Seu em antecipação

Sr. G x

Christian Grey,

CEO Grey Enterprises Holdings and Inspetor de Bundas Inc.

Enquanto leio seu e-mail, a porta do quarto se abre, e Christian congela no limiar. Sua boca se abre e seus olhos se arregalaram.

Santa merda. . . isso pode tomar outro rumo.

"Então?" Eu sussurro.

"Ana, você parece. . . Uau."

"Você gostou?"

"Sim, acho que sim." Ele está um pouco rouco. Lentamente, ele pisa no quarto e fecha a porta. Ele está vestindo calça jeans preta e uma camisa branca, mas com uma jaqueta preta. Ele parece divino. Ele caminha lentamente em direção a mim, mas assim que ele chega até mim, ele coloca suas mãos sobre meus ombros e me vira para encarar o espelho de corpo inteiro, enquanto ele está atrás de mim. Meu olhar encontra o seu no vidro, então ele olha para baixo, fascinado por minhas costas nuas. Seu dedo desliza pela minha espinha e chega a borda do meu vestido na minhas costas, onde a carne pálida encontra o tecido prata.

"Isso é muito revelador", ele murmura.

Sua mão desliza mais abaixo, por cima do meu traseiro e até a minha coxa nua. Ele faz uma pausa, os olhos cinzentos queimam intensamente em desejo. Então, lentamente, ele arrasta os dedos para trás até a barra da minha saia.

Assistindo seus longos dedos mover levemente, provocando toda a minha pele, sentindo tremores em seu deixam em seu rastro, minha boca forma um perfeito O.

"Não é muito longe daqui." Ele toca a bainha, então ele move os dedos para cima.

"Para aqui", ele sussurra. Engoli em seco quando seus dedos atingiram meu sexo, movendo-se tentadoramente sobre minha calcinha, sentindo-me, me provocando.

"E seu ponto é?" Eu sussurro.

"Meu ponto é. . . não é longe daqui", os dedos deslizam sobre minha calcinha, em seguida, um está dentro, contra a minha macia e umedecida o carne "para aqui. E então.

. . para aqui." Ele desliza um dedo dentro de mim.

Eu suspiro e faço um suave som de miado.

"Você é a minha", ele murmura no meu ouvido. Fechando os olhos, ele move o dedo lentamente dentro e fora de mim. "Eu não quero que ninguém veja isso."

Minha respiração oscila, num ritmo ofegante combinando com o ritmo de seu dedo.

Assistindo ele no espelho, fazendo isso. . . é muito mais que erótico.

"Então seja uma boa menina e não curve-se, e você deve estar bem."

"Você aprova?" Eu sussurro.

"Não, mas eu não vou impedi-la de usá-lo. Você está deslumbrante, Anastásia".

Abruptamente ele retira o seu dedo, deixando-me querendo mais, e ele se move em torno para me encarar. Ele coloca a ponta do seu dedo invadindo meu lábio inferior.

Instintivamente, eu franzir os lábios e a beijo, e eu sou recompensada com um sorriso malicioso. Ele coloca o dedo em sua boca e sua expressão me informa que meu gosto é bom. . . muito bom. Eu coro. Porque sempre me choca quando ele faz isso?

Ele agarra minha mão.

"Venha", ele ordena suavemente. Eu quero responder que eu estava prestes a, mas à luz do que aconteceu na sala de jogos ontem, eu decidir não ir contra ele.

Estamos esperando para a sobremesa em um restaurante exclusivo na cidade. Tem sido uma noite animada até agora, e Mia está determinada que deve continuar e que devemos dançar. Agora ela está sentada em silêncio por sua vez, pendurada em cada palavra de Ethan enquanto ele conversa com Christian. Mia está obviamente apaixonada por Ethan, e Ethan está. . . bem, é difícil dizer. Eu não sei se eles são apenas amigos ou se há algo mais.

Christian parece à vontade. Ele está conversando animadamente com Ethan. Eles, obviamente, ultrapassaram o assunto da pesca com mosca. Eles estão falando sobre psicologia, principalmente.

Ironicamente, Christian soa o mais experiente. Eu ronco baixinho quando ouço uma meia a conversa, infelizmente, reconhecendo que sua especialidade é o resultado de sua experiência com tantos psiquiatras.

Você é minha melhor terapia. Suas palavras, sussurradas enquanto estávamos fazendo amor uma vez, ecoam em minha cabeça. Sou? Oh, Christian, eu espero que sim.

Olho para Kate. Ela está linda, mas ela sempre está. Ela e Elliot são os menos animados.

Ele parece nervoso, suas piadas um pouco alto demais, e sua risada um pouco fora de contexto. Eles tiveram uma briga? O que está consumindo ele? É aquela mulher? Meu coração diminui com o pensamento de que ele poderia ferir a minha melhor amiga. Eu olho para a entrada, meio que esperando para ver Gia calmamente passear sua bunda bem enfeitada no restaurante em nossa direção. Minha mente está brincando, eu suspeito que seja a quantidade de álcool que bebi.

Minha cabeça está começando a doer.

Abruptamente, Elliot assusta a todos nós pondo-se em pé e puxar a cadeira para trás de si, arranhando todo o piso de ladrilho. Todos os olhos se voltam para ele. Ele olha para baixo para Kate por um momento, então, cai de joelhos ao lado dela.

Oh. Meu. Deus.

Ele pega sua mão, e o silêncio se instala como um cobertor sobre todo o restaurante, a medida que todos param de comer, param de falar, param de andar, e olham.

"Minha linda Kate, eu te amo. Sua graça, sua beleza, e seu espírito ardente, não tem igual, você capturou meu coração. Passe o resto de sua vida comigo. Case-se comigo."

Puta merda!

CAPÍTULO 14

A atenção de todo o restaurante está voltada para Kate e Elliot, esperando com a respiração suspensa em sintonia. A expectativa é insuportável. O silêncio se estende como um tenso elástico. A atmosfera é opressiva, apreensivo, e ainda esperançosa.

Kate olha fixamente para Elliot como ele olha para ela, os olhos arregalados de desejo -

medo mesmo. Puta merda, Kate! Acabe com a miséria dele. Por favor. Caramba, ele poderia ter pedido ela em particular.

Uma única lágrima escorre pelo seu rosto enquanto ela permanece impassível.

Merda! Kate chorando? Então ela sorri, um sorriso descrente, lento, algo com 'eu encontrei o Nirvana'.

"Sim", ela sussurra, uma ofegante, doce aceitação nem um pouco parecido com Kate.

Por um nano segundo há uma pausa, quando todo o restaurante exala um suspiro coletivo de alívio, e em seguida, o barulho é ensurdecedor. Aplausos espontâneos, vaias, vivas, gritos, e de repente eu estou com lágrimas escorrendo pelo meu rosto, borrando minha maquiagem Barbie encontra Joan Jett.

Alheios a comoção em torno deles, os dois estão presos em seu próprio pequeno mundo.

Do bolso de Elliot surge uma pequena caixa, ele a abre, e apresenta a Kate. Um anel. E

pelo que eu posso ver é um anel requintado, mas eu preciso de uma análise mais minuciosa. É o que ele estava fazendo com Gia? Escolhendo um anel? Merda! Oh, eu estou tão feliz que eu não contei a Kate.

Kate olha o anel de Elliot então joga seus braços ao redor de seu pescoço. Eles se beijam, um beijo notavelmente casto para eles, e a multidão vai à loucura. Elliot se levanta e reconhece a aprovação com uma reverencia surpreendentemente graciosa, e em seguida, usando um sorriso de auto-satisfação enorme, se senta novamente. Eu não consigo tirar meus olhos deles. Tomando o anel fora de sua caixa, Elliot desliza suavemente no dedo de Kate, e eles se beijam uma vez mais.

Christian aperta minha mão. Eu não sabia que eu estava segurando a mão dele com tanta força. Eu o liberto, um pouco envergonhada, ele balança a mão e murmura, "Ai".

"Desculpe. Você sabia sobre isso? "Eu sussurro.

Christian sorri, e eu sei que ele sabia. Ele convoca o garçom. "Duas garrafas de Cristal, por favor. Ano 2002, se você tiver."

Eu sorrio para ele.

"O que?", Pergunta ele.

"Porque a de 2002 é muito melhor do que a de 2003," Eu provoco.

Ele ri. "Para o paladar exigente, Anastásia".

"Você tem um paladar muito exigente, Sr. Grey, e gostos singulares." Eu sorrio.

"Eu sei, Sra. Grey." Ele se inclina para perto. "Você tem um gosto melhor", ele sussurra, e ele beija um determinado ponto atrás da minha orelha, provocando pequenos arrepios na minha espinha. Eu fico corada e lembro com carinho da sua demonstração anterior acerca das deficiências do meu vestido.

Mia é a primeiro a abraçar Kate e Elliot, e todos nós os rodeamos para parabenizar o casal feliz. Aperto Kate em um abraço feroz.

"Vê? Ele estava apenas preocupado com a sua proposta", eu sussurro.

"Oh, Ana." Ela dá risadas em meio a soluços.

"Kate, estou tão feliz por você. Parabéns."

Christian está atrás de mim. Ele aperta a mão de Elliot, e então surpreendendo tanto Elliot quanto a mim, ele o puxa para um abraço. Eu só posso apenas pegar o que ele diz.

"Muito bem, Lelliot", ele murmura. Elliot não diz nada, sua surpresa toma-o em silêncio, então cautelosamente retorna o abraço de seu irmão.

Lelliot?

"Obrigado, Christian," Elliot sufoca.

Christian dá a Kate uma breve, e estranho, quase abraço. Eu sei que a atitude de Christian para Kate é tolerância, e na melhor das hipóteses, ambivalente, então isso é um progresso. Soltando-a, ele diz algo tão baixinho que só ela e eu podemos ouvir,

"Eu espero que você seja tão feliz em seu casamento como eu sou no meu."

"Obrigado, Christian. Espero que sim, de verdade", diz ela graciosamente.

O garçom voltou com o champanhe, que ele continua a abrir com um discreto floreio.

Christian segura sua taça de champanhe no alto.

"Para Kate e meu querido irmão, Elliot, parabéns."

Nós todos bebemos, bem, eu engulo. Hmm, Cristal é tão saborosa, e eu estou lembrado da primeira vez que eu bebi no clube de Christian e, mais tarde, a nossa viagem no elevador repleto de eventos até o primeiro andar.

Christian me encara com o cenho franzido. "O que você está pensando?", Ele sussurra.

"A primeira vez que bebi este champanhe."

Seu olhar se torna mais enigmático.

"Nós estávamos em seu clube." Eu respondo

Ele sorri. "Ah, sim. Eu me lembro." Ele pisca para mim.

"Elliot, você definiu uma data?" Sibila Mia.

Elliot dá a sua irmã um olhar exasperado. "Eu acabei de perguntar a Kate, então vamos te atualizar sobre isso, ok?"

"Oh, podemos torná-lo um casamento de Natal. Isso seria tão romântico, e você não terá problemas em se lembrar do aniversário." Mia bate suas mãos.

"Vou considerar como um conselho". Elliot sorri para ela.

"Depois do champanhe, podemos, por favor, ir dançar?" Mia se vira e dá a Christian um enorme olhar de olhos castanhos.

"Eu acho que nós devemos perguntar a Elliot e Kate o que eles gostariam de fazer."

Em uníssono, voltamos com expectativa a eles. Elliot encolhe os ombros e Kate fica escarlate. Sua intenção carnal para seu noivo é tão clara que quase cuspir o champanhe de 400 dólares na mesa.

Zax é a boate mais exclusiva em Aspen ou assim diz Mia. Christian passeia à frente com o braço em volta da minha cintura e eu imediatamente acendo. Eu me pergunto brevemente se ele é o dono do lugar. Eu olho para o meu relógio -11: 30 da à noite, e estou me sentindo confusa. Os dois copos de champanhe e vários copos de Pouilly-Fumé durante a refeição estão começando a ter um efeito, e eu estou grata que Christian tem seu braço em volta de mim.

"Sr. Grey, bem-vindos de volta", diz uma muito atrativa jovem em calça de cetim preto, camisa sem mangas, e uma gravata borboleta vermelha combinando. Ela sorri amplamente, revelando perfeitos dentes americanos entre os lábios escarlates que combinam com a gravata borboleta.

"Max vai tirar seu casaco."

Um jovem vestido inteiramente de preto, felizmente não cetim, sorri quando se oferece para tirar meu casaco. Seus olhos escuros são quentes e convidativos. Eu sou a única vestindo um casaco - Christian insistiu para que eu pegasse um casaco de Mia para cobri minhas costas, de modo que Max só tem que lidar comigo.

"Belo casaco", diz ele, olhando-me fixamente.

Ao meu lado Christian se irrita e encara Max com um olhar de afaste-se agora. Ele avermelha e rapidamente entrega a Christian ticket para retirar o casaco.

"Deixe-me mostrar-lhe a sua mesa." Senhorita calça de cetim tremula seus cílios para o meu marido, balança seu longo cabelo loiro, e desfila através da porta de entrada. Eu aperto meu braço em torno Christian, e ele olha para mim interrogativamente por um momento, e então sorri quando seguimos a Senhorita calça de cetim pelo bar.

A iluminação é suave, as paredes são pretas, e os móveis vermelho escuro.

Há cabines que flanqueiam ambos os lados das paredes e uma grande barra em forma de U no meio. Está cheio, uma vez que estamos aqui fora de temporada, mas não excessivamente cheio com os abastados de Aspen fora por um bom tempo em uma noite de sábado. O código de vestuário é

relaxado, e pela primeira vez eu me sinto um pouco mais. . . hum, não vestida de forma apropriada. Eu não tenho certeza por que. O chão e as paredes vibram com a música pulsante da pista de dança atrás do bar, e as luzes estão girando e piscando on e off. No meu estado inebriante, eu tolamente acho que é um pesadelo epiléptico.

Senhorita calças de cetim nos leva a uma mesa de canto que foi cercada por cordas. É

perto do bar com acesso à pista de dança. Claramente os melhores lugares da casa.

"Haverá alguém para pegar seu pedido em breve." Ela nos dá seu pleno sorriso megawatt e, com uma vibração final de cílios para o meu marido, desfila de volta para onde ela veio. Mia já está pulando de pé para pé, ansiosa para chegar até a pista de dança, e Ethan tem pena dela.

"Champanhe?" Christian pergunta como que prevenindo de que saíssem de mãos dadas em direção a pista de dança. Ethan lhe dá um polegar para cima e Mia acena com entusiasmo.

Kate e Elliot sentam no assento de veludo macio, de mãos dadas. Eles parecem tão felizes, seus rostos suaves e radiantes com o brilho das luzes e a cintilação do cristal em cima da mesa. Christian gesticula para eu me sentar, e eu rapidamente me sento ao lado de Kate. Ele toma um assento ao meu lado e ansiosamente varre o local com os olhos.

"Mostre-me o seu anel." Eu levanto a minha voz sobre a música. Eu estarei rouca quando sair. Kate sorri para mim e seguro a mão dela. O anel é requintado, um solitário com uma garra fina elaborada com pequenos diamantes de cada lado. Ele tem uma aparência Vitoriana.

"É lindo".

Ela acena com a cabeça demonstrando prazer e, alcançando Elliot, aperta-lhe a coxa.

Ele se inclina para baixo e a beija.

"Vão para um quarto", eu reclamo.

Elliot sorri.

Uma jovem mulher com cabelo escuro e curto e um sorriso travesso, vestindo calças pretas de cetins, vem para tomar o nosso pedido.

"O que você quer beber?" Christian pede.

"Você não vai pagar a conta aqui também", Elliot, resmunga.

"Não comece com essa merda, Elliot," Christian diz suavemente.

Apesar das objeções de Kate, Elliot e Ethan, Christian pagou pela refeição que acabamos de fazer. Ele simplesmente ignorou a todos não quis ouvir de alguém mais pagar. Eu olho para ele amorosamente. Meus Cinqüenta. . . sempre no controle.

Elliot abre a boca para dizer algo, mas, sabiamente, a fecha novamente.

"Eu vou tomar uma cerveja", diz ele.

"Kate?" Christian pede.

"Mais champanhe, por favor. O Cristal é delicioso. Mas tenho certeza de que Ethan prefere uma cerveja." Ela sorri docemente – sim, docemente - para Christian. Ela está incandescente de felicidade. Eu me sinto radiante por ela, e é um prazer compartilhar sua alegria.

"Ana?"

"Champagnhe, por favor."

"Uma garrafa de Cristal, três Peronis, e uma garrafa de água mineral gelada, seis copos", diz ele em sua habitual e inconsciente autoridade.

Está meio quente.

"Obrigado, senhor. Estará vindo rapidamente." Miss Calça de Cetim Número Dois lhe dá um sorriso gracioso, mas evitou a vibração dos cílios embora, seu rosto estivesse um pouco avermelhado.

Eu balancei minha cabeça em resignação. Ele é meu, querida.

"O que?" Ele me pergunta.

"Ela não fez vibrar os cílios em você." Eu sorrir.

"Ah. Ela deveria?", Pergunta ele, não conseguindo esconder sua alegria.

"As mulheres costumam fazer." Meu tom é irônico.

Ele sorri. "Sra. Grey, você está com ciúmes?”

"Nem um pouco." Faço beicinho para ele. E eu percebo que eu estou começando a as mulheres comendo meu marido com os olhos. Quase. Christian aperta minha mão e beija meus dedos.

"Você não tem nada para ter ciúmes, Sra. Grey," ele murmura perto do meu ouvido, sua respiração fazendo cócegas em mim.

"Eu sei."

"Bom".

A garçonete retorna, e momentos mais tarde, eu estou bebendo um copo de champanhe.

"Aqui". Christian me dá um copo de água. "Beba isso."

Eu faço careta para ele e vejo, ao invés de ouvir, ele suspirar.

"Três copos de vinho branco no jantar e duas de champanhe, depois de um daiquiri de morango e dois copos de Frascati na hora do almoço. Beba. Agora, Ana".

Como é que ele sabe sobre os coquetéis desta tarde? Eu faço careta para ele. Mas, na verdade ele está certo. Tomando o copo de água, eu tomo na forma mais grosseira possível a fim de registrar o meu protesto por ser-me dito o que fazer. . . novamente. Eu limpo a boca na parte de trás da minha mão.

"Boa menina", diz ele, sorrindo. "Você vomitou em mim uma vez já. Eu não gostaria de experimentar de novo tão cedo."

"Eu não sei o que você está reclamando. Você tem que dormir comigo."

Ele sorri e seus olhos amolecem. "Sim, eu tenho."

Ethan e Mia estão de volta.

"Ethan teve o suficiente, por enquanto. Vamos lá, meninas. Vamos bater no chão. Fazer pose, balançar o quadril, trabalhar as calorias da mousse de chocolate."

Kate levanta imediatamente. "Você vem?", Ela pergunta a Elliot.

"Deixe-me ver você", diz ele. E eu tenho que desviar o olhar rapidamente, corando com o olhar que ele lhe dá. Ela sorri, assim como eu.

"Eu estou indo queimar algumas calorias", eu digo, e inclinando-se eu sussurro no ouvido de Christian, "Você pode me ver."

"Não se curve", ele rosna.

"Tudo bem." Eu paro abruptamente. Uau! Minha cabeça gira, e eu agarro o ombro de Christian quando o lugar muda e se inclina um pouco.

"Talvez você devesse tomar mais água", diz Christian em murmúrios, um aviso claro em sua voz.

"Eu estou bem. Estes assentos são baixos e os meus saltos são altos."

Kate pega a minha mão e, tomando uma respiração profunda eu sigo a ela e Mia, me equilibrando perfeitamente na pista de dança.

A música é pulsante, uma batida techno com uma linha de baixo batendo. A pista de dança não está cheia, o que significa que temos algum espaço. A mistura é eclética -

jovens e velhos dançam pela noite fora. Eu nunca fui boa dançarina.

Na verdade, é só o fiz uma vez com Christian, que danço de tudo. Kate me abraça.

"Estou muito feliz", ela grita sobre a música, e ela começa a dançar. Mia está fazendo o que sempre faz, sorrindo para nós, atirando-se ao redor. Nossa, ela está ocupando muito espaço na pista de dança. Eu olho de volta para a mesa. Nossos homens estão nos observando. Eu começar a me mover. É um ritmo pulsante. Eu fecho meus olhos e me entrego a ele.

Abro os olhos para encontrar a pista de dança cheia. Kate, Mia e eu somos forçadas mais próximas. E para minha surpresa eu acho que eu realmente estou me divertindo.

Eu começo a me mover um pouco mais. . . bravamente. Kate me dá dois polegares para cima, e eu sorrio de volta para ela.

Eu fecho meus olhos. Por que eu passei os primeiros 20 anos da minha vida sem fazer isso? Eu escolhi a leitura ao invés da dança. Jane Austen não tinha grande música para se mover e Thomas Hardy. . . caramba, ele teria se sentido culpado pelo pecado de que ele não estava dançando com sua primeira esposa. Eu rio com o pensamento.

É Christian. Ele me deu essa confiança em meu corpo e como eu posso movê-lo.

De repente, há duas mãos sobre meus quadris. Eu sorrio. Christian se juntou a mim. Eu rebolo, e suas mãos se movem para trás e me apertam, depois voltam para os meus quadris.

Abro os olhos. E Mia está abrindo sua boca para mim em uma expressão de horror.

Merda. . . Eu sou tão ruim assim? Eu chego até as mãos de Christian. Elas são peludas.

Foda-se! Não são suas mãos. Eu me viro, e elevando-se sobre mim, está um gigante loiro com mais dentes do que o natural e um sorriso malicioso para apresentá-los.

"Tire suas mãos de mim!" Eu grito com a música batendo, apoplética com raiva.

"Vamos lá, docinho, apenas um pouco de diversão." Ele sorri, segurando as mãos simiescas, seus olhos azuis brilhando sob as luzes ultravioletas pulsando.

Antes que eu saiba o que estou fazendo, eu lhe dou um tapa forte no rosto.

Ow! Merda. . . minha mão. Pica. "Fique longe de mim!" Eu grito. Ele olha para baixo para mim, seu rosto vermelho. Eu empurro minha mão não lesionada na frente de seu rosto, espalhando meus dedos para mostrar a ele os meus anéis.

"Eu sou casada, seu idiota!"

Ele dá de ombros arrogantemente e me dá um sorriso, indiferente de desculpas.

Olho em volta freneticamente. Mia está à minha direita, olhando o gigante loiro. Kate está perdida no momento fazendo a sua mágica dança. Christian não está na mesa. Oh, eu espero que ele tenha ido ao banheiro. Eu dou um passo para trás em direção a um corpo que conheço bem. Oh merda. Christian coloca o braço em volta da minha cintura e me move para o lado dele.

"Mantenha a porra das suas mãos longe da minha mulher", diz ele. Ele não está gritando, mas de alguma forma, ele pode ser ouvido acima da música.

Puta merda!

"Ela pode cuidar de si mesma," grita o gigante loiro. Suas mãos se movem para sua bochecha, onde eu lhe dei um tapa, e então Christian bate nele. É como se eu estivesse assistindo em câmara lenta. Um soco perfeitamente cronometrado para o queixo que se move a uma velocidade tal, mas com tão pouco desperdício de energia, o gigante loiro nem o vê chegando. Ele desmorona no chão como o canalha que é.

Foda-se.

"Christian, não!" Eu suspiro em pânico, de pé na frente dele para segurá-lo.

Merda, ele vai matá-lo. "Eu já o atingi," eu grito sobre a música. Christian não olha para mim. Ele está olhando para meu agressor com uma maldade que eu nunca antes vi queimar em seus olhos. Bem, talvez uma vez, depois que Jack Hyde fez um lance para mim.

Os outros dançarinos se movem para fora como uma ondulação em uma lagoa, abrindo espaço em torno de nós, mantendo uma distância segura. O gigante loiro se embaralha em seus pés quando Elliot se junta a nós.

Oh não! Kate está comigo, olhando abismada para todos nós. Elliot segura o braço de Christian no mesmo momento que Ethan se junta a nós.

"Acalme-se, ok? Não significou nada." O gigante loiro mantém as mãos para cima na derrota, batendo em retirada. Os olhos Christian o seguem para fora da pista de dança.

Ele não olha para mim.

A música muda das letras explícitas de "Sexy Bitch" para um techno pulsante onde uma mulher canta com uma voz apaixonada. Elliot olha para baixo para mim, em seguida, para Christian, e

liberando Christian, puxa Kate em uma dança. Eu coloco meus braços em volta do pescoço de Christian, até que ele finalmente faz contato com meus olhos, seus olhos ainda em chamas primitivas e selvagens. Um vislumbre de um adolescente briguento. Puta merda.

Ele examina o meu rosto. "Você está bem?", Pergunta ele, por fim.

"Sim." Eu esfrego minha mão, tentando dissipar a picada, e trago minhas mãos para seu peito. Minha mão está latejando. Eu nunca bati em ninguém antes. O que me possuiu?

Me tocar não era o pior crime contra a humanidade. Era?

No entanto, lá no fundo, eu sei por que eu bati nele. É porque eu sabia instintivamente como Christian reagiria vendo algum estranho me tocando. Eu sabia que ele iria perder o seu precioso autocontrole. E o pensamento de que algum estúpido ninguém poderia desestabilizar meu marido, meu amor, bem, isso me deixa louca. Realmente louca.

"Você quer sentar?" Christian pergunta acima da batida pulsante.

Ah, volte para mim, por favor.

"Não. Dança comigo."

Ele me olha impassível, sem dizer nada.

Toque-me. . . a mulher canta.

"Dança comigo." Ele ainda está louco. "Dança. Christian, por favor." Eu pego suas mãos. Christian olha a procura do cara, mas eu começo a me mover contra ele, tecendo-me em torno dele.

A multidão de dançarinos circulou-nos mais uma vez, embora haja agora uma zona de exclusão de dois pés em torno de nós.

"Você bateu nele?" Christian pergunta, ainda parado. Tomo suas mãos cerradas.

"É claro que sim. Eu pensei que fosse você, mas suas mãos estavam mais peludas. Por favor, dança comigo."

Quando Christian olha para mim, o fogo em seus olhos muda lentamente, evolui para outra coisa, algo mais escuro, mais quente, alguma coisa. De repente, ele agarra meus pulsos e me puxa leva contra ele, prendendo minhas mãos atrás das minhas costas.

"Você quer dançar? Vamos dançar", ele rosna perto do meu ouvido, e como ele rola seus quadris se movimentando em minha direção, não posso fazer nada, mas ele continua, com as mãos segurando as minhas contra meu traseiro.

Oh. . . Christian pode mover-se, realmente se mover. Ele mantém-me perto, não me deixando ir, mas suas mãos gradualmente relaxar na minha, me libertando. Minhas mãos rastejam em torno, até seus braços, sentindo seus músculos agrupados por meio de sua jaqueta, até os ombros. Ele me pressiona contra ele, e eu sigo seus passos quando ele lentamente, sensualmente dança comigo no tempo da batida pulsante da música do clube.

No momento em que ele pega a minha mão e gira-me primeiro uma vez, depois outra, eu sei que ele está de volta comigo. Eu sorrio. Ele sorri.

Nós dançamos juntos e é libertadora a diversão. Sua raiva esquecida, ou suprimida, ele gira em torno de mim com habilidade consumada no nosso pequeno espaço na pista de dança, nunca me deixando ir. Ele me faz graciosa, que é a sua habilidade. Ele me faz sexy, porque é isso que ele é. Ele me faz sentir amada, porque, apesar de seus 50 tons, ele tem uma riqueza de amor para dar. Observando-o agora, se divertindo. . . alguém poderia ser perdoado por pensar que ele não teve cuidado no mundo.

Mas eu sei que o seu amor é nublado com questões de super proteção e controle, mas isso não me faz amá-lo menos.

Estou sem fôlego quando os muda de uma canção para outra.

"Podemos sentar?" Eu suspiro.

"Claro." Ele me leva para fora da pista de dança.

"Você me fez muito quente e suada," Eu sussurro quando nós retornamos para a mesa.

Ele me puxa em seus braços. "Eu gosto de você quente e suada. Embora eu prefira torná-la quente e suada em privado", ele ronrona, com um sorriso lascivos em seus lábios.

Quando eu sento, é como se o incidente na pista de dança nunca tivesse acontecido.

Estou vagamente surpresa que não foram jogados fora. Olho em volta do bar. Ninguém está olhando para nós, e eu não posso ver o gigante loiro. Talvez ele tenha saído, ou talvez ele tenha sido jogado fora.

Kate e Elliot estão sendo indecentes na pista de dança, Ethan e Mia menos. Eu tomo outro gole de champanhe.

"Aqui". Christian coloca um copo de água na minha frente e me olha atentamente.

Sua expressão é expectante – beba isso. Beba-o agora.

Eu faço o que ele diz. Além disso, estou com sede.

Ele levanta uma garrafa de Peroni do balde de gelo sobre a mesa e toma um grande gole.

"O que aconteceria se houvesse imprensa aqui?" Eu pergunto.

Christian sabe imediatamente que eu estou me referindo a ele bater no gigante loiro.

"Eu tenho advogados caros", diz ele com frieza, de uma só vez a arrogância em pessoa.

Eu faço careta para ele. "Mas você não está acima da lei, Christian. Eu tinha a situação sob controle."

Seus olhos esfriam. "Ninguém toca o que é meu", diz ele friamente, como se eu estivesse perdendo o óbvio.

Oh. . . Tomo outro gole do meu champanhe. De repente eu me sinto sobrecarregado.

A música é alta, batendo, minha cabeça e os pés estão doendo, e eu me sinto tonta. Ele agarra minha mão. "Vem, vamos embora. Eu quero ir para casa", diz ele.

Kate e Elliot se juntam a nós.

"Você vai?" Kate pergunta e sua voz é esperançosa.

"Sim", diz Christian.

"Bom, vamos com vocês."

Enquanto esperamos na chapelaria para Christian para recuperar meu casaco, Kate sussurra para mim.

"O que aconteceu com aquele cara na pista de dança?"

"Ele estava me assediando."

"Eu abri meus olhos e você estava acertando-o."

Eu dou de ombros. "Bem, eu sabia que Christian iria termonuclear, o que poderia potencialmente arruinar a sua noite." Eu realmente não tinha processado como me sentia sobre o comportamento de Christian. Eu estava preocupada que fosse pior.

"A nossa noite", ela esclarece. "Ele está um pouco de cabeça quente, não é?" Kate acrescenta secamente, olhando para Christian enquanto ele recolhe o meu casaco.

Eu ronco e sorrir. "Você poderia dizer isso."

"Eu acho que você lida bem com ele."

"Lidar?" Eu franzo a testa. Eu lido com Christian?

"Aqui". Christian sustenta meu casaco aberto para mim para que eu possa colocá-lo.

"Acorde, Ana". Christian está me sacudindo delicadamente. Nós chegamos de volta a casa.

Relutantemente eu abro meus olhos e cambaleio da minivan. Kate e Elliot desapareceram, e Taylor está de pé pacientemente ao lado do veículo.

"Eu preciso carregar você?" Christian pede.

Eu balanço minha cabeça.

"Eu vou buscar Miss Grey e o Sr. Kavanagh", diz Taylor.

Christian concorda e em seguida leva-me para a porta da frente. Meus pés doem, e eu tropeçar. Na porta da frente, ele se abaixa, agarra meu tornozelo, e gentilmente tira fora um sapato primeiro, depois o outro. Ah, o alívio. Ele endireita e olha para mim, segurando meus Manolos.

"Melhor?", Pergunta ele, divertido.

Concordo com a cabeça.

"Eu tinha visões deliciosas destes em torno de meus ouvidos", ele murmura, olhando para baixo, melancolicamente, para meus sapatos. Ele balança a cabeça e, pegando a minha mão mais uma vez, me leva pela casa escura, e sobe as escadas para o nosso quarto.

"Você está destruída, não é?", Ele diz suavemente, olhando para mim.

Concordo com a cabeça. Ele começa a desatar o cinto no meu casaco.

"Eu vou fazer isso", murmuro, fazendo uma tentativa falha de me afastar dele.

"Deixe-me".

Eu suspiro. Eu não tinha idéia de que eu estava tão cansada.

"É a altitude. Você não está acostumada com isso. E a bebida, é claro. "Ele sorri, despoja-me do meu casaco, e o joga em uma das cadeiras do quarto. Toma minha mão, e me leva para o banheiro. Por que estamos indo aqui?

"Sente-se", diz ele.

Sento-me na cadeira e fecho os olhos. Eu o ouço mexer com garrafas no armário de cosméticos. Estou cansada demais para abrir os olhos para descobrir o que ele está fazendo.

Um momento depois, ele inclina minha cabeça para trás, e eu abro meus olhos, surpresa.

"Olhos fechados", diz Christian. Caramba, ele está segurando uma bola de algodão!

Gentilmente, ele passa sobre o meu olho direito. Sinto-me chocada com a forma com que ele metodicamente remove minha maquiagem.

"Ah. Aí está mulher com quem me casei", diz ele, depois de alguns lenços.

"Você não gosta de maquiagem?"

"Eu gosto, mas eu prefiro o que está por baixo." Ele beija minha testa.

"Aqui. Tome isso." Ele coloca alguns Advil em minha palma e me dá um copo de água.

Eu olho e faço beicinho.

"Toma", ele ordena.

Reviro os olhos, mas faço o que ele pede.

"Ótimo. Você precisa de um momento sozinha?", Pergunta ironicamente.

Eu ronco. "Tão tímido Sr. Grey. Sim, eu preciso fazer xixi."

Ele ri. "Você espera que eu vá embora?"

Eu rir. "Você quer ficar?"

Ele inclina a cabeça para um lado, sua expressão divertida.

"Você é um filho da puta pervertido. Fora. Eu não quero que você me veja fazendo xixi.

Esse é um passo muito longe." Eu levanto e indico para ele sair do banheiro.

Quando eu saio do banheiro, ele está vestido em calça do pijama.

Hmm. . . Christian em PJs. Hipnotizada, eu olho para o abdômen, seus músculos, sua trilha feliz. É uma distração. Ele caminha até mim.

"Apreciando a vista?", Pergunta ele ironicamente.

"Sempre".

"Eu acho que você está um pouco bêbada, Sra. Grey."

"Eu acho que, por uma vez, eu tenho que concordar com você, Sr. Grey."

"Deixe-me ajudá-la a tirar o pouco que há deste vestido. Ele realmente deveria vir com um alerta de saúde." Ele me vira e desfaz o único botão no pescoço.

"Você estava tão bravo", murmuro.

"Sim. Eu estava."

"Comigo?"

"Não. Não com você." Ele beija meu ombro. "Pela primeira vez".

Eu sorrio. Não estava bravo comigo. Isto é um progresso. "Fez uma boa mudança."

"Sim. Eu fiz." Ele beija meu outro ombro, em seguida, remove meu vestido para abaixo da minha bunda até o chão. Ele remove a calcinha, ao mesmo tempo, deixando-me nua.

Chegando, ele pega a minha mão.

"Saia", ele ordena, e eu saio do vestido, segurando sua mão para não perder o equilíbrio.

Ele se levanta e joga o meu vestido e calcinha na cadeira com o casaco de Mia.

"Braços para cima", diz ele em voz baixa. Ele desliza sua camiseta em cima de mim e puxa-a para baixo, cobrindo-me. Eu estou pronta para a cama.

Ele puxa-me em seus braços e me beija, minha respiração de menta misturando-se com a sua.

"Por mais que eu gostaria de me enterrar em você, Sra. Grey, você bebeu muito, está a cerca de oito mil pés, e você não dormiu bem noite passada. Vem. Para a cama."

Ele puxa o edredom e eu subo dentro enquanto ele me cobre e beija minha testa mais uma vez.

"Feche os olhos. Quando eu voltar para a cama, eu vou esperar que você esteja dormindo." É uma ameaça, um comando. . . é Christian.

"Não vá", eu imploro.

"Eu tenho algumas chamadas a fazer, Ana".

"Hoje é sábado. É tarde. Por favor."

Ele passa as mãos pelo cabelo."Ana, se eu for para a cama com você agora, você não vai ter qualquer descanso. Durma." Ele é inflexível. Eu fecho meus olhos e seus lábios tocam minha testa mais uma vez.

"Boa noite, amor", ele respira.

Flashes de imagens do dia passam pela minha mente. . . Christian puxando-me sobre o seu ombro no avião. Sua ansiedade quanto à possibilidade ou não eu gostar da casa.

Fazendo amor esta tarde. O banho. Sua reação ao meu vestido. A memória do gigante loiro faz minha palma formigar. E então Christian me colocando para a cama.

Quem teria pensado? Eu sorrio muito, a palavra progresso corre pelo meu cérebro enquanto eu derivo ao sono.

CAPÍTULO 15

Estou muito quente. Christian quente. Sua cabeça está em meu ombro, e ele está respirando suavemente no meu pescoço enquanto ele dorme suas pernas enroladas nas minhas, seu braço ao redor da minha cintura. Eu fico a beira da consciência, ciente de que se eu acordar totalmente eu vou acordá-lo também e ele não dormiu o suficiente.

Vagamente minha mente vagueia através dos eventos da noite anterior. Eu bebi muito – cara eu bebi demais. Eu estou espantada que Christian me deixou beber. Sorrio quando me lembro dele me colocando na cama. Aquilo foi muito fofo, realmente doce e inesperado. Eu faço um inventário mental de como estou me sentindo. Estômago? Bem. Cabeça?

Surpreendentemente, está bem, mas meio confusa.

A palma da minha mãe ainda está vermelha de ontem à noite. Nossa. Penso sobre as palmas de Christian quando ele me espancou. Eu me contorço e ele acorda.

“O que há de errado?” Olhos cinzentos sonolentos procuram os meus.

“Nada. Bom dia.” Eu corro os dedos da minha mão ilesa por meio de seu cabelo.

“Sra. Grey, você está linda esta manhã”, diz ele, beijando minha bochecha, e eu me ilumino de dentro pra fora.

“Obrigado por cuidar de mim noite passada”.

“Eu gosto de cuidar de você. É o que eu quero fazer,” ele diz quietamente, mas seus olhos o traem como erupções triunfantes em suas profundezas cinzentas. É como se ele tivesse ganho o World Series ou o Super Bowl.

Oh, meu Fifty.

“Você me faz sentir amada”.

“Isso é porque você é”, ele murmura e meu coração aperta.

Ele segura minha mão e eu estremeço. Ele me solta imediatamente, alarmado. “Está doendo?”

ele pergunta. Seus olhos gelam quando ele examina o meu, e sua voz cheia de raiva de repente.

“Eu lhe deu um tapa. Eu não bati nele.”

“Aquele filho da puta.”

Eu pensei que já tinha lidado com isso na noite passada.

“Eu não posso suportar que ele tocou e você.”

“Ele não me machucou, ele me tocou apenas inapropriadamente. Christian, eu estou bem.

Minha mão está um pouco vermelha, mas é só isso. Certamente você sabe como é.” Eu sorrio, e sua expressão muda para uma surpresa divertida.

“Ora, Sra. Grey, eu estou muito familiarizado com isso.” Os lábios dele se torcem em diversão.

“Eu poderia me familiarizado com esse sentimento agora, se assim desejar.”

“Oh, contenha sua mão pulsante, Sr. Grey.” Eu acaricio seu rosto com minhas mãos feriadas, meus dedos acariciando sua costeleta. Gentilmente puxo seus pelinhos. Isso o distrai e ele pega minha mão e planta um beijo carinhoso em minha palma. Milagrosamente, a dor desaparece.

“Por que você não me disse que estava ferida noite passada?”

“Hum... eu realmente não senti isso na noite passada. Está tudo bem agora.”

Seus olhos suavizam e sua boca torce. “Como você está se sentindo?”

“Melhor do que eu mereço”.

“Você tem um belo de um braço direito aí, Sra. Grey.”

“Você faria bem em se lembrar disso, Sr. Grey”.

“Oh, sério?” ele gira de repente, de modo que ele está totalmente em cima de mim, me pressionando no colchão, segurando meus pulsos acima da minha cabeça. Ele olha para mim.

“Eu lutaria com você qualquer dia, Sra. Grey. Na verdade, subjugando você na cama é uma fantasia minha.” Ele beija minha garganta.

O quê?

“Eu pensei que você me subjugasse o tempo todo.” Eu suspiro como ele mordisca minha orelha.

“Hmm... mas eu gostaria de alguma resistência,” ele murmura, seu nariz contornando minha mandíbula.

Resistência? Eu fico parada. Ele para, soltando minhas mãos, e inclina-se em seus cotovelos.

“Você quer que eu brigue com você? Aqui?” eu suspiro, tentando conter minha surpresa.

Okay, estou chocada. Ele acena com a cabeça, seus olhos dilatados, mas cautelosos enquanto avalia minha reação.

“Agora?”

Ele dá de ombros, e eu vejo a ideia passando por sua mente. Ele me dá seu sorriso tímido e acena com a cabeça de novo, lentamente,

Oh meu... ele está tenso, deitado em cima de mim, e sua ereção crescente está me cavando tentadoramente em minha carne macia, me distraindo. O que é isso? Briga? Fantasia? Ele vai me machucar? Minha deusa interior balança sua cabeça – nunca. Ela está com sua roupa de karatê, e está se aquecendo. Claude ficaria satisfeito.

“É isso que você quis dizer sobre vir para a cama com raiva?”

Ele acena com a cabeça mais uma vez, seus olhos ainda cauteloso.

Hmm... meu Fifty quer briga.

“Não morda seu lábio”, ele diz.

Complacentemente, eu libero meu lábio. “Acho que estou em desvantagem, Sr. Grey.” Eu rebato meus cílios e contorço-me provocativamente debaixo dele. Isso pode ser divertido.

“Desvantagem?”

“Certamente você já me tem onde você me quer?”

Ele sorri e aperta sua virilha na minha mais uma vez.

“Bom argumento, Sra.Grey.” ele sussurra e rapidamente beija meus lábios.

Abruptamente elegira e me leva com ele, me girando de modo que estou em cima dele. Eu agarro suas mãos, prendendo-as ao lado de sua cabeça, e ignorando a dor protestante de minha mão. Meu cabelo cai em um véu castanho em torno de nós, e eu movo minha cabeça, de modo que os fios fazem cócegas em seu rosto. Ele move meu rosto, mas não tenta me impedir.

“Então você quer jogar duro?” pergunto, movendo minha virilha em cima da dele.

Ele abre sua boca e inala bruscamente

“Sim”. Ele sibila e eu o solto.

“Espere”. Eu alcanço o copo de água ao lado da cama. Christian deve tê-lo deixado aqui.

Está fria e brilhante – muito fria para estar aqui parada por tanto tempo – e eu imagino a que horas ele veio para cama.

Enquanto eu bebo a água, Christian arrasta os dedos em pequenos círculos em minhas coxas, deixando minha pele formigando em seu rastro, antes dele se curvar e apertar minha bunda nua.

Hmm. Aproveitando a deixa, eu me inclino para frente e o beijo, derramando água fresca em sua boca.

Ele bebe. “Muito saboroso, Sra. Grey”, ele murmura, ostentando um sorriso jovem e brincalhão.

Depois de colocar o copo de volta na mesa de cabeceira, eu retiro suas mãos de meu traseiro e as coloco sobre sua cabeça mais uma vez.

“Então eu tenho que estar relutante?” eu sorrio

“Sim”.

“Eu não sou muito atriz”.

Ele sorri.”Tente”.

Eu me inclino e o beijo. “Ok, eu vou jogar”, eu sussurro, arrastando meus dentes ao longo de sua mandíbula, sentindo sua barba picando sob meus dente e língua.

Christian faz um som baixo e sexy em sua garganta e se move, me jogando ao lado dele na cama. Eu grito em surpresa, então ele estpa em cima de mim, e eu começo alutar enquanto ele agarra minhas mãos. Rudemente, eu coloco minhas mãos sobre seu peito, empurrando-o com toda a minha força, tentando movê-lo, enquanto ele se esforça para separar minhas pernas com seu joelho.

Eu continuo empurrando seu peito – Nossa, ele é pesado – mas ele não se move, não fica parado como ele sempre faz. Ele está gostando disso! Ele tenta pegar meus pulsos, e , finalmente consegue pegar um dele, apesar de minhas tentativas de o soltar.

É minha mão ferida, então me rendo a ele, mas puxo forte seu cabelo com a outra mão.

“Ah!” ele puxa a cabeça livre e olha para mim, seus olhos selvagens e carnais.

“Selvagem”, ele sussurra, sua voz misturada com prazer lascivo.

Em resposta a sua palavra sussurrada, meu libido explode e eu paro de atuar.

Novamente eu tento soltar meu pulso de sua mão, em vão. Ao mesmo tempo eu tento juntar meus tornozelos e tento tirá-lo de mim. Ele é muito pesado.

Gah! É frustrante e sexy,

Com um gemido, Christian agarra minha outra mão. Ele segura meus dois pulsos em sua mão esquerda, e sua mão direita viaja – insolentemente, quase – pelo meu corpo, acariciando o que vier pela frente, beliscando meu mamilo pelo caminho.

Eu grito em resposta, o prazer passando avidamente do meu mamilo para minha virilha. Eu faço outra tentativa infrutífera a tira-lo de mim, mas ele está muito em cima de mim.

Quando ele tenta me beijar, eu giro minha cabeça para o lado para que ele não possa.

Prontamente sua mão insolente vai da barra de minha camiseta até meu queixo, me segurando enquanto ele corre seus dentes em minha mandíbula, espelhando o que eu fiz com ele.

“Oh, baby, resista a mim.” Ele murmura.

Eu me torço e contorço, tentando me libertar de sua força impiedosa, mas é inútil. Ele é muito mais forte do que eu. Ele gentilmente morde meu lábio inferior enquanto sua língua invade minha boca. E eu percebo que eu não quero resistir a ele. Eu o quero – agora, como sempre.

Eu paro de lutar e retorno seu beijo fervorosamente. Não me importa que esteja sem escovar os dentes. Eu não me importo de que deveríamos estar jogando algum jogo. Desejo, surge em minha corrente sanguínea, e eu estou perdida. Desencaixando meus tornozelos, eu coloco minas pernas ao redor de seus quadris, e eu uso meus saltos para empurrar seus pijamas para baixo de seus quadris.

“Ana”, ele respira, e me beija em todas as partes. Então nós não estamos mais lutando, mas somos apenas línguas e mãos e toques e sensações, rápidos e urgentes.

“Pele” ele murmura com a voz rouca, a respiração ofegante. Ele me arrasta para cima dele e tira minha camiseta em apenas um movimento gracioso.

“Você”, eu sussurro, enquanto estou em cima dele, porque é a única coisa que consigo pensar em dizer. Eu agarro a frente de seus pijamas e os tiro, liberando sua ereção. Eu o agarro e o aperto. Está duro. O ar assobia por entre seus dentes enquanto ele inala bruscamente e eu me deleito com sua resposta.

“Porra.” Ele murmura. Ele se inclina para trás, levantando minhas coxas, inclinando-me para baixo para a cama enquanto eu o puxo e o aperto com força, correndo minha mão para cima e para baixo dele.

Sentido uma gota de umidade em sua ponta, eu a tiro com o meu polegar. Enquanto ele me coloca no colchão, eu deslizo meu polegar na boca para saboreá-lo enquanto suas mãos viajam até meu corpo, acariciando meus quadris, minha barriga, meus seios.

"É gostoso?" ele pergunta enquanto paira sobre mim, os olhos brilhando.

"Sim. Aqui." Eu empurro meu polegar em sua boca, e ele suga e o morde.

Eu gemo, segurando sua cabeça, e o puxo para baixo para eu poder beijá-lo.

Envolvendo minhas pernas em torno dele, eu tiro seus pijamas com meus pés então coloco minhas pernas em volta de sua cintura. Seus lábios trilham toda a minha mandíbula, beliscando suavemente.

"Você é tão linda." Ele abaixa sua cabeça até a base de minha garganta. "Uma pele tão bonita." Sua respiração é suave quando seus lábios deslizam para baixo em direção aos meus seios.

O quê? Estou ofegante, confusa – querendo, e agora esperando. Eu pensei que isso ia ser rápido.

"Christian", eu ouço o apelo silencioso em minha voz e alcanço sua cabeça, enrolando minhas mãos em seu cabelo.

"Quieta", ele sussurra, e circula meu mamilo com a língua antes de puxá-lo em sua boca e o sugar forte.

"Ah!" eu gemo e me contorço, inclinando minha pélvis para tenta-lo. Ele sorri contra minha pele e volta sua atenção ao meu outro seio.

"Impaciente, Sra. Grey?" então suga meu outro mamilo. Eu puxo seu cabelo. Ele geme e olha para mim. "Vou te prender", ele avisa.

“Prenda-me então.” Eu imploro.

“Tudo ao seu tempo.” Ele murmura contra a minha pele. Sua mão percorre em uma velocidade irritantemente lenta em direção ao meu quadril enquanto ele chupa meu mamilo. Eu gemo alto, minha respiração curta e superficial, e eu tento atrai-lo novamente, me esfregando contra ele. Ele é grosso e pesado, mas ele está tomando o seu próprio doce lazer comigo.

Foda-se. Eu luto e me torço, determinada a tira-lo de cima de mim novamente.

“Mas o que-“

Agarrando minhas mãos, Christian as prende na cama, meus braços abertos, e descansa todo o peso de seu corpo em mim, completamente me dominando. Eu estou sem ar.

“Você queria resistência,” eu digo ofegante. Ele se eleva sobre mim e olha para baixo, com as mãos ainda me bloqueando em torno de meus pulsos. Eu coloco meus saltos sob seu traseiro e o empurro. Ele não se move. Gah!

“Você não quer ser boazinha?” ele pergunta espantado, com os olhos brilhando de excitação.

“Eu só quero que você faça amor comigo, Christian”. Ele pode ser mais obtuso?

Primeiro estamos lutando e então ele é todo terno e doce. É confuso.

Estou na cama com Sr. Mercúrio.

“Por favor”, eu pressiono meus calcanhares contra seu traseiro mais uma vez. Seus olhos cinzentos queimam e me procuram. Oh, o que ele está pensando? Ele olha momentaneamente desnorteado e confuso.

Ele libera as mãos e se senta sobre os calcanhares, puxando-me em seu colo.

“Ok, Sra. Grey, nós vamos fazer isso do seu jeito.” Ele me levanta e me abaixa lentamente a ele, de modo que eu esteja montada nele.

“Ah!” Isso. Isso é o que quero. Isso é o que eu preciso. Enrolando meus braços ao redor de seu pescoço, eu torço meus dedos em seu cabelo, glória no sentimento dele dentro de mim. Eu começo a me mover. Tomando o controle, o levando ao meu ritmo. Ele geme, e seus lábios encontram os meus, e estamos perdidos.

Eu trilho meus dedos através do cabelo do peito de Christian. Ele deita para trás, parado e quieto ao meu lado enquanto nós dois recuperamos o fôlego. Sua mão arranha ritmicamente pelas minhas costas.

“Você está quieto”, eu sussurro e beijo seu ombro. Ele se vira e olha para mim, sua expressão não revelando nada. “Foi divertido”. Merda, tem algo errado?

“Você me confunde, Sra. Grey.”

“Te confundo?”

Ele se vira de forma que estamos face a face. “Sim. Você. Decidindo as coisas. É... diferente”.

“Diferente bom ou ruim?” eu trilho um dedo sobre os lábios. Sua testa se franze, como se ele não entendesse muito bem a pergunta. Distraidamente, ele beija meu dedo.

“Diferente bom”, ele diz, mas ele não parece convencido.

“Você nunca saciou essa fantasia antes?” eu coro quando falo isso. Será que eu realmente quero saber mais sobre a colorida... um, caleidoscópica vida sexual de meu marido antes de mim? Meu subconsciente me olha com cautela sobre sua casca de tartaruga. Você realmente quer ir nessa direção?

“Não, Anastasia. Você pode me tocar.” É uma explicação simples. Naturalmente, meu Fifty não podia deixar alguém o tocar.

“Sra. Robinson podia tocar em você.” Eu murmuro as palavras antes de meu cérebro registrar.

Merda. Por que eu a mencionei.

Ele acalma. Seus olhos se arregalam com sua expressão oh-não-onde-ela-quer-chegar?

“Isso foi diferente”, ele sussurra.

De repente eu quero saber. “Diferente bom ou ruim?”

Ele me encara. Dúvida e possivelmente dor passa por seu rosto, e passageiramente ele parece um homem se afogando.

“Ruim, eu acho.” Suas palavras são quase inaudíveis.

Puta merda!

“Eu pensei que você gostava”.

“Eu gostava. Na época.”

“Não mais?”

Ele olha para mim, os olhos arregalados, depois, lentamente, acena a cabeça. Oh meu... “Oh Christian.” Eu estou sobrecarregada pelos sentimentos que me inundam.

Meu menino perdido. Eu me inclino e o beijo no rosto, seu pescoço, seu peito, suas cicatrizes redondas. Ele geme, me puxa para ele, e me beija apaixonadamente. E muito lenta e ternamente, em seu ritmo, ele faz amor comigo mais uma vez.

“Ana Tyson. Batendo em pessoas acima de seu peso!” Ethan aplaude quando eu entro na cozinha para o café da manhã.

Ele está sentado com Mia, e Kate em seu bar enquanto Sra. Bentley faz waffles. Christian não está aqui.

“Bom dia, Sra. Grey.” Sra Bentley sorri. “O que você gostaria para o café?”

“Bom dia. O que a senhora estiver fazendo, obrigado. Onde está Christian?”

“Lá fora.”. Kate gesticula com a cabeça em direção ao quintal. Eu vou em direção a janela que tem vista para o jardim e as montanhas. É um dia claro, azul de verão, e meu lindo marido está a cerca de vinte metros de distância em profunda discussão com um cara.

“É o Sr. Bentley com quem ele está falando,” Mia diz do bar. Eu me viro para a encarar, distraída por seu tom aborrecido. Ela olha venenosamente para Ethan. Oh merda. Me pergunto mais uma vez o que está acontecendo entre eles. Franzindo a testa, volto minha atenção para meu marido e Sr. Bentley. O marido de Sra. Bentley é um homem com cabelo loiro-escuro, olhos escuros e magro, vestido em roupas de trabalho e uma camiseta do Departamento de Bombeiros de Aspen. Christian está vestido com seu jeans preto e camiseta.

Enquanto os dois homens andam lentamente ao lado do outro pelo gramado em direção à casa, perdidos na conversa, Christian casualmente se curva para pegar o que parece um bambu que deve ter sido descartado no canteiro. Fazendo uma pausa, Christian distraidamente mantém a cana no comprimento do braço, como se a pesasse cuidadosamente e a joga no ar uma vez,

Oh...

Sr Bentley parece ver nada de estranho em seu comportamento. Eles continuam a sua discussão, mais perto da casa dessa vez, e pausam mais uma vez e Chrisitan repete o gesto, A ponta da bengala atinge o solo. Olhando para cima, Christian me vê de pé na janela. De repente eu me sinto com se eu estivesse espionando. Ele para. Eu aceno embaraçadamente e me viro e vou para o bar.

“O quê você estava fazendo?” Kate pergunta.

“Apenas observando Christian”.

“Você entendeu mal”. Ela bufa.

“E você não, breve-minha-cunhada?(sister-in-law, que significa “irmã-pela-lei”)” eu respondo, tentando acabar com a inquietante expressão de Christian com um bambu. Eu me assusto quando Kate salta e me abraça.

“Irmã!” ela exclama, e é difícil não se juntar a sua alegria.

“Hey, dorminhoca.” Christian me acorda. “Estamos prestes a pousar. Cinto de segurança.”

Eu me atrapalho com o meu cinto de segurança por causa da sonolência, mas Christian o prende para mim. Ele beija minha testa antes de sentar em seu assento. Eu inclino a cabeça em seu ombro novamente e fecho os olhos.

Uma caminhada impossivelmente longa e um piquenique no topo de uma montanha me esgotaram. O restante da festa também esta quieto– até Mia. Ela parece desanimada como ela esteve o dia todo. Eu me pergunto como sua campanha com Ethan está indo. Eu nem sequer sei onde eu dormi noite passada. Meus olhos encontram os dela e eu a dou um sorriso você-

está –bem? Ela me dá um breve sorriso triste e volta para seu livro. Eu espio Christian através de meus cílios. Ele está trabalhando em um contrato ou algo assim, o lendo e anotando as margens. Mas ele parece relaxado.

Elliot está roncando suavemente ao lado de Kate.

Ainda estou para encurralar Elliot e questioná-lo sobre Gia, mas tem sido impossível o afastar de Kate. Christian não está interessado o bastante para perguntar, o que é irritante, mas eu não o pressionei. Nós estamos nos divertindo muito. Elliot descansa a mão possessivamente no joelho de Kate. Ela está radiante, e pensar que ontem à tarde só ela estava tão insegura sobre ele. Do que Christian o chamou mesmo? Lelliot. Talvez seja um apelido de família? Foi doce, melhor do que “homem das putas”.

Abruptamente, Elliot abre os olhos e encara diretamente a mim. Eu coro por ser pega encarando-o. Ele sorri. “Eu com certeza amo quando cora, Ana”, ele brinca, se espreguiçando.

Kate me dá seu auto-satisfeito, o-gato-comeu-o-canário sorriso.

Officer Beighley anuncia nossa aproximação ao porto, e Christian agarra minha mão.

“Como foi seu final de semana, Sra. Grey?” Christian pergunta uma vez que estamos no Audi indo de volta para Escala. Taylor e Ryan estão na frente.

“Muito bom, obrigada”, eu sorrio, me sentindo tímida de repente.

“Nós podemos ir a qualquer hora. Leve quem quiser.”

“Nós podíamos levar Ray. Ele gostaria de pescar lá.”

“Essa é uma boa ideia.”

“Como foi para você?” eu pergunto.

“Bom,” ele diz depois de um momento, surpreso com a minha pergunta, eu acho. “Muito bom.”

“Você está mais relaxado”.

Ele dá de ombros. “Eu sabia que você estava segura.”

Eu franzo a testa. “Christian, eu estou segura a maior parte do tempo. Eu te disse antes, você vai morrer aos 40 se continuar nesse nível de ansiedade. E eu quero envelhecer com você”. Eu agarro sua mão. Ele me olha como se não tivesse entendido o que estou dizendo. Ele beija gentilmente meus dedos e muda de assunto.

“Como está sua mão?”

“Está melhor, muito obrigado.”

Ele sorri. “Muito bem, Sra. Grey. Você está pronta para enfrentar Gia novamente?”

Oh merda. Eu tinha me esquecido que iremos vê-la esta noite para ir até o final das plantas.

Reviro os olhos. “Eu poderia querer mantê-lo fora do caminho, mantê-lo seguro” eu sorrio.

“Me proteger?” Christian está rindo de mim.

“Como sempre, Sr. Grey. De todas as predadoras sexuais.” Eu sussurro.

Christian está escovando os dentes quando eu me arrasto para a cama. Amanhã vamos voltar para a realidade - de volta para o trabalho, os paparazzis, e com o Jack sob custódia mas com a possibilidade de ele ter um cúmplice. Hmm... Christian foi vago sobre isso. Será que ele sabe? E

se ele souber, ele me diria? Eu suspiro. Obter informação de Christian é como arrancar um dente, e nós tivemos um fim de semana adorável. Será que eu quero estragar o momento tão bom , tentando arrancar as informações dele?

Tem sido uma revelação vê-lo fora de seu ambiente normal, fora do apartamento, relaxado e feliz com sua família. Me pergunto vagamente se é porque estamos aqui neste apartamento com todas as suas memórias e associações que ele o machuca. Talvez deveríamos nos mudar.

Eu bufo. Nós estamos nos movendo – estamos reformando uma enorme casa na costa.

As plantas de Gia estão completas e aprovadas, e a equipe de Elliot começa a reforma próxima semana. Eu rio quando me lembro da expressão chocada de Gia, quando eu disse a ela que eu a tinha vista em Aspen. Acontece que ele não era nada além de coincidência. Ela acampou em sua casa em Aspen no feriado para trabalhar exclusivamente em nossas plantas. Por um momento

horrível eu pensei que ela ajudou na escolha do anel, mas aparentemente não. Mas eu ainda não confio em Gia. Eu quero ouvir a mesma história de Elliot. Pelo menos ela manteve a distância de Christian desta vez. Eu olho para o céu noturno. Vou sentir falta dessa vista. Esta vista panorâmica...

Seattle em nossos pés, tão cheio de possibilidade, ainda tão distantes. Talvez isso seja o problema de Christian – ele esteve isolado da vida real por muito tempo, graças ao seu autoexílio. No entanto, com sua família ao redor, ele é menos controlador, menos ansioso, mais livre, mais feliz. Eu me pergunto o que Flynn faria de tudo isso. Puta merda!

Talvez essa seja a resposta. Talvez ele precise de sua própria família. Eu balanço minha cabeça em negação- nós somos muito jovem, muito inexperientes nisso tudo. Christian avança na sala, tão lindo como sempre, mas pensativo.

“Tudo bem?” Eu pergunto. Ele acena distraidamente como ele sobe na cama.

“Eu não estou ansioso para voltar à realidade”, murmuro.

“Não?”

Eu balanço minha cabeça e acaricio seu rosto adorável. “Eu tive um fim de semana maravilhoso. Obrigado”.

Ele sorri suavemente. “Você é minha realidade, Ana”, ele murmura e me beija.

“Você sente falta?”

“Sinto o que?” ele pergunta, perplexo.

“Você sabe. A surra ... e outras coisas,” eu sussurro, envergonhado.

Ele me olha, os eu olhar impassível. Então dúvida cruza seu rosto e me olha com o olhar onde

–ela-quer-ir-com-isso.

“Não Anastasia, eu não sinto falta.” Sua voz é firme e tranquila. Ele acaricia minha bochecha.

“Dr. Flynn disse algo para mim quando saiu, algo que me marcou. Ele disse que eu não poderia ser dessa forma, se você não fosse tão disposto. Isso foi uma revelação.” Ele para, e franze a testa. “Eu não conhecia nenhuma outra maneira, Ana. Agora eu sei. Tem sido educacional”.

“Eu, te educando?” eu zombo.

Seus olhos suavizam. “Você sente falta disso?” ele pergunta.

Oh! “Eu não quero que me machuque, mas eu gosto de jogar, Christian. Você sabe disso. Se você quisesse fazer algo...” eu dou de ombro, o encarando.

“Algo?”

“Você sabe, com seu chicote o com o cabo do seu chicote – “ eu paro, corando.

Ele levanta a sobrancelha, surpreso. “Bem… vamos ver. Agora, eu gostaria de um pouco de baunilha à moda antiga.”

Seu polegar contorna meu lábio inferior, e ele me beija mais uma vez.

De: Anastasia Grey

Assunto: Bom dia.

Data: 29 de Agosto de 2011 09:14

Para: Christian Grey

Sr. Grey

Eu só queria te dizer que eu te amo.

Isso é tudo.

Sua para sempre,

A x

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Banimento de Blues de Segunda-feira Data: 29 de Agosto de 2011 09:18

Sra. Grey

Que gratificante ouvir essas palavras de uma esposa (desobediente ou não) em uma manhã de segunda-feira.

Deixe-me te garantir que me sinto exatamente da mesma maneira.

Desculpe o jantar esta noite. Espero que não seja muito tedioso para você.

X

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Ah sim, a Associação Americana de Construção. Reviro os olhos...

Mais camisetas com coisas escritas. Christian realmente me leva para as mais fascinantes funções.

De: Anastasia Grey

Assunto: Os navios que passam na noite,

Data: 29 de Agosto de 2011 09:26

Para: Christian Grey

Caro Sr. Grey,

Tenho certeza que você pode pensar em uma maneira de apimentar o jantar...

Sua em antecipação.

Sra. G X

Anastasia (não-desobediente) Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Variedade é o tempero da vida

Data: 29 de Agosto de 2011 09:35

Para: Anastasia Grey

Sra. Grey,

Eu tenho alguma ideias...

X

Christian Grey

CEO , Grey Enterprises Holdings Agora Impaciente para o Jantar da ASA Inc.

Todos os músculos do meu estômago se apertam . Hmm... Eu me pergunto o que ele vai inventar.

Hannah bate a porta, interrompendo meu devaneio.

“Pronto para ver sua programação para esta semana, Ana?”

“Claro. Sente-se.” Eu sorrio, recuperando o meu equilíbrio, e minimizo o e-mail.

“Eu tive que mudar vários compromissos. Mr. Fox próxima semana e Dr. – “

Meus telefone toca, interrompendo-a. É Roach. Ele me pede para subir ao seu escritório.

“Podemos voltar nisso em 20 minutos?”

“É claro.”

De: Christian Grey

Assunto: Ontem à noite

Data: 30 de Agosto 2011 09:24

Para: Anastasia Grey

Foi... divertido.

Quem pensaria que o jantar anual ASA poderia ser tão estimulante?

Como sempre, você nunca me decepciona, Sra. Grey.

Eu te amo.

X

Christian Grey

No temor, CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Eu amo um bom jogo de bolas…

Data: 30 de Augusto de2011 09:33

Para: Christian Grey

Querido Sr. Grey

Eu senti falta das bolas prateadas.

Você nunca decepciona.

Isso é tudo.

Sra. G X

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

Hannah bate na minha porta, interrompendo meus pensamentos eróticos da noite anterior. As mãos de Christian... sua boca.

“Entre”

“Ana, o PA dedo Sr. Roach acabou de ligar. Ele gostaria que você participasse de uma reunião esta manhã. Isso significa que eu tenho que mudar alguns de seus compromissos novamente.

Ok.”

Sua língua.

“Claro, Sim.” Eu resmunava tentando parar meus pensamentos retrógrados. Ela sorri e se retira do meu escritório... deixando-me com a minha memória deliciosa de ontem à noite.

De: Christian Grey

Assunto: Hyde

Data: 01 de Setembro de 2011 15:24

Para: Anastasia Grey

Anastasia

Para sua informação, foi recusada a fiança a Hyde e está em prisão preventiva. Ele é acusado de tentativa de sequestro e incêndio criminoso. E ainda não há data definitiva para o julgamento.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

De: Anastasia Grey

Assunto: Hyde

Data: 01 de Setembro de 2011 15:53

Para: Christian Grey

Isso é uma boa notícia.

Isso significa que você vai diminuir a segurança?

Eu realmente não gosto de ficar olho a olho com Prescott.

Ana X

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Hyde

Data: 1 de Setembro de 2011 15:59

Para: Anastasia Grey

Não. Segurança continua a mesma. Sem argumentos.

O que tem errado com Prescott? Se não gosta dela, vamos substituí-la.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings, Inc.

Eu encaro seu e-mail. Prescott não é tão ruim assim.

De: Anastasia Grey

Assunto: Mantenha o seu cabelo pra cima!

Data: 01 de Setembro de 2011 16:03

Para: Christian Grey

Eu só estava perguntando (olhos revirando). E eu vou pensar sobre Prescott Segure sua palma pulsante!

Ana X

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Não me tente

Data: 01 de Setembro de 2011 16:11

Para: Anastasia Grey

Eu posso ssegurar-lhe, Sra. Grey, que meu cabelo está firmemente preso, não tem sido demonstrado vezes o suficiente para seu próprio bem?

Minha palma, no entanto, esta pulsando.

Eu poderia fazer algo sobre isso hoje à noite.

X

Christian Grey

Não careca ainda CEO, Grey Enterprises Holdings Inc De: Anastasia Grey

---

Assunto: Contorcendo-me

Data: 01 de Setembro de 2011 16:20

Para: Christian Grey

Promessas, promessas...

Agora pare de me atormentar. Eu estou tentando trabalhar, eu tenho uma reunião inesperada com um autor. Tentarei não me distrair com pensamentos sobre você durante a reunião.

A x

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Anastasia Grey

Assunto: Navegando & Voando & Apanhando Data: 05 de Setembro de 2011 09:18

Para: Christian Grey

Marido

Você com certeza sabe como dar a uma garota um bom momento.

Eu, claro, estou esperando este tipo de tratamento toda semana.

Você está me mimando. Eu amo isso.

Sua esposa.

XOXO

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Missão da minha vida...

Data: 05 de Setembro de 2011 09:25

Para: Anastasia Grey

É para te estragar, Sra. Grey

E te manter segura, porque eu amo você.

Christian Grey

Ferido CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Oh meu. Ele poderia ser mais romântico?

De: Anastasia Grey

Assunto: Missão da minha vida...

Data: 05 de Setembro de 2011 09:33

Para: Christian Grey

É te deixar, porque também te amo.

Agora, pare de ser tão sentimental.

Você está me fazendo chorar.

Anastasia Grey

Igualmente Ferida Editora de Comissionamento, SIP

No dia seguinte, eu olho para o calendário na minha mesa. Apenas cinco dias até 10 de Setembro, meu aniversário. Eu sei que nesse dia vamos para casa para ver como Elliot e sua equipe estão progredindo. Hmm... eu me pergunto se Christian tem qualquer outros planos?

Eu sorrio com o pensamento. Hannah bate na minha porta.

"Entre"

Prescott está pairando lá fora. Estranho...

"Oi, Ana", diz Hannah. "Há uma Leila Williams aqui para te ver? Ela disse que pessoal."

“Leila Williams? Eu não conheço nenhuma...” Minha boca fica seca, e os olhos de Hannah se alargam com a minha expressão.

Leila? Porra. O que ela quer?

CAPÍTULO 16

“Você quer que eu mande ela embora?” Hannah pergunta, alarmada pela minha expressão.

“Um, não. Onde ela esta?”

“Na recepção. Ela não está sozinha. Ela está acompanhada por outra jovem mulher.”

Oh

“E a Senhorita Prescott quer falar com você”, adiciona Hannah.

É claro que ela quer. “Mande ela entrar”.

Hannah fica de lado, e Prescott entra no meu escritório. Ela está em uma missão, eriçada por eficiência profissional.

“Me dê um momento, Hannah. Prescott, sente-se.” Hannah fecha a porta deixando Prescott e eu sozinhas.

“Sra. Grey, Leila Williams está na sua lista de visitantes proibidos.

“O que?” Eu tenho uma lista de visitantes proibidos?

"Em nossa lista de observação, Senhora. Taylor e Welch têm sido muito específicos sobre não deixá-la entrar em contato com você.” Eu franzo a testa, sem entender. "Ela é perigosa?"

"Eu não sei dizer, senhora."

“Por que eu sei que ela está aqui?”

Prescott engole e por um momento parece estranha. "Eu estava no intervalo para ir ao banheiro. Ela entrou, falou diretamente com Claire, e Claire ligou para Hannah. "

“Oh. Eu entendo.” Eu percebo que até mesmo Prescott preciza fazer xixi, e eu rio.

“Oh querida.”

“Sim Senhora.” Prescott me da um sorriso embaraçado, e esta é a primeira vez que eu vejo uma brecha em sua armadura. Ela tem um lindo sorriso.

“Eu preciso falar com Claire sobre o protocolo, novamente” ela diz, seu tom é cansado.

“Claro. Taylor sabe que ela está aqui?” Eu cruzo meus dedos inconscientemente, torcendo para que ela não tenha dito para Christian.

“Eu deixei uma breve mensagem para ele.”

Oh. “Então eu tenho pouco tempo. Eu gostaria de saber o que ela quer.” Prescott me encara por um momento.

“Eu devo alertá-la contra isso, Senhora.”

“Ela está aqui para me ver por alguma razão.”

“Eu devo preveni-la, Senhora.” Sua voz é macia mas firme.

“Eu realmete quero ouvir o que ela tem a dizer.” Meu tom é mais forte do que eu pretendo.

Prescott sufoca um suspiro. "Eu gostaria de revistá-las antes de você as receber."

"Tudo bem. Você pode fazer isso? "

"Estou aqui para proteger você, Sra. Grey, então sim, eu posso. Eu também gostaria de ficar com você enquanto vocês conversam.”

“Tudo bem.” Eu aceito suas concessões. Além do mais da última vez que eu encontrei Leila ela estava armada.

“Vá em frente.”

Prescott se levanta.

“Hannah,” eu chamo.

Hannah abre a porta muito rapidamente. Ela devia estar do outro lado da porta.

“Você pode ver se a sala de reuniões está livre, por favor?”

“Eu já fiz isso, e está pronta para uso.”

“Prescott, você pode revistá-las lá? É reservado o suficiente?”

“Sim, senhora.”

“Eu estarei lá em cinco minutos. Hannah, mostre à Leila Williams e quem quer que esteja com ela onde é a sala de reuniões.”

“Eu mostrarei.” Hannah olha ansiosa de Prescott para mim. “Eu devo cancelar seu próximo compromisso? É as quatro, mas é do outro lado da cidade.”

“Sim,” eu murmuro distraída. Hannah acena e sai.

Que diabos a Leila quer? Eu não acho que ela esteja aqui para me ferir. Ela não fez isso no passado quando teve a oportunidade. Christian vai ir a loucura.

Meu subconsciente pressiona seus lábios, cruza as pernas e concorda. Eu preciso contar a ele o que eu estou prestes a fazer. Eu digito um rápido e-mail, e paro para checar as horas. Eu me sinto momentaneamente arrependida. Nós estávamos indo tão bem desde Aspen. Eu pressiono enviar.

De: Anastasia Grey

Assunto: Visitantes

Data: Setembro 6, 2011 15:27

Para: Christian Grey

Christian

Leila está aqui para me ver. Eu a verei com Prescott.

Eu vou usar minhas habilidades recém-adquiridas de dar tapas, com a minha mão agora curada, se eu precisar.

Tente, e eu digo tentar, não se preocupe.

Eu sou uma menina grande.

Eu vou te ligar, uma vez que nós tenhamos conversado.

A x

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

Apressadamente, eu escondo o meu BlackBerry na minha gaveta. Eu fico, alisando minha saia lápis cinza sobre meus quadris, aperto minhas bochechas para lhes dar alguma cor, e desfaço o primeiro botão da minha blusa cinza de seda. Ok, eu estou pronta. Depois de respirar profundamente, eu coloco a cabeça para fora do meu escritório para atender a infameLeila, ignorando "Your Love is King" que está zumbindo suavemente de dentro da minha mesa.

Leila parece muito melhor. Mais do que de melhor ela é muito atraente. Há uma cor rosada em suas bochecas, e seus olhos castanhos são brilhantes, o cabelo limpo e brilhante.

Ela está vestida com uma blusa rosa pálido e calça branca. Ela se levanta assim que eu entro na sala de reuniões, assim como sua amiga, outra mulher de cabelos escuros, com olhos castanhos, cor de conhaque. Prescott paira no canto, sem tirar os olhos de Leila.

“Sra. Grey, obrigada por me ver.” A voz de Leila é macia, mas clara.

“Um... Desculpe pela segurança,” Eu murmuro, porque eu não consigo pensar em outra coisa para dizer. Eu aceno distraidamente na direção de Prescott.

“Esta é minha amiga, Susi.”

“Oi.” Eu aceno com a cabeça para Susi. Ela parece com Leila. Ela parece comigo.

Oh, não. Mais uma.

“Sim,” Leila diz, como se lendo os meus pensamentos. “Susi também conhece o Sr.

Grey.” Que diabos eu devo dizer? Eu dou a ela um sorriso educado.

“Por favor, sentem,” eu falo.

Há uma batida na porta. É Hannah. Eu mando ela entrar, sabendo muito bem que ela esta nos distraindo.

“Desculpe interromper, Ana. O Sr. Grey está na linha.”

“Diga a ele que eu estou ocupada.”

“Ele foi bastante insistente,” ela diz temerosa.

“Tenho certeza que ele foi. Você poderia se desculpar com ele, e dizer que eu retorno a sua ligação em breve?” Hannah hesita.

“Por favor, Hannah.”

Ela concorda e sai da sala. Eu me volto para as duas mulheres sentadas na minha frente.

Eles estão ambas olhando para mim com admiração. É desconfortável.

"O que eu posso fazer por vocês?" Eu pergunto.

Susi fala. "Eu sei que isto é mais do que estranho, mas eu queria conhecê-la. A mulher que capturou Chris "

Eu seguro a minha mão, parando-a no meio da frase. Eu não quero ouvir isso.

"Hum. . . Já consegui entender", murmuro.

"Nós nos chamamos de o clube das subs." Ela sorri para mim, os olhos brilhando de alegria.

Oh meu Deus.

Leila suspira e encara Susi, que parece divertida e horrorizada. Susi estremece.

Suspeito que Leila a chutou por debaixo da mesa.

O que diabos eu deveria dizer sobre isso? Olho nervosamente para Prescott, que permanece impassível, seus olhos nunca deixando Leila.

Susi parece lembrar-se. Ela cora, em seguida, balança a cabeça e fica de pé. "Eu vou esperar na recepção. Este é show da Lulu." Eu posso dizer que ela está envergonhada.

Lulu?

"Você vai ficar bem?", Ela pergunta a Leila, que sorri para ela. Susi me dá um grande, aberto, verdadeiro sorriso e sai da sala

Susi e Christian . . . isto não é um pensamento que eu quero lidar agora.

Prescott leva seu telefone fora de seu bolso e atende. Eu não o ouvi tocar.

"Sr. Grey, "ela diz. Leila e eu nos viramos para olhar para ela. Prescott fecha os olhos como se sentisse dor.

"Sim, senhor", diz ela, dando um passo a frente, e me entregando o telefone.

Reviro os olhos. "Crhristian", murmuro, tentando conter minha irritação. Eu estou caminhando rapidamente para fora da sala.

"O que diabos você está fazendo?", Ele grita. Ele está fervendo.

"Não grite comigo."

"O que você quer dizer com não gritar com você?", Ele grita, mais alto desta vez. "Eu dei instruções específicas que foram completamente ignoradas novamente. Inferno, Ana, estou muito furioso. "

"Quando você estiver mais calmo, vamos conversar sobre isso."

"Não desligue", ele sibila.

"Adeus, Christian." Eu desligo o telefone de Prescott,.

Puta merda. Eu não tenho muito tempo com Leila. Respirando fundo, eu reentro na sala de reunião. Tanto Leila e Prescott olham para mim com expectativa, e eu devolvo a Prescott seu telefone.

"Onde estávamos?" Pergunto a Leila e me sento em sua frente. Seus olhos se arregalaram um pouco. Sim. Aparentemente, eu sei lidar com ele, eu quero dizer a ela. Mas eu não acho que ela quer ouvir isso.

Leila brinca nervosamente com as pontas de seu cabelo. "Primeiro, eu queria pedir desculpas", ela diz baixinho.

Oh. . .

Ela olha para cima e registra minha surpresa. "Sim", ela diz rapidamente. "E obrigado por não prestar queixa. Você sabe, pelo seu carro e por invadir seu apartamento. "

"Eu sei que você não estava. . . hum, bem, "murmuro, cambaleando. Eu não esperava um pedido de desculpas.

"Não, eu não estava."

"Você está se sentindo melhor agora?" Pergunto gentilmente.

"Muito. Obrigada. "

"Será que o seu médico sabe que você está aqui?"

Ela balança a cabeça.

Oh.

Ela dá um olhar culpado. "Eu sei que eu vou ter que lidar com as conseqüências disso mais tarde. Mas eu tinha que buscar algumas coisas, e eu queria ver Susi, e você, e. . .

Senhor Grey. "

"Você quer ver o Christian?" Meu estômago cai em queda livre para o chão. É por isso que ela está aqui.

"Sim. Eu queria perguntar-lhe se isso estaria bem." Puta merda. Eu olho fixamente para ela, e eu quero dizer que não está tudo bem. Eu não a quero em nenhum lugar perto do meu marido. Por que ela está aqui? Para avaliar a oposição? Para perturbar-me? Ou talvez ela precisa disso como uma espécie de encerramento?

"Leila." Eu olho exasperado. "Não cabe a mim, cabe ao Christian. Você precisa perguntar a ele. Ele não precisa da minha permissão. Ele é um homem crescido. . .

a maior parte do tempo. "

Ela olha para mim por uma fração de segundo,como se surpresa com a minha reação depois ri baixinho, brincando nervosamente com as pontas do cabelo.

"Ele repetidamente recusou todos os meus pedidos para vê-lo", diz ela em voz baixa.

Oh merda. Estou com mais problemas do que eu pensava.

"Por que é tão importante para você vê-lo?" Pergunto gentilmente.

"Para agradecer-lhe. Eu estaria apodrecendo em uma prisão psiquiátrica, se não fosse por ele. Eu sei disso." Ela olha para baixo e corre o dedo ao longo da borda da mesa.

"Eu sofri um sério episódio psicótico, e sem o Sr. Grey e John - Dr. Flynn. . ." Ela encolhe os ombros e olha para mim mais uma vez, com o rosto cheio de gratidão.

Mais uma vez eu estou sem palavras. O que ela espera que eu diga? Certamente ela deveria estar dizendo estas coisas para Christian, não a mim.

"E pela escola de arte. Não posso lhe agradecer o suficiente por isso." Eu sabia!

Christian está financiando suas aulas.

Continuo sem expressão, tentando explorar meus sentimentos por esta mulher, agora que ela confirmou minhas suspeitas sobre generosidade de Christian Para minha surpresa, eu não sinto nenhuma má vontade para com ela.

É uma revelação, e eu estou feliz que ela está melhor. Agora, espero que ela possa seguir em frente com a sua vida e ficar fora do nosso caminho.

"Você está perdendo aulas agora?" Eu pergunto, porque eu estou interessada.

"Somente duas. Eu irei para casa amanhã. "

Ah bom. "Quais são os seus planos, enquanto você está aqui?"

"Peguar meus pertences na casa da Susi, voltar a Hamden. Continuar pintando e aprendendo.

O Sr. Grey já tem duas das minhas pinturas." Mas que diabos! Meu estômago mergulha no porão mais uma vez. Estão pendurado na minha sala? Eu freio com o pensamento.

"Que tipo de pintura que você faz?"

"Abstratos, principalmente".

"Eu vejo." Minha mente voa através das pinturas agora familiares na sala grande.

Duas de sua ex-sub. . . possivelmente. Eita.

"Sra. Grey, posso falar francamente? " Ela pede, completamente alheia às minhas emoções em conflito.

"Deve", murmuro, olhando para Prescott, que parece estar um pouco mais relaxada.

Leila se inclina para frente como se para contar um segredo há muito escondido.

"Eu amei Geoff, meu namorado, que morreu no início deste ano." Sua voz cai para um sussurro triste.

Puta merda, ela está ficando pessoal.

"Eu sinto muito", murmuro automaticamente, mas ela continua como se ela não tivesse me ouvido.

"Eu amava o meu marido. . . e um outro ", murmura.

"Meu marido." As palavras saem de minha boca antes que eu possa pará-las.

"Sim." Ela fala a palavra.

Isso não é novidade para mim. Quando ela levanta os olhos castanhos nos meus, eles estão arregalados e cheios de emoções conflituosas, e de repente aparece um olhar de apreensão. . . da minha reação, talvez? Mas minha resposta esmagadora a esta pobre mulher jovem é a compaixão. Mentalmente eu corro por todos os clássicos da literatura que eu sei que falam de amor não correspondido. Engolindo em seco, eu falo com a moral elevada.

"Eu sei. Ele é muito fácil de amar ", eu sussurro.

Seus olhos arregalados aumentam ainda mais de surpresa, e ela sorri. "Sim. Ele é-

era.” Ela se corrige rapidamente e cora. Então ela sorri tão docemente que eu não posso evitar de sorrir também. Sim,Christian Grey nos faz rir. Meu subconsciente revira os olhos para mim em desespero e volta a ler a sua cópia com orelhas de Jane Eyre. Eu olho para o meu relógio. No fundo, sei que Christian vai estar aqui em breve.

"Você vai ter a chance de ver Christian".

"Eu pensei que eu iria. Eu sei o quão protetor ele pode ser.” Ela sorri.

Portanto, este é o seu esquema. Ela é muito perspicaz. Ou manipuladora, sussurra meu subconsciente. "É por isto que você veio me ver? "

"Sim".

"Eu vejo." E Christian está indo direto para suas mãos. Relutantemente, eu tenho que reconhecer que ela o conhece bem.

"Ele parecia muito feliz. Com você ", diz ela.

O quê? "Como você sabe?"

"Desde quando eu estava no apartamento." Ela acrescenta cautelosamente.

Oh inferno. . . como eu poderia esquecer isso?

"Você esteve lá muitas vezes?"

"Não. Mas ele era muito diferente com você. "

Eu quero ouvir isso? Um arrepio percorre-me. Meu couro cabeludo pinica assim que eu me lembro que ela era a sombra invisível em nosso apartamento.

"Você sabe que é contra a lei. Invasão." Ela acena com a cabeça, olhando para a mesa. Ela um percorre um dedo na borda da mesa. "Foi só algumas vezes, e eu tive sorte de não ser pega. Mais uma vez, eu preciso agradecer o Sr. Grey por isso. Ele poderia ter me jogado na cadeia. "

"Eu não acho que ele ia fazer isso", murmuro.

De repente, há uma enxurrada de atividades fora da sala de reunião, e, instintivamente, eu sei que Christian está no edifício. Um momento depois, ele estoura através da porta, e antes que ele a feche, eu vejo o olhar de Taylor e ele está parado pacientemente do lado de fora. Sua boca é uma linha fina sombria e ele não devolve o meu sorriso. Oh inferno, até ele está com raiva de mim.

O olhar furioso de Christian paira sobre mim e depois Leila. Seu comportamento é tranquilo, determinado, mas eu o conheço bem, e suspeito que Leila também o conheça. O brilho gélido e ameaçador em seus olhos revela a verdade, ele está emanando raiva, embora ele a esconda bem. Em seu terno cinza, com sua gravata escura e o primeiro botão de sua camisa branca desfeito, ele parece eficiente e casual

… e gostoso. Seu cabelo está despenteado porque ele está passando suas mãos por ele de forma exasperada.

Leila olha nervosamente para baixo, para a borda da mesa, correndo o dedo indicador ao longo da borda, novamente Christian olha de mim para ela e depois para Prescott.

"Você", ele diz para Prescott em um tom suave. "Você está demitida. Saia agora." Eu fico pálida. Oh não- isto não é justo.

"Christian" Eu ameaço me levantar.

Ele segura o dedo indicador para mim em sinal de advertência. "Não", diz ele. Sua voz tão sinistramente calma que eu sou imediatamente silenciada e fico presa em meu lugar. Inclinando a cabeça, Prescott caminha rapidamente para fora da sala juntando-se a Taylor. Christian fecha a porta atrás dela e caminha para o final da mesa. Droga!

Droga! Droga! Isto é minha culpa.

Christian fica de frente para Leila, e colocando ambas as mãos sobre a superfície de madeira, ele se inclina para a frente.

"O que diabos você está fazendo aqui?", Ele rosna para ela.

"Christian!" Eu suspiro. Ele me ignora.

"Bem", ele exige.

Leila espreita para ele através de longos cílios, os olhos arregalados, o rosto pálido, seu brilho rosado se foi.

"Eu queria ver você, e você não me deixou", ela sussurra.

"Então você veio aqui para incomodar a minha mulher?" Sua voz é tranqüila. Muito quieta.

Leila olha para baixo novamente.

Ele se levanta, encarando-a. "Leila, se você chegar perto da minha esposa de novo, eu vou cortar toda a ajuda. Médicos, escola de arte, seguro médico, tudo isso- Estará acabdo. Você entendeu? "

"Christian" eu tento novamente. Mas ele me silencia com um olhar frio. Por que ele está sendo tão irracional? Minha compaixão por esta mulher aumenta.

"Sim", ela diz, sua voz apenas audível.

"O que a Susanah está fazendo na recepção?"

"Ela veio comigo."

Ele passa a mão pelo cabelo, olhando para ela.

"Christian, por favor", peço-lhe. "Leila quer apenas dizer obrigado. Isso é tudo." Ele me ignora, concentrando sua ira sobre Leila. "Você ficou com Susannah enquanto você estava doente?"

"Sim".

"Ela sabia o que estava fazendo enquanto você estava com ela?"

"Não. Ela estava fora, de férias. "

Ele acaricia o lábio inferior com o dedo indicador. "Por que você precisa me ver?

“Você sabe que você deve enviar os pedidos através de Flynn. Você precisa de alguma coisa? " Seu tom abrandou, talvez por uma fração.

Leila tem seu dedo ao longo da borda da mesa.

Pare com o bullying, Christian!

"Eu tinha que saber." E pela primeira vez, ela olha diretamente para ele.

"Tinha que saber o quê?", Ele esbraveja.

"Que você estava bem."

Ele olha fixamente para ela. "Que eu estou bem?", Ele zomba, incrédulo.

"Sim".

"Eu estou bem. Então, pergunta respondida. Agora Taylor vai levar você para o Sea-Tac para que você possa voltar a Costa Leste. E se você der um passo a oeste do Mississipi, tudo ira acabar. Entendeu? "

Puta merda. . . Christian! Eu efico aturdida com ele. Que porra o está comendo? Ele não pode confiná-la em um lado do país.

"Sim. Eu entendo ", Leila diz calmamente.

"Bom". O tom de Christian é mais conciliador.

"Pode não ser conveniente para Leila voltar agora. Ela tem planos ", eu me oponho, em sua defesa.

Christian me olha. "Anastasia", adverte ele, com a voz gelada, "Isso não diz respeito a você."

Eu faço uma carranca para ele. É claro que me diz respeito. Ela está no meu escritório. Deve haver mais razões para isso do que eu sei. Ele não está sendo racional.

Fifity Shades, meu subconsciente sibila para mim.

"Leila veio me ver, não você", murmuro com petulância.

Leila se vira para mim, os olhos incrivelmente grandes.

"Eu tive minhas instruções, Sra. Grey. Eu desobedeci." Ela olha nervosamente para meu marido, em seguida, de volta para mim.

"Este é o Christian Grey que eu conheço", diz ela, seu tom triste e melancólico.

Christian faz uma carranca para ela, e todo o ar evapora dos meus pulmões. Eu não consigo respirar.

Christian foi assim com ela o tempo todo? Ele era assim comigo, no início? Acho que é difícil lembrar. Dando-me um sorriso desamparado, Leila se levanta da mesa.

"Eu gostaria de ficar até amanhã. Meu vôo é ao meio-dia ", diz ela calmamente para Christian.

"Eu vou mandar alguém pegar você às dez para levá-la ao aeroporto."

"Obrigada."

"Você está na Susannah?"

"Sim".

"Ok".

Eu encaro Christian. Ele não pode ser ditatorial desse jeito... e como é que ele sabe onde Susannah mora?

"Adeus, Sra. Grey. Obrigado por me receber." Eu levanto a minha mão. Ela a pega com gratidão e nós nos cumprimentamos.

"Hum. . . adeus. Boa sorte ", murmuro, porque eu não tenho certeza qual é o protocolo para dizer adeus a ex- submissas.

Ela balança a cabeça e se vira para ele. "Adeus, Christian." Os olhos de Christian amolecer um pouco. "Adeus,Leila. " Sua voz é baixa. "Dr.Flynn, lembre-se. "

"Sim, senhor".

Ele abre a porta para dispensá-la, mas ela pára em frente a ele e olha para cima.

Ele acalma, observando-a com cautela.

"Estou feliz por você estar feliz. Você merece ", ela diz, e sai antes que ele responda.

Ele franze a testa atrás dela, então acena para Taylor, que segue Leila em direção à recepção. Fechando a porta, Christian olha incerto para mim.

"Nem pensar em estar com raiva de mim," Eu assobio. "Ligue Claude Bastille e chute a merda dele ou vá ver Flynn " Sua boca aberta cai, ele fica surpreso com minha explosão, e ele levanta a sobrancelha mais uma vez.

"Você prometeu que não faria isso." Agora seu tom é acusatório.

"Fazer o quê?"

"Me desafiar".

"Não, eu não prometi. Eu disse que ia ser mais atenciosa. Eu disse que ela estava aqui. Eu tinha Prescott para revistar ela e sua outra amiga. Prescott estava comigo o tempo todo. E agora você demitiu a pobre mulher, quando ela estava apenas fazendo o que eu pedi. Eu lhe disse para não se preocupar, mas você está aqui. Eu não lembro-me de receber o memorando papal decretando que eu não podia ver Leila. Eu não sabia que os meu visitantes eram submetidos a um a lista de vistantes proibidos."

Minha voz se eleva com indignação como se lutasse pela minha causa.

Christian me analisa, sua expressão ilegível. Depois de um momento sua boca se contorce.

"Memorando Papal?", Diz, divertido, e ele visivelmente relaxa. Eu não estava com o objetivo de tornar nossa conversa mais leve, mas aqui está ele sorrindo para mim, e isso me deixa mais brava. A troca de palavras entre ele e sua ex foi dolorosa de testemunhar. Como ele pode ser tão frio com ela?

"O que?", Pergunta ele, irritado, já que meu rosto permanece resolutamente sem expressão.

"Você. Por que você foi tão insensível com ela? "

Ele suspira e se desloca, dando um passo em direção a mim e empoleira-se sobre a mesa.

"Anastasia", diz ele como se falasse com uma criança. "Você não entende. Leila, Susannah - todas elas "

Elas foram um passatempo agradável, divertido. Mas isso é tudo. Você é o centro do meu universo. E a última vez que vocês duas estavam em um quarto juntas, ela tinha uma arma apontada para você. Eu não a quero perto de você. "

"Mas, Christian, ela estava doente."

"Eu sei disso, e eu sei que ela está melhor agora, mas eu não estou dando a ela o benefício da dúvida. O que ela fez foi imperdoável."

"Mas você acabou de se jogar direto para suas mão. Ela queria ver você de novo, e ela sabia que você ia vir correndo, se ela viesse me ver." Christian dá de ombros, como se ele não se importasse. "Eu não quero que você fique manchada com a minha antiga vida. "

O quê?

"Christian. . . você é quem você é por causa de sua antiga vida, sua nova vida, qualquer que seja. O que te toca, me toca. Eu aceitei isso quando eu concordei em me casar com você, porque eu te amo. "

Ele acalma. Eu sei que ele tem dificuldade de ouvir isto.

"Ela não me machucou. Ela ama você, também. "

"Eu não dou a mínima."

Eu pasmo, atônita. E eu estou chocada que ele ainda tem a capacidade de me chocar.

Este é o Christian Grey que eu conheço. As palavras de Leila pairam em minha cabeça.

Sua reação a ela foi tão fria, tão em desacordo com o homem que eu vim a conhecer e amar. Eu franzo o cenho, recordando o remorso que ele sentiu quando ela teve o colapso, quando ele pensou que poderia, de alguma maneira ser responsável por sua dor. Eu engulo, lembrando, também, que ele deu banho nela.

Meu estômago torce dolorosamente com o pensamento, e a bile sobe na minha garganta. Como ele pode dizer que ele não se importa com ela? Ele voltou atrás, então. O que mudou? Às vezes, como agora, eu não consigo entendê-lo. Ele opera em um nível muito, muito distante do meu.

"Por que você está defendendo a causa dela de repente?", Pergunta ele, confuso e irritado.

"Olha, Christian, eu não acho que Leila e eu vamos trocar receitas e virar amigas em algum momento. Mas eu não acho que você seria tão cruel com ela." Seus olhos congelam.

"Eu disse uma vez, eu não tenho um coração ", resmunga.

Reviro os olhos- oh, agora ele está sendo um adolescente.

"Isso não é verdade, Christian. Você está sendo ridículo. Você se importa com ela.

Você não pagaria suas aulas de arte e todo o resto das coisas se você não se importasse." De repente, é a minha ambição de vida fazê-lo perceber isso. É óbvio que ele se importa. Por que ele nega?

É como seus sentimentos por sua mãe biológica. Oh merda, é claro. Seus sentimentos por Leila e suas outras submissas estão amarrados com seus sentimentos por sua mãe.

Eu gosto de chicotear garotas com cabelo castanho como você porque todas vocês se parecem com a puta viciada em crack. Não é à toa que ele está tão bravo.

Eu suspiro e balanço a cabeça. Fale com o Dr. Flynn, por favor. Como ele não pode ver isso?

Meu coração dispara para ele momentaneamente. Meu menino perdido. . . Por que é tão difícil para ele voltar a ter contato com a humanidade, a compaixão que ele mostrou por Leila quando ela teve o colapso?

Ele me olha, seus olhos brilhando de raiva. "Essa discussão acabou. Vamos para casa."

Eu olho para o meu relógio. São quatro e vinte e três. Eu tenho trabalho a fazer. "É

muito cedo", murmuro.

"Casa", ele insiste.

"Christian". Minha voz está cansada. "Estou cansada de ter o mesmo argumento com você."

Ele franze a testa, como se ele não entendesse.

"Você sabe," Eu enfatizo, "Eu faço algo que você não gosta, e você pensar em alguma maneira de devolver isso para mim. Geralmente envolvendo algum tipo de foda pervertida, que é alucinante ou cruel." Eu encolho os ombros, resignada. Isto é exaustivo e confuso.

"Alucinante?", ele pergunta.

O quê?

"Normalmente, sim."

"O que foi alucinante?", Pergunta ele, com os olhos brilhando agora com curiosidade divertida e sensual.

E eu sei que ele está tentando me distrair

Porcaria! Eu não quero discutir isso na sala de reuniões da SIP. Meu subconsciente examina suas unhas finalmente bem feitas com desdém. Não deveria ter começado o assunto então.

"Você sabe." Eu coro, irritada com ele e comigo.

"Eu posso imaginar", ele sussurra.

Droga. Estou tentando castigá-le ele e ele está me confundindo. "Christian, eu - "

"Eu gosto de dar prazer a você, por favor." Ele delicadamente traça seu polegar sobre meu lábio inferior.

"Eu também gosto," eu reconheço, a minha voz é sussurro.

"Eu sei", diz ele em voz baixa. Ele se inclina para a frente e sussurra em meu ouvido:

"É a única coisa que eu sei fazer bem."

Ah, ele cheira bem. Ele se inclina para trás e olha para mim, seus lábios se curvaram em um arrogante, Eu sei -fazer-você-sorrir sorriso.

Contraindo meus lábios, eu me esforço para não parecer afetada pelo seu toque. Ele é tão ardiloso para me desviar de qualquer coisa dolorosa, ou qualquer coisa que ele não quer resolver. E você o deixa, meu subconsciente sibila, olhando sobre sua cópia de Jane Eyre.

"O que foi alucinante, Anastasia?", Ele pergunta, com um brilho perverso nos olhos.

"Você quer a lista?" Eu pergunto.

"Há uma lista?" Ele está satisfeito.

Ah, esse homem é desgastante. "Bem, as algemas", murmuro, minha mente catapultada de volta à nossa lua de mel.

Ele franze sua testa e agarra a minha mão, traçando ao redor do meu pulso com o seu polegar.

"Eu não quero marcá-la."

Oh. . .

Seus lábios se arqueiam lentamente em um sorriso carnal. "Venha para casa." Seu tom é sedutor.

"Eu tenho trabalho a fazer."

"Casa", diz ele, mais insistente.

Nós nos encaramos, olhos cinzas derretidos em olhos azuis desnorteados, testando um ao outro, testando nossos limites e nossas vontades. Eu procuro em seus olhos por um pouco de compreensão, tentando entender como este homem pode ir da fúria e excesso de controle a amante sedutor em menos de um segundo. Seus olhos arregalam e se tornam mais escuros, a sua intenção é clara. Suavemente, ele acaricia meu rosto ..

"Nós poderíamos ficar aqui." Sua voz é baixa e rouca.

Oh, não. Minha deusa interior olha com saudade para a mesa de madeira. Não. Não.

Não. Não no escritório. "Christian, eu não quero fazer sexo aqui. Sua amante acabou de sair de sta sala. "

"Ela nunca foi minha amante", ele rosna, sua boca achatamento em uma linha sombria.

"Isso é apenas semântica, Christian".

Ele franze a testa, sua expressão perplexa. O amante sedutor se foi. "Não pense demais sobre, Ana. Ela é história ", diz ele com desdém.

Eu suspiro. . . talvez ele esteja certo. Eu só quero que ele admita para si mesmo que ele se preocupa com ela. Um arrepio frio passa pelo meu coração. Oh, não. É por isso que isto é tão importante para mim. Suponha que eu faça algo imperdoável.

Suponha que eu não o obedeça. Eu tambei serei apenas história? Se ele pode se virar tão facilmente, ele estava tão preocupado e chateado quando Leila estava doente. . .

ele também poderia voltar-se contra mim? Eu suspiro, lembrando os fragmentos de um sonho: espelhos dourados e o som dos seus pés no piso de mármore indo embora e me deixando sozinha na opulente sala de espelhos.

"Não. . . " As palavras saem de minha boca em um ssusuro assustado antes que eu possa pará-las.

"Sim", ele diz, e segurando meu queixo, ele se inclina e planta um beijo carinhoso em meus lábios.

"Oh, Christian, você me assusta às vezes." Eu agarro sua cabeça em minhas mãos, torcendo os dedos em seu cabelo e levando seus lábios aos meus. Ele para por um momento e coloca seus braços em volta de mim.

"Por quê?"

"Você pode se afastar dela tão facilmente. . . " Ele franze a testa. "E você acha que eu poderia me afastar de você, Ana? Por que diabos você acha isso? O que causou isso?”

"Nada. Beije-me. Leve-me para casa ", eu imploro. E quando seus lábios tacam os meus, eu estou perdida.

"Oh, por favor", eu imploro, enquanto Christian golpeia delicadamente o meu sexo.

"Tudo a seu tempo", ele murmura.

Eu puxo minhas restrições e gemo alto em protesto de seu ataque carnal. Eu estou amarrada à algemas de couro macio, cada cotovelo amarrado a cada joelho, Christian está com sua cabeça entre minhas pernas, sua língua magistral me provocando, implacável. Abro os olhos e encaro o teto do nosso quarto que está banhado pela luz suave do entardecer. Sua língua se move em círculos, girando ao redor do centro do meu universo. Eu quero esticar minhas pernas e luto em uma vã tentativa de controlar o prazer. Mas eu não consigo. Eu agarro os seus cabelos e puxo, tentando lutar contra sua sublime tortura.

"Não goze", ele murmura em alerta contra mim, sua respiração suave na minha carne, quente e úmida, enquanto ele afasta meus dedos.

"Eu vou bater em você se você gozar." Eu gemo.

"Controle, Ana. É tudo sobre controle." Sua língua renova sua incursão erótica.

Ah, ele sabe o que está fazendo. Eu sou incapaz de resistir ou parar minha reação, e eu tento - eu realmente tento, mas meu corpo detona sob suas impiedosas ministrações, e sua língua não para até que ele extrai todo prazer de mim.

"Oh, Ana", ele repreende. "Você gozou." Sua voz é suave com sua reprimenda triunfante. Ele me vira de frente, e eu fico trêmula, mal conseguindo me apoiar nos meus braços.

Ele bate forte no meu traseiro.

"Ah!" Eu grito.

"Controle", ele adverte, e agarrando meus quadris ele empurra-se em mim. Eu gemo de novo, minha carne ainda trêmula dos tremores de meu orgasmo. Ele espera um pouco dentro de mim, e inclina-se desfazendo a primeira e depois a segunda algema.

Ele coloca seus braços em volta de mim e me puxa para o seu colo, seu rosto nas minhas costas, e suas mãos em volta do meu queixo e da minha garaganta.

Eu me deleito na sensação de saciedade.

"Mova-se", ele ordena.

Eu gemo e começo a me mover pra cima e para baixo em seu colo.

"Mais rápido", sussurra.

E eu me movo mais rápido e mais rápido. Ele geme e suas mãos puxam minha cabeça para trás enquanto ele mordisca meu pescoço. Sua outra mão viaja livremente através do meu corpo, do meu quadril, até meu sexo, até o meu clitóris. . . ainda sensível da atenção que recebeu anterirmente. Eu choramingo enquanto seus dedos o acariciam de novo, provocando-me mais uma vez.

"Sim, Ana," ele fala suavemente em meu ouvido. "Você é minha. Só você ".

"Sim", eu respiro e meu corpo começa a se contrair novamente, fechando-se em torno dele, embalando-se de uma forma mais íntima.

"Goze para mim", ele exige.

E eu deixo ir, meu corpo seguindo obedientemente seu comando. Ele me segura enquanto eu atinjo meu clímax e eu grito o seu nome.

"Oh, Ana, eu te amo", ele geme e enfia mais uma vez em mim, encontrando sua própria liberação..

Ele beija meu ombro e tira o cabelo do meu rosto. "Isso está na lista Sra. Grey? ", Ele murmura. Estou deitada, quase inconsciente, deitada de barriga na nossa cama.

Christian gentilmente da um tapa em meu traseiro. Ele está apoiado em seu cotevelo ao meu lado.

"Hmm".

"Isso é um sim?"

"Hmm." Eu sorrio.

Ele sorri e beija-me outra vez, e relutantemente eu fico de lado para encará-lo.

"Bem", ele pede.

"Sim. Isto faz parte da lista. Mas é uma longa lista." Seu rosto quase se divide em dois, e ele se inclina para a frente para me beijar suavemente. "Ótimo.

Vamos jantar?" Seus olhos brilham com amor e humor.

Concordo com a cabeça. Eu estou morrendo de fome. Eu chego mais perto dele para gentilmente puxar os pelos de seu peito. "Eu quero que você me diga um coisa." eu sussurro

"O quê?"

"Não fique bravo."

"O que é, Ana?"

"Você se importa."

Seus olhos se arregalam, e todos os traços de seu bom humor desaparecem.

"Eu quero que você admita que você se importa. Porque o Christian que eu conheço e amo se importaria. "

Ele estremece, não tirando seus olhos dos meus, e eu sou testemunha de sua luta interna, como se ele estivesse prestes a fazer o julgamento de Salomão. Ele abre a boca para dizer alguma coisa, então a fecha novamente, alguma emoção passageira atravessa seu rosto. . . dor, talvez.

Diga, eu penso.

"Sim. Sim, eu me importo. Feliz?" Sua voz é apenas um sussurro.

Ah,que bom. É um alívio. "Sim. Muito." Ele franze a testa. "Eu não posso acreditar que eu estou falando agora com você sobre isso aqui em nossa cama." Eu coloco meu dedo sobre os seus lábios. "Nós não estamos. Vamos comer. Eu estou com fome." Ele suspira e balança a cabeça. "Você me engana e confunde, Sra. Grey."

"Ótimo." Eu me inclino para beijá-lo.

De: Anastasia Grey

Assunto: A Lista

Data: Setembro 9, 2011 09:33

Para: Christian Grey

Isto superou as expectativas.

:D

A x

Anastasia Grey

Editora de Comissionamento, SIP

De: Christian Grey

Assunto: Me conte algo novo

Data: Setembro 9, 2011 09:42

Para: Anastasia Grey

Você me diz isso faz três dias.

Atualize sua mente. E... nós poderemos tentar mais algumas coisas.

;)

Christian Grey

CEO, Adorando este jogo, Grey Enterprises Holdings Inc.

Eu sorrio para a minha tela. As últimas noites têm sido . . . de muito entretetimento.

Estamos relaxados novamente. A breve interrupção de Leila foi esquecida. Eu ainda não encontrei coragem para perguntar se alguma de sua pinturas estão penduradas nas paredes e, francamente, eu realmente não me importo. Meu BlackBerry vibra e eu atendo, esperando que seja Christian.

"Ana?"

"Sim?"

"Ana, querida. É José Sênior ".

"Sr. Rodriguez! Oi! " Meu couro cabeludo pinica. O que o pai de José quer comigo?

"Querida, eu sinto muito ligar para você no trabalho. É Ray ". Sua voz vacila.

"O que é isso? O que aconteceu? "Meu coração salta na minha garganta.

"Ray sofreu um acidente."

Oh, não. Papai. Eu paro de respirar.

"Ele está no hospital. É melhor chegar aqui rápido. "

CAPÍTULO 17

Eu me mexo, abrindo meus olhos para uma manhã brilhante de setembro . Quente e confortável em lençóis limpos , levo um momento para me orientar e estou sentindo uma estranha sensação de déjà vu. Claro, eu estou no Heathman.

"Merda! Papai! "Eu suspiro em voz alta, lembrando com uma onda angustiante de apreensão

que torce meu coração e ele começa a bater porque eu estou em Portland.

"Hey". Christian está sentado na beira da cama. Acaricia meu rosto com

o nó dos dedos, de imediato, me acalmo. "Eu liguei para a UTI nesta manhã. Ray teve uma

boa noite. Está tudo bem ", diz ele em tom tranqüilizador.

"Ah, bom. Obrigado ", murmuro, sentando-me.

Ele se inclina e pressiona seus lábios na minha testa. "Bom dia, Ana," ele

sussurra e beija minhas temporas.

"Oi", murmuro. Ele lindo e vestido com uma camiseta preta e calça jeans.

"Oi", ele responde, seus olhos suaves e quentes. "Eu quero desejar-lhe feliz aniversário.

Tudo bem? "

Eu ofereço-lhe um sorriso hesitante e acaricio seu rosto.

"Sim, é claro. tenho que agradecer você. Por tudo. "

Sua testa franze. "Tudo?"

"Tudo".

Ele olha momentaneamente confuso, mas é fugaz e seus olhos se arregalam com antecipação.

"Aqui." Ele me entrega uma pequena caixa primorosamente embrulhada com um presente pequeno

cartão.

Apesar da preocupação que sinto por meu pai, eu sinto a ansiedade de Christian e

sua emoção é contagiante. Eu leio o cartão.

Oh meu, como você doce! "Eu também te amo", murmuro, sorrindo para ele.

Ele sorri. "Abra-o."

Desembrulho o papel com cuidado para que ele não rasge, e aparece uma bela caixa de couro vermelho. Cartier. É

familiar, graças ao meu segunda-chance brincos e meu relógio.

Cautelosamente, eu abro a caixa para descobrir uma pulseira delicada de prata ou platina

ou de ouro branco, eu não sei, mas é absolutamente encantador. com varios pingentes ligados a ela: a Torre Eiffel, um táxi preto de Londres, um helicóptero-Charlie Tango, um planador, um catamarã-O creme Graça, uma cama e um sorvete? Eu olho para ele, confusa.

"Baunilha?" Ele dá de ombros se desculpando, e eu não posso deixar de rir. Claro.

"Christian, isso é lindo. Obrigado. É perfeito ".

Ele sorri.

O meu favorito é o coração. É um medalhão.

"Você pode colocar uma foto ou qualquer outra coisa nele."

"Uma imagem sua." Eu olho para ele através de meus cílios.

"Sempre no meu coração."

Ele sorri seu sorriso encantador, dolorosamente tímido.

Eu acaricio os dois últimos encantos: a letra C-oh sim, eu era a namorada , a

primeira a dizer seu primeiro nome. Eu sorrio com o pensamento. E, finalmente, há uma chave.

"Para meu coração e alma", ele sussurra.

Lágrimas salpicam meus olhos. Lanço-me para ele, enrolando meus braços em torno de seu

pescoço e subo em seu colo. "É um presente tão criativo. Eu amo isso. Agradeço

você ", eu murmuro contra seu ouvido. Ah, ele cheira tão bem, limpo, um cheiro de linho fresco cheiro de corpo, de banho, e Christian. Em casa, a minha casa. Minhas lágrimas ameaçavam começar a cair.

Ele geme baixinho e me envolve em seu abraço.

"Eu não sei o que eu faria sem você." Minha voz custa a sair, como eu, ele está tentando se segura, se enchendo de uma enorme de emoção.

Ele engole seco e me aperta sobre ele. "Por favor, não chore."

Eu o cheiro de um modo bastante grosseiro. "Eu sinto muito. Eu estou tão feliz, triste e

ansiosa ao mesmo tempo. É agridoce. "

"Hey". Sua voz é suave. levo minha cabeça para trás, ele planta um suave

beijo em meus lábios. "Eu entendo."

"Eu sei", eu sussurro, e eu sou recompensada com seu sorriso tímido novamente.

"Eu gostaria que fosse em circunstâncias mais felizes e em casa. Mas nós estamos aqui. "Ele

encolhe os ombros se desculpando mais uma vez. "Venha, talvez depois do almoço, vamos visitar Ray ".

Uma vez vestida no meu jeans e camiseta novos, meu apetite desaparece, mas volta feliz durante o café da manhã na suíte. Eu sei que Christian tem prazer de me ver comer minha granola com iogurte.

"Obrigado por encomendar meu café da manhã favorito."

"É seu aniversário", diz Christian suavemente. "E você tem que parar de me agradecer. "Ele revira os olhos, exasperado, mas com carinho, eu acho.

"Eu só quero que você saiba que eu aprecio isso."

"Anastasia, é o que eu faço." Sua expressão é séria, é claro, Christian está no

comando e no controle. Como eu poderia esquecer. . . Será que eu quero que seja ele de outra maneira?

Eu sorrio. "Sim, é."

Ele me dá um olhar perplexo depois balança a cabeça.

"Vamos?"

"Eu só vou escovar os dentes."

Ele sorri. "Ok".

Por que ele está sorrindo? Os pensamentos me importunam, as memórias aparecem espontaneamente em minha mente. Eu usei sua escova de dentes. Eu sorrio e pego sua escova de dentes, em homenagem ao primeiro encontro. Ele está olhando para mim, como eu escovo meus dentes, eu estou pálida, muito pálida. Mas eu estou sempre pálida mesmo.

A última vez que estive aqui eu era solteira, e agora eu tenho 22 anos e sou casada! Eu estou

ficando velha. Eu enxaguo minha boca.

Segurando meu pulso, eu agito-o, e os encantos da minha pulseira fazem um barulhinho de chocalho. Como meu doce Cinqüenta sempre sabe exatamente a coisa certa para me dar? Eu respiro fundo, tentando conter a emoção ainda à espreita em meu corpo,

e olho para baixo, para a pulseira mais uma vez. Aposto que custam uma fortuna. Ah. . . bem.

Ele pode pagar.

À medida que caminhamos para os elevadores, Christian pega a minha mão e beija meus dedos,

o polegar mexendo no Charlie Tango no meu bracelete.

"Você gosta?"

"Mais do que pensa. Eu amo isso. Muito. Gosto de você. "

Ele sorri e beija meus dedos mais uma vez. Eu me sinto mais leve, esquecendo do que fiz ontem.

Talvez porque é de manhã e o mundo parece sempre um lugar mais esperançoso, do que ele faz na calada da noite.

Ou talvez seja doce o despertar do meu marido.

Ou talvez é saber que Ray não está mal.

Como entramos no elevador vazio, eu olho Christian nos olhos. Seus olhos piscam

rapidamente para mim, e ele sorri de novo.

"Não", ele sussurra quando as portas se fecham.

"Não o quê?"

"Olhe para mim assim."

"Foda-se a papelada", murmuro, sorrindo.

Ele ri, e é um som tão despreocupado. Ele puxa-me em seus braços

e inclina a cabeça para cima. "Algum dia, eu vou alugar este elevador para uma tarde inteira."

"Só a tarde?" Eu arqueio minha testa.

"Sra. Grey, que gananciosa. "

"Quando se trata de você, eu sou."

"Estou muito feliz em ouvir isso." Ele me beija suavemente.

E eu não sei se é porque estamos neste elevador ou porque ele não

me tocou por mais de 24 horas ou se ele é apenas meu marido intoxicante, mas o

desejo desenrola e se estende preguiçosamente no fundo da minha barriga. Corro os dedos em seu cabelo e dou-le um caloroso beijo, empurrando-o contra a parede e trazendo meu corpo contra o seu.

Ele geme em minha boca e segura minha cabeça, segurando-me enquanto nos beijamos, realmente beijando, nossas línguas se explorando, oh já é tão familiar, mas ainda é tão...

oh-tão-novo, oh tão emocionante o território que é a boca do outro .Minha Deusa interior desmaiou, trazendo a minha libido volta de trás da cortina. Eu acaricio seu rosto querido, querido em minhas mãos.

"Ana", ele respira.

"Eu te amo, Christian Grey. Não se esqueça que, "Eu sussurro,olhando seus negros e cinzentos olhos.

O elevador chega sem problemas a num minuto as portas se abrem.

"Vamos ver o seu pai antes de eu decidir alugar isso hoje."

Ele me beija

rapidamente, pega a minha mão e me leva para o saguão.

Enquanto caminhamos passando pela portaria, Christian dá um sinal discreto com gentileza

a um homem de meia idade que está atrás do balcão. Ele acena com a cabeça e pega o telefone. Eu olho interrogativamente para Christian, e ele me dá seu sorriso secreto. Eu faço uma carranca para ele, e por um momento ele parece nervoso.

"Onde está o Taylor?" Eu pergunto.

"Nós vamos vê-lo em breve."

Claro, ele provavelmente vai buscar o carro. "Sawyer?"

"levando recados".

Que recados?

Christian evita a porta giratória, e eu sei que é para ele não ter que liberar

minha mão. O pensamento me aquece. lá fora está uma manhã de fim de verão leve,

mas o cheiro da chuva que vem é como a brisa. Eu olho em volta, procurando o

Audi SUV e Taylor. Nenhum sinal. A mão de Christian aperta a minha, e eu olho

para ele. Ele parece ansioso.

"O que é isso?"

Ele dá de ombros. O zumbido de um motor de carro se aproximando me distrai. É

gutural. . . familiar. Quando me viro para encontrar a fonte do ruído, ele pára de repente.

Taylor está saindo de um carro esportivo e elegante branco estacionado em frente de nós.

Oh merda! É um R8. Eu chicoteio minha cabeça para trás, para Christian, que está me observando cautelosamente.

"Você pode me comprar um para o meu aniversário. . . um branco, eu acho. "

"Feliz aniversário", diz ele, e eu sei que ele está avaliando minha reação. Eu embasbaco com

ele, porque isso é tudo que posso fazer. Ele possui uma chave.

"Você está completamente por cima", eu sussurro. Ele me comprou um Audi! porra!R8!

Puta merda. Assim como eu pedi! Meu rosto se divide em um enorme sorriso, e minha deusa interiorfaz um backflip elevado. Eu salto para cima e para baixo no local, em um momento de superexcitação desenfreada. Christian observa minha expressão, e eu danço em seus braços. Ele move em torno de mim.

"Você tem mais dinheiro do que o senso!" Eu grito. "Eu amo isso! Obrigado. "Ele

para e e me roda de repente, me assustando, tenho que agarrar seus braços para não cair.

"Qualquer coisa para você, Sra. Grey." Ele sorri para mim.

Oh meu. Isso que é

demonstração pública de afeto. Ele se curva e me beija.

"Venha. Vamos ver o seu

pai. "

"Sim. E eu vou dirigir? "

Ele sorri para mim. "É claro. É sua. "Ele fica e me liberta, e eu me apresso em direção a porta do motorista.

Taylor abre para mim, sorrindo amplamente. "Feliz aniversário, Sra. Grey."

"Obrigado, Taylor." Eu o assusto, dando-lhe um abraço rápido, que ele retorna

sem jeito. Ele ainda está corado quando eu subo no carro, e ele fecha a

porta prontamente uma vez que eu estou dentro.

"Dirija com segurança, Sra. grey", diz ele rispidamente. Grito para ele, incapaz de

conter a minha emoção.

"Vou dirigir." Eu prometo, colocando a chave na ignição, Christian se senta do meu lado.

"Acalme-se. Não tem ninguém nos perseguindo agora ", ele adverte. Quando eu viro a chave, o

motor ecoa como trovões para a vida. Eu verifico os espelhos retrovisores laterais e avisto um raro momento de tráfego tranquilo, executo uma perfeita inversão de marcha e o barulho na direção inicia a partida.

"Uau!" Christian exclama, assustado.

"O que?"

"Eu não quero ver você na UTI ao lado de seu pai. Devagar

", ele rosna, não vou discutir com o Sr. Carrancudo. Eu alivio o pé do acelerador e sorrio para ele.

"Melhor?"

"Muito", resmunga, tentando me olhar duro e falhando miseravelmente.

O estado de Ray é o mesmo. Vê-lo assim, depois da viagem inebriante e exaustiva.

Eu realmente deveria dirigir com mais cuidado. Você não pode legislar para todos os motoristas bêbados neste mundo. Devo perguntar a Christian o que aconteceu com o babaca que bateu em Ray. Estou certa de que ele sabe.

Apesar dos tubos, o meu pai parece confortável, e eu acho que ele está com as bochechas coradas. Enquanto eu lhe conto sobre a minha manhã, Christian vagueia na sala de espera para fazer chamadas telefônicas.

chega a enfermeira Kellie, verificando os sinais de Ray e fazendo anotações em seu gráfico.

"Todos os seus sinais são bons, Sra. Grey." Ela sorri gentilmente para mim.

"Isso é muito encorajador."

Um pouco mais tarde o Dr. Crowe aparece com dois auxiliares de enfermagem e diz calorosamente,

"Sra. Grey, hora de levar seu pai até radiologia. Estamos dando a ele uma tomografia computadorizada.

Para ver como o seu cérebro está funcionando. "

"Você vai ficar muito tempo?"

"Até uma hora."

"Eu vou esperar. Eu gostaria de saber. "

"Com certeza, Sra. Grey."

Ando para a sala de espera vazia onde felizmente Christian está falando

no telefone, a andando de um lado para o outro. Enquanto ele fala, ele olha para fora da janela com vista panorâmica para Portland. Ele se vira para mim quando eu fecho a porta, e ele olha com raiva.

"Como muito acima do limite? . . . Eu vejo. . . Todas as acusações, tudo. O pai de Ana

está na UTI, e você quer deixar esse maldito livre? Bom.

Mantenha-me informado. "Ele desliga.

"O motorista do outro carro?"

Ele acena com a cabeça. "Ou oque sobrou do carro do bêbado, sudeste de Portland." Ele zomba, e eu estou chocada com a sua terminologia e seu tom irrisório. Ele caminha até mim,

e seu tom suaviza.

"Terminou com Ray? Você quer ir? "

"Hum. . . não ". olho para ele, que ainda se recupera de sua demonstração de desprezo.

"O que há de errado?"

"Nada. Ray está sendo levado para radiologia para uma tomografia computadorizada para verificar o inchaço em seu cérebro. Eu gostaria de esperar pelos resultados. "

"Tudo bem. Vamos esperar. "Ele se senta e prende os braços. Como estamos sozinhos, eu

vou de boa vontade e enrolar-me em seu colo.

"Isso não foi oque eu planejei para hoje", Christian murmura em meu cabelo.

"Eu também não, mas estou me sentindo mais positiva agora. Sua mãe é muito carinhosa.

Queria arrumar um jeito de vir na noite passada. "

Christian acaricia minhas costas e apóia o queixo na minha cabeça. "Minha mãe é uma

mulher incrível. "

"Ela é. Você tem muita sorte de tê-la. "Christian concorda.

"Eu deveria ligar para minha mãe. Dizer a ela sobre Ray ", murmuro e Christian endurece.

"Estou surpresa que ela não me ligou até agora." Eu franzo a testa em um momento de realização. Na verdade, eu me sinto ofendida. É o meu aniversário, depois de tudo, e ela estava lá quando eu nasci. Por que não liga?

"Talvez ela tenha ligado", diz Christian. Eu pesco meu BlackBerry fora do meu bolso. Ele

não mostra textos, chamadas não atendidas, mensagens de feliz aniversário de Kate, José, Mia e Ethan. Nada de minha mãe. Eu balanço minha cabeça desanimada.

"Ligue para ela agora", diz ele em voz baixa. Eu faço, mas não há resposta, apenas a voz secretaria eletronica. Eu não deixo nenhuma mensagem. Como pode a minha própria mãe esquecer o meu aniversário?

"Ela não está lá. Eu ligo mais tarde, quando eu souber os resultados da varredura do cérebro. "

Christian aperta os braços em volta de mim, acariciando meu cabelo mais uma vez, e

sabiamente não faz nenhum comentário sobre a falta de minha mãe, de preocupação materna. Eu escuto o zumbido de seu BlackBerry. Ele não me deixa ficar de pé, mas o pesca desajeitadamente do bolso.

"Andrea", ele diz, eficiente novamente. Eu faço um outro movimento para sair e ele

me pára, franzindo a testa e me segurando na minha cintura. Eu me encosto em seu peito e ouço a conversa unilateral.

"Ótimo. . . ETA é o tempo? . . . E o outro, um. . . pacotes?

"Christian

olha para o relógio. "Será que o Heathman tem todos os detalhes? . . . Bom. . . Sim.

Ele pode reservar até a manhã de segunda-feira, mas o e-mail é apenas no caso de precisar que eu assine, assim eu imprimo, assino e digitalizo de volta para você. . . Eles podem esperar. Vá para casa, Andrea. . . Não, estamos bem, obrigado. "Ele desliga.

"Tudo bem?"

"Sim".

"É este o seu negocio emTaiwan?"

"Sim." Ele se mexe debaixo de mim.

"Eu estou muito pesada?"

Ele bufa. "Não, querida."

"Você está preocupado com o negocio emTaiwan?"

"Não."

"Eu pensei que era importante."

"É. O estaleiro aqui depende disso. Há muitos empregos em jogo. "

Oh!

"Nós só temos que vendê-lo para os sindicatos. Esse é o trabalho de Sam e Ros. Mas o caminho

da economia está indo lento, nenhum de nós tem um monte de opção. "

Eu bocejo.

"Estou aborrecendo vocÊ, Sra. Grey?" Ele fuça meu cabelo de novo, divertido.

"Não! Nunca. . . Estou muito confortável no seu colo. Eu gosto de ouvir você falar de seus negócios. "

"Você?" Ele soa surpreso.

"É claro." Eu me inclino para trás para olho diretamente para ele. "Gosto de ouvir qualquer tipo de informação que você se dignou a compartilhar comigo. "Eu sorrio, e ele me considera com diversão

e balança a cabeça.

"Sempre faminta por mais informações, Sra. Grey."

"Diga-me." Pergunto, enquanto eu me aninho seu peito novamente.

"Dizer o quê?"

"Por que você faz isso."

"Fazer o quê?"

"O trabalho da maneira que você faz."

"Um cara tem que ganhar a vida." Ele está se divertindo.

"Christian, você ganha mais do que a vida." Minha voz é cheia de ironia. Ele franze a testa

e fica quieto por um momento. Eu acho que ele não vai divulgar quaisquer segredos, mas ele

me surpreende.

"Eu não quero ser pobre", diz ele, com a voz baixa. "Eu já fiz isso. Eu vou não voltar a ser novamente. Além disso. . . é um jogo ", ele murmura. "Trata-se de ganhar.

Um jogo que eu sempre achei muito fácil. "

"Ao contrário da vida", murmuro para mim mesmo. Então eu percebo que eu disse as palavras em voz alta.

"Sim, eu suponho." Ele franze a testa. "Embora seja mais fácil com você."

Mais fácil comigo? Eu o abraço firmemente. " Não somos jogadores. Você é muito genroso. "

Ele dá de ombros, e eu sei que ele está ficando desconfortável. "em algumas coisas, talvez ", diz ele calmamente.

"Eu amo sua generosidade Christian", murmuro.

"Só ela?"

"Ah, eu adoro o christian megalomaníaco, também, e do Christian com sua perverção por controle, do Christian sexy-casual, do Christian pevertido, do Christian romântico, do Christian tímido. . . a lista éinterminável. "

" São muitos Christians então".

"Eu diria que pelo menos 50".

Ele ri. "Cinquenta Sombras", ele murmura no meu cabelo.

"Meus Cinqüenta tons".

Ele muda, inclinando a cabeça para trás, e me beija. "Bem, Sr Sombras, vamos ver

como seu pai está indo. "

"Ok".

Ray está com o cérebro de volta ao normal, todo o inchaço desapareceu. Dr. Sluder decidiu acordá-lo de seu coma amanhã. Ele diz que está satisfeito com o seu progresso.

Christian e eu estamos de volta no R8, e estou me sentindo vertiginosamente flutuante.

"Podemos ir para um passeio?"

"Claro". christian sorri para mim. "É seu aniversário, podemos fazer qualquer coisa que você

quiser. "

Oh! Seu tom de voz me faz virar e olhar para ele. Seus olhos estão escuros.

"Alguma coisa?"

"Qualquer coisa."

Quanta promessa ele pode carregar em uma só palavra?

"Bem, eu quero dirigir."

"Então, dirija, amor." Ele sorri, e eu sorrio de volta.

Meu carro comporta-se como um sonho, e como nós entramos na I-5, eu sutilmente coloco meu pé no acelerador,

forçando ambos de encontro ao banco.

"Calma, bebê", avisa Christian.

Dirigindo de volta para Portland, uma idéia me ocorre.

"Você já planejou o almoço?" Pergunto timidamente para Christian.

"Não. Você está com fome? "Ele soa promissor.

"Sim".

"Onde você quer ir? É o seu dia, Ana ".

"Eu sei exatamente o lugar."

Eu aponto para cima perto da galeria onde José expôs seu trabalho e para o parque do lado de fora.

O restaurante Le Picotin onde fomos depois do show de José.

Christian Sorri. "Por um minuto pensei que você ia me levar para aquele

bar terrível em que você estava bêbada me ligando. "

"Por que eu faria isso?"

"Para verificar se as azaléias ainda estão vivas." Ele arqueia a sobrancelha de maneira ironica.

Eu coro. "Não me lembre! Além disso. . . você ainda me levou para seu quarto de hotel. "

Eu sorrio.

"Melhor decisão que já tomei", diz ele, com os olhos suaves e quentes.

"Sim. foi mesmo. "Eu me inclino e beijo-o.

"Você acha que o filho da puta arrogante ainda está esperando você?" Cristão pergunta.

"Arrogante? Eu pensei que ele estava bem. "

"Ele estava tentando impressiona-la."

"Bem, ele conseguiu."

Christian torce boca em desgosto divertido.

"Vamos ver?" Eu ofereço.

"Depois de você, Sra. Grey."

Após o almoço e um desvio rápido para o Heathman para pegar o laptop de Christian, nós voltamos ao hospital.

Passei a tarde com Ray, li um manuscrito que recebi em voz alta. O acompanhamento é apenas o som das máquinas que o mantêm vivo, mantendo-o comigo. Agora que eu sei que ele está fazendo progresso, eu possa respirar um pouco mais aliviada e relaxar. Eu estou esperançosa. Ele só precisa de tempo para ficar bem. Eu tenho tempo, posso dar isso a ele. Pergunto-me de braços cruzados se eu deveria tentar ligar para minha mãe de novo, mas decido fazê-lo mais tarde. Eu seguro a mão de Ray livremente enquanto leio para ele, apertando-a ocasionalmente, querendo que ele fique bem. Seus dedos macios e quentes sob meu toque. Ele ainda tem a marca no dedo, onde ele usava o seu anel de casamento, mesmo depois de todo esse tempo.

Uma ou duas horas depois, eu não sei quanto tempo, eu olho para cima e vejo Christian de pé com o laptop na mão no final da cama Ray com a enfermeira Kellie.

"É hora de ir, Ana".

Oh. Eu fecho a mão de Ray firmemente. Eu não quero deixá-lo.

"Eu quero te alimentar. Vem. É tarde. "Cristão soa insistente.

"Agora vou dar um banho de esponja em Mr. Steele,"

Enfermeira Kellie diz.

"Tudo bem." Eu concordo. "Estaremos de volta amanhã de manhã."

Eu beijo o rosto de Ray, sentindo sua barba arranhar meus lábios. Eu

sinto cocegas. prometa ficar melhor, papai. Eu te amo.

"Eu pensei em jantar lá em baixo ao invés de jantar na suite ", diz Christian, um brilho atravessa em seus olhos quando ele abre a porta de nossa suíte.

"Sério? Terminar o que começou há alguns meses atrás? "

Ele sorri. " você tem muita sorte, Sra. Grey."

Eu rio. "Christian, eu não tenho nada para vsitoso para vestir."

Ele sorri, estende a mão e me leva para o quarto. Ele abre a armário para revelar um saco grande pendurado com um vestido branco dentro.

"Taylor?" Eu pergunto.

"Christian", ele responde, forte e magoado de uma só vez.

Seu tom de voz me faz rir. Desamarro o saco, e encontro um vestido de cetim azul marinho, visto e deixo ele cair solto. É

lindo de morrer

equipado com tiras finas. Parece pequeno.

"É adorável. Obrigado. Espero que ele me sirva. "

"Vai", diz ele, confiante. "E aqui", ele pega uma caixa de sapatos "sapatos para

combinar. "Ele me dá um sorriso de lobo.

"Você pensa em tudo. Obrigada. "Eu estico e beijo-o.

"Eu faço." Ele me entrega ainda um outro saco.

Eu olho para ele, intrigada. Dentro está uma roupa preta sem alças, com um bordado de renda. Ele acaricia o meu rosto, meu queixo inclina e me beija.

"Estou ansioso para tirar esta roupa de você mais tarde."

Acabo meu banho, estou lavada, raspada e me sinto mimada, eu sento na borda

da cama e começo a secar o cabelo. Christian anda pelo quarto. Eu acho que

ele está trabalhando.

"Aqui, deixe-me fazer isso", diz ele, apontando para a cadeira em frente à penteadeira.

"Secar meu cabelo?"

Ele acena com a cabeça. Eu pisco para ele.

"Venha", diz ele, olhando-me fixamente. Eu conheço essa expressão, e eu sei que é melhor obedecer. Devagar e metodicamente ele seca o meu cabelo, sinto um aperto, lembrando que ele obviamente fez isso antes. . . Frequentemente.

"Você faz isso muito bem", murmuro. Seu sorriso é refletido no espelho,

mas ele não diz nada e continua a escovar meu cabelo.

Hmm. . . é muito

relaxante.

Quando entramos no elevador a caminho do jantar, nós não estamos sozinhos. Christian

parece delicioso em sua camisa branca de linho, jeans preto e jaqueta. Sem gravata.

As duas mulheres dentro do elevador, lançam olhares de admiração para ele e olhares menos generosos em mim. Eu escondo meu sorriso. Sim, senhoras, ele é meu. Christian pega a minha mão e me puxa, me abraçando,viajamos em silêncio até o mezanino.

O lugar está agitado, cheio de pessoas vestidas para a noite, sentados conversando

e bebendo, começando sua noite de sábado. Eu estou agradecida por eu caber dentro do vestido, ele me serviu bem, deslizando sobre minhas curvas e tudo segurando no lugar. Eu tenho que dizer,

Eu sinto. . . atraente vestindo. Eu sei Christian aprova.

No primeiro instante, eu acho que nós estamos indo para a sala de jantar privada, onde primeiro discutimos o contrato, mas ele me leva passando pelo final da porta, onde ele abre a porta para outra sala com painéis de madeira.

"Surpresa!"

Oh, meu Deus. Kate e Elliot, Mia e Ethan, Carrick e Grace, Rodriguez

e José, e minha mãe e Bob estão todos lá levantando seus óculos. Eu fico pasma

para eles, sem palavras. Como? Quando? Dirijo-me consternada com Christian, e ele

aperta minha mão. Minha mãe avança e envolve seus braços em volta de mim. Oh,

Mãe!

"Querida, você está linda. Feliz aniversário. "

"Mãe!" Eu choro, abraçando-a. Oh mamãe. Lágrimas rolam pelo meu rosto, apesar do

o público, e eu enterro meu rosto em seu pescoço.

"Querida, querida. Não chore. Ray vai ficar bem. Ele é um homem forte. Não

chore. Não em seu aniversário. "Sua voz treme, mas ela mantém a compostura.

Ela agarra meu rosto com as mãos e com os polegares enxuga minhas lágrimas.

"Eu pensei que você tinha esquecido."

"Oh, Ana! Como poderia? Dezessete horas de trabalho de parto não é algo que se esqueça facilmente. "

Eu rio através das minhas lágrimas, e ela sorri.

"Seque seus olhos, querida. Muita gente está aqui para compartilhar o seu dia especial. "

Eu fungo, não querendo olhar para qualquer outra pessoa na sala, envergonhada e

emocionada, ja que todo mundo fez um esforço para vir me ver.

"Como você chegou aqui? Quando você chegou? "

"Seu marido enviou seu avião, querida." Ela sorri, impressionada.

E eu rio. "Obrigado por ter vindo, mãe." Ela limpa o meu nariz com um lenço de papel

como só uma mãe faria. "Mãe!" Eu a repreendo, me recompondo.

"Assim está melhor. Feliz aniversário, querida. "Ela fica de lado enquanto todos fazem uma fila para me abraçar e me desejar feliz aniversário.

"Ele está indo bem, Ana. Dr. Sluder é um dos melhores do país. Feliz aniversário meu anjo."Grace me abraça.

"Você chora por tudo, Ana é a sua festa." José me abraça.

"Feliz aniversário menina querida." Carrick sorri, colocando meu rosto.

"força meu bem? Seu velho vai ficar bem. "Elliot me envolve em seus braços.

"Feliz aniversário".

"Ok". Tomando minha mão, Christian me puxa do abraço de Elliot. "Chega de

acariciar minha esposa. Vá acariciar sua noiva. "

Elliot sorri maliciosamente para ele e pisca para Kate.

Um garçom que eu não tinha notado antes serve duas taças de champanhe rosa para mim e Christian.

Christian limpa a garganta. "Este seria um dia perfeito se Ray estivesse aqui

com a gente, mas ele não está muito longe. Ele está se recuperando bem, e eu sei que ele gostaria que você aproveitasse mesmo, Ana. Para todos vocês, obrigado por terem vindo para compartilhar o aniversario de minha linda esposa, o primeiro de muitos que virão. Feliz aniversário, meu amor. "Christian levanta a taça para mim em meio a um coro de feliz aniversário, e eu tenho que lutar novamente para conter minhas lágrimas.

Eu assisto as conversas animadas ao redor da mesa de jantar. É estranho ser encapsulada

no seio da minha família, sabendo que o homem que eu considero o meu pai está em uma cama, dependendo de uma maquina para sobreviver, deitado num quarto frio de uma UTI. Estou longe dele,

mas agradecida por eles estarem todos aqui. Assistindo a disputa entre

Elliot e Christian, a sagacidade pronta de José, a emoção de Mia e seu entusiasmo

para a comida, Ethan maliciosamente olhando para ela. Eu acho que ele gosta dela. . . mas é difícil dizer. Rodriguez está sentado de volta, como eu, apreciando as conversas. Ele parece

melhor. Descansado. José está muito atento a ele, cortando a comida dele, mantendo seu copo

preenchido. Tendo seu pai sobrevivido. depois de ter chegado tão perto da morte fez José apreciar mais Rodriguez. . . Eu sei.

Eu olho para a mamãe. Ela está no seu momento, charmosa, inteligente e quente. Eu a amo

muito. Devo lembrar-me de dizer a ela. A vida é tão preciosa, eu percebo isso agora.

"Você está bem?" Kate pergunta em uma voz estranhamente suave.

Concordo com a cabeça e aperto sua mão. "Sim. Obrigado por vir. "

"Você acha que o Sr Megamandão poderia me manter longe de você no seu aniversário?

Temos de voar no helicóptero ", ela sorri.

"Sério?"

"Sim. Todos nós. E Christian pode pilotar. "

Concordo com a cabeça.

"Isso é meio quente."

"Sim, acho que sim."

Nós gargalhamos.

"Você vai ficar aqui esta noite?" Eu pergunto.

"Sim. Todos nós, eu acho. Você não sabia de nada sobre isso? "

Eu balanço minha cabeça.

"Fantastico, não é?"

Concordo com a cabeça.

"O que ele te deu de presente de aniversário?"

"Isso." Eu mostro o meu bracelete.

"Oh, bonito!"

"Sim".

"Londres, Paris. . . sorvete? "

"Você não quer saber."

"Eu posso adivinhar."

Nós rimos, e eu coro, lembrando Ben & Jerry & Ana.

"Ah. . . e um R8 ".

Kate cospe o vinho, que escorre pelo seu queixo, fazendo-nos rir um pouco mais.

"Belo presente, não é?" Ela ri.

Para sobremesa ele me deu de presente um suntuoso bolo de chocolate com duas velas com o numero 2, velas de prata e um refrão empolgante de "Feliz Aniversário". Grace aperta

Christian cantando com o resto dos meus amigos e família, e seus olhos brilham com

amor. olhando para mim, ela me sopra um beijo.

"Faça um desejo", sussurra Christian para mim. Em um só fôlego eu apago todas as

velas, fervorosamente pedindo a melhora de meu pai.

Papai, fique bem logo. Eu amo você demais.

À meia-noite, o Sr. José Rodriguez pede licença para se retirar.

"Muito obrigado por terem vindo." Abraço José firmemente.

"Não perderia por nada no mundo. Ray está feliz por você estar indo na direção certa. "

"Sim. Você, Sr. Rodriguez, e Ray tem que combinar de pescar com Christian em

Aspen. "

"Sim? Soa bem. " José sorri antes de nos deixar para buscar casaco de seu pai,

e eu digo adeus ao Sr. Rodriguez.

"Você sabe Ana, que houve um tempo. . . bem, eu pensei que você e José. . . "Sua voz some, e ele olha para mim, seu olhar escuro intenso, mas amoroso.

Oh, não.

"Eu gosto muito de seu filho, Sr. Rodriguez, mas ele é como um irmão para mim."

"Você teria feito dele um homem de bem. E você faz.

Ao Sr. Grey. "Ele sorri melancolicamente e eu coro.

"Eu espero que vocês sejam amigos."

"É claro. Seu marido é um homem bom. Você escolheu bem, Ana ".

"Acho que sim", eu sussurro. "Eu o amo." Abraço Rodriguez.

"Trate-o bem, Ana".

"Eu vou", eu prometo.

Christian fecha a porta de nossa suíte.

"Enfim sós", ele murmura, recostando-se contra a porta, me olhando.

Eu encosto nele e corro os dedos sobre as lapelas de sua jaqueta. "Obrigado

você fez meu aniversário maravilhoso. Você realmente é o mais criativo, atencioso, generoso e bondoso de todos os maridos. "

"O prazer é meu."

"Sim. . . o seu prazer. Vamos fazer algo sobre isso ", eu sussurro.

Aperto minhas mãos em torno de suas lapelas, eu puxo seus lábios nos meus.

Depois de um café da manhã comunitário, abro todos os meus presentes, então, dou uma série de despedidas a todos os Greys e os Kavanaghs que irão retornar a Seattle via

Charlie Tango. Minha mãe, Christian, e eu nos dirigimos ao hospital no carro de Taylor

já que nao caberiamos os tres no meu R8. Bob se recusou a visitar Ray,

e eu sou secretamente feliz. Seria muito estranho, e eu tenho certeza que Ray não apreciaria

vê-lo, e isso não ajudaria em nada em sua melhora.

Ray se parece muito melhor mesmo. Mais peludo. Mamãe fica chocada ao vê-lo, e

Juntas nós choramos um pouco mais.

"Oh, Ray." Ela aperta sua mão e gentilmente acaricia seu rosto, e eu estou comovida

ao ver o seu amor por seu ex-marido. Estou contente por ter lenços na minha bolsa. Sentamos ao lado ele, segurando minha mão, enquanto mamãe segura a dele.

"Ana, houve um momento em que este homem era o centro do meu mundo. Ele era o sol para mim. Eu sempre vou amá-lo. Ele cuidou tão bem de você. "

"Mamãe" eu engasgo e ela acaricia o meu rosto enfiando uma mecha do meu cabelo para trás da minha orelha.

"Você sabe que eu sempre vou te amar Ray. Nós só afastamos. "Ela suspira. "Eu simplesmente não poderia viver com ele. "Ela olha para baixo em seus dedos, e me pergunto se ela ainda pensa no Steve, o marido número três, já que nós não falamos sobre ele.

"Eu sei que você ama o Ray", eu sussurro, secando meus olhos. "Eles vão traze-lo de volta do coma hoje. "

"Ótimo. Tenho certeza que ele vai ficar bem. Ele é tão teimoso. Eu acho que você aprendeu com ele."

Eu sorrio. "Você foi falar com Christian?"

"Será que ele pensa que você é teimosa?"

"Eu acredito que sim."

"Eu vou dizer a ele que é uma característica da família.

Vocês parecem estar tão bem juntos, Ana. Tão felizes. "

"Estamos, eu acho. Chegando lá, de qualquer maneira. Eu o amo. Ele é o centro de meu

mundo. O sol nasce e se põe com ele para mim, também. "

"Ele obviamente adora você, querida."

"E eu adoro ele."

"Certifique-se de dizer a ele. Os homens precisam saber de coisas assim... como nós precisamos. "

Eu insisto em ir para o aeroporto com mamãe e Bob para dizer adeus. Taylor

segue no R8, e Christian leva o SUV. Sinto muito que eles não podem ficar mais tempo,

mas eles têm que voltar para Savannah. É um saudoso adeus.

"Cuide bem dela, Bob", eu sussurro enquanto ele me abraça.

"Claro que cuido, Ana. E você cuide de si mesmo. "

"Vou me cuidar." Dirijo-me a minha mãe. "Adeus, mamãe.

Obrigado por ter vindo, "Eu

sussurro, minha voz rouca. "Eu te amo tanto."

"Oh minha menina querida, eu amo você, também. E Ray vai ficar bem. Ele não está pronto para partir ainda. Há provavelmente um jogo Mariners e ele não pode perder. "

Eu rio. Ela está certa. Eu resolvo que vou ler as páginas de esportes do jornal de domingo

para Ray naquela noite. Eu observo enquanto ela e Bob sobem os degraus para o jato GEH. Ela

dá-me uma olhada e sou invadida por uma onda de lágrimas, então ela se vai. Christian envolve seu braço em volta do meu ombro.

"Vamos voltar, baby", ele murmura

"Você vai dirigir?"

"Claro."

Quando volto para o hospital para passar a noite com Ray, noto que ele parece diferente. Demoro um momento para perceber que a sucção e a pressão do ventilador desapareceu. Ray está respirando por conta própria. O

alívio inunda através de mim. Eu acaricio seu rosto suado, e pego um lenço para limpar cuidadosamente, a saliva de sua boca.

Christian sai para procurar o Dr. Sluder ou Dr. Crowe para uma atualização, enquanto eu

tomo o meu lugar ao lado da cama para manter uma vigília constante.

Eu desdobro a seção de esportes do Oregonian de domingo e conscientemente começo a

leitura do relatório sobre o jogo de futebol do Sounders contra o Real Salt Lake.

Por todas as contas, foi um jogo selvagem, mas os Sounders foram derrotados por um próprio

gol de Kasey Keller. Eu aperto a mão Ray firmemente enquanto eu narro a leitura.

"E o resultado final, Sounders 1, Real Salt Lake 2."

"Ei, Annie, nós perdemos? Não! " Ray sussura e aperta minha mão.

Papai!

CAPÍTULO 18

Eu me mexo, abrindo meus olhos para uma manhã brilhante de setembro . Quente e confortável em lençóis limpos , levo um momento para me orientar e estou sentindo uma estranha sensação de déjà vu. Claro, eu estou no Heathman.

"Merda! Papai! "Eu suspiro em voz alta, lembrando com uma onda angustiante de apreensão

que torce meu coração e ele começa a bater porque eu estou em Portland.

"Hey". Christian está sentado na beira da cama. Acaricia meu rosto com

o nó dos dedos, de imediato, me acalmo. "Eu liguei para a UTI nesta manhã. Ray teve uma

boa noite. Está tudo bem ", diz ele em tom tranqüilizador.

"Ah, bom. Obrigado ", murmuro, sentando-me.

Ele se inclina e pressiona seus lábios na minha testa. "Bom dia, Ana," ele

sussurra e beija minhas temporas.

"Oi", murmuro. Ele lindo e vestido com uma camiseta preta e calça jeans.

"Oi", ele responde, seus olhos suaves e quentes. "Eu quero desejar-lhe feliz aniversário.

Tudo bem? "

Eu ofereço-lhe um sorriso hesitante e acaricio seu rosto.

"Sim, é claro. tenho que agradecer você. Por tudo. "

Sua testa franze. "Tudo?"

"Tudo".

Ele olha momentaneamente confuso, mas é fugaz e seus olhos se arregalam com antecipação.

"Aqui." Ele me entrega uma pequena caixa primorosamente embrulhada com um presente pequeno

cartão.

Apesar da preocupação que sinto por meu pai, eu sinto a ansiedade de Christian e

sua emoção é contagiante. Eu leio o cartão.

Oh meu, como você doce! "Eu também te amo", murmuro, sorrindo para ele.

Ele sorri. "Abra-o."

Desembrulho o papel com cuidado para que ele não rasge, e aparece uma bela caixa de couro vermelho. Cartier. É

familiar, graças ao meu segunda-chance brincos e meu relógio.

Cautelosamente, eu abro a caixa para descobrir uma pulseira delicada de prata ou platina

ou de ouro branco, eu não sei, mas é absolutamente encantador. com varios pingentes ligados a ela: a Torre Eiffel, um táxi preto de Londres, um helicóptero-Charlie Tango, um planador, um catamarã-O creme Graça, uma cama e um sorvete? Eu olho para ele, confusa.

"Baunilha?" Ele dá de ombros se desculpando, e eu não posso deixar de rir. Claro.

"Christian, isso é lindo. Obrigado. É perfeito ".

Ele sorri.

O meu favorito é o coração. É um medalhão.

"Você pode colocar uma foto ou qualquer outra coisa nele."

"Uma imagem sua." Eu olho para ele através de meus cílios.

"Sempre no meu coração."

Ele sorri seu sorriso encantador, dolorosamente tímido.

Eu acaricio os dois últimos encantos: a letra C-oh sim, eu era a namorada , a

primeira a dizer seu primeiro nome. Eu sorrio com o pensamento. E, finalmente, há uma chave.

"Para meu coração e alma", ele sussurra.

Lágrimas salpicam meus olhos. Lanço-me para ele, enrolando meus braços em torno de seu

pescoço e subo em seu colo. "É um presente tão criativo. Eu amo isso. Agradeço

você ", eu murmuro contra seu ouvido. Ah, ele cheira tão bem, limpo, um cheiro de linho fresco cheiro de corpo, de banho, e Christian. Em casa, a minha casa. Minhas lágrimas ameaçavam começar a cair.

Ele geme baixinho e me envolve em seu abraço.

"Eu não sei o que eu faria sem você." Minha voz custa a sair, como eu, ele está tentando se segura, se enchendo de uma enorme de emoção.

Ele engole seco e me aperta sobre ele. "Por favor, não chore."

Eu o cheiro de um modo bastante grosseiro. "Eu sinto muito. Eu estou tão feliz, triste e

ansiosa ao mesmo tempo. É agridoce. "

"Hey". Sua voz é suave. levo minha cabeça para trás, ele planta um suave

beijo em meus lábios. "Eu entendo."

"Eu sei", eu sussurro, e eu sou recompensada com seu sorriso tímido novamente.

"Eu gostaria que fosse em circunstâncias mais felizes e em casa. Mas nós estamos aqui. "Ele

encolhe os ombros se desculpando mais uma vez. "Venha, talvez depois do almoço, vamos visitar Ray ".

Uma vez vestida no meu jeans e camiseta novos, meu apetite desaparece, mas volta feliz durante o café da manhã na suíte. Eu sei que Christian tem prazer de me ver comer minha granola com iogurte.

"Obrigado por encomendar meu café da manhã favorito."

"É seu aniversário", diz Christian suavemente. "E você tem que parar de me agradecer. "Ele revira os olhos, exasperado, mas com carinho, eu acho.

"Eu só quero que você saiba que eu aprecio isso."

"Anastasia, é o que eu faço." Sua expressão é séria, é claro, Christian está no comando e no controle. Como eu poderia esquecer. . . Será que eu quero que seja ele de outra maneira?

Eu sorrio. "Sim, é."

Ele me dá um olhar perplexo depois balança a cabeça.

"Vamos?"

"Eu só vou escovar os dentes."

Ele sorri. "Ok".

Por que ele está sorrindo? Os pensamentos me importunam, as memórias aparecem espontaneamente em minha mente. Eu usei sua escova de dentes. Eu sorrio e pego sua escova de dentes, em homenagem ao primeiro encontro. Ele está olhando para mim, como eu escovo meus dentes, eu estou pálida, muito pálida. Mas eu estou sempre pálida mesmo.

A última vez que estive aqui eu era solteira, e agora eu tenho 22 anos e sou casada! Eu estou

ficando velha. Eu enxaguo minha boca.

Segurando meu pulso, eu agito-o, e os encantos da minha pulseira fazem um barulhinho de chocalho. Como meu doce Cinqüenta sempre sabe exatamente a coisa certa para me dar? Eu respiro fundo, tentando conter a emoção ainda à espreita em meu corpo,

e olho para baixo, para a pulseira mais uma vez. Aposto que custam uma fortuna. Ah. . . bem.

Ele pode pagar.

À medida que caminhamos para os elevadores, Christian pega a minha mão e beija meus dedos,

o polegar mexendo no Charlie Tango no meu bracelete.

"Você gosta?"

"Mais do que pensa. Eu amo isso. Muito. Gosto de você. "

Ele sorri e beija meus dedos mais uma vez. Eu me sinto mais leve, esquecendo do que fiz ontem.

Talvez porque é de manhã e o mundo parece sempre um lugar mais esperançoso, do que ele faz na calada da noite.

Ou talvez seja doce o despertar do meu marido.

Ou talvez é saber que Ray não está mal.

Como entramos no elevador vazio, eu olho Christian nos olhos. Seus olhos piscam

rapidamente para mim, e ele sorri de novo.

"Não", ele sussurra quando as portas se fecham.

"Não o quê?"

"Olhe para mim assim."

"Foda-se a papelada", murmuro, sorrindo.

Ele ri, e é um som tão despreocupado. Ele puxa-me em seus braços

e inclina a cabeça para cima. "Algum dia, eu vou alugar este elevador para uma tarde inteira."

"Só a tarde?" Eu arqueio minha testa.

"Sra. Grey, que gananciosa. "

"Quando se trata de você, eu sou."

"Estou muito feliz em ouvir isso." Ele me beija suavemente.

E eu não sei se é porque estamos neste elevador ou porque ele não

me tocou por mais de 24 horas ou se ele é apenas meu marido intoxicante, mas o

desejo desenrola e se estende preguiçosamente no fundo da minha barriga. Corro os dedos em seu cabelo e dou-le um caloroso beijo, empurrando-o contra a parede e trazendo meu corpo contra o seu.

Ele geme em minha boca e segura minha cabeça, segurando-me enquanto nos beijamos, realmente beijando, nossas línguas se explorando, oh já é tão familiar, mas ainda é tão...

oh-tão-novo, oh tão emocionante o território que é a boca do outro .Minha Deusa interior desmaiou, trazendo a minha libido volta de trás da cortina. Eu acaricio seu rosto querido, querido em minhas mãos.

"Ana", ele respira.

"Eu te amo, Christian Grey. Não se esqueça que, "Eu sussurro,olhando seus negros e cinzentos olhos.

O elevador chega sem problemas a num minuto as portas se abrem.

"Vamos ver o seu pai antes de eu decidir alugar isso hoje."

Ele me beija

rapidamente, pega a minha mão e me leva para o saguão.

Enquanto caminhamos passando pela portaria, Christian dá um sinal discreto com gentileza

a um homem de meia idade que está atrás do balcão. Ele acena com a cabeça e pega o telefone. Eu olho interrogativamente para Christian, e ele me dá seu sorriso secreto. Eu faço uma carranca para ele, e por um momento ele parece nervoso.

"Onde está o Taylor?" Eu pergunto.

"Nós vamos vê-lo em breve."

Claro, ele provavelmente vai buscar o carro. "Sawyer?"

"levando recados".

Que recados?

Christian evita a porta giratória, e eu sei que é para ele não ter que liberar

minha mão. O pensamento me aquece. lá fora está uma manhã de fim de verão leve,

mas o cheiro da chuva que vem é como a brisa. Eu olho em volta, procurando o

Audi SUV e Taylor. Nenhum sinal. A mão de Christian aperta a minha, e eu olho

para ele. Ele parece ansioso.

"O que é isso?"

Ele dá de ombros. O zumbido de um motor de carro se aproximando me distrai. É

gutural. . . familiar. Quando me viro para encontrar a fonte do ruído, ele pára de repente.

Taylor está saindo de um carro esportivo e elegante branco estacionado em frente de nós.

Oh merda! É um R8. Eu chicoteio minha cabeça para trás, para Christian, que está me observando cautelosamente.

"Você pode me comprar um para o meu aniversário. . . um branco, eu acho. "

"Feliz aniversário", diz ele, e eu sei que ele está avaliando minha reação. Eu embasbaco com

ele, porque isso é tudo que posso fazer. Ele possui uma chave.

"Você está completamente por cima", eu sussurro. Ele me comprou um Audi! porra!R8!

Puta merda. Assim como eu pedi! Meu rosto se divide em um enorme sorriso, e minha deusa interiorfaz um backflip elevado. Eu salto para cima e para baixo no local, em um momento de superexcitação desenfreada. Christian observa minha expressão, e eu danço em seus braços. Ele move em torno de mim.

"Você tem mais dinheiro do que o senso!" Eu grito. "Eu amo isso! Obrigado. "Ele

para e e me roda de repente, me assustando, tenho que agarrar seus braços para não cair.

"Qualquer coisa para você, Sra. Grey." Ele sorri para mim.

Oh meu. Isso que é

demonstração pública de afeto. Ele se curva e me beija.

"Venha. Vamos ver o seu

pai. "

"Sim. E eu vou dirigir? "

Ele sorri para mim. "É claro. É sua. "Ele fica e me liberta, e eu me apresso em direção a porta do motorista.

Taylor abre para mim, sorrindo amplamente. "Feliz aniversário, Sra. Grey."

"Obrigado, Taylor." Eu o assusto, dando-lhe um abraço rápido, que ele retorna

sem jeito. Ele ainda está corado quando eu subo no carro, e ele fecha a

porta prontamente uma vez que eu estou dentro.

"Dirija com segurança, Sra. grey", diz ele rispidamente. Grito para ele, incapaz de

conter a minha emoção.

"Vou dirigir." Eu prometo, colocando a chave na ignição, Christian se senta do meu lado.

"Acalme-se. Não tem ninguém nos perseguindo agora ", ele adverte. Quando eu viro a chave, o

motor ecoa como trovões para a vida. Eu verifico os espelhos retrovisores laterais e avisto um raro momento de tráfego tranquilo, executo uma perfeita inversão de marcha e o barulho na direção inicia a partida.

"Uau!" Christian exclama, assustado.

"O que?"

"Eu não quero ver você na UTI ao lado de seu pai. Devagar

", ele rosna, não vou discutir com o Sr. Carrancudo. Eu alivio o pé do acelerador e sorrio para ele.

"Melhor?"

"Muito", resmunga, tentando me olhar duro e falhando miseravelmente.

O estado de Ray é o mesmo. Vê-lo assim, depois da viagem inebriante e exaustiva.

Eu realmente deveria dirigir com mais cuidado. Você não pode legislar para todos os motoristas bêbados neste mundo. Devo perguntar a Christian o que aconteceu com o babaca que bateu em Ray. Estou certa de que ele sabe.

Apesar dos tubos, o meu pai parece confortável, e eu acho que ele está com as bochechas coradas. Enquanto eu lhe conto sobre a minha manhã, Christian vagueia na sala de espera para fazer chamadas telefônicas.

chega a enfermeira Kellie, verificando os sinais de Ray e fazendo anotações em seu gráfico.

"Todos os seus sinais são bons, Sra. Grey." Ela sorri gentilmente para mim.

"Isso é muito encorajador."

Um pouco mais tarde o Dr. Crowe aparece com dois auxiliares de enfermagem e diz calorosamente,

"Sra. Grey, hora de levar seu pai até radiologia. Estamos dando a ele uma tomografia computadorizada.

Para ver como o seu cérebro está funcionando. "

"Você vai ficar muito tempo?"

"Até uma hora."

"Eu vou esperar. Eu gostaria de saber. "

"Com certeza, Sra. Grey."

Ando para a sala de espera vazia onde felizmente Christian está falando

no telefone, a andando de um lado para o outro. Enquanto ele fala, ele olha para fora da janela com vista panorâmica para Portland. Ele se vira para mim quando eu fecho a porta, e ele olha com raiva.

"Como muito acima do limite? . . . Eu vejo. . . Todas as acusações, tudo. O pai de Ana

está na UTI, e você quer deixar esse maldito livre? Bom.

Mantenha-me informado. "Ele desliga.

"O motorista do outro carro?"

Ele acena com a cabeça. "Ou oque sobrou do carro do bêbado, sudeste de Portland." Ele zomba, e eu estou chocada com a sua terminologia e seu tom irrisório. Ele caminha até mim,

e seu tom suaviza.

"Terminou com Ray? Você quer ir? "

"Hum. . . não ". olho para ele, que ainda se recupera de sua demonstração de desprezo.

"O que há de errado?"

"Nada. Ray está sendo levado para radiologia para uma tomografia computadorizada para verificar o inchaço em seu cérebro. Eu gostaria de esperar pelos resultados. "

"Tudo bem. Vamos esperar. "Ele se senta e prende os braços. Como estamos sozinhos, eu vou de boa vontade e enrolar-me em seu colo.

"Isso não foi oque eu planejei para hoje", Christian murmura em meu cabelo.

"Eu também não, mas estou me sentindo mais positiva agora. Sua mãe é muito carinhosa.

Queria arrumar um jeito de vir na noite passada. "

Christian acaricia minhas costas e apóia o queixo na minha cabeça. "Minha mãe é uma

mulher incrível. "

"Ela é. Você tem muita sorte de tê-la. "Christian concorda.

"Eu deveria ligar para minha mãe. Dizer a ela sobre Ray ", murmuro e Christian endurece.

"Estou surpresa que ela não me ligou até agora." Eu franzo a testa em um momento de realização. Na verdade, eu me sinto ofendida. É o meu aniversário, depois de tudo, e ela estava lá quando eu nasci. Por que não liga?

"Talvez ela tenha ligado", diz Christian. Eu pesco meu BlackBerry fora do meu bolso. Ele

não mostra textos, chamadas não atendidas, mensagens de feliz aniversário de Kate, José, Mia e Ethan. Nada de minha mãe. Eu balanço minha cabeça desanimada.

"Ligue para ela agora", diz ele em voz baixa. Eu faço, mas não há resposta, apenas a voz secretaria eletronica. Eu não deixo nenhuma mensagem. Como pode a minha própria mãe esquecer o meu aniversário?

"Ela não está lá. Eu ligo mais tarde, quando eu souber os resultados da varredura do cérebro. "

Christian aperta os braços em volta de mim, acariciando meu cabelo mais uma vez, e

sabiamente não faz nenhum comentário sobre a falta de minha mãe, de preocupação materna. Eu escuto o zumbido de seu BlackBerry. Ele não me deixa ficar de pé, mas o pesca desajeitadamente do bolso.

"Andrea", ele diz, eficiente novamente. Eu faço um outro movimento para sair e ele

me pára, franzindo a testa e me segurando na minha cintura. Eu me encosto em seu peito e ouço a conversa unilateral.

"Ótimo. . . ETA é o tempo? . . . E o outro, um. . . pacotes?

"Christian

olha para o relógio. "Será que o Heathman tem todos os detalhes? . . . Bom. . . Sim.

Ele pode reservar até a manhã de segunda-feira, mas o e-mail é apenas no caso de precisar que eu assine, assim eu imprimo, assino e digitalizo de volta para você. . . Eles podem esperar. Vá para casa, Andrea. . . Não, estamos bem, obrigado. "Ele desliga.

"Tudo bem?"

"Sim".

"É este o seu negocio emTaiwan?"

"Sim." Ele se mexe debaixo de mim.

"Eu estou muito pesada?"

Ele bufa. "Não, querida."

"Você está preocupado com o negocio emTaiwan?"

"Não."

"Eu pensei que era importante."

"É. O estaleiro aqui depende disso. Há muitos empregos em jogo. "

Oh!

"Nós só temos que vendê-lo para os sindicatos. Esse é o trabalho de Sam e Ros. Mas o caminho

da economia está indo lento, nenhum de nós tem um monte de opção. "

Eu bocejo.

"Estou aborrecendo vocÊ, Sra. Grey?" Ele fuça meu cabelo de novo, divertido.

"Não! Nunca. . . Estou muito confortável no seu colo. Eu gosto de ouvir você falar de seus negócios. "

"Você?" Ele soa surpreso.

"É claro." Eu me inclino para trás para olho diretamente para ele. "Gosto de ouvir qualquer tipo de informação que você se dignou a compartilhar comigo. "Eu sorrio, e ele me considera com diversão

e balança a cabeça.

"Sempre faminta por mais informações, Sra. Grey."

"Diga-me." Pergunto, enquanto eu me aninho seu peito novamente.

"Dizer o quê?"

"Por que você faz isso."

"Fazer o quê?"

"O trabalho da maneira que você faz."

"Um cara tem que ganhar a vida." Ele está se divertindo.

"Christian, você ganha mais do que a vida." Minha voz é cheia de ironia. Ele franze a testa

e fica quieto por um momento. Eu acho que ele não vai divulgar quaisquer segredos, mas ele

me surpreende.

"Eu não quero ser pobre", diz ele, com a voz baixa. "Eu já fiz isso. Eu vou não voltar a ser novamente. Além disso. . . é um jogo ", ele murmura. "Trata-se de ganhar.

Um jogo que eu sempre achei muito fácil. "

"Ao contrário da vida", murmuro para mim mesmo. Então eu percebo que eu disse as palavras em voz alta.

"Sim, eu suponho." Ele franze a testa. "Embora seja mais fácil com você."

Mais fácil comigo? Eu o abraço firmemente. " Não somos jogadores. Você é muito genroso. "

Ele dá de ombros, e eu sei que ele está ficando desconfortável. "em algumas coisas, talvez ", diz ele calmamente.

"Eu amo sua generosidade Christian", murmuro.

"Só ela?"

"Ah, eu adoro o christian megalomaníaco, também, e do Christian com sua perverção por controle, do Christian sexy-casual, do Christian pevertido, do Christian romântico, do Christian tímido. . . a lista éinterminável. "

" São muitos Christians então".

"Eu diria que pelo menos 50".

Ele ri. "Cinquenta Sombras", ele murmura no meu cabelo.

"Meus Cinqüenta tons".

Ele muda, inclinando a cabeça para trás, e me beija. "Bem, Sr Sombras, vamos ver

como seu pai está indo. "

"Ok".

Ray está com o cérebro de volta ao normal, todo o inchaço desapareceu. Dr. Sluder decidiu acordá-lo de seu coma amanhã. Ele diz que está satisfeito com o seu progresso.

Christian e eu estamos de volta no R8, e estou me sentindo vertiginosamente flutuante.

"Podemos ir para um passeio?"

"Claro". christian sorri para mim. "É seu aniversário, podemos fazer qualquer coisa que você

quiser. "

Oh! Seu tom de voz me faz virar e olhar para ele. Seus olhos estão escuros.

"Alguma coisa?"

"Qualquer coisa."

Quanta promessa ele pode carregar em uma só palavra?

"Bem, eu quero dirigir."

"Então, dirija, amor." Ele sorri, e eu sorrio de volta.

Meu carro comporta-se como um sonho, e como nós entramos na I-5, eu sutilmente coloco meu pé no acelerador,

forçando ambos de encontro ao banco.

"Calma, bebê", avisa Christian.

Dirigindo de volta para Portland, uma idéia me ocorre.

"Você já planejou o almoço?" Pergunto timidamente para Christian.

"Não. Você está com fome? "Ele soa promissor.

"Sim".

"Onde você quer ir? É o seu dia, Ana ".

"Eu sei exatamente o lugar."

Eu aponto para cima perto da galeria onde José expôs seu trabalho e para o parque do lado de fora.

O restaurante Le Picotin onde fomos depois do show de José.

Christian Sorri. "Por um minuto pensei que você ia me levar para aquele

bar terrível em que você estava bêbada me ligando. "

"Por que eu faria isso?"

"Para verificar se as azaléias ainda estão vivas." Ele arqueia a sobrancelha de maneira ironica.

Eu coro. "Não me lembre! Além disso. . . você ainda me levou para seu quarto de hotel. "

Eu sorrio.

"Melhor decisão que já tomei", diz ele, com os olhos suaves e quentes.

"Sim. foi mesmo. "Eu me inclino e beijo-o.

"Você acha que o filho da puta arrogante ainda está esperando você?" Cristão pergunta.

"Arrogante? Eu pensei que ele estava bem. "

"Ele estava tentando impressiona-la."

"Bem, ele conseguiu."

Christian torce boca em desgosto divertido.

"Vamos ver?" Eu ofereço.

"Depois de você, Sra. Grey."

Após o almoço e um desvio rápido para o Heathman para pegar o laptop de Christian, nós voltamos ao hospital.

Passei a tarde com Ray, li um manuscrito que recebi em voz alta. O acompanhamento é apenas o som das máquinas que o mantêm vivo, mantendo-o comigo. Agora que eu sei que ele está fazendo progresso, eu possa respirar um pouco mais aliviada e relaxar. Eu estou esperançosa. Ele só precisa de tempo para ficar bem. Eu tenho tempo, posso dar isso a ele. Pergunto-me de braços cruzados se eu deveria tentar ligar para minha mãe de novo, mas decido fazê-lo mais tarde. Eu seguro a mão de Ray livremente enquanto leio para ele, apertando-a ocasionalmente, querendo que ele fique bem. Seus dedos macios e quentes sob meu toque. Ele ainda tem a marca no dedo, onde ele usava o seu anel de casamento, mesmo depois de todo esse tempo.

Uma ou duas horas depois, eu não sei quanto tempo, eu olho para cima e vejo Christian de pé com o laptop na mão no final da cama Ray com a enfermeira Kellie.

"É hora de ir, Ana".

Oh. Eu fecho a mão de Ray firmemente. Eu não quero deixá-lo.

"Eu quero te alimentar. Vem. É tarde. "Cristão soa insistente.

"Agora vou dar um banho de esponja em Mr. Steele,"

Enfermeira Kellie diz.

"Tudo bem." Eu concordo. "Estaremos de volta amanhã de manhã."

Eu beijo o rosto de Ray, sentindo sua barba arranhar meus lábios. Eu

sinto cocegas. prometa ficar melhor, papai. Eu te amo.

"Eu pensei em jantar lá em baixo ao invés de jantar na suite ", diz Christian, um brilho atravessa em seus olhos quando ele abre a porta de nossa suíte.

"Sério? Terminar o que começou há alguns meses atrás? "

Ele sorri. " você tem muita sorte, Sra. Grey."

Eu rio. "Christian, eu não tenho nada para vsitoso para vestir."

Ele sorri, estende a mão e me leva para o quarto. Ele abre a armário para revelar um saco grande pendurado com um vestido branco dentro.

"Taylor?" Eu pergunto.

"Christian", ele responde, forte e magoado de uma só vez.

Seu tom de voz me faz rir. Desamarro o saco, e encontro um vestido de cetim azul marinho, visto e deixo ele cair solto. É

lindo de morrer

equipado com tiras finas. Parece pequeno.

"É adorável. Obrigado. Espero que ele me sirva. "

"Vai", diz ele, confiante. "E aqui", ele pega uma caixa de sapatos "sapatos para

combinar. "Ele me dá um sorriso de lobo.

"Você pensa em tudo. Obrigada. "Eu estico e beijo-o.

"Eu faço." Ele me entrega ainda um outro saco.

Eu olho para ele, intrigada. Dentro está uma roupa preta sem alças, com um bordado de renda. Ele acaricia o meu rosto, meu queixo inclina e me beija.

"Estou ansioso para tirar esta roupa de você mais tarde."

Acabo meu banho, estou lavada, raspada e me sinto mimada, eu sento na borda

da cama e começo a secar o cabelo. Christian anda pelo quarto. Eu acho que

ele está trabalhando.

"Aqui, deixe-me fazer isso", diz ele, apontando para a cadeira em frente à penteadeira.

"Secar meu cabelo?"

Ele acena com a cabeça. Eu pisco para ele.

"Venha", diz ele, olhando-me fixamente. Eu conheço essa expressão, e eu sei que é melhor obedecer. Devagar e metodicamente ele seca o meu cabelo, sinto um aperto, lembrando que ele obviamente fez isso antes. . .

frequentemente.

"Você faz isso muito bem", murmuro. Seu sorriso é refletido no espelho,

mas ele não diz nada e continua a escovar meu cabelo.

Hmm. . . é muito

relaxante.

Quando entramos no elevador a caminho do jantar, nós não estamos sozinhos. Christian

parece delicioso em sua camisa branca de linho, jeans preto e jaqueta. Sem gravata.

As duas mulheres dentro do elevador, lançam olhares de admiração para ele e olhares menos generosos em mim. Eu escondo meu sorriso. Sim, senhoras, ele é meu. Christian pega a minha mão e me puxa, me abraçando,viajamos em silêncio até o mezanino.

O lugar está agitado, cheio de pessoas vestidas para a noite, sentados conversando

e bebendo, começando sua noite de sábado. Eu estou agradecida por eu caber dentro do vestido, ele me serviu bem, deslizando sobre minhas curvas e tudo segurando no lugar. Eu tenho que dizer,

Eu sinto. . . atraente vestindo. Eu sei Christian aprova.

No primeiro instante, eu acho que nós estamos indo para a sala de jantar privada, onde primeiro discutimos o contrato, mas ele me leva passando pelo final da porta, onde ele abre a porta para outra sala com painéis de madeira.

"Surpresa!"

Oh, meu Deus. Kate e Elliot, Mia e Ethan, Carrick e Grace, Rodriguez

e José, e minha mãe e Bob estão todos lá levantando seus óculos. Eu fico pasma

para eles, sem palavras. Como? Quando? Dirijo-me consternada com Christian, e ele

aperta minha mão. Minha mãe avança e envolve seus braços em volta de mim. Oh,

Mãe!

"Querida, você está linda. Feliz aniversário. "

"Mãe!" Eu choro, abraçando-a. Oh mamãe. Lágrimas rolam pelo meu rosto, apesar do

o público, e eu enterro meu rosto em seu pescoço.

"Querida, querida. Não chore. Ray vai ficar bem. Ele é um homem forte. Não

chore. Não em seu aniversário. "Sua voz treme, mas ela mantém a compostura.

Ela agarra meu rosto com as mãos e com os polegares enxuga minhas lágrimas.

"Eu pensei que você tinha esquecido."

"Oh, Ana! Como poderia? Dezessete horas de trabalho de parto não é algo que se esqueçe facilmente. "

Eu rio através das minhas lágrimas, e ela sorri.

"Seque seus olhos, querida. Muita gente está aqui para compartilhar o seu dia especial. "

Eu fungo, não querendo olhar para qualquer outra pessoa na sala, envergonhada e

emocionada, ja que todo mundo fez um esforço para vir me ver.

"Como você chegou aqui? Quando você chegou? "

"Seu marido enviou seu avião, querida." Ela sorri, impressionada.

E eu rio. "Obrigado por ter vindo, mãe." Ela limpa o meu nariz com um lenço de papel

como só uma mãe faria. "Mãe!" Eu a repreendo, me recompondo.

"Assim está melhor. Feliz aniversário, querida. "Ela fica de lado enquanto todos fazem uma fila para me abraçar e me desejar feliz aniversário.

"Ele está indo bem, Ana. Dr. Sluder é um dos melhores do país. Feliz aniversário meu anjo."Grace me abraça.

"Você chora por tudo, Ana é a sua festa." José me abraça.

"Feliz aniversário menina querida." Carrick sorri, colocando meu rosto.

"força meu bem? Seu velho vai ficar bem. "Elliot me envolve em seus braços.

"Feliz aniversário".

"Ok". Tomando minha mão, Christian me puxa do abraço de Elliot. "Chega de

acariciar minha esposa. Vá acariciar sua noiva. "

Elliot sorri maliciosamente para ele e pisca para Kate.

Um garçom que eu não tinha notado antes serve duas taças de champanhe rosa para mim e Christian.

Christian limpa a garganta. "Este seria um dia perfeito se Ray estivesse aqui

com a gente, mas ele não está muito longe. Ele está se recuperando bem, e eu sei que ele gostaria que você aproveitasse mesmo, Ana. Para todos vocês, obrigado por terem vindo para compartilhar o aniversario de minha linda esposa, o primeiro de muitos que virão. Feliz aniversário, meu amor. "Christian levanta a taça para mim em meio a um coro de feliz aniversário, e eu tenho que lutar novamente para conter minhas lágrimas.

Eu assisto as conversas animadas ao redor da mesa de jantar. É estranho ser encapsulada

no seio da minha família, sabendo que o homem que eu considero o meu pai está em uma cama, dependendo de uma maquina para sobreviver, deitado num quarto frio de uma UTI. Estou longe dele,

mas agradecida por eles estarem todos aqui. Assistindo a disputa entre

Elliot e Christian, a sagacidade pronta de José, a emoção de Mia e seu entusiasmo

para a comida, Ethan maliciosamente olhando para ela. Eu acho que ele gosta dela. . . mas é difícil dizer. Rodriguez está sentado de volta, como eu, apreciando as conversas. Ele parece

melhor. Descansado. José está muito atento a ele, cortando a comida dele, mantendo seu copo

preenchido. Tendo seu pai sobrevivido. depois de ter chegado tão perto da morte fez José apreciar mais Rodriguez. . . Eu sei.

Eu olho para a mamãe. Ela está no seu momento, charmosa, inteligente e quente. Eu a amo

muito. Devo lembrar-me de dizer a ela. A vida é tão preciosa, eu percebo isso agora.

"Você está bem?" Kate pergunta em uma voz estranhamente suave.

Concordo com a cabeça e aperto sua mão. "Sim. Obrigado por vir. "

"Você acha que o Sr Megamandão poderia me manter longe de você no seu aniversário?

Temos de voar no helicóptero ", ela sorri.

"Sério?"

"Sim. Todos nós. E Christian pode pilotar. "

Concordo com a cabeça.

"Isso é meio quente."

"Sim, acho que sim."

Nós gargalhamos.

"Você vai ficar aqui esta noite?" Eu pergunto.

"Sim. Todos nós, eu acho. Você não sabia de nada sobre isso? "

Eu balanço minha cabeça.

"Fantastico, não é?"

Concordo com a cabeça.

"O que ele te deu de presente de aniversário?"

"Isso." Eu mostro o meu bracelete.

"Oh, bonito!"

"Sim".

"Londres, Paris. . . sorvete? "

"Você não quer saber."

"Eu posso adivinhar."

Nós rimos, e eu coro, lembrando Ben & Jerry & Ana.

"Ah. . . e um R8 ".

Kate cospe o vinho, que escorre pelo seu queixo, fazendo-nos rir

um pouco mais.

"Belo presente, não é?" Ela ri.

Para sobremesa ele me deu de presente um suntuoso bolo de chocolate com duas velas com o numero 2, velas de prata e um refrão empolgante de "Feliz Aniversário". Grace aperta

Christian cantando com o resto dos meus amigos e família, e seus olhos brilham com

amor. olhando para mim, ela me sopra um beijo.

"Faça um desejo", sussurra Christian para mim. Em um só fôlego eu apago todas as

velas, fervorosamente pedindo a melhora de meu pai.

Papai, fique bem logo. Eu amo você demais.

À meia-noite, o Sr. José Rodriguez pede licença para se retirar.

"Muito obrigado por terem vindo." Abraço José firmemente.

"Não perderia por nada no mundo. Ray está feliz por você estar indo na direção certa. "

"Sim. Você, Sr. Rodriguez, e Ray tem que combinar de pescar com Christian em

Aspen. "

"Sim? Soa bem. " José sorri antes de nos deixar para buscar casaco de seu pai,

e eu digo adeus ao Sr. Rodriguez.

"Você sabe Ana, que houve um tempo. . . bem, eu pensei que você e José. . . "Sua voz some, e ele olha para mim, seu olhar escuro intenso, mas amoroso.

Oh, não.

"Eu gosto muito de seu filho, Sr. Rodriguez, mas ele é como um irmão para mim."

"Você teria feito dele um homem de bem. E você faz.

Ao Sr. Grey. "Ele sorri melancolicamente e eu coro.

"Eu espero que vocês sejam amigos."

"É claro. Seu marido é um homem bom. Você escolheu bem, Ana ".

"Acho que sim", eu sussurro. "Eu o amo." Abraço Rodriguez.

"Trate-o bem, Ana".

"Eu vou", eu prometo.

Christian fecha a porta de nossa suíte.

"Enfim sós", ele murmura, recostando-se contra a porta, me olhando.

Eu encosto nele e corro os dedos sobre as lapelas de sua jaqueta. "Obrigado

você fez meu aniversário maravilhoso. Você realmente é o mais criativo, atencioso, generoso e bondoso de todos os maridos. "

"O prazer é meu."

"Sim. . . o seu prazer. Vamos fazer algo sobre isso ", eu sussurro.

Aperto minhas mãos em torno de suas lapelas, eu puxo seus lábios nos meus.

Depois de um café da manhã comunitário, abro todos os meus presentes, então, dou uma série de despedidas a todos os Greys e os Kavanaghs que irão retornar a Seattle via

Charlie Tango. Minha mãe, Christian, e eu nos dirigimos ao hospital no carro de Taylor

já que nao caberiamos os tres no meu R8. Bob se recusou a visitar Ray,

e eu sou secretamente feliz. Seria muito estranho, e eu tenho certeza que Ray não apreciaria

vê-lo, e isso não ajudaria em nada em sua melhora.

Ray se parece muito melhor mesmo. Mais peludo. Mamãe fica chocada ao vê-lo, e

Juntas nós choramos um pouco mais.

"Oh, Ray." Ela aperta sua mão e gentilmente acaricia seu rosto, e eu estou comovida

ao ver o seu amor por seu ex-marido. Estou contente por ter lenços na minha bolsa. Sentamos ao lado ele, segurando minha mão, enquanto mamãe segura a dele.

"Ana, houve um momento em que este homem era o centro do meu mundo. Ele era o sol para mim. Eu sempre vou amá-lo. Ele cuidou tão bem de você. "

"Mamãe" eu engasgo e ela acaricia o meu rosto enfiando uma mecha do meu cabelo para trás

da minha orelha.

"Você sabe que eu sempre vou te amar Ray. Nós só afastamos. "Ela suspira. "Eu simplesmente não poderia viver com ele. "Ela olha para baixo em seus dedos, e me pergunto se ela ainda pensa no Steve, o marido número três, já que nós não falamos sobre ele.

"Eu sei que você ama o Ray", eu sussurro, secando meus olhos. "Eles vão trazer

lo de volta do coma hoje. "

"Ótimo. Tenho certeza que ele vai ficar bem. Ele é tão teimoso. Eu acho que você aprendeu com ele.
"

Eu sorrio. "Você foi falar com Christian?"

"Será que ele pensa que você é teimosa?"

"Eu acredito que sim."

"Eu vou dizer a ele que é uma característica da família.

Vocês parecem estar tão bem juntos, Ana. Tão felizes. "

"Estamos, eu acho. Chegando lá, de qualquer maneira. Eu o amo. Ele é o centro de meu

mundo. O sol nasce e se põe com ele para mim, também. "

"Ele obviamente adora você, querida."

"E eu adoro ele."

"Certifique-se de dizer a ele. Os homens precisam saber de coisas assim... como nós precisamos. "

Eu insisto em ir para o aeroporto com mamãe e Bob para dizer adeus. Taylor

segue no R8, e Christian leva o SUV. Sinto muito que eles não podem ficar mais tempo,

mas eles têm que voltar para Savannah. É um saudoso adeus.

"Cuide bem dela, Bob", eu sussurro enquanto ele me abraça.

"Claro que cuido, Ana. E você cuide de si mesmo. "

"Vou me cuidar." Dirijo-me a minha mãe. "Adeus, mamãe.

Obrigado por ter vindo, "Eu

sussurro, minha voz rouca. "Eu te amo tanto."

"Oh minha menina querida, eu amo você, também. E Ray vai ficar bem. Ele não está pronto para partir ainda. Há provavelmente um jogo Mariners e ele não pode perder. "

Eu rio. Ela está certa. Eu resolvo que vou ler as páginas de esportes do jornal de domingo

para Ray naquela noite. Eu observo enquanto ela e Bob sobem os degraus para o jato GEH. Ela

dá-me uma olhada e sou invadida por uma onda de lágrimas, então ela se vai. Christian envolve seu braço em volta do meu ombro.

"Vamos voltar, baby", ele murmura

"Você vai dirigir?"

"Claro."

Quando volto para o hospital para passar a noite com Ray, noto que ele parece diferente. Demoro um momento para perceber que a sucção e a pressão do ventilador desapareceu. Ray está respirando por conta própria. O

alívio inunda através de mim. Eu acaricio seu rosto suado, e pego um lenço para limpar cuidadosamente, a saliva de sua boca.

Christian sai para procurar o Dr. Sluder ou Dr. Crowe para uma atualização, enquanto eu

tomo o meu lugar ao lado da cama para manter uma vigília constante.

Eu desdobro a seção de esportes do Oregonian de domingo e conscientemente começo a

leitura do relatório sobre o jogo de futebol do Sounders contra o Real Salt Lake.

Por todas as contas, foi um jogo selvagem, mas os Sounders foram derrotados por um próprio

gol de Kasey Keller. Eu aperto a mão Ray firmemente enquanto eu narro a leitura.

"E o resultado final, Sounders 1, Real Salt Lake 2."

"Ei, Annie, nós perdemos? Não! " Ray sussura e aperta minha mão.

Papai!

CAPÍTULO 19

Lágrimas rolam pelo meu rosto. Ele está de volta. Meu pai está de volta.

"Não chore, Annie." Voz de Ray é rouca. "O que está acontecendo?"

Eu levo suas mãos nas minhas e embalo contra o meu rosto. "Você esteve em um acidente.

Você está no hospital de Portland. "

Ray faz caretas, e eu não sei se é porque ele está desconfortável com a minha inesperada demonstração de carinho, ou porque ele não se lembra do acidente.

"Você quer água?" Eu pergunto, embora eu não tenha certeza se estou autorizado a dar a ele qualquer coisa. Ele acena com a cabeça, perplexo. Meu coração incha. Eu me levanto e inclino-me sobre ele, beijo sua testa. "Eu amo você, papai. Bem-vindo de volta. "

Ele acena sua mão, envergonhado. "Eu também, Annie. Água. "Eu corro rápido até a estação do enfermeiro.

"Meu pai, ele está acordado!" sorrio para Enfermeira Kellie, que sorri de volta.

"Chame Dr. Sluder", ela diz ao seu colega e rapidamente faz o seu caminho em torno da mesa.

"Ele quer água."

"Eu levarei p ele."

Eu pulo de volta para a cama do meu pai, eu me sinto tão alegre. Seus olhos estão fechados quando eu chego a ele, e eu imediatamente me preocupo que ele tenha voltado ao estado de coma.

"Papai?"

"Eu estou aqui", resmunga e os olhos dele se abrem quando a enfermeira Kellie aparece com uma jarra de água com pedaços de gelo e um copo.

"Olá, Sr. Steele. Eu sou Kellie, sua enfermeira. Sua filha me disse que está com sede. "

Na sala de espera, Christian está olhando fixamente para o seu laptop, profunda concentração.

Ele olha para cima, quando eu fecho a porta. "Ele está acordado", anuncio. Ele sorri, e a tensão em torno de seus olhos desaparece.

Oh. . . Eu não tinha notado antes. Ele tem estado tenso durante todo esse tempo? Ele deixa seu laptop de lado, esperando, e me abraça.

"Como ele está?", Ele pergunta e coloco meus braços em volta dele.

"Falando, com sede, perplexo. Ele não se lembra do acidente em tudo. "

"Isso é compreensível. Agora que ele está acordado, eu quero fazer com que ele se mude para Seattle. Então, podemos ir para casa, e minha mãe pode manter um olho nele. "

Já? "Eu não tenho certeza que ele está bem o suficiente para ser movido."

"Eu vou falar com o Dr. Sluder. Obter sua opinião. "

"Você sente falta de casa?"

"Sim".

"Ok".

"Você não parou de sorrir", diz Christian quando eu pulo p fora do Heathman.

"Estou muito aliviada. E feliz. "

Christian sorri. "Bom".

Anoitece, e eu tremo quando saio para o fio da noite crocante e entrego a chave ao manobrista. Ele está olhando para o meu carro com luxúria, e eu não o culpo. Christian coloca o braço em volta de mim.

"Vamos comemorar?", Pergunta ele ao entrar no saguão.

"Comemorar?"

"Seu pai".

Eu rio. "Ah, ele."

"Eu perdi esse som." Christian beija meu cabelo.

"Podemos comer no quarto? Você sabe, ter uma noite tranquila? "

"Claro. Vem. "Tomando minha mão, ele me leva para os elevadores.

"Foi delicioso", murmuro com satisfação quando eu empurro meu prato, repleta, pela primeira vez em anos. "Eles com certeza sabem como fazer um fino tarte tatin aqui."

Estou recém-banhado e vestindo apenas uma camiseta de Christian e calcinha. Ao fundo, iPod de Christian cristão está tocando e Dido está cantando acerca de bandeiras brancas.

Christian me olha especulativamente. Seu cabelo ainda está úmido do nosso banho, e ele está usando apenas a sua camiseta preta e calça jeans. "Isso foi o máximo que eu vi você comer em todas as vezes que estivemos aqui ", diz ele.

"Eu estava com fome."

Ele se recosta na cadeira com um sorriso de auto-satisfação e toma um gole de seu vinho branco. "O que você gostaria de fazer agora?" Sua voz é suave.

"O que você quer fazer?"

Ele levanta uma sobrancelha, divertido. "O que eu sempre quero fazer."

"E isto é?"

"Sra. Grey, não seja recatada. "

Alcançando o outro lado da mesa de jantar, eu agarro a sua mão, viro-a e roçar meu dedo indicador sobre a palma da mão. "Eu gostaria que você me tocasse com isso." Eu corro meu dedo pelo seu dedo indicador.

Ele se mexe em sua cadeira. "Só isso?" Seus olhos escurecem e aquecem ao mesmo tempo.

"Talvez isso?" Eu corro o meu dedo pelo seu dedo do meio e volto p a sua palma. "E isso."

Minha unha traça seu dedo anelar. "Definitivamente isso." Meu dedo pára em sua aliança de casamento. "Isso é muito sexy."

"É , agora?"

"Com certeza é. Ela diz que esse homem é meu. "E eu roçar o pequeno calo que tem já formado sobre a palma da mão por baixo do anel. Ele se inclina para a frente e segura meu queixo com a outra mão.

"Sra. Grey, você está me seduzindo? "

"Eu espero que sim."

"Anastasia, eu sou dado." Sua voz é baixa. "Venha aqui". Ele puxa minha mão, me puxando para o seu colo. "Eu gosto de ter acesso irrestrito a você." Ele passa a mão da minha coxa para meu traseiro. Ele agarra a minha nuca com a outra mão e me beija, me segurando firmemente no lugar.

Ele tem gosto de vinho branco e torta de maçã e Christian. Eu corro meus dedos através do seu cabelo, segurando-o para mim, enquanto nossas línguas exploram e enrolam e torcem ao redor uma da outra, o meu sangue aquece em minhas veias. Estamos sem fôlego quando Christian me empurra p longe.

"Vamos para a cama", ele murmura contra meus lábios.

"cama?"

Ele me puxa de volta e puxa meu cabelo, então eu estou olhando para ele. "Onde você prefere, Sra. Grey? "

Minha deusa interior para p encher o rosto com tarte Tatin. Eu dou de ombros, fingindo indiferença.

"Surpreenda-me".

Ele sorri. "Você está mal-humorada esta noite." Ele corre o nariz junto ao meu.

"Talvez eu precise ser contida."

"Talvez você precise. Você está ficando uma poderosa mandona em sua velhice. "Ele estreita seus olhos, mas não consegue disfarçar o humor latente lá.

"O que você vai fazer sobre isso?" Eu o desafio.

Seu olhos brilham. "Eu sei o que eu gostaria de fazer sobre isso. Depende se você quer isso. "

"Oh, Sr. Grey, você foi muito gentil comigo nestes últimos dois dias. Eu não sou feita de vidro, você sabe. "

"Você não gosta suave?"

"Com você, é claro. Mas você sabe. . . a variedade é o tempero da vida. "Eu bato meus cílios para ele.

"Você está atrás de algo menos gentil?"

"Algo de afirmação da vida."

Ele levanta as sobrancelhas em surpresa. "afirmação de vida", ele repete, seu humor atônito em sua voz.

Concordo com a cabeça. Ele olha para mim por um momento. "Não morda seu lábio", ele sussurra em seguida de repente me levanta em seus braços. Eu suspiro e pego seus bíceps, com medo de que ele vá soltar-me. Ele caminha até o menor dos três sofás e deposita-me lá.

"Espere aqui. Não se mova. "Ele me dá um breve olhar, quente intenso e gira em seu calcanhar, seguindo em direção ao quarto. Oh. . . Christian descalço. Por que seus pés são tão quentes? Ele está de volta alguns momentos mais tarde, e me surpreendo quando ele se inclina sobre mim por trás.

"Eu acho que nós vamos dispensar essa." Ele pega a minha camiseta e arrasta-a por cima da minha cabeça, deixando-me nua, exceto por minha calcinha. Ele puxa meu rabo de cavalo para trás e me beija.

"Levante-se", ele ordena contra meus lábios e me libera. Eu cumpro imediatamente.

Ele coloca uma toalha no sofá.

Toalha?

"Tire suas calcinhas".

Eu engulo, mas faço o que disse, descartando-a ao lado do sofá.

"Sente-se." Ele agarra meu rabo de cavalo novamente e puxa minha cabeça para trás. "Você vai me dizer para parar se isso ficar muito, sim? "

Concordo com a cabeça.

"Diga isso." Sua voz é popa.

"Sim", eu chio.

Ele sorri. "Ótimo. então, Sra. Grey. . . pela demanda popular, eu vou conter você. "Sua voz cai para um sussurro ofegante. o desejo estremece através do meu corpo como um raio simplesmente por essas palavras. Oh, meu doce Cinquenta e no sofá?

"Traga os joelhos para cima", ele comanda suavemente. "E se sentar à direita de volta."

Eu descanso meus pés na beira do sofá, os joelhos de frente p mim. Ele pega a minha perna esquerda, e tomando o cinto de um dos roupões de banho, ele amarra acima do meu joelho.

"roupão de Banho?"

"Estou improvisando." Ele sorri novamente e fixa o nó acima do meu joelho e ligando a outra extremidade da cinta em torno do remate suave na quina traseira do sofá, efetivamente separando minhas pernas.

"Não se mova", avisa e repete o processo com a minha perna direita, amarrando o segundo cabo para o outro remate.

Oh meu. . . Eu estou sentada, espalhada no no sofá, com as pernas abertas.

"Tudo bem?" Christian pergunta baixinho, olhando-me de trás do sofá.

Concordo com a cabeça, esperando que ele amarre minhas mãos, também. Mas ele se abstém.

Ele curva e me beija.

"Você não tem idéia do quão quente é olhar você agora", ele murmura e esfrega o nariz contra o meu. "Mude a música, eu penso." Ele se levanta e caminha casualmente para o dock do iPod.

Como ele faz isso? Aqui estou eu, amarrada e com tesão como o inferno, enquanto ele é tão frio e calmo. Ele está apenas no meu campo de visão, e eu assisto o movimento dos músculos de suas costas sob sua camiseta quando ele muda a música. Imediatamente, uma voz doce, quase infantil feminina começa a cantar sobre me observar.

Ah, eu gosto dessa música.

Christian Volta e seus olhos travam nos meus enquanto ele se move para a frente do sofá e afunda graciosamente de joelhos na minha frente.

De repente, sinto-me muito exposta.

"Exposta? Vulnerável? ", Pergunta ele, com sua incrível capacidade de expressar minhas tácitas palavras. Suas mãos estão em seus joelhos. Concordo com a cabeça.

Por que ele não me toca?

"Bom", ele murmura. "Segure suas mãos." Eu não posso olhar para longe de seu hipnotizante olhar enquanto faço o que ele pede. Christian derrama um pouco de líquido oleoso em cada palma de uma garrafa clara. É perfumado-rico, almiscarado perfume, sensual que eu não posso colocar.

"Esfregue suas mãos." Eu me contorço sob o seu olhar, quente pesado. "Fique quieta", ele adverte.

Oh meu.

"Agora, Anastasia, eu quero que você se toque."

Vaca sagrada.

"Comece em sua garganta e trabalhe para baixo."

Eu hesito.

"Não seja tímida, Ana. Vem. Faça-o. "há humor e desafio em sua expressão é fácil de ver, juntamente com o seu desejo.

A doce voz canta que não há nada doce sobre ela. Eu coloco minhas mãos contra a minha garganta e deixo-as escorregar para o topo dos meus seios. O óleo faz com que elas deslizam sem esforço sobre a minha pele. Minhas mãos estão quentes.

"Devagar", Christian murmura, seus olhos escurecendo. Ele não me toca.

Minhas mãos cobrem meus seios.

"Importune a si mesma."

Oh meu. Eu puxo gentilmente nos meus mamilos.

"Mais forter", Christian impões. Ele fica imóvel entre as minhas coxas, apenas me observando.

"Como eu faria", acrescenta ele, com os olhos brilhando sombriamente. Meus músculos se apertam profundos na minha barriga. Eu gemo em resposta a puxar mais nos meus mamilos, sentindo-os fortalecer e alongar sob meu toque.

"Sim. Assim. Mais uma vez. "

Fechando os olhos eu puxo com força, rolando e torcendo-os entre meus dedos. Eu gemo.

"Abra os olhos."

Eu pisco para ele.

"Mais uma vez. Eu quero ver você. Ver como você gosta de seu toque. "

Oh foda. Repito o processo. Isto é assim. . . erótico.

"Mãos. Mais pra baixo. "

Eu me contorço.

"Fique quieta, Ana. Absorva o prazer. Abaixe. "Sua voz é baixa e rouca, tentadora e sedutora ao mesmo tempo.

"Você faz isso", eu sussurro.

"Oh, eu irei em breve. Você. Abaixe. Agora. " Christian, exalando sensualidade, dirige sua língua ao longo de seus,santa foda, dentes. . . Eu me contorço, puxando as restrições.

Ele balança a cabeça, lentamente. "Continue". Ele repousa as mãos sobre os joelhos, segurando me no lugar. "Vamos, Ana continue."

Minhas mãos deslizam sobre meu estômago e para baixo sobre a minha barriga.

"Descendo", ele sussurra, e ele é a carnalidade personificada.

" Christian, por favor."

Suas mãos deslizam para baixo dos meus joelhos, roçando minhas coxas, em direção ao meu sexo.

"Vamos, Ana. Toque-se. "

Minha mão esquerda está sobre o meu sexo, e eu esfrego em um círculo lento, minha boca em

“O” enquanto sinto.

"de Novo", ele sussurra.

Eu gemo mais alto e repito o movimento e viro a cabeça para trás, ofegante.

"Mais uma vez".

Eu gemo alto, e Christian inala bruscamente. Agarrando minhas mãos, ele se inclina para baixo, correndo o nariz e então sua língua e para no ápice das minhas coxas.

"Ah!"

Eu quero tocá-lo, mas quando eu tento passar minhas mãos, os dedos apertam em torno de meus pulsos.

"Vou coibir estes, também. Mantenha ainda. "

Eu gemo. Ele me libera, então facilita seus dois dedos do meio dentro de mim, a palma de sua mão descansando contra o meu clitóris.

"Eu vou fazer você gozar rapidamente, Ana. Pronta? "

"Sim." I digo.

Ele começa a mexer os dedos, a mão, para cima e para baixo, rapidamente, atacando tanto esse ponto doce dentro de mim e meu clitóris ao mesmo tempo. Ah! A sensação é intensa-muito intensa. O prazer sendo construído em picos ao longo da metade inferior do meu corpo.

Quero esticar minhas pernas, mas eu não posso. agarra minhas mãos na toalha sob mim.

"Renda-se", sussurra Christian.

Eu explodo em torno de seus dedos, gritando incoerentemente. Ele aperta a palma da sua mão contra o meu clitóris como as réplicas correm pelo meu corpo, prolongando a agonia deliciosa.

Vagamente, estou ciente de que ele está desvinculando minhas pernas.

"Minha vez", ele murmura, e vira-me para que eu fique de bruços no sofá com meus joelhos no chão. Ele espalha as minhas pernas e me bate duro no meu traseiro.

"Ah!" Grito eu e ele bate em mim.

"Oh, Ana," ele sussurra entre os dentes quando ele começa a se mover. Seus dedos agarram-me com força em torno de meus quadris enquanto ele mói em mim mais e mais. E eu estou construindo novamente. Não. . . Ah. . .

"Vamos, Ana!" Christian grita, e eu quebro mais uma vez, pulsando em torno dele e chorando enquanto gozo.

"é afirmação de vida suficiente para você?" Christian beija meu cabelo.

"Oh, sim", murmuro, olhando para o teto. Eu estou deitada no meu marido, minhas costas de frente pra ele, nós dois no chão ao lado do sofá. Ele ainda está vestido.

"Eu acho que devemos ir novamente. Nenhuma roupa para você neste momento. "

"Cristo, Ana. Me dê uma chance. "

Eu rio e ele ri. "Estou feliz por Ray estar consciente. Parece que todos os apetites seus estão de volta ", diz ele, não disfarçando o sorriso em sua voz.

Viro e faço careta para ele. "Você está esquecendo sobre a noite passada e esta manhã? "faço beicinho.

"Nada esquecível sobre qualquer um deles." Ele sorri, e, quando o faz, ele parece tão jovem e despreocupado e feliz. Ele alisa meu traseiro. "Você tem um fantástico traseiro, Sra. Grey. "

"você também." Eu arco uma sobrancelha para ele. "Ainda que o seu ainda esteja coberto."

"E o que você vai fazer sobre isso, Sra. Grey?"

"Ora, eu vou despir você, Sr. Grey. Todo você. "

Ele sorri.

"E eu acho que há muita coisa que é doce com você", murmuro, referindo-me a música ainda tocando no repeat. Seu sorriso desaparece.

Oh, não.

"Você tem", eu sussurro. Eu me inclino para baixo e beijo no canto da boca. Ele fecha seus olhos e aperta os braços em volta de mim.

" Christian, você é. Você fez deste fim de semana tão especial em despeito do que aconteceu com Ray. Obrigado. "

Ele abre os grandes, graves olhos cinzentos, e sua expressão reboca o meu coração.

"Porque eu te amo", ele murmura.

"Eu sei. Eu também te amo. "Eu acaricio seu rosto. "E você é precioso para mim, também.

Você sabe disso, não é? "

Ele permanece com seu olhar perdido.

Oh, Christian. . . meu doce Cinquenta.

"Acredite em mim", eu sussurro.

"Não é fácil." Sua voz é quase inaudível.

"Tente. Tente pesado, porque é verdade. "Eu acaricio seu rosto mais uma vez, meus dedos roçando suas costeletas. Seus olhos são como cinzentos oceanos de perda e sofrimento e da dor.

Eu quero subir em seu corpo e mantê-lo. Nada pode impedir esse olhar. Quando será que ele vai percebe que ele significa o mundo para mim? Que ele é mais do que digno de meu amor,o amor de seus pais e seus irmãos? Eu disse a ele mais e mais, e ainda aqui estamos quando Christian me dá o seu olhar perdido, abandonado. Tempo. Ele só vai levar tempo.

"Você vai ficar com frio. Vem. "Ele sobe graciosamente em seus pés e me puxa para ficar ao lado dele. Coloco meu braço em volta de sua cintura enquanto vago de volta para o quarto.

Eu não vou empurrá-lo, mas desde o acidente de Ray, se tornou mais importante pra mim que ele saiba o quanto eu o amo.

À medida que entramos no quarto, eu franzo a testa, desesperada para recuperar o bom humor leve de apenas alguns momentos atrás.

"Vamos assistir TV?" Eu peço.

Christian bufa. "Eu estava esperando para a segunda rodada." E o meu Cinqüenta mercurial está de volta. Eu arco minha testa e paro ao lado da cama.

"Bem, nesse caso, eu acho que vou estar no comando."

Ele boceja para mim, e eu empurro-o para a cama e rapidamente me escarrancho nele, fixando suas mãos ao lado de sua cabeça.

Ele sorri para mim. "Bem, a Sra. Grey, agora que você me tem, o que vai fazer comigo? "

Eu me inclino para baixo e sussurro em seu ouvido: "Eu vou te foder com a minha boca."

Ele fecha os olhos, inalando fortemente, e eu corro meus dentes suavemente ao longo de sua mandíbula.

Christian está trabalhando no computador. está um brilhante amanhecer, e ele está digitando um e-mail, eu acho.

"Bom dia", murmuro timidamente da porta. Ele se vira e sorri para mim.

"Sra. Grey. Você acordou cedo. "Ele abre seus braços.

Eu parafuso através da suite e me enrolar em seu colo. "Assim como você".

"Eu estava apenas trabalhando." Ele muda à medida que ele beija meu cabelo.

"O que?" Eu pergunto, sentindo que algo está errado.

Ele suspira. "Eu recebi um e-mail de detetive Clark. Ele quer falar com você sobre esse Hyde filho da puta. "

"Sério?" Eu sento para olhar Christian.

"Sim. Eu disse a ele que você está em Portland, por enquanto, então ele vai ter que esperar.

Mas ele diz que gostaria de entrevistá-la aqui. "

"Ele está vindo aqui?"

"Aparentemente, sim." Christian olha confuso.

Eu franzo a testa. "O que é tão importante que não pode esperar?"

"Exatamente".

"Quando é que ele vem?"

"Hoje. Eu vou mandar e-mail de volta. "

"Não tenho nada a esconder. Eu me pergunto o que ele quer saber? "

"Nós vamos descobrir quando chegar aqui. Estou intrigado, também. " Christian muda novamente.

"Café da manhã vai estar aqui em breve. Vamos comer, então podemos ir e ver o seu pai. "

Concordo com a cabeça. "Você pode ficar aqui se quiser. Eu posso ver que você está ocupado."

Ele franze a testa. "Não, eu quero ir com você."

"Tudo bem." Eu sorrio com meus braços em volta de seu pescoço e beijo-o.

Ray está mal-humorado. É uma alegria. Ele está com coceira, arranhado, impaciente, e desconfortável.

"Pai, você esteve em um grave acidente de carro. Vai levar tempo para curar. Christian e eu queremos levá-lo para Seattle. "

"Eu não sei por que você está se incomodando comigo. Eu vou ficar bem aqui comigo mesmo."

"Não seja ridículo." Eu aperto sua mão com carinho, e ele tem a graça de sorrir para mim.

"Você precisa de alguma coisa?"

"Eu poderia matar um donut, Annie".

Eu sorrio com indulgência para ele. "Eu vou te dar um donut ou dois. Vamos para Voodoo ".

"Ótimo!"

"Você quer um café decente, também?"

"Claro que sim!"

"Ok, eu vou conseguir alguma coisa."

Christian está mais uma vez na sala de espera, falando ao telefone. Ele realmente deveria montar o escritório aqui. Estranhamente, ele está sozinho próximo às outras camas de UTI que estão ocupadas. Eu me pergunto se Christian assustou os outros visitantes. Ele desliga.

"Clark vai estar aqui às quatro da tarde."

Eu franzo a testa. O que poderia ser tão urgente? "Tudo bem. Ray quer café e donnuts. "

Christian ri. "Eu acho que seria muito se eu tivesse estado em um acidente. Peça a Taylor para ir. "

"Não, eu vou."

"Leve Taylor com você." Sua voz é popa.

"Ok". Reviro os olhos e ele brilha. Então ele sorri e vira a cabeça para um lado.

"Não há ninguém aqui." Sua voz é deliciosamente baixa, e eu sei que ele está ameaçando me espancar. Estou prestes a me atrever com ele, quando um jovem casal entra no quarto.

Ela está chorando baixinho.

Eu dou de ombros de desculpas para Christian, e ele concorda. Ele pega o seu laptop, pega minha mão, e leva-me para fora da sala. "Eles precisam de mais privacidade do que nós precisamos, " Christian murmura. "Nós vamos ter a nossa diversão mais tarde."

Fora Taylor está esperando pacientemente. "Vamos todos tomar um café e donuts."

Às quatro horas, precisamente há uma batida na porta da suíte. Taylor introduz Detetive Clark, que parece mais mal-humorado do que de costume. Ele sempre parece ficar mal-humorado.

Talvez seja a forma como seu rosto está definido.

"Sr. Grey, Sra. Grey, obrigado por me receber. "

"Detetive Clark." Christian sacode a mão e dirige-o para uma cadeira. Sento no sofá onde eu me diverti muito na noite passada. O pensamento faz-me corar.

"É a Sra. Grey, eu gostaria de vê-la", diz Clark incisivamente para Christian e Taylor parado ao lado da porta. Christian Olhar então acena de forma quase imperceptível para Taylor, que se vira e sai, fechando a porta atrás de si.

"Qualquer coisa que você gostaria de dizer para a minha esposa você pode dizer na minha frente." Christian diz com a voz legal e profissional. Detetive Clark se vira para mim.

"Tem certeza que você gostaria que o seu marido estivesse presente?"

Eu faço careta para ele. "É claro. Eu não tenho nada a esconder. Você apenas está entrevistando a mim? "

"Sim, senhora".

"Eu gostaria que meu marido ficasse."

Christian senta ao meu lado, irradiando tensão.

"Tudo bem", murmura Clark, resignado. Ele limpa a garganta. "Sra. Grey, o Sr.Hyde sustenta que você o assediou sexualmente e fez vários avanços lascivos para ele. "

Oh! Eu quase começo a rir, mas coloquei minha mão na coxa de Christian para contê-lo enquanto ele se desloca para a frente em seu assento.

"Isso é um absurdo", esbraveja Christian. Eu aperto a perna de Christian para silenciar ele.

"Isso não é verdade", afirmo com calma. "Na verdade, foi o contrário. Ele me assediou de uma forma muito agressiva, e ele foi demitido. "

A Boca do detetive Clark achata brevemente em uma linha fina antes que ele continue.

"Hyde alega que você inventou um conto sobre o assédio sexual, a fim de demitido. Ele diz que você fez isso, porque ele se recusou a seus avanços e porque você queria o seu trabalho. "

Eu franzo a testa. Holy crap. Jack é ainda mais delirante do que eu pensava. "Isso não é verdade. "Eu balancei minha cabeça.

"Detetive, por favor, não me diga que você tem fez todo este caminho para perseguir minha esposa com essas acusações ridículas. "

Detetive Clark vira o seu brilho de aço azul em Christian. "Eu preciso ouvir isso da Sra. Grey, senhor ", ele diz com moderação tranquila. Eu aperto a perna de Christian mais uma vez, em silêncio, implorando-lhe para manter a calma.

"Você não tem que ouvir essa merda, Ana".

"Eu acho que eu deveria deixar o detetive Clark saber o que aconteceu."

Christian olha para mim, impassível e bate e sacode as mãos em um gesto de resignação.

"O que Hyde diz simplesmente não é verdade." Minha voz soa calma, apesar de achar nada.

Estou perplexo com estas acusações e nervoso que Christian possa explodir. O que é jogo de Jack? "Sr. Hyde me abordou na cozinha do escritório uma noite. Ele me disse que foi graças a ele que eu tinha sido contratado e que ele esperava favores sexuais em troca. Ele tentou me chantagear, usando e-mails que eu enviei para Christian, que não era meu marido então. Eu não sabia que Hyde vinha monitorando meus e-mails. Ele é delirante, ele mesmo me acusou de ser um espião enviado por Christian, provavelmente para ajudá-lo a assumir a empresa. Ele não sabia que Christian já havia comprado SIP. "Eu balancei minha cabeça enquanto eu lembro do meu angustiante, tenso encontro com Hyde.

"No final, eu derrubei-o para baixo."

Sobrancelhas Clark sobem de surpresa. "derrubou-o?"

"Meu pai é ex-exército. Hyde. . . hum, me tocou, e eu sei como defender eu mesma. "

Christian olhar para mim com um olhar breve de orgulho.

"Entendo". Clark se recosta no sofá, suspirando pesadamente.

"Você falou com algum dos ex PAs(assistentes) de Hyde?" Christian pergunta quase genialmente.

"Sim, tentamos. Mas a verdade é que não podemos obter qualquer de seus assistentes para falar conosco.

Todos dizem que ele era um patrão exemplar, embora nenhum deles durou mais do que três meses. "

"Nós tivemos esse problema também", murmura Christian.

Oh? Eu embasbaco com Christian como faz o detetive Clark.

"Meu chefe de segurança. Ele entrevistou no passado cinco ex-PAs do Hyde. "

"E por que isso?"

Christian dá-lhe um olhar de aço. "Porque minha esposa trabalhava para ele, e eu executo verificações de segurança de todos onde minha esposa trabalha. "

Flushes detetive Clark. Eu dou de ombros desculpando-o com um sorriso bem-vindo-ao-meu-mundo.

"Entendo", murmura Clark. "Eu acho que há mais nisso do que os olhos podem ver, Sr. Grey.

Estaremos realizando uma pesquisa mais completa de seu apartamento amanhã, então talvez algo irá apresentar-se em seguida. Apesar de tudo ele não viveu lá por muito tempo. "

"Você já procurou?"

"Sim. Estamos fazendo isso de novo. Estamos pesquisando impressões digitais agora. "

"Você ainda não o acusou de tentativa de assassinato de Ros Bailey e eu mesmo? "Christian diz baixinho.

O quê?

"Estamos na esperança de encontrar mais evidências em relação à sabotagem de sua aeronave, Sr. Grey. Precisamos de mais do que uma impressão parcial, e enquanto ele está sob custódia, nós podemos construir um caso. "

"Isso é tudo o que você veio fazer aqui?"

Clark trinca. "Sim, Sr. Grey, isto é, a menos que você tenha algum pensamento a mais sobre a observar? "

Observar? Observar o que?

"Não. Eu lhe disse. Não significa nada para mim. " Christian não pode esconder sua irritação.

"E eu não vejo por que não poderia ter feito isso por telefone."

"Eu acho que eu disse que prefiro uma abordagem prática. E eu estou visitando minha tia avó que vive em Portland e duas aves. . . uma pedra ". Clark permanece com o rosto pedregoso e não se incomoda com o mau humor do meu marido.

"Bem, se está tudo feito, eu tenho trabalho para fazer." Christian se levanta e Detetive Clark segue sua sugestão.

"Obrigado por seu tempo, Sra. Grey", diz ele, educadamente.

Concordo com a cabeça.

"Sr. Grey. " Christian abre a porta, e deixa Clark.

Eu caio no sofá.

"Você pode acreditar que idiota?" Explode Christian.

"Clark?"

"Não. Esse filho da puta, Hyde ".

"Não, eu não posso."

"Qual é o seu jogo, porra?" Christian sussurra entre os dentes.

"Eu não sei. Você acha que Clark acreditou em mim? "

"Claro que ele acreditou. Ele sabe que Hyde é um idiota fodido. "

"Você é muito praguejante".

"praguejante?" Christian sorri. "É mesmo uma palavra?"

"É agora".

Inesperadamente, ele sorri e senta-se ao meu lado, puxando-me em seus braços.

"Não pense nesse filho da puta. Vamos ver seu pai e tentar falar sobre a transferencia amanhã."

"Ele estava convencido de que ele queria ficar em Portland e não ser um incômodo."

"Eu vou falar com ele."

"Eu quero viajar com ele."

Christian olha para mim, e por um momento, eu acho que ele vai dizer que não. "Tudo bem.

Eu vou também. Sawyer e Taylor podem tirar os carros. Vou deixar Sawyer conduzir o seu R8

hoje à noite. "

No dia seguinte Ray examina seu novo ambiente, uma arejada sala, luz no centro de reabilitação da Northwest Hospital, em Seattle. É meio-dia, e ele olha sonolento. A viagem, através do helicóptero, não menos, esgotou-o.

"Diga a Christian, que eu aprecio isso", diz ele calmamente.

"Você pode dizer a ele mesmo. Ele vai estar aqui esta noite. "

"Você não vai trabalhar?"

"Provavelmente. Eu só quero ter certeza de que você está resolvido aqui. "

"Você se dá bem. Você não precisa se preocupar comigo. "

"Eu gosto de se preocupar com você. Meu BlackBerry vibra. Verifico o número é não reconheço.

"Você vai responder a isso?" Ray pergunta.

"Não. Eu não sei quem é. O correio de voz pode atendê-lo para mim. Eu trouxe algo para você ler. "Eu indico a pilha de revistas de esportes em sua mesa de cabeceira.

"Obrigado, Annie".

"Você está cansado, não é?"

Ele acena com a cabeça.

"Eu vou deixar você dormir um pouco." Eu beijo na testa. "até mais tarde, papai", murmuro.

"Eu te vejo mais tarde, querida. E obrigado. "Ray pega a minha mão e aperta-a suavemente.

"Eu gosto que você me chame de pai. Leva-me de volta. "

Oh, papai. devolvo seu aperto.

Coloco a cabeça para fora da porta principal em direção ao SUV onde Sawyer está esperando, eu ouço meu nome sendo chamado.

"Sra. Grey! Sra. Grey! "

Voltando, eu vejo a Dra. Greene correndo em minha direção, vejo seu imaculado e habitual visual, e um pouco nervosa.

"Sra. Grey, como você está? Você recebeu minha mensagem? Eu liguei mais cedo. "

"Não." Sinto espinhos em meu couro cabeludo.

"Bem, eu estava me perguntando por que você cancelou quatro compromissos."

Quatro consultas? Eu pasmo para ela. Eu perdi quatro consultas! Como?

"Talvez devêssemos falar sobre isso em meu escritório. Eu estava saindo para o almoço você tem tempo agora? "

Concordo com a cabeça humildemente. "Claro. Eu. . . "Faltam-me palavras. Eu perdi quatro consultas?

Estou atrasado para o meu trabalho. Merda.

Eu sigo-a em um torpor de volta para o hospital e até seu escritório. Como eu fui perder quatro consultas? Eu lembro vagamente de um ser movido, Hannah mencionando, mas quatro? Como eu poderia perder quatro?

O Escritório da Dra. Greene é espaçoso, minimalista e bem decorado.

"Eu estou tão grata que você me pegou antes de eu sair", murmuro, ainda em estado de choque.

"Meu pai esteve em um acidente de carro, e acabou de mudar para aqui de Portland. "

"Oh, eu sinto muito. Como ele está? "

"Ele está indo bem, obrigado. Se recuperando. "

"Isso é bom. E explica por que você cancelou na sexta-feira. "

Dra. Greene mexe o mouse em sua mesa, e seu computador vem à vida.

"Sim. . . tem sido ao longo de 13 semanas. Você está cortando um pouco perto. Teremos que fazer um teste antes de dar-lhe outro tiro. "

"Um teste?" Eu sussurro, todo o sangue correndo da minha cabeça.

"Um teste de gravidez."

Oh, não.

Ela chega na gaveta de sua mesa. "Você sabe o que fazer com isso."

Ela me dá um pequeno recipiente. "O banheiro é fora do meu escritório."

Levanto-me como se estivesse em transe, meu corpo inteiro operacional como se no piloto automático e tropeço para o banheiro.

Merda, merda, merda, merda, merda. Como eu poderia ter deixado isso acontecer. . . novo?

De repente eu sinto-me doente e ofereço uma oração silenciosa. Por favor, não. Por favor, não. É muito cedo. É muito cedo. É muito cedo.

Quando eu reentro no escritório da Dra. Greene, ela me dá um sorriso apertado e me empurra para o assento na frente de sua mesa. Sento-me e entrego-lhe sem palavras minha amostra.

Ela mergulha uma vara branca pequena para ele e olha. Ela levanta as sobrancelhas enquanto fica azul pálido.

"O que significa azul?" A tensão está quase me sufocando.

Ela olha para mim, os olhos sérios. "Bem, a Sra. Grey, significa que você está grávida. "

O quê? Não. Não. Não. Porra.

CAPÍTULO 20

Eu fico pasma para a Dra Greene, meu mundo está em colapso em minha volta. Um bebê. Um bebê. Eu não quero um bebê...não ainda. Cacete. E eu sei o quão profundamente Christian vai pirar.

“Sra. Grey, você está muito pálida. Você gostaria de um copo de água?”.

“Por favor”. Minha voz é quase inaudível. Minha mente está correndo. Gravida?

Quando?

“Estou vendo que você está surpresa”

Eu aceno com a cabeça, muda, para a boa Doutora enquanto ela me passa um copo de agua do seu conveniente filtro de agua. Eu dou um bem vindo gole.

“Chocada”. Eu sussurro.

“Nós podemos fazer uma ultrassom para ver o quão avançada está a gravidez.

Julgando pela sua reação, eu suspeito que você está apenas algumas semanas ou algo assim, pela minha concepção – quatro ou cinco semanas de gravidez. Pelo que vejo você não está sofrendo nenhum outro sintoma?”

Eu balanço minha cabeça muda. Sintomas? Eu acho que não. “Eu pensava...eu pensava que isso era uma forma confiável de contraceptivo”.

Dra. Greene arqueia a sobrancelha. “E normalmente é, quando você se lembra de tomar o remédio”. Diz ele calmamente.

“Eu devo ter perdido a noção do tempo”. Christian vai pirar. Eu sei disso.

“Você tem menstruado normalmente?”

Eu franzo a testa. “Não”.

Isso é normal pela gravidez. Vamos fazer a ultrassom, tudo bem? Eu tenho tempo”

Eu aceno com a cabeça atordoada, e a Dra. Greene me direciona para uma maca de exames de couro preta ao lado de uma tela.

“Você vai tirar sua saia e calcinha, e se cobrir com o cobertor que está em cima da mesa, não vamos começar daqui.” Ele diz vivamente.

Calcinha? Eu estrava esperando um ultrassom na minha barriga. Porque eu preciso tirar minhas calças? Eu encolho os ombros em contestação e então eu faço rapidamente o que ela disse e deito em baixo do macio cobertor branco na maca.

“Isso está bom”. A Dra. Greene aparece no final da maca, colocando a maquina de ultrassom mais próximo. É a ultima tecnologia dos computadores.

Sentando, ela posiciona a tela para que nós duas possamos ver e corre os dedos pelo teclado. A tela ganha vida.

“Se você puder levantar e dobrar seus joelhos e depois separa-los”. Ela diz com naturalidade.

Eu franzo a testa cautelosamente.

“Isso é um ultrassom transvaginal. Se você está gravida a poucas semanas, nós vamos ser capazes de encontrar o bebê com isso aqui”. Ela segura uma grande sonda branca.

Oh, você tem estar brincando.

“Ok”, eu murmuro, e faço o que ela diz. Greene põe uma proteção no bastão e lubrifica-o com um gel.

“Sra. Grey, se você puder relaxar”

Relaxar? Eu estou grávida, droga! Como você espera que eu relaxe? Eu coro e me esforço para encontrar meu lugar feliz...que mudou para algum ugar perto das ilhas perdidas de Atlanta.

Devagar e gentilmente ela insere a sonda.

Puta merda!

Tudo que eu consigo ver na tela é o visual equivalente a um ruído branco –

embora seja uma cor mais escura. Devagar, A Dra. Greene move a sonda, e isso é muito desconcertante.

“Lá”, ela murmura. Ela aperta um botão, congelando a imagem na tela, e aponta para um pequeno Blip na confusa cor.

É um pequeno Blip. Existe um minúsculo pequeno Blip na minha barriga.

Minúsculo. Eu esqueço meu desconforto enquanto eu olho fixo em estado de choque para o Blip .

“É muito cedo para ver o batimento cardíaco, mas sim, você está definitivamente grávida. Quatro ou cinco semanas, eu posso dizer”. Ela franze a testa. “Parece que o (barulho) saiu cedo. Oh bom, isso acontece algumas vezes”.

Eu estou muito aturdida para dizer alguma coisa. O pequeno Blip é um bebê.

Um real e sincero abençoado bebê. Um bebê de Christian. Meu bebê. Puta merda. Um bebê!

"Você gostaria de imprimir a imagem para você?"

Eu aceno com a cabeça, ainda sem capacidade de dizer algo, e a Dra. Greene pressiona um botão, depois ela gentilmente remove a sonda e me passa um papel para me limpar.

"Parabéns Sra. Grey". Ela diz enquanto eu sento. "Bem, nós teremos que ter outro encontro. Eu sugiro em quatro semanas. E então vamos conseguir a idade certa do seu bebê e dar uma data aproximada. Você pode se vestir agora".

"Ok". Eu volto e me visto rapidamente. Eu tenho um Blip, um pequeno Blip.

Quando eu emerjo e de traz da tela, a Dra. Greene está novamente em sua mesa.

"Nesse meio tempo, eu gostaria que você prosseguisse com tomando ácido fólico e vitamina pré-natal. Aqui está um folheto do que fazer e não fazer".

Enquanto ela me passa um pacote com pílulas e o folheto, ela continua falando comigo, mas eu não estou escutando. Eu estou em choque. Sobrecarregada.

Certamente eu deveria estar feliz.

Certamente eu deveria ter trinta...até então. Isso é muito cedo – mais que cedo.

Eu tento dominar minha crescente sensação de pânico.

Eu desejo a Dra. Greene um educado adeus e vou em transe para a saída e entro no frio da tarde de outono. Eu estou de repente agarrada por uma merda de um frio e profundo pressentimento. Christian vai pirar, eu sei, mais quanto, e quão longe, eu não tenho ideia. As palavras dele me assombram. "eu não estou pronto para dividir você ainda" . Eu ponho minha jaqueta em minha volta para me afastar do frio.

Sawyer salta do SUV e abre a porta. Ele franze a testa quando vê meu rosto, mas eu ignoro sua expressão de preocupação.

"Para onde Sra. Grey?". Ele pergunta gentilmente,

"SIP". Eu me aninho no bando de trás do carro, fechando meus olhos e inclino minha cabeça para o descanso de cabeça. Eu deveria estar feliz. Eu sei que deveria estar feliz. Mas eu não estou.

Isso é muito cedo. Mais que cedo. E o meu trabalho? E a SIP? E Christian e eu? Não. Não. Não. Nós vamos ficar bem. Ele vai ficar bem. Ele amou a Mia bebê – eu lembro de Carrick me falando – eu adora ela agora. Provavelmente eu deveria avisar a Flynn...provavelmente eu não deveria falar à Christian.

Provavelmente eu...provavelmente eu deveria acabar com isso. Eu paro meus pensamentos desse caminho escuro, alarmada com a direção que eles estão seguindo.

Institivamente minhas mão segue para baixo, descansando protetivamente na minha barriga. Não.

Meu pequeno Blip. Lágrimas aparecem nos meus olhos. O que eu vou fazer?

A visão de um pequeno garoto com cabelos cor de cobre e brilhantes olhos cinzas, correndo através do campo da nova casa invade meu pensamento, brincando e atormentando-me com as possibilidades. Ele está rindo e gritando enquanto eu e Christian estamos o perseguindo. Christian o balança alto em seus braços e carrega ele em seu quadril enquanto nós andamos de mãos dadas de volta para casa.

Minha visão se transforma em Christian se virando contra mim em desgosto.

Eu estou estranha e pesada com a criança. Ele passa o grande corredor de espelhos, longe de mim, o som de seus passo ecoando dos vidros prateados, das paredes e chão.

Christian...

Eu pulo acordada. Não. Ele vai pirar.

Quando Sawyer estaciona fora da SIP, eu salto do carro e vou para dentro do prédio.

“Ana, bom te ver. Como está o seu pai?”. Hannah pergunta antes que eu alcance meu escritório. Eu considero-a friamente.

“Ele está melhor, obrigada. Posso te ver no meu escritório?”.

“Claro”. Ela parece surpresa enquanto ela me segue. “Está tudo bem?”

“Eu preciso saber se você mudou ou cancelou algum encontro com a Dra.

Greene”.

“Dra. Greene? Sim, mais ou menos dois ou três deles. A maioria porque você tinha outros encontros ou estava atrasada. Porque?”

Porque agora eu estou fodidamente grávida! Eu grito com ela em minha mente.

Eu dou uma profunda e firme respirada. “Se você mudar algum compromisso, você vai ter certeza de que eu saiba? Não é sempre que eu checo meu calendário”.

“Claro”. Hannah diz discretamente. “Me desculpe. Eu fiz alguma coisa errada?”

Eu balanço minha cabeça e dou um alto suspiro. “Você pode me fazer um chá?

Então a gente pode discutir o que tem acontecido enquanto eu estava fora”.

“Claro. Eu vou fazer isso”. iluminando-se para fora do escritório.

Eu olhos para sua figura partindo. “Você vê aquela mulher?. Eu falo para o Blip discretamente. “Ela pode ser a razão pela qual está ai”. Eu dou uma palmadinha na minha barriga e então eu me sinto como uma completa idiota, porque eu estou falando com um Blip. Meu pequeno Blip. Eu balanço minha cabeça, exasperada comigo mesma e com Hannah...embora, no fundo, eu não posso realmente culpar Hannah. Desanimadamente eu ligo meu computador.

Há um e-mail de Christian.

De: Christian Grey

Assunto: Sentindo sua falta.

Data: 13 de Setembro de 2011, 13:58.

Para: Anastásia Grey

Sra. Grey.

Eu estou de volta no escritório por apenas três horas, e eu já estou sentindo sua falta.

Eu espero que Ray tenha se estabelecido bem em seu novo quarto. Minha mãe vai ver ele esta tarde e dar uma olhada nele.

Eu pego você por volta das seis essa tarde, e nós podemos ir e vê-lo antes de ir para casa.

Pode ser?

Seu apaixonado marido.

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Eu espero uma rápida resposta.

De: Anastásia Grey

Assunto: Sentindo sua falta.

Data: 13 de Setembro de 2011, 14:10.

Para: Christian Grey

Claro.

X

Anastácia Grey

Commissioning Editor, SIP.

De: Chistian Grey.

Assunto: Sentindo sua falta.

Data: 13 de setembro de 2011, 14:14.

Para: Anastásia Grey.

Você está bem?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Não Christian eu não estou, eu estou pirando sobre você pirar. Eu não sei o que fazer mas eu não vou falar par você por e-mail.

De: Anastácia Grey.

Assunto: Sentindo sua Falta.

Data: 13 de Setembro de 2011, 14:17.

Para: Christian Grey.

Estou bem, apenas ocupada.

Vejo você às seis.

X

Anastásia Grey

Commissioning Editor, SIP.

Quando eu vou falar para ele? Hoje a noite? Talvez depois do sexo? Talvez durante o sexo. Não. Isso pode ser perigoso para nós dois. Quando ele estiver com sono? Eu coloco minha cabeça em minhas mãos. Que diabos eu vou fazer?

“Oi”. Christian diz enquanto eu subo no SUV.

“Oi”. Eu murmuro.

“O que está errado?” Ele franze a testa. Eu balanço minha cabeça enquanto Taylor está a caminho do Hospital.

“Nada”. Talvez agora? Eu poderia dizer a ele agora quando nós estamos em um contido espaço e Taylor está conosco.

“O trabalho está bem?” Christian continua sondando.

“Sim. Está bem. Obrigada”.

“Ana, o que há de errado?”. Seu tom está um pouco mais forte, e eu solto para fora.

“Eu apenas senti sua falta, isso é tudo. E eu estive preocupada com Ray”.

Christian visivelmente relaxa. “Ray está bem. Eu falei com minha mãe hoje a tarde e ela está impressionada com seu progresso. Christian segura minha mão. “Garota, sua mão está gelada. Você se alimentou hoje?”.

Eu coro.

“Ana”. Christian me repreende irritado.

Bom, eu não comi porque eu sei que você vai enlouquecer quando eu te contar que estou gravida.

“Eu vou comer essa noite, eu realmente não tive tempo”.

Ele balança sua cabeça em frustração. “Você quer que eu adicione ‘alimentar minha esposa’ na lista de segurança de deveres?”.

“Me desculpe. Eu vou comer. Eu apenas tive um dia estranho. Você sabe, a mudança do meu pai e tudo”.

Sua linha se pressiona em uma linha dura, mas ele não diz nada. Eu olho para fora da janela.

Diga a ele! Meu subconsciente assobia. Não. Eu sou covarde.

Christian interrompe meu devaneio. “Eu talvez tenha que ir para Taiwan”.

“Oh. Quando?”.

“Depois dessa semana. Talvez semana que vem”.

“Ok”.

“Eu quero que você venha comigo”.

Eu engulo. “Christian, por favor. Eu tenho meu trabalho. Não vamos ter essa discussão de novo”.

Ele suspira e faz beicinho como um adolescente mal-humorado. “Pensei que deveria perguntar”. Ele murmura petulantemente.

“Quanto tempo você vai ficar?”

“Não mais de que alguns dias. Eu gostaria que você me dissesse o que está de aborrecendo”

Como ele pode dizer? “bom, agora é meu amado marido que está indo para longe...”

Christian beija minhas juntas. “Eu não vou ficar fora por muito tempo”.

“Bom”. Eu sorrio verdadeiramente para ele.

Ray está muito mais brilhante e muito menos mal-humorado quando nós o vemos. Eu estou tocada por sua gratidão por Christian, e por um momento eu esqueço das minha iminentes notícias enquanto e me sento es os escuto falar sobre pescaria e os Mariners. Mas ele se cansa facilmente.

“Papai, nós vamos deixar você dormir”.

“Obrigado, Ana querida. Eu gosto que tenha vindo. Vi sua mãe hoje também Christian. Ela é muito tranquilizante. E ela é uma fã nos Mariners.”

“Entretanto ela não é uma louca por pesca”. Christian diz ironicamente enquanto ele levanta.

“Não Conheço muitas mulheres que são, neh?”. Ray ri.

“Eu vejo você amanha tudo bem?”. Eu beijo ele. Meu subconsciente franze os lábios.

Está previsto que Christian não vai bloqueá-la para fora...ou pior. Minha alma vai em queda livre.

“Venha”. Christian estende sua mão franzindo a testa para mim. Eu a pego e nós deixamos o hospital.

Eu escolho minha comida. É o Frango Chasseur da Sra. Jones, mas eu simplesmente eu não estou com fome. Meu estomago está amarrado em uma bola de ansiedade.

“Droga! Ana, você vai me dizer o que há de errado? Christian puxa empurra seu prato vazio para longe, irritado. Eu olho para ele. “Por favor você está me deixando louco”.

Eu engulo e tendo dominar o pânico subindo em minha garganta. Eu dou um profundo suspiro. É agora ou nunca. “Eu estou grávida”.

Ele constantemente, e vagarosamente toda a cor é drenada de seu rosto. “O

que?". É sussurra pálido.

"Eu estou grávida".

Sua sobrancelha arqueia em incompreensão. "Como?"

Como...como? Que tipo de ridícula pergunta é essa? Eu coro, eu dou a ele um zombeteiro olhar de como – você – acha.

Sua postura muda imediatamente, seus olhos endurecidos. "Você tomou?" ele rosna.

Oh merda.

"Você esqueceu de tomar os remédios?"

Eu apenas olho para ele sem condições de falar. Jesus. Ele está furioso –

realmente furioso.

"Cristo, Ana". Ele bate seus punho na mesa. "Você tem uma coisa, uma coisa para lembrar. Merda! Eu não acredito nisso. Como você pode ser tão idiota?"

Idiota! Eu sobressalto. Merda. Eu quero dizer a ele que o medicamento não teve efeito, mas as palavras me falham. Eu olho para os meu dedos. "Me desculpa". Eu sussurro.

"Desculpa? Foda-se!" Ele diz novamente. "Nós nos conhecemos a cinco fodidos minutos. Eu queria de mostrar a porra do mundo e agora...foda-se.

Fraldas e vômitos e merda". Ele fecha os olhos. Eu acho que ele está tentando conter seu temperamento e está perdendo a batalha.

“Você esqueceu? Me fale. Ou você fez isso de propósito?” Seus olhos emanam chama e raiva como um campo de força.

“Não”. Eu sussurro. Eu não posso dizer a ele sobre Hannah – ele vai querer queimar ela. Eu sei.

“Eu pensei que nós tínhamos um acordo sobre isso” ele solta.

“Eu sei, nós tínhamos. Me desculpe”.

Ele me ignora. “Está aí o porque. Está aí o porque eu gosto de controle. Então merdas como essa não vem e fode tudo”.

Não...pequeno Blip. “Christian, por favor não grite comigo”. Lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto.

“Não comece com o derramamento de água agora”. Ele estala. “Foda-se”. Ele corre a mão através de seu cabelo puxando ele enquanto ele faz isso. “Você acha que eu estou preparado para ser pai?” Sua voz alcança, e é uma mistura de raiva e pânico.

E tudo está claro, o medo e a repugnância estão escritos largamente em seus olhos – sua raiva é a de um adolescente incapaz. Oh, cinquenta, me desculpe.

É um choque para mim também.

“Eu sei que nenhum de nós está preparado para isso, mais eu sei que você vai ser um pai maravilhoso”. Eu sufoco. “Nós vamos descobrir isso”.

“Como caralho você sabe!”. Ele grita, mais alto agora. “Me diga como!”.

Seu olhos cinza queimam, e muitas emoções estão eu seu rosto. É medo que é mais eminente.

“Oh foda-se isso”. Christian berra com desdém e segura suas mãos para cima em um gesto de derrota. Ele vira seu calcanhar e vai em direção à sala de estar, agarrando sua jaqueta enquanto ele deixa a sala de jantar. Seus passos ecoam no piso de madeira, ele desaparece através da porta dupla da sala de jantar. Batendo a porta atrás dele e me fazendo pular novamente.

Eu estou sozinha com o silêncio – o ainda, silencio vazio da sala de jantar. Eu me arrepio involuntariamente enquanto eu olho para a porta fechada. Ele andou para longe de mim. Merda! Sua reação é muito pior do que eu pude imaginar. Eu afasto meu prato e dobro meus braços na mesa, deixando minha cabeça abaixar entre eles, enquanto eu choro.

“Ana, querida”. Sra. Jones está parada ao meu lado.

Eu sento-me rapidamente, com as lágrimas correndo em meu rosto.

“Eu escutei. Sinto muito”. Ela diz gentilmente. “Você gostaria de um chá de ervas ou algo assim?”.

“Eu gostaria de um copo de vinho branco”

A Sra. Jones pausa por uma fração de segundos e eu lembro do Blip. Agora eu não posso beber álcool. Eu posso? Eu devo estudar o que eu posso ou não fazer que a Dra. Greene me deu.

“Eu vou pegar para você o copo”.

“Na verdade, eu vou querer uma xícara de chá, por favor” Eu limpo meu nariz.

Ela sorri amavelmente.

“Xícara de chá saindo”. Ela limpa nossos pratos e leva para a cozinha. Eu sigo ela até a cozinha e para em um banquinho, vendo-a preparar meu chá.

Ela coloca uma caneca fumegando na minha frente. “Tem mais alguma coisa que eu posso fazer por você Ana?”.

“Não, isso está ótimo, Obrigada”

“Tem certeza? Você não comeu muito”.

Eu dou uma olhada para ela. “Eu não estou com fome”

“Ana, você deveria comer. Não é apenas você mais. Por favor deixe-me preparar algo para você. O que você gostaria?”. Ela olha esperançosa para mim. Mas realmente, eu não consigo olhar nada.

Meu marido apenas me deixou porque eu estou grávida, meu pai esteve em um grande acidente de carro, e tem Jack Hyde o maluco tentando fazer com que eu faça sexo com ele. Eu de repente tenho uma incontrolável vontade de rir. Veja o que você fez comigo pequeno Blip! Eu acaricio minha barriga.

A Sra. Jones sorri indulgentemente para mim. “Você sabe com quanto tempo está?”, ela pergunta com uma voz macia.

“Uma muito recente gravidez. Quatro ou cinco semanas. A Drs. Não tem certeza”

“Se você não quiser comer, pelo menos você deveria descansar”

Eu aceno com a cabeça, e pegando meu chá, eu vou até a biblioteca. É o meu refúgio. Eu tiro meu Blackberry da minha bolsa e contemplo uma ligação de Christian. Eu sei que é um choque para ele – mas ele realmente exagerou.

Quando ele não exagera? Meu subconsciente finalmente arqueia a sobrancelha para mim. Eu suspiro. Cinquenta tons fodidos.

“Sim, esse é o seu pai pequeno Blip. Espero que ele esteja bem logo e volte para casa em breve”.

Eu tiro o folheto do que posso fazer e do que não posso e sento para ler.

Eu não consigo me concentrar. Christian nunca saio correndo de mim assim antes. Ele tem sido tão atencioso e gentil esses últimos dias, tão amável, e agora...supondo que ele nunca volte? Merda! Possivelmente eu deveria ligar para Flynn. Eu não sei o que fazer. Eu estou perdida. Ele é tão frágil de tanto diferentes maneiras, e eu sabia que ele reagiria mal com as notícias. Ele foi tão doce esse fim de semana. Todas aquelas circunstancia além de seu controle, ainda bem que ele conseguiu. Mas essas notícias foram demais.

Desde que eu o conheci, minha vida tem sido complicada. É para ele? Isso é para nós dois juntos? Supondo que ele não queira passar por isso? Supondo que ele queira o divórcio? Minha bile vai até a garganta. Não. Eu não devo pensar desse jeito. Ele vai voltar. Ele vai. Eu sei que ele vai. Eu sei que independentemente da gritaria e de suas duras palavras ele me ama...Sim.

E ele vai te amar também pequeno Blip.

Voltando a ler na minha poltrona, eu começo a cochilar, Eu acordo com frio e desorientada. Tremendo eu olho meu relógio; onze da noite.

Oh sim...você. eu dou uma palmadinha na minha barriga. Onde está Christian?

Ele está de volta? Rigidamente eu saio da minha poltrona e vou procurar pelo meu marido.

Cinco minutos depois eu vejo que ele não está em casa. Eu espero que nada tenha acontecido com ele.

As memorias da longa espera quando Charlie Tango se perdeu voltam.

Não, não, não. Pare de pensar assim. Ele provavelmente foi para...onde?

Quem ele foi ver? Elliot? Ou talvez ele esteja com Flynn. Eu espero que sim.

Eu acho meu Blackberry na biblioteca e mando uma mensagem para ele.

- Onde você está?

Eu vou até o banheiro e tomo um banho. Eu estou com frio.

Ele ainda não voltou quando eu saio da banheira. Eu visto uma das minhas 1930s camisolas de cetim e meu robe e vou para a grande sala. No caminho eu passo pelo quarto de hóspedes. Possivelmente esse pode ser o quarto do pequeno blip. Eu estou assustada com o pensamento, e paro na porta, contemplando essa realidade. Nós vamos pintar de azul ou rosa? O doce pensamento se azeda pelo fato de que meu vagante marido esteja tão irritado com a ideia. Agarrando o cobertor do quarto de hóspedes, eu entro na grada sala para manter vigília.

Alguma coisa me acorda. Um som.

"Merda!"

É Christian na sala de estar. Eu escuto a mesa raspando no chão novamente.

"Merda!". Ele repete mais abafado dessa vez.

Eu me acordo a tempo de ver ele cambalear através das portas duplas. Ele está bêbado. Meu coro cabeludo pinica. Merda, Christian bêbado? Eu sei o quanto ele odeia bêbados. Eu salto e corro eu sua direção.

"Christian você está bem?"

Ele se inclina novamente no batente da porta da sala. "Sra. Grey", ele repreende.

Merda. Ele está muito bêbado. Eu não sei o que fazer.

"Oh...você parece muito poderosa, Anastásia".

"Onde você esteve?"

Ele põe seus dedos em seus lábios e da um sorriso torto para mim. “Shhh!”.

“Eu acho que você vai ficar melhor indo para a cama”

“Com você...”. Ele ri em silencio.

Rindo! Enrugando a testa, eu gentilmente coloco meus braços em volta da sua cintura porque ele dificilmente consegue andar sozinho. Onde ele esteve?

Como ele chegou em casa?

“Deixe-me te ajudar ir para cama. Se apoie em mim”.

“Você é muito bonita Ana”. Ele se inclina para mim e cheira meu cabelo, quase nos batendo.

“Christian, ande. Eu vou te colocar na cama”

“Ok”. Ele diz como se ele estivesse tentando se concentrar.

“Cama”. Ele diz, rindo.

“Sim, Cama”. Eu manejo ele até o fim da cama. Mas ele me segura.

“Se junte a mim”.

“Christian, eu acho que você precisa de um pouco de sono.”

“Então isso acontece. Eu escutei sobre isso”.

Eu franzo a testa. “Escutou sobre o que?”.

“Bebês significa sem sexo”

“eu tenho certeza que isso não é verdade. Por outro lado, nós todos viemos de famílias com filho único”

Ele olha para mim. “Você é engraçada”.

“Você está bêbado”.

“Sim”. Ele sorri, mas seu sorriso muda enquanto ele pensa sobre isso, e uma assombrada expressão atravessa seu rosto, uma olhada que me arrepia até o osso.

“Vamos lá Christian”. Eu digo gentilmente. Eu odeio essa expressão. Isso fala de horríveis, e feias memórias que nenhuma criança deveria ver. “Vamos traze-lo para cama”. Eu puxo ele gentilmente, e seus chinelos para baixo da cama, se espalhando por todos os lados, e sorrindo para mim. Sua assombrada expressão se vai.

“Se junte a mim”. Ele censura.

“Vamos tirar sua roupa primeiro”.

Ele sorri largamente, embriagado. “Agora você está falando”.

Puta merda. Bêbado Christian é atraente e brincalhão. Eu vou tira-lo do Louco-como-o-diabo por algum tempo.

“Sente-se. Deixe-me tirar sua jaqueta”.

“O quarto está girando”.

Merda...ele vai vomitar? “Christian, sente-se”.

Ele sorri afetadamente para mim. “Sra. Grey, você é uma pequena coisa mandona...”

“Sim. Faça o que você disse e sente-se”. Eu coloco minhas mãos no meu quadril. Ele ri novamente, ele se esforça em seus cotovelos, e se senta no maior jeito Não-se-parece-com-Christian, de uma forma desajeitada. Antes que ele possa cair de novo, eu tiro sua gravata me esforçando para tirar sua jaqueta, um braço de cada vez.

“Você cheira bem”.

“Você Cheira forte a licor”

“Sim...bour-bom”. Ele pronuncia as sílabas com tanto exagero, que eu tenho que sufocar uma risada. Deixando sua jaqueta no chão ao meu lado eu dou começo a sua gravata. Ele descansa suas mãos em meu quadril.

“Eu gosto da sensação deste tecido em você, Anastay-shia”, ele diz pronunciando indistintamente suas palavras. “Você deveria sempre vestir cetim ou ceda”. Ele corre seu dedo para cima e para baixo do meu quadril e me empurra para a frente, pressionando seus lábios contra minha barriga.

“E nós temos um invasor aqui”.

Eu paro de respirar. Puta merda. Ele está falando com o pequeno blip.

“Você vai me fazer ficar acordado, não vai?”. Ele diz para a minha barriga.

Oh meu. Christian olha cima mim através de seus grandes e longos cílios, olhos cinzas e turvos e nublados. Meu coração se contrai.

“Você vai escolher ele ao invés de mim”. Ele diz tristemente.

“Christian você não sabe o que você está falando. Não seja ridículo – eu não estou escolhendo ninguém entre ninguém. E ele pode ser ela.

Ele franze a testa. “Uma ‘ elal’...Oh, Deus”. Ele cai de novo na cama, e cobra seus olhos com os braços. Eu consegui desacertar. Eu desfaço seu cadarço e tiro seus sapatos e meias. Quando eu levanto eu vejo porque não teve resistência. Ele apagou completamente. Dormindo e roncando suavemente.

Eu o encaro. Ele é tão malditamente lindo. Mesmo bêbado ou roncando. Seus esculpido lábio entre aberto, um braço sobre sua cabeça, seu despenteando e bagunçado cabelo, seu rosto relaxado.

Ele parece jovem – mas ele é jovem; meu jovem, estressado, bêbado e infeliz marido. O pensamento passa pesado pelo meu coração.

Bem, pelo menos ele está em casa. Eu fico imaginando onde ele foi. Eu não tenho certeza se tenho energia ou força para mover ele ou tirar mais alguma roupa dele. Ele está em cima do colchão, também. Voltando para a grande sala, eu pego o edredom que eu estava usando e levo de volta para o nosso quarto.

Ele ainda está dormindo. Ainda usando sua gravata e seu sinto. Eu subo na cama ao lado dele, retiro sua gravata, e gentilmente desfaço o botão de cima de sua camisa. Ele murmura alguma coisa incompreensiva em seu sono, mas ele não acorda. Cuidadosamente, eu desabotoo seu sinto e puxo através das presilhas da calça. E depois de alguma dificuldade está feito. Sua camisa está para fora de sua calça, revelando uma parte de seu caminha da felicidade. Eu não posso resistir a isso. Eu abaixo e beijo-o. ele se move, flexionando seu quadril para o outro lado, mas continua dormindo.

Eu me sento e olho para ele novamente. Oh, cinquenta, cinquenta, cinquenta...o que eu vou fazer com você? Eu roço meus dedos através de seus cabelos. É tão macio e eu beijo sua têmpora.

“Eu te amo Christian. Mesmo que você esteja bêbado, ou que você tenha estado fora sabe Deus onde, eu te amo.eu vou sempre te amar”.

“Humm”, ele murmura, eu beijo sua têmpora mais uma vez, então eu saio da cama e cubro-o. eu posso dormir do lado dele, na lateral da cama...sim, eu vou fazer isso.

Entretanto primeiramente eu vou ordenar suas roupas. Eu balanço minha cabeça e pego suas meias e gravata, e coloco sua jaqueta embaixo do meu braço. Enquanto faço isso seu Blackberry cai no chão. Eu imediatamente o pego e destravo-o. E abre na tela de mensagem de texto. Eu consigo ver minha mensagem e logo após há outra.

Caralho, os pelos do meu coro cabeludo se arrepiam.

- Foi bom ver você, eu entendo agora. Não se preocupe, você vai ser um pai maravilhoso –

É dela. Sra. Elena Puta e Problemática Robinson Merda. Lá é onde ele esteve. Eu foi ver ela.

CAPÍTULO 21

Eu embasbaco com a mensagem, em seguida, olho para meu marido dormir. Ele esteve fora

até uma e meia da manhã bebendo com ela! Ele ronca baixinho, aparentemente dormindo o sono de um bebado inocente, esquecido. Ele parece tão sereno.

Ah, não, não, não. Minhas pernas viram uma geléia, e eu afundo-me lentamente na cadeira ao lado da cama totalmente magoada . -lagrimas amargas escorrem, sinto a lança humilhante da traição me perfurar o coração. Como ele pode? Justo com ela? Estremeço, lágrimas de raiva escorrem pelo meu rosto. Sua ira e seu medo, a sua necessidade de me bater, eu posso entender, e perdoar.

Mas isto. . . esta traição é demais. Eu puxo meus joelhos contra o peito e enrolo meus braços ao seu redor, me protegendo e protegendo meu pequeno Blip. Eu me acalanto, chorando baixinho.

O que eu esperava? Eu me casei com esse homem muito rapidamente. Eu sabia, eu sabia que

isso aconteceria. Porquê. Porquê. Por quê? Como ele pôde fazer isso comigo? Ele sabe

como me sinto sobre essa mulher. Como ele pode voltar para ela? Como? Sinto a faca cravar

lenta e dolorosamente mais uma no fundo do meu coração, dilacerando-me. Será que vai ser sempre assim?

Em meio às lágrimas, meus olhos embassados avistam sua figura prostrada e brilhante. Oh, Christian. Eu me casei com ele porque eu o amo, e no fundo eu sei que ele me ama. Eu sei

ele o que ele faz. Seu presente de aniversário dolorosamente doce vem à mente.

Para todos as nossos primeiras em seu primeiro aniversário como minha amada esposa.

Eu te amo.

C x

Não, não, não, eu não posso acreditar que ele vai ser sempre assim, dois passos em frente

e três passos para trás. Mas é assim que sempre foi com ele.

Depois de cada vez,

que avançamos, centímetro por centímetro. Ele vira por aí. .

. e volta para o mesmo lugar. Mas será que e? Será que eu posso me recuperar desta?. . . Será que posso perdoar esta traição? Eu penso sobre como ele tem agido neste último, fim de semana horrível, maravilhoso. Sua força enquanto meu padrasto estava todo quebrado e em coma na UTI. . .

minha festa surpresa, trazendo a minha família e amigos juntos. . . mergulhando-me lá em baixo, fora do Heathman e me beijando no meio de todo mundo. Oh, Christian, você conquistou toda a minha confiança, toda a minha fé. . . e eu te amo.

Mas agora não sou só eu. Eu coloco a minha mão na minha barriga. Não, eu não vou deixá-lo

fazer isso comigo e com nosso pequeno Blip. Dr. Flynn disse que eu deveria dar-lhe o benefício da dúvida. Bem, não desta vez. Eu enxugo as lágrimas dos meus olhos e limpo meu nariz com a palma da minha mão.

Christian agita e rola, puxando as pernas para cima do lado da cama, e se

enrola debaixo do edredom. Ele estende a mão como se estivesse procurando algo,

então resmunga e franze a testa, mas resolve voltar a dormir, seu braço estendido.

Oh, Fifty. O que eu vou fazer com você? E o que diabos você estava fazendo

com a cadela pedofila? Eu preciso saber.

Eu olho mais uma vez no email ofensivo e rapidamente crio um plano.

Respiro fundo, eu envio o email para o meu BlackBerry.

Faço uma investigação completa. Verifico rapidamente os outros emails recentes, mas só consigo ver as mensagens de Elliot, Andrea, Taylor, Ros, e eu. Nenhuma de Elena. Bom, eu acho. Eu saio da tela de email, aliviada que ele não mandou nenhuma mensagens de texto para ela, e meu coração se muda bruscamente para minha garganta. Oh meu.

O papel de parede em seu telefone é um moisaco de mim, uma colcha de retalhos de

Anastasias minúsculas em várias poses, a nossa lua de mel, nosso fim de semana no barco recente, e algumas das fotos de José, também. Quando ele fez isso? Deve ter sido recentemente.

Percebo o seu ícone de e-mail, e uma idéia tentadora desliza em minha mente. . . Eu podia ler os e-mails de Christian. Ver se ele está falando com ela. Será que eu deveria?

Embanhada em um chale de seda verde-jade , minha deusa interior concorda enfaticamente, sua boca definida em uma carranca.

Antes que eu possa me parar, eu invado sua privacidade.

Há centenas e centenas de e-mails. Eu giro por eles, e com o olhar aborrecido como um anão. . . só vejo emails de Ros, Andrea e eu, e vários executivos em sua companhia. Nenhum da cadela pedofila. Enquanto eu estou vendo, me sinto aliviada por ver que não há nenhum de Leila também.

Um e-mail me chama a atenção. É de Barney Sullivan, e a linha de assunto é: Jack Hyde. Olho culpada´para Christian, mas ele ainda está roncando suavemente. Eu nunca ouvi ele roncar. Eu abro o e-mail.

De: Barney Sullivan

Assunto: Jack Hyde

Data: 13 set 2011 14:09

Para: Christian Grey

CCTV em torno de Seattle segue a van branca do Sul pela Irving . Antes que eu

pudesse encontrar nenhum vestígio, então Hyde deve ter se baseado nessa área.

Como Welch disse que o carro suspeito foi alugado com uma licença falsa por uma mulher desconhecida, embora não há nada que o segure nessa area de South Street Irving.

Detalhes de funcionários conhecidos GEH e SIP que vivem na área estão no anexo

arquivo, e o que eu tenho encaminhado para Welch, também.

Não havia nada no computador de Hyde na SIP sobre sua ex-PAs.

Como um lembrete, aqui está uma lista do que foi recuperado do computador do Hyde SIP.

Greys -casas:

Cinco propriedades em Seattle

Duas propriedades em Detroit

Currículos detalhados de:

Carrick Grey

Elliot Grey

Christian Grey

Dra. Grace Trevelyan

Anastasia Steele

Mia Grey

Jornal e artigos online relacionados com: Dra. Grace Trevelyan

Carrick Grey

Christian Grey

Elliot Grey

Fotografias:

Carrick Grey

Dra. Grace Trevelyan

Christian Grey

Elliot Grey

Mia Grey

Eu vou continuar minha investigação, ver o que mais eu posso encontrar.

B Sullivan

Chefe de TI, GEH

Este estranho e-mail momentaneamente desvia-me da minha noite de aflição. Eu clico em o anexo para verificar através dos nomes na lista, mas é obviamente enorme, muito grande para abrir no BlackBerry.

O que estou fazendo? É tarde. Eu tive um dia cansativo. Não há e-mails da cadela pedofila ou de Leila Williams, e eu sinto algum conforto com isso. Eu olho rapidamente para o relógio: ja passa das duas da manhã.

Hoje foi um dia de revelações. Eu estou para ser mãe, e meu marido foi confraternizar com o inimigo. Bem, deixe ele bebado aí. Eu não vou dormir aqui com ele. Ele pode acordar só amanhã. Depois de colocar o seu BlackBerry na mesa de cabeceira, eu pego minha bolsa no lado da cama e, depois de um último olhar para o meu anjo, meu Judas dormindo, eu deixo o quarto.

A chave do quarto de jogos está livre em seu lugar habitual no armário na despensa.

Eu pego e me dirijo slenciosa para o andar de cim. Pego um travesseiro e um edredon no armário, e em seguida, abro a porta e entro no quarto de jogos, apagando as luzes para escurecer. Estranho

que eu acho o cheiro e o ambiente deste quarto tão confortável, considerando que eu não estava totalmente segura na última vez que estivemos aqui. Eu tranco a porta atrás de mim, deixando a chave na fechadura. Eu sei que amanhã de manhã Christian acordará frenéticamente ensandecido para me encontrar, e eu não acho que ele vai entrar aqui se a porta estiver trancada. Bem, vai ser bem feito.

Eu me enrolo no sofá , me enrolo no edredom e arrasto o meu BlackBerry da minha bolsa. Verificando os meus e-mails, e eu vejo o da cadela pedofila mal amada que eu encaminhei do telefone Christian. Eu avanço e digito:

* A Sra. LINCOLN gostaria de se JUNTAR A NÓS para eventualmente discutirmos o email que ela te enviou?

ou você vai CORRER atras dela para ela te salvar depois?

SUA ESPOSA *

Eu pressiono ENVIAR e mudo o volume para silenciar. Eu me amontôo sob meu edredom. Meu coração está apertado, estou magoada pela enormidade do erro de Christian. Esse deveria ser um momento feliz. Eita, vamos ser pais. Rapidamente, eu revivo a cena de eu dizendo para Christian que eu estou grávida e fantasio ele caindo de joelhos com alegria na minha frente, puxando-me em seus braços e me dizendo o quanto me ama e ama nosso pequeno Blip.

No entanto, aqui estou eu, sozinha e triste em uma sala de jogos de fantasia BDSM. De repente, eu me sinto velha, mais velha do que os meus anos. Assumir Christian foi e sempre vai ser um desafio, mas ele realmente se superou desta vez. O que ele estava pensando? Bem, se ele quer uma luta, vou dar-lhe uma luta. De jeito nenhum eu vou deixá-lo fugir e correr para ver aquela mulher monstruosa, sempre que tivermos um problema. Ele vai ter que escolher entre ela ou eu e nosso pequeno Blip. Eu fungo baixinho, mas estou tão cansada, que logo adormeço.

Eu acordo me sentindo momentaneamente desorientada. . .

Ah, sim estou na sala de jogos.

Porque não ter janelas, não tenho idéia de que horas são. A maçaneta da porta chocalha.

"Ana!" Christian grita do lado de fora da porta. Eu congelo, mas ele não pode entrar, eu ouço vozes abafadas, mas elas se afastam. Eu suspiro e verifico as horas no meu BlackBerry. São 7:50, e eu tenho quatro chamadas não atendidas e duas mensagens de voz.

As chamadas não atendidas são na sua maioria de Christian, mas há também uma de Kate. Oh, não. Ele deve ter ligado para ela. Eu não tenho tempo para ouvi-las. Eu não chegar atrasada para o trabalho.

Eu envolvo o edredom em torno de mim e pego minha bolsa antes de fazer meu caminho para a porta. Abrindo lentamente, Eu espreito o lado de fora.

Nenhum sinal de qualquer um. Oh merda. . . Talvez isto é um pouco melodramático. Reviro os olhos para mim, respiro profundamente , e olho para baixo.

Taylor, Sawyer, Ryan, a Sra. Jones, e christian estão todos de pé na entrada da sala de estar, e Christian está soltando faiscas e dando instruções. Com todos eles em volta eu dou um bocejo.

Christian ainda está usando as roupas que ele dormiu na última noite. Ele parece desgrenhado, pálido, com o coração quase parando. bonito. Seus olhos Cinza estão arregalados, e eu não sei se ele está com medo ou raiva. É difícil de dizer.

"Sawyer, eu vou estar pronta para sair em cerca de 20 minutos", murmuro, me envolvendo mais ainda e apertado edredon em torno de mim para me proteger.

Ele acena com a cabeça, e todos os olhos se voltam para Christian, que ainda está olhando intensamente para mim.

"Gostaria de um café da manhã, Sra. Grey?" Sra. Jones pergunta. Eu balanço minha cabeça.

"Eu não estou com fome, obrigada." Ela franze os lábios, mas não diz nada.

"Onde você estava?" Christian pergunta, com a voz baixa e rouca. De repente, Sawyer, Taylor, Ryan e Sra. Jones somem, correndo para escritório de Taylor, para o hall de entrada, e para a cozinha como ratos assustados em um navio afundando.

Eu ignoro christian e marcho em direção ao nosso quarto.

"Ana", ele chama depois que passo por ele ", me responda." Eu ouço seus passos atrás de mim caminhando para o quarto e vou para o banheiro. Rapidamente, eu tranco a porta.

"Ana!" Christian bate na porta. Eu ligo o chuveiro. ouço socos na porta.

"Ana, abra essa maldita porta."

"Vá embora!"

"Eu não vou a lugar nenhum."

"Faça como quiser."

"Ana, por favor."

Subo para o chuveiro, fechando o box. Ah, é quente. As cascatas de água em cima de mim, limpando o esgotamento da noite da minha pele.

Oh meu. Isso é tão bom. Por um momento, por um breve momento, eu posso fingir que tudo está bem. Eu lavo meu cabelo e pelo tempo que eu demorei, eu me sinto melhor, mais forte, pronta para enfrentar o trem de carga, que é Christian Grey. Eu envolvo meu cabelo em uma toalha, e começo a me secar com outra toalha, e a enrolo em torno de mim.

Eu destranco a porta e ao abri-la encontro Christian encostado na parede oposta, com as mãos atrás das costas.

Sua expressão é cautelosa, a de um predador em busca da caça.

Eu vou a passos largos por ele e entro em nosso closet.

"Você está me ignorando?" Christian pergunta quase sem acreditar enquanto ele fica no limiar do armário.

"Perceptivo, não é?" Murmuro distraidamente enquanto eu procurar algo para vestir. Ah, sim, o meu vestido ameixa.

Eu saio para fora do closet, escolho minha bota cano alto preta de salto agulha, e vou para o quarto. Peço a Christian para sair da meu caminho, o que ele faz, eventualmente, ele e suas intrínsecas boas maneiras. Sinto seus olhos voltados para mim enquanto eu sento sobre a minha cômoda, e eu dou uma olhadinha para ele no espelho, de pé, imóvel na porta, me olhando. Em um ato digno de um vencedor do Oscar, eu deixo minha toalha cair no chão e finjonque estou alheia ao meu corpo nu. Eu ouço seu suspiro contido e ignoro-o.

"Por que você está fazendo isso?", Pergunta ele. Sua voz é baixa.

"Por que você acha?" Minha voz é suave como veludo, e eu pego um lindo conjunto de Black Lace La Perla calcinha.

"Ana" Ele pára. e eu tremo para ele.

"Vá perguntar a sua Mrs. Robinson. Tenho certeza que ela vai ter uma explicação para você ", eu murmuro enquanto procura o sutiã correspondente a calcinha.

"Ana, eu já disse antes, ela não é minha"

"Eu não quero ouvir isso, Christian." Eu aceno minha mão com desdém. "O tempo para falar foi ontem, mas em vez disso você decidiu discursar e ficar bêbado com a mulher que abusou de você por anos. Dê-lhe uma chamada.

Tenho certeza de que ela vai estar mais do que disposta a ouvi-lo agora. "Eu acho o sutiã combinando e puxo-o e prendo-o. Christian caminha para o quarto e coloca suas mãos sobre a seus quadris.

"Por que você estava me bisbilhotando?", Diz ele.

Apesar de não resolver eu disparo. "Esso não é o ponto, Christian".

"O fato é, as coisas ficam difíceis e você corre para ela."

Sua boca se estabelece em uma linha sombria. "Não foi assim."

"Eu não estou interessada." Escolho um par de meias preto até as coxas com a tira de renda, eu vou ate a cama.

Sento-me, aponto a meia para o dedo do pé, e gentilmente o material desliza até minha coxa.

"Onde você estava?", Pergunta ele, seus olhos seguindo minhas mãos até as minhas pernas, mas eu continuo a ignorá-lo enquanto eu rolo lentamente a outra meia. De pé, eu dobro a toalha de secar meu cabelo e a coloco entre minhas coxas que se separaram, eu posso ver seus pés descalços, e eu sinto seu olhar intenso. Quando termino, eu fico de pé e volto para as gavetas, onde eu pego meu secador de cabelo.

"Me responda". A voz de Christian é baixa e rouca.

Eu ligo o secador de cabelo para que eu não possa mais ouvi-lo e vejo-o através de

meus cílios no espelho enquanto eu seco meu cabelo com os dedos. Ele olha para mim, olhos estreitos, doceis e frios ao mesmo tempo. Eu olho para longe, com foco na tarefa e tentando conter o arrepio que corre através de mim. Eu engulo seco e me concentro em secarmeu cabelo. Ele ainda está louco. Ele sai com aquela mulher maldita, e fica bravo comigo? Como ele se atreve! Quando meu cabelo parece selvagem e indomável, eu paro. Sim. . . Eu gosto.

Eu desligo o secador de cabelo.

"Onde você estava?", Ele sussurra, seu tom ártico.

"O que te interessa?"

"Ana, pare com isso. Agora ".

Eu dou de ombros, e Christian se move rapidamente em toda a sala em minha direção. Eu giro de volta, recuando quando ele chega perto.

"Não toque em mim", eu assobio e ele congela.

"Onde você estava?", Ele exige. apertando os punhos das mãos ao seu lado.

"Eu não estava me embebedando com meu ex," Eu fervo.

"Você dormiu com ela?"

Ele suspira. "O quê? Não! "Ele cospe para mim e tem a ousadia de olhar para mim ferido e bravo, ao mesmo tempo. Meu subconsciente dá um suspiro pequeno, bem-vindo de alívio.

"Você acha que eu ia trair você?" Seu tom é de indignação moral.

"Você traiu," Eu rosno. "Ao pegar a nossa vida muito particular e derramar sua covardia para aquela mulher ".

Sua boca aberta cai. "ele gira. Isso é o que você acha? "Seus olhos ardendo em chamas.

"Christian, eu vi o email. Isso é o que eu sei. "

"Esse email não foi feito para você", ele rosna.

"Bem, o fato é que eu vi quando seu BlackBerry caiu de seu casaco enquanto eu estava despindo você, porque você estava bêbado demais para despir-se. Você tem alguma idéia do quanto você me machucou por ir ver aquela mulher? "

Ele empalidece momentaneamente, mas eu estou em um rolo, minha cadela interna desencadeada.

"Você se lembra de ontem à noite, quando você chegou em casa? Lembra-se do que você disse? "

Ele me olha fixamente, com o rosto congelado.

"Bem, você estava certo. Eu escolhi jogar este bebê indefeso em cima de você, para você cuidar. Isso é o que qualquer pai amoroso faz. Isso é o que sua mãe deveria ter feito para você. E eu sinto muito que ela não tenha feito, porque nós não estaríamos tendo essa conversa agora, se ela tivesse feito. Mas você é um adulta agora, que precisa crescer e sentir o cheiro da porra do café e parar de se comportar como um adolescente petulante.

"Você pode não estar feliz com este bebê. Eu não estou em êxtase, dado o tempo e sua recepção fria para esta nova vida, para a carne de sua carne. Mas você pode fazer isso comigo, ou eu vou fazer isso por conta própria. A decisão é sua.

"E enquanto você se afunda em seu poço de auto-piedade e auto-aversão, eu vou trabalhar. E quando eu voltar eu vou levar minha coisas para o quarto de cima. "

Ele pisca para mim, chocado.

"Agora, se me dá licença, eu gostaria de terminar de me vestir." Eu estou respirando forte.

Muito lentamente, Christian recua um passo, endurecido elle diz. "É que o que você quer? ", ele sussurra.

"Eu não sei mais o que eu quero." Meu tom espelha o seu, e é preciso um monumental esforço para fingir desinteresse enquanto eu casualmente mergulho as pontas dos meus dedos no meu hidratante e passo suavemente sobre meu rosto. olho para mim mesmo no espelho.

Olhos azuis rosto largo, pálida, mas bochechas coradas.

Você está indo muito bem até agora. Não recue agora.

"Você não me quer?", Ele sussurra.

Oh, não. . . oh não, você não, Grey.

"Eu ainda estou aqui, não estou?" Eu disparo. Tomando meu rímel, eu aplico primeiro no meu olho direito.

"Você já pensou em ir embora?" Suas palavras são quase inaudível.

"Quando um marido prefere a companhia de sua ex-amante, não é normalmente um bom sinal. "Eu lanço o desdém para o lugar certo, fugindo de sua pergunta. passo gloss nos labios agora. Eu amuo meus lábios brilhantes para a imagem no espelho.

Fique forte, Steele. . .

hum... Grey. Puta merda, eu nem me lembro o meu nome. Eu pego minhas botas, e me sento na cama mais uma vez, e rapidamente calço, puxando-as por cima de meus joelhos. Opa. Eu olho para Christian que está quente só de cueca e chinelo. Eu sei. De pé, eu olho desapaixonadamente para ele. Ele pisca para mim, e seus olhos viajam rapidamente e avidamente pelo meu corpo.

"Eu sei o que você está fazendo aqui", ele murmura, e sua voz adquiriu um tom, quente e sedutor.

"Você?" E minha voz treme. Não, Ana. . . seja forte.

Ele engole e dá um passo a frente. Eu dou um passo para trás e seguro minhas mãos para cima.

"Nem pense nisso, Grey," Eu sussurro ameaçadora.

"Você é minha mulher", diz ele em voz baixa, ameaçadoramente.

"Eu sou a mulher grávida que voce abandonou ontem, e se você me tocar eu vou gritar. "

Suas sobrancelhas sobem em descrença. "Você gritar?"

"Assassinato sangrento." Eu estreito meus olhos.

"Ninguém iria ouvir você", ele murmura, seu olhar intenso, e brevemente eu estou lembrado

da nossa manhã em Aspen. Não. Não. Não.

"Você está tentando me assustar?" Murmuro sem fôlego, tentando deliberadamente descarrilar ele.

E funciona. Ele acalma e sussurra. "Essa não foi minha intenção." Ele franze a testa.

Eu mal posso respirar. Se ele me tocar, vou sucumbir. Eu sei o poder que ele

exerce sobre mim e sobre o meu corpo traidor. Eu sei. Eu penduro sobre a minha raiva.

"Eu só tomei uma bebida com alguém que eu costumava ser próximo. desanuviando as ideias. Eu não vou vê-la novamente. "

"Você foi procurá-la?"

"Não a princípio. Eu tentei ver Flynn. Mas eu me encontrava perto do salão. "

"E você espera que eu acredite que você não vai vê-la de novo?" Eu não posso

conter a minha indignação com ele e assobio para ele. "E a próxima vez que eu me lembrar disso? Este é o mesmo argumento que temos uma e outra vez.. Se eu me ferrar de novo, você vai correr de volta para ela? "

"Eu não vou vê-la novamente", diz ele com frieza. "Ela finalmente entende como me sinto. "

Eu pisco para ele. "O que significa isso?"

Ele endireita e passa a mão pelos cabelos, exasperado e irritado e

silencia. Eu tento um rumo diferente.

"Por que você pode falar com ela e não comigo?"

"Eu estava com raiva de você. Como eu estou agora. "

"Você não diz!" Eu agarro. "Bem, eu estou brava com você agora. Brava com você por

ser tão frio e insensível ontem quando eu precisei de você.

Brava com você por dizer que eu fiquei grávida de propósito, quando eu não o fiz. Brava com você por me traindo. "Eu me controlo para reprimir um soluço. Sua boca aberta cai em estado de choque, e ele fecha os olhos brevemente como se eu tivesse o esbofeteado. Eu engulo. Calma, Anastasia.

"Eu deveria ter mantido controle maior. Mas eu não fiz isso de propósito.

Esta gravidez é um choque para mim, também. "Murmuro, tentando por um mínimo de civilidade.

"Pode ser que o remedio falhou."

Ele me olha, em silêncio.

"Você realmente fudeu tudo ontem", eu sussurro, minha raiva ferve. "Eu tenho e

tinha um monte de coisas para lidar nas últimas semanas. "

"Você realmente fudeu três ou quatro semanas atrás. E eu sempre que você se esquecia de tomar. "

"Bem, Deus me livre de ser perfeita como você!"

Oh pare, pare, pare. Nós estamos encarando um ao outro.

"Esso é o desempenho, Sra. Grey," ele sussurra.

"Bem, eu estou contente que, mesmo grávida, Estou me divertindo."

Ele me olha fixamente. "Preciso de um banho", ele murmura.

"E eu ja vi o suficiente deste show."

"É um show bem poderoso ", ele sussurra. Ele dá um passo a frente, e eu dou um passo

de volta.

"Não".

"Eu odeio quando você não me deixa tocar em você."

"Irônico, não é?"

Seus olhos estreitam mais uma vez. "Nós temos muito que resolver?"

"Eu não digo nada enquanto saio do quarto. "

Seus olhos abrem e queimam brevemente. "Ela não significa nada para mim."

"Exceto quando você precisa dela."

"Eu não preciso dela. Eu preciso de você ".

"Você não precisou ontem. Essa mulher é um limite rígido para mim, Christian. "

"Ela está fora da minha vida."

"Eu gostaria de poder acreditar em você."

"Pelo amor de Deus, Ana".

"Por favor, deixe-me vestir."

Ele suspira e passa a mão pelo cabelo mais uma vez. "Vou vê-la esta noite",

, ele diz, com a voz sombria e desprovida de sentimento. E

por um breve momento eu

quero aperta-lo em meus braços e acalmá-lo. . . mas eu resisto porque eu estou muito louca. Ele se vira e vai para o banheiro. Eu fico congelada até que eu ouço a porta fechar.

Eu cambaleio até a cama e me deixo cair. Minha deusa interior e meu subconsciente

estão ambos me dando uma ovacionação de pé. Eu não caí em meio às lágrimas, gritos, ou

terrorismos, nem me sucumbi ao seu charme. Eu mereço uma medalha de honra do Congresso, mas me sinto tão baixa. Merda. Resolvemos nada. Estamos à beira de um precipício.

É o nosso casamento está em jogo aqui! Porque ele não pode ver que ele foi um completo e absoluto burro quando foi correndo para aquela mulher? E o que ele quer dizer quando afirma que ele nunca mais vai vê-la novamente?

Será que eu devo acreditar? Eu olho para o alarme do rádio são 8:30. Merda! Eu não quero chegar tarde. Eu tomo uma respiração profunda.

"Round 2 terminou em empate pequeno Blip," Eu sussurro, acariciando a minha barriga.

"Papai pode ser uma causa perdida, mas eu espero que não.

Por que, oh por que, você chegou tão cedo, pequeno Blip?

As coisas estavam ficando boas ". Meu lábio treme, mas com uma profunda respiração e deixo minhas emoções sob controle.

"Vamos lá. Vamos quebrar tudo no trabalho. "

Eu não digo adeus a Christian. Ele ainda está no chuveiro quando Sawyer e eu

saimos. Ao olhar para fora das janelas escuras do SUV, a compostura acaba e as lagrimas aparecem em meus olhos.

Meu humor é refletido no céu, cinza, triste, e me sinto uma estranha sensação de mau agouro. Nós não falamaos realmente do bebê. Eu tive menos

de vinte e quatro horas para assimilar a notícia do pequeno Blip. Christian teve

ainda menos tempo. "Ele nem sequer sabe o seu nome." Eu acaricio minha barriga e limpo as

lágrimas de meu rosto.

"Sra. Grey. "Sawyer interrompe meu devaneio. "Nós chegamos."

"Ah. Obrigado, Sawyer ".

"Eu vou dar uma corrida até a deli, senhora. Posso arranjar-lhe alguma coisa? "

"Não. Obrigado. Eu não estou com fome. "

Hannah me espera com um café. Eu sinto o cheiro dele e o meu estômago agita.

"Hum. . . Posso tomar chá, por favor? "Eu murmuro, envergonhada. Eu sabia que havia uma

razão para eu nunca ter gostado de café. Eita, cheira mal.

"Você está bem, Ana?"

Concordo com a cabeça e corro para a segurança de meu escritório. Meu BlackBerry vibra. É Kate.

"Por que Christian estava procurando por você", ela pergunta, sem nenhum preâmbulo.

"Bom dia, Kate. Como você está? "

"Pare com isso, Steele. O que há? "A inquisição de Katherine Kavanagh começa.

"Christian e eu tivemos uma briga, isso é tudo."

"Ele machucou você?"

Reviro os olhos. "Sim, mas não do jeito que você está pensando." Eu não posso lidar com Kate no momento. Eu sei que vou chorar, e agora eu estou muito orgulhosa de mim mesma por

não ceder a ele esta manhã. "Kate, eu tenho uma reunião.

Eu te ligo de volta. "

"Ótimo. Você está bem? "

"Sim." Não. "Eu te ligo mais tarde, ok?"

"Ok, Ana, tem o seu próprio caminho. Eu estou aqui para você. "

"Eu sei", eu sussurro e luto contra a reação da emoção em suas palavras amáveis. Eu não ia chorar. Eu não vou chorar.

"Ray está bem?"

"Sim", eu sussurro a palavra.

"Oh, Ana", ela sussurra.

"Não".

"Tudo bem. Falamos mais tarde. "

"Sim".

Durante o decorrer da manhã, eu checo esporadicamente meus e-mails, na esperança de

alguma palavra de Christian. Mas não há nada. Conforme o dia passa, eu percebo que ele não vai entrar em contato comigo, pois ele ainda está com raiva. Bem, eu ainda estou brava, também. Eu lanço-me no meu trabalho, parando apenas na hora do almoço para um creme de queijo e salmão bagel. É extraordinário o quanto melhor eu me sinto depois de já ter comido alguma coisa.

Às cinco horas Sawyer e eu partimos para o hospital para ver Ray. Sawyer é da segurança extra, e até mesmo folguista. É irritante. Quando nos aproximamos quarto de Ray,

Ele paira sobre mim.

"Quer que eu pegue um chá enquanto você visita seu pai?", Pergunta ele.

"Não, obrigado, Sawyer. Eu vou ficar bem. "

"Vou esperar do lado de fora." Ele abre a porta para mim, e eu sou grata por fugir

dele por um momento. Ray está sentado na cama, lendo uma revista. Ele está barbeado,

vestindo um pijama que se parece com um antigo.

"Ei, Annie". Ele sorri. E o seu rosto cai.

"Oh, papai. . . "Lanço-me ao seu lado, e em uma jogada muito incaracterística, ele

abre os braços e me abraça.

"Annie", ele sussurra. "O que é isso?" Ele me mantém apertada e beija o meu cabelo. Enquanto eu estou em seus braços, eu percebo o quão raro são esses momentos entre nós. Por que será? Será por isso que eu gosto de rastejar no colo de Christian? Depois de um momento, eu me afasto dele e me sento na cadeira ao lado da cama. A testa de Ray está sulcada de preocupação.

"Diga a seu pai."

Eu balanço minha cabeça. Ele não precisa de meus problemas agora.

"É meu pai, nada. Você parece bem. "Eu aperto sua mão.

"Sentindo melhor, até que a perna engessada ficou bonitinha."

"saracoteando?" Sua palavra pede meu sorriso.

Ele sorri de volta. "saracoteando soa melhor do que coçando".

"Oh, papai, estou tão feliz por você estar bem."

"Eu também, Annie. Eu gostaria de ter alguns netos pendurados nesse joelho bitchin

um dia. Não gostaria de perder isso para o mundo. "

Eu pisco para ele. Merda. Será que ele sabe? E eu luto contra as lágrimas que salpicam no canto dos meus olhos.

"Você e Christian estão se dando bem?"

"Nós tivemos uma briga", eu sussurro, tentando falar passado o nó em minha garganta.

"Nós vamos trabalhar isso."

Ele acena com a cabeça. "Ele é um bom homem, o seu marido", diz Ray tranqüilizador.

"Ele tem seus momentos. O que dizem os médicos? "Eu não quero falar sobre

meu marido agora, ele é um tema doloroso de conversa.

De volta ao Escala, Christian não está em casa.

"Christian ligou e disse que ele ficaria trabalhando até tarde," Sra. Jones informa-me desculpando-se.

"Ah. Obrigado por me avisar. "Por que ele não podia me dizer? Nossa, ele realmente está mudando seu mau humor para um nível totalmente novo. Me recordo da briga e dos nossos votos de casamento e a birra principal . Mas eu sou a única prejudicada aqui.

"O que você gostaria de comer?" Mrs. Jones tem um brilho determinado, de aço em seu olho.

"Pasta".

Ela sorri. "Spaghetti, penne, fusilli?"

"Spaghetti, sua bolonhesa."

"Saindo. E Ana. . . você deve saber o Sr. Grey estava desesperado esta manhã

quando pensou que você tinha deixado ele. Ele estava fora de si. "Ela sorri com carinho.

Oh. . .

Já passa das nove da noite e ele ainda não está em casa.

Estou sentada em minha mesa na biblioteca, imaginando onde ele está. Eu ligo para ele.

"Ana", diz ele, com a voz fria.

"Oi".

Ele inala suavemente. "Oi", ele diz, com a voz mais baixa.

"Você está vindo para casa?"

"Mais tarde".

"Você está no escritório?"

"Sim. Onde você acha que eu estou? "

Com ela. "Eu vou deixar você trabalhar."

Nós dois penduramos na linha, o silêncio cresce e se aperta entre nós.

"Boa noite, Ana", diz ele eventualmente.

"Boa noite, Christian."

Ele desliga.

Oh merda. Eu olho para o meu BlackBerry. Eu não sei o que ele espera que eu faça. Eu só

não vou deixá-lo pisar em cima de mim. Sim, ele é auto-suficiente, louco . Eu sou louca tambem. Mas mesmo estando como estamos. Eu não saí correndo com os labios frouxos atrás de meu ex-amante-doente. Eu quero que ele reconheça que essa não é uma forma aceitável de se comportar.

Sento-me na minha cadeira, olhando para a mesa de bilhar na biblioteca, e recordo o nosso divertido jogo de cinuca.

Eu coloco a mão na minha barriga. Talvez seja muito cedo.

Talvez esta não seja a hora. . . E eu vejo que meu subconsciente está

gritando não! Se eu terminar com essa gravidez, eu nunca vou me perdoar ou perdoar

Christian. "Oh, Blip, o que você fez com a gente?" Eu não posso encarar e falar com Kate. Eu

não posso enfrentar falar com ninguém. Eu passo uma mensagem para ela, prometendo ligar em breve.

São 11 da noite, já não posso manter meus olhos abertos.

Resignada, eu me dirijo para o meu

antigo quarto. Enrolada debaixo do edredom, eu finalmente deixo o choro vir, soluçando em meu travesseiro, grandes soluços, arquejos grosseiros, tamanha tristeza. . .

Minha cabeça está pesada quando eu acordo. A Luz de outono brilha através das janelas grandes do meu quarto.

Olhando para o meu alarme eu vejo que é 7:30. Meu pensamento imediato é onde está o Christian? Eu sento e balanço as pernas para fora da cama. No chão ao lado a cama esta a gravata cinza-prata de Christian, minha favorita. Ela não estava lá quando eu fui para a cama na noite passada. Eu pego e olho para ela, acariciando o material de seda entre meus polegares e indicadores, em seguida, abraçando contra a minha bochecha. Ele estava aqui, me observando dormir. E um vislumbre de esperança faísca dentro de mim.

Mrs. Jones está ocupada na cozinha quando eu chego lá embaixo.

"Bom dia", diz ela brilhantemente.

"Bom dia. Christian? "Eu pergunto.

Seu rosto cai. "Ele já foi embora."

"Então ele voltou para casa?" Eu preciso verificar, apesar de eu ter a gravata como

evidência.

"Ele voltou", ela faz uma pausa, "Ana, por favor, perdoe-me por falar fora de hora, mas

não desista dele. Ele é um homem teimoso. "

Concordo com a cabeça e ela pára. Tenho certeza de que minha expressão diz a ela que eu não quero discutir meu marido errante agora.

Quando eu chego no trabalho, eu verifico meus e-mails.

Meu coração salta para fora da boca quando eu vejo, que há um de Christian.

De: Christian Grey

Assunto: Portland

Data: 15 de setembro, 2011 6:45

Para: Anastasia Grey

Ana,

Estou voando para Portland hoje.

Eu tenho alguns negócios para concluir com WSU.

Eu pensei que você gostaria de saber.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Oh. Lágrimas salpicam meus olhos. É isso? Meu estômago revira. Merda! Eu estou

doente. Corro para o banheiro e chego a tempo, de depositar meu café da manhã

no vaso sanitário. Eu afundo no chão do banheiro e coloco minha cabeça em minhas mãos.

Eu poderia ser mais infeliz? Depois de um tempo, há uma batida suave na porta.

"Ana?" É Hannah.

Foda-se. "Sim?"

"Você está bem?"

"Vou sair em um momento."

"Boyce Fox está aqui para ver você."

Merda. "Mostre a ele a sala de reunião. Eu estarei lá em um minuto. "

"Você quer um pouco de chá?"

"Por favor."

Depois do meu almoço, outro creme de queijo e bagel de salmão, que eu consigo manter

no estomago, eu sento olhando distraidamente para o meu computador, à procura de inspiração e imaginando como Christian e eu vamos resolver este enorme problema.

Meu BlackBerry vibra, fazendo-me saltar. Eu olho para a tela é Mia.

Nossa, isso é tudo que eu preciso, ela está jorrando entusiasmo. Eu hesito, me perguntando se eu poderia simplesmente ignorá-la, mas a cortesia vence. e eu atendo a ligação.

"Mia", eu respondo brilhantemente.

"Bem, Olá, Ana! Quanto tempo não nos falamos." A voz masculina é familiar.

Merda!

Espinhos saem em meu couro cabeludo e todos os pêlos do meu corpo estão em atenção com a adrenalina invadindo meu sistema nervoso e meu mundo pára de girar.

É Jack Hyde.

CAPÍTULO 22

“Jack”. Minha voz desapareceu, chocada pelo medo. Como ele está fora da cadeia. Porque ele está com o telefone de Mia? O sangue é drenada do meu rosto, eu me sinto tonta.

“Você se lembra de mim.”. ele diz em um tom macio eu sinto seu amargo sorriso.

“Sim, é claro”. Minha resposta é automática e minha mente corre.

“Você está provavelmente imaginando porque eu liguei para você”.

“Sim”.

Desligue.

“Não desligue, eu tenho tido uma conversinha com sua pequena cunhadinha”

O que? Mia! Não! “O que você está fazendo?” eu sussurro, tentando dominar meu medo.

“Escute aqui sua cacete, prostituta de ouro. Você fodeu minha vida. Grey fodeu minha vida. Você me deve. Eu tenho a putinha aqui comigo agora. Aquele otário que você casou e toda a sua família fodida vão pagar”.

Hyde está desprezível, e a bile volta para mim. Sua família?

Que diabos é isso?

“O que você quer?”

“Eu quero o dinheiro dele. Eu quero o dinheiro fodido dele. Se as coisas tivessem sido diferente isso poderia ser meu. Então você vai pegar isso para mim. Eu quero cinco milhões de dólares hoje”.

“Jack eu não tenho acesso a esse tipo de dinheiro”.

Ele joga sua decisão. “Você tem duas horas para conseguir isso. É isso – duas horas. Não giga a ninguém ou essa putinha leva. Não diga a policia. Não diga ao cacete do seu marido. Não diga ao time de segurança dele. Eu vou saber se você fizer, entendeu? Ele para e eu tento responder, mas o pânico e o medo fecham minha garganta.

“Você entendeu!” Ele atira.

“Sim”. Eu sussurro.

“Ou eu vou matar ela”.

Eu engasgo.

“Deixe seu telefone com você. Não diga a ninguém ou eu vou fode-la e depois mata-la”.

E a linha cai. Eu bocejo em horror, minha boca ressecada com medo. Vivendo um gosto metálico de terror. Mia, ele tem Mia.

Ou ele? Minha mente está zumbindo com a possibilidade obscena, meu estomago se agita novamente. Eu acho que vou ficar enjoada. Mas eu inalo profundamente tentando estabilizar meu pânico e a náusea passa. Minha mente passa como um foguete pelas possibilidades. Contar a Christian?

Contar a Taylor? Ligar para a polícia? Como Jack vai saber?

Ele realmente tem Mia? Eu preciso de tempo, tempo para pensar – mas eu apenas posso fazer isso seguindo suas instruções. Eu coloco meus pulsos e cabeça na porta.

“Hannah eu tenho que sair, eu não tenho certeza o quanto vou ficar fora, cancele todos os me us compromissos essa tarde.

Deixe Elizabeth saber que eu tenho um compromisso com uma emergência”.

“Claro Ana, está tudo bem?”. Hannah franze a testa. A preocupação gravada em seu rosto enquanto ela me assiste fugir.

“Sim”. Eu falo de volta distrativamente, correndo em direção a recepção onde Sawyer está esperando.

“Sawyer”. Ele levanta da poltrona quando escuta minha voz, e franze a testa quando vê meu rosto.

“Eu não estou me sentindo bem, por favor me leva para casa”

“Claro madame. Você quer esperar aqui enquanto eu pego o carro?”.

“Não, eu vou com você. Eu estou com pressa para chegar em casa”.

Eu olho para fora da janela com um forte terror, enquanto eu organizo meu plano. Chegar em casa. Encontrar o talão de cheques. Escapar de Sawyer e Ryan de algum jeito. Ir para o banco, inferno, quanto espaço ocupa cinco milhões de dólares, como isso vai pesar? Eu vou precisar de uma mala?

Eu deveria telefonar para o banco avisando? Mia. Mia. o que acontecerá se ele não tiver Mia? como eu posso checar?. Se eu ligar para Grace ela vai dar a ela suposições, e isso colocará Mia em perigo. Ele disse que ele saberia. Eu olho para a janela de trás do SUV. Tem alguém me seguindo? Meu coração acelera enquanto eu examino os carros em minha volta. Eles parecem inofensi vos o bastante. Oh Sawyer, dirija mais rápido por favor. Meu olhos tremem para ver os dele pelo espelho retrovisor. Ele franze a sobrancelha.

Sawyer aperta o botão de seu fone via Bluetooth para atender uma chamada. “T...eu queria que soubesse que a Sra. Grey está comigo”. Os olhos de Sawyer olham os meus mais uma vez antes dele voltar sua atenção para a estrada novamente.

“Ela não está bem, eu estou levando ela de volta ao Escala...eu vejo...Sr.”. Os olhos de Sawyer passam da estrada para os meus através do espelho retrovisor mais uma vez.

“Sim”. Ele concorda e desliga.

“Taylor?” eu sussurro.

Ele acena com a cabeça.

“Ele está com o senhor Grey”.

“Sim madame”. Sawyer parece simpático e amolecido.

“Eles ainda estão em Portland?”

“Sim madame”

Bom, eu tenho que manter Christian seguro. Minha mão escorrega pela minha barriga e eu a esfrego conscientemente.

E você pequeno Blip, manter os dois seguros.

“Podemos ir mais depressa por favor?”

“Sim madame”. Sawyer pressiona o acelerador e nosso carro desliza através do transito.

A Sra. Jones está longe se ser vista quando eu e Sawyer chegamos no apartamento. Desde que seu carro está faltando n garagem eu presumo que ela deve estar em alguma incumbência com Ryan.

Sawyer vai até p escritório de Taylor enquanto eu disparo para a sala de Christian. Tropeçando em pânico em volta de sua mesa, eu abro a gaveta para achar os cheques. A arma de Leia aparece na frente na minha visão, eu sinto uma pontada de aborrecimento, Christian ficou com a arma. Ele não sabe nada sobre arma. Jesus, ele poderia ter se machucado.

Depois de um momento de hesitação, eu pego a arma checo se está carregada e coloco no cós da minha calça. Eu talvez precise fazer. Eu engulo com dificuldade. Eu apenas pratiquei em alvos. Eu nunca atirei em ninguém. Espero que Ray me perdoe. Eu volto minha atenção para pegar o talão de cheques certo. Há cinco, e apenas um tem escrito Christian Grey e Sra. Anastásia Grey. Eu tenho mais ou menos cinquenta e quatro mil na minha própria conta, eu não tenho ideia de quanto tem nessa. Mas Christian deve ser bom para ter esse valor, com certeza. Possivelmente há dinheiro no cofre? Merda. Eu não tenho ideia da senha. Ele não mencionou que a combinação estava no seu armário? Eu tento o armário mais está trancado. Merda. Eu tenho que voltar ao plano A. eu dou uma longa respirada, eu uma mais composta mas determinada maneira. Eu vou para o nosso quarto. A cama foi feita. E por um momento eu sinto um pânico.

Eu deveria ter dormido aqui a ultima noite. Qual é o ponto de argumentar com alguém que, pela própria decisões deles, é cinquenta tons? Ele nem está falando comigo agora.

Não – eu não tenho tempo para pensar sobre isso.

Rapidamente eu tiro minha calça e coloco um jeans, e um moletom com capuz, e calço um par te de tênis, e ponho a arma no cós da minha calça, na parte de trás.

Do closet eu pego uma grande bolsa de um tipo de tecido macio. Cinco milhões de dólares vai caber aqui? A bolsa da academia de Christian está no chão. Eu abro-a, esperando encontrar ela cheia de roupa suja, mas não – seu kit de academia está limpo e refrescante. A Sra. Jones de fato foi em algum lugar. Eu jogo as coisas dela no chão e depois coloco-a dentro da outra bolsa. Isso deve dar. Eu verifico se eu estou com minha carteira de motorista, para me identificar no banco e verifico a hora. Faz trinta e um minutos que Jack ligou.

Agora eu só preciso sair do Escala sem que Sawyer me veja.

Eu faço meu caminho devagar e silenciosamente para a sala de estar, ciente das câmeras CCTV, das quais estão voltadas para o elevador. Eu acho que Sawyer ainda está no escritório de Taylor. Cautelosamente, eu abro a porta da sala de estar fazendo o mínimo de barulho possível. Fechando-a

rapidamente atrás de mim. Eu estou em pé bem no começo contra a porta, fora da visão das lentes CCTV. Eu pego meu telefone da bolsa e ligo para Sawyer.

“Sra. Grey”.

“Sawyer, eu estou na sala de cima, você pode me dar uma mão com algo?”

Eu deixo minha voz baixa sabendo que ele está no corredor do outro lado desta porta.

“Eu vou estar ai madame”. Ele diz e eu escuto sua confusão.

Eu nunca liguei para ele por ajuda antes. Meu coração está na minha garganta. Batendo em um chocante e frenético ritmo.

Isso vai funcionar? Eu desligo enquanto seus passos passam pelo corredor e vão para o andar de cima. Eu dou um profundo suspiro e brevemente contemplo a ironia de escapar da minha própria casa como uma criminosa.

Uma vez que Sawyer alcançou o segundo andar eu corro para o elevador e aperto o botão para chama-lo. A porta do elevador se abre com um muito alto anuncio de que ele está no andar.

Eu me arremesso para dentro e freneticamente aperto o botão para a garagem. Depois de uma pausa agonizante, as portas do elevador começam a se fechar, e enquanto elas fazem eu escuto o choro de Sawyer.

“Sra. Grey!”. Pouco antes das portas se fecharem, eu o vejo escorregando pela sala de estar.

“Ana!” ele diz com descrença. Mas é muito tarde, e ele desaparece da visão.

O elevador desce suavemente para o andar da garagem. Eu tenho alguns minutos na frente de Sawyer, e eu sei que ele vai tentar me parar. Eu olho ansiosamente para meu R8 enquanto eu olho

eu corro para meu Saab, abro a porta, eu atiro a mochila para o banco do passageiro, e escorrego para o banco do motorista.

Eu ligo o carro, e canto pneus enquanto eu corro para a entrada 11 esperando os agonizantes segundos enquanto o portão se abre. No instante em que o caminho está limpo eu dirijo para fora. Avistando Sawyer pelo espelho retrovisor enquanto ele sai rapidamente do elevador de serviço para a garagem.

Sua expressão confusa, injuriada me assombra e me machuca enquanto eu viro para a quarta avenida.

Eu respiro aliviada. Sabendo que Sawyer vai ligar para Taylor ou Christian – mas eu vou lidar com isso quando eu tiver que.

Eu não tenho tempo para viver isso agora. Eu me contorço no meu acento, sabendo no meu coração da dor de Sawyer provavelmente vai perder o emprego. Não pense nisso agora.

Eu preciso salvar Mia. Eu preciso chegar no banco e sacar cinco milhões de dólares. Eu olho pelo espelho retrovisor, nervosamente antecipando pelo sinal do SUV saindo pela garagem, mas não tem sinal de Sawyer.

O banco é elegante, moderno e discreto. Há tons abafados, chão ecoante, e pálidos vidros verdes espalhados por todos os lugares. Eu vou para a mesa de informação.

“Você tem uma conta conosco?”. Ela diz falhando em ocultar o sarcasmo.

“Sim”. Eu solto. “Eu e meu marido temos uma conta conjunta aqui. Seu nome é Christian Grey”.

Seus olhos se alargam fracionadamente e seu sarcasmo dão lugar ao choque.

“Por aqui madame”. Ela sussurra e me leva para uma pequena e escassamente mobilhada, com mais vidros verdes.

“Por favor, sente-se”. Ela faz um gesto para uma cadeira de couro preto, em uma mesa de vidro e um computador e um telefone estado-da-arte. “Quanto você vai sacar conosco hoje Sra. Grey?”. Ela pergunta agradavelmente.

“Cinco milhões de dólares”. Eu olho diretamente para ela, como se eu pedisse por essa quantia de dinheiro todo o dia.

Ela fica branca. “Eu vejo. Eu vou chamar o gerente, oh eu me esqueci de perguntar, mas você tem sua identidade?”

“Eu tenho. Mas eu gostaria de falar com o gerente”

“Claro Sra. Grey”. Ela sai. Eu afundo na minha cadeira. E uma onda de náusea me lava inconfortavelmente desde onde está minha arma no inicio das minhas costas. Agora não, eu não posso ficar enjoada agora. Eu dou uma longa expirada e a náusea passa. Eu nervosamente olho no relógio. São duas e vinte e cinco.

Um homem de meia idade entra na sala. Ele é calvo, mas ele veste um fino e caro terno carvão que combina com a gravata.

Ele segura para fora sua mão.

“Sra. Grey, eu sou Troy Whelan”. Ele sorri, nós damos a mão, e ele se senta na mesa no lado oposto ao meu.

“Minha colega me disse que você quer sacar uma grande quantia de dinheiro”.

“Sim é isso. Cinco milhões de dólares”.

Ele vira para seu fino computador e tecla alguns números.

“Nós normalmente pedimos por um aviso para grandes quantias de dinheiro”. Ele pausa e olha para mim, com um sorriso tranquilizador mas arrogante. “Felizmente, entretanto, nós mantemos toda a reserva de dinheiro para o noroeste Pacífico”. Ele ostenta. Jesus, ele está tentando me impressionar?

“Sr. Whelan, eu estou com pressa. O que nós temos que fazer? Eu tenho minha carteira de motorista e o talão de cheques da nossa conta conjunta. Eu devo apenas fazer um cheque?”

“Primeiras coisas primeiro, Sra Grey. Posso ver seu RG?”. Ele muda de jovial para banqueiro sério.

“Aqui”. Eu lhe dou minha carteira de motorista.

“Sra. Grey...aqui diz Anastásia Steele”.

Oh merda!

“Oh...sim, humm”

“Eu vou ligar para o Sr. Grey”.

“Oh não, isso não vai ser necessário”. Merda! “Eu devo ter alguma coisa com o meu nome de casada”. Eu procuro na minha bolsa. O que eu tenho com meu nome? Eu puxo minha carteira, e acho uma foto minha e de Christian, na cama no Fair Lady’s cabin. Eu não posso mostrar isso a ele. Eu pego meu Amex preto.

“Aqui”.

“Sra. Anastásia Grey”. Whelan lê. “Isso deve dar”. Ele franze a testa.

“Isso é altamente irregular Sra. Grey”

“Você quer que eu deixe meu marido saber que seu banco não cooperou?”. Eu endireito meus ombros e mostro a ele minha mais ameaçadora e fixa face.

Ele para, momentaneamente me reavaliando, eu acho. “Você vai precisar preencher um cheque Sra. Grey”.

“Claro. Essa conta?”. Eu mostro a ele meu talão. Tentando controlar os meu batimentos cardíacos.

“Isso vai ficar bem, eu apenas preciso que você preencha alguns papeis adicionais, se você me da licença por um momento?”

Eu aceno com a cabeça e ele sai da sala. Eu solto um seguro suspiro. Eu não tinha ideia de que isso seria tão difícil.

Desajeitadamente, eu abro meu talão de cheques e pego uma caneta da minha bolsa. Eu só tenho que escrever o valor. Eu não tenho ideia.

Com meus dedos tremendo eu escrevo: Cinco Milhões de Reais, $5.000.000,00.

Oh Deus, eu espero estar fazendo a coisa certa. Mia pense em Mia, eu não posso falar com à ninguém.

Jack disse palavras repugnantes e assombrosas para mim.

‘Não diga a ninguém eu vou fode-la antes de mata-la’.

Sr. Whelan retorna, com a face pálida e envergonhada.

“Sra. Grey? Seu marido quer falar com você”. Ele murmura, e aponta para o telefone entre nós na mesa de vidro.

O que? Não.

“Ele está na linha um. Apenas aperte o botão. Eu vou estar lá.

Ele tem a elegância de olhar embaraçado. Benedict Arnold não tem nada de Whelan.eu faço uma carranca para ele.

Sentindo o sangue ser drenado do meu rosto novamente, enquanto ele sai da sala.

Merda! Merda! Merda! O que eu vou dizer a Christian? Ele vai saber. Ele vai intervir.

Ele é um perigo para a irmã dele. Minha mão treme enquanto eu alcanço o telefone. Eu seguro ele em minha orelha.

Tentando acalmar minha respiração irregular, e pressiono o botão da linha um.

“Oi”. Eu murmuro, tentando acalmar, em vão, meus nervos.

“Você está me deixando?”. A voz de Christian é um agonizante e sem ar sussurro.

O que?

“Não”. Minha voz reflete a dele. Oh não. Oh não. Oh não. –

como ele pode pensar isso?

O dinheiro? Ele pensa que eu estou indo por causa do dinheiro? E em um horrível momento de clareza, eu percebo que o único jeito de manter Christian na distancia do meu braço, fora do perigo e proteger sua irmã...é mentir.

“Sim”. Eu sussurro. E chamuscando dor através de mim, lágrimas saindo dos meus olhos.

Ele suspira. Quase um soluço. “Ana, eu” – ele fica chocado.

Não! Minha mão agarra minha boca, enquanto eu sento sufocar minhas emoções. “Christian, por favor. não”. Minhas lágrimas voltam.

“Você está indo?”. Ele diz.

“Sim”.

“Mas porque o dinheiro? Foi sempre o dinheiro?”. Sua torturada voz é quase inaudível.

Não! Lagrimas escorrem pela minha face. “Não”. Eu murmuro.

“Cinco milhões é o suficiente?”

Oh por favor. Pare.

“Sim”.

“E o bebê?”. Sua voz é um eco sem ar.

O que? Minhas mãos vão da minha boca para a minha barriga. “eu vou cuidar dele”. Eu murmuro. Meu pequeno blip...nosso pequeno blip.

“Isso é o que você quer?”

Não!

“Sim”.

Ele inala bruscamente. “Leve tudo”. Ele assobia.

“Christian”. Eu soluço. “É para você, é para sua família, por favor. Não”.

“Leve tudo Anastásia."

“Christian –”. E eu quase cavo. Quase digo a ele – sobre Jack, sobre Mia, sobre o resgate. Apenas confie em mim por favor!

Eu imploro silenciosamente.

“Eu vou sempre amar você”. Sua voz é rouca. E ele desliga

“Christian! Não...eu te amo também”. E todas as merdas estupidas que colocamos um no outro nos últimos dias desaparece, insignificantemente. Eu prometi, que nunca ia deixa-lo. Eu não estou te deixando. Eu estou salvando sua irmã. Eu afundo na cadeira. Chorando em minhas mãos.

Eu sou interrompida por uma batida tímida na porta. Whelan entra, entretanto eu não reconheci ele. Ele olha a todo o lugar mas não a mim. Ele está mortificado.

Você ligou para ele, seu bastardo! Eu olho para ele.

“Você tem carta branca Sra. Grey”. “O Sr. Grey concordou mortalmente que você pode levar tudo que você precisa”.

“Eu só preciso de cinco milhões”. Eu murmuro entredentes.

“Sim madame. Você está bem?”

“Eu pareço bem?” eu solto.

“Me desculpe madame, um pouco de agua?”

Eu aceno com a cabeça mal-humorada. Eu acabei de deixar meu marido. Bom, Christian pensa que o fiz. Meu subconsciente franze os lábios. Bom porque você disse que iria.

"Eu vou pedir para minha colega preparar para você enquanto eu preparo o dinheiro. Se você puder assinar aqui madame...e fazer o cheque e assinar aqui também".

Ele põe um impresso na mesa. Eu rabisco minha assinatura ao longo na linha pontilhada do cheque e depois no impresso.

Anastásia Grey. Lagrimas caem na mesa. Por pouco não perdendo a papelada.

"Eu vou preparar eles madame, isso vai levar mais ou menos meia hora para preparar o dinheiro".

Eu rapidamente checo meu relógio. Jack disse duas horas –

isso nos levará a duas horas. Eu aceno com a cabeça para Whelan, e na ponta dos pés ele sai da sala. Me deixando com minha miséria.

Um pouco de tempo, minutos, horas depois – eu não seu – a Miss do sorriso hipócrita entra com uma jarra de agua e um copo.

"Sra. Grey". Ela diz suavemente, e coloca o copo na mesa e preenche-o com agua.

"Obrigada". Eu pego o copo e bebo agradecidamente. Ela sai e me deixa com meus desordenados e assustados pensamentos. Eu vou consertar as coisas com Christian de alguma maneira...se não for muito tarde. Pelo menos ele está fora dessa imagem. Eu tenho que me concentrar em Mia.

supondo que Jack está mentindo? Supondo que ele não está com ela? Eu com certeza deveria ligar para a polícia.

“Não diga a ninguém ou eu vou fode-la antes de mata-la” . Eu não posso. Eu sento novamente na cadeira. Sentindo a tranquilizante presença da pistola de Leila nas minhas costas.

Cavada nas minhas costas. Quem teria um dia pensado que eu me sentiria grata por leia ter apontado uma arma para mim? Oh, Ray, eu estou tão feliz que que ele me ensinou como atirar.

Ray! Eu soluço. Ele vai estar esperando por uma visita minha essa tarde. Possivelmente eu posso simplesmente entregar o dinheiro para Jack. Ele pode correr enquanto eu levo Mia para casa. Oh! Isso soa absurdo.

Meu Blackberry pula em vida. “Seu amor é soberano”.

Preenchendo a sala. On não! O que Christian quer? Torcer a faca na minha ferida?

“Foi sempre o dinheiro?” .

Oh, Christian – como você pode pensar isso? A raiva se alarga no meu intestino. Sim, raiva, isso ajuda. Eu envio a mensagem para o correio de voz. Eu vou me entender com meu marido depois.

Há uma batina na porta.

“Sra. Grey”. É Whelan. “O dinheiro está pronto”.

“Obrigada”. Eu levando e a sala gira momentaneamente. Eu agarro a cadeira.

“Sra. Grey, você está bem?”.

Eu aceno com a cabeça e dou a ele um senhor olhar de Sai-daqui-agora. Eu dou mais um profundo e calmo suspiro. Eu tenho que fazer isso. Eu tenho que fazer isso. Eu preciso salvar Mia. Eu puxo a barra do meu capuz, puxo minha camisa para baixo, cobrindo a arma nas minhas costas.

O Sr. Whelan franze a testa, mas mantém a porta aberta. E

me coloco para fora da sala.

Sawyer está esperando na entrada. Explorando a área pública. Merda! Nossos olhos se encontra, e ele franze a testa para mim, avaliando minha reação. Oh, ele está furioso. Eu levanto meu dedo indicador em um gesto te-encontro-em-um-minuto. Ele acena com a cabeça e responde uma ligação em seu celular. Merda! Eu imagino ser Christian. Eu viro abruptamente, quase colidindo com Whelan atrás de mim, e volto para a pequena sala.

“Sra. Grey?”. Ele soa confuso, e me segue de volta à sala.

Sawyer pode acabar com todo o plano. Eu olho para Whelan.

“Tem alguém lá fora que eu não quero ver, alguém me seguindo”. Os olhos de Whelan se alargam.

“Você quer que eu chame a policia?”.

“Não”. Puta merda. Não. O que eu vou fazer? Eu olho no meu relógio. Quase quinze para as três. Jack vai ligar a qualquer momento. Pense Ana! Pense. Whelan olha para mim com um crescente desespero e perplexidade. Ele deve achar que eu sou louca. Você É louca. Meu subconsciente assopra.

“Eu preciso fazer uma ligação, poderia me dar um pouco de privacidade por favor?”

“Certamente”. Whelan responde – agradecido, eu chão, por deixar a sala. Quando ele fecha a porta eu ligo para o celular de Mia com os meus dedos tremendo.

“Bom, se isso não for o meu pagamento”. Jack diz desdenhosamente.

Eu não tenho tempo para suas besteiras. “Eu estou com um problema”.

“Eu sei, seu segurança te seguiu até o banco”.

O que? Como diabos ele sabe?

“Você vai ter que despistar ele. Eu tenho um carro esperando nos fundos do banco. Um SUV preto. Um Dodge. Você tem três minutos para chegar lá.” O Dodge!

“Eu talvez demore mais que três minutos”. Meu coração vai até a garganta mais uma vez.

“Você é brilhante para uma prostituta de ouro, Grey. Você vai fazer isso. E jogue seu celular quando você chegar no veículo.

Entendeu vadia?”

“Sim. Diga isso”. Ele assopra.

“Eu entendi”.

Ele desliga

Merda. Eu abro a porta para encontrar Whelan esperando pacientemente do outro lado.

“Sr. Whelan, eu vou precisar de alguma ajuda para levar as bolsas até meu carro. Está parado lá fora, atrás do banco.

Você tem alguma saída por lá?”

“Sim, nós temos, para os funcionários”.

“Nós podemos sair por esse lado?. Eu posso evitar a não bem vinda atenção na porta”.

“Como desejar Sra. Grey”. Eu vou ter dois escriturários para te ajudar com as malas, e seguranças para supervisionar. Se você puder me acompanha?”.

“Eu tenho um ultimo favor a pedir ao senhor”.

“Certamente Sra, Grey”.

Dois minutos depois eu e minha comissão estamos na rua, indo para o Dodge. As janelas são escuras, e eu não consigo dizer quem está na direção. Mas enquanto nós aproximamos, a porta do motorista se abre, e uma mulher vestida de preto, com um boné preto puxado para o rosto sai do carro.

Elizabeth! Ela se move para o fundo do carro e abre o porta malas. Os dois jovens estagiários do banco carregando o dinheiro, arremessam as pesadas malas lá dentro.

“Sra. Grey”. Ela tem a coragem de sorrir como se estivéssemos em um passeio amigável.

“Elizabeth”. Minha saudação é gelada. “Bom vê-la fora do trabalho”.

O Sr. Whelan limpa a garganta.

“Bom, essa foi uma tarde interessante Sra. Grey”. Ele diz. E

eu sou forçada a fazer as sutilezas sociais de apertar sua mão e agradecer, enquanto minha cabeça gira. Elizabeth? Que diabos? Porque ela está junta com Jack?

Whelan e seu time desaparecem para dentro do banco, deixando-me sozinha com minha chefe pessoal na SIP, que está envolvida com extorsão, sequestro e possivelmente outros crimes. Por quê?

Elizabeth abre a porta do passageiro apara mim e introduz-me no carro.

“Seu celular Sra. Grey?”. Ele pergunta. Me observando cautelosamente. Eu dou o celular para ela e ela joga em uma lata de lixo próxima.

“Isso vai jogar os cães longe do cheiro”. Ela diz presunçosamente.

Quem É essa mulher? Elizabeth bate a minha porta e vai para o banco do motorista. Eu olho ansiosamente para trás enquanto ela entra no transito, indo para o leste. Sawyer está longe de vista.

“Elizabeth, você tem o dinheiro, ligue para Jack, para deixar Mia ir.”

“Eu acho que ele quer te agradecer pessoalmente”.

Merda! Eu olho para ela friamente pelo espelho retrovisor.

Ela fica pálida e uma ansiosa carranca estraga sua outra forma encantadora.

“Porque você está fazendo isso Elizabeth? Eu pensei que você não gostava de Jack”.

Ela olha para mim brevemente de novo pelo espelho, e eu vejo um olhar fugaz de dor em seus olhos.

“Ana nós apenas vamos chegar bem, se você manter sua boca fechada”.

“Mas você não pode fazer isso. Isso é errado”.

“Quieta”. Ela diz. Mas eu sinto seu mal-estar.

“Ele tem algum jeito par5a segurar você?”. Eu pergunto. Seus olhos atiram nos meus, e ela pisa no freio, me jogando para a frente duramente, e eu bato minha cabeça contra o encosto do banco frontal.

“Eu disse quieta”. Ela rosna. “E eu sugiro que você coloque seu cinto.”.

E nesse momento eu sei que ele tem. Algo tão terrível que ela está pronta para fazer isso para ele. Eu imagino brevemente o que pode ser. Roubo da empresa? Alguma coisa de sua vida particular? Alguma coisa sexual? Eu arrepio com o pensamento. Christian disse que nenhuma das PAs dele falaria. Mas é a mesma estória com todas elas. Esse é o porque ele queria me foder também. A minha bile volta para a garganta como uma reação ao meu pensamento.

Elizabeth pega o caminho para o centro de Seattle e entra nas colinas para o leste.

Em pouco tempo nós estamos dirigindo por ruas residenciais.

Eu consigo ler uma das placas que sinalizam as ruas: SOUTH

IRVING STREET. Ela faz uma forte curva para a esquerda em direção a uma rua deserta com um estragado parquinho infantil de um lado e um largo estacionamento de concreto, lotado preenchido por um fileira de bancos (?).E consecutivos edifícios vazios. Elizabeth entra no estacionamento lotado e estaciona fora da ultima construção.

Ela se vira para mim. “Hora do show”. Ela murmura.

Meu couro cabeludo se arrepia enquanto o medo e adrenalina passa através do meu corpo.

“Você não tem que fazer isso”. Eu sussurro para ela. Sua boca se aperta em uma linha sombria e ela desce do carro.

Isso é por Mia. isso é por Mia. Eu rapidamente rezo. Por favor deixe que ela fique bem. Por favor deixe que ela fique bem.

“Saia”. Elizabeth fala, abrindo a porta do passageiro.

Merda! Enquanto eu desço, minhas pernas estão tremendo e eu imagino se consigo fica em pé.

A brisa de fim da tarde trás o cheiro do outono próximo, e do calcário, e o cheiro empoeirado dos prédios abandonados.

“Bem, Olheee isso”. Jack zomba, vindo para parar em minha frente. Eu consigo praticamente tatear seu desprezo. “O

dinheiro?”.

Elizabeth está checando as malas no porta malas. “Tem o inferno de dinheiro aqui”. Ela diz com admiração, abrindo e fechando cada mala.

“E o telefone dela?”

“No lixo”.

“Bom”. Jack rosna. E do nada ele ataca, me batendo forte no rosto. A ferocidade, o golpe me joga no chão, e minha cabeça salta com um ruído no concreto. A dor explode na minha cabeça, meus olhos se preenchem de lágrimas, e minha visão embaça

com

o

choque

que

o

impacto

provoca,

desencadeando uma agonia que pulsa através do meu crânio.

Eu grito um silencioso grito de terror, sofrimento e choque. Oh não – pequeno blip.

Jack seque com um chute cruel em minhas costelas, e meu ar é sobrado dos meu pulmões pela força do golpe. Apertando os olhos com força eu tendo lutar contra a náusea e a dor, para lutar por uma preciosa respiração. Pequeno blip, pequeno blip, oh meu pequeno blip –

“Isso é pela SIP sua puta fodida”. Jack grita.

Eu coloco minha pernas para cima ficando como um bola antecipando o próximo golpe. Não, não, não.

“Jack”. Guincha Elizabeth. “Não aqui. No meio da luz do dia.

Por uma porra de causa”.

Ele para.

“A puta merece isso”. Ele fita Elizabeth. E isso me da um precioso segundo para atingir e puxar a arma na minha cintura.

Trêmula, eu estou apontando para ele, aperto o gatilho e, fogo. A bala acerta pouco acima do joelho, e ele cai em minha frente em agonia, apertando sua coxa enquanto seus dedos ficam vermelhos de sangue.

“Porra”. Jack berra. Eu olho para Elizabeth, e ela está boquiaberta comigo em horror, e deixando suas mãos para cima da cabeça. Ela se confunde...a escuridão fecha em... merda...

Ela está no fim do túnel. A escuridão consumindo ela, consumindo a mim. De longe todo o inferno se quebra. Carros derrapando...freios...portas...gritos...correrias...passos. A arma cai da minha mão.

“Ana!”. É a voz de Christian...a voz de Christian...uma voz agonizante de Christian.

Mia... salve Mia.

“ANA”. Escuridão...paz.

CAPÍTULO 23

Dor e palavras sussurradas no escuro. Onde eu estou? Embora eu tente, eu não posso abrir o meus olhos. As palavras sussurradas tornam-se mais claras. . . um farol na escuridão.

"Suas costelas estão machucadas, Sr. Grey, e ela tem uma fratura de crânio,

mas seus sinais vitais estão estáveis e fortes. "

"Por que ela ainda está inconsciente?"

"Sra. Grey teve uma contusão importante para sua cabeça. Mas sua atividade cerebral é

normal, e ela não tem inchaço cerebral. Ela vai acordar quando estiver pronta. Basta dar

algum tempo. "

"E o bebê?" As palavras estão angustiadas, sem fôlego.

"Está otimo, Sr. Grey."

"Oh, graças a Deus." As palavras são uma ladainha. . . uma oração.

"Oh, graças a Deus."

Oh meu. Ele está preocupado com o bebê. . . o bebê? . . .pequeno Blip . Claro.

Meu pequeno Blip. Tento em vão para mover a minha mão para minha barriga. Nada se move, nada

responde.

"E o bebê? . . . Ah, graças a Deus. "

pequeno Blip está seguro.

"E o bebê? . . . Ah, graças a Deus. "

Ele se preocupa com o bebê.

"E o bebê? . . . Ah, graças a Deus. "

Ele quer o bebê. Oh, graças a Deus. Eu relaxo, e inconsciência me reclama

mais uma vez, roubar-me da dor.

Tudo é pesado e dolorido: membros, cabeça, pálpebras, nada se move. meus olhos

e boca são resolutamente fechados, dispostos a abrir, deixando-me cega e muda e

dolorida. eu enxergo vultos em um nevoeiro, paira a consciência, uma sirene sedutora ao longe. Sons tornam-se vozes.

"Eu não vou deixá-la."

Christian! Ele está aqui. . . Eu vou acorda-la -sua voz é tensa, um agonizante sussurro.

"Christian, você deveria dormir".

"Não, papai. Eu quero estar aqui quando ela acordar "

"Eu vou ficar aqui com ela. É o mínimo que posso fazer depois que ela salvou a minha filha. "

Mia!

"Como está Mia?"

"Ela está grogue. . . assustada e com raiva. ficará assim ate acabar o efeito do Rohypnol.

"Christian".

"Eu sei. Estou me sentindo tolo em sete tons,desobedecendo voce.

você

avisou-me, mas Mia é tão teimosa. Se não fosse isso a Ana nao estaria aqui. . . "

"Todos nós pensamos que Hyde tinha sumido de vista. E a minha loucura,

minha estúpida esposa Por que ela não me contou? "A voz de Christan está cheia de angústia.

"Cristian, acalme-se. Ana é uma mulher notávelmente jovem. Ela foi incrivelmente corajosa. "

"Corajosa e obstinada e teimosa e estúpida." Sua voz arranha.

"Hey", Carrick murmura ", não seja tão duro com ela, ou com você mesmo, filho. . . Eu tenho que ir, melhor voltar para sua mãe. e depois... ja sao três da manhã, Christian. você realmente deve tentar dormir. "

A névoa se fecha dentro

O nevoeiro levanta, mas não tenho noção do tempo.

"Se você não tira-la daqui nem que seja pelos joelhos, eu com certeza vou. Que diabos ele está pensando? "

"Confie em mim, Ray, eu só poderia fazer isso."

Papai! Ele está aqui. Eu luto contra o nevoeiro. . . lutar. . . Mas eu giro para baixo mais uma vez caio no

esquecimento. Não. . .

"Sr Detetive, como você pode ver, minha esposa nâo está em condiçoes de responder algumas de suas perguntas."

Christian está com raiva.

"Ela é uma mulher jovem e teimosa , Sr. Grey."

"Eu preferiria que ela tivesse matado o filho da puta."

"Isso teria significado mais papelada para mim, Sr. Grey. . . "

"Morgan está cantando como o canário proverbial. Hyde é um verdadeiro maldito filho

da puta. Ele tem um rancor grave contra seu pai e você. . . "

A névoa envolve-me uma vez mais, e eu estou me arrastando para baixo. . . para baixo. Não!

"O que quer me dizer que ainda nao disse?" É Grace. Ela parece irritada. Tento

mudar a minha cabeça, mas eu estou presa com o silêncio retumbante apático do meu corpo.

"O que você fez?"

"Mãe"

"Cristian! O que você fez? "

"Eu estava com raiva disso." É quase um soluço. . . Não.

"Hey. . . "

O mundo escurece, mergulho e eu vou embora.

Eu ouço vozes suaves inaudiveis.

"Você me disse que tinha cortado todos os laços." Grace está falando. Sua voz é calma.

"Eu sei". Christian balbucilha. "Mas vê-la, finalmente, muda tudo para mim. Você sabe. . . com a criança. Pela primeira vez eu senti. . . O que nós fizemos. . . que eu estava errado. "

"O que ela fez querido. . . As crianças vão fazer isso para você.

Farão você olhar para o mundo de uma perspectiva diferente. "

"Ela finalmente entendeu a mensagem. . . e assim eu digo. . . Eu feri Ana ", ele sussurra.

"Nós sempre machucamos aqueles que amamos, querido. Você vai ter que dizer a ela que você está arrependido. E dar-lhe tempo. "

"Ela disse que estava me deixando."

Não. Não. Não!

"Você acredita nela?"

"No início, sim."

"Querido, você sempre acredita no pior de todos, inclusive de si mesmo.sempre.

Ana ama muito você, e é óbvio que a ama. "

"Ela estava com raiva de mim."

"Eu tenho certeza que ela estava. assim como eu estou muito brava com você agora. Eu acho que você só pode estar realmente bravo com alguém que você realmente ama. "

"Eu pensei sobre isso, e ela me mostrou mais e mais o quanto ela me ama. . . ao ponto de colocar sua própria vida em perigo. "

"Sim, ela ama, querido."

"Ah, mãe, por que ela não acorda?" sua voz treme. "Eu quase a perdi."

Christian! Há soluços abafados. Não...

Oh... a escuridão se fecha dentro de mim.

"Levou 24 anos para que você deixar eu abraçar você deste jeito..."

"Eu sei, mãe. . . Eu estou contente que nós conversamos. "

"Eu também, querido. Eu estou sempre aqui. Eu não posso acreditar que eu vou ser avó. Vovó!”

Uma doce lembrança aponta.

Hmm. Sua barba suavemente raspa a palma da minha mão quando ele aperta meus dedos.

"Oh, baby, por favor, volte para mim. Sinto muito. Desculpe por tudo. Só acorde, eu sinto sua falta. Eu te amo. . . "

Eu tento. Eu tento. Eu quero vê-lo. Mas meu corpo me desobedece, e eu durmo mais uma vez.

Eu tenho uma necessidade urgente de fazer xixi. Abro os olhos. Eu estou num ambiente limpo e esterilizado. Parece um quarto de hospital. É escuro, exceto por um lado claro, e está tudo tranquilo. Minha cabeça e meu peito doem, mas mais do que isso, minha bexiga está estourando. Preciso fazer xixi. Eu tento mexer meus membros. Olho meu braço direito, e percebo o IV ligado a ele no interior de meu cotovelo. Fecho os olhos rapidamente. Virando a cabeça, eu estou satisfeita que ele responde a minha vontade, eu abro meus olhos de novo. Christian está dormindo, sentado ao meu

lado e se inclinando na minha cama com a cabeça sobre os braços cruzados. Eu me estico, grata mais uma vez que meu corpo responde, e corro meus dedos por seu cabelo macio.

Ele assusta acordando, levantando a cabeça de repente com minha mão, que fracamente cai de volta sobre a cama.

"Oi," eu sussurro.

"Oh, Ana". Sua voz é sufocada e aliviada. Ele agarra minha mão e aperta, firmemente e segura contra sua bochecha sua barba aspera.

"Eu preciso ir ao banheiro", eu sussurro.

Ele me encara por um momento. "Ok".

Eu me esforço para sentar.

"Ana fique em silêncio. Vou chamar uma enfermeira. "Ele está rapidamente alarmado, e Alcança um vibrador na cabeceira.

"Por favor", eu sussurro. Por que sinto dor em todos os lugares? "Eu preciso levantar-me," Meu Deus, eu me sinto tão fraca.

"Você vai fazer o que eu disse pelo menos uma vez?" Ele se encaixa, exasperado.

"Eu realmente preciso fazer xixi," eu grunho. Minha garganta e boca estão secas como no deserto.

Uma enfermeira corre para dentro do quarto. Ela deve estar na casa dos cinquenta, mas seu cabelo é pintado de preto. Ela usa brincos de pérolas grandes.

"Sra. Grey Bem vinda de volta. Vou chamar Dr. Bartley para examinar voce. sei que você está acordada. "Ela faz o seu caminho para o meu lado da cama. "Meu nome é Nora.

Você sabe onde você está? "

"Sim. Hospital. Preciso fazer xixi. "

"Você tem um cateter."

O quê? Ah, isso é ótimo. Olho ansiosamente para Chritian, então de volta para a enfermeira.

"Por favor. Eu quero me levantar "

"Sra. Grey. "

"Por favor."

"Ana", alerta Christian. Eu me esforço para sentar-me mais uma vez.

"Deixe-me tirar o cateter. Sr. Grey tenho a certeza que Sra. Grey gostaria de

alguma privacidade. "Ela olha incisivamente para Christian, rejeitando-o.

"Eu não vou a lugar nenhum." Ele olha para ela.

"Christian, por favor", eu sussurro, estendendo a mão e segurando sua mão. Resumidamente ele

aperta minha mão, então me dá um olhar exasperado. "Por favor,"

Eu imploro.

"Tudo bem", ele se encaixa e passa a mão pelo cabelo. "Você tem dois minutos",

ele sibila para a enfermeira, e ele se inclina e beija minha testa antes de virar

nos calcanhares e sair do quarto.

Christian explode de volta para o quarto dois minutos mais tarde, a enfermeira Nora está me ajudando

fora da cama. Eu estou vestida com uma bata de hospital fina. não me lembro de ter tirado a roupa.

"Deixe-me levá-la", ele diz e caminha em nossa direção.

"Sr. Grey, eu posso controlar. "Enfermeira Nora repreende.

Ele dá-lhe um olhar hostil. "Droga, ela, minha esposa. Vou levá-la.

"Ele diz

rangendo os dentes movendo o IV para fora de seu caminho.

"Sr. Grey ", ela protesta.

Ele a ignora, inclina-se para baixo e gentilmente me levanta da cama. Eu envolvo meus braços

ao redor de seu pescoço, meu corpo reclamando. Caramba, eu sinto dores por toda parte. Ele me leva ao

banheiro, enquanto enfermeira Nora nos segue, empurrando o suporte IV.

"Sra. Grey, você está muito leve", ele murmura em desaprovação, como ele define-me gentilmente

em meus pés. Eu balanço minhas pernas. me sentindo como Jell-O.

Christian aciona o interruptor de luz, e

estou momentaneamente cega pela lâmpada fluorescente que acende e pisca para a vida.

"Sente-se antes de cair", ele diz, ainda me segurando.

Timidamente, eu me sento no vaso sanitário.

"Vá". Tento espanta-lo.

"Não.. É apenas xixi, Ana ".

Poderia ser mais embaraçoso? "Eu não posso, não com você aqui."

"Você pode."

"Sr. Grey! "

Nós dois ignoramos a enfermeira.

"Por favor," Eu imploro.

Ele levanta as mãos em derrota. "Eu vou ficar do lado de fora da porta... aberta." Ele dá dois passos para trás, até que ele está de pé do lado de fora da porta com a raiva junto da enfermeira. "Vire-se, por favor", eu peço. Por que me sinto tão ridiculamente tímida com você? Ele revira os olhos, mas cumpre. E quando ele está de costas. . . Eu deixo fluir, e saboreio o alívio.

Eu faço um balanço dos meus ferimentos. Minha cabeça dói, meu peito dói onde Jack bateu em

mim, e pulsa meu lado, onde ele me empurrou para o chão. Além disso, eu estou com sede e

fome. Nossa, realmente estou com fome. Eu termino, Agradeço a pia estar proxima o bastante e eu nao tenho que me levantar para lavar as mãos. Eu só não tenho força para resistir.

"Eu estou pronta", eu chamo, secando minhas mãos sobre a toalha.

Christian se vira e volta e antes de eu perceber, estou em seus braços novamente.

Eu perdi esses braços. Ele faz uma pausa e enterra seu nariz no meu cabelo.

"Oh, eu perdi você, Sra. Grey," ele sussurra, e com a enfermeira Nora atrás dele, põe-me de volta na cama e me libera, relutantemente, eu acho.

"Se você tiver terminado, Sr. Grey, eu gostaria de examinar a Sra.

Grey agora."

Enfermeira Nora é louca.

Ele está de volta. "Ela é toda sua", diz ele em um tom mais comedido.

Ela bufa para ele então volta sua atenção de volta para mim. Irritante não é?

"Como você se sente?" Ela me pergunta sua voz misturada com simpatia e um traço de

irritação, o que eu suspeito que é para o benefício de Christian.

"Fome e sede. Muita sede ", eu sussurro.

"Eu vou buscar-lhe um pouco de água, uma vez eu verifiquei seus sinais vitais e Dr. Bartley tem examinado você. "

Ela pega uma braçadeira de pressão arterial e coloca em volta do meu braço. Eu olho ansiosamente para Christian. Ele parece terrível, assombrado, como se ele não dormisse há dias. Seu cabelo está bagunçado, a barba por fazer a muito tempo, e sua camisa está toda amassada. Eu franzo a testa.

"Como você está se sentindo?" Ignorando a enfermeira, ele se senta na cama segurando meu braço.

"Confusa. Acho. e com fome. "

"Com fome?" Ele pisca de surpresa.

Concordo com a cabeça.

"O que você quer comer?"

"Qualquer coisa. Sopa. "

"Sr. Grey, você vai precisar de aprovação do médico antes que a Sra. Grey possa comer ".

Ele olha para ela, impassível por um momento e tira o seu Blackberry do bolso da calça e pressiona um número.

"Ana quer sopa de galinha. . . Bom. . . Obrigado. "Ele desliga Eu olho para os olhos de Nora que se apertam sobre Christian.

"Taylor?" Pergunto rapidamente.

Christian concorda.

"Sua pressão arterial está normal, Sra. Grey. Eu vou buscar o médico. "Ela remove

a braçadeira e sem dizer sequer uma palavra, espreita para fora da sala, irradiando desaprovação.

"Eu acho que você deixou a enfermeira Nora louca."

"Eu tenho esse efeito sobre as mulheres." Ele sorri.

Eu rio, em seguida, paro de repente, e a dor irradia através do meu peito. "Sim, você tem."

"Oh, Ana, eu amo ouvir você rir."

Nora retorna com um jarro de água. Nós dois caindo em silêncio, olhando um para o outro.

ela enche um copo e entrega para mim.

"Pequenos goles agora", avisa.

"Sim, senhora", murmuro e tomo um gole de boas-vindas de água fria. Oh meu. seu

gosto perfeito. Eu tomo outro,e Christian observa-me atentamente.

"Mia" eu pergunto.

"Ela está segura. Graças a você. "

"Eles salvaram ela?"

"Sim".

Toda a loucura aconteceu por uma razão. Espirais de agradecimento saem através do meu corpo. Agradeço Deus, graças a Deus, graças a Deus ela está bem. Eu franzo a testa.

"Como eles chegaram aqui?"

"Elizabeth Morgan", diz ele simplesmente.

"Não!"

Ele acena com a cabeça. "Ela estudou no ginásio de Mia."

Eu franzo a testa, ainda sem entender.

"Ana, eu vou encher-lhe sobre os detalhes mais tarde. Mia está bem, considerando todas as coisas.

Ela foi drogada. Ela agora está grogue e abalada, mas por algum milagre ela

não foi prejudicada. " Christian aperta a mandíbula. "O que você fez", ele passa a mão

através de seu cabelo ", foi incrivelmente corajoso e incrivelmente estúpido. Você poderia ter

sido morta. "Seus olhos brilham um arrepiante, sombrio cinza, e eu sei que ele está restringindo sua

raiva.

"Eu não sei mais o que fazer", eu sussurro.

"Você poderia ter me dito!" Ele diz com veemência, colocando minhas mãos em seu colo.

"Ele disse que ia matá-la se eu contasse a alguém. Eu não podia correr esse risco. "

Christian fecha os olhos, o pavor gravado em seu rosto.

"Morri mil mortes desde quinta-feira."

Quinta-feira?

"Que dia é hoje?"

"É quase sexta-feira", diz ele, consultando o relógio. "Você esteve inconsciente

durante mais de vinte e quatro horas. "

Oh.

"E Jack e Elizabeth?"

"Em custódia da polícia. Embora Hyde está aqui sob guarda. Eles tiveram que remover

a bala que vc deixou nele ", diz Christian amargamente. "Eu não sei onde ele está neste

hospital, felizmente, ou provavelmente iria matá-lo eu mesmo. " seu rosto escurece.

Oh merda. Jack está aqui?

"Isso é para você SIP puta!" Eu empalideço. sinto vazias convulsão de estômago,

Lágrimas salpicam meus olhos, e um profundo arrepio percorre-me.

"Hey". Christian se poe para a frente, sua voz cheia de preocupação. Tomando o

copo da minha mão, ele carinhosamente dobra-me em seus braços.

"Você está segura agora",

murmura contra o meu cabelo, sua voz rouca.

"Sussurro, eu sinto muito." Minhas lágrimas começam a cair.

"calma". Acaricia meu cabelo, e eu choro em seu pescoço.

"O que eu disse. Eu nunca ia deixar você. "

"Sussurro, baby, eu sei."

"Você?" Sua atenção Cala minhas lágrimas.

"Eu trabalhei para fora. Eventualmente. Honestamente, Ana, o que você estava pensando? "Seu

tom é tenso.

"Você me pegou de surpresa", murmuro no colarinho da camisa.

"Quando falamos em

Pensamento do banco, eu estava deixando você. Eu pensei que você me conhecesse melhor. Eu disse a

você, mas eu nunca iria sair. "

"Mas depois da maneira terrível que eu comportado," Sua voz é quase inaudível, e

seus braços apertados em torno de mim. "Eu pensei por um curto período de tempo que eu a tinha perdido."

"Não, cristain. Nunca. Eu não quero que você interferisse, e colocasse a vida de Mia em

perigo ".

Ele suspira, e eu não sei se é de desespero, raiva ou mágoa.

"Como é que você trabalha com isso?" Pergunto rapidamente para distraí-lo de sua linha de

pensamento.

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha. "Eu só pousei em Seattle quando o

vi a chamada. eu ouvi, que estava doente e fui para casa. "

"Então, você estava em Portland, quando Sawyer chamou-o do carro?"

"Nós estávamos prestes a decolar Eu estava preocupado com você", diz ele em voz baixa.

"Você estava?"

Ele franze a testa. "É claro que eu estava." Ele contorna o polegar sobre meu lábio inferior. "Eu

passo a minha vida me preocupando com você. Você sabe disso. "

Oh, Christian!

"Jack me ligou no escritório", murmuro. "Ele me deu duas horas para chegar com o

dinheiro. "Eu dou de ombros. "Eu tive que sair, e ele estava ameaçando."

Christian prensa a boca em uma linha dura. "E você deu Sawyer o deslizamento.

Ele está com raiva de você, também. "

"Como assim?"

"Além de mim".

Eu timidamente toco seu rosto, correndo os dedos sobre a barba.

Ele fecha seus

olhos, inclinando-se em meus dedos.

"Não fique com raiva de mim. Por favor, "Eu sussurro.

"Eu estou tão bravo com você. O que você fez, foi algo monumentalmente estúpido na fronteira com

insano. "

"Eu te disse, eu não sei mais o que fazer."

"Você não parece ter qualquer consideração pela sua segurança pessoal. E não é

só você agora ", acrescenta ele, irritado.

Meu lábio treme. Ele está pensando sobre o nosso pequeno blip .

A porta se abre, assustando a nós dois, e uma mulher Africano-Americana jovem em um

casaco branco. avança sobre Grey cumprimentando-o.

Boa noite, Sra. Grey. Eu sou a Dr. Bartley. "

Ela começa a examinar-me completamente, brilha uma luz nos meus olhos, fazendo-me

tocar os dedos, depois então meu nariz, fechar primeiro um olho e depois o outro, e

verificando todos os meus reflexos. Mas sua voz é suave e seu toque suave, ela tem uma

maneira de cabeceira quente. Enfermeira Nora se junta a ela, e Christian vaga para o canto

da sala e faz algumas chamadas enquanto as dois tendem a mim. É

difícil

concentrar-se em Dr. Bartley, Nora, Enfermeira e Christian ao mesmo tempo, mas eu falo

Chame seu pai, minha mãe, e Kate para dizer que eu estou acordada. Finalmente, ele deixa uma

mensagem para Ray.

Ray. Oh merda. . . Uma vaga lembrança de sua voz vem de volta para mim. Ele estava

aqui, sim, enquanto eu ainda estava inconsciente.

Dr. Bartley verifica minhas costelas, seus dedos sondam suavemente, mas com firmeza.

Eu estremeço.

"Estes ossos estão machucados, e não rachados ou quebrados.

Você teve muita sorte, Sra. Grey. "

Eu faço uma carranca. Sorte? Não é a palavra que eu teria escolhido. Christian sorri para ela,

também. Ele fala algo para mim. Eu acho que é temerário, mas eu não tenho certeza.

"Eu vou prescrever alguns analgésicos. Você vai precisar deles para dor e este para a dor de cabeça

que você deve ter. Mas tudo está como deveria, Sra. Grey. Eu sugiro que você começe

a dormir um pouco. Dependendo de como você se sentir na parte da manhã, podemos deixá-la ir para casa.

O meu colega, o Dr. Singh vai estar presente, então. "

"Obrigado."

Há uma batida na porta, e Taylor entra carregando uma caixa de papelão preto

Estampada com Fairmont Olímpicos de creme ao lado.

Vaca sagrada!

"Comida?" Dr. Bartley diz surpresa.

"Sra. Grey está com fome ", diz Christian. "Esta é a sopa de galinha."

Dr. Bartley sorri. "Sopa vai ser bem, só o caldo. Nada pesado. "Ela olha intencionalmente para nós dois, então, sai da sala com a enfermeira Nora.

Christian puxa a bandeja de rodas para mim, e Taylor coloca a caixa sobre ela.

"Bem-vinda de volta, Sra. Grey."

"Olá, Taylor. Obrigado. "

"Você é muito bem-vinda, minha senhora." Eu acho que ele quer dizer mais, mas ele se contem.

Christian está desembalando a caixa, abrindo uma placa lateral, contem uma garrafa térmica com a sopa, uma tigela, uma colher de sopa, guardanapos de linho, uma pequena cesta de pães, sal e pimenta

Shakers. . . O Olímpico tem ido além.

"Isso é ótimo, Taylor." Meu estômago está roncando. Eu estou morrendo de fome.

"Isso é tudo?" Ele pede.

"Sim, obrigado", diz Christian, rejeitando-o.

Taylor acena.

"Taylor, obrigado."

"Qualquer outra coisa que eu possa conseguir, Sra. Grey?"

Eu olho para Christian. "Apenas algumas roupas limpas para Christian."

Taylor sorri. "Sim, senhora".

Christian olha para baixo em sua camisa confuso.

"Há quanto tempo você está vestindo essa camisa?" Eu pergunto.

"Desde a manhã de quinta-feira." Ele me dá um sorriso torto.

Taylor sai.

"Taylor está chateado com você, também", acrescenta Christian irritado, desapertando a

tampa da garrafa térmica e derramando sopa de frango cremoso na tigela.

Taylor, também! Mas eu não me preocupo sobre isso, olho minha sopa de galinha, que me distrai. O

cheiro é delicioso, e vapor enrola convidativo de sua superfície. Eu tomo um pouco e é

tudo o que prometia ser.

"Bom?" Christian pergunta, e empoleira-se na cama de novo.

Eu aceno com entusiasmo e não paro. Minha fome é primordial. Eu só paro para

limpar a boca com o guardanapo de linho.

"Diga-me o que aconteceu, depois que percebeu o que estava acontecendo."

Christian passa a mão pelo cabelo e balança a cabeça. "Oh, Ana, é bom ver que você comer. "

"Eu estou com fome. Diga-me. "

Ele franze a testa. "Bem, depois que o banco chamou e eu pensei que o meu mundo tinha completamente

desmoronado, "Ele não pode esconder a dor em sua voz.

Eu paro de comer. Oh merda.

"Não pare de comer, ou eu vou parar de falar", ele sussurra, com sua voz totalmente inflexível ele olha pra mim.

Eu continuo com a minha sopa. Ok, ok. . . Porra, tem um gosto bom.

O Olhar de Christian amacia e depois de uma batida, ele recomeça.

"De qualquer forma, pouco depois de termos terminado nossa conversa, Taylor me informa

que Hyde tinha conseguido o pedido de fiança. Como, eu não sei, eu pensei que eu tinha

conseguido frustrar qualquer tentativa de fiança. Mas isso me deu um momento para pensar sobre

o que você disse. . . e eu sabia que algo estava seriamente errado. "

"E nunca foi sobre o dinheiro", eu atiro, de repente, um inesperado aumento de raiva

queima na minha barriga. Minha voz se eleva. "Como você pode pensar isso? Nunca é

sobre o seu dinheiro! "Minha cabeça começa a bater e eu estremeço.

Christian olha frio para mim por uma fração de segundo, surpreendido pela minha veemência. Ele restringe o seu olhar.

"Cuide da sua língua", ele rosna. "Acalme-se e coma." Seu olhar rebelde.

"Ana", ele adverte.

"Isso me machucou mais do que tudo, Christian", eu sussurro.

"Quase tanto quanto

Você estar vendo aquela mulher ".

Ele inala bruscamente como se eu tivesse lhe dado um tapa e, de repente, ele olha esgotado.

Fechando os olhos por um instante, ele balança a cabeça, resignado.

"Eu sei." Ele suspira. "E eu sinto muito. Mais do que você sabe.

"Seus olhos são luminosos

com contrição. "Por favor, coma. Enquanto a sopa ainda está quente. "Sua voz é

suave e atraente, e eu faço o que ele pede. Ele dá um suspiro de alívio.

"Vá em frente", eu sussurro, entre mordidas de pão branco fresco ilícito.

"Nós não sabíamos Mia estava sumida. Pensei que ele estava chantageando

você ou algo assim. Eu chamei você de volta, mas você não respondeu. "Ele faz uma carranca. "Deixei uma mensagem então chamado Sawyer. Taylor começou a acompanhar o seu celular. Eu sabia que vocês foram no banco, assim fomos direto para lá. "

"Eu não sei como Sawyer me encontrou. ele rastreou meu celular, também? "

"A Saab está equipado com um dispositivo de rastreamento. Todos os nossos carros são. No momento em que

chegou perto do banco, você já estava em movimento, e nós seguimos. Por que você está sorrindo? "

"Em algum nível, eu sabia que você estaria me perseguindo."

"E isso é divertido porque?" Ele pergunta.

"Jack tinha me instruído para se livrar do meu celular. Então eu pedi célula Whelan, e isso é o que eu joguei fora. Eu coloquei o meublackberry em um dos sacos de duffle assim você poderia acompanhar o seu dinheiro."

Christian suspira. "Nosso dinheiro, Ana", diz ele calmamente.

"Coma".

Eu limpo o meu prato de sopa com o último pedaço do meu pão e coloco em minha boca. Pela primeira vez em muito tempo, eu me sinto repleta apesar de nossa conversa.

"Concluído".

"Boa menina".

Há uma batida na porta e enfermeira Nora entra mais uma vez, carregando um

copo de papel pequeno. Christian afasta meu prato, e começa a colocar todos os itens

de volta para a caixa.

"O alívio da dor". Nora sorri, mostrando-me a pílula branca no copo de papel.

"É este o problema em tomar? Você sabe, com o bebê? "

"Sim, Sra. Grey. É Lortab. tudo bem, não vai afetar o bebê. "

Eu aceno Concordando com a cabeça, agradecida. Minha cabeça está latejando. Eu engulo com um gole de água.

"Você deveria descansar, Sra. Grey." A enfermeira Nora olha intencionalmente para Christian.

Ele acena com a cabeça.

Não! "Você vai?" Eu exclamo com cara de pânico, nao me deixe, antes de eu terminar

Christian bufa. "Se você pensar por um momento que eu vou deixar você fora da minha

vista, Sra. Grey, você está muito enganada. "

Nora assusta , mas paira sobre mim e arruma os travesseiros para que eu fique confortavelmente esticada.

"Boa noite, Sra. Grey," ela diz, e com um último olhar de censura para Christian ela sai.

Ele levanta uma sobrancelha quando ela fecha a porta.

"Eu não acho que a enfermeira Nora gosta de mim."

Ele fica ao lado da cama parecendo cansado, e apesar do fato de que eu quero que ele

fique, eu sei que eu deveria tentar convencê-lo a ir para casa.

"Você precisa de descanso, também, Christian. Vá para casa. Você parece exausto. "

"Eu não vou deixar você. Eu vou cochilar nessa poltrona. "

Eu faço uma carranca para ele em seguida, e mostro o lado da cama.

"Durma comigo."

Ele franze a testa. "Não.. Eu não posso. "

"Por que não?"

"Eu não quero te machucar."

"Você não vai me machucar. Por favor, Christian. "

"Você tem um IV"

"Christian. Por favor. "

Ele olha para mim, e eu posso dizer que ele está tentado.

"Por favor." Eu levanto os cobertores, convidando-o para a cama.

"Foda-se". Ele desliza os sapatos e as meias, e cautelosamente sobe ao meu lado.

Gentilmente, ele envolve seu braço em torno de mim, e eu coloco minha cabeça em seu peito. Ele beija meus cabelos.

"Eu não acho que a enfermeira Nora vai ficar muito feliz com este acordo," ele

sussurra de conspiração.

Eu rio, então parece que uma lança atravessa meu peito. "Não me faça rir. Ele

dói. "

"Ah, mas eu amo este som", diz ele um pouco triste, em voz baixa.

"Eu sinto muito,

bebê, por isso, sinto muito. "Ele beija meu cabelo de novo e inala profundamente, e eu não sei

porque ele está pedindo desculpas por. . . me fazer rir? Ou a bagunça em que estamos? Eu descanso minha

mão sobre o coração, e ele gentilmente coloca a mão na minha.

Estamos em silêncio por um instante.

"Por que você vai ver aquela mulher?"

"Oh, Ana". Ele geme. "Você quer falar sobre isso agora?

Podemos esquecer disto? Eu

estou arrependido, ok? "

"Eu preciso saber."

"Eu vou dizer a você amanhã", ele resmunga irritado. "Ah, e Detective Clark quer

falar com você. Apenas rotina. Agora, vá dormir. "

Ele beija meu cabelo. Eu suspiro pesadamente. Eu preciso saber o porquê. Pelo menos ele diz que lamenta. Isso é algo, meu subconsciente concorda. E está um clima agradávelhoje, parece.

Ugh, detetive Clark. Tremo só de pensar em reviver os eventos de quinta-feira para ele.

"Não sabemos por que Jack estava fazendo tudo isso?"

"Hmm," Christian murmura. Estou aliviada pela lenta ascensão e queda de seu

peito, balançando suavemente minha cabeça, embalando-me para dormir enquanto sua respiração diminui.

E eu vou a deriva enquanto eu tento colocar sentido nos fragmentos de conversas que ouvi enquanto eu estava no limite da consciência, mas deslizo pela minha mente, que permanece firmemente evasiva, provocando-me a partir das bordas da minha memória. Ah, é frustrante e cansativo... e... Os labios da enfermeira Nora estão franzidos e os braços cruzados em hostilidade. Eu levo meu dedo até meus lábios.

"Por favor, deixe-o dormir", eu sussurro estranhando a luz da manhã.

"Esta é a sua cama. Não o seu quarto", ela sussurra severamente.

"Eu dormi melhor, porque ele estava aqui." Eu insisto, apressando-se para a defesa do meu marido.

Além disso, é verdade. Christian se agita,eu e a enfermeira Nora congelamos.

Ele murmura em seu sono, "não me toque. Não mais. Apenas Ana ".

Eu franzo a testa. Eu raramente ouço Christian falar em seu sono. É

certo que poderia

ser porque ele dorme menos do que eu. Eu só ouvi seus pesadelos.

Seus braços

apertado em torno de mim, me apertando, e eu estremeço.

"Sra. Grey-" Enfermeira Nora reclama furiosa.

"Por favor," Eu imploro.

Ela balança a cabeça, vira-me as costas e vai embora, e eu aconchego-me contra

Christian novamente.

Quando eu acordo, busco com o olhar Christian pelo quarto, ele não está . O sol está brilhando através das janelas, e agora eu posso realmente apreciar o quarto. Eu tenho flores! Eu não percebi que elas estavam la na noite anterior. Vários buquês. Pergunto-me àtoa de quem elas são.

Uma batida suave me distrai, e corro os olhos para Carrick na porta.

Ele irradia

quando ele vê que eu estou acordada.

"Posso entrar?" Ele pede.

"É claro."

Ele caminha para o quarto e para mim, seu suave, gentil olhar de olhos azuis cantando ases astutamente.

Ele está usando um terno escuro, ele deve estar funcionando. Ele me surpreende se inclinando para beijar minha testa.

"Posso me sentar?"

Concordo com a cabeça, e ele pousa na beira da cama e pega a minha mão.

"Eu não sei como lhe agradecer por minha filha, você é louca, querida, brava

menina. O que você fez, provavelmente, salvou sua vida. Serei eternamente em dívida com você. "Sua

voz vacila, seus olhos estão cheios de gratidão e compaixão.

Oh. . . Eu não sei o que dizer. Eu aperto a mão dele, mas permanecemos mudos.

"Como você está se sentindo?"

"Melhor. Dolorida. "Eu digo, por causa da honestidade.

"Eles já lhe deram remédios para a dor?"

"Lor. . . alguma coisa. "

"Ótimo. Onde está Christian? "

"Eu não sei. Quando eu acordei ele, o que foi. "

"Ele não está longe, eu tenho certeza. Ele não te deixou um minuto, enquanto você estava

inconsciente ".

"Eu sei."

"Ele está um pouco bravo com você, como ele deveria estar."

Carrick sorri. Ah, este é o lugar onde

Christian recebeu você de volta.

"Christian está sempre com raiva de mim."

"É mesmo?" Carrick sorri, satisfeito, como se isso fosse uma coisa boa. Seu sorriso é

infeccioso.

"Como está Mia?"

Uma nuvem cruza seus olhos e seu sorriso desaparece. "Ela está melhor. fiquei louco dos infernos. Eu acho que a raiva é uma reação saudável para o que aconteceu com ela. "

"Ela está aqui?"

"Não, ela está de volta em casa. Eu não acho que Grace quer deixá-

la fora de sua vista. "

"Eu sei como é isso."

"É preciso observar, também," ele adverte. "Eu não quero que você corra mais

riscos bobos com a sua vida ou a vida de meu neto. "

Eu prometo. Ele sabe!

"Graça leu sua carta. Ela me disse. Parabéns. "

"Para. . . obrigado. "

Ele olha para mim e seus olhos amolecer, embora ele franze a testa com minha

expressão.

"Christian logo estará por aqui", diz ele suavemente. "Esta será a melhor coisa para

ele. . . só de-lhe algum tempo. "

Concordo com a cabeça. Oh. . . Eles se falaram.

"É melhor eu ir. Estou no tribunal. "Ele sorri e se levanta. "Eu vou ligar para saber de você

mais tarde. Graça fala muito do Dr. Singh e da Dr. Bartley. Eles sabem o que estão

fazendo. "

Ele se inclina e me beija mais uma vez. "Eu quero dizer, Ana. Eu nunca poderei pagar

o que você fez por nós. Obrigado. "

Eu olho para ele, piscando para conter as lágrimas, de repente, oprimido, e ele acarici a

meu rosto carinhosamente. Então ele se vira dando as costas e vai embora.

Oh meu cinquenta. Estou recuperando da sua gratidão. Talvez agora eu posso deixar o desastroso acordo pré-nupcial de lado. Meu subconsciente acena sabiamente de acordo comigo mais uma vez.

Eu agito minha cabeça e cautelosamente saio da cama. Estou aliviada ao descobrir que eu sou muito mais firme em meus pés do que ontem. Apesar de Christian compartilhar a cama, eu dormi bem e me senti revigorada. Minha cabeça ainda dói , mas é uma dor lancinante, nada como a dor de ontem. Eu estou rígida e dolorida, mas eu só preciso de um banho. Eu me sinto suja. Eu sinto nauzeas.

"Ana" Gritos de Christian.

"Estou no banheiro", eu chamo quando termino de escovar os dentes. me sinto bem melhor. Eu

ignoro meu reflexo no espelho. Caramba, eu olho, estou bagunçada.

Quando eu abro a porta,

Christian está ao lado da cama, segurando uma bandeja de comida.

Ele está transformado. Vestido inteiramente em preto, ele está barbeado, de banho tomado, e parece bem descansado.

"Bom dia, Sra Grey", diz ele brilhantemente. "Eu trouxe o seu café da manhã." Ele me olha com um olhar de menino, um olhar muito mais feliz.

Uau. Eu sorrio amplamente enquanto eu subo de volta para a cama.

Ele encosta a bandeja sobre

rodas e levanta o rosto para revelar o meu break-fast: aveia com frutas secas, panquecas

com calda, bacon, suco de laranja e chá Twinings break fast inglesh.

Minha boca enche de água, eu estou realmente com fome. Eu tomo o suco de laranja em alguns goles e começo a comer a aveia.

Christian senta na beira da cama para assistir. Ele sorri.

"O que?" pergunto com a boca cheia.

"Eu gosto de ver você comer", diz ele. Mas eu não acho que isso seja o motivo dele estar sorrindo.

aproximando ele me pergunta. "Como você está se sentindo?"

"Melhor", murmuro entre garfadas.

"Eu nunca vi você comer desse jeito."

Eu olho para ele, e meu coração afunda. Temos que engordar um pequeno elefante no quarto.

"É porque eu estou grávida, Christian."

Ele bufa, e sua boca torce para o sorriso irônico. "Se eu soubesse que ficar gravida faria você comer assim, eu poderia ter feito isso mais cedo. "

"Christian Grey," Eu suspiro e coloco a aveia na bandeja.

"Não pare de comer", ele adverte.

"Christian, nós precisamos conversar sobre isso."

Ele acalma. "O que há para dizer? Nós vamos ser pais. "Ele dá de ombros, desesperadamente

tentando parecer indiferente, mas tudo o que eu posso ver é o seu medo. Empurrando a bandeja

de lado, eu me arrasto para baixo na cama. colocando minhas mãos nas suas.

"Você está com medo", eu sussurro. "Eu entendo."

Ele olha para mim impassível, os olhos arregalados e toda sua infantilidade anterior parece arrancada.

"Eu também estou. Isso é normal ", eu sussurro.

"Que tipo de pai que eu poderia ser?" Sua voz é rouca quase inaudível.

"Oh, Christian." Eu abafo um soluço. "Aquele que tenta o seu melhor. Isso é tudo que qualquer um de nós podemos fazer. "

"Ana, eu não sei se eu posso. . . "

"Claro que você pode. Você está amando, você é divertido, você é forte, você pode definir

limites. Nosso filho vai ter muito orgulho de você. "

Ele está congelado, olhando para mim, a dúvida em seu rosto bonito.

"Sim, teria sido ideal termos esperado um pouco mais. Para ter mais tempo, só nós dois.

Mas vamos ser nós três, e todos nós vamos crescer juntos. Nós vamos ser uma família. Nossa

própria família. E seu filho vai te amar incondicionalmente, como eu te amo. "brotam Lágrimas

em meus olhos.

"Oh, Ana", sussurra Christian, sua voz aflita e angustiada. "Eu pensei que eu tinha perdido você.

Vê-la deitada no chão pálido e frio, e inconsciente, eram todos os meus piores medos realizados. E agora aqui

-Você está corajosa e forte. . . dando-me esperança. Me amando depois de tudo que eu tenho

feito. "

"Sim, eu amo você, Christian desesperadamente. Eu sempre amarei. "

Suavemente levando minha cabeça entre as mãos, ele enxuga minhas lágrimas com seus

polegares. Ele olha nos meus olhos, aquele olhar cinzento, e tudo que eu vejo é o seu medo e admiração e seu amor.

"Eu também te amo", ele respira. E ele me beija docemente, com ternura, como um homem que adora sua esposa. "Eu vou tentar ser um bom pai", ele sussurra contra meus lábios.

"Você vai tentar, e você vai ter sucesso. E vamos enfrentá-lo, você não tem muita escolha nessa matéria, porque Blip e eu não vamos a lugar nenhum. "

"Blip?"

"Blip".

Ele levanta as sobrancelhas. "Eu tinha o nome de Júnior na minha cabeça."

"Junior , então."

"Mas eu gosto Blip." Ele sorri seu sorriso tímido e me beija mais uma vez.

CAPÍTULO 24

“Por mais que eu gostaria de beija-a o dia todo, seu café da manha está esfriando”, Christian murmura próximo aos meus lábios. Ele olha fixamente para mim, divertido, exceto seus olhos que estão escuros, sensual. Puta merda ele está ligado novamente, Sr. Mercúrio.

“Coma”. Ele ordena, sua voz esta macia, eu engulo em uma reação a seu olhar que arde em chamas, eu rastejo de volta para a cama evitando movimentos bruscos na minha linha IV.

Ele empurra a bandeja na minha frente. A aveia está fria, mas as panquecas com a cobertura estão boas – na verdade, estão de dar água na boca.

“Você sabe” eu murmuro entre as garfadas. “Blip pode ser uma menina”.

Christian passa a mão entre os cabelos. “Duas mulheres heim?” O olhar alarmado em seu rosto e seus olhos escuros desaparecem.

Oh merda, “Você tem uma preferência?”

“Preferência?”.

“Menino ou menina?”.

Ele franze a testa. “Que seja saudável”, ele diz calma e claramente desconcertado pela pergunta. “Coma” ele repreende, e eu se que ele está tentando mudar de assunto.

“Estou comento, estou comento...caramba, continue com seus cabelos Grey” eu observo-o com cuidado. Os cantos de seus olhos estão enrugados de preocupação. Ele disse que ia tentar, mas eu ei que ele ainda está apavorado por causa do bebê. Oh Christian, eu também. Ele senta na poltrona ao meu lado pegando o Seattle Times.

“Você fez a notícia novamente Sra. Grey”. Seu tom é amargo.

“Novamente?”

“As colunas estão simplesmente refazendo a história de ontem, mas parecem em fato, precisas, você quer ler?”

Eu balanço minha cabeça. “Leia para mim, eu estou comendo”.

Ele ri e segue lendo o artigo em voz alta. É uma reportagem descrevendo Jack e Elizabeth como Bonnie e Clyde dos dias modernos. O artigo conta brevemente sobre o sequestro de Mia, meu envolvimento com seu resgate, e o fato de que nós dois, Jack e eu, estamos no mesmo hospital. Como a imprensa consegue todas essas informações? Eu preciso perguntar para Kate.

Quando Christian termina, eu digo “Por favor leia mas alguma coisa para mim, eu gosto de te ouvir”.

Ele lê para mim uma reportagem sobre a expansão dos negócios com cenoura, e algo sobre a Boeing ter cancelado o lançamento de algum avião. Christian franze a testa enquanto lê. Mas escutar sua tranquilizante voz enquanto eu como me assegura que eu estou bem, Mia está segura e meu pequeno Blip está seguro. Eu sinto um precioso momento de paz apesar de tudo que tem acontecido nos últimos dias.

Eu entendo que Christian esteja com medo pelo bebê, mas eu não entendo a profundidade do seu medo. Eu resolvi falar com ele um pouco mais sobre isso. Ver se eu consigo deixar sua mente mais a vontade. O que me intriga é que não faltou para ele modelo positivo de pais. Os dois, Grace e Carrick são pais exemplares. Ou eles parecem. Talvez foi a puta que interferiu e danificou ele tanto assim. Eu gostaria de pensar que é isso.

Mas na verdade eu acho que está voltado para sua mãe de sangue, no entanto eu tenho certeza que a Sra. Robinson também não ajudou. Eu parei meus pensamentos, tão cedo quando eu me lembrei de uma conversa sussurrada. Droga!

Isso paira lá no fundo da minha memória, de quando eu estava inconsciente.

Christina falando com Grace. Isso se derrete através da minha turva memória. Oh, isso é tão frustrante.

Eu imagino se Christian algum dia vai, por conta própria, a razão pela qual foi vê-la ou eu vou ter que puxar dele. Eu estou a ponto de perguntar quando há uma batida na porta.

O detetive Clark entra com cara de desculpas na sala, ele está certo de estar culpado, meu coração afunda quando eu vejo ele.

“Sr. Grey, Sra. Grey. Estou interrompendo?”

“Sim”. Christian estala.

Clark o ignora “Eu estou feliz por estar acordada Sra. Grey. Eu preciso fazer a você algumas perguntas sobre quinta a tarde, só por rotina. Agora é uma hora conveniente?”.

“Claro”, eu balbucio, mas eu não quero reviver os acontecimentos de quinta.

“Minha esposa deveria estar descansando”. Christian se eriça.

“Eu vou ser breve Sr. Grey, e isso significa que eu vou estar fora mais cedo do que imagina”.

Christian se levanta e oferece a Clark sua cadeira, e depois se senta ao meu lado na cama, pega minha mão e segura de modo reconfortante.

Meia hora depois Clark acabou, eu não tinha visto nada de novo, mas eu contei a ele os acontecimentos em uma calma e hesitante voz, vendo Christian ficar pálido e fazer caretas em algumas partes.

“Eu imaginei que você teria mais objetivos” Christian murmura.

“Eu poderia ter feito se a Sra. Grey quisesse” Clark concorda.

O que?

“Obrigado Sra. Grey. Isso é tudo por agora”

“Você não vai deixar ele livre de novo, vai?”

“Eu não acho que ele vai pagar sua fiança agora Senhora”.

“Nós sabemos quem pagou sua fiança?” Christian pergunta.

“Não senhor, isso era confidencial”.

Christian franze a testa mas eu acho que ele tem suas suspeitas. Clark se prepara para ir ao mesmo tempo que o Dr.

Singh e dois estagiários entram na sala.

Depois de um exame completo, Dr. Singh declara que eu estou pronta para ir para casa. Christian parece aliviado.

“Sra. Grey, você vai ter que reparar se houver agravamento na dor de cabeça ou visão embaçada, se isso ocorrer você deverá retornar imediatamente”.

Concordo, tentando conter minha alegria de ir para casa.

Enquanto o Dr. Singh sai, Christian pede por uma conversa rápida no corredor, ele mantém a porta entre aberta enquanto faz isso. Ele sorri.

“Sim Sr. Grey, está bem”

Ele volta para sala com um sorriso largo parecendo um homem feliz.

“O que foi tudo isso?”.

“Sexo”. Ele diz exibindo um sorriso perverso.

Eu ruborizo. “E...?”

“Você está pronta para ir”. Ele ri.

Oh Christian.

“Eu tenho dor de cabeça” Eu sorrio de volta.

“Eu sei que você estará fora dos limites por um tempo, eu estava apenas chegando”.

Fora dos limites? Eu franzo a testa pela facada momentânea de decepção que eu sinto. Eu não tenho certeza se eu quero estar fora dos limites.

A enfermeira Nora se junta a nós para remover meu IV. Ela olha para o Christian. Eu acho que ela é uma das poucas mulheres que eu conheço que está alheia aos seus encantos.

Eu agradeço-a quando ela sai com meu carrinho IV.

“Devo te levar para casa?” Christian pergunta.

“Eu gostaria de ver Ray primeiro”.

“Claro”

“Ele sabe sobre o bebê?”

“Eu pensei que você gostaria de ser a única a falar para ele, eu não contei para sua mãe também”.

“Obrigada”. Eu sorrio grata por ele não ter roubado esse trovão.

“Minha mãe sabe”. Christian adiciona. “Ela viu a sua tabela, e disse ao meu pai, mas ninguém mais. Minha mãe disse que o casal normalmente tem que aguardar por doze semanas ou algo assim, para ter certeza”. Ele encolhe os ombros.

“Não tenho certeza se estou pronta para contar para Ray”.

“Eu deveria avisa-la, ele está feito louco, ele disse que eu deveria bater em você”.

O que? Christian rio da minha expressão. “Eu disse a ele que eu estaria disposto a fazer”.

“Você não fez!” Eu suspiro enquanto o eco de uma conversa sussurrada atormenta minha memória, sim Ray estava aqui enquanto eu estava inconsciente...

Ele pisca para mim. “Aqui, Taylor lhe comprou algumas roupas limpas. Eu vou ajuda-la a se vestir”.

Como Christian previu, Ray está furioso. Eu não me lembro de vê-lo tão descontrolado, Christian sabiamente decidiu nos deixar a sós. Para um homem extremamente reservado, Ray preencheu

o

quanto

do

hospital

com

sua

injuria,

repreendendo-me pelo meu comportamento irresponsável. Eu tenho 12 anos de idade novamente.

Oh Papai, por favor fique calmo. Sua pressão arterial não está pronta para isso.

“E eu tive que lidar com sua mãe”. Ele resmunga, agitando sua mão com exasperação.

“E pobre Christian! Eu nunca vi ele assim. Ele está mais velho.

Nós temos a mesma idade pelos últimos dias”.

“Ray, me desculpa”.

“Sua mãe está esperando por sua ligação”. Ele diz em tom mais calculado.

Eu beijo sua bochecha, e finalmente ele cede.

“Eu vou ligar para ela. Eu realmente peço desculpas. Mas obrigada por me ensinar como atirar”. Por um momento ele me considera com seu mal disfarçado orgulho paternal.

“Estou feliz que você consiga atirar em linha reta”. Ele diz, com uma voz rouca. “agora vá para casa e descanse um pouco”.

“Você parece bem papai”. Eu tento mudar de assunto.

“Eu estou bem, eu prometo que não vou fazer nada assim novamente”.

Ele aperta minha mão e me puxa para um abraço.

“Se alguma coisa tivesse acontecido com você”. Ele sussurra, sua voz rouca e baixa. Meu olhos enchem de lágrimas. Eu não estou acostumada com as manifestações de emoção do meu padrasto.

“Papai, eu estou bem. Nada que um banho quente não cure”.

Nós saímos através das saídas do fundo do hospital para evitar os paparazzi reunidos na entrada. Taylor nos leva para o SUV, que estava nos esperando.

Christian permanece quieto enquanto Sawyer nos leva para casa. Eu evito o olhar de Gaze no espelho retrovisor, envergonhada pela última vez que eu o vi estava no banco, quando eu dei a ele um escorregão.

Eu ligo para minha mãe, que soluça e soluça. Levou a maior parte do caminho para casa para acalma-la, mas eu tive sucesso prometendo que nós iriamos visita-la em breve.

Durante toda a minha conversa com ela, Christian segura minha mão, rocando seu polegar em meus dedos. Ele está nervoso...alguma coisa aconteceu.

“O que está errado?”. Eu pergunto quando eu estou finalmente livre da minha mãe.

“Welch quer me ver”.

“Welch? Por quê?”.

“Ele encontrou algo sobre aquele filho da puta do Hyde”. Seus lábios se enrolam em um rugido, e uma fração de medo passa por mim. “Ele não quer falar comigo por telefone”.

“Oh”

“Ele está vindo de Detroit essa tarde”.

“Você acha que ele achou alguma ligação?”

Christian acena com a cabeça.

“Eu não tenho ideia”. Christian enruga a sobrancelha perplexo.

Taylor avança para a garagem do Escala, e para no elevador antes de estacionar. Na garagem nós conseguimos evitar a atenção dos fotógrafos que estão esperando.

Christian me aguarda fora do carro. Deixando seu braço envolta de minha cintura, ele me leva para esperar o elevador.

“Feliz por estar em casa?”

“Sim”. Eu sussurro. Mas enquanto eu estou em pé no ambiente familiar do elevador, a grandiosidade das coisas da qual tenho estado bate sobre mim e eu começo a tremer.

“Hey”. Christian envolve seus braços envolta de mim e me coloca mais perto. “Você está em casa. Você está segura”. Ele diz beijado meu cabelo.

“Oh Christian”. Uma barreira qu eu nem sabia que estava ali explode e eu começo a soluçar.

“Se acalme agora”. Christian sussurra, colocando minha cabeça novamente no seu peito. Mas é tarde de mais. Eu derramo

lagrimas

sobrecarregadas

em

sua

camisa.

Relembrando o perverso ataque de Jack – “isso foi pela SIP

sua puta fodida” – dizendo a Christian que eu estava indo –

“Você está me deixando?” – e meu medo, meu angustiante medo por Mia, por mim mesma e pelo pequeno Blip.

Quando as portas do elevador se abrem Christian me pega como uma criança e me carrega pela sala de estar. Eu envolvo meus braços em seu pescoço, agarrando-o, continuando em silencio.

Ele me carrega através do nosso quarto, e gentilmente me coloca na cadeira.

“Banheira?” Ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça. Não...não...não como Leila.

“Chuveiro?”. Sua voz está chocada com a ansiedade através de minhas lágrimas, eu aceno com a cabeça. Eu quero lavar a sujeira dos últimos dias, lavar a memória do ataque de Jack –

“Você está afundando sua puta” – eu soluço entre minhas mãos enquanto o som da cascata do chuveiro ecoa entre das predes.

“Hey” Christian sussurra. Ajoelhado em minha frete, ele puxa minhas mãos fora das lágrimas em minha bochecha e deixa meu rosto entre suas mãos. Eu olho fixo para ele, piscando tentando tirar minha lágrimas.

“Você está segura, vocês dois estão”. Ele murmura.

Blip e eu, meus olhos se enchem de lágrima novamente.

“Pare agora, eu não posso suportar quando você chora” Sua voz está rouca. Seus dedos limpam minhas bochechas, mas minhas lágrimas ainda caem.

“Me desculpe Christian. Apenas me desculpe por tudo. Por fazer você se preocupar, por arriscar tudo – pelas coisas que eu disse”.

“shhhh, baby, por favor” Ele beija minha testa. “Desculpe-me, mas, é preciso dois para dançar tango”. Ele me dá um sorriso torto. “Bom, isso é o que minha mãe sempre diz. Eu disse coisas e fiz coisas de que eu não estou orgulhoso”

Seus olhos estão sem vida, mas arrependidos. “Vamos tirar sua roupa”. Sua voz é macia. Eu limpo meu nariz com as costas da minha mão e ele beija minha testa novamente.

Agilmente ele despe-me. Tendo cuidado quando ele tira minha camiseta pela minha cabeça. Mas minha cabeça não está doendo tanto. Conduzindo-me para o chuveiro, ele tira sua própria roupa em

tempo recorde antes de entrar na bem vinda água quente comigo. Ele me puxa para seus braços e me segura, me segura por um longo tempo, enquanto a água jorra sobre nós, caindo sobre ambos. Ele me deixa chorar em seu peito. Ocasionalmente ele beija meu cabelo, mas ele não me deixa, ele apenas me embala embaixo da água quente. Para sentir sua pele na minha novamente, o cabelo do peito novamente na minha bochecha...esse homem que eu amo, essa insegurança própria, lindo homem, o homem que eu poderia ter perdido por conta da minha própria imprudência.

Me sinto vazia e com dor com esse pensamento, mas agradecida que ele está aqui, ainda aqui, apesar de tudo que aconteceu.

Ele tem algumas explicações a dar, mas agora eu quero deleitar-me com sensação de seu conforto, braços protetores em mim. É nesse momento que me ocorre: qualquer explicação sua, tem que vir dele. Eu não posso força-lo – ele tem que querer me contar. Eu não vou fazer parte do elenco das esposas ranzinzas, tentando constantemente resgatar informações de seu marido. Isso é exaustante. Eu sei que ele me ama. Eu sei que ele me ama mais do que jamais amou ninguém, e por agora isso basta. Essa realização é libertadora. Eu paro de chorar e me afasto um pouco.

“Melhor?” Ele pergunta.

Eu aceno com a cabeça.

“Bom. Deixe-me olhar para você” E por um momento eu não sei o que ele quer dizer. Mas ele pega minha mão e examina o braço em qual cai quando Jack me bateu.

Há contusões no meu ombro e arranhões no cotovelo e pulso.

Ele beija cada um deles. Ele pega uma bucha e sabonete de banho da prateleira, e o doce e familiar cheiro de jasmins preenche minhas narinas.

“Vire-se”. Gentilmente, ele continua a lavar meu braço machucado, meus ombros, minhas costas e meu outro braço.

Ele me vira de lado e passa seus longos dedos pelo meu lado.

Eu estremeço enquanto eles patinam em cima da grande contusão em meu quadril.

Os olhos de Christian endurecem e seus lábios se contraem.

Sua raiva é palpável enquanto ele assobia através de seus dentes.

“Isso não machuca” eu murmuro para tranquiliza-lo.

Em chamas os olhos cinza encontram o meu. “Eu quero mata-lo. Eu quase o fiz”. Ele sussurra enigmaticamente. Eu franzo a testa e tremo com sua expressão sombria.

Ele espirra mais sabonete de banho na bucha, e com afeto age gentilmente para examinar meus joelhos. Seus lábios roçam em cima da contusão e depois ele volta a lavar minhas pernas e meus pés.

Abaixado, eu acaricio sua cabeça, correndo meus dedos através de seu cabelo molhado. Ele se levanta e seus dedos traçam o contorno da contusão em minhas costelas, onde Jack me chutou.

“Oh Baby”. Ele geme, seus olhos preenchidos com angustia, seus olhos negros com fúria.

“Eu estou bem”. Eu puxo a cabeça dele para a minha e beijo seus lábios. Ele está hesitante em retribuir, mas minha língua encontra a dele, seu corpo se agita contra mim.

“Não”. Ele murmura contra meus lábios, e se afasta. “Vamos deixar você limpa”.

Seu rosto está sério. Droga...ele quer dizer que. Eu faço beicinho e a atmosfera entre nós se ilumina por um momento.

Ele sorri e me beija novamente.

“Limpa”. Ele enfatiza. “Não suja”.

“Eu gosto sujo”.

“Eu também Sra. Grey. Mas não agora, não aqui”. Ele pega o shampoo, e antes que eu consiga persuadi-lo de outra maneira, ele está lavando meu cabelo.

Eu gosto limpa também. Eu me sinto refrescada e revigorada, e eu não sei se é pelo chuveiro, pelo choro, ou pela minha decisão de parar de incomodar Christian sobre tudo.

Ele me enrola em uma grande toalha e uma em volta de seus quadris enquanto eu gentilmente seco meu cabelo. Minha cabeça dói, mas é uma dor persistente, que é mais do que viável. Eu tenho alguns analgésicos que o Dr. Singh me receitou, mas ele me falou para não usar até que fosse necessário.

Enquanto eu seco meu cabelo, eu penso sobre Elizabeth.

“Eu ainda não entendo porque Elizabeth estava envolvida com Jack”.

“Eu entendo”. Christian murmura sombriamente.

Isso é novo. Eu franzo a testa para ele, mas eu estou distraída, ele está secando seu cabelo com uma toalha, seu peito e ombros ainda estão com gotas de agua que brilham abaixo dos halogênios. Ele para e ri.

“Apreciando a vista?”

“Como você sabe?” Eu pergunto, tentando ignorar que eu fui pega encarando meu próprio marido.

“Que você está apreciando a vista?” Ele brinca.

“Não”. Eu resmungo. “Sobre Elizabeth”.

“O detetive Clark insinuou isso”.

Eu dei a ele minha expressão de 'diga-me mais' e outra enervante memória de quando eu estava inconsciente ressurge. Clark estava no meu quarto. Eu gostaria que pudesse relembrar o que ele disse.

"Hyde tinha vídeos de todas elas. Em varias unidades de pendrive".

O que? Eu enrugo minha testa.

"vídeos de fodendo ela e fodendo todas as suas PAs".

Oh!.

"Exatamente, chantagem material, ele gosta disso duramente"

Christian franze a testa, e eu vejo a confusão seguida pelo desgosto em sua face. Ele fica pálido e seu desgosto se transforma em auto aversão.

Claro – Christian gosta disso duro também.

"Não faça". A palavra está fora da minha boca antes que eu possa para-la.

"Não faça o que?". Ele ainda fita-me com apreensão.

"Você não é nada parecido com ele".

Os olhos de Christian endurecem, mas ele não diz nada, confirmando que isso era exatamente o que ele estava pensando...

"Você não é". Minha voz é dura.

“Nós fomos cortados do mesmo tecido”.

“Não, você não é”. Eu estouro, entretanto, eu talvez entenda o porquê ele pensa assim. “O pai dele morreu em um rixa de bar. Sua mãe embebedo ela mesma para o esquecimento. Ele estava dentro e fora de casas de adoção, dentro de fora de problemas também – principalmente impulsionando carros (?).

Passou um tempo no reformatório” . Eu relembro a informação revelada por Christian no avião para Aspem.

“Vocês dois tiveram problemas no passado, vocês dois nasceram e Detroit. É só isso Christian” Eu ponho minha mão em punho na minha cintura.

“Ana sua fé em mim está me tocando, especialmente na luz dos últimos dias. Nós vamos saber mais quando Welch estiver aqui”. Ele está descartando o assunto.

“Christian”.

Ele me para com um beijo “Basta”, ele respira, e eu me lembro da promessa de eu tinha feito a mim mesma para não perseguir ele por informação.

“E não faça beicinho”, ele adiciona. “Venha, deixe-me secar seu cabelo”.

E eu sei que o assunto está encerrado.

Depois de me vestir com uma calça de moletom e uma camiseta eu sento entre as pernas de Christian para ele secar meu cabelo.

“então, Clark disse algo mais a você enquanto eu esta inconsciente?”.

“Não que eu me lembre”.

“Eu escutei um pouco de suas conversas”.

A escova ainda esta em meu cabelo.

“Você escutou?”. Ele pergunta com um tom indiferente.

“Sim. Meu pai, seu pai, detetive Clark...sua mãe”.

“E Kate?”

“Kate estava lá?”

“Sim, brevemente. Ela está furiosa com você também”.

Eu viro em seu colo. “Pare com todos estão com raiva da porcaria da Ana, Ok?”

“Apenas falando a você a verdade”. Christian diz, confuso pela minha explosão.

“Sim, isso foi imprudência, mas você sabe, sua irmã estava em perigo”.

Sua face cai. “Sim ela estava”. Desligando o secador, ele coloca-o na cama ao seu lado. Ele pega meu queixo.

“Obrigado”. Ele diz, me surpreendendo. “Mas, nenhuma imprudência mais. Porque da próxima vez eu vou bater em você”

Eu suspiro.

“Você não faria”.

“Eu faria”. Ele está sério. Puta merda. Mortalmente sério. “Eu tenho a permissão do seu padrasto”.

Ele gargalha. Ele está me provocando. Ou ele...?

Eu me lanço para ele, e ele se torce para que eu caia na cama entre seus braços. Enquanto eu pouso, uma dor que vem de minhas costelas atravessa-me e eu estremeço.

Christian fica pálido. “Comporte-se”. Ele adverte, e por um momento ele está com raiva.

“Me desculpe”. Eu murmuro acariciando sua bochecha.

Ele roça o nariz na minha mão gentilmente. “Honestamente Ana, você não tem nenhuma consideração com sua própria segurança”. Ele levanta a barra da minha camiseta e descansa seus dedos na minha barriga. Eu paro de respirar.

“Não é apenas você mais”. Ele sussurra, trilhando seus dedos ao longo do cós da minha calça, acariciando minha pele. O

desejo explode inesperadamente, quente e pesado no meu sangue. Eu sobressalto e Christian fica tenso, parando seus dedos e olhando para mim. Ele move sua mão para cima e coloca meu cabelo atrás da minha orelha.

“Não”. Ele sussurra.

O que?

“Não olha para mim assim. Eu estou vendo as contusões e a resposta é não”. Sua voz é firme, e ele beija minha testa.

Eu me contorço. “Christian”. Eu gemo.

“Não. Vá para a cama”. Ele se senta.

“Cama?”.

“Você precisa repousar”.

“Eu preciso de você”

Ele fecha os olhos e balança a cabeça como se fosse um grande esforço. Quando ele abre os olhos novamente eles estão brilhando com sua decisão. “Apenas faça o que você falou Ana”.

Eu estou tentada a tirar a roupa, mas então eu me lembro das contusões e eu sei que não vou conseguir ganhar dessa forma.

Relutante eu aceno com a cabeça “Ok”, eu deliberadamente mostro a ele um beicinho exagerado.

Ele ri divertindo-se. “Eu vou trazer almoço para você”.

“Você vai cozinhar?”. Eu expiro.

Ele se lança com elegância. “Eu vou esquentar alguma coisa.

A Sra. Jones tem estado ocupada”.

“Christian. Eu vou fazer isso. Eu estou bem. Jesus eu quero sexo – eu certamente posso cozinhar”. Eu me sento desajeitadamente, tentando esconder a hesitação por causa da minha costela.

“Cama”. Os olhos de Christian brilham, e ele aponta para o travesseiro.

“Se junte a mim”. Eu murmuro, desejando que eu estivesse algo mais sedutor que calças de moletom e camiseta.

“Ana, vá para a cama. Agora”. Eu faço uma carranca, me levanto e deixo minhas calças cair sem cerimônia para o chão, olhando o tempo todo para ele. Sua boca contrai-se com humor enquanto ele coloca o edredom de novo.

“Você ouviu o Dr. Singh. Ele disse descanso”. Sua voz é gentil. Eu deslizo de volta para a cama e cruzo meus braços em frustração. “Fique”. Ele diz claramente se divertindo.

Minha carranca de aprofunda.

O ensopado de frango da Sra. Jones é sem dúvida, uma das minhas comidas favoritas. Christian como comigo, se sentando com as pernas cruzadas no meio da cama.

“Isso estava bem quente”. Eu rio e ele sorri ironicamente. Eu estou cheia e com sono.

“Você parece cansada”. Ele pega a bandeja.

“Eu estou”

“Ótimo, durma”, ele me beija. “Eu tenho algum trabalho que preciso para fazer. Eu vou fazer isso aqui se isso está bem para você”

Eu aceno com a cabeça...ainda lutando uma batalha perdida com minhas pálpebras. Eu não tinha ideia que o ensopado de frango poderia me deixar assim.

É o crepúsculo quando eu acordo. Uma pálida luz rosa inunda o quarto. Christian está sentado na poltrona, me observando, os olhos se iluminam pelo ambiente iluminado. Ele está segurando alguns papeis. Seu rosto está pálido.

Puta merda! “O que há de errado?”. Eu pergunto imediatamente, sentando-me e ignorando o protesto das minhas costelas.

“Welch acaba de sair”.

Oh merda. “E?”

“Eu vivi com o fodido”. Ele sussurra.

“Viveu? Com Jack?”

Ele acena com a cabeça, com os olhos arregalados.

“Você tem relação com ele?”

“Não, bom Deus, não”

Eu vacilo de volta e coloco o edredom novamente, convidando ele para vir para a cama ao meu lado e, para a minha surpresa ele não hesita. Ele tira seus sapatos e se deita ao meu lado.

Envolvendo seus braços em minha volta, se enrolando, descansando sua cabeça no meu colo. Eu estou atordoada.

Oque é isso?

“Eu não entendo”, eu murmuro, correndo meus dedos por seu cabelo e olhando atentamente para ele. Christian fecha os olhos e enruga a testa como se estivesse se esforçando para se lembrar.

“Depois que eu fui encontrado com a prostituta do crack, antes de ir viver com Carrick e Grace, eu estava sobre os cuidados do Estado de Michigan. Eu vivi em um lar de adoção, mas eu não consigo lembrar nada sobre aquele tempo”.

Minha mente rebobina. Um orfanato? Isso é novidade para nós dois.

“Por quanto tempo” eu sussurro.

“Dois meses ou algo assim, eu não tenho nenhuma lembrança”.

“Você falou com seus pais sobre isso?”

“Não”

“Possivelmente você deveria, talvez eles poderiam preencher ar lacunas”.

Ele me abraça firmemente. “Aqui”. Ele me passa os papeis, com o que vem a ser duas fotografias. Eu alcanço e me movo para a luz, para que eu possa examinar com atenção. A primeira foto é de uma casa velha com uma porta da frente amarela e uma grande janela empenada no telhado, ela tinha uma varanda e um pequeno jardim central. É uma casa normal.

A segunda foto é de uma família – a primeira vista parece uma família normal – um homem e sua esposa, eu acho, e seus filhos. Os adultos estão vestidos deselegantemente, com camisetas azuis sem lavar. Eles parecem ter lá pelos quarenta anos de idade. A mulher tem cabelos loiros e o homem um severo corte de cabelo, mas os dois estão sorrindo calorosamente para a câmera. O homem tem as mãos nos ombros de uma mal humorada adolescente.

Eu olho em cada uma das crianças: dois garotos – gêmeos idênticos, por volta dos doze – os dois com um rebelde cabelo loiro sorrindo largamente para a câmera; há outro garoto que é menor, com um cabelo loiro avermelhado, carrancudo; e bem ao seu lado, um pequeno garoto com cabelo arrumado e olhos cinza. Com o olhar arregalado e assustado, vestindo com roupas incompatíveis e agarrando um sujo cobertor de criança.

Merda. “Esse é você”, eu sussurro, meu coração indo para a minha garganta. Eu sei que Christian tinha quatro anos quando sua mãe morreu. Mas essa criança parece bem mais jovem. Ele deveria estar severamente desnutrido. Eu sufoco um soluço, enquanto lágrimas caem dos meus olhos.

Oh, meu doce cinquenta.

Christian acena com a cabeça. “Esse sou eu”.

“Welch trouxe as fotos?”

“Sim. Eu não me lembro de nada disso”. Sua voz é plana e sem vida.

“Se lembrar de estar com pais adotivos? Porque você deveria? Christian, isso foi a muito tempo atrás. É isso que está te preocupando?”.

“Eu me lembro de outras coisas de antes e depois. Quando eu conheci meu pai e minha mãe. Mas isso...é como se fosse um grande abismo”.

Meu coração se contorce. E compreensão aparece. Meu querido louco por controle em todos os lugares, e agora ele está vendo que ele está esquecendo parte dessas deste vai e vem.

“É o Jack nessa foto?”

“Sim, ele é a outra criança”. Os olhos de Christian ainda estão apertados, e ele está me agarrando como se eu fosse seu bote salva vidas. Eu corro meus dedos por seu cabelo enquanto eu olho para o outro garoto que está notoriamente desafiante e arrogante olhando para a câmera. Eu posso ver que é Jack. Mas ele é apenas uma criança, triste com oito ou nove anos escondendo sua dor atrás de sua hostilidade. Me ocorre um pensamento.

“Quando Jack me ligou para me falar que estava com Mia, ele disse que se as coisas tivessem sido diferente, eu poderia estar com ele”.

Christian fecha seus olhos e estremece. “Aquele fodido”.

“Você acha que ele fez tudo isso porque os Greys adotaram você ao invés dele?”

“Quem sabe?”. O tom de Christian é amargo. “Eu não dou a mínima para ele”.

“Possivelmente ele sabia que nós estávamos nos vendo quando eu fui para aquela entrevista de emprego. Talvez ele estava planejando me seduzir o tempo todo”. Minha bile sobe para a garganta.

“Eu não acho”. Christian murmura com seus olhos agora abertos. “As pesquisas que ele fez de minha família não começou até uma semana ou algo assim depois que você começou seu trabalho na SIP. Barney sabe os dados exatos.

E Ana, ele fodeu e gravou todas as assistentes dele”.

Christian fecha os olhos e me aperta com firmeza novamente.

Suprimindo o tremor que corre através de mim, eu tento lembrar minhas várias conversas com Jack quando eu entrei na SIP. No fundo eu sabia que era uma novidade ruim, eu ignorei todos os meus instintos. Christian está certo – eu não tenho nenhuma preocupação com minha própria segurança.

Eu lembro da briga que tivemos sobre eu ir para Nova Iorque com Jack. Jesus – eu poderia ter acabado em um sórdido vídeo de sexo. O pensamento é nauseante. E nesse momento eu relembro as fotografias que Christian mantinha de suas submissas.

Oh merda. “Nós fomos feitos do mesmo pano” . Não Christian você não é, você não é nada como ele. Ele ainda está enrolado em volta de mim como um garoto pequeno.

“Christian, eu acho que você deveria falar com seus pais”. Eu estou relutante em move-lo, eu mudo de posição e deslizo minhas costas na cama até que nós estamos olho no olho.

Um desorientado olhar cinza encontra o meu, me lembrando a criança da fotografia.

“Deixa eu falar com ele”. Eu sussurro, ele balança a cabeça.

“Por favor”. Eu imploro. O olhar de Christian para mim, dor e auto aversão em seus olhos enquanto ele considera meu pedido.

Oh Christian, por favor!.

“Eu vou falar com eles”, ele sussurra.

“Bom, nós podemos ir e vê-los juntos, ou você pode ir. O que você preferir”.

“Não. Eles podem vir aqui”

“Por quê?”

“Eu não quero ir a nenhum lugar”

“Christian, eu estou bem para uma volta de carro”.

“Não”. Sua voz é firme, mas ele me dá um sorriso irônico. “De qualquer maneira, é sábado a noite, eles provavelmente estão em alguma cerimônia”.

“Ligue para eles. As novidades claramente chatearam você, eles talvez possam dar alguma luz”. Eu olho para o rádio relógio. É quase sete da noite. Ele considera o que eu disse impassível por um momento.

“Ok”. Ele diz como se eu tivesse dado a ele um desafio, se sentando ele pega o telefone ao lado da cama.

Eu envolvo meu braço em volta dele e descanso minha cabeça em seu peito enquanto ele faz a ligação.

“Pai?”. Eu registro sua surpresa de que Carrick atendeu o telefonema. “Ana está bem, nós estamos em casa. Welch acabou de sair. Ele achou a conexão...o orfanato em Detroit...eu não me lembro nada daquilo”. A voz de Christian está quase inaudível quando ele murmura a última frase. Meu coração se aperta um pouco mais. Eu abraço ele, e ele aperta meu ombro.

“Sim...você vai?...está bem”. Ele desliga. “Eles estão vindo”.

Ele parece surpreso, e eu percebo que provavelmente ele nunca chamou seus pais por ajuda.

“Bom. Eu deveria me vestir”

Os braços de Christian se apertam em mim. “Não vá”.

“Ok”. Eu me aconchego ao seu lado novamente, atordoada pelo fato de que ele simplesmente me contou muitas coisas sobre ele – Completamente voluntariamente Enquanto estamos na entrada da grande sala, Grace me envolve gentilmente em seus braços.

“Ana, Ana, querida Ana”, ele murmura. “Salvando dois dos meus filhos. Como eu poderei algum dia agradecê-la?”.

Eu ruborizo, igualmente tocada e embaraçada por suas palavras. Carrick também me abraça, beijando minha testa.

Depois Mia me agarra, esmagando minhas costelas. Eu estremeço e paro de respirar, mas ela não percebe.

“Obrigada por me salvar daqueles idiotas”.

Christian a repreende. “Mia! Cuidado, ela está com dor”.

“Oh, desculpe”.

“Eu estou bem”, eu murmuro, revivendo quando ela me libera.

Ela parece bem. Impecavelmente bem vestida em um apertado jeans preto e em uma pálida rosa blusa com babados. Estou feliz por estar usando um confortável vestido longo e sandálias. Pelo menos eu pareço razoavelmente apresentável.

Voltando para Christian, Mia enrola seus braços envolta da cintura de Christian.

Sem nenhuma palavra ele dá a foto para Grace, ela sobressalta, sua mão indo para a boca para conter sua emoção enquanto ela instantaneamente relembra de Christian. Carrick envolve seus braços nos ombros dela enquanto ele também examina a foto.

“Oh querido” Grace acaricia a bochecha de Christian.

Taylor aparece. “Sr. Grey? Sra. Kavanagh, o irmão dela e o seu irmão estão vindo Sr.”.

Christian franze a sobrancelha. “Obrigado Taylor”, ele murmura confuso.

“Eu liguei para Elliot e disse a ele que nós estávamos vindo”.

Mia ri. “É uma festa de boas vindas”

Eu dou uma simpática olhada para meu pobre marido enquanto Grace e Carrick olham para Mia com irritação.

“Seria bom nós comermos algo juntos”. Eu declaro. “Mia, você me dá uma mão?”.

“Oh. Eu adoraria”.

Eu me desloco para a área da cozinha com ela, enquanto Christian leva seus pais para seus estudos.

Kate está apoplética com sua indignação destinada a mim, Christian, mas a maioria para Jack Elizabeth.

“O que você estava pensando Ana?”, ela grata enquanto me encontra na cozinha, fazendo com que todos os olhares se voltem fixamente.

“Kate, por favor, eu tenho escutado a mesma censura de todo mundo!”. Eu estouro de volta. Ela olha para mim, e por um minuto eu penso que eu vou estar sujeita a lição de Katherine Kavanagh de ‘como – não – ceder – a conversa – de um –

sequestrador, mas ao invés disso ela me envolve em um abraço.

“Jesus – algumas vezes você não usa os neurônios que você têm Steele”. Ela sussurra, enquanto ela beija minha bochecha com lágrimas em seus olhos.

Kate!

“Eu estive tão preocupada com você”.

“Não chore. Você vai me fazer também”.

Ela volta para traz e limpa as lagrimas, embaraçada, ela da um profundo suspiro e se recompõe.

“Mas uma boa notícia, nós escolhemos a data ara nosso casamento. Nós pensamos no próximo maio? E é claro, eu quero que você seja minha madrinha”

“Oh...Kate...Wow. parabéns”. Merda – O pequeno B lip...Junior!

“O que é isso?” ela pergunta tentando interpretar meu alarme.

“Uum...eu estou apenas muito feliz por você. Alguma boa notícia para variar”. Eu envolvo meus braços em volta dela e puxo-a pra um abraço.

Merda, merda, merda. Para quando Blip é esperado?

Mentalmente eu calculo minha data de espera. A Dra. Greene disse que eu estava com quatro ou cinco semanas. Então –

algo para maio? Merda.

Elliot me passa um copo de champanhe.

Oh. Merda.

Christian emerge de seus estudos, parecendo pálido e segue seus pais para a grande sala. Seus olhos se arregalam quando ele vê o copo em minha mão.

“Kate”. Ele a cumprimenta friamente.

“Christian”. Ela cumprimenta no mesmo tom. Eu suspiro.

“Seus medicamentos Sra. Grey”. Seus olhos estão no copo em minhas mãos.

Eu estreito meus olhos. Droga, eu quero uma bebida. Grace sorri enquanto ela se junta a mim na cozinha, pegando um copo com Elliot no caminho.

“Um gole não fará mal”. Ela sussurra com uma piscada para mim, e levanta a taça para brindar à minha. Christian faz uma carranca para nós duas, até Elliot distraí-lo com novidades do último placar entre Mariner e os Rangers.

Carrick se junta a nós, colocando seus braços em volta de nós duas, e Grace beija a bochecha dele antes de ir se juntar a Mia no sofá.

“Como ele está?”. Eu sussurro para Carrick, enquanto eu estou em pé na cozinha olhando a família ocasionalmente no sofá. Eu noto com surpresa que Mia e Ethan estão de mãos dadas.

“Abalado”. Murmura Carrick para mim, franzindo sua sobrancelha, seu rosto está sério. “Ele lembra muito do tempo com sua mãe de sangue, muitas coisas que eu gostaria que ele não se lembrasse, mas isso –”, ele para. “Eu espero que nós tenhamos ajudado. Eu estou feliz que ele nos ligou. Ele disse que você disse para faze-lo”. O olhar de Carrick está suave. Eu encolho os ombros e dou um apressado gole no meu champanhe, “Você é muito voa para ele. Ele não escuta ninguém mais”.

Eu franzo a testa, eu não acho que isso seja verdade, o não bem vindo fantasma da vaca paira na minha mente. Eu sei das conversas de Christian com Grace também. Eu escutei-o.

Novamente eu sinto um momento de frustração eu tento sondar a conversa deles no hospital, mas isso ainda está me evitando.

“Venha e sente-se Ana, você parece cansada. Eu tenho certeza de que você não estava esperando todos nós essa tarde”.

“É ótimo ver todos”. Eu sorriu. Porque é verdade, isso É ótimo.

Eu era apenas uma filha única que casou e entrou em uma grande família e eu amo isso. Eu me aconchego ao lado de Christian.

“Um gole”. Ele assobia para mim e pega o copo da minha mão.

“Sim Sr.” Eu pisco meus cílios, desarmando-o completamente.

Ele coloca seus braços em volta de mim e volta para sua conversa sobre baseball com Elliot e Ethan.

“Meus pais acham que você pode andar sobra agua”.

Christian murmura enquanto ele tira sua camiseta, eu estou enrolada na cama assistindo o show.

“Bom que você sabe que não é assim”.

“Ohh, eu não sei”. Ele tira seu jeans.

“Eles alguns buracos para você?”

“Alguns. Eu vivi com os Colliers por dois meses enquanto minha mãe esperavam pela papelada. Eles já estavam aprovados para a adoção por causa de Elliot, mas a espera era requerida pela justiça para ver se eu tinha algum parente vivo para requerer por mim”.

“Como você se sente sobre isso?” eu murmuro.

Ele franze a testa. “Sobre não ter nenhum parente vivo? Que se foda isso, se eles foram alguma coisa como a puta do crack...” Ele balança a cabeça em desgosto.

Oh Christian! Você era uma criança, e você amava sua mãe.

Ele veste seu pijama, sobe na cama, e gentilmente me puxa para seus braços.

“Eu estou recordando. Eu lembro da comida. A Sra. Collier podia cozinhar. E pelo menos agora sabemos porque aquele fodido é tão preso a minha família”. Ele passa sua mão livre por seu cabelo. “Foda-se”. Ele diz de repente se virando para olhar para mim.

“O que?”

“Isso faz sentido agora!”. Seus olhos estão de lembranças.

“O que?”

“Passarinho (bebê pássaro). A Sra. Collier costumava me chamar de passarinho”

Eu franzo a testa. “Isso faz sentido?”.

“É de um livro infantil. Cristo. Os Collier tinham ele. Isso foi falado... ‘ Você é minha mãe?’ Merda”. Seus olhos se arregalam. “Eu amava aquele livro”.

Oh. Eu conheço esse livro. Meu coração dispara – Cinquenta!

“A Sra. Collier costumava ler para mim”

Eu estou perdida no que dizer.

“Cristo. Ele sabia...aquele fodido sabia”.

“Você vai dizer à polícia?”

“Sim, eu vou. Cristo sabe o que Clark vai fazer com essa informação”. Christian balança a cabeça como se estivesse tentando limpar seus pensamentos.

“De qualquer maneira, obrigada por essa tarde”

Wow. Mudança de marcha. “Pelo que?”.

“Trazendo para minha família a notícia do momento”.

“Não me agradeça, agradeça a Mia e a Sra. Jones, ela deixa a despensa bem estocada”.

Ele balança a cabeça em desaprovação. Para mim? Por quê?

“Como está se sentindo Sra. Grey?”

“Bem. Como você está se sentindo?”

“Eu estou bem”. Ele franze a testa...sem entender meu interesse.

Oh...nesse caso. Eu passo meus dedos em seu estomago descendo até seu caminho da felicidade.

Ele ri e agarra minha mão. “Oh não. Não tenha nenhuma ideia”.

Eu mordo o lábio e ele suspira. “Ana, Ana, Ana, o que eu vou fazer com você?”. Ele beija meu cabelo.

“Eu tenho algumas ideias”. Eu me contorço do lado dele e estremeço com a dor irradiada através da parte superior das minhas costelas machucadas.

“Baby, você já se esforçou o bastante. Além disso, eu tenho uma história de tempos ruins para contar para você”.

Oh!

“Você precisa saber...”. ele se afasta um pouco, fecha os olhos e engoli.

Todo o pelo do meu corpo se arrepia. Merda.

Ele continua com uma voz macia. “Imagine isso, um garoto adolescente procurando por dinheiro extra, para que possa continuar com seu hábito secreto de beber”. Ele muda de lado, então nós estamos olhando um para o outro e ele está olhando dentro dos meu olhos.

“Então, eu estava no quintal dos Lincolns, limpando alguns lixos e entulhos da extensão que o Sr. Lincoln tinha adicionado ao lugar...”

Puta merda...ele está contando.

CAPÍTULO 25

Eu mal posso respirar. Eu quero ouvir isso? Christian fecha os olhos e engole. Quando ele abre de novo, eles estão brilhantes, mas tímidos, cheio de memórias perturbadoras.

"Foi um dia quente de verão. Eu estava trabalhando duro. "Ele bufa e balança a cabeça, de repente divertido. "Foi árduo trabalho de retirar os escombros do jardim. Eu estava trabalhando, e Sra. Lincoln apareceu do nada e me trouxe uma limonada. Tivemos uma pequena conversa, e eu fiz algum comentário atrevido. . . e ela me deu um tapa. Ela me deu um tapa muito forte

."Inconscientemente, sua mão se move e ele acaricia seu rosto, seus olhos nublando com a memória. Puta merda!

"Mas então ela me beijou. E quando ela terminou, ela me deu outro tapa. "Ele pisca confuso, mesmo depois de todo esse tempo.

"Eu nunca tinha sido beijado antes ou apanhado assim."

Oh. Eu arrepio . Em um segundo.

"Você quer ouvir isso?" Christian pergunta.

Sim. . . Não. . .

"Só se você quiser me dizer." Minha voz é baixa e eu estou deitada de frente para ele, minha mente cambaleando.

"Eu estou tentando deixa-lo a vontade."

Concordo com a cabeça, no que eu espero que seja uma forma de encoraja lo.

Mas eu percebo que ele parece uma estátua, congelado e de olhos arregalados com o choque.

Ele franze a testa, os olhos procurando os meus, tentando avaliar minha reação. Então ele vira de costas e olha para o teto.

"Bem, naturalmente, eu estava confuso e irritado e com ardendo como o inferno, eu quero dizer, muito quente

Uma mulher mais velha vem para você assim "Ele balança a cabeça, como se ele ainda não pudesse acreditar.

Quente? Eu me sinto enjoada.

"Ela voltou para dentro de casa, deixando-me no quintal. Ela agiu como se nada tivesse acontecido. Eu estava muito confuso. Então eu voltei para o trabalho, carregando os escombros para lixo. Quando saí naquela noite, ela me pediu para voltar no dia seguinte. Ela não mencionou o que havia acontecido. Assim, no dia seguinte, voltei. Eu mal podia esperar para vê-la de novo ", ele sussurra como se fosse uma confissão sombria . . . o que francamente que é.

"Ela não me tocou quando me beijou", ele murmura e vira a cabeça para olhar para mim. "Você tem que entender. . . minha vida foi um inferno na terra. Eu era arranha-céu de tesão, 15 anos de idade, alto para a minha idade, os hormônios em fúria. As meninas do ginásio... "Ele pára, mas eu tenho a imagem: um adolescente com medo, solitário, mas atraente.

Meu coração dispara.

"Eu estava com raiva, assim com uma maldita raiva de todos, de mim, de meus pais. Eu não tinha amigos. Minha terapeuta na época era um babaca total. Meus pais, que me mantiveram em uma rédea curta, eles não entenderam "Ele olha de volta para o teto e passa a mão pelo cabelo. Eu coço para correr meus dedos por seu cabelo, também, mas eu fico calma.

"Eu simplesmente não podia suportar alguém a me tocar. Eu não podia. Não podia suportar qualquer um perto de mim. Eu costumava lutar. . . merda, eu lutava. Entrei em algumas brigas horrível. cheguei a ser expulso de um par de escolas. Mas foi uma forma de desabafar.

Para tolerar algum tipo de contato físico. "Ele pára novamente. "Bem, essa é a idéia.

E quando ela me beijou, ela só pegou meu rosto. Ela não me tocou ". Sua voz é quase inaudível.

Ela deve ter sabido disso. Talvez Grace lhe tinha dito. Oh, meu Cinqüenta pobrezinho. Eu dobro minhas mãos sob meu travesseiro e descanso minha cabeça sobre ele, a fim de resistir à vontade de abraçá-lo.

"Bem, no dia seguinte eu voltei para a casa, não sabendo o que esperar.

E eu vou poupar os detalhes sórdidos, mas não havia mais do mesmo. é foi assim como a nossa relação começou. "

Ah, porra, isso é doloroso de ouvir.

Ele muda novamente virando de lado e fica de frente para mim.

"E você sabe alguma coisa, Ana? Meu mundo entrou em foco. Nítido e claro.

Tudo. Era exatamente o que eu precisava. Foi uma lufada de ar fresco. Refrescando as decisões, levando toda essa merda de mim, me deixando respirar. "

Puta merda.

"E mesmo quando tudo acabou, meu mundo ficou em foco por causa dela. E

ficou assim até que eu conheci você. "

Inferno? Eu deveria dizer, ele para timidamente, ele suaviza, coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

"Você virou o meu mundo de cabeça para baixo." Ele fecha os olhos, e quando ele abre novamente, eles estão crus. "Meu mundo sempre foi ordenado, calmo e controlado, então você entrou na minha vida com a sua boca inteligente, sua inocência, sua beleza e sua temeridade tranquila. . . e tudo antes você era apenas chato, vazio, medíocre. . . Eu não era nada. "

Oh, meu.

"Eu me apaixonei", ele sussurra.

Eu paro de respirar. Ele acaricia minha bochecha.

"Assim como eu", murmuro com o pouco fôlego que me resta.

Seus olhos amolecem. "Eu sei", ele diz.

"Você?"

"Sim".

Aleluia! Eu sorrio timidamente para ele. "Finalmente", eu sussurro.

Ele acena com a cabeça. "E é colocar tudo em perspectiva para mim. Quando eu era mais jovem, Elena era o centro do meu mundo. Não havia nada que eu não faria para estar com ela. E ela fez muito por mim. Ela me fez parar de beber. Me fez trabalhar duro na escola .. . Você sabe, ela me deu um mecanismo de enfrentar o mundo, que eu não tinha antes, me permitiu experimentar coisas que eu nunca pensei que eu pudesse. "

"Toque", eu sussurro.

Ele acena com a cabeça. "Depois de um tempo."

Eu franzo a testa, imaginando o que ele significa.

Ele hesita com a minha reação.

Diga-me! Eu quero ele.

"Se você crescer com uma autoestima totalmente negativa , pensando que você é algum tipo de ser rejeitado, maltratado como um animal, odiado , você acha que merece ser punido. "

Christian. . . você não é nenhuma dessas coisas.

Ele faz uma pausa e passa a mão pelo cabelo. "Ana, é muito mais fácil de usar sua dor do lado de fora. . . "Novamente, é uma confissão.

Oh.

"Ela canalizou a minha raiva." Pressiona os labios em uma linha sombria.

"Principalmente para dentro eu percebo isso agora. Dr. Flynn tem deixado para falar sobre isso para algum dia. Foi só recentemente que eu vi a nossa relação para o que era. Você sei. . . no meu aniversário. "

Eu tremo como a memória indesejada de Elena e Christian, criando uma evisceração indesejaveis lembranças da festa de Christian ecoam em minha mente.

"Para ela nosso relacionamento era somente sexo e controle, e uma mulher solitária a diversão dela é cuidar e confortar seu menino de brinquedo. "

"Mas você gosta de controle", eu sussurro.

"Sim. Eu. Eu sempre vou, Ana. É que eu estou me rendendo a pouco tempo. Deixar alguém tomar todas as minhas decisões por mim. Eu não poderia fazer isso sozinho, eu não estava em um apto

para isso. Mas, através de minha submissão a ela, eu me encontrei e descobri a força para tomar conta da minha vida. . . assumir o controle e tomar minhas próprias decisões. "

"Tornar-se uma catedral?"

"Sim".

"Sua decisão?"

"Sim".

"Deixando a Harvard?"

"Minha decisão, e foi a melhor decisão que já tomei. Até que eu conheci você. "

"Eu?"

"Sim". Seus lábios contorcem em um sorriso suave. "A melhor decisão que já tomei foi de me casar com você. "

Oh meu. "Não foi começar a sua empresa?"

Ele balança a cabeça.

"Não foi aprender a voar?"

Ele balança a cabeça. "Você", ele fala. Ele acaricia o meu rosto com o nó dos dedos. "Ela sabia", ele sussurra.

Eu franzo a testa. "Ela sabia o que?"

"Que eu estava loucamente apaixonado por você. Ela me incentivou a ir cruzar o continente até a Geórgia para vê-la, e eu estou feliz por ela. Ela pensou que você iria enlouquecer e sair. Como você fez. "

Empalideço. Eu prefiro não pensar nisso.

"Ela pensou que eu precisava de todas as armadilhas do estilo de vida que eu gostava."

"A Catedral", eu sussurro.

Ele acena com a cabeça. "Permitiu-me manter todos no comprimento do braço, me deu o controle, e me manteve individual, ou assim eu pensava. Tenho certeza de que você trabalhou o porquê ", acrescenta suavemente.

"A mãe de nascimento A sua?"

"Eu não queria te machucar novamente. E então você me deixou. "Suas palavras são sussurradas.

"Eu fiquei desnorteado."

Oh, não

"Eu tenho evitado intimidade por tanto tempo, eu não sei como fazer isso."

"Você está indo bem", murmuro. Eu sigo seus lábios com o dedo indicador. Ele da um beijo suave. Você está falando comigo.

"Você sente falta?" Eu sussurro.

"disso?"

"Estilo de vida que".

"Sim, eu faço."

Oh!

"Mas só na medida em que eu não perca o controle que ela traz. E, francamente, sua estúpidez

"-ele-pára" que salvaram a minha irmã ", ele sussurra, suas palavras cheias de alívio, admiração e descrença. "É assim que eu sei."

"Conhece?"

"Realmente sei que você me ama."

Eu franzo a testa. "Você?"

"Sim. Porque você arriscou tanto. . . por mim, por minha família. "

Faço uma carranca. Ele atinge mais e traça o seu dedo acima do meu nariz, bem no meio da minha testa.

"Você tem um V aqui quando você franze a testa", ele murmura. "É muito macio para beijar. Eu posso me comportar tão mal. . . e ainda assim você está aqui. "

"Por que você está surpreso que eu ainda esteja aqui? Eu disse que não ia deixar você. "

"Por causa da maneira que eu me comportei quando você me disse que estava grávida."

Ele corre o dedo no meu rosto. "Você estava certo. Eu sou uma adolescente. "

Oh merda. . . Eu disse isso. Meu subconsciente me olha espantado. Seu médico disse isso!

"Christian, eu disse coisas horríveis." Ele coloca o dedo indicador sobre os lábios.

"Sussura. Eu merecia ouvir. Além disto, é a minha história para dormir. "Ele rola de costas novamente.

"Quando você me disse que estava grávida" Ele pára. "Eu pensei que seria só eu e você por um tempo. Eu Considerava filhos, mas apenas no abstrato. Eu tinha essa vaga idéia que teríamos um filho em algum momento no futuro. "

Apenas um? Não. . . Não... apenas uma criança. Não gosta de mim. Talvez agora não é o melhor momento para trazer isso à tona

"Você é tão jovem ainda, e eu sei que você está em silêncio ambicioso."

Ambicioso? eu?

"Bem, você puxou o tapete debaixo de mim. Cristo, era o inesperado. Nunca em u m milhão de anos, quando eu lhe perguntei o que estava errado, eu esperava que você me dissesse que estava grávida. "

Ele suspira. "Eu estava louco fodido de raiva de você. Bravo comigo. Louco em todos os meus tons...

E isso me mostrou o sentimento não estar no controle. Eu tinha que sair.

Fui ver Flynn, mas ele estava uma festa de pais na escola. "Christian pausa e arqueia a sobrancelha.

"Ironico", eu sussurro. Christian sorri concordando.

"Então, eu caminhei e caminhei e caminhei, e eu. . . encontrei-me no salão. Elena estava saindo. Ela ficou surpresa ao me ver. E, verdade seja dita, eu estava surpreso ao me encontrar lá. Ela percebeu que estava louco e me perguntou se eu queria uma bebida. "

Oh merda. Cortamos à perseguição. Meu coração dobra de velocidade. Eu realmente quero saber isso? Meu subconsciente me olha, uma sobrancelha levantada me avisando.

"Fomos a um bar calmo e eu sei que eu tinha uma garrafa de vinho. Ela pediu desculpas pela maneira como ela se comportou a última vez que ela nos viu. Ela estava magoada por ter rompido com minha mãe, por não fazermais parte do seu mais-que e estreito círculo social, mas ela entendeu.

Nós conversamos sobre o negócio, que está indo bem, apesar da recessão

. . . Eu mencionei que você queria filhos. "

Eu franzo a testa. "Eu pensei que você deixou ela saber que estava grávida."

Ele considera-me, com o rosto inocente. "Não, eu fiz."

"Por que você não me disse isso?"

Ele dá de ombros. "Eu nunca tive a chance."

"Sim, você fez."

"Eu não poderia encontrá-la na manhã seguinte, Ana. E quando o fiz, você estava com muita raiva de mim. . . "

Oh, sim. "Eu estava."

"De qualquer forma, em algum momento da noite, aproximadamente na metade da segunda garrafa, ela se inclinou para me tocar. E eu congelei ", ele sussurra, jogando o braço sobre os olhos.

Meu couro cabeludo arrepia. O que é isso?

"Ela viu que eu me afastei dela. Isso nos chocou. "Sua voz é baixa, muito baixa.

Christian olha para mim! Eu puxo seu braço e ele abaixa, virando-se para olhar em meus olhos. Merda. Seu rosto está pálido, os olhos arregalados.

"O que?" Eu respiro.

Ele franze a testa, e silencia.

Oh. . . o que ele não quer me dizer? Eu quero saber?

"Ela avançou sobre mim." Ele está chocado, eu posso dizer.

Todo o ar é sugado do meu corpo. Sinto-me sem fôlego, e eu acho que meu coração parou. Que cacete!

"Foi um momento, suspenso no tempo. Ela viu minha expressão, e ela percebeu quão longe ela cruzou a linha. , Eu disse. . . não, eu não pensava nela como pensei por anos, e, além disso ", ele engole," Eu te amo. Eu disse a ela, eu amo minha esposa ".

Eu olho para ele. Eu não sei o que dizer.

"Ela se afastou logo, e depois pediu desculpas novamente, fez parecer uma piada. Eu quero dizer, ela disse que está feliz com Isaque e com o negócio e ela não deseja o mal paranós dois. Ela disse que perdeu a minha amizade, mas ela podia ver que minha vida é com você agora. E por mais estranho que fosse, dado o que aconteceu no tempo que estávamos todos na mesma sala. Eu não poderia ter concordado com ela. Nós nos despedimos e no fim. Eu disse que iria vê-la novamente, e ela seguiu seu caminho. "

Eu engulo, o medo segurando meu coração. "Será que você beijou-a?"

"Não", ele bufa. "Eu não poderia suportar ser estar perto dela."

Oh. Bom.

"Eu estava muito infeliz. Eu queria voltar para casa... para você. Mas. . . Eu sabia que tinha comportado mal. Eu fiquei e terminei a garrafa, em seguida, começou no bourbon. Enquanto eu estava bebendo, eu me lembrei de você me dizendo há algum tempo, "Se fosse meu filho. . . '

E eu comecei a pensar sobre Elena, sobre Junior e sobre como eu comecei. E isso fez me sintir. . . desconfortável. Eu nunca tinha pensado nisso assim antes. "

A memória floreia em minha mente, uma conversa sussurrada de quando sua voz me ajudou Christian: "Mas vê-la, finalmente, colocou tudo em perspectiva para mim. Você sabe. . . com a criança. Pela primeira vez eu senti. . . O que nós fizemos. . . que estava errado. "Ele tinha falado com Grace.

"É isso?"

"Muito bonito".

"Oh".

"Ah?"

"Acabou?"

"Sim. Desde que eu coloquei os olhos em você. Eu finalmente percebi naquela noite e ela também. "

"Eu sinto muito", murmuro.

Ele franze a testa. "Para quê?"

"Por estar tão irritado no dia seguinte."

Ele bufa. "Baby, eu entendo sua irritação." Ele faz uma pausa, em seguida, suspira. "Você vê, Ana,

Eu quero que você seja minha. Eu não quero dividir você. O que temos, eu nunca tive antes.

Eu quero ser o centro do seu universo, por um tempo, pelo menos. "

Oh, Christian. "Você é. Isso não vai mudar. "

Ele me dá um indulgente, sorriso triste e resignado. "Ana", ele sussurra. "Isso simplesmente não é verdade. "

Lágrimas salpicam meus olhos.

"Como pode ser?" Ele murmura.

Oh, não

"Merda, não chore, Ana. Por favor, não chore. "Ele acaricia meu rosto.

"Sinto muito." Meu labio inferior treme, e ele esfrega o polegar sobre ele me alcalmando,

"Não, Ana, não, não se desculpe. Você vai ter alguém para amar também. E

você está certa. É assim que deve ser. "

"Blip vai te amar, também. Vai ser o centro do mundo Blip Junior, "eu sussurro. "As crianças amam seus pais incondicionalmente, Christian. É assim que eles vem ao mundo. Programados para amar. Todos os bebês. . . mesmo você. Pense num livro infantil que você gostava quando era pequeno. Você ainda queria sua mãe.

Você a amava. "

Ele franze sua testa e retira a mão, esfregando contra o queixo

"Não", ele sussurra.

"Sim. Você amava. "Minhas lágrimas fluem livremente agora. "É claro que você amava. Não era por opção. É por isso que você está tão mal. "

Ele olha para mim, sua expressão muda.

"É por isso que você é capaz de me amar", murmuro. "Perdoe-a. Ela teve seu próprio mundo de dor para lidar. Ela era uma mãe de merda, e que o amava. "

Ele olha para mim, sem dizer nada, os olhos assombrados por memórias, eu não posso começar a sondar.

Oh, por favor, não pare de falar.

Eventualmente, ele diz, "Eu costumava escovar-lhe o cabelo. Ela era bonita ".

"Só olhar para você e ninguém teria dúvida de que ela era".

"Ela era uma mãe de merda." Sua voz é quase inaudível.

Concordo com a cabeça e ele fecha os olhos. "Eu estou com medo de ser um pai de merda."

Eu acaricio seu rosto! querido. Oh, meu Fifty, Fifty Fifty. "Christian, você acha por um minuto que eu deixaria você ser um pai de merda? "

Ele abre os olhos e olha para mim, sinto como se fosse uma eternidade. Ele sorri e o alívio lentamente ilumina seu rosto. "Não, eu não acho que você iria." Ele acaricia meu rosto com as costas de seus dedos, me olhando com admiração. "Deus, você é forte, Sra. Grey. Eu te amo muito. "Ele beija minha testa. "Eu não sabia que eu podia. "

"Oh, christian," Eu sussurro, tentando conter minhas emoções.

"Agora, Esse é o fim de sua história para dormir."

"Essa é uma história de cabeceira. . . "

Ele sorri com melancolia, mas eu acho que ele está aliviado. "Como está sua cabeça?"

"Minha cabeça?" Na verdade, ela está prestes a explodir com tudo o que você me disse.

"Dói?"

"Não."

"Ótimo. Acho que você deveria dormir agora. "

Dormir! Como posso dormir depois de tudo?

"Durma", ele diz com firmeza. "Você precisa disso."

Eu faço beicinho. "Eu tenho uma pergunta."

"Oh? O que? "Ele me olha com cautela.

"Por que você de repente se tornam tão. . . próximo, por falta de uma palavra melhor? "

Ele franze a testa.

"Você está me dizendo tudo isso, obtendo informações que não são suas, é normalmente é muito angustiante a experiência. "

"É mesmo?

"Você sabe o que é."

"Por que eu estou sendo próximo? Eu não posso dizer. Vendo você praticamente morta no concreto frio, talvez. O fato que vou ser pai. Eu não sei. Você disse que você queria saber, e eu não quero que Elena fique entre nós. Ela não pode.

Ela é o passado, e eu já disse isso a você tantas vezes. "

"Se ela não tivesse avançado em você. . . vocês ainda seriam amigos? "

"Isso é mais do que uma pergunta."

"Desculpe. Você não tem que me dizer. "Eu coro. "Você já se fizeram mais do que nunca pensou que faria. "

Seu olhar amolece. "Não, eu não penso assim, mas ela sentia como se não tivessemos resolvido desde o dia de meu aniversário. Ela passou por cima da linha, e eu sou feito. Por favor, acredite em mim.

Eu não vou vê-la novamente. Você disse que ela é um limite rígido para você. esse é um termo que eu entendo ", ele diz com sinceridade e calma.

Okay. Eu vou deixar isso para lá. Meu subconsciente afunda em sua poltrona.

Finalmente!

"Boa Noite, Christian. Obrigado pela esclarecedora história para dormir. "Eu me inclino para beijá-lo, e nossos lábios se tocam brevemente, mas ele se afasta quando tento aprofundar o beijo.

"Não", ele sussurra. "Estou desesperado para fazer amor com você."

"Então faça."

"Não, você precisa descansar, e já é tarde. Vá dormir. "Ele desliga a luz de cabeceira, mergulhando-nos na escuridão.

"Eu te amo incondicionalmente, Christian", murmuro enquanto o envolvo num abraço.

"Eu sei", ele sussurra, e eu sinto seu sorriso tímido.

Eu acordei com um sobressalto. A luz inundando o quarto, e Christian não está na cama. Eu olho para o relógio e vejo que ja são 7:53. Eu respiro fundo e espreguiço gostosamente, embora não tanto quanto ontem. Acho que eu poderia ir para o trabalho.

Trabalho -Sim. Eu quero ir para o trabalho.

É segunda-feira, e ontem eu fiquei preguiçosa, o dia todo na cama. Christian apenas deixou-me sair brevemente para ver Ray. Honestamente, ele ainda é obsecado por controle. Eu sorrio com carinho. Meu maníaco por controle. Ele tem sido amoroso e atencioso e conversador. . . e nao me larga desde que cheguei em casa. Faço uma carranca. Eu vou ter que fazer algo sobre isto. Minha cabeça não dói, a dor em torno de minhas costelas diminuiu, embora ainda sinta um pouco quando estou rindo, mas estou frustrada. Eu acho que isso , nunca fiquei tanto tempo sem sexo . . . assim, mais uma vez que pela primeira vez.

Eu acho que nós dois recuperamos nosso equilíbrio. Christian esta muito mais descontraído; sua história para dormir parece ter colocado alguns fantasmas para descansar, para ele e para mim. Vamos ver.

Eu tomo um banho rapidamente, e uma vez que estou seca, vou cuidadosamente escolher minhas roupas. Eu quero algo sexy. Algo que poderia fazer Christian galvanizar de vontade. Quem teria pensado que você poderia ser realmente insaciável na busca de exercer o auto-controle?

Eu realmente não quero ficar pensando sobre como Christian tem aprendido a buscar essa disciplina sobre

seu corpo. Ainda não falamos sobre a cadela doente desde seu confessionário. Espero que nunca mais falemos, pois para mim ela está morta e enterrada.

Eu escolho uma minisaia preta quase indecente e uma blusa de seda branca com um babado rendado que vai até minha coxa, e coloco e meus scarpins Louboutin preto. Passo um pouco de rímel e gloss para um look natural, e após uma feroz escovação, deixo o meu cabelo solto. Sim. Isso deve fazê-lo tremer.

Christian está comendo no bar. Sua garfada de omelete pára no ar quando ele me vê. Ele franze a testa.

"Bom dia, senhora Grey. Indo para algum lugar? "

"Trabalhar." Eu sorrio docemente.

"Eu não penso que deva." Christian Bufa num escárnio divertido. "Dr. Singh disse que vc tem uma semana de atestado "

"Christian, não vou passar o dia descansando na cama sozinha. E eu estou bem para ir trabalhar.

Bom dia, Gail. "

"Sra. Grey. "Sra. Jones tenta esconder um sorriso. "Gostaria de um café da manhã? "

"Por favor."

"Granola?"

"Eu prefiro ovos mexidos com torradas de trigo integral."

Mrs. Jones sorridente e Christian registra sua surpresa.

"Muito bom, Sra. Grey," Mrs. Jones diz.

"Ana, você não irá para o trabalho."

"Mas"

"Não.. É simples. Não discuta. "Christian é inflexível. Eu olho para ele, e só então eu percebo que ele ainda está usando o pijama e camiseta da noite passada.

"Você está indo para o trabalho?" Eu pergunto.

"Não."

Eu estou ficando louca? "É segunda-feira, certo?"

Ele sorri. "Da última vez que eu olhei."

Eu estreito meus olhos. "Você está matando aula?"

"Eu não vou te deixar aqui por conta própria para entrar em apuros. E o Dr. Singh disse que seria uma semana antes que você pudesse voltar a trabalhar. Lembra-se? "

Eu deslizo em um banco do bar ao lado dele e minha saia levanta um pouco. Mrs. Jones coloca uma xícara de chá na minha frente. "Você está bem", diz Christian. Eu cruzo minhas pernas. "Muito bom. Especialmente aqui. "Ele traça um dedo subindo sobre a pele nua que mostra minha coxa. Meu pulso acelera com seu dedo correndo sobre minha pele. "Esta saia é muito curta", ele murmura, a desaprovação vaga em sua voz com seus olhos seguindo os dedos.

"É? Eu não tinha notado."

Christian olha para mim, sua boca torce em um sorriso exasperado e divertido.

"Realmente, Sra. Grey?"

Eu coro.

"Eu não tenho certeza se essa saia é adequada para o ambiente de trabalho", ele murmura.

"Bem, desde que eu não estou indo para o trabalho, isso é um ponto discutível."

"Serio?"

"Serio" Eu digo.

Christian sorri novamente e retoma a comer o seu omelete. "Eu tenho uma idéia melhor."

"Você?"

Ele olha para mim através de cílios longos, olhos cinza escuro. Eu inalo profundamente.

Oh, meu. Sobre o tempo.

"Podemos ir ver Elliot e como está ficando a casa."

O quê? Oh! Céus! Lembro-me vagamente de que nós devemos fazer isso antes de Ray se machucar.

"Eu adoraria."

"Bom". Ele sorri.

"Você não tem que trabalhar?"

"Não.. Ros está de volta de taiwan. tudo correu bem. Hoje, tudo está bem. "

"Eu pensei que você estava indo para Taiwan."

Ele bufa novamente. "Ana, você estava no hospital."

"Oh".

"Sim, oh. Então, hoje eu vou passar algum tempo de qualidade com minha esposa. "Ele cheira os lábios enquanto ele toma um gole de café.

"Tempo de qualidade" Eu não posso disfarçar a esperança na minha voz.

Mrs. Jones coloca meus ovos mexidos na minha frente, mais uma vez não consegue esconde seu sorriso.

Christian sorri. "Tempo de qualidade". Ele acena.

Estou com fome demais para flertar com meu marido.

"É bom ver que você come", ele murmura. Levantando-se, ele se inclina e beija meu cabelo. "Eu vou tomar um banho."

"Para... eu posso ir e esfrega suas costas? "Eu murmuro com a boca cheia de torradas e ovos mexidos.

"Não.. Coma. "

Saindo do bar, ele puxa a camiseta sobre a cabeça, me mostrando a vista dos seus ombros finamente esculpidos e costas nuas, enquanto ele vai para fora da sala. Eu paro de mastigar. Ele está fazendo isso de propósito. Por quê?

Christian está relaxado na sala . Nós deixamos Ray e Rodriguez assistindo futebol na televisão de plasma. que eu suspeito christian tenha comprado para o quarto de Ray hospital.

Christian voltou ao normal desde "a conversa." É como se um peso tivesse sido tirado, a sombra de Mrs. Robinson já não paira sobre nós, talvez porque Eu decidi deixár a imagem dela de lado, ou talvez ele tambem, eu não sei. Mas agora eu me sinto mais perto dele do que nunca antes. Talvez

porque ele finalmente confiou em mim. Espero ele continua a fazer isso. E ele está aceitando o bebê também. Ele ainda não saiu para comprar o berço, mas tenho grandes esperanças.

Eu olho para ele, observando como ele dirige. Ele parece casual, despojado... sensual com seu cabelo despenteado, Ray-Ban, jaqueta de risca de giz, camisa de linho branco, e jeans.

Ele olha para mim e aperta minha perna acima do joelho, os dedos acariciando suavemente. "Estou feliz que você não mudar."

Eu coloquei uma jaqueta jeans para visitar a casa, mas eu ainda estou vestindo a mini saia Sua mão permanece acima do meu joelho. Eu coloquei minha mão sobre a dele.

"Você vai continuar a me provocar?"

"Talvez." Christian sorri.

"Por quê?"

"Porque eu posso." Ele sorri, o sorriso do menino de sempre.

"Dois podem jogar nesse jogo", eu sussurro.

Seus dedos movem-se tentadoramente minha coxa. "Traga-o, Sra. Grey." Sua sorriso alarga.

Eu pego sua mão e coloco-lo de volta em meu joelho. "Bem, você pode manter suas mãos para si mesmo. "

Ele sorri. "Como quiser, Sra. Grey."

Caramba. Este jogo vai se voltar contra mim.

Christian fica na entrada da garagem da nossa casa nova. Ele pára digita um número, e os portões de metal branco ornado abrem. Nós seguimos num rugido para a pista arborizada sob as folhas que são uma mistura de cobre verde, amarelo e laranja.

A grama alta no prado está virando ouro, mas ainda há um amarelo poucas flores silvestres espalhadas entre a grama. É um dia bonito. O sol está brilhando, e a espiga salgada do som está no ar misturado com o cheiro do vento.

Este é um lugar tranquilo e bonito. E pensar que nós vamos fazer a nossa casa aqui.

A pista curva ao redor, e nossa casa fica à vista. Vários caminhões de grande porte, com adesivos nas laterais CONSTRUÇÃO GREY, estão estacionados em frente. A casa é adornada por andaimes e varios operários estão ocupados no telhado.

Christian puxa-se fora do pórtico e desliga o motor. Eu posso sentir sua excitação.

"Vamos encontrar Elliot".

"Ele está aqui?"

"Eu espero que sim. Eu estou pagando o suficiente. "

Eu ronco, e Christian sorri enquanto nós saímos do carro.

"Ei, mano!" Elliot grita de algum lugar. Nós dois nos viramos.

"Aqui em cima!" Ele está em cima do telhado, acenando para baixo, para nós e sorrindo de orelha a orelha. "Sobre o tempo que vi aqui. Fique onde está. Eu vou descer. "

Eu olho para Christian, que encolhe os ombros. Poucos minutos depois, Elliot aparece na porta da frente.

"Ei, mano." Ele aperta a mão de Christian. "E com você, mocinha?" Ele me pega e me rodopia.

"Melhor, obrigado", eu rio sem fôlego, minhas costelas protestando. Christian faz uma carranca para ele, mas Elliot ignora.

"Vamos para o escritório local. Você vai precisar de um desses. "Ele bate num capacete.

A casa é uma concha. Os pisos são cobertos de um material fibroso rígido , algumas das paredes originais desapareceram e os novas tomaram seu lugar. Elliot nos conduz , explicando o que está acontecendo, enquanto homens e algumas mulheres, trabalharm em todos os lugares ao nosso redor. Estou aliviada ao ver que a escada de pedra com a sua balaustrada de ferro intrincada ainda está no local e completamente enrolada em plastico branco.

Na sala principal, a parede traseira foi removida para dar lugar a uma enorme parede de vidro, e o trabalho está começando no terraço. Apesar da confusão, está um impressionante silêncio. O novo projeto é simpático e de acordo com o antigo charme da casa. . . Gia trabalhou bem. Elliot pacientemente explica os processos e nos dá um espaço de tempo aproximado para entendermos. Ele está esperando que nós nos mudemos antes do natal, embora Christian pensa que esta é otimista.

Formidavel! Natal com essa vista. Eu não posso esperar. Um sentimento de emoção floresce dentro de mim. Eu tenho visões de nós na enorme árvore, um menino de cabelos cobre olha com admiração.

Elliot termina nossa turnê na cozinha. "Eu vou deixar vocês dois passear. Tenha cuidado.

Este é um local de construção. "

"Claro. Obrigado, Elliot, Christian suspira, pegando minha mão. "Feliz?" Ele pergunta uma vez Elliot nos deixou sozinhos. Eu estou olhando para a cozinha vazia e me perguntando onde eu quero pendurar os quadros de pimenta que compramos na França.

"Muito. Eu amo muito isso. e você? "

"Idem". Ele sorri.

"Ótimo. Eu estava pensando em pendurar as imagens de pimenta aqui. "

Christian concorda. "Eu quero colocar os retratos que Jose tirou de você nesta casa.

Você precisa decidir para onde devem ir. "

Eu coro. "Em algum lugar onde eu não vou vê-los com freqüência."

"Não seja assim." Ele me repreende, roçando seu polegar sobre meu lábio inferior.

"Eles são minhas imagens favoritas. Eu amo a do meu escritório. "

"Eu não tenho idéia porque," murmuro e beijo a ponta de seu dedo polegar.

" Tenho coisas piores a fazer do que olhar para o seu belo rosto sorrindo todo o dia.

Com fome? "Ele pergunta.

"Fome de quê?" Eu sussurro.

Ele sorri, seus olhos escurecendo. A espera e o desejo fluem em minhas veias.

"Comida, Sra. Grey." E ele planta um beijo rápido nos lábios.

Eu dou-lhe o meu beicinho falso e suspiro. "Sim. Esses dias eu estou sempre com fome. "

"Nós três podemos fazer um piquenique."

"Nós Três? alguém vai se juntar a nós? "

Christian sorri e joga a cabeça para um lado. "Em cerca de sete ou oito meses."

Oh. . . Blip. Eu sorrio de volta para ele.

"Eu pensei que você gostaria de comer ao ar livre."

"No prado?" Eu pergunto.

Ele acena com a cabeça.

"Claro." Eu sorrio.

"Este será um ótimo lugar para se criar uma família", ele murmura, olhando para mim.

Família! Mais do que um? Atrevo-me a falar isso agora?

Ele espalha seus dedos sobre minha barriga. Puta merda. Prendo a respiração e coloco minha mão sobre a dele.

"É difícil de acreditar", ele sussurra, e pela primeira vez que ouço maravilha em sua voz.

"Eu sei. Oh, aqui, eu tenho provas. A imagem ".

"Você vê? Primeiro sorriso do bebê? "

Eu retiro o ultra-som de Blip da minha carteira.

"Vê?"

Christian examina-o de perto, olhando por alguns segundos. "Ah. . . Blip.

Sim, eu vejo. "Ele parece distraído e espantado.

"Seu filho", eu sussurro.

"Nosso filho." Ele acrescenta.

"Primeiro de muitos."

"Muitos?" Christian arregala os olhos com alarme.

"Pelo menos dois".

"Dois?" Ele testa a palavra. "Podemos ter as criança uma de cada vez?"

Eu sorrio. "Claro."

Voltamos fora sentindo o calor da tarde quente.

"Quando é que você vai contar para seus pais?" Christian pergunta.

"Logo", murmuro. "Eu pensei em contar Ray esta manhã, mas o Sr. Rodriguez estava lá. "Eu dou de ombros.

Christian concorda e abre o capô do R8. No interior está uma cesta de piquenique de vime e o cobertor tartan que compramos em Londres.

"Venha", diz ele, levando a cesta e um cobertor em uma mão e estendendo a outra para mim. Juntos caminhamos para o prado.

"Claro, Ros, ." Christian desliga. Essa é a terceira chamada que ele recebeu durante nosso piquenique.

Sua jaqueta está em cima da minha cabeça, ja que estamos sobre o sol quente. Eu me deito ao lado dele, esticando no cobertor do piquenique, ambos cercados por altos capim dourado e verde longe do barulho na casa e escondidos dos olhos curiosos dos trabalhadores da construção. Estamos em nosso próprio refúgio bucólico. Ele me alimenta outro morango, e eu mastigo e chupo com gratidão, olhando para o seus olhos escuros.

"Saborosos", ele sussurra.

"Muito".

"Tem bastante?"

"De morangos, sim."

Seus olhos brilham perigosamente, e ele sorri. "Sra. Jones embalou comida um poderoso piquenique ", diz ele.

"Que ela faz", eu sussurro.

Mudando de repente, ele corre sua cabeça para baixo, descansando em minha barriga. Ele fecha seus olhos e parece satisfeito. Eu emaranho meus dedos em seu cabelo.

Ele suspira pesadamente, em seguida, faz uma carranca e verifica o número na tela de seu BlackBerry. Ele revira os olhos e atende a chamada.

"O que", ele se ajeita. Ele silencia,ouve por um segundo ou dois, então, de repente fala: vertical.

"24-7. . . Obrigado ", diz ele com os dentes cerrados e desliga A mudança no seu humor é instantânea. Foi-se o meu marido, aquela calma, foi substituída por um frio, o mestre do universo. Ele aperta os olhos por um momento e dá-me um sorriso fresco e arrepiante. Um arrepio percorre em volta de mim. Ele pega seu Blackberry e pressiona uma discagem rápida.

"Ros, quantas ações possuímos em Lincoln Timberlake?" Ele se ajoelha-se Sinto espinhos no couro cabeludo. Ah, não, o que é isso?

"Então, consolide as ações em GEH, em seguida, elas subirão. . . exceto o CEO. . . Eu não dou a mínima. . . Eu ouço você, apenas fazê-lo. . . obrigado. . .

Mantenha-me informado. "Ele desliga, e olha para mim, impassível por um momento.

Puta merda! Christian é louco.

"O que aconteceu?"

"Linc", ele murmura.

"Linc? Ex de Elena? "

"O mesmo. Ele foi ele quem pagou a fiança de Hyde. "

Eu embasbaco com Christian em choque. Sua boca é pressionado em uma linha dura.

"Bem, ele vai parecer um idiota", murmuro consternado. "Quero dizer, Hyde está envolvido em outro crime enquanto está em liberdade sob fiança. "

Olhos de Christian estreitam e ele sorri. " ponto bem feito, Sra. Grey."

"O que você acabou de fazer?" Eu me ajoelho, de frente para ele.

"Eu transei com ele de novo."

Oh! "Para. . . que parece um pouco impulsivo ", murmuro.

"Eu sou um tipo no momento, de cara."

"Estou ciente disso."

Seus olhos estreitos e seus lábios finos. "Eu tinha um plano no bolso de trás enquanto ", diz el e secamente.

Eu franzo a testa. "Ah?"

Ele faz uma pausa, parecendo passsar algo em sua mente, então respira profundamente.

"Vários anos atrás, quando eu tinha 21, Linc batia em sua esposa. Ele quebrou a mandíbula, seu braço direito, e quatro de seus dentes, porque ela estava me fodendo. "Seus olhos endurecem. "E agora eu fico sabendo que ele pagou a fiança de um homem que tentou me matar, sequestrou minha irmã, e fraturou o crânio da minha esposa. Eu já tive o suficiente. Eu acho que é vingança".

Eu branqueio. Puta merda. " ponto bem feito, o Sr. Grey," Eu sussurro.

"Ana, é isso que eu faço. Eu geralmente não estou motivado por vingança, mas eu não posso deixar ele se safar dessa. O que ele fez com Elena. . . bem, ela deve te-la pressionado com acusações, mas ela não o fez. O que era sua prerrogativa.

"Mas ele dessa vez cruzou seriamente a linha com Hyde. Linc fez isso e depois foi ver minha familia. Eu vou esmagá-lo, quebrar a sua empresa direito sob seu nariz, e vender as peças para o maior lance. Eu estou abrindo a falência dele. "

Oh. . .

"Além disso". Christian sorri. "Nós vamos fazer um bom dinheiro com o negócio."

Eu olho para os olhos cinzentos brilhando que, de repente suaviza.

"Eu não queria assustá-la", ele sussurra.

"Você disse," eu minto.

Ele arqueia a sobrancelha, divertido.

"Você me pegou de surpresa", eu sussurro depois engulo. Christian é realmente muito assustador às vezes.

Ele encosta seus lábios contra os meus. "Eu vou fazer de tudo para mantê-la segura.

Manter minha família segura. Mantenha esta segurança um pouco ", ele murmura e espalma a mão sobre a minha barriga em uma carícia suave.

Oh. . . Eu paro de respirar. Christian olha para mim, seus olhos escurecendo. Seus lábios parte e ele respira, em um movimento deliberado, aperta as pontas de seus dedos contra o meu sexo

Puta merda. O desejo detona como um dispositivo incendiário inflamando minha corrente sanguínea.

Eu agarro sua cabeça, teço meus dedos em seu cabelo, e coloco meus labios pesadamente nos seus. Ele suspira, surpreso com meu assalto, dando passagem livre a minha língua em sua boca. Ele geme e beija-me de volta, seus lábios e língua com fome da minha boca, e por um momento nos

consumimos um no outro, perdidos em línguas e lábios e respiração, uma sensação doce, doce como redescobrir um ao outro.

Oh, eu quero um presente. Tem sido muito longa a espera. Eu quero ele aqui, agora, ao ar livre, no nosso prado.

"Ana", ele respira, em transe, e espalma a mão sobre minha bunda para a barra da minha saia. Eu me embaralho ao desabotoar a camisa, todos os dedos e polegares.

"Whoa, Ana-pare." Ele puxa para trás, sua mandíbula apertada, e pega minhas mãos.

"Não." Meus dentes apertam suavemente em torno de seu lábio inferior e eu puxo.

"Não", eu murmuro novamente, olhando para ele. Eu quero libertá-lo. "Eu quero você".

Ele inala bruscamente. Ele está rasgado, sua indecisão em larga escala em luminosos olhos cinzentos.

"Por favor, eu preciso de você". Todos os poros do meu ser está implorando. Isto é o que nós fazemos. Ele geme em derrota como sua boca encontra moldagem, meus lábios nos dele. Ele coloca minhas mãos em minha cabeça enquanto a outra percorre pelo meu corpo a minha cintura, e ele facilita-me em minhas costas e estende-se ao meu lado, nunca quebrando o contato com minha boca.

Ele puxa de volta, pairando sobre mim e olhando para baixo.

"Você é tão bonita, Sra. Grey. "

Eu acaricio seu rosto adorável. "Então você também, Sr. Grey. Dentro e fora. "

Ele franze a testa, e os meus dedos traçam o sulco em sua testa.

"Não franza a testa. Você é meu, mesmo quando você está com raiva ", eu sussurro.

Ele geme, mais uma vez, e sua boca capta a minha, empurrando-me para a macia grama debaixo do cobertor.

"Eu perdi você", ele sussurra, e seus dentes pastar minha mandíbula. Meu coração sobe.

"Eu perdi você, também. Oh, Christian. "Eu coloco uma mão em seu cabelo e esfrego seus ombros com a outra.

Seus lábios se movem para a minha garganta, deixando rastros de beijos, e seus dedos seguem, habilmente desfazendo cada botão da minha blusa. Puxando minha blusa para cima,

ele beija a ondulação suave dos meus seios. Ele murmura apreciativamente, beijando minha garganta, e os ecos sonoros saem através de meu corpo às minhas entranhas, nos locais mais escuros.

"Seu corpo está mudando", ele sussurra. Seu polegar provoca meu mamilo até que fica rigido, lutando contra o meu sutiã. "Eu gosto", ele acrescenta. Eu assisto a sua língua traçar a linha entre o meu sutiã e minha mama, atormentando e me provocando. Ele toma meu sutiã delicadamente entre os dentes, ele puxa para baixo, liberando meu peito e acariciando meu mamilo com o nariz no processo. Ele franze em seu toque e o frio da brisa suave. Seus lábios fecham em torno de mim, e ele suga longo e rígido.

"Ah", eu gemo, inalando acentuadamente depois estremecendo com a dor que irradia minhas costelas machucadas.

"Ana", exclama Christian e olha para mim, a preocupação gravada em sua face. "Isso é o que eu estou falando", ele adverte. "Sua falta de auto-preservação.

Eu não quero te machucar. "

"Não.. . . não pare, "Eu choramingo. Ele olha para mim, em guerra com ele mesmo.

"Por favor."

"Aqui". Ele abruptamente se move, e eu estou sentado escarranchado sobre ele, minha saia curta agora embolada em torno de meus quadris. Suas mãos deslizam sobre a parte superior da minha coxa.

"Há. Assim é melhor, e posso apreciar a vista. "Ele chega até ganchos e com seu longo dedo indicador no outro bojo do meu sutiã , liberando outra a mama, também. Ele agarra ambos seios, e eu jogo a cabeça para trás, empurrando-os para o seu perito, bem-vindas mãos. Ele brinca comigo, puxando e revirando meus mamilos até eu gritar, em seguida, senta-se, assim estamos nariz com nariz, seus olhos cinzentos gananciosos sobre mem. Ele me beija, os dedos fechados me provocando. Eu luto com sua camisa, desfazendo os dois primeiros botões, e é como uma sobrecarga sensorial, eu quero beijá-lo em qualquer lugar, despi-lo, fazendoamor com ele de uma vez.

"Hey," Ele gentilmente agarra minha cabeça e puxa para trás, olhos escuros e cheios de sensualidade.

promessa. "Não há pressa. Vá devagar. Eu quero que você saboreie. "

"Christian, fica assim por muito tempo." Eu estou ofegante.

"Calma", ele sussurra, e é uma ordem. Ele beija o canto direito da minha boca. "Calma" Ele beija o canto esquerdo. "Devagar, baby." Ele puxa meu lábio inferior com os dentes. "Vamos devagar." Ele enrola os dedos no meu cabelo, mantendo me no lugar enquanto sua língua invade minha boca, degustando, buscando, acalmando. . .

inflamando.

Oh, meu homem pode beijar.

Eu acaricio seu rosto, movo meus dedos até seu queixo, em seguida à suagarganta, e eu começo a abir de novo os botões de sua camisa , lentamente, e ele continua a me beijar.

Lentamente eu puxo sua camisa , meus dedos buscando sua clavícula, sentindo o caminho através de sua pele quente e sedosa. Eu gentilmente empurro-o até que ele está deitado debaixo de mim. Sentando-me, eu olho para ele, consciente de que estou torcendo contra o sua crescente ereção.

Hmm. Eu sigo meus dedos em seus lábios descendo para o queixo, em seguida, seu pescoço, sobre seu pomo de Adão, mergulho na base de sua garganta.

Eu me inclino para baixo, e beijo a ponta dos seus dedos. Passo os dentes em sua mandibula e em sua garganta. Ele fecha os olhos.

"Ah." Ele geme e inclina a cabeça para trás, dando-me fácil acesso à base de de sua garganta, a boca frouxa e aberta em veneração silenciosa. Christian está perdido e desperto... é tão emocionante. . . e tão excitante para mim.

Minha língua arrasta para baixo no esterno, girando através de seus pelos no peito. Hmm.

Ele

tem um gosto tão bom. Ele cheira tão bem. Inebriante. Eu beijo primeiro uma, depois duas de suas pequenas cicatrizes redondas, e ele agarra meus quadris, então encosto meus dedos em seu peito enquanto eu olho para ele. Sua respiração é dura.

"Você quer isso? Aqui? "Ele respira, seus olhos cerrados em uma combinação explosiva de amor e luxúria.

"Sim", murmuro, e os meus lábios e língua passam em seu peito a seu mamilo.

Eu puxo e enrolo delicadamente com os dentes.

"Oh, Ana," ele sussurra circulando minha cintura e ele levanta-me, puxando o botão de sua calça e "ele" voa... ele nasce livre. Ele senta-me novamente, e eu empurro contra ele deliciando, na sensação dele quente e duro debaixo de mim. Ele corre as mãos sobre minhas coxas, parando em meu sexo, suas mãos correndo por cima de minha calcinha provocando pequenos círculos no meu clitóris, com as pontas de seus polegares. . . toque

-me onde eu quero ser tocada. Eu suspiro.

"Eu espero que você não se importe pela calcinha", ele murmura, seus olhos selvagens e brilhantes. Seus dedos traçam o elástico ao longo da minha barriga deslizando para dentro, provocando me, antes de pegar minha calcinha com força e empurrar seus polegares através da delicado material. Minha calcinha desintegra. ele espalma as mãos nas minhas coxas, e seus polegares esfrega contra o meu sexo mais uma vez. Ele esfrega sua ereção contra mim.

"Eu posso sentir o quão molhada você está." Sua voz é tingida com apreciação carnal,e de repente ele se senta, o braço em volta da minha cintura de novo, por isso estamos nariz com nariz. Ele esfrega o nariz contra o meu.

"Nós vamos bem devagar, Sra. Grey. Eu quero sentir tudo de você. "Ele me levanta, e com requintada facilidade, frustrantemente lento, reduz-me para ele. Eu sinto cada polegada abençoada dele me encher.

"Ah", eu gemo de forma incoerente enquanto eu aperto seus braços. Eu tento me levantar, mas ele me mantém no lugar.

"Toda minha", ele sussurra e inclina contra minha pélvis, empurrando-se em mim de todas as maneira. Eu jogo minha cabeça para trás e solto um grito sufocado de puro prazer.

"Deixe-me ouvir você", ele murmura. "Não, não se mova, apenas sinta."

Abro os olhos, a boca congelada em um silencioso Ah! E ele está olhando para mim, capuz, os olhos cinza em azul atordoado licencioso. Ele muda, revirando os quadris, mas me mantém no lugar.

Eu gemo. Seus lábios estão na minha garganta, me beijando.

"Este é o meu lugar favorito. Enterrado em você ", ele murmura contra a minha pele.

"Por favor, mexa," Rogo.

"Devagar, Sra. Grey." Ele flexiona seus quadris novamente e irradia prazer através mim. Eu seguro seu rosto e beijo-o, consumindo-o.

"Ame-me. Por favor, Christian. "

Seus dentes roçam do meu queixo até minha orelha. "Vá", ele sussurra, e ele me move para cima e para baixo. Minha deusa interior é desnorteada, e eu empurro-o para o chão e começo a me mover, saboreando a sensação dele dentro de mim. . . montando-o. . .

cavalgando com força. Com as mãos em volta da minha cintura, ele corresponde ao meu ritmo. me perco nele. . . a sensação inebriante dele embaixo de mim, dentro de mim. . . o sol nas minhas costas, o cheiro doce de mato no ar, a brisa suave de outono. É uma fusão inebriante de

sentidos: paladar, tato, olfato e os olhos de meu amado marido embaixo de mim.

"Oh, Ana". Ele geme, de olhos fechados, a cabeça para trás, a boca aberta.

Ah. . . Eu amo isso. E dentro, eu estou construindo. . . subindo. . .alcançando as alturas . .

.inteira. As mãos de Christian agarram minhas coxas, e delicadamente pressiona seus polegares enquanto chega a seu ápice, e eu explodo em torno dele mais e mais e mais e mais, num colapso, me esparramo em seu peito enquanto ele grita por sua vez, deixando fluir e chamando meu nome com amor e alegria.

Ele abraça-me contra seu peito, segurando minha cabeça. Hmm. Fechando os olhos, eu saboreio a sensação de seus braços em volta de mim. Minha mão está em seu peito, sentindo o coração bater descompassando, e aos poucos voltando ao seu ritmo normal. Eu beijo-o e acaricio-lhe, e fico maravilhada pensando que a muito pouco tempo atrás, ele não teria me deixado fazer isso.

"Melhor", ele sussurra. Eu levanto minha cabeça. Ele está sorrindo amplamente.

"Muito. Você? "Meu sorriso ilumina seu rosto.

"Eu perdi você, Sra. Grey." Ele está sério por um momento.

"Eu também."

"Nade de atos heroicos? né?"

"Não", eu prometo.

"Você deve sempre falar comigo", ele sussurra.

"Volte pra você, Grey."

Ele sorri. " Um ponto bem feito. Eu vou tentar. "Ele beija meu cabelo.

"Eu acho que nós seremos felizes aqui", eu sussurro, fechando os olhos de novo.

"Sim. Você, eu e. . . Blip. Como você está se sentindo ? "

"Tudo bem. Relaxada. Feliz. "

"Bom".

"Você?"

"Sim, todas essas coisas", ele murmura.

Eu olho para ele, tentando avaliar sua expressão.

"O que?" Ele pergunta.

"Você sabe, você é muito mandona quando fazemos sexo"

"Você está reclamando?"

"Não.. Eu só estou perguntando. . . você disse que perdeu. "

Ele tonto, olhando para mim. "Às vezes", ele sussurra.

Oh. "Bem, nós vamos ter que ver o que podemos fazer sobre isso", murmuro e beijo-o levemente nos lábios, me enrolando em torno dele como uma videira. Imagens de nós juntos, na sala de jogos, o Tallis, a mesa, na cruz, algemada na cama. . . Eu amo a sua safadeza, nossos joguinhos sexuais.

Sim. Eu posso fazer essas coisas. Eu posso fazer isso por ele, com ele. Eu posso fazer isso por mim. Minha pele formiga quando eu me lembro do chicote.

"Eu gosto de jogar também", murmuro, e olhando para cima, eu sou presenteada com seu sorriso tímido.

"Você sabe, eu realmente gostaria de testar seus limites", ele sussurra.

"Meus limites para o que?"

"Prazer".

"Ah, eu acho que eu gostaria." Minha deusa interior cai desmaiada.

"Bem, talvez quando chegarmos em casa", ele sussurra, deixando que a promessa fique entre nós.

Eu acaricio-lhe mais uma vez. Eu amo ele no Sol.

Já se passaram dois dias desde o nosso piquenique. Dois dias desde que ele fez a promessa do, bem, talvez quando chegarmos em casa. Christian está inerte me tratando como se eu fosse feita de vidro.

Ele ainda não vai me deixar ir para o trabalho, por isso tenho trabalhado em casa. Eu coloco uma pilha de cartas que andei lendo de lado na minha mesa e suspiro. Christian e eu não voltamos na sala de jogos desde que eu engravidei. E ele disse que está meio perdido.

Bem, eu também. . . especialmente agora que ele quer explorar meus limites. Eu me perco, pensando no que isso poderia acarretar. Eu olho para a mesa de bilhar. . . Sim, eu não posso esperar para explorar aqueles tais limites.

Meus pensamentos são interrompidos por música suave e lírica que preenche o apartamento.

Christian está tocando o piano, não um de seus lamentos de costume, mas uma doce melodia, uma esperançosos melodia que eu reconheço, mas nunca ouvi ele tocar.

Eu vou nas pontas dos pés para o arco da sala de estar e assisto Christian ao piano. está anoitecendo. O céu é um rosa opulento, e a luz é refletida em seu cabelo cobre e bagunçado. Ele está de olhos fechados... perco o fôlego, vendo-o tão concentrado tocando, sem notar minha presença. Ele tem estado tão próximo ao longo dos últimos dias, tão atento aos detalhes durante o dia, seus pensamentos, seus planos. É como se ele tivesse rombido uma barreira e começado a falar.

Eu sei que ele virá ver como estou em poucos minutos, e isso me dá uma idéia.

Empolgada, eu saio, na esperança de que ele ainda não tenha me notado, e corro para o quarto, tirando minhas roupas , até que eu estou vestindo nada além de um laço de um pálido azul calcinha. Acho uma camisola azul claro e escorrego nela rapidamente. Ela irá esconder minha contusão.

Mergulho no armário, eu retiro o jeans desbotado que Christian usa na sala de jogos, o meu favorito da gaveta. Da minha mesa de cabeceira eu pego meu BlackBerry, dobro o jeans ordenadamente, e ajoelho-me no canto do quarto. A porta está entreaberta, e eu posso ouvir os acordes de uma outra peça, que eu não sei. Mas é uma outra canção de esperança; é adorável. Rapidamente eu digito um e-mail.

De: Anastasia Grey

Assunto: Prazer do Meu Marido

Data: 21 de setembro de 2011 20:45

Para: Christian Grey

senhor

Aguardo suas instruções.

sua sempre

Mrs. G x

Eu pressiono enviar.

Alguns momentos depois, a música pára abruptamente. Meu coração acelera. Eu espero e, de repente, meu BlackBerry vibra.

De: Christian Grey

Assunto: Prazer do Meu Marido <--- amo este título bebê Data: 21 de setembro de 2011 20:48

Para: Anastasia Cinza

Mrs. G

Estou intrigado. Irei encontrá-la.

Esteja pronta.

Christian Grey

Antecipativa CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Esteja pronta! Meu coração começa a bater e eu começo a contar. Trinta e sete segundos depois, a porta se abre. Eu estou parada olhando para os pés descalços.

Hmm.Ele não diz nada. Por Sheeva, ele não diz nada. Oh merda. Eu resisto à tentação de olhar para ele e manter meus olhos baixos. Finalmente, ele se abaixa e pega seu jeans. Ele fica em silêncio, mas vira a cabeça para o armario, enquanto eu ainda permaneco parada.

Oh meu. . . é isso. Meu coração explode, e eu saboreio a descarga de adrenalina que faz picos pelo meu corpo. Eu me contorço com a minha emoção. O que ele vai fazer comigo?

Alguns momentos depois, ele está de volta, vestindo o jeans. "Então, você quer jogar?", Ele murmura. "Sim". Ele não diz nada, e eu arrisco um olhar rápido. . .

até seu jeans, seu jeans apertando suas coxas, o bojo macio em sua ereção, o botão de cima aberto,mostrando o seu umbigo, o caminho da felicidade, seu abdomem esculpido, seus pelos no peito, seus olhos cinzentos brilhando, e seu pênis ereto... Potente. Ele inclina a cabeça para um lado. Ele arqueou uma sobrancelha. Oh merda. "Sim o quê?", Ele sussurra. Oh. "Sim, senhor". Seus olhos amolecem. "Boa menina", ele murmura, e ele acaricia minha cabeça. "Eu acho que é melhor ficar lá em cima, longe do quarto de jogos, ele pára se abaixa e me beija suavemente antes de agarrar fortr

meu cabelo. "Você sabe, você está indo muito fundo", ele murmura contra meus lábios. "O que?" Eu não entendo o que ele está falando. "Não se preocupe. Eu vou viver com ela, "ele sussurra, divertido, e ele corre o nariz ao longo da minha mandíbula e gentilmente morde minha orelha. "Uma vez dentro do quarto, ajoelhe-se, como eu mostrei." "Sim. . . Senhor".

Ele olha para mim, os olhos brilhando de amor, admiração, e cheio de más intenções.

Eita. . . A vida nunca vai ser chata com Christian, e eu estou neste grande aprendizado. Eu amo este homem: meu marido, meu amante, o pai de meu filho, meu diamante, meu cinquenta tons.

CAPÍTULO EXTRA

Primeiro Natal de Cinquenta.

Meu suéter é áspero e cheira a novo.

Tudo é novo. Tenho uma nova mãe. É uma médica. Tem um estetoscópio que posso colocar em meus ouvidos e escutar meu coração. Ela é amável e sorri.

Sorri o tempo todo. Seus dentes são pequenos e brancos.

- Quer me ajudar a decorar a árvore, Christian?

Há uma grande árvore na sala com os grandes sofás. Uma grande árvore. Eu já havia visto uma, porém nas lojas. Não dentro, onde estão os sofás. Minha nova casa tem muitos sofás, não apenas um sofá.

Apenas um sofá marrom e pegajoso.

- Aqui, veja.

Minha nova mãe me mostra uma caixa que está cheia de bolas. Muitas bonitas bolas brilhantes.

- Estes são enfeites para a árvore.

En-fei-tes. En-fei-tes. Minha cabeça pronuncia as palavras. En-fei-tes.

- E estes... – Ela para e tira uma fita com flores – Estas são as luzes. As luzes primeiro e logo podemos enfeitar a árvore. – Se estica e coloca os dedos em meu cabelo. Eu gosto de estar perto da minha nova mãe. Ela cheira bem. A limpeza. E só toca o meu cabelo.

- Mamãe!

Ele está chamando. Lelliot. Ele é grande e barulhento. Muito barulhento. Ele fala. O tempo todo. Eu não falo nada. Não tenho palavras. Tenho palavras na minha cabeça.

- Elliot, querido, estamos na sala.

Ele chega correndo. Estava na escola. Tem um desenho. Um desenho que pintou para minha nova mãe. Ela também é a mãe de Lelliot. Ela se ajoelha, o abraça e olha o desenho.

É uma casa com uma mãe, um pai, um Lelliot e um Christian. Christian é muito pequeno no desenho de Lelliot. Lelliot é grande. Ele tem um grande sorriso e Christian tem uma cara triste.

Papai também está aqui. Ele anda até mamãe.

Seguro forte meu cobertor. Ele beija minha nova mãe e minha nova mãe está assustada. Ela sorri.

Ela lhe devolve o beijo. Eu aperto meu cobertor.

- Olá, Christian. – Papai tem uma voz profunda e suave. Eu gosto da sua voz. Ele nunca fala duro. Não grita. Ele não grita como... Ele lê livros para mim quando vou para a cama. Lê para mim sobre um gato e um chapéu e ovos verdes e presunto. Eu nunca vi ovos verdes. Papai se inclina, assim fica pequeno.

- O que você fez hoje?

Mostro a árvore para ele.

- Comprou uma árvore? Uma árvore de Natal?

Digo que sim com a cabeça.

- É uma bonita árvore. Você e a mamãe escolheram muito bem. É um trabalho importante escolher a árvore correta.

Pega em meu cabelo também, e eu fico muito quieto e seguro com força meu cobertor. Papai não me machuca.

- Papai, olha meu desenho. – Lelliot se zanga quando papai fala comigo. Lelliot se zanga comigo. Lhe dou um tapa quando se zanga comigo. Minha nova mãe se zanga comigo quando faço isso. Lelliot não me dá tapas. Lelliot tem medo de mim.

As luzes da árvore são bonitas.

- Aqui, deixa eu te mostrar. O gancho vai através desde o pequeno olho e logo pode pendurar na árvore. – Mamãe coloca um en-fei...en-fei-te vermelho na árvore. – Tente com este sino.

O sino toca. O sacudo. O som é um som feliz. O sacudo de novo. Mamãe sorri. Um grande sorriso. Um grande sorriso especial para mim.

- Você gosta do sino, Christian?

Digo que sim com minha cabeça e sacudo o sino mais uma vez e tintila feliz.

- Tem um sorriso adorável, querido.

Mamãe pisca e limpa os olhos com as mãos.

Acaricia meu cabelo.

- Me encanta ver seu sorriso.

Sua mão se move em meu ombro. Não. Recuo e aperto meu cobertor. Mamãe parece triste e logo feliz. Acaricia meu cabelo.

- Devemos colocar o sino na árvore?

Minha cabeça diz que sim.

- Christian, deve me dizer quando tiver fome. Pode fazer isso. Pode pegar a mão da mamãe e levar mamãe até a cozinha e sinalizar. – Sinaliza com seu largo dedo para mim. Sua unha é brilhante e rosa. É bonita. Mas não sei se minha nova mãe está zangada ou não. Eu terminei todo meu jantar.

Macarrão com queijo. Muito bom.

- Não quero que sinta fome, querido. De acordo? Agora gostaria de um pouco de sorvete?

Minha cabeça diz que sim, mamãe sorri para mim. Eu gosto dos seus sorrisos. São melhores que macarrão com queijo.

A árvore é bonita. Eu paro, olho e abraço meu cobertor. As luzes brilham e são de diferente cores e os en-fei-tes são todos de diferentes cores. Eu gosto dos azuis. E em cima da árvore tem uma grande estrela. Papai levantou Lelliot e Lelliot colocou a estrela. Lelliot gostou de colocar a estrela na árvore. Eu quero colocar a estrela na árvore... Mas não quero que papai me carregue. Não quero que me segure. A estrela é muito brilhante.

Junto da árvore há um piano. Minha nova mamãe me deixa tocar o branco e preto no piano.

Branco e preto. Eu gosto dos sons brancos.

O som preto é ruim. Mas eu gosto do som dele também. Vou do branco ao preto. Branco ao preto.

Preto ao branco. Branco, branco, branco, branco.

Preto, preto, preto, preto. Eu gosto do som. Eu gosto muito do som.

- Quer que eu toque para você, Christian?

Minha nova mamãe se senta. Toca o branco e o preto, e as canções começam. Ela pressiona os pedais debaixo. As vezes é barulhento e as vezes é silencioso. A canção é feliz.

Lelliot também gosta que mamãe cante. Mamão canta sobre um patinho feio. Mamãe faz um divertido barulho de pato. Lelliot faz um divertido som de pato e mexe os braços como se fossem asas e os levanta para cima e para baixo como uma ave. Lelliot é divertido.

Mamãe ri. Lelliot ri. Eu sorrio.

- Você gosta da canção, Christian? – E mamãe tem sua cara triste-feliz.

Tenho uma meia. É vermelha e tem um desenho de um homem com um chapéu vermelho e uma grande barba branca. É um santo. Santo que traz presentes. Já vi fotos do santo, mas ele nunca me trouxe presentes antes. Eu era mal. Santo não traz presentes às crianças que são más. Agora eu sou bom. Minha nova mamãe disse que sou bom, muito bom. Minha nova mamãe não sabe. Nunca devo dizer a minha nova mamãe... Mas sou mal. Não quero que minha nova mãe saiba disso.

Papai coloca a meia em cima da chaminé.

Lelliot também tem uma meia. Lelliot pode ler a palavra na meia, disse Lelliot. Tem uma palavra na minha meia. Christian. Minha nova mamãe soletra: C-H-R-I-S-T-I-A-N

Papai se senta na minha cama, lê para mim. Seguro meu cobertor. Tenho um grande quarto.

As vezes o quarto é escura e tenho sonhos ruins. Sonhos ruins sobre antes. Minha nova mãe vem para cama comigo quando tenho sonhos ruins. Ela se encosta e canta canções suaves e eu durmo. Ela cheira suave, a novo e bonito. Minha nova mãe não está fria. Não como... não como... e meus sonhos ruins vão embora quando ela está ali deitada comigo.

Santo esteve aqui. Santo não sabe que eu andei sendo mal. Me alegra que Santo não saiba.

Tenho um trem, um avião e um helicóptero. Meu helicóptero pode voar. Meu helicóptero é azul. Voa ao redor da árvore de natal.

Voa sobre papai e voa sobre Lelliot enquanto ele joga com o Lego. O helicóptero voa através da casa, através da mesa, através da cozinha. Ele voa pela porte do escritório do papai e sobe, no meu quarto, no quarto de Lelliot, no quarto de mamãe e papai. Ele voa pela casa, porque é minha casa. Minha casa onde vivo.

CONHECENDO A CINQUENTA SOMBRAS

- Amanhã. – Murmuro, despachando Claude Bastille enquanto está de pé na entrada do meu escritório.

- Golf esta semana, Grey. –Bastille sorri com fácil arrogância, sabendo que sua vitória no campo de golf é certa.

Olho para ele com a testa franzida, ele se vira e vai. Suas palavras de despedida jogam sal nas minhas feridas porque a pesar das minhas heroicas tentativas esta manhã no ginásio, meu treinados pessoal havia chutado meu traseiro. Bastille é o único que pode me derrotar e adora quer outro pedaço de carne humana no campo de golf. Odeio golf, mas os negócios são melhores em espaços abertos, tenho que suportar suas lições também, ainda que eu odeie admitir isso. Bastille de alguma maneira me ajuda a melhorar meu jogo.

Enquanto olho o céu de Seatle, a familiar sensação de cansaço permanece em minha consciência. Meus dias estão se misturando sem distinção e preciso de alguma coisa para me divertir. Trabalhei durante todo o final de semana e agora, no constante confinamento do meu escritório, estou inquieto. Não deveria me sentir desta maneira, não depois de severos exercícios com Bastille. Mas me sinto.

A triste realidade é que a única coisa que tem meu interesse ultimamente é minha decisão de enviar dois navios de carga para Sudan. O que lembro, não se supõe que Rose tem que voltar com os números e a logística. Que diabos a segura? Com a intenção de averiguar o que está acontecendo, dou uma olhada na minha agenda e alcanço o telefone.

Oh Cristo! Tenho que aguentar uma entrevista com a persistente Senhorita Kavanagh da revista estudantil WSU. Por que, demônios, aceitei?

Detesto as entrevistas, perguntas vão, mal informadas, idiotas vazias. O telefone toca.

- Sim. – atendo a Andrea como se ela tivesse a culpa. Pelo menos posso me ocupar com esta pequena entrevista.

- A Srta. Stele está aqui para vê-lo, Sr Grey

- Steele? Estava esperando a Katherin Kavanagh

- É a Srta. Steele quem está aqui, senhor.

Franzo a testa. Odeio coisas inesperadas.

- Diga que entre. – Murmuro, sabendo que falo como um adolescente mal humorado, mas sem que me importe essa merda.

Bom, bom... a senhorita Kavanagh não está disponível. Conheço seu pai, o dono de Kavanagh mídia. Andamos fazendo negócios, parece um operário esperto e uma boa pessoa. Essa entrevista é um favor para ele, uma vez que quero tirar proveito disso quando for conveniente. E tenho que admitir que estou vagamente interessado em sua filha, interessado para ver se a maçã caiu muito longe da árvore.

Um choque na porta me coloca de pé, enquanto um redemoinho de cabelo castanho e longo, pele pálida e bocas café entra de cabeça em meu escritório. Fecho meus olhos e contenho minha raiva natural frente a essa falta de jeito enquanto me apresso até a garota que caiu no chão em cima de suas mãos e joelhos. Segurando seus finos ombros, a ajudo a ficar de pé.

Claros, brilhantes e desculposos olhos de cor azul enconstram os meus, colocando fim às minhas preocupações. São extraordinários olhos azul claro inocente e,por um dado momento, acredito que pode ver através de mim. Me sinto... exposto. A ideia é desconsertante. É

pequena, um doce rosto que agora cora, de um inocente rosa pálido. Me pergunto brevemente se toda sua pele é tão... perfeita, e como ficaria rosa e quente por um açoite.

Foder. Detenho meus pensamentos descarados, assustado pela direção que estão indo. Em que diabos está pensando, Grey? Esta garota é muito jovem. Ela ofega e quase fecho meus olhos de novo. Sim, sim menina, é apenas uma beleza superficial. Minha hostilidade vai embora, admirando o olhar destes grandes olhos azuis.

Hora do show Grey. Vamos nos divertir.

- Senhorita Kavanagh. – digo estendendo uma mao de largos dedos em quanto me coloco direito de pé. – Sou Christian Grey. Está tudo bem? Quer se sentar?

E aí ela está corando de novo. E de novo, a analiso. É muito atraente, de uma maneira estranha, pequena, pálida, com um cabelo marrom apenas segurado por um elástico em um rabo de cavalo. Uma morena. Sim, é atraente. Estendendo minha Mao, e ela gagueja o começo de uma desculpa enquanto coloca sua pequena mão na minha, sua pele está tão fria e suave, mas seu aperto de mãos é surpreendentemente firme.

- A senhorita Kavanagh está indisposta, assim ela me enviou. Espero que não se importe, Sr.

Grey. – sua voz é calma com uma provisória musicalidade, e pisca de forma irregular, largos cílios envolvendo estes grandes olhos azuis.

Incapaz de manter a diversão em minha voz enquanto me lembro sua nada elegante entrada em meu escritório, pergunto quem é.

- Anastasia Steele. Estudo literatura inglesa com Kate... dgo... Katherine... bom... A senhoria Kavanagh, em Washington.

Uma garota nervosa, do tipo tímida, apaixonada pelos livros, han? É o que parece.

Terrivelmente vestida, escondendo seu pequeno corpo embaixo de um suéter sem forma e uma saia reta de cor café. Cristo. Não tem nenhuma noção de moda? Olha nervosa ao redor do meu escritório, por todos os lados, menos para mim, olho para ela com divertida ironia.

Como essa garota pode ser jornalista? Não tem sequer um osso firme em seu corpo. É toca encantadoramente nervosa, mansa, suave... Submissa. Balanço minha cabeça, assustado pela direção que meus inapropriados pensamentos estão tomando. Murmurando por educação, peço que sente, logo percebo sua perspicaz avaliação pelas pinturas do meu escritório. Antes que eu possa me deter, me vejo lhe explicando.

- Um artista local. Trouton.

- São muito bonitos. Elevam o ordinário a categoria de extraordinário. – diz sonhadoramente, perdida no esquisito e fino das minhas pinturas. Seu perfil é delicado, nariz arrebitado, lábios suaves e carnudos, e em suas palavras estão refletidos meus pensamentos. O ordinário a categoria do extraordinário. É uma observação inteligente. A Srta. Stelle é brilhante.

Murmuro concordando e vejo o vermelho aparecer lentamente de novo em sua pele.

Enquanto me sento em frente a ela, trato de reprimir meus pensamentos.

Procura uma amassada folha de papel e um gravador em seu bolso. Um gravador? Isso não funciona com fita para VHS? Cristo... é toda desajeitada, deixando a maldita coisa cair duas vezes em minha mesa para café Bauhaus. Obviamente nunca fez isto antes, mas por alguma razão que não entendo, acho divertido. Normalmente esse tipo desajeitado me irrita até a merda, mas agora escondo meu sorriso atrás do meu dedo indicador e resisto a necessidade de arrumar para ela.

Enquanto fica mais nervosa, me ocorre que eu poderia melhorar a velocidade de seus movimentos com um chicote. Habilmente utilizado pode fazer com que os mais assustados se ajoelhem. A ideia errada faz com que eu me mova em minha cadeira. Ela me olha de lado e morde seu lábio inferior. Que se foda. Como não notei essa boca antes?

- De...Desculpa. Não sei mexer nisso.

Isto eu percebi,baby- meu pensamento é irônico – Mas neste momento não me importa, porque não consigo tirar meus olhos de sua boca.

- Gaste o tempo que precisar, Srta. Stelle. – E preciso de outro momento para ordenar meus pensamentos desobedientes. Grey... para com isso agora.

- Se importa se eu gravar suas respostas? – Pergunta, seu rosto está ingênuo e em expectativa.

Quero rir. Oh obrigada Cristo.

- E me pergunta agora, depois de todo trabalho que teve com o gravador? – Ela pisca, seus olhos grandes e perdidos por um instante, e sinto uma desconhecida pontada de culpa. Deixe de ser um merda, Grey.

- Não, não me importo. – murmuro, sem querer ser responsável por essa expressão.

- Kate te explicou... digo... a senhorita Kavanagh para onde é essa entrevista?

- Sim.Para a última edição da revista da faculdade, porque eu vou entregar os diplomas na cerimônia de graduação deste ano. – Porque diabos aceitei fazer isso? Não sei. Minha

"relações públicas" me disse que seria uma honra, e o departamento de meio ambiente de ciência de Vancouver necessitava da publicidade a fim de atrair financiamentos adicionais para igualar o patrocínio que lhes dei.

A senhoria Steele pisca, estes grandes olhos azuis mais uma vez, como se minhas palavras a surpreendessem e merda, olha me desaprovando! Não fez nenhuma pesquisa a fundo para esta entrevista? Deveria saber isto. A ideia esfria meu sangue. Não é agradável, não é o que eu esperava dela ou de qualquer outro que eu confiasse meu tempo;

- Bem, tenho algumas perguntas, Sr. Grey. – coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha, distraindo minha raiva.

- É o que pensei. – murmuro secamente. Vamos fazê-la se contorcer. Ela o faz, e logo se recompõe, sentando-se direita e elevando seus pequenos ombros. Inclinando-se, pressiona o botão do gravador, e franze a testa quando baixa os olhos para a folha amassada.

- Você é muito jovem para ter criado este império. A que deve este sucesso?

Oh, cristo! Com certeza pode fazer melhor que isso. Que merda de pergunta chata. Uso de novo minha usual resposta sobre ter pessoas excepcionais trabalhando comigo por todos os Estados Unidos. Gente em quem confio, a medida em que não confio em ninguém, pago bem, bla bla bla... mas a senhorita Stelle, a simples resposta é que sou um gênio no que faço. Para mim é como derrubar uma árvore. Comprando empresas em crise e com má administração e arrumando-as, ou se estão quebrando, vendendo seus bens por um preço melhor. É uma simples questão de saber a diferença entre estes dois e sempre reduzir as pessoas de cargo.

Para triunfar nos negócios é preciso de pessoas boas e posso julgar uma pessoas, melhor que a maioria.

- Talvez só tenha tido sorte. – diz em voz baixa.

Sorte? Um calafrio de novo corre por mim. Sorte? No há nem uma merda de sorte em volta disso, Srta Steele. Permanece humilde e tranquila, mas esta pergunta Nunca ninguém me perguntou se tive sorte. Trabalho duro, sobre as pesoas que trabalho pra mim, vigio de perto, trato de adivinhar se algo falta, e se não estão a altura, demito sem piedade. Isso é o que eu faço, e faço bem. Não tem nada a ver com sorte! Bela merda. Mostrando meu conhecimento, cito as palavras do meu empresário americano favorito.

-Você parece um maníaco por controle. – disse, e está perfeitamente séria.

Que demônios?

Talvez estes simples olhos podem ver através de mim. Controle é meu segundo nome.

A fulmino com o olhar.

- Oh, bom, eu controlo tudo, senhorita Steele – e eu gostaria de exercê-lo sobre você, aqui e agora.

Seus olhos se abrem mais. Este atrativo corar se estende pelo seu rosto mais uma vez e morde de novo seu lábio. Desvio, tratando de tirar minha concentração de sua boca.

- Além do mais, você mesmo disse, em seu intimo, que nasceu para exercer o controle e isso lhe concede um imenso poder.

- Sente que possui um imenso poder? – pergunta em um tom suave, mas levanta um pouco a sobrancelha, revelando a censura em seus olhos. Minha raiva cresce. Está deliberadamente tentando me estimular? São suas perguntas, suas atitudes ou o fato de que a acha atraente o que me embebeda?

- Tenho mais de quarenta mil empregados, senhorita Steele. Isso me dá um certo sentido de responsabilidade... poder, se assim prefere. Se eu disser que não me interesso mais pelo negócio de telecomunicações e vendesse tudo, vinte mil pessoas passariam apuros para pagar a hipoteca em pouco mais de um mês.

Sua boca cai abeta. Assim eu gosto mais. Bingo, senhorita Steele! Sinto meu equilíbrio voltar.

- Não tem uma diretoria para a qual responder?

- Sou sono da minha companhia. Não respondo a uma diretoria. – respondo bruscamente.

Deveria saber disso. Levanto uma sobrancelha questionando.

- E tem algum outro interesse além do trabalho? – continua rapidamente, corretamente medindo minha reação. Sabe que estou nervoso e por alguma inexplicável razão, isso mexe comigo.

- Meus interesses são muito diversos, Srta. Steele. Muito diversos. – sorrio Imagens dela em uma variedade de posições no meu quarto de jogos passam pela minha mente: acorrentada na cruz,

braços e pernas estendidos no poste, estendida sobre o banco de açoites. Fodendo, inferno! Até onde isso vai? E está aqui, corando de novo. É como um mecanismo de defesa. Calma Grey.

- Mas se trabalha tão duro, o que faz para relaxar?

- Relaxar? – Sorrio, essas palavras saindo de sua boca inteligente soam estranhas. Além do mais, quanto tempo tenho para ficar tranquilo? Não tem ideia de quantas companhias eu controlo? Mas me olha com estes ingênuos olhos azuis, e para minha surpresa me encontro considerando sua pergunta. O que faço para me acalmar? Navegar, voar, corre... provas os limites de pequenas mulheres com o cabelo marrom como ela, e levá-las ao inferno... O

pensamento faz com que eu me mova na cadeira, mas respondo suavemente, omitindo minhas duas atividades favoritas.

- Investe na fabricação. Por que, especificamente?

Sua pergunta me arrasta rudemente para o presente.

- Eu gosto de construir coisas Eu gosto de saber como funcionam as coisas, o que as movimenta, como construir e desconstruí-las. Adoro os barcos. O que posso dizer? – Eles distribuem comida ao redor do planeta... tomando os bens de quem tem, para quem não tem e assim outra vez. O que eu não deveria gostar?

- Isso soa como um coração falando, em faz da lógica e dos negócios.

Coração? Eu? Oh no, baby. Meu coração foi atacado selvagemmente muito antes do reconhecimento, faz muito tempo.

- Possivelmente, ainda que muita gente diga que não tenho coração.

- Por que diriam isto?

- Porque me conhecem bem. – Lhe dou um pequeno sorriso irônico. Na verdade, ninguém me conhece tão bem, talvez Elena. Me pergunto o que faria Srta Steele. A garota é um monte de contradições: tímida, inquieta, obviamente brilhante e excitante como o inferno. Sim, está bem, admito. Ela é uma pequena presa atraente.

Faz a seguinte pergunta de memória

- Seus amigos diriam que é fácil te conhecer?

- Sou uma pessoa muito reservada, Srta Steele. Faço muitas coisas para proteger minha privacidade. Normalmente não dou entrevistas. – fazendo o que faço, vivendo a vida que escolhi, necessito da minha privacidade.

- Por que aceitou dar esta?

- Porque sou benfeitor da univerdade, e depois de tantas tentativas, não podia desfazer da Srta. Kavanagh. Ela insistiu e insistiu e o pessoal de RP aceitou. E admiro essa insistência. – Mas me alegro de que seja você quem veio, não ela.

- Também investe em tecnologia da agricultura. Por que está interessado nessa área?

- Porque não podemos comer dinheiro, Srta. Steele, e há muitas pessoas neste planeta que não tem o suficiente para comer. – Olho para ela, com o rosto impassível.

- Isso soa muito filantrópico. É algo que sente necessidade? Alimentar os pobres do mundo? –

me considera com uma expressão excêntrica como se fosse uma espécie de estranho para ela, mas não há maneira de querer me olhar com estes grandes olhos azuis, não dentro da minha alma escura. Isto não é uma área aberta a discussão. Nunca.

- É um negócio bom. – me encolho, fingindo aborrecimento, e imagino morder essa sua boca inteligente para me distrair de todos os pensamentos sobre a fome. Sim, essa boca necessita de educação. Agora este pensamento está aparecendo e me deixo imaginar sobre seus joelhos a minha frente.

- Tem uma filosofia? Si sim, qual é? – pergunta de cabeça, outra vez.

- Não tenho uma filosofia. Talvez um principio que me guia, Carnegie: “Um homem que adquire a capacidade de tomar plena decisão de sua própria mente, pode possuir qualquer coisa sobre o que tem direito”. Sou muito singular. Eu gosto do controle... de mim mesmo e dos que estão ao meu redor.

- Então, quer possuir as coisas? – seus olhos crescem

Sim, baby. Você, em primeiro lugar.

- Quero merecer possui-las, mas sim, essencialmente quer.

- Soa como um consumidor compulsivo. – sua voz tem um tom de desaprovação, me enfurecendo de novo. Soa como uma garota rica, que teve tudo o que queria, mas quando olho a sua roupa, está vestida pelo Walmart. Não cresceu em uma família rica.

Realmente, poderia cuidar dela.

Merda. De onde merda vem isso? Ainda que agora considero, necessito uma nova Sub.

Passaram o que, dois meses desde Susannah? E aqui estou, salivando por uma garota de cabelo marrom. Tento um sorriso e estou de acordo com ela. Nada mal com o consumismo...

Depois de tudo, faço o que quero com a economia americada.

- Foi adotado. Quanto acha que isso formou quem você é hoje?

Que merda tem a ver isso com o preço do azeite? Franzo a testa. Que pergunta ridícula. Se eu tivesse ficado com a puta viciada em crack, provavelmente estaria morto. A deixo esperando por uma resposta, tratando de manter o nível da minha voz, mas ela me empurra, exigindo saber quantos anos tinha quando fui adotado. Caralho, Grey.

- Isto é material público, Srta. Steele. – minha voz é áspera. Ela deveria saber essa merda.

Agora parece arrependida. Bom.

- Teve que sacrificar sua vida família pelo trabalho.

- Isso não é uma pergunta. – cuspo.

Gagueja de novo e morde o maldito lábio. Mas tem a graça de desculpar-se.

- Teve que sacrificar uma vida familiar pelo seu trabalho?

O que eu quero com uma família de merda?

- Tenho uma família. Tenho um irmão, uma irmã e pais carinhosos. Não estou interessado em ampliar minha família.

- Você é gay, Sr Grey?

Que merda. Não posso acreditar que ela tenha dito isso em voz alta. A pergunta não pronunciada que minha própria família não se atreve a perguntar, para o meu sossego. Como ela se atreve!? Tenho que lutar contra o impulso de arrastá-la de sua cadeira, incliná-la sobre os joelhos e açoitá-la até tirar toda merda dela, e depois fodê-la em meu escritório, com suas mãos amarradas com força atrás de suas costas. Isso responderia sua pergunta. Quão frustrante é essa mulher? Respiro profundamente e me tranquilizo. Para meu prazer vingativo, ela parece muito envergonhada por sua própria pergunta.

- Não, Anastasia, não sou. – levanto minhas sobrancelhas, mas mantenho minha expressão impassível. Anastasia. É um nome encantador. Eu gosto da forma que minha língua o envolve.

- Desculpa. Está, hum.. escrito aqui. – nervosa, coloca seu cabelo atrás da orelha.

Não conhece as próprias perguntas. Talvez não sejam dela. Pergunto e ela fica pálida. Merda, ela é realmente atraente, de uma forma, de uma forma sobrenatural. Eu até diria que é bonita.

- Er... não... Kate... A srta. Kavanagh... Ela fez as perguntas.

- São colegas do jornal estudantil?

- Não, moramos juntas.

Não me assusto que esteja em todas as partes. Passo a mão em minha barba, pensando se lhe darei um mal momento.

- Se ofereceu para fazer esta entrevista? – pergunto e sou recompensado com seu olhar de submissa: olhos grandes, nervosos pela minha reação. Eu gosto do efeito que tenho sobre ela.

- Me obrigou. Ela não está bem. – disse suavemente

- Isso explica muitas coisas.

Batem na porta e Andrea aparece.

- Sr Grey, me desculpe por interromper, mas sua próxima reunião é em dois minutos.

- Não terminamos aqui, Andrea. Por favor, cancele.

Andrea assente, me olhando boquiaberta. Olho para ela. Fora! Agora! Estou ocupado com a pequena Srta Steele aqui. Andrea se assusta, mas logo se recupera.

- Muito bem, Sr Grey. – diz, e girando sobre seus saltos, nos deixa.

Volto minha atenção de novo para a intrigante e frustrante criatura em meu sofá.

- Onde estávamos, Sehorita Steele?

- Por favor, não me deixe interromper nada.

Oh não, baby. É minha vez agora. Quero saber se há algum segredo para descobrir por trás destes lindos olhos.

- Quero saber de você. Acho que é justo... – Enquanto me inclino para trás e pressiono meus dedos contra meus lábios, seus olhos se movem rápido até minha boca, e respira. Oh, sim... o efeito normal. E é gratificante saber que não é completamente inconsciente dos meus encantos.

- Não há muito o que saber. – diz, voltando a corar. Estou a intimidando. Bom.

- Quais são seus planos para depois da formatura?

Ela se encolhe.

- Não fiz nenhum plano, Sr Grey. Só preciso passar nos exames finais.

- Temos um excelente programa de estágios aqui. – Foder. O que me fez dizer isso? Estou rompendo a regra de ouro: nunca jamais tenha sexo com o pessoal. Mas Grey, não está transando com esta garota. Ela cora surpresa e seus dentes mordem de novo seu lábio. Por que isso é tão excitante?

- Oh. Tomarei conta disso. – murmura. Depois, em ultimo momento diz: - Ainda que estou certa de que não me encaixo aqui.

Por que diabos não? O que há de errado com a minha companhia?

- Por que diz isso? – pergunto

- Bom, é óbvio, não?

- Não para mim. – Sua resposta me confunde.

Está nervosa de novo quando pega o mini gravador. Merda, está indo embora. Mentalmente, penso em meus horários para esta tarde... não nada que vá me entreter.

- Gostaria que te mostrasse o prédio?

- Estou certa de que está muito ocupado, Sr Grey, e tenho uma longa viagem

- Vai dirigindo até Vancouver? – olho pela janela. É um inferno de viagem e está chovendo, mas não posso proibi-la. O pensamento me irrita.

- Bom, melhor dirigir com cuidado. – Minha voz é mais severa do que pensei.

Ela guarda o gravador. Ela quer sair do meu escritório e, por alguma razão que não posso explicar, não quero que vá.

- Conseguiu tudo que precisava? – Pergunto em uma clara tentativa de prolongar sua visita.

- Sim, senhor. – disse lentamente.

Sua resposta me deixa tonto, a forma como soam essas palavras, saindo dessa boca inteligente, e rapidamente imagino essa boca a minha disposição, e chamando.

- Obriga pela entrevista, Sr Grey.

- O prazer foi meu. – respondo sinceramente, porque não fico fascinado por alguém há muito tempo. O pensamento é inquietante.

Ela para e estendo minha mão, impaciente para tocá-la.

- Até a próxima vez que nos encontrarmos de novo, Srta. Steele. – minha voz é baixa e ela leva sua pequena mão até a minha. Sim, quero açoitar e foder esta garota em meu quarto de jogos.

Tê-la amarrada e esperando... necessitando-me, confiando em mim. Respiro. Isso não vai acontecer, Grey.

- Sr Grey. – Ela assente e tira rápido a mão... muito rápido.

Merda, não posso deixar que vá embora assim. É óbvio que está desesperada para ir. A irritação e inspiração me golpeiam simultaneamente quando a vejo porta a fora.

- Só me assegurando que passe pela porta, Srta Steele

Ela corta saindo, sua deliciosa bochecha rosada.

- Muita consideração sua, Sr Grey – sorri

A senhorita Steele tem dentes! Sorrio por trás dela quando sai e a sigo em sua caminhada.

Tanto Andrea quando Olivia levantam o olhar com surpresa. Sim, sim. Só estou vendo esta garota ir embora.

- Trouxe uma jaqueta? – pergunto

- Sim

Franzo a testa para Olivia, que imediatamente salta para pegar a jaqueta. Segurando-o, olho para que ela saia. Jesus, Olivia é chata... girando ao meu redor o tempo todo.

Hmm. A jaqueta é do Walmart. A senhorita Anastasia deveria estar melhor vestida.

O seguro para ela e coloco sobre seus pequenos ombros, toco a pele de sua nuca. Ela fica quieta diante do contato e empalidece. Sim! Ela está afetada por mim. Saber disso é imensamente agradável. Caminhando até o elevador, pressiono o botão para chamá-lo enquanto ela está parada, inquieta ao meu lado.

Oh, eu posso acalmar seus nevos, baby.

A porta se abre e ela se joga lá dentro, logo se vira para me enfrentar.

- Anastasia – murmuro, dizendo adeus

- Christian. – sussurra ela. E as portas do elevador se fecham, deixando meu nome solto no ar, som estranho, desconhecido, mas atraente como o inferno.

Bom, foda-se. O que foi isso?

Preciso saber mais sobre esta garota.

- Andrea. – falo enquanto caminho de volta para o escritório. – Coloque-me em ligação com Welch, agora.

Enquanto me sento no escritório e espero a chama, olho as pinturas na parede e as palavras da Srta Steele voltam para mim “Elevando o ordinário ao extraordinário”. Facilmente poderia estar descrevendo a si mesmo.

Meu telefone vibra.

- Estou com Welch na linha para você.

- Passe

- Sim, senhor

- Welch, preciso de uma investigação a fundo.

Sábado, 14 de Maio, 2011

Anastasia Rose Steele

Nascimento: 10 de setembro, 1989, Montesano, WA

Endereço: 1114 SW Green Street, Apartamento 7

Haven Heights, Vancouver, WA 98888

Telefone Celular: 360 959 4352

Número do seguro social: 987-65-4320

Detalhes Bancários: Banco Wells Fargo, Vancouver, WA 98888

Conta número: 309361: $ 683,16

Ocupação: Estudante não graduada

WSU Universidade de Artes Literais de Vancouver

Estudante de inglês

Media de classificação: 4.0

Contagem SAT: 2150

Emprego: Ferragens Clayton

NW Vancouver Drive, Portland, OR (Meio turno)

Pai: Franklin A. Lambert

Nascimento: 1 de setembro, 1969. Falecido em 11 de setembro, 1989

Mãe: Carla May Wilks Adams

Nascimento: 18 de Julho, 1970

Marido: Frank Lambert

1 de Março, 1989. Enviuvada 11 de setembro, 1989

Marido: Raymond Steele

6 de junho, 1990. Divorciada 12 de julho 2006

Marido: Stephen M. Morton

16 de agosto, 2006, divorciada 31 de janeiro 2007

Marido: Robbin (Bob) Adams

6 de abril 2009

Preferências Políticas: Nenhuma encontrada.

Preferência Religiosa: Nenhuma Encontrada

Orientação sexual: desconhecida.

Relações: nenhuma indicada até o momento.

Leio concentrado o resumo executivo pela centésima vez desde que o recebi há dois dias, buscando algum entendimento sobre a enigmática Senhorita Anastasia Rose Steele. Não consigo tirar da cabeça essa maldita mulher, e de verdade está começando a me incomodar.

Esta ultima semana, durante reuniões particularmente chatas, me encontrei repetindo a entrevista em minha cabeça. Seus dedos atrapalhados no gravador, a forma que colocava o cabelo atrás da orelha, como mordia o lábio. Esse morder o lábio me pega o tempo todo.

E agora, estou aqui, estacionado na porta do Clayton, a modesta casa de ferragens por Portland, onde ela trabalha.

É idiota, Grey?Por que está aqui?

Sabia que chegaria nisto. Toda a semana... sabia que tinha que vê-la de novo. E sabia desde que pronunciou meu nome no elevador e desapareceu nas profundidades do meu edifício.

Tentei resistir. Esperei cinco dias, cinco difíceis dias para ver se poderia esquecê-la.

E não sou o tipo que espera, odeio esperar... por qualquer coisa. Nunca persegui ativamente uma mulher antes. As mulheres que se estendiam e faziam o que eu esperava delas. Meu medo agora é que a Senhorita Steele seja muito jovem e que não esteja interessada no que tenho para oferecer... ou sim? Será, ocultamente, uma boa submissa?

Balanço a cabeça.Só há uma maneira de descobrir... assim que estou aqui, como um maldito idiota, sentado em um estacionamento suburbano em uma deprimente parte de Portland.

Seu registro de antecedentes não produziu nada marcante, exceto a última parte, que ainda está guardada na minha mente. É o motivo de eu estar aqui. Por que sem namorado, Srta Steele? Orientação sexual desconhecida, talvez é lésbica. Bufo, pensando que é pouco provável. Me lembro da pergunta que fiz durante a entrevista, sua verdadeira vergonha, a forma que sua pele se transformou em um rosa pálido...

Merda. Estou sofrendo com estes ridículos pensamentos desde que a vi.

É por isso que está aqui.

Quero vê-la de novo, aqueles olhos azuis que me perseguiram, até em meus sonhos. Não sei se mencionei a Flynn, e fico feliz porque agora estou me comportando como um verdadeiro perseguidor. Talvez deveria lhe dizer. Fecho os olhos, não o quero me acusando sobre sua ultima merda baseada na solução. Só preciso de uma distração... e justo agora, a única distração que quero está trabalhando como atendente em uma loja de feragens.

Veio até aqui. Vejamos se a pequena Senhorita Steele é tão atraente como se lembra.

Hora do espetáculo, Grey. Saio do carro e caminho pelo estacionamento até a porta principal.

A campainha toca e sai uma pequena nota eletrônica enquanto saio.

A loja é muito maior do que parece de fora, e mesmo sendo quase hora do almoço, o lugar está tranquilo, para um sábado.

Há corredores e corredores do normal que esperaria. Eu havia me esquecido de todas as possibilidades que uma loja de ferragens poderia presentear a alguém como eu. Normalmente compro minhas necessidades online, mas já que estou aqui, talvez encontre alguns itens...

Velcro, aros metálicos... sim. Encontrarei a deliciosa Srta. Steele e me divertirei um pouco.

Gasto três segundo para encontrá-la.

Está encurvada sobre o monitor,olhando fixamente para a tela do computador e comendo seu almoço... um bagel. Sem pensar, limpa uma migalha do canto do lábio e mete a boca, e lambe o dedo. Meu corpo se retorce em resposta.

Foder! Quantos anos tenho? Quatorze? Minha reação me condena irritantemente. Talvez essa resposta adolescente vai sumir se eu a pego, fodo e açoito... e não necessariamente nesta ordem. Sim. Isso é o que necesito.

Está completamente concentrada em sua tarefa, e isso me dá a oportunidade de estudá-la.

Deixando de lado os pensamentos sexuais, ela é atraente, verdadeiramente atraente.

Eu me lembro bem dela.

Levanta o olhar e congela, me imobilizando com inteligentes e exigentes olhos, os mais azuis dos azuis que parecem ver através de mim. É tão enervante como a primeira vez que a vi. Ela só me olha, surpreendida, acredito, e não sei se isso é uma boa ou má resposta.

- Srta Steele, que surpresa agradável.

- Sr Grey. – sussurra, observando, nervosa. Ah... uma boa resposta.

- Estava pela área. Preciso reabastecer algumas coisas. É um prazer te ver de novo, Srta Steele.

– um verdadeiro prazer. Está vestida com uma camiseta apertada e jeans, não a merda sem forma que estava usando na semana anterior. Tem pernas grandes, cintura pequena e peitos perfeitos. Continua boquiaberta, e tenho que resistir a vontade de fechar sua boca. Voou de Seatle só para vê-la, e a forma que a vejo agora mesmo, valeu a pena a viagem.

- Ana. Meu nome é Ana. Em que posso ajudá-lo, Sr Grey? – toma um profundo ar, endireita os ombros como fez na entrevista, e me dá um falso sorriso que estou seguro que reserva só para os clientes.

Que comece o jogo, Senhorita Steele.

- Há algumas coisas que preciso. Para começar, gostaria de umas braçadeiras.

Seus lábios se separam quando respira profundamente.

Estaria surpresa com o que posso fazer com algumas braçadeiras, Senhorita Steele.

- Temos de vários tamanhos. Quer que te mostre?

- Por favor. Me leve, Srta Steele

Sai detrás do balcão e faz um gesto até um dos corredores. Está usando tênis. Ociosamente me pergunto como ficaria com saltos super altos. Saltos.... nada mais que saltos.

- Estão no corredor de elétricos, corredor oito. – sua voz fraqueja enquanto gagueja... de novo.

Está afetada por mim. A esperança cresce no meu peito. Não é lésbica, então. Sorrio com orgulho.

- Depois de você – murmuro, sinalizando com minha mão para que ela guie o caminho.

Deixando que ela caminhe na frente, tenho espaço e tempo para admirar sua fantástica bunda. Realmente é o pacote completo: doce, cortês e bonita com todos os atributos físicos que valorizo em uma submissa. Mas a pergunta de um milhão de dólares é: ela poderia ser uma submissa? Provavelmente não sabe nada deste estilo de vida, meu estilo de vida, mas quero muito introduzi-la a ele. Está indo muito alem de você mesmo com isso, Grey.

- Está em Portland a negócios? – pergunta, interrompendo meus pensamentos. Sua voz é alta, tentando fingir desinteresse. Aquilo me faz rir, o que é bom. As mulheres raramente me fazem rir.

- Estava visitando a divisão da WSU. Tem base em Vancouver. – minto. De verdade, estou aqui para vê-la, Senhorita Steele. Ela cora, e me sinto como um merda. – Atualmente estou financiando algumas investigações sobre o gado e o solo. – Isso, pelo menos, é verdade.

- Tudo parte do seu plano para alimentar o mundo? – seus lábios se abrem em um pequeno sorriso.

- Algo assim. – murmuro. Está rindo de mim? Oh, me deixaria muito feliz deter isso que está fazendo. Mas, como começar? Quem sabe com um jantar, é mais que a entrevista casual...

Agora, isso seria uma novidade: levar um projeto para jantar.

Chegamos nas braçadeiras, que estão organizadas um a um por vários tamanhos e cores.

Distraidamente, meus dedos passam por elas.

Poderia simplesmente convidá-la para sair. Mas como no trabalho?

Ela iria? Quando a olho, está olhando seus dedos pequenos. Não pode me olhar... isso é promissor. Escolho as maiores amarras. São mais flexíveis, além disso, podem segurar dois tornozelos e duas mãos de uma vez.

- Estas vão servir – murmuro, e ela cora de novo.

- Mais alguma coisa? – diz rapidamente. Ou está sendo super atenciosa ou quer que eu vá embora da loja, não sei qual dos dois.

- Gostaria de uma fita

- Está redecorando?

Bufo, sem que ela perceba.

- Não, não estou redecorando. – Eu não seguro um pincel por muito tempo. O pensamento me faz sorrir, tenho gente que faz toda essa merda.

- Por aqui – murmura, parecendo chateada. – a fita de amarrar está no corredor de decoração Vamos, Grey. Não tem muito tempo. Converse sobre algo com ela.

- Trabalha aqui há muito tempo? – Claro, eu sei a resposta.

Diferente de algumas pessoas, eu faço minha investigação. Ela cora mais uma vez. Cristo, esta garota é tímida. Não tenho uma maldita esperança. Ela se vira rapidamente e caminha pelo corredor até a seção descrita como DECORAÇÃO. A sigo silenciosamente. Sou o que? Um cachorrinho condenado?

- Quatro anos. – murmura quando chegamos nas fitas. Se abaixa e pega dois rolos, de diferentes tamanhos.

- Pegarei esta. – digo. A fita mais larga é mais efetiva como mordaça. Quando me entrega, as pontas de nossos dedos se tocam, rapidamente. Aquilo ressoa em minha virilha.

Foder!

Ela empalidece.

- Mais alguma coisa? – sua voz é suave e rouca.

Cristo, estou tendo o mesmo efeito nela que ela tem em mim. Talvez...

- Uma corda, eu acho

- Por aqui. – rapidamente sai do corredor, me dando outra oportunidade de apreciar sua preciosa bunda.

- De que tipo procura? Temos corda sintética e natural, de filamento... trançada... corda plástica

Merda. Pare. Grito internamente, tentando esquecer a imagem dela suspensa no teto da minha sala de jogos.

- Vou levar quatro metros e meio a corda natural de filamento, por favor. – é mais grossa e alarga se você luta contra elas... minha corda preferida.

Um tremor se desliza por seus dedos, mas eficientemente mede os quatro metros e meio.

Tirando um estilete do seu bolso direito, corta a corda com um gesto suave, a enrola cuidadosamente e a prende com um nó corrediço. Impressionante.

- Foi uma garota exploradora?

- As atividades em grupos organizados não são realmente minha praia, Sr. Grey.

- Qual é sua praia, Anastasia? – Encontro seu olhar e sua pupila se dilata enquanto a olho fixamente. Sim!

- Os livros. – sussurra

- Que tipo de livros?

- Ah, você sabe. O normal. Os clássicos. Literatura britânica, na maior parte.

Literatura britânica? Bronte e Austen, aposto. Todas estas coisas românticas de corações e flores.

Porra. Isso não é bom.

- Precisa de mais alguma coisa?

- Não sei. O que sugere?

Quero ver sua reação.

- Para um trabalho manual? – pergunta, surpresa

Quero dar gargalhadas. Oh, baby, trabalho manual não é minha praia. Faço que sim, sufocando meu sorriso. Seus olhos passam pelo corpo e fico tenso. Está me analisando. Me foda.

- Macacões – solta.

Faz gestos apontando para o meu jeans, ficando envergonhada de novo.

Não posso resistir.

- Sempre podemos lavá-los

- Hum. – cora e olha para o chão

- Vou levar alguns macacões. Os céus não permitam que eu arruíne minha roupa. – murmuro para tirá-la da vergonha. Sem uma palavra, ela se vira e caminha com barulho pelo piso e mais uma vez a sigo com sua tentadora caminhada.

- Precisa de mais alguma coisa? – diz sem respirar, me passando um par de macacões azuis.

Está parada, seus olhos para baixo, o rosto corado.

Cristo, ela me faz sentir coisas.

- Como vai o artigo? – pergunto com a esperança de que ela relaxe um pouco.

Levanta o olhar e me dá um breve sorriso de alivio. Finalmente.

- Não vou escrevê-lo. Katherine quem vai fazê-lo. A Senhorita Kavanagh. Minha companheira de apartamento, ela é a escritora. Está muito feliz por estar fazendo isso. É a editora da revista e está muito mal por não ter podido fazer a entrevista pessoalmente.

É a frase mais longa que me disse desde que nos vimos pela primeira vez, e está falando de mais alguém, não dela mesma. Interessante.

Antes que eu possa comentar, ela acrescenta:

- Sua única preocupação é não ter fotografias originais suas.

A tenaz senhorita Kavanagh quer fotografias. Coisas de publicidade, han? Posso fazer isto. Me permitirá passar um tempo a mais com a deliciosa Senhorita Steele.

- Que tipo de fotografia ela quer?

Ela me olha por um momento, logo balança a cabeça.

- Bom, estou por aqui. Talvez amanhã... – Posso ficar em Portland. Trabalhando do hotel. Um quarto no Heathman, talvez. Vou precisar que Taylor venha, que traga meu computador e roupas. Ou Elliot... a menos que esteja viajando, o que é normal em seu final de semana.

- Estaria disposto a fazer uma sessão de fotos?

Ela não pode conter a surpresa.

Lhe dou um breve assentimento. Estaria surpresa com o que eu faria para passar mais tempo contigo, Senhorita Steele. Na verdade, até eu estou.

- Kate vai ficar muito feliz, se conseguirmos um fotógrafo Sorri e seu rosto se ilumina como um amanhecer de verão. Cristo, é impressionante.

- Me avise amanha. – Tiro um cartão da minha carteira. – Tem meu número de celular ai.

Preciso que me ligue antes das dez da manhã.

E se não o fizer, vou voltar para Seatle e esquecer tudo sobre esta estúpida aventura. O

pensamento me deprime.

- De acordo. – Continua sorrindo.

- Ana! – ambos olhamos quando um homem jovem, casual, mas elegantemente vestido, aparece ao fim do corredor. É todo sorrisos para a Senhorita Steele. Quem demônios é este babaca?

- Er, desculpe-me por um momento, Sr Grey

Caminha até ele e o maldito a engole em um abraço de gorila. Meu sangue se esfria. É uma resposta primitiva. Tire suas malditas mãos dela. Aperto minhas mãos e fico ligeiramente calmo quando vejo que ela não faz nenhum momento para devolvê-lo o abraço.

Conversam sussurrando. Merda, talvez os dados de Welch estejam errados. Talvez este cara seja seu namorado. Parece de uma boa idade, e não tira seus abusados olhos dela. A segura por um momento, na altura do braço, examinando, e logo para com o braço descansando em seu ombro. É um gesto aparentemente casual, mas sei que está tomando partido. Ela parece envergonhada, se mexendo de um pé para o outro.

Merda. Eu deveria ir embora. Logo ela diz alguma coisa e anda para fora de seu alcance, tocando seu braço, não sua mão. Está claro que não são namorados.

Bom.

- Er... Paul, este é Christian Grey. Sr Grey, este é Paul Clayton. Seu irmão é dono deste lugar.

Ela me olha de um jeito diferente que não entende, e continua. – Conheço Paul desde que trabalho aqui, mesmo que não nos vejamos sempre. Ele voltou de Princeton, onde estuda administração de empresas.

O irmão do chefe, não um namorado. O grande alivio que sinto é inesperado, e isso me faz franzir a testa. Essa mulher, de verdade, está embaixo da minha pele.

- Sr. Clayton. – Meu tom é deliberadamente cortante

- Sr. Grey. – Aperta minha mão rapidamente. Um idiota. – Espera... Não é Christian Grey? Da Grey Enterprises Holdings? – Em uma batida de coração, vejo ele passar de dono para empregado.

Sim, este sou eu, babaca.

- Uau.... Há algo que eu possa lhe oferecer?

- Anastasia me ajudou, Sr Clayton. Ela foi muito atenciosa. – Agora, vá se foder.

- Excelente. – disse de forma respeitosa, seus olhos arregalados. – Te vejo mais tarde, Ana.

- Claro, Paul. – diz ela, e ele sai com pressa, graças a Deus. O vejo desaparecer pela parte de trás da loja. – Algo mais Sr Grey?

- Só estas coisas. – murmuro. Merda, não tenho tempo, e não sei se vou vê-la de novo. Tenho que saber se há um inferno de esperança que ela considere o que tenho em mente.

Como a pergunto? Estou pronto para ter uma nova submissa, uma que não sabe nada? Merda.

Ela vai precisar de um treinamento pesado. Resmungo internamente diante de todas as possibilidades interessantes que isto me apresenta... que se foda, isso vai ser meio divertido.

Estará, de alguma forma, interessada? Ou estou entendendo tudo errado?

Ela vai para o caixa e registra minha comprar, enquanto mantém seu olhar baixo. Me olhe!

Maldita seja! Quero ver seus lindos olhos azuis de novo e calcular o que está pensando.

Finalmente ela levanta a cabeça.

- São quarenta e três dólares, por favor.

Isso é tudo?

- Gostaria de uma sacola? – perguntando, levantando de modo tranquilo enquanto lhe entrego meu Amex.

- Por favor, Anastasia. – Seu nome, um lindo nome para uma linda garota, se desenrola em minha língua.

Ela coloca os produtos rápida e eficientemente na sacola. Isso é tudo. Tenho que ir.

- Me ligará se quiser que eu faça a sessão de fotos?

Ela assente enquanto me devolve meu cartão de crédito.

- Bom, então até amanhã, quem sabe. – não posso simplesmente ir. Tenho que fazê-la ver que estou interessado. – Oh, e Anastasia? Fico muito feliz de que a Senhorita Kavanagh não tenha podido ir a entrevista. – Deitando-me em sua expressão surpresa, coloco a sacola sobre meu ombro e caminho para fora da loja.

Sim, contra todo meu juízo, a desejo.

Agora tenho que esperar... Maldita seja, esperar... de novo.

EPÍLOGO

Casa, Maio 2014

Eu deito na nossa toalha de piquenique tartan e olho para o céu azul claro de verão, vejo o campo emoldurado por flores do campo e grandes ervas verdes. O calor do sol de tarde de verão aquece a minha pele, meus ossos e minha barriga, e eu relaxo, meu corpo dançando a Jell-O. É tão confortável. Claro que não. . . isso é maravilhoso. Eu saboreio o momento, um momento de paz, um momento de contentamento puro e absoluto. Eu deveria me sentir culpada por sentir esta alegria, está completo, mas eu não me sinto. A vida aqui e agora é boa, e eu aprendi a apreciar e viver o momento como o meu marido. Eu sorrio e me contorço e minha mente voa para a memória deliciosa de ontem à noite em nossa casa no Escala. . .

Os fios do chicote ardendo em toda a minha barriga inchada e dolorida, num ritmo lânguido.

"Você já teve o suficiente, Ana?" Christian sussurra no meu ouvido.

"Oh, por favor." Eu imploro, puxando as algemas acima da minha cabeça enquanto eu fico com os olhos vendados e amarrada junto à grade na sala de jogos.

O doce gosto das mordidas em meu traseiro.

"Por favor, o quê?"

Eu suspiro. "Por favor, senhor."

Christian coloca a mão sobre a minha pele tocando e esfrega gentilmente.

"Há. Lá. Lá. "Suas palavras são suaves. Sua mão se move para o sul e ao redor, e seus dedos deslizam para dentro de mim.

Eu gemo.

"Sra. Grey, "ele respira, e seus dentes puxam minha orelha.

"Você está tão

pronta. "

Seus dedos deslizam para dentro e para fora de mim, roçando em meu clitóris , me sinto doce, doce novamente.

ele estala o chicote no chão e sua mão se move sobre a minha barriga e vão até os meus seios. Eu me contorço. Eles estão sensíveis.

"Calma", diz Christian, tocando um e depois o outro, e e ele gentilmente esfrega o polegar em meu mamilo.

"Ah."

Seus dedos são ageis e delicados, e espirais de prazer saem do meu peito, indo para baixo, e para baixo. . . lá no fundo.

Eu inclino a cabeça para trás, empurrando meu mamilo contra sua mão, e gemo mais uma vez.

"Eu gosto de ouvir você", sussurra Christian. Sua ereção esfrega em meu quadril, os botões de seu jeans pressionando em minha carne, enquanto seus dedos continuam seu ataque implacável: em, fora, dentro, fora, mantendo um ritmo. "Devo fazer você gozar?", Pergunta ele.

"Não."

Seus dedos param de se mover dentro de mim.

"Realmente, Sra. Grey? É o que você quer? "Seus dedos apertam em torno de meu mamilo.

"Não. . . Não, senhor. "

"Assim é melhor."

"Ah. Por favor, "eu imploro.

"O que você quer, Anastasia?"

"Você. Sempre. "

Ele inala bruscamente.

"Em todos os tons", eu acrescento, sem fôlego.

Ele tira os dedos de dentro de mim, me puxa para encará-lo, e remove a venda. Eu pisco ao enxergar a luz, seus olhos escurecidos cinzentos que queimam nos meus. Seus dedos indicadores traçam meu lábio inferior, e ele empurra seus dedos indicadores e médio na minha boca, deixando-me saborear o gosto salgado da minha excitação.

"chupe", ele sussurra. Eu rodo minha língua ao redor e entre os dedos.

Hmm. . . e sinto um gosto bom em seus dedos.

Suas mãos levam meus punhos acima da minha cabeça, e ele deixa-os libertando-me. Virando-me de costa, então eu estou olhando para a parede, ele puxa na minha trança, puxando-me em seus braços. Ele empurra minha cabeça para um lado e desliza seus lábios da minha garganta ao meu ouvido enquanto me segura, e eu me contorcendo contra ele.

"Eu quero a sua boca." Sua voz é suave e sedutora. Meu corpo, maduro e pronto, aperta lá no fundo. O prazer é doce e aflorado.

Eu lamento. Me viro para encará-lo, puxo sua cabeça para baixo, levando sua boca para a minha e beijo-o com vontade, minha língua invadindo sua boca, degustando e saboreando-o. Ele geme, coloca suas mãos no meu traseiro e puxa-me contra ele, mas apenas minha barriga saliente encosta nele. Eu mordo a mandíbula e faço uma trilha de beijos, começando em sua garganta e corro meus dedos para baixo em seu jeans. Ele inclina a cabeça para trás, expondo mais de sua garganta para mim, e eu passo minha língua até seu peito e através dos pelos.

"Ah."

Puxo o cós da calça jeans, os botões se soltam, e ele agarra meus ombros me obrigando a ficar de joelhos na frente dele.

Enquanto eu olho para ele através de meus cílios, ele olha para mim. Seus olhos estão

escuros, os lábios entreabertos, e ele inala profundamente quando eu o liberto e sugo com minha boca. Eu amo fazer isso em Christian. Vê-lo desmoronar, ouvindo sua respiração acelerada, e os suaves gemidos que ele faz no fundo de sua garganta. Eu fecho meus olhos e chupo com mais força, pressionando-o, saboreando seu gosto e seu suspiro sem fôlego.

Ele agarra minha cabeça, acalmando-me, e eu encapo meus dentes com os lábios e empurro-o mais profundo em minha boca.

"Abra os olhos e olhe para mim", ele ordena, em voz baixa.

Olhos brilhantes encontram os meus e ele flexiona os quadris, enchendo minha boca até a minha garganta, então ele retira rapidamente. Ele empurra para dentro de mim de novo e eu agarro-o. Ele pára e me mantém no lugar.

"Não me toque ou eu vou algemar você novamente. Eu só quero a sua boca ", ele rosna.

Oh meu. Como é isso? Eu coloco minhas mãos atrás das costas e olho para ele inocentemente com a boca cheia.

"Boa menina", diz ele, sorrindo para mim, com a voz rouca.

Ele facilita a entrada,

e segurando-me suavemente, mas com firmeza, ele empurra para dentro de mim novamente. "Você tem uma boca maravilhosa, Sra. Grey. "Ele fecha os olhos e empurra na minha boca, eu aperto seu penis entre meus lábios, correndo minha língua sobre e ao redor da cabeça dele. Eu engulo o mais profundo que posso e retiro, e engulo de novo e de novo e de novo, ele começa a ranger os dentes.

"Ah! Pare ", ele diz, e ele puxa para fora de mim, deixando-me querendo mais. Ele

agarra meus ombros e me puxa para os meus pés.

Agarrando minha trança, ele me beija

duro, sua língua persistente ganancioso e dando ao mesmo tempo. De repente, ele me libera e antes que eu saiba, ele levanta em seus braços e me leva para a cama.

Gentilmente, ele me coloca para que o minhas fiquem na borda da cama.

"Coloque suas pernas em volta da minha cintura", ele ordena. Eu faço e puxo-o para mim.

Ele se inclina para baixo, as mãos de cada lado da minha cabeça, e ainda de pé, muito lentamente facilita -se em mim.

Oh, isso é tão bom. Eu fecho meus olhos e me deleito em sua posse.

"Tudo bem?", Pergunta ele, sua preocupação evidente em seu tom.

"Oh, Deus, Christian. Sim. Sim. Por favor. "Eu aperto minhas pernas em volta dele e me empurro contra ele. Ele geme. Eu fecho os braços, e ele flexiona os quadris lentamente no em primeiro lugar, dentro, fora.

"Christian, por favor. Forte, Eu não vou desistir. "

Ele geme e começa a se mover, forte, batendo em mim de novo e de novo. Ah, é celestial.

"Sim", eu suspiro, apertando o meu domínio sobre ele e eu começo a construir. . . Ele geme, quente em mim com determinação renovada. . . e eu estou quase lá. Ah, por favor. Não pare.

"Vamos lá, Ana," ele geme entre os dentes, e eu explodo em torno dele, meu orgasmo acontecendo e assim por diante. Eu chamo o seu nome e vejo Christian, gemendo em voz alta, chegando oo clímax dentro de mim.

"Ana", ele chora.

Christian está ao meu lado, sua mão acariciando a minha barriga, os dedos longos espalhados pela minha barriga.

"Como está o meu filho?"

"Ele está dançando." Eu sorrio.

"Dançando? Ah, sim! Uau. Eu posso sentir. "Ele sorri e Blip da duas cambalhotas

dentro de mim.

"Eu acho que ele gosta de sexo já."

Christian faz uma carranca. "Sério?", Diz ele secamente. Ele se move de modo que seus lábios estão contra minha barriga. " Se for menina não vai ser nada disso até que ela seja uma jovem senhora de 30 anos."

Eu rio. "Oh, Christian, você é um hipócrita."

"Não, eu sou um pai ansioso." Ele olha para mim, com a testa franzida, traindo sua ansiedade.

"Você é um pai maravilhoso, como eu sabia que você seria."

Eu acaricio seu adorável

rosto, e ele me dá um sorriso tímido.

"Eu gosto disso", ele murmura, acariciando e beijando minha barriga. "fica bem em

você. "

Eu faço beicinho. "Eu não gosto mais de mim."

"Você está uma delícia."

"Christian!"

"E eu estou ansioso para sentir o gosto do leite materno de novo."

"Christian! Você é tão bizarro "

Ele mergulha em mim, de repente, me beijando forte, jogando a perna sobre a minha, e agarrando minhas mãos assim e levando acima de minha cabeça. "Você ama uma brincadeirinha," ele sussurra, e corre o nariz para baixo de mim.

Eu sorriso, presa em seu sorriso, infeccioso e limpo. "Sim, eu amo a porra da brincadeirinha.

E eu te amo. Muito. "

Eu sou acordada, acordada por um grito agudo de alegria do meu filho, e mesmo

embora eu não possa vê-los , eu sorrio como uma idiota com a minha alegria. Ted acordou de seu cochilo, e ele e Christian estão brincando. Eu minto em silêncio, ainda maravilhada com a capacidade de Christian para o jogo. Sua paciência com Teddy é extraordinária, muito maior do que comigo. Eu ronco. Mas, então, é assim que deve ser. O meu menininho lindo, o homenzinho do papai e da mamãe, não conhece o medo.

Christian, por outro lado, ainda é muito superprotetor com ambos. Meu doce, mercurial, controlador Cinqüenta.

"Vamos encontrar a mamãe. Ela está aqui no prado em algum lugar. "

Ted diz algo que eu não ouço, e Christian ri livremente, alegre. É um som mágico, cheio de sua alegria paterna. Eu não posso resistir. Eu me apoio em meus cotovelos para espioná-los do meu esconderijo na grama longa.

Christian está balançando Ted redor e ao redor, fazendo-o gritar mais uma vez

de prazer. Ele pára, lança-o para o alto, eu paro de respirar, então ele

pega de novo. Ted grita com a alegria infantil e eu respiro um suspiro de alívio. Ó

meu homenzinho, meu querido pequeno, sempre em movimento.

"'De novo, papai!", Ele grita. Christian joga de novo, e meu coração pula na boca mais uma vez, enquanto ele joga Teddy para o ar, para em seguida, pega-lo de novo, segurando-o perto do peito. Christian beija o cabelo cor de cobre de Ted, e sopra um beijo em sua bochecha, e num movimento rapido começa a fazer cócegas sem piedade . Uivos de pelúcia com o riso,se contorcendo e empurrando contra o peito de Christian, querendo sair de seus braços. Sorrindo, Christian coloca-o no chão.

"Vamos encontrar a mamãe. Ela está escondendo na grama."

Ted começa a caçada, desfrutando o jogo, e olha ao redor do prado. Ávido

segurando a mão de Christian, ele aponta para algum lugar onde não estou, e isso me faz rir. Eu me escondo rapidamente, deliciando me com este jogo.

"Ted, eu ouvi a mamãe. Você ouviu? "

"Mamãe!"

Eu rio da graça no tom imperioso de Ted. Igual ao de seu pai, e ele escrito.

"Teddy!" Eu chamo de volta, olhando para o céu com um sorriso ridículo no meu rosto.

"Mamãe!"

Muito em breve eu ouço seus passos pisoteando através do prado, e logo

Ted e christian caem através da grama longa.

"Mamãe!" Ted grita como se ele tivesse encontrado o tesouro perdido da Serra

Madre, e ele salta em cima de mim.

"Hey, meu querido garoto!" junto ele em meus braços apertando contra mim e beijo seu rosto gordinho. Ele da risadinhas e me beija de volta, e então sai dos meus braços.

"Olá, mamãe." Christian sorri para mim.

"Olá, papai." Eu sorriso, e ele pega Ted, e senta-se ao meu lado com

nosso filho no colo.

"Cuidado com a mamãe", ele adverte Ted. Um sorriso de ironia aparece em mim. Do bolso, Christian pega seu BlackBerry e dá para Ted. Estes provavelmente serão os proximos cinco minutos de máxima, paz. Teddy estuda, sua pequena testa franzida. Ele parece tão forte, os olhos azuis muito concentrado, tal como o seu pai faz quando lê seus e-mails. Christian fuça o cabelo de Ted, e meu coração incha a olhar para os dois. Duas ervilhas em uma vagem: meu filho sentado tranquilo por alguns momentos, pelo menos, no colo do meu marido. Meus dois homens favoritos em todo o mundo.

Claro, Ted é a criança mais linda e talentosa do planeta, mas, lógico que seria...

Eu sou sua mãe... ele me puxou... eu acho que isso. E

Christian. . . bem, é apenas Christian. Na camiseta branca e calça jeans, ele parece tão quente como de costume. O que eu fiz para ganhar tal prêmio?

"Você está bem, Sra. Grey."

"Como você, Sr. Grey."

"A mamãe não é linda?" Christian sussurra no ouvido deTed. Ted aperta seu nariz embora,

esteja mais interessado no BlackBerry de seu pai.

Eu rio. "Você não pode ficar perto dele."

"Eu sei". Christian sorri e beija o de cabelo de Ted. "Eu não acredito que logo serão dois. "Seu tom é melancólico. ele espalha a mão sobre minha e diz. "Vamos ter muitos filhos",

"Só mais uma, pelo menos." Eu sorrio, e ele acaricia minha barriga.

"Como está minha filha?"

"Ela está boa. Dormindo, eu acho. "

"Olá, Sr. Grey. Oi, Ana ".

Nós dois voltamos para ver Sophie, a filha de Taylor já está com 10 anos de idade, e eles aparecem na grama longa.

"Soeee", gritos de Ted com reconhecimento encantado. Ele se livra do colo de Christian, descartando o BlackBerry.

"Eu ganhei alguns picolés de Gail", diz Sophie. "Posso dar um ao Ted?"

"Claro", eu digo. Oh querido, isso vai ser complicado.

"Pop!" Ted estende as mãos e Sophie passa um para ele.

todo derretido já.

"Aqui, deixe-mamãe ver." Eu me sento, tomo o picolé de Ted, e rapidamente

coloco em minha boca, lambendo o suco em excesso. Hmm.

. . framboesa, fresco e

delicioso.

"Meu!" Ted protesta, sua voz soando com indignação.

"Aqui está." Eu entrego de volta um picolé pouco menos melado, que vai

diretamente em sua boca. Ele sorri.

"Posso passear com Ted?" Sophie pede.

"Claro."

"Não vá muito longe."

"Não, Sr. Grey." Olhos cor de avelã de Sophie são amplos e sérios. Eu acho que ela tem um

pouco de medo de Christian. Ela segura a mãozinha de Teddy, que vai de bom grado.

E os dois marcham através da grama longa.

Christian observa.

"Eles vão ficar bem, Christian. Que mal poderia acontecer a eles aqui? "Ele franze a testa

para mim por um momento, e eu rastejo em seu colo.

"Além disso, Ted é completamente apaixonado por Sofia."

Christian bufa e fuça meu cabelo. "Ela é uma criança encantadora."

"Ela é. Tão bonita, também. Um anjo loiro ".

Christian coloca as mãos na minha barriga. "As meninas, hein?" Há uma dica

de apreensão em sua voz. Eu enrolo minha mão atrás de sua cabeça.

"Você não tem que se preocupar com sua filha por pelo menos mais três

meses. Ela ta salva aqui. Ok? "

Ele beija atrás da minha orelha e arranha seus dentes ao redor da borda dela.

"Se você diz, Sra. Grey." Então ele me morde. Eu grito.

"Eu gostei muito de ontem à noite", diz ele. "Nós devemos fazer isso mais vezes."

"Eu também."

"E nós poderíamos, se você parou de funcionar. . . "

Reviro os olhos e ele aperta os braços em volta de mim e sorri em meu pescoço.

"Você está rolando seus olhos para mim Sra. Grey?" Sua ameaça é implícita, mas sensual,

fazendo-me contorcer, mas como estamos no meio do prado com as crianças

perto, eu ignoro o seu convite.

"As publicações Grey tem um autor sobre qual o New York Times disse que as vendas da estão fenomenais, o lado e-book do nosso negócio explodiu, e eu finalmente, tenho a equipe que eu quero ao meu redor. "

"E você está fazendo o dinheiro nestes tempos difíceis", acrescenta Christian, sua

voz refletindo seu orgulho. "Mas. . . Eu gosto de você descalça e grávida e na nossa

cozinha. "

Eu me inclino para trás para que eu possa ver seu rosto. Ele olha para mim, os olhos brilhantes.

"Eu gosto, também," murmuro, e ele me beija, suas mãos ainda se espalham em toda minha barriga.

Vendo que ele está de bom humor, eu decido abordar um tema delicado. "Você

ainda não pensou mais nada sobre a minha sugestão? "

Ele acalma. "Ana, a resposta é não."

"Mas Ella é um nome adorável."

"Eu não quero que minha filha tenha o nome de minha mãe. Fim de discussão. "

"Você tem certeza?"

"Sim". Segurando meu queixo, ele olha sinceramente para mim, irradiando exasperação.

"Ana, desista. Eu não quero minha filha manchada pelo meu passado. "

"Tudo bem. Sinto muito. "Merda. . . Eu não quero irritá-lo.

"Assim é melhor. Pare de tentar corrigir ", resmunga. "Você me pegou ao admitir que eu amava ela, você me arrastou para seu túmulo. Já é o suficiente. "

Oh, não. Eu torço em seu colo e ele e coloca sua cabeça em minhas mãos.

"Eu sinto muito. Realmente. Não fique com raiva de mim, por favor. "Eu beijo-o, em seguida, beijo o canto de sua boca. Depois de uma batida, ele aponta para o outro canto, e eu sorrio e beijo-o tambem. Ele aponta para o nariz. Eu beijo. Ele sorri e coloca suas mãos sobre meu traseiro.

"Oh, Sra. Grey-o que eu vou fazer com você?"

"Eu tenho certeza que você vai pensar em alguma coisa", murmuro. Ele sorri e, torcendo, de repente, ele me empurra para baixo sobre o cobertor.

"E se eu fizer isso agora?", Ele sussurra com um sorriso lascivo.

"Christian!" Eu suspiro.

De repente, há um grito estridente de Ted. Christian salta para os pés com

graça e como uma pantera e correm em direção à fonte do som. Eu sigo em um

ritmo mais vagaroso. Secretamente, eu não estou tão preocupada como Christian, não seria um grito que me faria subir as escadas de dois em dois minutos para descobrir o que está errado.

Christian consola Teddy em seus braços. Nosso menino está chorando inconsolável

e apontando para o chão, onde os restos mortais de seu quase picolé derrete na grama.

"Ele deixou cair", diz Sophie, infelizmente. "Ele poderia ter ficado com o meu, mas eu comi ele todo. "

"Oh, Sophie querida, não se preocupe." Eu ajeito o cabelo.

"Mamãe!" Ted soluça, apontando as mãos para mim.

Christian relutantemente permite

que ele venha para meu colo.

"Não, não."

"Pop", ele soluça.

"Eu sei, meu anjo. Vamos ver a Sra. Taylor e buscar outro.

"Eu beijo sua

cabeça. . . oh, ele cheira tão bem. Ele tem cheiro de meu menino.

"Pop", ele suspira. Eu levo a mão e beijo seus dedos pegajosos.

"Eu posso provar o seu picolé aqui em seus dedos."

Ted pára de chorar e examina a sua mão.

"Coloque os dedos em sua boca."

Ele chupa o dedinho e diz. "Pop!"

"Sim. Picolé. "

Ele sorri. Meu menino pouco mercurial, assim como seu pai.

Bem, pelo menos ele tem uma

desculpa, ele tem apenas dois anos.

"Vamos ver a Sra. Taylor?" Ele balança a cabeça, com seu sorriso lindo de bebê.

"Você vai deixar o papai levar você?" Ele balança a cabeça e envolve seus braços em volta do meu pescoço, me abraçando com força, o rosto pressionado contra a minha garganta.

"Eu acho que o papai quer provar picolé, também," Eu sussurro baixinho no ouvidode Ted. Ted faz uma carranca para mim, então olha para sua mão e aponta para Christian.

Christian sorri e coloca os dedos de Ted em sua boca.

"Hmm.. . . saboroso. "

Ted sorri e aponta os braços pra Christian pedindo seu colo. Christian sorri e leva Ted em seus braços, acomodando-o em seu quadril.

"Sophie, onde está Gail?"

"Ela estava na casa grande."

Eu olho em Christian. Seu sorriso se tornou amargo, e eu me pergunto o que

ele está pensando.

"Você é tão boa com ele", murmura.

"Só um pouco?" Eu arrumo o cabelo plissado de Ted. "É

porque só eu tenho a medida de

vocês, homens cinzentos. "Eu sorrio para o meu marido.

Ele ri. "Sim, você sabe, Sra. Grey."

Teddy se contorce de espera de Christian. Agora, ele quer andar, meu homenzinho teimoso. Eu tomo uma de suas mãos, e seu pai leva a outra, e Teddy oscila entre todos nós no caminho de volta para casa, Sophie saltitando em nossa frente.

Aceno para Taylor que, em um raro dia de folga, está fora da garagem, vestido de

jeans e uma camiseta, enquanto ele mexe com uma moto velha.

Faço uma pausa na porta do quarto de Ted e ouço Christian lendo para ele. "Eu sou

The Lorax! Eu falo para as árvores. . "

Quando eu espio, Teddy está dormindo, enquanto Christian continua a ler. Ele olha

quando eu abro a porta e fecha o livro. Ele coloca o dedo nos lábios e ativa a babá eletronica ao lado de berço de Ted.

Ele arruma a coberta em Ted, acaricia seu rosto, em seguida, se endireita, e na ponta dos pés para meu lado sem fazer nenhum barulho. É difícil não rir com ele.

No corredor, Christian me puxa para seu abraço. "Deus, eu amo Ted, mas

é ótimo quando ele está dormindo ", ele murmura contra meus lábios.

"Eu não poderia concordar mais com você."

Ele olha para mim, os olhos moles. "Eu mal posso acreditar que ele ja está com dois anos. "

"Eu sei." Eu beijo-o, e por um momento, eu estou transportado de volta para Teddy.

O nascimento: a cesariana de emergência, a ansiedade incapacitante de Christian, Dr. Greene monossilabica tentando me acalmar, quando meu pequeno Blip entrou em sofrimento. Eu tremo por dentro com a memória.

"Sra. Grey, você está em trabalho de parto por 15 horas agora. Suas contrações têm

diminuido apesar da oxitocina. Precisamos fazer uma Cesária-o bebê está em perigo. "

Dr. Greene é inflexível.

"Ande logo porra!" Christian rosna para Dr. Greene que ignora.

"Christian, quieto." Eu aperto sua mão. Minha voz é baixa e fraca e

tudo está embassado, as paredes, as máquinas, as pessoas vestidas de verde. . . Eu só

quero dormir. Mas eu tenho algo importante para fazer primeiro. . . Ah, sim. "Eu

queria empurrá-lo para fora eu mesmo. "

"Sra. Grey, por favor. "

"Por favor, Ana," Christian implora.

"Posso dormir, então?"

"Sim, querida, sim." É quase um soluço, e Christian beija minha testa.

"Eu quero ver nosso pequeno Blip '."

"Você vai."

"Tudo bem", eu sussurro.

"Finalmente", resmunga Dr. Greene. "A enfermeira, ao lado do anestesista. Dr. Miller,

começam a preparação para a cesaria. Sra. Grey, vamos levá-la para a cirurgia. "

"Vamos Christian" eu falo de uma só vez.

"Sim. Agora ".

E de repente estamos nos movendo de forma rápida, as luzes no teto indefinido em

uma longa faixa brilhante enquanto estou sendo levada pelo corredor.

"Sr. Grey, você precisa ficar aqui".

"O que?"

"Agora, Sr. Grey."

Ele aperta minha mão e me libera.

"Christian", eu chamo, o pânico crescendo dentro de mim.

Entramos por um outro conjunto de portas, e em nenhum momento a enfermeira desgruda os olhos da tela que monitora meus batimentos cardiacos. A porta se abre e se fecha, e há tantas pessoas nada sala. É tão alto. . . Eu quero ir para casa.

"Christian?" Eu o procuro entre os rostos na sala, querendo achar o meu marido.

"Ele vai estar com você em um momento, Sra. Grey."

Um momento depois, ele está ao meu lado, no lençol azul , e eu procuro sua mão.

"Estou com medo", eu sussurro.

"Não, querida, não. Eu estou aqui. Não se assuste. Você é forte Ana. " E Beija

minha testa, e eu posso dizer pelo tom de sua voz que algo está errado.

"O que é isso?"

"O que?"

"O que há de errado?"

"Nada está errado. Tudo está bem. Baby, você está apenas exausta. "Seus olhos

queimam com medo.

"Sra. Grey, o anestesiologista está aqui. Ele vai ajustar seu peridural,

e então podemos prosseguir. "

"Ela está tendo outra contração."

Tudo aperta como uma banda de aço ao redor da minha barriga. Merda! Eu esmago a mão de Christian. Isto é o que é cansativo, suportando essa dor. Eu estou tão cansada. Eu posso sentir o líquido frio e entorpecente. . . se espalhar para baixo. Eu me concentro no rosto de Christian. No sulco entre as sobrancelhas. Ele está tenso. Ele está preocupado.

Por que ele está preocupado?

"Você pode sentir isso, Sra. Grey?" A voz desencarnada de Dr. Greene está chegando

de trás da cortina.

"Sentir o que?"

"Você não pode sentir isso."

"Não."

"Ótimo. Dr. Miller, vamos. "

"Você está indo bem, Ana".

Christian está pálido. Há suor na testa. Ele está com medo.

Não se assuste,

Christian. Não tenha medo.

"Eu te amo", eu sussurro.

"Oh, Ana," ele soluça. "Eu também te amo, muito."

Eu sinto uma estranha e profunda dor me puxando por dentro. Como nada que eu já senti antes.
Christian olha a tela e empalidece, mas olha, fascinado.

"O que está acontecendo?"

"Sucção! Bom. . . "

De repente, há um lancinante grito zangado.

"Você tem um menino, Sra. Grey. Verifique sua pressão. "

"Sua pressão está em nove."

"Posso vê-lo?" Eu suspiro.

Christian desaparece de vista por um segundo e reaparece um momento depois,

segurando meu filho, envolto em azul. Seu rosto é rosa, e coberto de branco e sangue. Meu bebê. Meu Blip. . .

Theodore Raymond Grey.

Quando eu olho para Christian, ele tem lágrimas nos olhos.

"Aqui está o seu filho, Sra. Grey," ele sussurra, sua voz tensa e rouca.

"Nosso filho", eu respiro. "Ele é lindo."

"Ele é", diz Christian e dá um beijo na testa de nosso menino bonito abaixo de seu cabelo escuro. Theodore Raymond Grey está alheio. Olhos fechados,anteriormente chorando esquecido, ele está dormindo. Ele é a coisa mais linda que eu já vi. Tão bonito, eu começo a chorar.

"Obrigado, Ana", Christian sussurra, e há lágrimas em seus olhos também.

"O que é isso?" Christian inclina meu queixo de volta.

"Eu estava só me lembrando do nascimento de Ted."

Christian segura minha barriga.

"Eu não estou passando por isso de novo. Cesárea eletiva neste momento. "

"Christian, eu"

"Não, Ana. Você quase morreu porra última vez. Não. "

"Eu não sabia que quase morri."

"Não." Ele é enfático para acabar com a discussão, mas enquanto ele olha para mim,

seus olhos amolecem. "Eu gosto do nome Phoebe", ele sussurra, e corre o nariz para baixo

meu.

"Phoebe Grey? Phoebe. . . Sim. Eu gosto disso também. "Eu sorrio para ele.

"Ótimo. Eu quero contar isso de presente para Ted. "Ele pega a minha mão, e nos dirigimos

andar de baixo. Sua empolgação irradia fora dele; Christian está esperando por esse

momento durante todo o dia.

"Você acha que ele vai gostar?" Seu olhar apreensivo atenta o meu.

"Ele vai adorar. Por cerca de dois minutos. Christian, ele tem apenas dois. "

Christian terminou de montar o conjunto de trem de madeira que comprou para o aniversario de Teddy. Ele teve a ajuda de Barney no escritório para converter dois dos motores pequenos para rodar em energia solar como o helicóptero que a dei Christian há alguns anos atrás.

Christian parece ansioso para o sol nascer. Eu suspeito que é porque ele quer brincar com o trenzinho. O layout cobre a maior parte do chão de pedra do nosso espaço ao ar livre.

Amanhã teremos uma festa de família para Ted. Ray e José virá

e todos os de Grey, incluindo Ava a nova prima de Ted, Kate e Elliot quem diria já tem uma

filha. Estou ansiosa para recuperar o atraso com Kate e vendo como a maternidade

está mexendo com ela.

Eu olho para a vista com o sol vai atrás da Península Olímpica. É igual a

tudo que Christian prometeu que seria, e eu recebo a emoção alegre mesmo vendo

agora como eu fiz da primeira vez. É simplesmente impressionante: crepúsculo sobre o som. Christian me puxa em seus braços.

"É um bom ponto de vista."

"É", Christian responde, e quando me viro para olhar para ele, ele está olhando para mim.

Ele planta um beijo suave em meus lábios. "É uma bela vista", ele murmura. "Minha favorita. "

"Ele está em casa."

Ele sorri e me beija novamente. "Eu te amo, Sra. Grey."

"Eu também te amo, Christian. Sempre. "

The End